A Nova Era
1997

Palestra de Divaldo Pereira Franco em Franca.
Última página.

A NOVA ERA

Número 1897

PORTE PAGO DR/RPO ISR 61-027-85

ANO LXX

FRANCA (SP) JANEIRO - 1997

Ano novo, vida velha...

Nostradamus, forma latina do nome do astrólogo, médico e alquimista francês Michel de Notredame, que nasceu no dia 14 de dezembro de 1503 e morreu na noite de 1º para 02 de julho de 1566, ficou famoso sobretudo pela publicação de seus *Centúrias Astrológicas* em 1.555, na França.

A pesquisadora Erika Cheetham, que dedicou vários anos de estudos à vida e à obra de Nostradamus, afirma no seu livro *As profecias de Nostradamus* que noventa e cinco por cento delas podem ser consideradas coincidências históricas, ficando o restante dentro da margem que há para o acerto na teoria das probabilidades, notadamente quando se constata que a *Centúrias* deveriam conter mil quadras ou versos astrológicos, divididos em dez livros com cem versos cada um (por razões desconhecidas a Centúria VII não foi completada).

Na verdade, se tivermos em conta o verdadeiro sentido da palavra, Nostradamus não pode ser considerado um profeta, que seria uma pessoa escolhida por Deus para a missão de trazer instruções à Humanidade e fazer revelações da lei divina. Como visto, o famoso alquimista jogou com as possibilidades e assim realmente teria acertado uma ou outra "predição", sem que isso signifique o cumprimento de profecias.

Entrementes, a razão dessas notas introdutórias é mostrar que não é necessário ser nenhum astrólogo, leitor de cartas de tarô ou qualquer desses videntes que costumam fazer prognósticos para o ano que está principiando, para acertar muitos deles, sobretudo quando ficam na generalidade, sem especificar os acontecimentos e nem identificar as personagens.

Nessa linha de raciocínio, se a pessoa "profetizar" que neste ano de 1997 várias personalidades dos meios artístico, político, científico e religioso irão morrer, terá enorme probabilidade de acertar. Entretanto, essa chance será tanto menor quanto maior for o número de detalhes das mortes e dos dados identificadores das pessoas envolvidas naquelas áreas da sociedade humana.

Ora, sendo assim, não é preciso ser profeta para prever que a simples mudança de ano no calendário gregoriano, adotado no Ocidente, irá, por si só, determinar a transformação de todos aqueles que afirmam que, no ano novo, tudo será diferente. Acontece que, embora chuvosos e nevoentos alguns, ensolarados e radiantes outros, os dias são todos absolutamente iguais na sua duração, de modo que, enquanto aqui no Brasil estamos começando um "ano novo", em Israel, por exemplo, onde o calendário é outro, ainda está rolando o "ano velho".

Quantos de nós já dissemos, nessa mesma época de outros anos, que agora tudo ia ser diferente? Que iríamos mudar de vida, deixar de lado os vícios e abandonar aquelas atividades menos importantes? Ou que buscaríamos maior empenho no trabalho e nos estudos? Ou até mesmo que iríamos atrás da reconciliação com um ex-amigo, muitas vezes esperando apenas a nossa iniciativa para a restauração de uma velha e preciosa amizade abalada por questões de somenos importância? E quantos realizamos, não na plenitude, que aí já seria exigir demais, porém pelo menos alguns desses planos traçados no princípio de cada ano novo?

Muitos nem mesmo chegamos a tentar. Isso porque, passada toda a euforia, ainda dentro do próprio mês de janeiro, retomando a monotonia das nossas rotinas, esquecemos daquelas idéias fugazes que tivemos para o brado de uma vida nova, e, de repente, nos vemos surpreendidos pelo final daquele ano e pelo princípio de outro, quando as promessas de renovação se refazem indefinidamente.

Embora compreensível esse modo de proceder pode nos trazer muitos aborrecimentos. Acontece que a lei do progresso é inexorável, na medida em que ninguém pode fugir ao seu império, e quando deliberadamente ou por indolência insistimos em não observá-la, acabamos mergulhados no seu turbilhão e a nossa transformação moral espontânea, tantas vezes adiada, virá coercitivamente pelos horríveis caminhos da dor. Essa constatação é profundamente lamentável, mas a lei da vida não permite outra alternativa. Ou melhor, permite sim. Basta que o título desta crônica seja modificado para o axioma popular que diz "Ano Novo, Vida Nova". Porém, pelos motivos apontados, ousamos "profetizar" que todos nós, a despeito dos mais louváveis propósitos que animam as nossas promessas de mudança íntima, não iremos cumpri-las, simplesmente por causa do novo apego ao comodismo da rotina e do costume de levarmos a vida ao sabor dos reflexos condicionados. Na feliz imagem atribuída ao querido Newton Boechat, "são ondas do oceano do nosso ontem que vêm beijar as praias do nosso hoje".

Tudo isso nos dá autoridade para afirmar: "Ano novo, vida velha..." Ou não? Bem, fica lançado o desafio, o repto para todos nós: ano novo com vida nova, ou com aquela nossa conhecida vida velha? Veremos. (EFMJ)

Seja Voluntário

Seja voluntário na evangelização infantil.
Não aguarde convite para contribuir em favor da Boa Nova no coração das crianças.
Auxilie a plantação do futuro.
Seja Voluntário no Culto do Evangelho.
Não espere a participação de todos os companheiros do lar para iniciá-lo. Se preciso, faça-o sozinho.
Seja voluntário no templo espírita.
Não aguarde ser eleito diretor para cooperar.
Colabore sem impor condições, em algum setor, hoje mesmo.
Seja voluntário no estudo edificante.
Não espere que os outros lhe chamem a atenção. Estude por iniciativa própria.
Seja voluntário na mediunidade.
Não aguarde o desenvolvimento mediúnico, sistematicamente sentado à mesa de sessões.
Procure a convivência dos Espíritos superiores, amparando os infelizes.
Seja voluntário na assistência social.
Não espere que lhe venham puxar o paletó, rogando auxílio. Busque os irmãos, necessitados e ajude como puder.
Seja voluntário na propaganda libertadora.
Não aguarde riqueza para divulgar os princípios da fé. Dissemine, desde já, livros e publicações doutrinárias.
Seja voluntário na imprensa espírita.
Não espere de braços cruzados a cobrança da assinatura. Envie o seu concurso, ainda que modesto, dentro das suas possibilidades.

***

Sim, meu Amigo. Não se sinta realizado.
Cultive espontaneidade nas tarefas do bem.
"A Sementeira é grande e os trabalhadores são poucos."
Atravessemos, portanto, em serviço, o limiar da Era do Espírito!
Ressoam as claras da convocação geral para as fileiras do Espiritismo.
Há mobilização de todos.
Cada qual pode servir a seu modo.
Aliste-se enquanto você se encontra válido.
Assuma iniciativa própria.
Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva sem descansar.
Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de tenebrosos labirintos do Umbral.
Seja voluntário na Seara de Jesus, Nosso Mestre e Senhor!

Cairbar Schutel

(Do Livro "O Espírito da Verdade", de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira)

EDITORIAL

Mediunidade de cura

A mediunidade curadora é uma das espécies mais controvertidas do fenômeno mediúnico. Muitas vezes ela é confundida com "cirurgia espiritual", que tantos problemas tem provocado, tipificando inclusive algumas evidentes infrações penais, em face das constantes notícias de lesões corporais e homicídios culposos cometidos por pseudos médiuns no exercício ilegal da medicina, isto sem contar os notórios curandeiros e charlatões que iludem e prejudicam os incautos.

A mediunidade curadora é uma faculdade muito diferente dessas práticas espúritas. Com efeito, ensina Allan Kardec na *Revista Espírita* de abril e setembro de 1865 que ela é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, auxiliado por uma espécie de magnetização de fato ou pelo pensamento.

O médium curador difere do magnetizador propriamente dito, na medida em que o primeiro (médium curador) serve de condutor para o fluido dos Espíritos, enquanto que o segundo (magnetizador) magnetiza com o seu próprio fluido.

Não se deve esquecer também que, sendo raríssimo esse tipo de mediunidade, normalmente há uma ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano, de modo que os chamados médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, motivo pelo qual atuam de acordo com os processos magnéticos comuns. A diversidade está na prevalência de um ou do outro fluido e na rapidez da cura mais ou menos eficaz. Sendo assim, todo magnetizador que tiver merecimento poderá um dia tornar-se médium curador, porque então será assistido por bons Espíritos, os quais, derramando sobre ele seu próprio fluido, potencializarão de tal forma seu fluido humano que a ação deste será decuplicada e até mesmo centuplicada.

Por outro lado, não se deve confundir *médiuns consultores* com *médiuns curadores*, porquanto aqueles (médiuns consultores) não curam ninguém, apenas recebem indicações de remédios formuladas pelos Espíritos. Na verdade, são médiuns escreventes comuns, apenas que especialmente mais aptos do que os outros para esse tipo de comunicação mediúnica.

Outro engano prático, também desfeito por Allan Kardec, decorre do uso da mediunidade de cura nos trabalhos de desobsessão. Efetivamente, ensina ele que a faculdade de curar não implica a de libertar os obsediados, porque o fluido curador age, de certo modo, materialmente sobre os orgãos afetados, ao passo que na obsessão deve agir moralmente sobre o Es-pírito obsessor.

É preciso ter autoridade sobre ele, para que abandone a vítima. São, portanto, duas aptidões diferentes, que nem sempre são encontradas na mesma pessoa.

Mas quando a obsessão se complica com afecções orgânicas, o que lamentavelmente é muito freqüente, o concurso do fluido curador torna-se necessário como coadjuvante no tratamento integral do paciente.

Finalmente, é bom lembrar com Allan Kardec que, como a medicina oficial não reconhece nenhuma eficácia no magnetismo e seus anexos, e muito menos na intervenção dos Espíritos, não se poderia legalmente condenar pelo exercício ilegal da medicina os magnetizadores e os médiuns curadores que nada prescrevem, ou nada mais do que água magnetizada, porque, então, seria reconhecer oficialmente uma virtude no agente magnético e o colocar na classe dos meios curativos; seria compreender o magnetismo e a mediunidade na arte de curar e dar um desmentido à faculdade.

Jornal "A Nova Era"
Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV - O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL
Homeopatia, cosméticos e naturais.
KASARÃO - Mat. de construção
Fone 727-3511
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2526
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO
Psiquiatria Fone 722-1734
DR. ALBERTO FERRANTE NETO Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO - Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA -
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA - Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatura anual: R$ 10,00

Pai Nosso

"Portanto, disse Jesus, orai vós deste modo: PAI Nosso que estais nos céus." Mateus, VI, 9 a 13

O "PAI NOSSO" é o mais importante dos documentos cristãos uma vez que nos apresenta a originalidade de conceber DEUS como PAI.

O que nos leva a este conceito de originalidade é que até ao tempo de Jesus, entre os homens, nem uma das teorias religiosas vira ou sentira DEUS como PAI.

As idéias variavam conforme a estreiteza de conceitos dos povos.

****

Para os que temiam Deus, por julgarem-se muito poderoso uma vez que era o Criador de tudo e, logo, interferia em tudo, a sua vontade era absoluta — **as idéias eram ligadas a poder e mando.**

Não possuiam portanto uma visão da grandiosidade do SER SUPREMO.

***

Para os judeus: Jeová era um rei absoluto, onipotente que premiava ou punia até à quinta geração; era ele que comandava os exércitos de Israel e lhes propiciava a vitória sobre os outros.

***

Com Jesus o conceito de Deus ficou completamente esclarecido. Foi a revelação de que Deus é o PAI de todos os homens.

***

Vinícius — um dos maiores educadores e evangelizadores espíritas de nossos tempos — nos diz a título de paralelos esclarecedores que:

- os senhores dominam escravos;
- os generais comandam soldados.

Escravos, vassalos, soldados são aqueles indivíduos passivos, explorados pelos que exigem deles obediência cega.

"Essa condição gera subserviência e servilismo, o que degrada e avilta os caracteres."

***

Jesus, na sua missão de AMOR, pelo esclarecimento" ensinou-nos como entender que somos propriamente FILHOS DE DEUS.

***

O que faz o Pai? e os filhos?

O Pai dirige e orienta os filhos, como seres livres, apelando para as suas faculdades espirituais.

Os filhos são por ele queridos pois que para sua felicidade tudo sacrificam.

Aos filhos, o PAI concede todos os direitos: o uso de seu nome e o benefício de tudo que lhe pertença...

Para os pais não há filhos proscritos: amam a todos com igualdade. Aos filhos enfermos e carentes, do corpo e da alma, voltam suas atenções, porque o coração lhes diz que é esse o mais dependente de sua misericórdia.

O Pai não pune os filhos que erram; corrige-os perdoando sempre. DO PUNIR AO CORRIGIR VAI UMA GRANDE DISTÂNCIA.

Quem pune — humilha para submeter.

Quem corrige: aperfeiçoa para libertar.

***

Os reis e os senhores são temidos.

Só os pais são amados

***

Escravos, vassalos e subservientes obedecem a fórmulas especiais, moldados pela bajulação quando fazem suas súplicas e petições.

O rei e o senhor têm seus favoritos aos quais concedem privilégios. Para escravos, vassalos e subservientes, não existe liberidade, nem direitos: somente deveres.

***

Você, gentil leitor, certamente já deduziu a lição original do PAI NOSSO ao nos evidenciar DEUS como NOSSO PAI.

Nesta oração tão singela e ao mesmo tempo tão profunda de significados sentimos que há uma ordem e seqüência perfeitas para esclarecer e elevar as almas — com o propósito de nos sentirmos FILHOS de DEUS.

É dessa "paternidade que decorre a fraternidade e a igualdade dos homens. Sem igualdadle não há JUSTIÇA; sem FRATERNIDADE não há MISERICÓRDIA.

Da idéia de que DEUS seja um rei ou um senhor é que se origina a vassalagem, a hipocrisia, ou então a revolta e a descrença.

É então que Vinícius questiona:

"Onde, na atualidade, o credo que sustenta, à luz da razão e da lógica, os atributos de DEUS como PAI DA HUMANIDADE? Com esse está o espírito do Cristianismo.

Franca, 21 de novembro de 1996

Fontes consultadas:

*1. Allan KARDEC - O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - cap. XXVIII, it. 2,3:1 a VII - **Oração dominical** - FEB editora - RJ*

*2. EMMANUEL - psic. de F.C. XAVIER - CAMINHO, VERDADE E VIDA - lição 125: **Filhos e Servos** - FEB editora - RJ*

*3. VINÍCIUS - NAS PEGADAS DO MESTRE - lição 7: **Pai Nosso** - FEB ed. RJ*

*4. EMMET FOX - O SERMÃO DA MONTANHA - lição: **O Pai Nosso** - Ed. Record*

Franca, 21 de novembro de 1996

Antonieta Barini

Estudo da Felicidade

A felicidade real é uma casa que se constrói por dentro da própria alma.

Os bens que espalhes são os materiais para semelhante construção.

Sabes que o tempo é comparável ao rio que não se interrompe, seguindo sempre.

Muito estranho que a criatura se decida a levantar a sua própria moradia por cima de uma ponte.

EMMANUEL

(Pelo médium Francisco Cândido Xavier)

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Como os pais espíritas devem agir ante filhos rebeldes?

Dora Incontri

O que é rebeldia afinal?

Antes de responder a essa questão, proposta pelos leitores, é preciso definir o que se deve entender por rebeldia. Há muita gente que considera rebelde uma pessoa crítica, questionadora, que não aceita passivamente ordens e imposições. Diante de um autoritário, quem afirma sua personalidade pode ser visto como um rebelde. Nesse sentido, uma dose de rebeldia é bastante útil no processo evolutivo. Se não tivéssemos na história da humanidade, pessoas que se rebelassem contra idéias ultrapassadas, instituições opressivas e tiranos violentos, não teríamos caminhado à frente, buscando os princípios de justiça, liberdade e igualdade que nos orientam a evolução. No sentido positivo do termo, assim, podemos considerar rebeldia, qualquer postura de crítica e rejeição a algo que está atravancando o progresso individual e coletivo. O rebelde positivo, porém, é aquele que rejeita o que deve ser rejeitado, sem perder a serenidade interior, sem consumir-se no ódio pessoal. Gandhi, em nosso século, foi o mais perfeito exemplo dessa rebeldia — tendo batizado sua atitude como resistência passiva ou não-violenta. Ele levantou uma nação inteira contra a injusta dominação inglesa, sem jamais escorregar na violência, no ódio ou no desrespeito ao adversário, ao invés, indo até o sacrifício de si para conquistar a justiça.

Rebeldia, no sentido negativo da palavra, pode ser uma revolta destrutiva contra um modelo de Educação, relação humana, política ou social, em que se está inserido. A rebelião pode surgir contra um modelo injusto. Quando o indivíduo se revolta de forma destrutiva contra um modelo de imposição externa, ele tem certa dose de razão, embora o desequilíbrio na rebeldia não lhe faça bem e muitas vezes possa lhe deixar marcar de desajuste espiritual. É o caso dos revolucionários violentos: aqueles, por exemplo, que em situação de opressão política e social apelam para as armas. Aliás — eis um ponto crucial da questão — o autoritarismo gera rebeldia em grande escala. No caso da Educação, diante de modelos rígidos e opressivos, a reação dos educandos será ou de apatia ou de revolta.

Já quando a revolta do indivíduo não tem uma causa externa, pois ninguém usou de modelos autoritários para com ele, então trata-se de um estado de desequilíbrio espiritual, trazido de outras vidas. A rebeldia inveterada, no seu sentido mais profundo, pode ser uma espécie de revolta existencial — uma doença do espírito, insatisfeito consigo mesmo, desobediente às leis divinas, descrente e distanciado da bondade de Deus. Essa rebeldia de fundo pode se manifestar de forma agressiva ou não. Às vezes, aquela que se manifesta de forma agressiva é menos grave do que a rebeldia fria — do espírito endurecido, distante das leis morais, mas com grande domínio sobre si mesmo. O rebelde agressivo, no fundo, está pedindo ajuda, está chamando atenção, mostrando seu estado íntimo desordenado para o mundo. O outro, tantas vezes, nem é reconhecido como rebelde, porque aparentemente não importuna ninguém, não causa problemas imediatos. E, no entanto, seu endurecimento íntimo pode ser muito mais problemático.

Temos assim na definição de rebeldia, os seguintes aspectos: 1) a rebeldia justa e serena, que nega o erro, sem ferir aquele que o praticou; 2) a rebeldia justa, mas desequilibrada, onde o indivíduo tem razão para contrapor-se a uma situação, entretanto, deixa-se levar pelo desequilíbrio e pelo ódio; 3) a rebeldia existencial — violenta ou camuflada — que poderíamos classificar como sendo a do Espírito que ainda não aderiu conscientemente ao Bem e se encontra em estado de oposição às leis divinas.

A Educação dos rebeldes

Já dissemos muitas vezes que o verdadeiro processo educativo é uma influência que se exerce de Espírito a Espírito. O educador deve despertar no educando uma vontade de progredir, não pode impor externamente regras e atitudes, mas tocar as fibras mais profundas do ser, para levá-lo a assumir sua própria auto-educação.

A Educação, porém, tem sido pratica até hoje, de forma predominantemente autoritária. A maior parte dos seres humanos, nos planos político, social, familiar, religioso, profissional — existencial enfim — ainda acredita muito mais na força da coação, da imposição, dos castigos e ameaças, do que na força do amor, do diálogo, da persuasão, do sacrifício pessoal — mas é isto que constitui a verdadeira Educação. Muitas vezes, assim, pais, professores, educadores em geral, acabam causando a revolta dos educandos, por atitudes rígidas, por falta de diálogo e compreensão. Diante de um aluno, de um filho, de alguém sob nossa responsabilidade, que apresente sintomas de revolta, é preciso primeiro fazer uma autocrítica, para auferirmos se não foi nossa atitude autoritária que despertou tal reação.

Há, entretanto, como foi posto acima, Espíritos difíceis, que por melhor que sejam orientados e educados, reagem negativamente a toda boa influência. Não se pode perder de vista que a Educação está lidando com vontades livres, que podem aderir ou não ao que está sendo proposto. Isto não justifica a indiferença dos educadores: seu empenho tem de ser total, para que o educando queira progredir.

Seja, porém, qual for a causa da revolta em vista — tenha sido suscitada por atitudes nossas ou seja inerente à alma sob nossos cuidados — a maneira de se lidar com a revolta alheia não é lhe opor dureza e mais autoritarismo, mas tentar desfazê-la com a vibração vivificante do amor, com o diálogo sereno e firme, com a renúncia de si e o empenho sincero pela felicidade do outro. Os resultados de uma atitude não-violenta, mas energicamente amorosa e engajada, serão eficazes a médio ou longo prazo. A paciência é uma das facetas do amor pedagógico.

Independentemente desses dois fatores de rebeldia — o autoritarismo da Educação e a rebeldia existencial — há crises momentâneas de revolta que fazem parte do desenvolvimento físico-psíquico. É natural, assim, que adolescentes apresentem às vezes, certas manifestações de agressividade, que resultam do período de crise em que se vêem. A vontade de auto-afirmar-se, os conflitos íntimos, a pressão do grupo, a influência negativa dos meios de comunicação — tudo isso pode produzir tempestades de revolta. Mas se forem devidamente contornadas pelos educadores, sem melindres, sem reações violentas, mas com entendimento e diálogo, segurança e firmeza, serão tempestades passageiras e até purificadoras, que desanuviam as emoções.

É claro que o diálogo não se improvisa de repente na adolescência, justamente quando a crise de desenvolvimento está em curso. Ele deve ser cultivado desde a infância, para resistir com segurança nas fases mais cruciais da adolescência e da juventude. Aqueles que não puderam ou não souberam iniciar uma relação de confiança com as crianças e agora se vêem defrontados por adolescentes em crise, não desfaleçam porém.

Embora, nesta altura, as dificuldades sejam maiores, sempre é tempo de reiniciar uma relação sob novos moldes e conquistar a confiança do outro, entregando-lhe a sinceridade de nosso coração.

Mande suas perguntas sobre Educação Espírita para esta coluna. Mensalmente, temas pedagógicos propostos pelos leitores são tratados à luz do Espiritismo.

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Como os pais espíritas devem agir ante filhos rebeldes?

Dora Incontri

O que é rebeldia afinal?

Antes de responder a essa questão, proposta pelos leitores, é preciso definir o que se deve entender por rebeldia. Há muita gente que considera rebelde uma pessoa crítica, questionadora, que não aceita passivamente ordens e imposições. Diante de um autoritário, quem afirma sua personalidade pode ser visto como um rebelde. Nesse sentido, uma dose de rebeldia é bastante útil no processo evolutivo. Se não tivéssemos na história da humanidade, pessoas que se rebelassem contra idéias ultrapassadas, instituições opressivas e tiranos violentos, não teríamos caminhado à frente, buscando os princípios de justiça, liberdade e igualdade que nos orientam a evolução. No sentido positivo do termo, assim, podemos considerar rebeldia, qualquer postura de crítica e rejeição a algo que está atravancando o progresso individual e coletivo. O rebelde positivo, porém, é aquele que rejeita o que deve ser rejeitado, sem perder a serenidade interior, sem consumir-se no ódio pessoal. Gandhi, em nosso século, foi o mais perfeito exemplo dessa rebeldia — tendo batizado sua atitude como resistência passiva ou não-violenta. Ele levantou uma nação inteira contra a injusta dominação inglesa, sem jamais escorregar na violência, no ódio ou no desrespeito ao adversário, ao invés, indo até o sacrifício de si para conquistar a justiça.

Rebeldia, no sentido negativo da palavra, pode ser uma revolta destrutiva contra um modelo de Educação, relação humana, política ou social, em que se está inserido. A rebelião pode surgir contra um modelo injusto. Quando o indivíduo se revolta de forma destrutiva contra um modelo de imposição externa, ele tem certa dose de razão, embora o desequilíbrio na rebeldia não lhe faça bem e muitas vezes possa lhe deixar marcar de desajuste espiritual. É o caso dos revolucionários violentos: aqueles, por exemplo, que em situação de opressão política e social apelam para as armas. Aliás — eis um ponto crucial da questão — o autoritarismo gera rebeldia em grande escala. No caso da Educação, diante de modelos rígidos e opressivos, a reação dos educandos será ou de apatia ou de revolta.

Já quando a revolta do indivíduo não tem uma causa externa, pois ninguém usou de modelos autoritários para com ele, então trata-se de um estado de desequilíbrio espiritual, trazido de outras vidas. A rebeldia inveterada, no seu sentido mais profundo, pode ser uma espécie de revolta existencial — uma doença do espírito, insatisfeito consigo mesmo, desobediente às leis divinas, descrente e distanciado da bondade de Deus. Essa rebeldia de fundo pode se manifestar de forma agressiva ou não. Às vezes, aquela que se manifesta de forma agressiva é menos grave do que a rebeldia fria — do espírito endurecido, distante das leis morais, mas com grande domínio sobre si mesmo. O rebelde agressivo, no fundo, está pedindo ajuda, está chamando atenção, mostrando seu estado íntimo desordenado para o mundo. O outro, tantas vezes, nem é reconhecido como rebelde, porque aparentemente não importuna ninguém, não causa problemas imediatos. E, no entanto, seu endurecimento íntimo pode ser muito mais problemático.

Temos assim na definição de rebeldia, os seguintes aspectos: 1) a rebeldia justa e serena, que nega o erro, sem ferir aquele que o praticou; 2) a rebeldia justa, mas desequilibrada, onde o indivíduo tem razão para contrapor-se a uma situação, entretanto, deixa-se levar pelo desequilíbrio e pelo ódio; 3) a rebeldia existencial — violenta ou camuflada — que poderíamos classificar como sendo a do Espírito que ainda não aderiu conscientemente ao Bem e se encontra em estado de oposição às leis divinas.

A Educação dos rebeldes

Já dissemos muitas vezes que o verdadeiro processo educativo é uma influência que se exerce de Espírito a Espírito. O educador deve despertar no educando uma vontade de progredir, não pode impor externamente regras e atitudes, mas tocar as fibras mais profundas do ser, para levá-lo a assumir sua própria auto-educação.

A Educação, porém, tem sido pratica até hoje, de forma predominantemente autoritária. A maior parte dos seres humanos, nos planos político, social, familiar, religioso, profissional — existencial enfim — ainda acredita muito mais na força da coação, da imposição, dos castigos e ameaças, do que na força do amor, do diálogo, da persuasão, do sacrifício pessoal — mas é isto que constitui a verdadeira Educação. Muitas vezes, assim, pais, professores, educadores em geral, acabam causando a revolta dos educandos, por atitudes rígidas, por falta de diálogo e compreensão. Diante de um aluno, de um filho, de alguém sob nossa responsabilidade, que apresente sintomas de revolta, é preciso primeiro fazer uma autocrítica, para auferirmos se não foi nossa atitude autoritária que despertou tal reação.

Há, entretanto, como foi posto acima, Espíritos difíceis, que por melhor que sejam orientados e educados, reagem negativamente a toda boa influência. Não se pode perder de vista que a Educação está lidando com vontades livres, que podem aderir ou não ao que está sendo proposto. Isto não justifica a indiferença dos educadores: seu empenho tem de ser total, para que o educando queira progredir.

Seja, porém, qual for a causa da revolta em vista — tenha sido suscitada por atitudes nossas ou seja inerente à alma sob nossos cuidados — a maneira de se lidar com a revolta alheia não é lhe opor dureza e mais autoritarismo, mas tentar desfazê-la com a vibração vivificante do amor, com o diálogo sereno e firme, com a renúncia de si e o empenho sincero pela felicidade do outro. Os resultados de uma atitude não-violenta, mas energicamente amorosa e engajada, serão eficazes a médio ou longo prazo. A paciência é uma das facetas do amor pedagógico.

Independentemente desses dois fatores de rebeldia — o autoritarismo da Educação e a rebeldia existencial — há crises momentâneas de revolta que fazem parte do desenvolvimento físico-psíquico. É natural, assim, que adolescentes apresentem às vezes, certas manifestações de agressividade, que resultam do período de crise em que se vêem. A vontade de auto-afirmar-se, os conflitos íntimos, a pressão do grupo, a influência negativa dos meios de comunicação — tudo isso pode produzir tempestades de revolta. Mas se forem devidamente contornadas pelos educadores, sem melindres, sem reações violentas, mas com entendimento e diálogo, segurança e firmeza, serão tempestades passageiras e até purificadoras, que desanuviam as emoções.

É claro que o diálogo não se improvisa de repente na adolescência, justamente quando a crise de desenvolvimento está em curso. Ele deve ser cultivado desde a infância, para resistir com segurança nas fases mais cruciais da adolescência e da juventude. Aqueles que não puderam ou não souberam iniciar uma relação de confiança com as crianças e agora se vêem defrontados por adolescentes em crise, não desfaleçam porém.

Embora, nesta altura, as dificuldades sejam maiores, sempre é tempo de reiniciar uma relação sob novos moldes e conquistar a confiança do outro, entregando-lhe a sinceridade de nosso coração.

Mande suas perguntas sobre Educação Espírita para esta coluna. Mensalmente, temas pedagógicos propostos pelos leitores são tratados à luz do Espiritismo.

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 65 | FRANCA, JANEIRO 1997 | ANO VI

LEITURA

MEDIUNIDADE

Esmagadora maioria dos estudantes do Espiritismo situam na mediunidade a pedra basilar de todas as edificações doutrinárias, mas cometem o erro de considerar por médiuns tão-somente os trabalhadores da fé renovadora, com tarefas especiais, ou os doentes psíquicos que, por vezes, servem admiravelmente à esfera das manifestações fenomênicas.

Antes de tudo, é preciso compreender que tanto quanto o tato é o alicerce inicial de todos os sentidos, a intuição é a base de todas as percepções espirituais e, por isso mesmo, toda inteligência é médium das forças invisíveis que operam no setor de atividades regular em que se coloca.

Dos círculos mais baixos aos mais elevados da vida, existem entidades angélicas, humanas e sub-humanas, agindo através da inteligência encarnada, estimulando o progresso e divinizando experiências, brunindo caracteres ou sustentando abençoadas reparações, protegendo a natureza e garantindo as leis que nos governam.

Desvendando conhecimentos novos à Humanidade, o Espiritismo incorpora ao nosso patrimônio mental valiosas informações sobre a vida imperecível, indicando a nossa posição de espíritos imortais em temporário aprendizado, nas classes da raça, da nação e do grupo sangüíneo a que transitoriamente pertencemos na Terra.

Cada individualidade renasce em ligação com os centros de vida invisível do qual procede, e continuará, de modo geral, a ser instrumento do conjunto em que mantém suas concepções e seus pensamentos habituais. Se deseja, porém, aproveitar a contribuição que a escola sublime do mundo lhe oferece, em seus cursos diversos de preparação e aperfeiçoamento, aplicando-se à execução do bem, nos menores ângulos do caminho, adquirindo mais amplas previsões de amor e sabedoria, é aceita pelos grandes benfeitores do mundo, nos quadros da evolução humana, por intérpretes da assistência divina, onde quer que se encontre, seja na construção do patrimônio de conforto material ou na santificação da alma eterna.

É necessário, contudo, reconhecer que, na esfera da mediunidade, cada servidor se reveste de características próprias.

O conteúdo sofrerá sempre a influenciação da forma e da condição do recipiente.

Essa é a lei do intercâmbio.

Uma taça não guardará a mesma quantidade de água, suscetível de ser sustentada numa caixa com capacidade para centenas de litros.

O perfume conservado no frasco de cristal puro não será o mesmo, quando transportado num vaso guarnecido de lodo.

O sábio não poderá tomar uma criança para confidente, embora a criança invariavelmente, detenha consigo tesouros de pureza e simplicidade que o sábio desconhece.

Mediunidade, pois, para o serviço da revelação divina reclama estudo constante e devotamento ao bem para o indispensável enriquecimento de ciência e virtude.

A ignorância poderá produzir indiscutíveis e belos fenômenos, mas só a noção de responsabilidade, a consagração sistemática ao progresso de todos, a bondade e o conhecimento conseguem materializar na Terra os monumentos definitivos da felicidade humana.

Emmanuel

(Do livro "Roteiro", FCX, edição FEB)

O LIVRO DO MÊS

TÍTULO: O SENHOR DAS TERRAS
AUTOR: Wilson Frungilo Júnior
Gênero: Romance
Editora: Instituto de Difusão Espírita

Neste novo romance, que o Clube do Livro distribui neste mês de janeiro, o conhecido autor relata, de maneira bastante real e expressiva, e num estilo quase cinematográfico, a vida de Alfred, bem sucedido homem de negócios que descobre possui uma doença fatal, restando-lhe, apenas, mais alguns meses de vida, segundo apurado prognóstico médico. Parte, então, em busca de algum "milagre" que possa curá-lo, terminando por encontrar, através do médium Cláudio, as verdades da vida espiritual dentro da Doutrina Espírita.

A narração é feita em capítulos curtos, tendo como cenário duas épocas (atual e na Idade Média), que se alternam, onde os mesmos personagens desfilam em ambas as encarnações, demonstrando, com propriedade as implicações da lei de causa e efeito.

Na época atual, a busca da cura física e a procura da verdade.

Na Idade Média, a perseguição de um Senhor das Terras contra o curandeiro local, de formação sacerdotal druida, pela posse de um Colar e pelo segredo de Muscária, um cogumelo cujo chá, acreditava-se, traria estranhos poderes a quem dele bebesse.

Ritmo, ação e ensinamentos da Doutrina Espírita, em linguagem bastante clara e acessível, são a tônica constante deste palpitante romance.

PÁGINA DA CRIANÇA

Olá amiguinhos, como foram de Natal?... Natal com Jesus mesmo?... Porque Natal sem Jesus,.., não é mesmo?

O nosso assunto hoje é quase geral, isto é, alcança quase o mundo todo. Os povos cristãos comemoram a entrada do Ano Novo a 1º de janeiro. Vocês decerto já sabem que a maioria da população mundial não segue Jesus Cristo e por isso não são cristãos. Dessa forma há inúmeros calendários na Terra... Calendário é.. ....Se não sabem vão correndo ao Dicionário para saber e escrevam depressinha o que é.

E por falar em Dicionário, eta "livrinho" espetacular... sabe tudo... Eu o chamo de "amigo do inteligente", sabe por que?... O inteligente está sempre querendo saber das coisas. Vocês que são.. devem ser amigos do..

Mas vamos ao nosso assunto de hoje: ".."

Façam primeiro o cartão de "Boas Festas "para a pessoa que vocês amam muito:

Ano Novo é época de Avaliação e Planejamento.

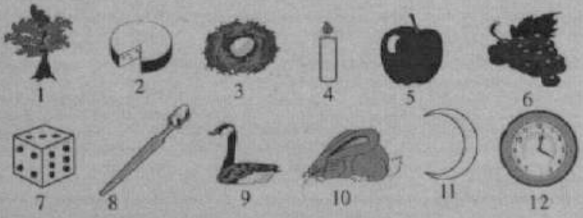
O ano que passou tem que ser.. Nossos atos, nossos pensamentos, nossa aprendizagem, tudo tem que ser revisto e pesado pela nossa razão... Afinal, somos ou não somos espíritas?...

Anotem aqui os erros e acertos de vocês neste ano que findou... Não se acanhem de marcar os erros, afinal somos Espíritos em evolução. O importante é reconhecê-los e procurarmos corrigi-los.

Erros:	Acertos:
______________________	______________________
______________________	______________________
______________________	______________________

E para este ano risonho e esperançoso que desponta, temos que.. a nossa vida... Descubram, então, a frase e vejam o conselho que aparece:

Cada figura tem um número. Descubra o nome de cada figura e escreva a sua primeira letra acima do número colocado embaixo dos traços.



_ _ _   _ _ _ _   _ _ _ _   _ _ _ _   _ _ _ _ _ _

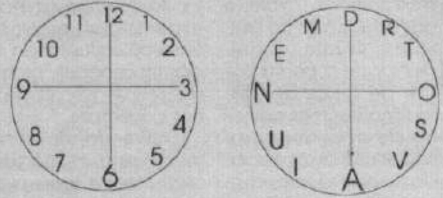
1 2 3   2 3 4 3   5 6 7 8   9 1 10 1   5 8 11 12 3 10

Sabem amiguinhos, procurem fazer de 1997 um ano de grandes realizações para vocês. Pensem o que vocês gostariam de fazer para melhorar e anotem aqui:

em casa ______________________ na escola ______________________

Saibam, porém, que pensar só não adianta, é preciso agir... Façam o exercício seguinte e encontrem a frase secreta que nos dá um alerta:

Utilizando-se da correspondência existente entre os dois círculos, encontrem a frase secreta. Cada número do círculo "A" corresponde a uma letra do círculo "B". Cada seqüência de número em baixo dos traçados corresponde a uma palavra. Se fizerem a substituição dos números pelas letras encontrarão a frase secreta:



4 8 6   5 7 12 6   10 4 2 6   2 10 9 12 3   8 11 6

11 10 8 6 : 8 4 10 6

E agora vamos refletir um pouco, com esta bela poesia do príncipe dos poetas brasileiros, Olavo Bilac, do livro "Poesias Infantis":

O CREDO

Crê no Dever e na Virtude!
É um combate insano e rude
A vida, em que tu vais entrar.
Mas, sendo bom, com esse escudo
Serás feliz, vencerás tudo:
Quem nasce, vem para lutar.

E crê na Pátria! Inda que a vejas,
Presa de idéias malfazejas,
Em qualquer época, infeliz,
— Não a abandones! porque a Glória
Inda hás-de ver numa vitória
Mudar cada uma cicatriz.

E crê no Bem! Inda que, um dia,
No desespero e na agonia,
Mais desgraçado que ninguém,
Te vejas pobre e injuriado,
De toda gente desprezado,
— Perdoa o mal! E crê no Bem!

E crê no Amor! Se pode a guerra,
Cobrir de sangue toda a terra,
Levando a tudo a assolação,
— Mais pode, límpida e sublime,
Caindo sobre um grande crime
Uma palavra de perdão!

E agora, amiguinhos, chegou a hora de nos despedirmos. Um beijão a todos vocês e até o próximo mês.

tia Th

Livros não espíritas com temática espírita

Marcos Faleiros

O Livro "Mãos de Luz", da autora americana Barbara Ann Brennan, editado pelo Pensamento, "um guia para a cura através do campo de Energia Humana", merece ser lido por todo espírita, pois traz em seu conteúdo ensinamentos semelhantes àqueles divulgados pela Doutrina Espírita. Seu conteúdo trata-se de definir experiências de tratamentos e cura na história das investigações científicas no campo da energia humana e da cura. O livro é único porque liga a psicodinâmica ao campo da energia humana. Descreve as variações do campo de energia na medida em que ele se relaciona com as funções da personalidade.

A última parte do livro define as causas da doença baseadas nos conceitos metafísicos, que são, em seguida, ligados às perturbações da aura. O leitor também encontrará uma descrição da natureza da cura espiritual na proporção em que ela se relaciona com o curador e com o assunto.

A autora, curadora praticante, psicoterapeuta e cientista, nos últimos quinze anos vem estudando o campo da energia humana, envolvendo-se em projetos de pesquisa sobre o assunto.

No limiar do livro encontram-se essas palavras, bem parecidas com o pensamento espiritista: "O amor é o tosto e o corpo do Universo", "É o tecido conectivo do universo, o material de que somos feitos. O amor é a experiência de ser total e ligado à Divindade Universal."

"Você é o senhor de sua vida. Pode fazer muito mais do que supunha, inclusive curar-se de uma doença terminal."

"A morte é tão somente a transição para outro nível de ser".

"Quero animá-lo a viver sua vida na borda do tempo, o que lhe permitirá nascer para uma vida nova a cada minuto".

Recomendamos este livro aos leitores espíritas, principalmente os médiuns passistas e curadores que nele encontrarão valorosos ensinamentos ilustrados com sugestivas gravuras.

Estante Espírita

"Religião dos Espíritos" - Pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier

A partir das indagações dos participantes nas reuniões públicas do Centro "Comunhão Espírita Cristã", de Uberaba-MG, e no decurso de 91 sessões, o Autor espiritual, Emmanuel, valorizou sobremaneira os trabalhos, recebendo as anotações indagativas suscitadas pelo estudo de "O Livro dos Espíritos", oferecendo análises, dissertações e enquadramentos exemplificativos, dos grandes ensinamentos contidos nas respostas dos Espíritos. Veicula o estudo em torno da substância religiosa daquele repositório doutrinário espírita, objetivando demonstrar a necessidade do conhecimento metódico da obra de Kardec, penetrando sua essência redentora. Enaltece O Livro dos Espíritos como "manancial rico de valores morais", a verdadeira Religião dos Espíritos, sob a inspiração da sabedoria e amor de Jesus. Edição FEB, sempre disponível no IDEFRA.

"RENÚNCIA"

Ditado pelo Espírito Emmanuel, também através de Francisco Cândido Xavier, esse romance descreve a vida real de Alcione, personagem que passa por uma vida de renúncias e dedicação a todos que a cercam, demonstrando heroísmo e martírio, no século de Luís XIV, em França. Apresenta o sacrifício do amor de abnegado Espírito, que volta à carne, juntamente com aquele por quem intercedeu no Plano Espiritual, para ajudá-lo nas novas reparações. O grande amor do passado ressurge na figura de um jovem padre, porém a alma feminina, possuidora de muitas conquistas espirituais, recorda a lição de renúncia que ambos necessitam testemunhar. Conclui com o reencontro destas duas almas afins em momento doloroso, estando Alcione no final da existência terrena com mais testemunhos de sacrifício, martírio, fé e amor a Jesus, enquanto o padre Carlos, perdido em remorsos presencia a morte de sua amada. Edição FEB, também disponível no IDEFRAN.

Para ouvir uma mensagem de fé e confiança, disque o TELESPERANÇA - IDEFRAN 723-9100

VIDEOTECA

Filmes, documentários, palestras estão gravados em mais de 200 fitas e encontram-se disponíveis na VIDEOTECA DO IDEFRAN. Procure-nos.

Programa radiofônico

Habitue-se a ouvir, aos domingos, das 8 às 9 horas, pela Rádio Franca do Imperador (920 K-HERTZ) o programa SEMENTEIRA CRISTÃ, montado e dirigido pelo IDEFRAN.

Biblioteca Espírita

A Biblioteca Pública do IDEFRAN conta com mais de 3000 livros de todos os gêneros da literatura espírita à disposição dos leitores.
Tenha à mão um livro por empréstimo sem qualquer despesa. Apresente um documento de identidade e um comprovante de residência, para tornar-se sócio.

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
Franca-SP

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU)
DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME: .....

Endereço: .....

CEP: ..... CIDADE: ..... ESTADO .....

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Ação, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	Idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Cantai c/ Luz ET.	Amilcar Chiaro Fº	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Correio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Luiz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Irmão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardec prossegue	Adelino Silveira	12,00

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.R.	7,00
	Moradias de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Augº	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Irmão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Com. Pires	4,00

Todos estes livros são encontráveis também na Livraria do IDEFRAN, com os mesmos descontos

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a QUANTIDADES e remeta para o Centro Espírita "União" Departamento Editorial Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP 01017 - 905 - São Paulo

Descontos para Centros Espíritas, Livrarias e Bancas: 30%
Para distribuidores e clubes de livros: 50%
Prazos: até 30 dias, para clientes cadastrados
(Pagamento através do boleto bancário)

Recordando o Pinga Fogo II

Um dos importantes recentes lançamentos da C.E.U. é "PLANTÃO DE RESPOSTAS", contendo as luminosas lições de Chico Xavier colhidas no **Pinga Fogo II**. São ensinos sempre atuais sobre variados e importantes temas que fazem a preocupação de nosso dia-a-dia, enfocados à luz da Doutrina Espírita em significativo momento da comunicação do famoso médium com o grande público.

INTERNACIONAL

O despertar espiritual na ex-URSS

Zdenek Pracuch

Em todos os anos da minha vida nunca ouvi tantas perguntas se acredito em Deus, se oro, se freqüento missa, como o fui perguntado em poucos dias na Rússia, quando para lá fui pela primeira vez em 1990.

Era o tempo glorioso da "perestroika", os russos sentiam as primeiras aragens da liberdade, acabou censura nos jornais, no rádio e na televisão. A igreja ortodoxa russa começava a tomar parte mais ativa na vida das comunidades, igrejas eram restauradas e começaram a ser freqüentadas abertamente. Muitos jovens, até soldados uniformizados participavam dos cultos, em pé, porque não há bancos nas igrejas ortodoxas russas.

As missas, principalmente nas igrejas grandes e nas catedrais, se constituíam em acontecimentos artísticos com belos coros de cantos gregorianos e a penumbra e o cheiro de milhares de velas queimando criavam uma atmosfera de profundo misticismo.

A fé religiosa reocupava o seu lugar na vida cotidiana. Um dia no aeroporto Sheremetievo 2, de Moscou, vi uma mesinha desocupada num canto e como precisava organizar meus papéis, tomei posse dela. Após algum tempo veio um senhor e respeitosamente perguntou, se poderia ter a mesa. Descobri que a mesa devia servir de altar para a bênção ortodoxa da inauguração da filial da locadora de automóveis Hertz, americana. Com toda a pompa, sacerdote, áulicos, cantos e velas acesas. Em pleno aeroporto internacional.

Com o crescimento do meu conhecimento da língua, russa via-me cada vez mais envolvido nas especulações e questionamentos sobre a vida espiritual. "O senhor acredita em Deus?" "Sim." "O senhor assiste missa?" "Não." "Por que não, se acredita em Deus?"

E aí começava a parte da doutrinação. Deus está em toda parte. A centelha divina está em cada um de nós. "O homem tem alma?" (Em russo a alma e o espírito são expressos de forma idêntica.) "Não, nós não temos alma. É a nossa alma que possui o corpo. Temporariamente."

Debates intermináveis, como os russos adoram. É nestes momentos que descobrimos o quanto já sabemos e apreendemos com respeito à vida espiritual, o quanto aceitamos como uma verdade insofismável e o quanto já o espiritismo penetrou na nossa vida e moldou o nosso comportamento.

Explicar as vidas sucessivas em busca da perfeição, reencarnação, evolução contínua do espírito, a vida após a "vida", o carma individual, o carma coletivo, os compromissos assumidos no plano astral — tantos assuntos.

E como saciar a curiosidade das pessoas que não tiveram o mínimo acesso a este tipo de ensino e de informação? E que instintivamente sentem que tudo isso existe, mas como entrar em sintonia?

A Russia sempre esteve sob grande influência da religião, desde o século X, quando o príncipe Vladimir batizou o seu povo na primeira capital da Rússia, Kiev. A igreja ortodoxa russa foi a espinha dorsal da nação sob os mais variados desastres e calamidades, que infelicitavam esta grande nação, desde a invasão das hordas asiáticas de Tamerlão até a recente invasão nazista, quando o regime dialético-materialista dos comunistas fez vistas grossas quando as massas procuravam conforto espiritual nas igrejas abandonadas e semi-demolidas.

Visitamos com minha mulher a ruína de uma belíssima igreja (por sinal também construída pelos princípios geométricos da geometria sacral emprestados do antigo Egito), construída no século XV, onde as autoridades comunistas locais construíram anexo um estábulo de vacas, parte com material tirado da igreja.

O carma coletivo, tão pesado e triste, pontilhado de expiações que dificilmente encontram paralelos na história européia, encontra explicação nas matanças seculares desde Genghis-Kan até a coletivização forçada por Stalin, com milhões de mortos pela fome, passando pelos Gulag's e morticínio da 2ª Guerra Muncial.

Este sofrimento individual e coletivo predispõe os espíritos para aceitação de verdades superiores na busca da luz e de esclarecimentos sobre a verdadeira finalidade da vida. A dor, como ensina Leon Denis, é a maior força educadora.

A Rússia de hoje está invadida por verdadeiros exércitos de propagandistas religiosos de todos os matizes. Budistas, Baha'is, Batistas, Hare Krishna's, evangelizadores e pregadores, alguns sinceros e crentes, e outros nem tanto, aproveitando-se da credulidade e da fome da religiosidade.

O espiritismo não é de todo desconhecido na Rússia. A antiga corte dos tzares em St. Petersburgo era dominada pelo estilo e a filosofia de vida franceses. Só os criados e os soldados falavam russo.

É óbvio que os fenômenos de mesa girantes, copos dançantes ou materializações eram experimentados, mas muito mais como elemento de curiosidade do que no aprofundamento na pesquisa espiritual.

Havia pesquisadores sérios como a grande médium Helena Petrovna Blavtsky (fundadora da Sociedade Teosófica), Vera Kriszhanovski (médium psicógrafa) e muitos outros que antes da Revolução de 1917 estudavam com toda a seriedade os fenômenos espirituais.

O regime comunista dominado pelo pensamento materialista fez o que pode para acabar com religião ou qualquer filosofia que demonstrasse o predomínio do espírito sobre a matéria. Mas mesmo assim foi obrigado a aceitar fenômenos indiscutíveis e permitir aos acadêmicos da Academia de Ciências e Artes a pesquisar fenômenos como os da médium de telecinesia Nina Kulagina, ou do casal Semion Davidovitch e Valéria Kirlian, que construíram e operaram a primeira máquina fotográfica para fotografar a aura humana. Naturalmente a ciência oficial não mencionou a aura, mas a captação da imagem eletro-magnética.

Edgar Cayce, médium norte-americano, apelidado de "profeta adormecido", que recebia mensagens durante o estado hipnótico auto-induzido, taquigrafadas pela sua secretária, recebeu uma mensagem em 1933, quase no auge do terror Stalinista e, que naquela época parecia uma profecia impossível de um dia ser realizada. Dizia:

"Que o desenvolvimento religioso russo será a grande esperança do mundo. A revolução no pensamento religioso do mundo virá da Rússia. "Com alguma ironia comentou que "a revolução certamente não terá nada a ver com o bolchevismo, ma será uma revolução no sentido cristão, no espírito do Cristo, e virá da liberdade dentro da qual cada homem viverá para o seu semelhante."

A teósofa Alie Bailey, nos seus escritos inspirados pelo Tibetano K.H., também apóia atese da Nova Religião Mundial que se desenvolverá na Era do Aquário, baseada nas verdades essenciais que sobreviveram em todas as épocas, no Oriente e Ocidente. Será uma verdadeira comunhão de fraternidade em ação e deverá emergir da Rússia.

Será que com as tragédias e o sofrimento o carma coletivo foi expiado? Será que a nova geração que crescerá para dentro da Era do Aquário, liberta do totalitarismo comunista, mas também não influenciada por alguns aspectos negativos do materialismo capitalista, será a promotora de uma nova religiosidade sem dogmas, sem restrições, baseada na comunhão e fraternidade entre os homens?

Cabe neste lugar a pergunta: qual poderia ser o papel do espiritismo nesta evolução? Seria fadado a desempenhar o papel de catalizador desta nova religiosidade, com todo o seu poder de evangelização embasado na benevolência, indulgência, tolerância e caridade — características principais do espiritismo kardecista e de quais tanto necessitará este novo renascimento religioso?

Como levar a doutrina para dentro das mentes e dos corações dos russos? Como fazer chegar até eles estas verdades? Como fundar núcleos dos quais poderiam ser irradiados os princípios da doutrina?

Nós, que tanto nos beneficiamos das benesses que o espiritismo traz para as nossas vidas, já por espírito de caridade para com aqueles que ainda ignoram estas verdades maravilhosas, deveríamos procurar as respostas para as perguntas acima.

No concerto Universal, certamente há os Espíritos de Luz que sabem qual é a ação mais adequada e certamente intervirão no momento certo. A premonição profética nos leva a crer nisso.

Mas, da nossa parte, podemos ajudar, incluindo em nossas preces o pedido de ajuda na divulgação da doutrina que deverá ser a Luz do próximo milênio.

Fontes bibliográficas:

Venture Inward, 3/6 - 96 - A.R.E.
Leon Denis - O problema do ser, do destino e da dor. F.E.B.
José Lacerda de Azevedo - Espírito/Matéria. Pallotti
D. Watson - The dictionary of Mind & Spirit. Avon Books

Estudos Doutrinários

Alcir Orion Morato

Futuro da alma

No nomenclatura espírita, com questão didática, tem-se a palavra alma para diferenciar o espírito encarnado do desencarnado, que, neste último caso passa a ser conhecido simplesmente como "espírito". Pelo título acima, estaremos estudando nosso porvir, após o desencarne. (1)

I.1 - Interpretação espírita do futuro da alma:

I.1 - Imposição/responsabilidade:

Oportuno repetirmos aqui um pensamento do Prof. J. Herculano Pires, mencionado já em trabalho anterior nosso, e que resume o pensamento da Doutrina Espírita sobre o assunto:

"O homem é seu próprio juiz no aquém e no além. Essa a infalibilidade da Justiça Divina. **O tribunal de Deus está instalado na consciência de cada um de nós** e funciona com a regularidade absoluta das leis naturais. **Não somos julgados por nenhum tribunal sobrenatural, mas pela nossa própria consciência.** Daí a fatuidade dos julgamentos religiosos, das indulgências e sacramentos. Deus, o existente, partilha conosco as provas existenciais. **É dentro de nós, em nossa consciência, em nosso íntimo — sem que tenhamos a mínima possibilidade de fugas ou desculpas mentirosas — que somos julgados... Deus não nos castiga ou reprova. Entrega-nos a nós mesmo, sob a garantia infalível do tribunal consciencial. Deus não nos criou para a perdição, mas para o desenvolvimento de nossas possibilidades divinas".** (Negritos nossos). (2)

Portanto, castigos e recompensas não são, absolutamente, impostos por Deus à suas criaturas, nem na vida atual e nem na espiritual. Somos nós, através da nossa consciência que forjamos e forjaremos nossas situações atual e futura. Notemos quantas vezes, no pensamento acima, as palavras "consciência" e "tribunal" são mencionadas: há a intenção clara da insistência, afim de que, definitivamente, vejamos as coisas sob um aspecto muito mais racional e justo: o do julgamento próprio. Nós é que escolheremos as penas e gozos futuros. Nós, através da freqüência emitida pelo perispírito, que reflete fielmente atos e pensamentos, é que nos colocaremos com espíritos afins. Daí, as ameaças absurdas de castigo eterno perderem todo o seu sentido. Assumimos não só liberdade de opção, mas, também, seus efeitos; os castigos conscienciais não são menos rígidos, afinal foram forjados por nós mesmos, e seria irresponsabilidade se não os assumíssemos.

I.2 - Unicidade, eternidade e imutabilidade da Lei Divina:

A Lei Divina foi elaborada apenas uma vez, com validade perpétua e que por nada pode ser modificada, justamente porque emana do Ser absolutamente Perfeito e Onisciente. Não haverão, por isso, as punições e recompensas, rancorosas ou adulatórias. Ele deixa a nós, exclusivamente a nós, a responsabilidade dos atos, causas e efeitos, para que aprendamos por nossos esforços, e depois que chegamos ao estágio hominal, a conquistar nossa própria evolução; as aludidas punições e recompensadas conscienciais são conseqüências dos tropeços e impulsos a que estamos sujeitos ao percorrê-la. Esta é a Lei única, perene e inderrogável.

I.3 - Desenvolvimento/interpretações:

Por enquanto, e lamentavelmente, nossas preocupações são, ainda, só materiais. Dirigimo-nos sempre só para a subsistência, divertimentos, competições, poderes, vaidades, tomando a interpretação pela letra, formal e analiticamente. Estamos, ainda na grande maioria, adormecidos; não acordamos para a evolução; em nada nos impressionam as aquisições eternas, saber e virtude.

É motivo de penas posteriores, uma vez que temos de dar satisfação, à nossa própria consciência, do tesouro do tempo a nós dado, gasto inutilmente, quando não, prejudicialmente. Daí, necessários sofrimentos na espiritualidade, e, também, materiais em futuras encarnações, para valorizarmos as dádivas divinas, aprendermos a utilizá-los em nosso proveito espiritual.

Quando, pelo paulatino abandono dos vícios, sentirmos melhor essa Lei, única, perene, inderrogável, começamos a nos desenvolver ética e intelectualmente. Então, começamos a ter idéias mais exata da Justiça Divina ao mesmo tempo que deixamos de interpretar tão formalmente os ensinamentos de Jesus, e, mesmo, dos espíritos reveladores da Doutrina Espírita. A interpretação será, então, com o espírito, e não com os sentidos, modificando substancialmente as impressões mórbidas do pós-desencarne, antes tão materializadas. Aliás, sabe-se que esses sofrimentos, como desencarnados, por não serem mais entravados pelas peias corporais, os sentimos com mais ênfase, doem, embora como dor moral, mais em nós.

I.4 - Duração das penas:

O Espiritismo não aceita, também, a duração eterna das penas. Como conciliar os atributos supremos de Deus com a perenidade dos sofrimentos? Seria Ele, ao mesmo tempo todo Amor, Bondade e Justiça, também, todo rancor, vingança e iniquidade? Além disso, como nos lembra o espírito Platão, ao comentar a questão 1009 do **Livro dos Espíritos**, sendo Deus, Eterno, não poderia criar o mal, também, eterno, mal que acabaria por destruir suas obras. Onde a coerência da Suprema Sabedoria? Incoerente, também, o seguinte: se Ele "pediu" a Jesus, um de seus maiores prepostos, que viesse nos trazer as novas concepções de amor, perdão e justiça, porque procederia de modo totalmente contrário? Careceria, o Criador, dos predicados que "sugeria" às criaturas? Como o Criador "exigiria" das criaturas algo que Ele mesmo não possui? Entre nós, um pai imperfeito como todos somos, criaria um filho para cair na desgraça eterna, por alguns erros que sabe que cometeria pela sua inexperiência? Não lhe daria nova oportunidade? E Deus, o Pai Perfeito, agiria mais rigorosa, impiedosa e rancorosamente que sua imperfeita criatura? Comentando a mesma questão 1009, o espírito Lammenais, nos informa que a própria Igreja, através de seus teólogos e concílios, ainda não teve resolução satisfatória para essa contradição.

Compreende-se que os povos antigos, ignorantes e por isto supersticiosos e fanáticos, aceitassem esse absurdo, mesmo porque desconheciam o que significa o termo "eternidade" e não o sabiam interpretar. Daí, várias citações evangélias trazerem, às vezes, ameaças, que tomadas ao sentido puro da letra, sem interpretações, são despropositadas. Por exemplo, "...E dirá àqueles que estarão à sua esquerda: Retirai-vos de mim, malditos, ide para o fogo **eterno**, que vos foi preparado para o diabo e pelos seus anjos..." (3) (negrito nosso) Pode explicar tal falsidade e ignorância do povo ao qual foi dirigida a ameaça, a força que a expressão deveria carregar, ou mesmo as adulterações, que não só esta como várias passagens podem ter sofrido, para se acomodarem aos variados interesses, entre eles, o de manter a idéia das penas eternas.

Hoje, as fogueiras da Inquisição foram extintas pela legislação, mas permanecem acesas no ideal de muitas pessoas, através dessa política ultrapassada e infantil. Este "status-quo", tão forçado em épocas passadas, ensinado em escolas religiosas como dogma indiscutível, foi responsável não só pelo desvio de mentes infantis, às vezes promissoras, como, ainda, por originar grande parte da frustração, da incredulidade, da revolta individual e os males daí decorrentes para a sociedade.

Ao mesmo tempo que as punições não podem ser absolutas, eternas, não podem deixar de ser relativas temporárias. A verdadeira finalidade do sofrimento é a reabilitação do espírito, o que quer dizer que sem este estímulo nossa evolução não se fará. Os relatos de espíritos que dizem estar em perpétuo sofrimento, traduzem impressão sofrida pela atrocidade e duração da dor, sem vislumbrar um termo; têm a ilusão "real" de que o mal não se extingue nunca. Mas as penas só seriam eternas se os erros também o fossem. Ora, sabemos que todos somos, originalmente, simples e ignorantes, mas não forçosamente maus. A maldade aparece como escolha do espírito consciente, entendendo-se que um dia ela desaparecerá, também por opção, mesmo porque o arrependimento é inexorável, um momento em que aparece a necessidade de deixar a inferioridade e assumir o caminho da própria felicidade; isto se torna irresistível. Quando chega a hora dessa opção, em que o espírito se retrata, desejando, sinceramente, evoluir, passa a errar sempre menos e, conseqüentemente, a caminhar acertadamente. Portanto, depende dos esforços de cada um, mínimos, às vezes, mas sineros, a sua vontade em vencer a si mesmo, para sair do ciclo vicioso do "erra/paga" a que todos estamos sujeitos, e que presentemente vivemos. A redenção é conquista de cada um de nós, não dádiva celeste. Por tudo que mencionamos, conclui-se que a pena é sempre relativa.

Daí ser o castigo relativo, desde que tranqüilizarmos nossa consciência, o que só conseguimos ao sanar o mal que teremos praticado, a pena deixa de existir. Por isso, por pertencer ela ao nosso foro íntimo, é que se torna relativa. Os sofrimentos não são jamais impostos pelo exterior; nós os impomos e deles nos livraremos quando nossa consciência não mais nos torturar. São, portanto endógenos, nunca exógenos. Na parábola sublime do Filho Pródigo temos a máxima exemplificação disto: a temporalidade dos nossos fracassos, a aceitação pelo Pai, mesmo que seu filho seja o maior transgressor de sua Lei, a lição de que a inferioridade não nos isenta de nos tornar evoluídos, a sempre renovada da esperança para a mais relés das criaturas.

(continua na próxima edição)

Bibliografia:

(1) Fonte: Allan Kardec "O Livro dos Espíritos", Capítulo II, 4ª Parte, questões de nº 958 a 1019, 47ª edição, da Federação Espírita Brasileira.

(2) J. Herculano Pires in "Concepção Existencial de Deus" - Pag. 87 - Editora Paidéia, 1992.

(3) Mateus - capítulo XX, versículo 31 a 46

Mais uma Casa do Pão

Cidade turística das Minas Gerais passa a ter local de refrigério material e espiritual aos itinerantes necessitados

Para nós de "A Nova Era" é sempre motivo de grande júbilo tomar conhecimento e divulgar amplamente aos nossos leitores quando surge em nosso imenso Brasil mais uma unidade das Casas do Pão. É uma alegria acompanhar essa multiplicação, pelo que representa de benefício inaquilatável aos nossos irmãos viandantes pelos difíceis caminhos terrenos, e também como exemplo e incentivo a que mais companheiros de ideal possam se sensibilizar igualmente, motivando-se a si próprios e a outros para que inaugurem cada vez mais e mais dessas unidades, as quais são verdadeiros postos avançados da legítima caridade cristã.

Graças à boa vontade de nossa confreira sra. Genilda Lopes Ozório e demais companheiros espíritas da cidade de São Lourenço (MG), acaba de ser instalada ali a Casa do Pão "Eurípedes Barsanulfo", à Rua Dr. José Simeão Dutra, 2710, no Bairro de Nossa Senhora de Lourdes.

Cumprimentamos nossos confrades dessa urbe turística das Minas Gerais pela bela iniciativa, e também nosso companheiro Bornato, incansável baluarte nesse trabalho multiplicador que abraçou com muita dedicação e amor.

A grande missão do cristianismo

Milton Luz

Dezenove séculos decorreram desde os tempos do Cristo, dezenove séculos de autoridade para a Igreja, dos quais doze de poder absoluto. Quais, na hora presente, as conseqüências do seu ensino?

O Cristianismo tinha por missão recolher, explicar, difundir a doutrina de Jesus, dela fazendo o estatuto de uma sociedade melhor e mais feliz. Soube ela desempenhar essa grande tarefa? "Julga-se a árvore pelos frutos", diz a Escritura. Reparai na árvore do Cristianismo. Verga ela ao peso de frutos de amor e de esperança?

A árvore, indubitavelmente, conserva-se sempre gigantesca, mas, na ramaria, quantos galhos não foram decepados, mutilados; quantos outros não secaram, não ficaram infecundos! O peregrino da vida se detém, exausto, à sua sombra, mas é em vão que aí procura o repouso da alma, a confiança, a força moral necessária para continuar o caminho. Ele aspira a sombras mais propícias; apetecem-lhe mais saborosos alimentos; instintivamente o seu olhar explora o horizonte.

Na hora atual, neste século de progresso, o homem ainda nada sabe do futuro, da sorte que o aguarda no fim da sua estância neste mundo. A fé na imortalidade é fraquíssima em muitos dos que se inculcam discípulos do Cristo; por vezes, as suas esperanças vacilam ao sopro glacial do cepticismo. Os fiéis lançam no túmulo os seus mortos e, com as marteladas a pregar o esquipe, a dúvida sombria lhes pesa na alma e a confrange.

O padre conhece a sua fraqueza; ele sente-se frágil, sujeito ao erro como os que têm a pretensão de dirigir, e, se não estivesse em causa a sua dignidade e situação material, reconheceria a sua incapacidade, deixaria de ser um cego condutor de cegos. Porque aquele que nada sabendo da vida futura e das suas verdadeiras leis, erige-se em diretor dos outros, torna-se aquele homem de que fala o Evangelho: "Se o cego guia outro, vê ambos a cair no barranco" (*Mateus, XV, 14*).

Durante doze séculos a Igreja dominou, formou a seu talante a alma humana e toda a sociedade. Em sua mão se concentravam todos os poderes. Todas as autoridades residiam nela, ou dela procediam. Ela imperava sobre os espíritos como sobre os corpos; imperava pela palavra, e pelo livro, pelo fogo. Era senhora absoluta do mundo cristão; nenhum frio, nenhum marco limitava a sua ação. Que fez ela dessa sociedade? Queixa-se da sua corrupção, do seu cepticismo, dos seus vícios. Esquece-se de que, acusando-a, acusa-se a si mesma? Essa sociedade é obra sua; a verdade é que ela foi impotente para a dirigir e melhorar. A sociedade corrompida e céptica do século XVIII saiu de suas mãos. Foram os abusos, os excessos, os erros do sacerdócio que determinaram o seu estado de espírito. Foi a impossibilidade de crer nos dogmas da Igreja, o que impeliu a Humanidade para a dúvida e para a negação.

O materialismo penetrou até à medula, no corpo social. Mas de quem é a culpa? Se as almas tivessem encontrado na religião, tal como lhes era ensinada, a força moral, as consolações, a direção espiritual de que necessitavam, ter-se-iam afastado dessas igrejas que em seus poderosos braços embalaram tantas gerações? Teriam elas deixado de crer, de amar e de esperar?

A verdade é que o ensino da Igreja não conseguiu satisfazer as inteligências e as consciências. Não pôde dominar os costumes; por toda parte lançou a incerteza, a perturbação do pensamento, de que proveio a hesitação no cumprimento do dever e, para muitos, o aniquilamento de toda esperança.

No que se refere à idéia de Deus, a mais grave censura que se pode irrogar ao ensino das igrejas, incide no fato de haver falseado, desnaturado a idéia de Deus, tornando-a por isso odiosa a multíssimos espíritos.

A Igreja Romana sempre impôs o termo de Deus às multidões. Havia nisso um sentimento necessário para realizar o seu plano de domínio, para submeter a Humanidade semibárbara ao princípio da autoridade, mas um sentimento perigoso, porque, depois de haver feito muito tempo escravos, acabou por suscitar os revoltados, — sentimento nocivo, esse do medo, que, depois de ter levado o homem a temer, o levou a odiar; que o ensinou a não ver no poder supremo senão o Deus das puniões terríveis e das eternas penas, o Deus em cujo nome se levantaram os cadafalsos e as fogueiras, em cujo nome correu o sangue nas salas de tortura.

Daí se originou essa reação violenta, essa furiosa negação, esse ódio à idéia de Deus, do Deus carrasco e déspota, ódio que se traduz por esse grito que hoje em dia ressoa em toda parte.

Milton Luz (POA/RS)

FONTE: "Cristianismo e Espiritismo" - Léon Denis

10ª CONFRADE

A Confraternização da Família Espírita de Franca e Região, juntamente com a CONFRADIM (Confraternização Mirim) reeditou seu êxito apreciado em 1995.

A 1ª CONFRADE ocorreu de 23 a 24 de novembro de 1996, tendo como local o Educandário Pestalozzi, onde se confraternizaram seiscentas pessoas, num clima de alegria e estudos espirituais.

Destacamos a presença do confrade Balieiro, vice-presidente da USE, que soube dar a necessária ênfase ao tema O **Espiritismo no Pensamento e na Ação**, e também de uma expressiva caravana de Pedregulho. Os responsáveis por esse evento cogitam da elaboração de seu Regimento Interno e solicitam que propostas neste sentido lhes sejam entregues até 26 de janeiro de 1997, na oportunidade da programada reunião do Conselho Deliberativo.

Encontro de Evangelizadores

O Educandário Pestalozzi está sediando um Encontro de Evangelizadores da Infância, de 20 a 31 deste mês de janeiro, das 19 às 22 horas.

Informações pelo fone 722-1740, com a profª. Valdete de Paula e Silva.

Domingo de bem com a vida

Com o título acima efetivou-se em Franca, no dia 15 de dezembro último, no Parque de Exposições "Fernando Costa", um **Show** confraternativo com participação de várias entidades espíritas de Franca, sob a liderança do "Lar de Ismália".

De cunho beneficente, com bem montadas barracas, o evento contou com a participação artística da **Banda Brasil Mulato e seus Convidados.**

Feira do Livro Espírita de Franca

A 8ª FLEF ocorreu, com ótima freqüência e venda de livros, de 14 a 21 de dezembro último, tendo como local a Praça do Itaú, no centro da cidade.

Digno de menção o empenho da USE Intermunicipal e do seu Depto. de Mocidade em manter esta bela promoção que, embora enfrentando sérios óbices, tem levado a contento o ideal de disseminar o livro espírita em quantidade e qualidade apreciáveis.

Grande Encontro de Fim de Ano

O outro importante evento ocorrido sob a supervisão da USE e de seu DM foi o GEFA, nos dias 14 e 15 de dezembro, realizado em dois diferentes locais de nossa cidade, com participação significativa por parte da juventude espírita francana.

O GEFA, além do sentido confraternativo, representa como que uma despedida de fim de ano e de atividades, assim como a reafirmação de forças e união com vistas a mais um ano que se inicia. O evento efetivou-se sob o efeito positivo de música e recreação.

Mocidade Espírita "Maria Barini"

A exemplo de outros anos, a M.E. "Maria Barini", que funciona no Centro Espírita "Sebastiana Barbosa Ferreira", está comemorando, com muita festa espiritual, mais um aniversário, entre os dias 16 e 19 deste mês de janeiro.

Parabéns pela expressiva participação no movimento jovem francano!

Vem aí mais uma CONRESPI!

Nos dias de carnaval, de 8 a 11 de fevereiro próximo, acontece mais uma CONRESPI, desta feita em Araraquara (SP), e Franca também estará participando.

Informações em nossa cidade: 720-9793.

Palestra do Divaldo e Seminário

Franca terá oportunidade, mais uma vez, de ouvir a edificante oratória do médium Divaldo Pereira Franco, no dia 4 deste mês de janeiro, a partir das 20 horas, tendo como local o Ginásio de Esportes "Demétrio Soares" (Rua Capitão Zeca de Paula, s/nº, ao lado do Cemitério).

Esta promoção do IDEFRAN programou também, para o dia 5 de janeiro, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, um Seminário no Teatro Municipal "Cyrino Gouvêa". Maiores informações no IDEFRAN, fone (016) 722-0571.

CAMINHADA

Antônio Fernandes Rodrigues

Já vivi como bruto e como fera,
Entre as flores das matas tropicais;
E nos belos recantos naturais,
Comecei a gostar da nossa esfera.

Mas nem tudo são flores, primaveral
Também existem grandes chavascais,
Sem falar dos terríveis vendavais,
Que assolam nossa mísera tapera.

Na ampulheta do tempo, sem parar,
Transmigrei muitas vezes, neste lar,
Na infeliz condição de comodista.

Entretanto vencido pela dor,
Encontrei o remédio benfeitor:
Hoje sou um feliz espiritista.

Divaldo Pereira Franco mais uma vez brilhou em Franca. Última página.

A NOVA ERA

Número 1898

PORTE PAGO DR/RPO ISR 61-027-85

ANO LXX

FRANCA (SP) FEVEREIRO - 1997

Lançadas duas importantes obras sobre Pestalozzi

Um livro de Dora Incontri e outro de Wallace Leal V. Rodrigues despontam como mais duas recentes homenagens aos 250 anos do grande educador suíço João Henrique Pestalozzi. VEJA NESTA EDIÇÃO

As fotos mostram momentos do festivo lançamento do livro **Breve História de Pestalozzi**, evento que efetivou-se no Educandário Pestalozzi de Franca. Dr. Cleber R. Novelino fez uma apreciação do livro de Wallace e Dr. Tomás Novelino o autografou, conforme nos ilustram as fotos

NESTA EDIÇÃO

MEDIUNIDADE

• Clube do Livro Espírita de Franca promove o livro A MEDIUNIDADE SEGUNDO O ESPIRITISMO.

• Milton Luz relembra porque a mediunidade não é um dom providencial.

OBRAS BÁSICAS

• Retornam as análises de João Batista Vaz sobre o pentateuco kardequiano.

• Na secção LIVROS EM EVIDÊNCIA, comentários sobre duas valiosas edições em torno d'"O Livro dos Espíritos".

A vida de Jeanne D'Arc por ela mesma

Uma obra mediúnica do século passado contando a vida da heroína francesa Jeanne D'Arc foi lançada agora em português. Veja, nesta edição, qual foi a opinião de Kardec sobre esse importante livro que encantou os franceses e certamente será bem acolhido no Brasil.

NESTA EDIÇÃO

FAMÍLIA

• Grupo Espírita "Luz e Amor" (Rua Capitão Anselmo, 1290 — Franca — SP) promove um CURSO SOBRE A FAMÍLIA, de 17 de fevereiro a 30 de junho de 1997, às segundas, às 20h30. Inscrições: fone 722-9884.

• Veja na última página, mais notícias sobre o movimento espírita francano.

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

• **O futuro da alma** continua sendo analisado por Alcir O. Morato.

• **Bem-aventurados...** Crônica à luz do Evangelho, por Antonieta Barini.

INTERNACIONAL

• Uma análise religiosa do Cristianismo na crônica de Zdenek Pracuch.

Uma situação difícil...

Apelo ao nosso leitor

Durante várias e sucessivas edições vimos solicitando de nossos caríssimos assinantes uma resposta quanto à posição de cada um em relação ao nosso Jornal, isto é, se o estão recebendo normalmente ou não, se pretendem permanecer como assinantes, quitando os respectivos débitos, etc.

Infelizmente até hoje não recebemos resposta senão de cerca de 1/5 (um quinto) de nossos caríssimos assinantes. E isto nos coloca agora, no início de mais um ano, em uma situação econômica insustentável, ao se constatar que mais da metade das assinaturas apresentam débito desde 1994.

Em consideração a vários fatores, estamos vivamente empenhados em não diminuir o nosso quadro de assinantes, e estamos porfiando para não proceder ao cancelamento de nenhuma assinatura em razão de não pagamento.

Deliberamos até perdoar todos os débitos de assinaturas dos três últimos anos, embora, é preciso que se diga, representar-nos-á isto um enorme prejuízo financeiro. Todavia, precisamos, mesmo assim, de uma resposta urgente do prezado assinante, reafirmando-nos seu interesse em continuar como assinante e de pagar, com a brevidade possível, a anuidade de 1997, que estipulamos hoje em R$ 15,00, sem que, no entanto, aqueles que já pagaram ao preço de R$ 10,00 necessitem cobrir qualquer diferença.

Sim, caríssimo amigo leitor, sem uma sua urgente manifestação estaremos numa situação dificílima, incômoda e indesejável, porque de maneira alguma nos agradaria a medida premente que ora nos impõem as circunstâncias: o cancelamento de nada menos de 3/4 de nossas assinaturas!

Por outro lado, move-nos a responsabilidade de porfiar para que a mensagem espírita veiculada através de "A Nova Era atinja o alvo, isto é, evitar que certa expressiva quantidade de jornais entre num desperdício negativo de trabalho, por incorreção de endereço, destino incerto, desencarne de assinante não comunicado, mudança, etc.

Queremos frisar que o nosso Jornal funciona sob a direção da Fundação Espírita "Allan Kardec", mantenedora também de um Hospital com quatrocentos enfermos mentais. Ora, a nossa Fundação passa, no momento, por uma gravíssima crise econômica, em virtude do que não pode arcar com nenhum ônus deficitário por parte do nosso "A Nova Era".

Ficamos, assim, no aguardo de uma urgente resposta do caro leitor, lembrando que dela vai depender de fato a continuidade da remessa de "A Nova Era" em seu nome, e também a própria sobrevivência de nosso Jornal.

Jesus permaneça conosco!

Caro leitor:
Preencha, por favor, este cupom, recorte e remeta-o ao Jornal "A Nova Era", Caixa Postal, 65 - CEP 14401-080 - Franca - SP

☐ **Sou assinante e recebo mensalmente "A Nova Era". Quero continuar e estou providenciando o pagamento.**

☐ **Sou assinante, mas não pretendo mais sê-lo (explicar o motivo)**

☐ **Não sou assinante e pretendo passar a receber "A Nova Era". Segue a quantia de R$ 15,00, correspondente à anuidade de 1997.**

NOME.....

ENDEREÇO.....

CEP .....CIDADE ..... ESTADO.....

Jornal "A Nova Era"
Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV
O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL Homeopatia, cosméticos e naturais.
KASARÃO - Mat. de construção Fone 727-3511
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2526
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO
Psiquiatria - Fone 722-1734
DR. ALBERTO FERRANTE NETO
Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO -
Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA - Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266
PERFIL MAGAZINE
Rua do Comércio, 1873
Fone 724-4196

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatural anual: R$ 15,00

A vida de Jeanne D'Arc por ela mesma

Uma obra que encantou Kardec

Em 13 de dezembro último foi entregue festivamente e pela primeira vez ao público brasileiro uma obra mediúnica do tempo e do país de Kardec (1855) que merecera deste várias manifestações de interesse e admiração.

Estamos nos referindo ao livro **Vidas ditadas de Além-tumba a Ermance Dufaux — Jeanne D'Arc por ela mesma** e ao seu lançamento pelo **Lar da Família Universal** (em transformação para Instituto de Cultura Espírita de São Paulo, Rua Gomes Freire, 295 — Lapa — CEP 05075-010 — São Paulo — SP), com 340 páginas traduzidas pelo dr. Nereu Mello.

A bem jovem médium Ermance Dufaux de la Jonchère causara estupefacção aos pesquisadores e leitores do período de emergência do Espiritismo ao receber do Além obras de grande valor histórico-moral, como essa **Vida de Jeanne D'Arc por ela mesma** e outras autobiografias de fôlego, como as **Confissões de Luís XI**, de 1857, escrita em apenas quinze dias, e ainda outras como a **História de Carlos VIII** (1858) e a **História de Luís IX** (1859).

Allan Kardec participou em trabalhos com essa jovem médium e sua colaboradora, que fora também sócia fundadora da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

À época, assim escreveu o Codificador:

"É uma questão que, seguidamente, temos posto, a de saber se os Espíritos, que respondem com mais ou menos precisão às perguntas que lhes são endereçadas, poderiam fazer um trabalho de longo fôlego. A prova disso está na obra de que falamos; porque, aqui, não se trata de uma série de perguntas e respostas, é uma narração completa e continuada, como poderia fazê-la um historiador, e contendo uma multidão de detalhes pouco conhecidos sobre a vida da heroína. Aos que poderiam crer que Mademoiselle Dufaux se inspirou em seus conhecimentos pessoais, respondemos que ela escreveu esse livro aos catorze anos de idade, que ela havia recebido a instrução que recebem todas as jovens de boa família, criadas com cuidado, mas, ainda que ela tivesse uma memória fenomenal, não é senão nos livros clássicos que se podem ir buscar documentos íntimos, que se encontrariam, dificilmente, nos arquivos do tempo. Os incrédulos, nós o sabemos, têm sempre mil objeções a fazer, mas, para nós, que vimos a médium em seu trabalho, a origem do livro não permitiria levantar qualquer dúvida."

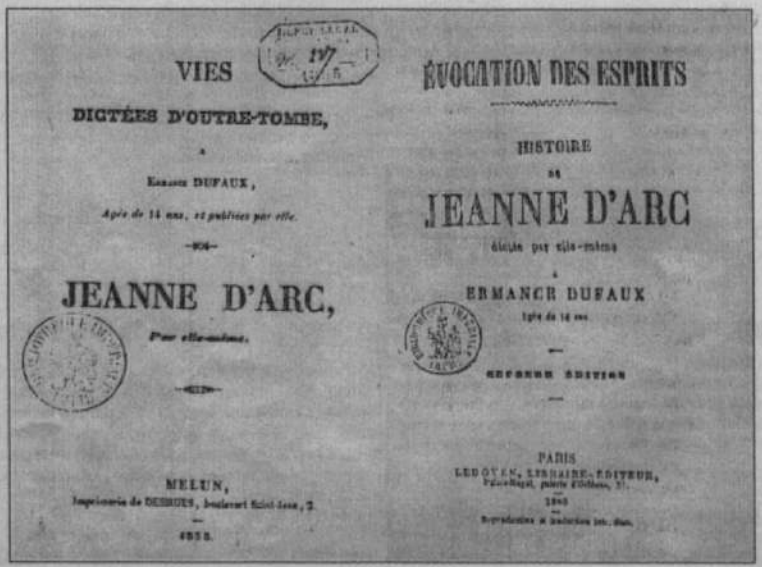
E quando se lançou na França a segunda edição dessa obra sobre a extraordinária vida da grande heroína francesa, Kardec ainda se manifestou através da **Revista Espírita** (ano 1860, página 377):

"(...) O seu sucesso não diminuiu: é sempre lida com o mesmo interesse pelas pessoas sérias, partidárias ou não do Espiritismo. Essa História será sempre considerada como uma das mais interessantes e mais completas, jamais publicadas."

Diante desse testemunho valiosíssimo do Codificador, que mais acrescentaríamos a ressaltar o valor dessa obra que nos vem mostrar em legítimas e ainda mais belas cores a figura da Donzela de Domremy?...

Que nós brasileiros, rompendo um pouco a barreira do artificialismo que nos asfixia, possamos valorizar nessa obra a oportunidade de haurir forças no misticismo heróico e na gloriosa vida de missão e fé que nos evoca o nome Jeanne D'Arc!

f.


VIES
DICTÉES D'OUTRE-TOMBE,
Ermance DUFAUX,
JEANNE D'ARC,
Par elle-même.
MELUN,
ÉVOCATION DES ESPRITS
HISTOIRE
DE
JEANNE D'ARC
dictée par elle-même
A
ERMANCE DUFAUX
PARIS

Histoire de Jeanne D'Arc. Frontespícios do primeiro (1855) e segunda edições (1860)

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC/MF Nº 47.957.667/0001-40

Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1996

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		PASSIVO	
Ativo circulante		**Passivo circulante**	
Disponível		Obrigações com pessoal	
I - Hospital		**I - Hospital**	
Caixa	563,05	Ordenados a pagar	83.508,53
Bancos	244.936,39	Contas a pagar pessoal	8.572,36
III - Jornal		Contribuições sociais	21.868,76
Bancos	9.161,54	Obrigações fiscais	4.084,45
Créditos		**Patrimônio líquido**	
Contas a receber	12.335,02	Patrimônio	
Convênios e contr. assist.	200.000,00	**I - Hospital**	
Adiantam. a funcionários	2.930,26	Patrimônio	1.019.041,73
Folha de pagto. c/ trans.	17.679,33	**III - Jornal**	
Ativo permanente		Patrimônio	9.161,54
Imobilizado			
I - Hospital			
Imóveis de uso	416.584,92		
Construções em andamento	49.120,41		
Bens uso med. e odontol.	7.101,73		
Bens de uso diversos	185.824,72		
TOTAL	1.146.237,37	**TOTAL**	1.146.237,37

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE RECEITAS E DESPESAS

DESPESAS		RECEITAS	
I - Hospital		**I - Hospital**	
Despesas com pessoal	2.701.221,73	Receitas ordinárias	2.905.690,49
Despesas com materiais	338.040,79	Receitas extraordinárias	320.124,88
Despesas tributárias	30.108,36		
Despesas financeiras	4.986,83	**RESULTADO DO EXERCÍCIO**	
Despesas gerais	356.027,92	Déficit verificado neste Exercício/1996 - HOSPITAL	204.570,26
II - Gráfica		**II - Gráfica**	
Despesas com pessoal	39.202,27	Receitas ordinárias	34.791,00
Despesas com materiais	3.334,17	Receitas extraordinárias	10.391,23
Despesas tributárias	619,77		
Despesas financeiras	1.061,32	**RESULTADO DO EXERCÍCIO**	
Despesas gerais	36.902,73	Déficit verificado neste Exercício/1996 - Gráfica	35.938,03
III - Jornal		**III - Jornal**	
Despesas com pessoal (serv. terceiros)	11.275,00	Receitas ordinárias	15.069,25
Despesas tributáriass	19,47	Receitas extraordinárias	3.439,10
Despesas financeiras	249,78		
Despesas gerais	5.371,34		
RESULTADO DO EXERCÍCIO			
Superávit verificado neste Exercício/1996 - Jornal	1.592,76		
TOTAL	3.530.014,24	**TOTAL**	3.530.014,24

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente balanço geral do ativo e passivo, somando a importância de R$ 1.146.237,37 (um milhão, cento e quarenta e seis mil, duzentos e trinta e sete reais e trinta e sete centavos), bem como a demonstração das contas de Receitas e Despesas, a importância de R$ 3.530.014,24 (três milhões, quinhentos e trinta mil, quatorze reais e vinte e quatro centavos).

Franca (SP), 31 de dezembro de 1996.

EURÍPEDES MARINI — PRESIDENTE

EDSON ROBERTO FRANCISCONI — 1º TESOUREIRO

GEISLA MARA PIMENTEL — TEC. CONTABILIDADE CRC 1SP 149965/0-6

Parecer do Conselho Fiscal

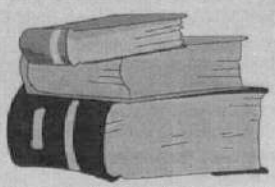
Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Fundação Espírita "Allan Kardec", após minucioso exame do Balanço Geral, demonstração das contas de Receitas e Despesas, relatório da diretoria e demais peças contábeis, referente ao exercício de 1996, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e exatidão, somos de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela assembléia geral ordinária dos sócios efetivos a ser realizada no dia 19 de janeiro de 1997, às 14 (quatorze) horas, em sua sede social.

Franca (SP), 31 de dezembro de 1996.

JAHIR BOTELHO — **FÁBIO VIEIRA** — **GUALTER DE ALMEIDA CARDOSO**

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 66 — FRANCA, FEVEREIRO 1997 — ANO VI



LEITURA SINTONIA

As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial. De qualquer modo, porém, é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito.

Daí procede a necessidade de renovação idealística, de estudo, de bondade operante e de fé ativa, se pretendemos conservar o contato com os Espíritos da Grande Luz.

Simbolizemos nossa mente como sendo uma pedra inicialmente burilada. Tanto quanto a do animal, pode demorar-se, por muitos séculos, na ociosidade ou na sombra, sob a crosta dificilmente permeável de hábitos nocivos ou de impulsos degradantes, mas se a expomos ao sol da experiência, aceitando os atritos, as lições, os dilaceramentos e as dificuldades do caminho por golpes abençoados do buril da vida, esforçando-nos por aperfeiçoar o conhecimento e melhorar o coração, tanto quanto a pedra burilada reflete a luz, certamente nos habilitamos a receber a influência dos grandes gênios da sabedoria e do amor, gloriosos expoentes da imortalidade vitoriosa, convertendo-nos em valiosos instrumentos da obra assistencial do Céu, em favor do reerguimento de nossos irmãos menos favorecidos e para a elevação de nós mesmos às regiões mais altas.

A fim de atingirmos tão alto objetivo é indispensável traçar um roteiro para a nossa organização mental, no Infinito Bem, e segui-lo sem recuar.

Precisamos compreender — repetimos — que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual.

Atraímos companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas idéias, aspirações, invocações e apelos.

Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros.

Nosso êxito ou fracasso dependem da persistência ou da fé com que nos consagramos mentalmente aos objetivos que nos propomos alcançar.

Semelhante lei de reciprocidade impera em todos os acontecimentos da vida.

Comunicar-nos-emos com as entidades e núcleos de pensamentos, com os quais nos colocamos em sintonia.

Nos mais simples quadros da natureza, vemos manifestado o princípio da correspondência.

Um fruto apodrecido ao abandono estabelece no chão um foco infeccioso que tende a crescer, incorporando elementos corruptores.

Exponhamos a pequena lâmina de cristal, limpa e bem cuidada, à luz do dia, e refletirá infinitas cintilações do sol.

Andorinhas seguem a beleza da primavera.

Corujas acompanham as trevas da noite.

O mato inculto asila serpentes.

A terra cultivada produz o bom grão.

Na mediunidade, essas leis se expressam, ativas.

Mentes enfermiças e perturbadas assimilam as correntes desordenadas do desequilíbrio, enquanto que a boa-vontade e a boa intenção acumulam os valores do bem.

Ninguém está só.

Cada criatura recebe de acordo com aquilo que dá.

Cada alma vive no clima espiritual que elegeu, procurando o tipo de experiência em que situa a própria felicidade.

Estejamos, assim, convictos de que os nossos companheiros na Terra ou no Além são aqueles que escolhemos com as nossas solicitações interiores, mesmo porque, segundo o antigo ensinamento evangélico, "teremos nosso tesouro onde colocarmos o coração".

Emmanuel

(Do livro "ROTEIRO", FCX, edição FEB)

O LIVRO DO MÊS

Título: A Mediunidade Segundo o Espiritismo
Autor: Carlos Bernardo Loureiro
Gênero: Estudo sobre mediunidade
Editora: Mnêmio Túlio

O Espiritismo nos ensina duas grandes verdades: a existência de Deus e a imortalidade da alma. A existência de seres invisíveis uma vez certificada, sua ação sobre a matéria resulta da natureza do seu invólucro fluídico; esta ação é inteligente, porque ao morrer eles não perderam mais do que seus corpos, mas conservaram a inteligência que lhes é a essência; nisto está a chave de todos os fenômenos mediúnicos.

Destinada a esclarecer o mistério da imortalidade, a mediunidade é a ponte que põe em comunicação o homem com o Espírito desencarnado. É um meio de que se serve Deus para auxiliar a humanidade em seu esforço evolutivo.

A mediunidade, exercida em nome e sob a responsabilidade do Espiritismo Cristão, será sempre um instrumento de edificação, uma vez que, por ela, os aflitos serão consolados, os enfermos curados e os ignorantes esclarecidos.

A mediunidade que se orienta pelo Espiritismo é simples, sem ritual de qualquer espécie; sua finalidade é, exclusivamente, o bem e a elevação espiritual dos homens.

Todo agrupamento espírita que pratica a mediunidade deve intensificar o estudo sobre essa faculdade, para exercê-la sempre obedecendo os critérios estabelecidos pela Doutrina Espírita e pela vasta literatura publicada a seu respeito.

É com esse pensamento que o Clube do Livro apresenta aos seus sócios este compêndio que traz um estudo das especialidades mediúnicas para que cada médium possa exercer a mediunidade em função de objetivos superiores.

Explicando os vários tipos de mediunidade, em linguagem simples, porém objetiva, o autor apresenta-nos um estudo esclarecedor sobre a fenomenologia espírita, interessante e oportuna para todos nós.

ESTUDO

As obras básicas do espiritismo — VI

Panteísmo

O colega de estudo, nestas considerações com que encerramos o tema "Deus", de que se ocupa o Primeiro Capítulo da Parte Primeira, AS CAUSAS PRIMÁRIAS, da obra que estamos estudando, **O Livro dos Espíritos**, analisaremos, com Kardec e as fontes espirituais da Codificação, o subtítulo **Panteísmo.**

Desde seus primeiros estágios, o homem tem necessidade de crer. A sua razão tem de aceitar o que se lhe apresenta como fundamento às questões espirituais, ou ocorrerá a rejeição do que se lhe ministra.

É o que sustenta Kardec, em **O Céu e o Inferno** (Parte Primeira - Cap. I - Item 13): "(...) se se impõe ao homem atingir condições que sua razão não lhe demonstre a utilidade, ele repele o todo". Assim na inaceitação do absolutamente espiritual, a doutrina do panteísmo, em conceber Deus como sendo, simultaneamente, Espírito e matéria, em que todos os seres e todos os corpos da Natureza comporiam a Divindade, e em que cada indivíduo, sendo uma parte da Divindade, seria Deus ele próprio, colocaria essa doutrina mais próxima da realidade material, oferecendo-lhe, portanto, comodidade na apreciação pelos sentidos imediatistas.

Mas, o Codificador resolve, no mesmo **O Céu e o Inferno** (mesmo item), que, se apresentar ao homem um futuro em condições lógicas, dignas, em todo ponto, da grandeza, da justiça e da infinita bondade de Deus, ele acabará abandonando o materialismo e o panteísmo, e os fará substituir por coisa melhor.

Vejamos o que é panteísmo (termo composto de duas palavras gregas: *Pan*, o todo, e *Theos*, Deus). Na obra citada (mesmo Capítulo - Item 5), panteísmo, segundo Kardec, é a "(...) doutrina que se defende da pecha de materialismo porque admite a existência de um princípio inteligente fora da matéria: é a absorção do Todo Universal. Segundo esta doutrina, cada indivíduo assimila, ao nascer, uma parcela desse princípio, que constitui sua alma e lhe dá vida, inteligência e sentimento. Pela morte, esta alma volta ao foco comum e perde-se no infinito, qual gota d'água no oceano".

As suas indagações e as esclarecedoras respostas espirituais a respeito do panteísmo, no L.E., Kardec as codificou em três questões, as de número 14 a 16, as quais começam rechaçando a doutrina panteísta, ensinando que Deus não é um ser distinto, resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas. Se assim fosse, Deus não seria, porque seria o efeito e não a causa; e ele não pode ser uma e outra ao mesmo tempo. Na segunda parte dessa questão — cumpre-nos anotar — os Espíritos, ao confirmarem a existência de Deus, julgaram conveniente afirmar ser isso o essencial e exortar o homem a estudar as suas próprias imperfeições a fim de se desembaraçar delas, ante a pretensão, no estágio em que se encontra, de penetrar o impenetrável.

As questões nºs. 15 e 16 do L.E. se preocupam, quanto ao panteísmo, com a opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, pelo seu conjunto, a própria Divindade, suscitando a lacônica, incisiva e contundente resposta dos Espíritos da Codificação: "O homem, não podendo se fazer Deus, quer, ao menos, ser uma parte dele", o que torna inequívoco o entendimento dos contrários àquela doutrina, preocupados com a exata colocação do homem no contexto espiritual e com a justa colocação de Deus como o Supremo Criador, e de tudo o mais como sua Criação.

Deus se manifesta na Natureza com infinita inteligência, mas a matéria e o homem espírito, cumprindo os desígnios dessa mesma inteligência, se transformam sem cessar, por isso, se fossem eles o próprio Deus, este nem seria estável, nem imutável.

A nota dissertativa com que Kardec encerra este primeiro capítulo do L.E., termina nos ensinando que as obras de Deus são como o quadro de um pintor, revelam a sua inteligência, sem, contudo, ser ele próprio.

João Batista Vaz

LIVROS EM EVIDÊNCIA

Valorizando **O Livro dos Espíritos**

Duas importantes obras em torno da Codificação

Queremos chamar a atenção de nossos caríssimos leitores, mormente daqueles que se aprazem em se aprofundar mais acuradamente em estudos exegéticos em torno da Codificação, para duas expressivas obras.

O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária é obra do grande poliglota Canuto Abreu, figura de sábio já sobejamente conhecida do público brasileiro. Com 194 páginas, trata-se de uma esmerada edição do **Lar da Família Universal**, da Capital paulista.

Sobre esse livro assim registrou o escritor argentino Florentino Barrera em sua obra **Bibliografia Espiritista del Século XIX:**

"O D r. S. Canuto Abreu, que visitara em 1921 a livraria de Paul Leymarie, onde se conservavam os arquivos do divulgador, toma nota de numerosos manuscritos inéditos de Kardec, que publica na revista **Metapsíquica**, de São Paulo, em 1936, de que foi diretor, e outros como **Santa Aliança**, fevereiro de 1956, de onde foram tomadas por **Unificação**, de São Paulo, e logo por outras revistas brasileiras: **Semeador**, etc., sob o título de **O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária.**"

Outra importantíssima obra que está sendo bastante divulgada e requisitada pelos estudiosos é **O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec - 1857**, edição bilíngue francês-português, original, comemorativa do Primeiro Centenário do Espiritismo (1957), formato 16 x 23, com 476 páginas, numa bem cuidada produção de Edições Ismael.

Lembramos que também essa edição e tradução da obra-chave da Codificação deve-se ao esforço incomum do culto idealista dr. Canuto Abreu.

Ambas essas valiosas obras podem ser adquiridas na Livraria Espírita "Katie King" (Rua Gomes Freire, 295 - Lapa - 05075-010 - São Paulo - SP), e em Franca através da livraria do IDEFRAN, fone 722-0571.

INTERNACIONAL

Cristianismo redivivo

Zdenek Pracuch

A revista alemã **Der Spiegel** no seu número 51 de 16.12.1996 publicou uma entrevista muito interessante com o Cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Cúria Romana para Assuntos da Fé. Considerado por muitos como continuador direto da linha dos inquisidores medievais, o Cardeal Ratzinger foi sempre acusado de ser ultraconservador, um dogmático inflexível, um fóssil autoritário, síndico de uma firma que ideologicamente de há muito entrou em bancarrota.

O que, então, faz o Cardeal Ratzinger nas páginas da A Nova Era? Em primeiro lugar podemos praticar aquilo que o Espiritismo nos tenta ensinar, muitas vezes em vão: tolerância, benevolência e indulgência. Em seu lugar vivificar a palavra de Jesus de que na Casa do Pai há muitas mo-radas e que podemos glorificar o Senhor em muitos credos e muitas línguas, sob muitas expressões. Em terceiro lugar, e este é um ensinamento para a vida cotidiana: guardar-nos dos falsos profetas e dos falsos guardiões da fé, venham eles de onde viessem. E não me refiro ao Cardeal Tazinger.

PATRULHAMENTO DA MÍDIA

Refiro-me aos zelosos confrades da mídia que através das suas simpatias ou antipatias pessoais e ideológicas muitas vezes, sutilmente, nos impingem opiniões que também nós, pessoalmente ou ideologicamente inclinados, prazerosamente abraçamos.

Não tenho vergonha em confessar que por mais objetivo que tento a ser, fui e sou freqüente vítima da aceitação de opiniões alheias na falta de uma informação melhor e mais objetiva. De ser vítima da "patrulhamento" disfarçado tanto de direita como de esquerda. E embora a mídia escrita, falada e televisada têm ciclo de vida igual ao de uma aleluia, mesmo assim muitas vezes as impressões permanecem por muito tempo.

E o Cardeal Ratzinger na mídia religiosa brasileira sempre foi tratado como um fóssil ultraconservador, cujo lugar devia ser num Museu do Vaticano, mas nunca presidindo um orgão tão importante para a Igreja como a Prefeitura para Assuntos da Fé.

Aconteceu, porém, que a entrevista publicada foi gravada por ocasião do lançamento do livro do Cardeal "O sal da terra" (Salz der Erde, no original), livro este considerado como a síntese do credo do Cardeal. E, de repente, uma múmia religiosa, no entender dos patrulheiros, se transforma num homem cheio da fé viva, preocupado com o Cristianismo, prevendo a desintegração da Igreja Católica tal como a conhecemos. Para ele o Cristo e o cristianismo são bases intocáveis do nosso crescimento espiritual, a nossa meta da perfeição.

Por isso combate com igual determinação o envolvimento da fé, da Igreja com política, com aspectos sociais da vida. Muito menos, ainda, apoia a violência em nome da Justiça Social. Explica-se a ojeriza dos Pastorais da Terra em relação ao Cardeal. Para ele a Igreja tem a função única de pregar e praticar a palavra do Cristo.

Combate com igual destemor o que chama de paganização das nossas vidas pelos cultos cósmicos, da Mãe- Terra, da Natureza, os chamados cultos da New-Age (A Nova Era, em tradução literal).

O FUTURO DA IGREJA

Mas a parte mais intrigante e que mais de perto me falou, foi sobre o futuro da Igreja e a justificativa das afirmações dele.

Confesso que há um bom tempo, preocupado com a divulgação da doutrina consoladora espírita, observava com preocupação o fraccionamento do estudo, divulgação e prática da doutrina em inúmeros pequenos centros espalhados pelas cidades, bairros e até casas residenciais, formando grupos pouco numerosos. Até bastante ciosos da sua privacidade. As Feiras de Livros, exibições contribuem poderosamente para a divulgação, mas mesmo depois destes eventos a comunidade espírita se recolhe de novo aos seus núcleos e continua com as suas atividades numa anonimidade quase completa. Comparava este comportamento com a espetacular agressividade dos evangélicos, que em poucos anos conseguiram massificar o seu movimento.

OS ESPÍRITAS ESTÃO CERTOS!

E, para o meu pasmo, Cardeal Ratzinger prevê o caminho da sobrevivência da toda poderosa Igre-ja Católica igual ao atual comportamento das comunidades espíritas! O Cardeal não deseja nenhuma "ecclesia triumphans". Antes, disse, quer pequenos oasis num deserto onde pequenas comunidades dos habitantes, quase nos termos bíblicos, defenderão o cristianismo contra todos os ensina-mentos de salvação que não o sejam através do Cristo. Mas o pensamento de tolerância espírita prevalece: Quantos caminhos levam a Deus? Tantos quantos são os homens — responde Ratzinger.

Na palavra do apóstolo Paulo devemos conhecer tudo e ficar com aquilo o que nos convém. Na verdade, nunca podemos prever de onde um ensinamento virá.

Aquilo, o que aos meus olhos leigos parecia uma fraqueza,a ou seja o demasiado fracionamento de centros doutrinários espíritas, é apontado por um dos maiores pensadores teológicos da atualidade como o caminho para o encontro da verdadeira fé, do Cristo.

Que assim seja.

Dora lança livro sobre filosofia de Pestalozzi

Nossa colaboradora profª Dora Incontri escreveu e fez publicar uma importante obra educacional através da Editora Scipione Ltda., Rua Fagundes, 121 — CEP 01508-030 — São Paulo, SP, com o fone (011) 242-8411.

"Pestalozzi — Educação e ética" é o título de uma obra em que a educadora, poliglota, médium e escritora Dora transfere sua larga experiência nesses temas que ali se conjugam como abalisada contribuição aos profissionais do magistério e aos estudiosos em geral.

A segurança com que Dora disserta sobre o assunto educação é fruto de prolongados estudos e vivência, e seu conhecimento sobre a vida e obra de Pestalozzi recomenda essa obra como mais um precioso subsídio aos aficionados da pedagogia do grande inovador suíço, cuja importância excepcional tem sido, nestes últimos anos, bastante revivida e revitalizada sob novos ângulos, principalmente sob a luneta do Espiritismo.

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
Franca-SP

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU)
DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME: .....

Endereço: .....

CEP: .....CIDADE:.....ESTADO.....

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Ação, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	Idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Cantai c/ Luz ET.	Amilcar Chiaro Fº	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Correio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Luiz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Irmão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardec prossegue	Adelino Silveira	12,00

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.R.	7,00
	Moradias de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Augº	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Irmão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Com. Pires	4,00

Todos estes livros são encontráveis também na Livraria do IDEFRAN, com os mesmos descontos

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a QUANTIDADES e remeta para o Centro Espírita "União" Departamento Editorial Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP 01017 - 905 - São Paulo

Descontos para Centros Espíritas, Livrarias e Bancas: 30%
Para distribuidores e clubes de livros: 50%
Prazos: até 30 dias, para clientes cadastrados
(Pagamento através do boleto bancário)

"PAZ E LIBERTAÇÃO"

Belíssimas mensagens e poesias, pelos espíritos Emmanuel, André Luiz, Bezerra, Castro Alves, Maria Dolores e outros desfilam neste novo lançamento do Centro Espírita "União".

A mediunidade de Chico Xavier, sempre pregoeira de paz e libertação, brinda-nos mais uma vez através deste belo livro, em cuja apresentação assim nos recomenda Beatriz Galves: "Aqui podemos encontrar sugestões seguras e experientes que nos conduzem à paz e, finalmente, à libertação das ilusões e falsas expectativas."

PÁGINA DA CRIANÇA

Olá, amiguinhos, como passaram o primeiro mês do ano? Espero que tudo tenha corrido bem.
Antes de iniciarmos as nossas brincadeiras e estudos gostaríamos de saber também se vocês conseguiram resolver as do mês passado?... Todas não, não é mesmo?... É que houve dois erros de imprensa nos mesmos: trocaram o segundo desenho que era de um ninho por um queijo e puseram o nº 8 no lugar do nº 2 na penúltima palavra da outra frase.
Vejam se são capazes de resolvê-las agora.
Mas vamos aos assuntos deste mês.
Vocês sabem o que é psicografia? É uma palavra formada de dois vocábulos: **psico** = alma ou Espírito e **grafia** = escrita. Logo, psicografia é.....

.....

Há um livro psicografado por Divaldo Pereira Franco (médium, que escreve), cujo título "Nas fronteiras da loucura", do Espírito Manuel P. de Miranda, que trata de um dos nossos assuntos de hoje. Diz-nos ele que a palavra que dá nome a esse acontecimento é formada das primeiras sílabras da frase "carne nada vale".

Vejam, então, que palavra é esta ☐☐☐☐☐☐☐☐ e procure explicar o que significa, nestas linhas:.....

.....

Escrevam, agora, três características principais desse acontecimento:

1) _____

2) _____

3) _____

Desenhem, pelo menos, uma dessas características:

Marquem, "Certo" ou "Errado" nestas afirmativas desse acontecimento:
1 - São dias de loucura. ( )
2 - As pessoas se dedicam nesses dias, à oração. ( )
3 - Os Espíritos atrasados gostam. ( )
4 Como é uma festa generalizada devemos participar também. ( )
5 - É uma festa cristã. ( )

Siga as linhas de cada letra e forme a palavra que qualifica bem o que é essa festa:

U R O C A U L

☐☐☐☐☐☐☐☐

Complete as frases e depois preencha a cruzadinha:

Horizontais:
1 - Uma das Leis a que toda a Criação Divina está submetida:

☐☐☐☐☐☐☐☐

2 - Foi Jesus que nos ensinou que Deus é nosso ☐☐☐

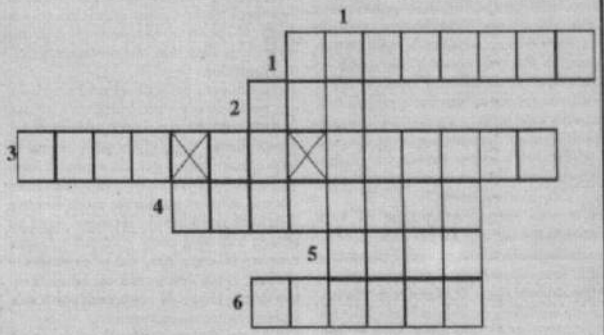
3 - Todos os encarnados possuem

☐☐☐☐☒☐☐☒☐☐☐☐☐☐

4 - Disse Jesus: "Amai os vossos ☐☐☐☐☐☐☐☐

5 - Base da Doutrina Cristã: ☐☐☐☐

6 - Não se alcança o "Reino dos Céus" sem ele: ☐☐☐☐☐☐



Vertical:

1 - ☐☐☐☐☐☐☐ e Orar para não cair em tentação é um conselho de Jesus. Pensemos nisso e vigiemos os nossos atos e pensamentos, principalmente nesses dias de intensa folia.

Efemérides do mês de fevereiro:

Vocês sabem o que são efemérides? Se sabem, escrevam aqui: .....
..... e se não sabem vão procurar no Dicionário e escrevam também.

Vocês sabiam que:
- Anália Emília Franco, mais conhecida por Anália Franco, a notável educadora espírita, brasileira, nasceu em Resende, cidade do Estado do Rio de Janeiro, a 1º de fevereiro de 1856, portanto a anos? Faça as contas: 1997
-1856

- Leon Hipolite Denizard Rivail, o nosso Allan Kardec, casou-se com a professora Amélie Gabriele Boudet, no dia 06 de fevereiro de 1832, portanto há anos? Faça a conta: 1997
-1832

- Camille Flamarion, astrônomo, médium da Codificação e amigo de Allan Kardec, nasceu na França a 26 de fevereiro de 1842, portanto há anos? Faça a conta: 1997
-1842

Procurem conhecer a vida desses vultos espíritas e por certo vão aprender muita coisa boa.
E agora chegou a hora de nos despedirmos. Até o próximo mês, se Deus assim o permitir. Um abração a todos da

tia Th

Estudos Doutrinários

Futuro da alma

Segunda parte

Alcir Orion Morato

I.5 - Torturas materiais:
Não há, no Espiritismo, abrigo para a suposição de que os sofrimentos pós-desencarne sejam materiais. Isto se origina na Mitologia Grega, quando o todo-poderoso Zeus enviava as almas que o contrariavam ao mais profundo Inferno, conhecido, então, como Tártaro. Claro que esta idéia encontra-se hoje, completamente superada e abandonada pela própria Teologia. o fogo, que é o mais citado dos exemplos destes suplícios, representa sofrimentos atrozes, torturas das mais cruéis, atos de extrema violência. Lamentavelmente, os povos antigos, porque não dizer nós mesmos, quando ainda mais ignorantes, por imposições, acabamos por fazer deste símbolo, situações de realidade para o espírito. Em comunicações mediúnicas de certos espíritos sofredores, há referência ora ao fogo moral, ora ao fogo físico, mesmo. Esta situação nos mostra como esta imagem cristalizou-se em sua mente, uma vez que nem o desencarne a liberta dessas concepções, sentindo como fogo, seus padecimentos.

I.6 - Vida contemplativa:
Da mesma forma, a hipótese da vida contemplativa tão sonhada por certos crentes, é excluída pela Doutrina Espírita. Não existiria nada mais monótono do que entoar perpetuamente hinos de louvores ao Senhor, admirar Sua beleza, em indigna bajulação? Algo de útil estaria sendo feito? Absolutamente, não. Assim, melhor a vida do Inferno: o tempo passaria mais depressa, e para Satanás, pelo menos, haveria utilidade! O fundamento da idéia da vida contemplativa tem explicações diversas: 1) conotativa com nosso estágio primitivo de desenvolvimento intelectual, quando nos era imposta a educação mal orientada, com a finalidade única de nos conservar daquela forma, para que houvesse exploração máxima,a desfrutada pelo mínimo de pessoa; 2) o imaginado para traduzir certas situações de bem-aventurança fosse, popular, embora, pobre, criando "ibope" entre a massa, que o absorveu com satisfação; 3) determinadas visões de espíritos superiores, criando emoções fortes nos videntes, traduzindo-se por seres de asas, harpas, etc; 4) o esquecimento de nosso passado possibilita que seres de certa superioridade que se reencarnam, transmitam, por intuição, imagem deturpada (angélia tradicional) de situações em que se encontravam anteriormente, na espiritualidade; 5) idéia imperfeita, interpretação errônea, do que foi dito por entidades superiores em comunicações mediúnicas.

De qualquer forma é uma hipótese completamente descartada pelo Espiritismo. Já se disse que "o Espiritismo não sonha, raciocina"(4). Por isso mesmo, a visão da Doutrina Espírita sobre as entidades que obtiveram evolução superior é racional, ou seja, sua felicidade está no trabalho, no serviço que prestam a nós, seus irmãos, ainda em condição lastimável. A finalidade de seu progresso está em utilizar a sabedoria e a virtude conquistados em favor dos que se encontram nos estágios evolutivos inferiores. Cooperam, assim, com Deus na execução de sua Sublime Sinfonia. Eis a suprema glória para o espírito evoluído: a colaboração, pelo trabalho, com o Criador. Não conseguimos, pelo nosso egoísmo, assim como pela visão deturpada que fazemos, até agora, da superioridade espiritual, imaginar que o trabalho em favor dos infortunados represente tanto prazer, alegria, felicidade.

I.7 - Regiões físicas específicas:
Mais uma ilusão que o Espiritismo desmistifica. Não há, na verdade, regiões específicas para a morada de espíritos bem-aventurados, e outras para os infelizes. Sabemos que eles, bons ou não, estão por toda parte, embora os "não bons" tenham acesso interditado a certos lugares. Há, sim, reuniões de espíritos simpáticos, afins, mas não em lugares físicos determinados.

A origem disto está na tendência, no hábito, em materializar e em circunscrever lugares, por vivermos em um mundo tridimensional, afeitos demais ao palpável, quase impossível para concebermos o que seja espiritual. Sabe-se que os espíritos vivem em outra dimensão, onde as coisas se passam em modo bastante diverso do nosso mundo, no tempo como no espaço, e da qual, como encarnados, temos, apenas, informações; nossa experiência passada, como desencarnados, foi momentaneamente esquecida, obscurecida por nossos afazeres na terceira dimensão.

O Céu, por exemplo, não pode existir como é comumente admitido. Não está nas alturas, simplesmente, porque no Universo não há alto nem baixo, nem direito nem esquerda. Alto é o que está cima de nossas cabeças, não o que está acima da Terra. Ora, o que à noite está no alto de nossas cabeças, daí a 12 horas, devido à rotação da Terra. Ora, o que à noite está no alto de nossas cabeças, daí a 12 horas, devido à rotação da Terra, estará sob nossos pés; as estrelas que hoje ocupam determinada posição, daqui a seis meses, ocuparam outra, diametralmente oposta, devido ao movimento de translação. Por outro lado, a Astronomia nos dá imagem da imensidão do Univnerso, ao afirmar que o nosso Sistema Solar, do qual a Terra faz parte, está a 30.000 anos-luz (1 ano-luz = 9,5 trilhões de km) do centro de nossa galáxia, e a aproximadamente 6.000 anos-luz do norte e do sul da mesma. Isto é, acima como abaixo de nosso mundo, não estão o Céu ou o Inferno, e sim vários e vários astros. Como localizar o Céu acima de nós, se ali, na verdade, "só" existem milhões e milhões de astros, estuantes de vida, presente, passada e futura. E mesmo que o Céu estivesse localizado além dos astros, de acima, que estava, em apenas 12 horas estará abaixo, em posição diretamente contrária; em seis meses terá mudado de posição, também. Qual, então, a sua localização exata? O Céu é o espaço universal, imaginavelmente infinito, sem alto ou baixo, direita ou esquerda; não a morada de eleitos, mas de todos espíritos, em seus diversos mundos, em busca de sua evolução maior.

Não se concebe, também, uma região específica para o chamado Inferno. Aqui é a Geologia, que através dos mais modernos estudos, por supercomputadores, que vem destruir esta antiga visão. Estas pesquisas nos instruem sobre pressão e temperatura insuportáveis no centro e adjacências de nosso globo (5). Desde este centro até a superfície são mais de 21.000 km ocupados por pura matéria: ferro, níquel, silicatos, magnésio, alumínio, basalto, etc. (6). Como poderia o próprio demônio suportar tanto calor e pressão? Onde algum nicho para o inferno, para o império de Satanás?

A evolução científica destruiu os antigos mitos, totalmente. Concepções que hoje só podem ser acreditadas pelos desinformados, pelos bitolados. Um espírito independente, com o escopo evolutivo, não pode, evidentemente, estar vinculado a estas estórias.

Chegamos, assim, à conclusão de que Céu, Inferno, Purgatório, por não terem localização definida, não são lugares, sim, estados do espírito que atravessa os diversos estágios em busca da sublimidade de sua evolução maior. O Purgatório pode ser, quando muito, pela interpretação de alguns, mesmo porque os espíritos reveladores o dizem, a própria Terra, pois, para nós, encarnados, é o local de nossas provas e expiações, onde ensaiamos o nosso progresso, o nosso glorioso porvir.

II. Intuição da vida futura:

II.1. - Origem:
A intuição da vida futura é encontrada em todos os povos, não só naqueles que foram instruídos para que nisto cressem. Os diversos povos trazem esta percepção inata das vidas passadas e da própria vida espiritual. Em ambos os casos os conhecimentos são toldados pela reencarnação, o que torna a sua aceitação, difícil, violentamente contrária, mesmo.

II.2 - Necessidade de idéia futura coerente:
A precisão de maior ênfase à nossa vida futura, pós-desencarne é premente. Temos que inverter as reais necessidades, dar menor importância ao que pertence à vida material, breve e precária, e maior à espiritual, longa, definitiva. Isto é tão básico no espiritismo, que já se teornou lugar comum; entretanto, obstinamo-nos em ignorá-lo. Karde, ao comentar a resposta à pergunta 959 do Livro dos Espíritos, se refere à gravidade da questão: "Que serei eu após a morte?" Como todos ou pelo menos a maioria, tem pavor de enfrentar a resposta, ignoram-na deliberadamente, deixam para depois, iludem-se voluntariamente com a vida carnal, tão passageira. Ao invés de procurar satisfazer à questão que inconscientemente todos fazemos, desculpam-se alegando falta de tempo ou que este é assunto para teólogos, quando, pela sua inexorabilidade, é de todos nós.

Mesmo o que creem no nada, em sua grande maioria, o fazem por medo ou negligência de pensar, o que também representa medo. Há, ainda, os que creem em Deus, sem acreditar que haja vida pós-morte. Aí a incoerência é maior: poderia o Pai criar-nos apenas para uma vida material, tão fugaz, plena de sofrimento, decepções, amarguras? Este não seria o Deus de Supremo Amor e Justiça, seria a justificativa da hipótese da revolta de Satanás.

Existem os que pensem que após o desencarne o espírito volta ao grande todo. Assim, perder-se-iam os esforços, materiais, morais ou espirituais, se os fez, para sua melhora; eles (os esforços) se misturariam com a ignorância, com a preguiça e com a maldade. Não haveriam conquistas, méritos, responsabilidades, os bens espirituais não seriam proporcionais às dedicações, mas aleatórios. A conseqüência seria a mesma de não se acreditar em nada.

Para que isto tudo, nõa forme em nós todos idéias pessimistas, destrutivas, quanto à vida futura, e à presente mesmo, é sumamente necessário que se apresente uma doutrina corrente. Não estórias da Carochinha em que ninguém mais acredita. O Espiritismo, por tudo que temos estudado, o faz com o máximo de racionalidade. Começa ele por expliar que "precisamos desenvolver em nós a consciência da morte, para aprendermos a morrer com decência e dignidade"(7), e que "a educação para a morte é um curso de bem viver para bem morrer, **com plena consciência do sentido e da significação da morte** e de sua importância para a vida" (8) (negritos nossos). Não mais dúvidas, não mais céticos, nõa mais pessimismo. Ao contrário, a certeza absoluta que somos nós os artífices de nosso futuro espiritual.

II.3 - Caracteres da influência espiritual no mundo espiritual:
Pelo Espiritismo a vida espiritual não se passa de maneira tradicional, acreditada por adeptos religiosos, mas, sim, totalmente diferenciada. Não aquela crença imposta por tanto tempo, porém, mencionada, expliada, detalhada pelos próprios seres que lá hoje se encontram

Nesses relatos, há referência às influências que outros espíritos, mais experientes, exercem, que por se encontrarem já há mais tempo deste lado, sabem como fazê-lo, usualmente, conforme seu grau evolutivo, tirando proveito próprio. Todavia, esta ação não é gratuita; depende inteiramente do encarnado que a sofreria, pelo processo da sintonia, atraindo ou repelindo os influenciadores. Assim, se desde a vida material pensamos e agimos positiva ou negativamente, é indubitável a atração de espíritos superiores ou inferiores, que nos influenciam aqui mesmo, e mais, ainda, no lado espiritual, pois a perda do corpo facilita esta ação. A influência de entidades inferiores, especificamente no lado da espiritualidade, pode desviar os inexperientes até do arrependimento, primeiro passo para a liberdade e maior progresso espiritual, pois é interessante aos algozes manter o maior número de vítimas em estado de ignorância e revolta.

Insistimos em dizer que o desencarne não nos libera do poderio dos espíritos, pelo contrário, pelos motivos já expostos, o exalta.

(continua na próxima edição)

BIBLIOGRAFIA

(4) Espírito Júlio Cesar Leal in "Seareiros de Volta", psicografia Waldo Vieira - Editora FEB, 4ª edição.
(5) Superinteressante - Editora Abril, ano 10, nº 8
(6) Alzalia - Arrhias - Atlas de Geologia - Pag. 2 - Editora Jover, 1964.
(7) J. Herculano Pires in "Educação para a Morte" - Pag. 89 - Editora Correio Fraterno, 1984
(8) Idem - Pag. 107 - Idem

CIÊNCIA

A mediunidade não é um dom providencial

Diz-nos o ilustre sábio Gabriel Delanne, em seu magnífico livro "O Fenômeno Espírita", que em nosso exame, chegamos a uma constatação absolutamente contrária às teorias do Sr. Faraday e seus companheiros. A força que move as mesas não é devid aa movimentos musculares inconscientes: é produzida por certos seres cujos organismo nervoso esteja apto para emitir essa força. Essa faculdade foi qualificada, pelos espíritas, com o nome de **mediunidade**, e os que a possuiam são **médiuns**.

Citemos ainda o testemunho de Crookes, o ilustre inventor do radiômetro.

"Essas experiências põem **fora de dúvida** as conclusões a que cheguei em minha precedente memória, a saber: a existência de uma força associada, de um modo ainda inexplicado, no organismo humano, força essa pela qual a adição de peso pode ser feita em corpos sólidos, sem contacto efetivo.

"No caso do Sr. Home, o desenvolvimento dessa força varia enormemente não só de semana em semana, mas de uma hora para outra; em algumas ocasiões, essa força não pôde ser acusada por meio dos meus aparelhos durante uma hora ou mesmo mais, e, em seguida, reapareceu, subitamente, com uma grande energia. Ela é capaz de agir a uma certa distância do Sr. Home (e não raro que essa distância seja de 2 ou 3 pés); todavia, é sempre mais poderosa junto dele.

"Na firme convicção em que estou de que nenhuma força pode manifestar-se sem o esgotamento correspondente de alguma outra força, debalde tenho procurado, durante muito tempo, a natureza da força ou do poder empregado para produzir esses resultados.

"Mas, atualmente, tenho podido observar melhor o Sr. Home, e acredito ter descoberto o tempo que essa força física emprega para desenvolver-se.

"Servindo-me das palavras **força vital, energia nervosa**, sei que emprego termos aos quais muitos investigadores dão significações diferentes; mas, depois de ter sido testemunha do estado penoso de prostração nervosa e c orporal em que algumas dessas experiências deixaram o Sr. Home, depois de tê-lo visto em estado de desfalecimento quase completo, estendido no soalho, pálido e sem voz, não posso duvidar de que a emissão da **força física** seja acompanhada de um esgotamento correspondente da força vital.

"Essa força é, provavelmente, possuida por todos os seres humanos, embora os indivíduos dotados de uma energia extraordinária sejam, sem dúvida, raros. No ano que acaba de findar, encontrei, na intimidade de algumas famílias, cinco ou seis pessoas que possuiam essa força de um modo assaz poderoso para inspirar-me plena confiança de que, por seu intermédio, se poderiam obter resultados semelhantes aos que acabam de ser descritos, caso os experimentadores operassem com instrumentos mais delicados e suscetíveis de marcar uma pequenissima fração, em vez de indicar somente libras e onças."

Milton Luz

BEM-AVENTURADOS.....

Você, leitor amigo, acredita em DEUS?

Está convicto de que ELE é PAI de todos os seres do Mundo e como tal nos ama com sublimidade e nos oferece condições para que possamos entender tudo que acontece com toda a humanidade?

Sendo ELE todo amor e justiça será que todos entendemos bem este amor e esta justiça sem nos questionarmos e até, às vezes, sem nos rebelarmos contra Suas leis?!

***

Você certamente tem observado como as pessoas querem se dar o direito de censurar ao Pai Amantíssimo, chegando muitas vezes até à petulância infantil, de criança mal educada, de querer pedir-lhe contas pelo que acontece na vida de cada um e de todos.

***

Esta reflexão nos vem sempre à mente quando ouvimos, ou até mesmo quando usamos, certas expressões ou provérbios muito usados pelo povo e que o articulista João Marcus (II) em sua crônica publicada no REFORMADOR de novembro de 1996, sob o título "Os provérbios na contabilidade divina", comentou com muita sabedoria.

> "Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados" **Mateus: V,4**

O primeiro que o Autor cita é o muito usado **"pagam os justos pelos pecadores."**

Comentando:

O justo jamais paga pelo pecador. Só pagamos aquilo que devemos.

Você, caro leitor, poderá objetar: Tenho visto muita gente boa sofrendo e gente sem caráter vivendo com todas as comodidades e honrarias...

Esta maneira de ver os fatos somente pode decorrer do desconhecimento total da doutrina reencarnacionista.

Quando vemos, de um modo geral, pessoas boas enfrentando problemas dificílimos, poderemos compreender, recorrendo aos princípios da Lei de Causa e Efeito.

As maneiras de corrigir um ato impensado, um trabalho mal executado, bens e dons mal empregados, oportunidades desperdiçadas, comportamentos desequilibrados, chances usadas indevidamente — podem ser as mais diferentes possíveis atendendo-se à possibilidade daquele que precisa ser corrigido.

As pessoas boas que lamentamos por seus problemas são seres imortais que já viveram muitas vidas e que avançaram na linha evolutiva, mas que têm um passado milenar que precisa ser refeito. Esta corrigenda se processa das mais variadas maneiras: uns optam pelo amparo aos que ficaram à margem da evolução, muitas vezes pela falta de orientação, pela falta de apoio, por idéias desarticuladas que receberam, enfim por vários motivos. Aqueles que caminharam com eles e que no entanto ficaram indiferentes, hoje se sentem responsáveis pelo seu sofrimento e desorientação e pedem para voltar junto a eles e ampará-los com seu amor: são as famílias problemas, os filhos rebeldes...

Então, aquele pai que faz de tudo pelo filho desnorteado e... confia na sua recuperação, embora sofrendo, está numa tarefa de Amor.

Estes que enfrentam problemas, com resignação, estão a serviço da exemplificação, da coragem, aumentando seus méritos perante a Justiça divina.

Outros estão corrigindo erros, completando tarefas, amparando, exemplificando, já que as pessoas boas não se entregam nunca à revolta.

Elas buscam forças no Amor Divino que não as desampara nunca!

A verdadeira Justiça não pune, educa!

E é isso que devemos pôr em nosso íntimo ao ver as desigualdades no nosso dia a dia.

Busquemos esta compreensão!

Franca, 17/01/97

ANTONIETA BARINI

(Voltaremos em nova crônica, em próximas oportunidades, no comentário de outros provérbios)

Fontes consultadas:

1. Allan Kardec: "Evangelho segundo o Espiritismo" — cap. V: Bem-aventurados os aflitos" FEB - Rio

2. João Marcus: Reformador: novembro, 1996 — "Os provérbios na contabilidade divina" FEB — Ano 114 · nº 2.012

Lançado em Franca livro sobre Pestalozzi

Sob os auspícios da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca, foi lançado aos 11 de janeiro último, em solenidade festiva a partir das 20 horas, um importante documentário literário sobre o grande educador suíço.

Breve História de Pestalozzi é livro de autoria de Wallace Leal V. Rodrigues, conhecido articulista que participou ativamente na Editora "O Clarim", de Matão, SP. De um concurso promovido em Franca em 1971 pela Fundação Pestalozzi para selecionar o melhor trabalho biográfico sobre a vida de Pestalozzi, ganhou-o justamente a produção do Wallace, dentre dezesseis concorrentes.

A publicação ora levada ao público deve-se aos esforços do dr. Cleber Rebelo Novelino e do dr. Tomás Novelino, este criador da Fundação Pestalozzi, onde teve esse grande idealista e discípulo de Eurípedes Barsanulfo a oportunidade de autografar a obra.

Dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior substituiu, com sua aplaudida oratória, a programada palestra de Dora Incontri, que, por motivo de força maior, não pode comparecer.

A Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca, continua em seu programa dentro da aplicação e divulgação da pegagogia espírita, permanecendo por vasto tempo como modelar instituição educacional, não somente de nossa cidade como de todo o Brasil. E esse belo trabalho biográfico do Wallace representa mais uma significativa participação dos francanos nas comemorações dos 250 anos do educador de Allan Kardec.

Promoção do Ismália

Em 1° deste mês de fevereiro efetiva-se mais uma promoção beneficente em prol do Grupo Espírita "Lar de Ismália", a **Pizza da Fraternidade**, à Rua Alvaro Abranches, 595.

Informações: fone 723-8307.

Jubileu de Ouro da MEF

O 12 de maio próximo assinalará os cinquenta anos da Mocidade Espírita de Franca, e as jovens Lígia Ferreira Benate e Jane Maria de Souza, dirigentes recém-eleitas, preparam uma programação-surpresa a se desenvolver durante todo o mês do aniversário, e do que brevemente daremos notícia.

A nossa muito valorosa MEF continua em reuniões domingueiras no C. E. "Esperança e Fé", no horário das 10 às 12 horas, contando atualmente com trinta jovens participantes.

Gincana na M.C. "Maria Barini"

Conforme noticiáramos, a Mocidade Espírita "Maria Barini", d.o.c.E. "Sebastiana Barbosa Ferreira", comemorou com uma concorrida Gincana mais um seu aniversário, nos dias 16 a 19 de janeiro p.p.

Feira do Livro: resultados

A Oitava Feira do Livro Espírita de Franca, efetivada de 14 a 21 de dezembro último, alcançou um total de 580 livros vendidos, quantidade bastante expressiva e positiva, ao se considerar ainda o volume de circunstâncias e obstáculos superados. Parabéns!

Divaldo em Franca: evento marcante

O Ginásio de Esportes "Demétrio Soares" esteve realmente superlotado no dia 4 de janeiro último, quando milhares de pessoas se regozijaram com a fala inspirada do tribuno e médium Divaldo Pereira Franco.

Além da brilhante palestra que encantou a todos, Divaldo administrou no dia 5, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, um Seminário sob o tema "Desperte e seja feliz!"

O Seminário efetivou-se no Teatro Municipal "Cyrino Goulart" e contou com a presença de quatrocentas pessoas.

"Noite de São Bartolomeu"

A peça teatral de fundo espírita intitulada "Noite de São Bartolomeu — Ressonâncias" será levada a Goiânia (GO), no dia 9 de fevereiro, pelo Grupo "Arte e Vida" de Franca. Nossos votos de sucesso.

AGENDA USE/FRANCA - 1997

FEVEREIRO

02 - Reunião de Departamentos
02 - Reunião da Comissão Executiva da USE/Franca com diretores de departamentos
08, 09, 10 e 11 - CONRESPI (Confraternização Regional Espírita) — Araraquara/SP
23 - Reunião Ordinária do CDI
23 - Reunião da Comissão Executiva da USE/REGIONAL com diretores de departamentos

MARÇO

02 - Reunião de Departamentos
02 - Reunião da Comissão Executiva da USE/FRANCA com diretores de departamentos
23 - Prévia da CONFRADE
17 a 23 - Semana da Família
27 a 30 - COMENESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo)
23 - Reunião Ordinária do CDI
23 - Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo Regional (CD)

Obs: As Reuniões de Departamentos e a Reunião Ordinária do CDI serão realizadas às 15.00 hs.
As Reuniões da Comissão Executiva da USE/FRANCA com os diretores de Departamentos e a Reunião Ordinária do CDR serão realizadas às 10:00 hs.
As reuniões acima mencionadas realizar-se-ão nas dependências da sede provisória da USE/FRANCA, sita à Rua José Marques Garcia, 395.
A Agenda poderá ser ampliada ou modificada, nas Reuniões Ordinárias do CDI.

FAMÍLIA: Semana, curso e seminário
Última página.

A NOVA ERA

Número 1899

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANO LXX

FRANCA (SP)
MARÇO - 1997

Trabalho e Esperança

Alegrai vossos corações, pois o Reino anunciado já está no meio de vós! Mas cabe-vos ser artífices de sua expansão. O Consolador prometido é a primícia do Reino, é o alvorecer de um novo tempo!

Podeis talvez pensar que em um século de Espiritismo pouco se expandiu a Doutrina no plano terreno. Mas esta é uma avaliação própria dos olhos limitados do homem encarnado. Em pouco mais de cem anos, o Espiritismo criou raízes profundas no solo brasileiro, destinado a promover agora a sua divulgação no mundo. Em pouco mais de cem anos, apóstolos, filósofos, educadores e artistas já se abeiraram desse manancial divino para distribuírem suas luzes...

E agora que a crise se agiganta no horizonte terrestre, é esse celeiro de bênçãos - a Doutrina Espírita - já enraizada na cultura brasileira, que poderá saciar a fome espiritual das multidões.

Preparai-vos, portanto, para o trabalho ativíssimo, na germinação do futuro, na semeadura das flores do Evangelho. Nada deve deter vosso apostolado sincero, na propagação e solidificação do Espiritismo na alma dos povos, na alma das crianças, nas almas terrenas encarnadas e desencarnadas!

Mas a candeia que deveis acender nessa tarefa é a candeia do coração amoroso. E junto ao amor, a inteligência ativa e liberta, lúcida e serena, para aclarar os nevoeiros do mundo desorientado e sem rumo! Não vos descuideis, pois, desse tesouro que detendes nas mãos, para elevá-lo bem alto, como um clarão que deve facilitar a vinda do Reino, cultivado pelas falanges do Mestre.

Sede firmes e inquebrantáveis, pois em vosso poder está a chave do porvir! Sede dignos dessa verdade que libertará afinal a Terra dos grilhões da ignorância e do primitivismo!

Com Jesus e por Jesus, permanecei no caminho reto, agora e sempre! Deus vos abençoe!

Um Espírito Amigo
Franca, 18/10/96
Médium: Dora Incontri

NESTA EDIÇÃO

EDUCAÇÃO PARA UMA NOVA ERA

Educação e evangelização espíritas serão sempre prioridade constante em "A Nova Era" como contribuição aos alicerces de uma Nova Era. Nesta edição destacamos:

• Na secção **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**, a educadora Dora Incontri enfoca o problema do conflito do ensino religioso nas escolas.

• Na **CRÔNICA INTERNACIONAL**, Silvana Prado transmite desde os Estados Unidos as suas impressões sobre o problema da educação do adolescente.

• Na **PÁGINA DA CRIANÇA**, a evangelizadora Thermutes Lourenço continua evangelizando e instruindo a infância e juventude, à luz da Doutrina Espírita.

• Na secção **LANÇAMENTOS** do Boletim do Clube do Livro Espírita de França, informações sobre o mais recente livro editado pelo IDE de Araras: **EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO** - Introdução à Pedagogia Espírita".

• **FAMÍLIA**, célula e fator mais importante da educação do Espírito. Efetiva-se em Franca uma Semanal, um Curso e um Seminário sobre a Família. Veja na última página.

Jornal "A Nova Era"
Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV
O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL Homeopatia, cosméticos e naturais.
KASARÃO - Mat. de construção Fone 727-3511
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2526
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO
Psiquiatria - Fone 722-1734
DR. ALBERTO FERRANTE NETO
Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO
Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA
Cardiologia - Implanta e avaliação de marcapasso - 723-2266
PERFIL MAGAZINE
Rua do Comércio, 1873
Fone 724-4196
MILENA FERREIRA DE CASTRO
Psicóloga - Terapia Infantil
Fone 723-1410

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatural anual: R$ 15,00

Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec": você conhece?

Sempre se enxergou os enfermos mentais com certo distanciamento social, pelo que, por um tempo vasto, ainda persiste para eles o cognome **asilado**, ou **alienado**, ou ainda **louco**.

Todavia, o psicopata é um ser humano como outro qualquer, mormente se considerarmos, com as luzes da Doutrina Espírita, que toda enfermidade, seja de ordem física ou mental, tem sua origem primária em um desequilíbrio qualquer do Espírito. Isto nos iguala como portadores de qualquer mal. Todos nós padecemos, de alguma forma, os efeitos dos nossos reiterados desacertos morais, causa indubitável de qualquer enfermidade.

Ora, não é então impertinente indagar e meditar em qual seria o maior doente, o maior desequilibrado: o **físico** ou o **mental**? É mais desequilibrado aquele ser humano que, sendo vítima, quase sempre involuntária, de um excesso de trauma interior ou exterior, encontra instintiva ou inconsciente fuga da realidade em alguma psicopatia — ou aquele ser humano que, praticando consciente e sistematicamente atos amorais, desemboca na interminável teia palingenética dos males físicos?

Está aí um dilema mesmo a quem conheça na profundidade a razão genérica de todas as doenças. Para este, uma análise comparativa dessas duas categorias — física e mental — em que a medicina equaciona a manifestação dos desequilíbrios do Espírito mostra como seria impraticável estabelecer aí diferenças absolutas de grau, e mesmo como seria difícil acertar parâmetros relativistas.

Para nós todos, seres imperfeitos incertos nesse contexto polimórfico e inextricável de males físico-mentais, é difícil qualquer separação conceitual desse tipo, mas para o nosso Criador seria quiçá bem mais **demente** aquele de nossa estirpe que, consciente do Mal, mesmo assim teima em trilhar os seus caminhos por dezenas de reencarnações, atraindo ao seu corpo as doenças e doenças físicas... E, doutra parte, quantos daqueles considerados **desequilibrados mentais** não estariam positivamente passando por processos bem mais rápidos de reequilíbrio e evolução? Quantos gênios e santos não estarão vivendo o drama último da encarnação aproveitando muito mais sabiamente o recurso de uma **pisicopatia** para fugir dos perigos inveterados da razão reincidente nas trilhas do Mal?...

Estas considerações nos vêm ao lembrar que a esmagadora maioria de francanos, ao ouvir o nome **Allan Kardec**, associa-o já de maneira pejorativa ao nosocômio aqui existente há quase oitenta anos, desde quando o pioneirismo de Marques Garcia nomeou-o em homenagem ao insigne Codificador do Espiritismo.

Permanece no tempo, lastimavelmente, um preconceito, um distanciamento perante aqueles chamados **asilados, loucos do "Allan Kardec"...**

Dirigimos então ao nosso caro leitor, mormente de Franca, a indagação do título: você conhece o Hospital "Allan Kardec"? Teve já oportunidade de visitá-lo? Sentiu já necessidade moral de apoiar, por alguma forma, mesmo com uma simples palavra amiga, algum dos quatrocentos pacientes ali abrigados? Procurou saber quantas e quais são as pequenas e grandes dificuldades que a sua Direção enfrenta para conseguir mantê-lo de pé?

O "Allan Kardec", como até não precisaríamos relembrar, é uma Fundação essencialmente espírita e, como tal, carrega em si o peso de duas inerentes responsabilidades: por um lado, permanecer sempre aberto e receptivo ao grande público; por outro lado, necessitar do apoio maior e permanente dos espíritas, indistintamente, e da comunidade, também indistintamente.

Vamos visitar e apoiar o "Allan Kardec"? Seria oportunidade de ouro o provar a nós próprios que ainda permanecemos **equilibrados** ao nível de conservar ainda o dever de sentir e conviver com todos os irmãos que estão à nossa volta — mesmo estejam eles às vezes isolados e esquecidos por detrás dos altos muros de um manicômio!

Como entender a sabedoria popular através de provérbios

Estamos atravessando tempos que exigem muita confiança em Deus e uma força de vontade bem dirigida para não entrarmos pelos caminhos da reclamação, quando não seja da revolta.

Quando se é atingido pelo sofrimento e somos levados pela angústia é muito comum que entremos pelo caminho das lamentações...

Expressões como:

"QUE FIZ PARA MERECER TAMANHA DESGRAÇA?" estão no íntimo das criaturas inconfor-madas, revoltadas.

***

Quando confiarmos na justiça divina que age fundamentada no AMOR e "dá a cada um segundo suas obras" seremos capazes de entender que se a dor nos atingiu é porque estamos sendo chamados à redenção.

Na contabilidade divina relativamente a nossos atos "toda ação provoca uma reação".

E esta reação não é castigo.

É conseqüência natural: quem semeia amor, recebe amor; quem planta ódio será envolvido no sentimento correspondente.

***

Muitos dizem: "Eu nunca prejudiquei ninguém".

Será que não?!

O que nos diz a consciência? Bem lá no íntimo!

Não nos é lícito recorrer a justificativas desculpistas!

Sejamos sinceros!

"Mas Fulano só faz o bem para todos e olhe o que ele passa..."

Bem, aqui entra uma lei que nos ajuda a compreender muita coisa: a lei da reencarnação...

Mas, dizem os opositores:

"Por que então não me lembro do que fiz?..."

Graças à misericórdia divina não nos lembramos, por vários motivos:

"Recordando o que fizemos estaríamos recordando também o que muitos fizeram. Será que usaríamos com lisura estas lembranças?!

- Seríamos capazes de manter o equilíbrio nestas circunstâncias?

- Teríamos sido um exemplo de dignidade, de responsabilidade, de equilíbrio?

- Não entraríamos em remorsos?

- Remorsos não são bons companheiros.

> "É lei da natureza a desigualdade das condições sociais?"
> R: Não, é obra do homem e não de DEUS."
> *L.E. q. 806 - parte 3ª, cap. IX - Allan Kardec*

Urge sim que tenhamos arrependimento e comecemos a reparar o que ficou mal feito.

***

Mas..."eu não sei o que fiz..." diriam alguns.

Sabemos sim!!

- É o parente difícil... É o chefe renitente... É a dificuldade no caminho da retidão... É a falta de amigos... É a família que não entende... É a facilidade financeira... É o cargo importante... etc, etc...

São aqueles testes da vida que nos chamam a um esforço maior, mais digno, que nos levam a questionar intimamente: e agora...?

"Que faço nestas circunstâncias?"

***

Sorte nossa se nossa reação for semelhante à do aluno que se empenhou na tarefa, apesar das dificuldades, e saiu vencedor! Seguir adiante é o seu roteiro!!

***

E se fizermos uma escolha negativa? Não tenhamos dúvidas de que novos testes virão.

"A dor que nos atinge é pois o sinal da redenção. O sofrimento deve ser recebido com humildade... São as contas a serem resgatadas; só então desfrutaremos da alegria suprema da Paz Interior."

Essas aparentes dificuldades de mérito e prêmio são fruto da visão imediatista do ser humano.

Fomos todos criados "SIMPLES E IGNORANTES", porém com a liberdade de escolher nossa trilha para a Evolução para Deus.

A cada qual segundo suas obras.

Deus esteja em todos nós!

Franca, 29 de janeiro de 1997

ANTONIETA BARINI

Fontes consultadas:
I: Allan Kardec: "Evangelho segundo o Espiritismo" - V: "Bem-aventurados os aflitos" - FEB - Rio
"Livro dos Espíritos" Q.806 - 3ª parte, cap. IX
II: João Marcus: Reformador: novembro, 1996 - "Os provérbios na contabilidade divina" FEB - Ano 114 - nº 2.012

Uma nova era para "A Nova Era"

Diretores da Fundação Espírita "Allan Kardec", bem assim lideranças espíritas de Franca, com o apoio principal do IDEFRAN, empenham-se vivamente em continuar mantendo acesa a chama de difusão espírita lançada em 1927 pelo idealismo de José Marques Garcia: este Jornal "A Nova Era".

Os problemas, principalmente de ordem econômica, ora apresentados por este periódico estão sendo equacionados e sua solução atacada pela boa vontade de companheiros que sentem o seu valor e necessidade como órgão de imprensa único voltado à nossa cidade e à nossa região.

Estão sendo programadas visitas a todas as entidades espíritas de Franca, visando sensibilizar a todos para uma colaboração conjunta de vária ordem para que o "A Nova Era" continue cumprindo sua missão de porta-voz do nosso Espiritismo regional.

Paralelamente, o IDEFRAN, irmanado ao nosso Jornal por várias circunstâncias, estará tentando obter alguma colaboração financeira mínima por parte dos associados do Clube do Livro Espírita, já que todos vêm recebendo mensalmente o nosso Jornal gratuitamente. Que todos colaborem!

De nossa parte apelamos a todos os leitores que nos auxiliem também de alguma forma: quitando sua assinatura, tornando-se assinante ou colocando novas assinaturas, em especial. "A Nova Era" é um jornal pertencente à comunidade espírita de Franca e espera que todos os espíritas de nossa cidade, capacitando-se disto, manifestem de alguma maneira o seu apoio, que hoje não é acessório, mas decisivamente necessário à sua qualidade e sobrevivência.

Com o auxílio fraternal de todos e com a assistência de Nosso Mestre, estaremos multiplicando pela imprensa a possibilidade de cada vez mais irmãos se acercarem de nossa sublime Doutrina e construirem conosco os almejados alicerces de uma legítima Nova Era.

Ao Jornal "A Nova Era"

☐ Quero tornar-me assinante. Segue a quantia de R$ 15,00.

☐ Pretendo quitar meu débito e permanecer como assinante.

☐ Segue o valor respectivo. ☐ Desejo informações.

Envie este cupom ao
JORNAL "A NOVA ERA"
Caixa Postal, 65
14401-080 - FRANCA - SP

Educação Espírita

Filhos de espíritas em escolas religiosas. Isto é um problema?

Dora Incontri

Uma leitora nos escreve, expondo uma questão com que talvez muitos espíritas se confrontem: ter filhos estudando num colégio católico ou protestante. No caso da leitora, seu filho está tão inserido no contexto da escola, que pretende fazer primeira comunhão, talvez pressionado pelo grupo, talvez por vontade própria.

A resposta a este problema desdobra-se em diversos aspectos. O ideal seria haver escolas espíritas aplicando uma Pedagogia espírita, onde crianças de outras religiões pudessem estudar, encontrando o respeito devido às suas crenças, e filhos de pais espíritas se sentissem em contato com a visão de mundo dada pela Doutrina. Mas o movimento espírita brasileiro tem se descurado dessa urgência de cuidar da Educação. Apesar do exemplo luminoso de Eurípedes Barsanulfo, em pleno começo do século, no interior de Minas Gerais, e do esforço de alguns bata-lhadores isolados, como seu discípulo Tomás Novelino, o filósofo espírita J. Herculano Pires, o escritor Vinicius (Pedro de Camargo), o professor Ney Lobo de Curitiba, o movimento ainda não assumiu suas responsabilidades nesse campo. Abundam hospitais espíritas, asilos de velhos, orfanatos, centros... mas escassas são as experiências pedagógicas — o que torna às vezes difícil aos pais espíritas a escolha de uma escola ideal para os filhos.

> "O mais importante é que a família espírita não adote o Espiritismo de fachada, em que a sua prática se resuma à freqüência semanal a um centro espírita, sem compromissos existenciais mais profundos."

Entretanto, nem sempre o fato de uma criança ter de estudar numa escola com doutrina diferente da sua será necessariamente prejudicial ao seu desenvolvimento. Depende muito das circunstâncias. O mais importante é que a família espírita não adote o Espiritismo de fachada, em que a sua prática se resuma à freqüência semanal a um centro espírita, sem compromissos existenciais mais profundos. Desde que a visão de mundo que a Doutrina nos descerra faça parte do cotidiano, que os problemas e lutas da vida sejam vivenciados com a compreensão espírita, que a mediunidade seja uma prática disciplinada, mas natural e corriqueira, que o Evangelho seja cultuado e dialogado em família — difícil será que a criança prefira o dogmatismo das igrejas à luz racional e pura do Espiritismo.

Na ausência de escolas espíritas, é até preferível uma escola de algum teor religioso, a uma escola materialista. Há sempre mais humanismo, onde se cultivam princípios de religiosidade. Mas é preciso observar se o caráter da instituição em vista não despenca para o fanatismo e para a opressão do pensamento. Em verdade, já passou o tempo em que as religiões, constituídas oficialmente, perseguiam o Espiritismo. Hoje, o clima é de maior tolerância e ecumenismo. Mas há excessões, que dependem também do meio cultural em que estão inseridas. Em cidades mais interioranas, mais conservadoras, onde o Catolicismo ainda exerce forte domínio sobre as consciências, podem surgir problemas como este, apontado pela leitora. No caso de escolas religiosas fanáticas (hoje mais raras) não é aconselhável que a criança de família espírita seja entregue à pressão do grupo e a possíveis perseguições. Procure-se então outra alternativa escolar.

> "Na ausência de escolas espíritas, é até preferível uma escola de algum teor religioso, a uma escola materialista..."

Que os leitores, porém, me permitam narrar uma experiência pessoal a respeito do tema. Nascida em lar espírita, precocemente já tinha grande convicção doutrinária (comecei a ler livros de Kardec e de Chico Xavier - para adultos, aos 10 anos de idade) e sempre estudei em colégios católicos. Declarava-me espírita em todas as situações, seguia as aulas de religião católica com respeito e sem conflitos e, por minha própria decisão e vontade, jamais participei de nenhum ritual (comunhão, confissão etc.). E o melhor é que nunca encontrei preconceito ou perseguição e até hoje tenho grandes amizades entre freiras e ex-professores católicos.

> "É preciso entender sempre que Educação espírita é uma forma de se praticar Educação e não mera catequese doutrinária..."

Mais recentemente, consegui a façanha de entrar no doutorado da USP, com o projeto de pesquisa sobre Pedagogia espírita, e quem me deu o maior apoio na empreitada foi um professor, grande amigo meu, católico fervoroso, especialista em filosofia tomista.

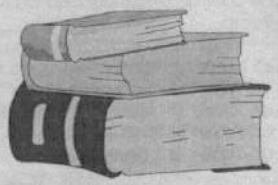
> "...não seria bom aos espíritas isolarem-se do mundo, cortando as oportunidades de contato com outras correntes de pensamento."

Como se vê, a convivência fraterna e pacífica entre pessoas de pontos de vista diferentes pode ser praticada com muito proveito no processo de educação do indivíduo. Há pessoas de mente aberta e sinceramente tolerantes em todos os credos. Nós, espíritas, devemos seguir os conselhos de Kardec, que pregava incessantemente o respeito à liberdade de pensamento e de crença. Nesse sentido, não seria bom aos espíritas isolarem-se do mundo, cortando as oportunidades de contato com outras correntes de pensamento. Por isso, quando me refiro a escolas espíritas, penso que justamente estas devem ser as mais respeitadoras da consciência individual dos alunos — isso, evidentemente, não anula o direito de se ensinar o Espiritismo a quem quiser e de se aplicar a todos uma proposta de Educação espírita. (É preciso entender sempre que Educação espírita é uma forma de se praticar Educação e não mera catequese doutrinária.)

Há ainda outro aspecto a se considerar em toda essa problemática: é a característica individual do educando. A criança pode manifestar desde cedo certas tendências religiosas ou antireligiosas, trazidas do passado, e pode sentir atração por determinadas manifestações, transcendendo a influência do meio em que nasceu. A Educação familiar tem grande papel no desenvolvimento do ser, porém, a reencarnação nos ensina que há heranças passadas, conjugando-se e combinando-se com a experiência presente. Tenho notícias, por exemplo, de uma família que tem um caso impressionante de reencarnação comprovada, e a mãe é espírita convicta e, no entanto, um de seus filhos vai ser padre. E não há tantas famílias legitimamente religiosas, cujos rebentos enveredam pelo materialismo? Não nos cansemos de repetir que educadores tudo devem fazer pelo maior bem dos educandos, mas estarão sempre lidando com vontades livres, que seguirão seus próprios caminhos, levando as sementes recebidas — que poderão desabrochar agora ou em algum ponto distante da eternidade.

BOLETIM INFORMATIVO DO
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 67 | FRANCA, MARÇO 1997 | ANO VI



LEITURA

Além da morte

O reino da vida, além da morte, não é domicílio do milagre.

Passa o corpo, em trânsito para a natureza inferior que lhe atrai os componentes, entretanto, a alma continua na posição evolutiva em que se encontra.

Cada inteligência apenas consegue alcançar a periferia do círculo de valores e imagens dos quais se faz o centro gerador.

Ninguém pode viver em situação que ainda não concebe.

Dentro da nossa capacidade de autoprojeção, erguem-se os nossos limites.

Em suma, cada ser apenas atinge a vida até onde possa chegar a onda do pensamento que lhe é próprio.

A mente primitivista de um mono, transposto o limiar da morte, continua presa aos interesses da furna que lhe consolidou os hábitos instintivos.

O índio desencarnado dificilmente ultrapassa o âmbito da floresta que lhe acariciou a existência.

Assim também, na vastíssima fauna social das nações, cada criatura dita civilizada, além do sepulcro, circunscreve-se ao círculo das concepções que, mentalmente, pode abranger.

A residência da alma permanece situada no manancial de seus próprios pensamentos.

Estamos naturalmente ligados às nossas criações.

Demoramo-nos onde supomos o centro de nossos interesses.

Facilmente explicável, assim, a continuidade dos nossos hábitos e tendências, além da morte.

A escravidão ou a liberdade residem no íntimo de nosso próprio ser.

Corre a fonte, sob a emanação de vapores da sua própria corrente.

Vive a árvore rodeada pelos fluidos sutis que ela mesma exterioriza, através das folhas e das resinas que lhe pendem dos galhos e do tronco.

Permanece o charco debaixo da atmosfera pestilencial que ele mesmo alimenta, e brilha o jardim, sob as vagas do perfume que produz.

Assim também a Terra, com o seu corpo ciclópico, arrasta consigo, na infinita paisagem cósmica, o ambiente espiritual de seus filhos.

Atravessado o grande umbral do túmulo, o homem deseducado prossegue reclamando aprimoramento.

A criatura viciada continua exigindo satisfação aos apetites baixos. O cérebro desvairado, entre indagações descabidas, não foge, de imediato, ao poço de obscuridades em que se submergiu.

E a alma de boa-vontade encontra mil recursos para adiantar-se na senda evolutiva, amparando o próximo e descobrindo na felicidade dos outros a própria felicidade.

Em razão das leis que nos governam a vida, nem sempre o mensageiro que regressa do país da morte procede de planos superiores e nem a mediunidade será sinônimo de sublimação.

Determinadas inteligências desencarnadas se comunicam com determinados instrumentos mediúnicos.

Os habitantes de outras esferas buscam no mundo aqueles com os quais simpatizam e a mente encarnada aceita a visita das entidades com as quais se afina.

A necessidade do Evangelho, portanto, como estatuto de edificação moral dos fenômenos espíritas, é impositivo inadiável. Com a Boa Nova, no mundo abençoado e fértil da nossa Doutrina de luz e amor, possuímos a estrada real à nossa romagem de elevação.

Emmanuel

(Do livro "Roteiro", FCX, edição FEB)

O LIVRO DO MÊS

Título: **Perante Deus**
Autor: **Erick (espírito); Célia Xavier Camargo (médium)**
Gênero: **Narrativa**
Editora: **Casa Editora O Clarim**

Espíritos descuidados de suas tarefas, dão-se conta do prejuízo adivindo de sua indolência, ou de sua comissiva romagem terrena, depois de haverem transposto os limites da escola corretiva e redentora do mundo físico.

As realidades da Lei Maior, o Estatuto da Natureza, cujos princípios requerem, inexoráveis, se lhe afinize a Humanidade, como condição evolutiva, são, francamente, inteligíveis quanto às suas aprovações ou reprimendas à conduta humana, ministrando insofismáveis noções de moral a cada indivíduo, que a aproveita ou não, segundo a sua disposição de refletir a luz sublime dos Altíssimos Propósitos.

Pois é justamente deste assunto que trata o Espírito Erick, através dos nobres préstimos mediúnicos de Célia Xavier Camargo, de que resultou esta obra de elevado valor a alinhar-se nos divinos esforços que nos orientam o procedimento.

Incutindo no homem a idéia de que o universo está regido por leis imutáveis, sábias e justas, porque provenientes da Suprema Vontade, lembra e sublinha o autor realidades do Espírito, como imortalidade da alma, comunicabilidade entre os mundos material e espiritual, de como vivem os espíritos desencarnados, da lei de causa e efeito, das vidas sucessivas e da responsabilidade que advém do uso do livre-arbítrio.

Porquanto, é também escopo do livro que ora promove o nosso CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA, no esforço depurativo do homem, conscientizá-lo de que a Lei instituiu o progresso até a felicidade plena, no extremo grau de perfeição possível, dotando o Espírito dos meios necessários à consecução desse desiderato: o exercício do amor ao próximo, a transformação moral pela superação das paixões inferiores.

Transmitindo, com efeito, a certeza de que cada um é o artífice do próprio futuro, e que deve semear o que deseja colher, "Perante Deus", em linguagem simpática, leitura simples e corrente, é uma cartilha de bem viver e de viver de bem com os superiores desígnios, porque pautado no Caminho e na Verdade ensinados pelo Evangelho de Jesus.

Com o livro do mês do CLE, o IDEFRAN fará distribuir o nº. 8 da **Revista Espírita** editada pelo IDE — Instituto de Difusão Espírita.

ESTUDO

As obras básicas do espiritismo — VII

O conhecimento do princípio das coisas

Caro colega de estudo, da Parte Primeira da obra que estamos analisando, **"O Livro dos Espíritos"**, adentremos o Capítulo II, **Elementos Gerais do Universo.**

A Codificação dispôs que o tema de abertura deste Capítulo tratasse do **Conhecimento do princípio das coisas**, fazendo constar também do mesmo Capítulo: Espírito e Matéria; Propriedades da matéria; e Espaço universal, que serão alvos das nossas próximas preocupações.

O princípio das coisas — esclarecem-nos os luminares da Codificação — permanece fora do alcance do conhecimento humano, e somos convencidos dessa inacessibilidade pelo conteúdo das questões números 17 a 20 da "obra básica", porquanto a Humanidade estagia em fase evolutiva intermediária, cujo grau de elevação é incompatível com questões que a Lei, em sua sabedoria, estatuiu transcender-lhe o alcance, ou, por outras palavras, que a Humanidade nôa está, ainda, apta a entender.

Se, na questão nº 17, se nos revela impossível o conhecimento do momento e das condições em que as coisas se tornam realidade na Natureza, na segunda, isto é, na de nº 18, a possibilidade do conhecimento se mostra condicionada à elevação, à depuração do Espírito.

Aprendemos, com efeito, que o conhecimento do princípio das coisas não é revelado ao homem porque o véu se lhe levanta à medida que ele se depura pelo próprio esforço, elevando-se e acrescentando-se faculdades que, no estágio atual, ele ainda não possui.

No sábio ensinamento de Kardec, o homem é carecente de condições que lhe aproveitem a detecção do que lhe está além do entendimento. Vejamos em **A Gênese - Cap. 11, nº 7:** "(...) os meios de investigação fazem absoluta falta, como em tudo o que se prende ao princípio das coisas. O homem não pode constatar senão o que existe; sobre todo o resto, não pode emitir senão hipóteses; e seja porque este conhecimento ultrapasse a capacidade de sua inteligência atual, seja porque há para ele inutilidade ou inconveniência em possuí-lo para o momento, Deus não dá, nem mesmo pela revelação".

É, exatamente, o que se desprende da questão nº 19 do L.E., a cuja pergunta, "Pelas investigações científicas, não pode o homem penetrar alguns dos segredos da Natureza?", responderam os Espíritos da Codificação: "A ciência foi dada ao homem para o seu adiantamento em todos os campos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus".

É que a Lei divina, infinitamente sábia, centrou-se no progresso e inoculou no Espírito, encarnado ou não, a necessidade do estado de felicidade, que ele, acertando ou não o caminho, busca sem cessar e, por conseguinte, foi-lhe também dada a noção de grandeza, de perfeição espiritual, como fim inerente, a ser alcançado. Mas, assim como, no terreno planiço, as águas se poderiam sem rumo, antes que alcançassem o mar, não lhes fosse dado o leito amigo para o deslizar espontâneo, também o Espírito se indefiniria no intermédio do seu percurso evolutivo, se lhe não fossem dadas as condições de acessibilidade à depuração. Porquanto, são-lhe peculiares o livre-arbítrio, a noção de responsabilidade, a idéia de bem e de mal, a consciência de virtudes e de defeitos, a inteligência, e o espírito de perquirição e investigação da Natureza.

A infinita sabedoria da mesma Lei só impôs ao homem limitação no conhecer, para que o esplendor da realidade do Mais Acima não lhe ofusque a visão deste longo trecho do caminho a percorrer.

Aqui, ainda, a peculiar verdade kardequiana, em nota à questão nº 19 do L.E.: "Quanto mais é dado ao homem penetrar os mistérios na Natureza, mais cresce sua admiração pelo poder e sabedoria do Criador, mas, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdade e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho".

E, justamente, no automatismo evolução-conquista é que, segundo a questão nº 20, Deus instituiu, na Sua Lei, a permissão ao homem de lhe serem possíveis revelações que lhe antecipem a ciência, desde que úteis à sua elevação moral.

João Batista Vaz

Estante Espírita

"Estude e Viva" *(Emmanuel e André Luiz)*

Psicografia de Francisco Cândido Xavier, esta obra desenvolve temas tratados em reuniões públicas de Doutrina Espírita, entre encarnados e desencarnados, tendo como objeto as obras básicas da Codificação.

É de extraordinário valor na moldagem da conduta humana, porquanto objetiva a esclarecer assuntos do cotidiano e incentivar o estudo nas casas espíritas.

Enfeixa mensagens de elevado conteúdo, abrindo mentes para a aceitação da realidade divina e de como deve ela ser vivenciada, estabelecidas as bases em propósitos do amor cristão.

Editado pela Federação Espírita Brasileira, distribuído em Franca pelo IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca.

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
Franca-SP

LANÇAMENTOS

"Educação do Espírito"

O Instituto de Difusão Espírita (I.D.E.) de Araras, SP, com o fone (019) 541-0077, acaba de lançar "Educação do Espírito — Introdução à Pedagogia Espírita", livro de autoria de Walter Oliveira Alves.

A experiência do autor no campo educacional transpôs-se a esta importante obra que vem enriquecer a pedagogia espírita. Além de profundos estudos teórico-filosóficos sobre a educação espírita, "Educação do Espírito" recomenda-se pela sua muito necessária e valiosa parte prática em torno da didática do ensino da Doutrina dos Espíritos para crianças e adolescentes, com farto material ilustrativo (124 ilustrações), valorizando a música, o teatro, a dança e artes em geral. Pedidos também através do IDEFRAN, fone 722-0571.

Encontro de divulgadores do livro

No dia 23 deste mês de março, a partir das 8h30 hs, ocorre o X Encontro Regional dos Divulgadores do Livro Espírita do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, tendo como local o Centro Espírita "Alfredo Júlio Fernandes", Av. 16 de Setembro, 170 — Monte Alegre — MG.

Informações pelo fone (034) 283-1790 com Toninho.

INTERNACIONAL

Como sobreviver ao seu adolescente

Escreve: Silvana Prado (West Bloonfield, U.S.A.)

Quando estive no Brasil, em dezembro, fiquei simplesmente envergonhada de ver as cenas de certas novelas. Vivendo nos Estados Unidos há 4 anos, nunca vi aqui no horário diurno, nem no noturno, cenas como as que assisti aí, em horários totalmente impróprios. Acho que mesmo para um adulto a quantidade de cenas envolvendo sexo deveria chegar a ser enjoante. Lembrei da minha avó e penso que nunca a vi tão indignada quanto eu fiquei por ver coisas que não são do **meu tempo** mais; estou ficando velha e só tenho 38 anos... Mas minha avó era muito sábia e, tenho certeza, enfrentou o problema de ver a **evolução** muito melhor que eu.

Ver ao que a nossa juventude tem sido exposta, lembrou-me um artigo que saiu na revista **Veja** algum tempo atrás, onde um jovem, filho de família rica, estava muito revoltado porque as aulas no colégio eram muito **chatas** e, então, num acesso de fúria, quebrou uma janela da escola. Mas esta é a parte boa: o que me deixou totalmente indignada foi ler que o aluno, como conseqüência lógica, foi expulso, e os pais estavam entrando com uma ação judicial contra a escola, pois achavam injusto o que estava acontecendo. Injusto, meus caros pais, vai ser enfrentar estes filhos daqui a 3, 5 anos. Aí a noção de que eles não estão sujeitos às regras das pessoas normais ou de papai vai dar sempre um jeito, vai cair sobre os pais e os filhos como uma bomba atômica. Sobre os pais, ao perceberem que estas regras de rebeldia se aplicam para as ordens deles também, para os filhos, ao perceberem que a "Vida" não poupa ninguém, que as conseqüências de nossas ações terão de ser assumidas um dia e descobrirem que papai não está mais ali para **pagar e me livrar da barra.**

Há um psicólogo de família americano que disse o seguinte numa das palestras que assisti: "Nossos lares precisam de menos amor e mais decência." Talvez ele não tenha se expressado bem. Este amor a que ele se referiu muitas vezes não é amor, é acomodação, **vamos deixar como está para ver como fica**; é muito trabalhoso corrigir, ensinar, e mesmo castigar — este castigo num sinal de conseqüência, para que a criança aprenda desde pequena as leis da Vida.

O interessante é que educar não é uma missão tão difícil; o problema é estar preparado para a função. Apesar de todas as regras que usei para educar minha filha, quando ela chegou na adolescência me vi totalmente despreparada para o que aconteceu. Só para dar um exemplo, eu gritava demais, o que me incomodava muito. Minha filha, sabendo disto, passou a usar meus gritos como uma arma para me desmontar em qualquer problema. Toda vez que entrávamos numa discussão, ela puxava os botões certos e no final eu estava aos berros, tentando explicar para ela, pela primeira vez, porque determinada coisa não podia acontecer, e ela triunfante sala me falando que era impossível conversar comigo: eu só sabia gritar... Apesar de estar certa no íntimo do problema, lamentava de não poder ter uma conversa **adulta** com ela, e no final adivinha quem é que parecia o adulto?...

Quando as duas filhas adolescentes de meu marido vieram morar conosco, eu sai desesperada em busca de ajuda e encontrei.

Existe um grupo nos Estados Unidos que trabalha com técnicas para educar filhos. Um dos cursos deles se chama **Disciplina com Amor e Lógica.** Eu adorei. Para começar era engraçado, e pelo que eles diziam, se você pensasse bem, poderia educar seus filhos com humor... Isto queria dizer que toda vez que no final de uma discussão você estivesse bem humorado, seu filho automaticamente estaria muito mal humorado e este é o maior sinal de que as técnicas estavam funcionando.

Se você está tendo problemas com seu filho, ele ainda não quebra cadeiras, algumas regras que podem ajudar:

1. Os pais mais sábios são aqueles que falam menos e que cuidam de si mesmos. Como fazer isto? Nunca diga a seu filho o que ele deve fazer, diga o que você vai fazer. Quando você diz a seu filho o que fazer, ele fica furioso, mas quando diz o que você vai fazer ele vai ficar confuso. Se for para eu escolher entre ver minha filha com raiva ou confusa, minha escolha recai em confusa.

Por exemplo: uma mãe disse na reunião que tinha aprendido duas coisas no treinamento: primeiro, a dizer **Não tem problema**, o que dava a ela a chance de pensar no que fazer quando tinha um problema e lembrá-la de usar a inteligência e as técnicas. Outra coisa foi nunca dizer ao filho o que fazer. Então ela se preparou para a próxima **batalha** com o filho, 10 anos. Todo sábado ela tinha problemas com o filho que não queria limpar o quarto (aqui nos Estados Unidos, desde que a criança começa a andar ela aprende que depois de brincar tem de guardar os brinquedos, como início para outras tarefas de cooperação em casa). Ela falava: **Vá limpar seu quarto agora ou não vai ao jogo**. Aí o garoto fazia a aqui chamada **drenagem cerebral**, que quer dizer que o parente tem de dar todas as explicações, tem de fazer todas as defesas sobre o porque a criança tem de cumprir a tarefa, enquanto ela senta e diz: **Isto não funciona comigo, ou você não me ama, você não se importa comigo**, ou **a mãe dos meus amigos não faz isto com eles.** No caso dela ele diz: **você não se importa que o time vai perder? O time vai perder por causa de mim: você não quer que eles pensem que não podem contar comigo...** No final ela o levava furiosa, gritando que ele não limpou o quarto. Quanto participou do curso, ela bolou uma estratégia. No próximo sábado, ela falou-lhe: **"Tim, eu vou te legar ao jogo assim que seu quarto estiver limpo**. E ele respondeu: **Passar aspirador no quarto é serviço de mulher!** Ela disse que teve de se segurar na mesa para não sair gritanto, mas disse: **Não tem problema!** (que seu filho vai perceber logo que quer dizer: Não tem problema para o adulto, possível problema para ele). Ele, assustado e surpreso, agarrou no braço dela e disse: **Que você quer dizedr com não tem problema?** Ela respondeu: **Isto não é um problema para mim mais.** Virou-se e ligou para uma amiga, porque não sabia mais o que falar... Dez minutos depois ela escutou o aspirador funcionando, e no início não reconheceu que era o aspirador, porque nunca tinha ouvido o aspirador funcionar de longe...

Enquanto eu dizia a ele o que fazer, ele tinha como brigar, mas quando eu disse o que eu faria, ele ficou confuso. Que alegria ver um adolescente confuso!

Quando seu filho te vê tranqüilo, ele vai aprender a agir como você, porque nossos filhos não aprendem com o que falamos, mas com o que fazemos.

(cont. no próximo número)

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU)
DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME: .....

Endereço: .....

CEP: ..... CIDADE: ..... ESTADO .....

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Ação, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	Idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Cantai c/ Luz ET.	Amilcar Chiaro Fº	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Correio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Luiz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Irmão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardec prossegue	Adelino Silveira	12,00

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.R.	7,00
	Moradias de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Augº	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Irmão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Com. Pires	4,00

Todos estes livros são encontráveis também na Livraria do IDEFRAN, com os mesmos descontos

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a QUANTIDADES e remeta para o Centro Espírita "União" Departamento Editorial Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP 01017 - 905 - São Paulo

Descontos para Centros Espíritas, Livrarias e Bancas: 30%
Para distribuidores e clubes de livros: 50%
Prazos: até 30 dias, para clientes cadastrados
(Pagamento através do boleto bancário)

"PAZ E LIBERTAÇÃO"

Belíssimas mensagens e poesias, pelos espíritos Emmanuel, André Luiz, Bezerra, Castro Alves, Maria Dolores e outros desfilam neste novo lançamento do Centro Espírita "União".

A mediunidade de Chico Xavier, sempre pregoeira de paz e libertação, brinda-nos mais uma vez através deste belo livro, em cuja apresentação assim nos recomenda Beatriz Galves: "Aqui podemos encontrar sugestões seguras e experientes que nos conduzem à paz e, finalmente, à libertação das ilusões e falsas expectativas."

PÁGINA DA CRIANÇA

Olá, amiguinhos, como passaram esse mês de fevereiro?... E como se comportaram nos dias de loucura do Carnaval?... Cristãmente, espero. Vocês já ouviram falar em "Mensagem Espiritual? Já, não é mesmo? Pois preencham o quadro abaixo colocando primeiramente os dois elementos indispensáveis para que possa haver uma "Mensagem Espiritual" e depois completem o quadro com o que se pede:

	1º Elemento	2º Elemento
O que é?		
Como é?		
O que tem?		
Quem o fez?		

O nosso assunto de hoje se refere, justamente, a uma "Mensagem Espiritual" muito importante. Mas para isso vamos viajar no "Tunel do tempo". Atenção! Apertem os cintos... Pronto?... Agora...Fiuim...in...in... Chegamos... Ano de 1848... Estados Unidos... Hydesville, uma pequenina cidade, ou melhor, um pequenino lugarejo... Repitam, por favor, o nome e o país, para não esquecer, porque de fato é muito importante, por se tratar do acontecimento que deu início às investigações modernas das manifestações dos espíritos e o aparecimento da Doutrinas Espírita, Repitam pois:

☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

☐☐☐☐☐☐☐☒☐☐☐☐☐☐

Os fenômenos espíritas sempre existiram. A Bíblia está cheia deles, mas foi em Hydesville que eles conseguiram atrair a atenção do mundo. Nesse lugar, moravam em uma casa de madeira, muito humilde, um casal com duas filhas: Margareth, de 14 anos e Catherine, de onze anos. As duas filhas eram um dos elementos importantes da "Mensagem Espiritual". Eram ambas ☐☐☐☐☐☐☐. O outro elemento chamava-se Charles Rosna, o ☐☐☐☐☐☐☐☐

Pancadas e ruidos eram sempre ouvidos no interior da casa, mas no último dia do mês de março ☐☐ de 1848, os chamados "raps" ou ☐☐☐☐☐☐ apresentaram-se de modo tão ostensivo e repetido que atraiu a atenção geral.

Escrevam tudo o que sabem relacionado com:

Médium:.....

.....

Espírito:.....

.....

"Raps":.....

.....

Mensagem Espiritual: .....

.....

☐☐☐☐☐☐☐☐, a mais nova das irmas Fox, vencendo o medo que os "raps" lhe provocava, iniciou um diálogo com a entidade que realizava os ruidos, pedindo que repetisse o mesmo número de pancadas que ela desse: → ☐ → ☐ → ☐ → ☐ → ☐ → ☐ etc.

Foi atendida no seu pedido. Iniciava-se assim a "☐☐☐☐☐☐☐☐ ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐".

Objetivo: Provar que ninguém morre e que é possível a comunicação entre desencarnados e encarnados.

Observem o quadro abaixo. Nele está escrito alguns nomes. Vocês vão colocar o sinal (+) quando o ser possuir a característica e o sinal (-) quando não possuir.

	inteligência	perispírito	encarnado	invisível	corpo físico
espírito					
médium					
homem					

Façam frases o quadro acima:

.....

.....

.....

Quando os moradores tiveram a lembrança de pronunciar as letras do alfabeto em voz alta, pedindo ao Espírito para bater uma pancada na que entrasse na formação das palavras que quisesse fazer compreender, descobrisse a telegrafia ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐ que foi usada também nas mesas girantes, das quais Allan Kardec iniciou o setudo, surgindo a ☐☐☐☐☐☐☐☐ ☐☐☐ ☐☐☐☐☐☐☐☐☐.

Se vocês quiserem conhecer mais detalhes dessa interessante histórica, leiam-na no livro "História do Espiritismo" de Arthur Conan Doyle. Editora O pensamento, São Paulo.

Agora, as efemérides do mês de março:

- no dia 19, ano de 1839, nascimento de Antônio Gonçalves da Silva Batuira, na Freguesia de Águas Santas, Portugal. Foi ele grande médium curador e espírita de destaque no Brasil.
- E publicada, em 1882, no dia 22, a primeira edição em língua portuguesa de "A Gênese", de Allan Kardec.
- No dia 23, ano de 1857, nasce Gabriel Dellane, o grande cientista da codificação espírita.
- O dia 31 marca dois acontecimentos importantes: um nós já o vimos e estudamos um pouco: os fenômenos de Hydesville, envolvendo a família Fox. O outro acontecimento é o desencarne, em 1869 de Allan Kardec, o insigne Codificador do Espiritismo.

E agora, amiguinhos, chegou a hora das despedidas... Um abração

da tia Tb

Estudos Doutrinários

Futuro da alma

Conclusão

Alcir Orion Morato

III - Relação entre sofrimentos durante e pós-morte e conhecimento do Espiritismo:

Claro está que o conhecimento da Doutrina Espírita favorece e muito, ao desencarnante. Espíritos nos relatam, comumente, das peripécias porque passaram, no transe, com informações concretas, reais, provadas enfim; não valem mais as hipóteses criadas pelo homem. Com isso, nesse momento crucial, essas informações são de extrema utilidade, diminuindo a tensão e a confusão a que todos estaremos sujeitos, propiciando calma para se orientar na nova situação, uma vez que a compreende de imediato, aguardando o momento que seu perispírito completará seu desprendimento, quando, então, o estado confuso se dissipará. Mesmo porque o Espiritismo nos explica que não há o que temer, pela naturalidade e obrigatoriedade do ato, vem a educar-nos, realmente, para o desencarne, dá-nos confiança e destemor, prepara-nos, enfim.

Ora, o dia em que todos entenderem o desenlace como uma simples mudança de estado, em que não houver mais dúvidas sobre a vida espiritual e seus variados tipos, passaremos a prepará-la desde agora, passando os interesses imediatos a não ser os materiais, porém aqueles que se encontram nesta verdadeira vida, e para alcançá-los é imprescindível atravessarmos esta ponte.

Quanto mais a pessoa for desinformada do que o Espiritismo explia sobre a morte, mais a temerá, aumentando os sofrimentos ao desencarnar. Justamente, porque o desconhecimento implica em grande apego à vida material, às ilusões que esta propicia, o que a torna rebelde, mesmo, à idéia e ao próprio ato do desencarne. Tudo isto transforma a passagem para a vida espiritual intranqüila, carregada de morbidez, desprovida do menor senso de equilíbrio, enfim, extremamente dolorosas, ainda que não no sentido físico.

Lógico está que apenas o conhecimento não nos livra dos sofreres. Se fosse assim, confirmar um bom estado, desde já na vida espiritual, não seria difícil, bastariam o estudo e entendimento doutrinários, sem que nos esforçássemos o mínimo com vistas à nossa modificação ética. Também, quem, por qualquer contingência, não conhecesse o Espiritismo, estaria fadado a indescritíveis padecimentos. O conhecimento da Doutrina Espírita, apenas, equipa o carro de nosso espírito com faróis especiais para a neblina confusa do transe e do pós-desencarne. Mais nada. Os sofrimentos não deixarão de existir só porque se conhece a Doutrina. Por isso mesmo, os espíritos reveladores respondem à pergunta nº 982 do Livro dos Espíritos: "(...) Só o bem assegura a sorte futura (...)" Assim, a felicidade futura depende, apenas, de percorrermos os caminhos do bem.

IV - Relação entre dor e expiação:

Seriam todas as dores, que experimentamos, como encarnados, expiações? Teriam eleas sempre um vínculo com erros passados?

Buscamos em J. Herculano Pires alguns pareceres sobre o tema:

"Acima dos objetivos de resgate existe o interesse básico do aprendizado e desenvolvimento das potencialidades." "Há, na reencarnação, o karma e a margem natural livre (...)" "Toda a evolução consciente ou não, é sempre acompanhada de dores que anuncian transições para planos superiores." "Ninguém supera a gravitação sem esforço e sem dor." "A dor é conseqüência dos esforços dispendidos pelos seres, em luta contra obstáculos, internos e externos, com que todos deparamos no caminho evolutivo universal"(9)

Sentimos, por isto tudo, que nem sempre sofrimento é sinônimo de expiação. Aliás, é necessário desvincular a idéia masoquista, carregada de culpa do "sofro por que mereço" de tudo que nos acontece. A dor é, sim, necessária; não é indispensável, entretanto, que ela venha de sempre de nossos "pecados" (leia-se erros) de outras existências. Pode estar ligada, por exemplo, a provas escolhidas para evolução mais rápida. Os interesses básicos, acima referidos, não são de resgate, mas de aprendizado e desenvolvimento das potencialidades, se dão através da Dor, Dor como prova. Nosso mundo é de provas e expiações; sempre nos esquecemos do primeiro predicado.

Por outro lado as conseqüências nem sempre estão ligadas a causas anteriores. Basta lermos os itens 4 e 5 do capítulo V do Evangelho Segundo o Espiritismo. Ali, Kardec explia que muitos padecimentos têm origem na presente existência.

Portanto, nem tudo que nos acontece conseqüência das nossas "pecados" de vidas anteriores. Culpamos o mal que fizemos, por esquecer essas vidas. Analisemos nossas tendências, intuições, aptidões, se elas nos indicarem um passado delinqüente, sim, a resultante é mais expiatória. Entretanto, quase nunca o fazemos, por comodismo; afinal, é bem mais smiples responsabilizarmos nosso passado. E preciso, urgentemente, mudar esta ótica simplista e vesga. Há outras causas para as quais não atinamos.

V - Ressurreição/reencarnação:

Por ressurreição compreende-se a volta da alma ao antigo corpo

Ora, isto cientificamente é impossível. Como o Espiritismo se baseia, antes de mais nada, na Ciência, não admite a idéia da ressurreição, nestes termos.

O destino dos elementos formados do cadáver são seqüencialmente a decomposição, a dispersão e a formação de novos corpos nos três reinos da natureza, mineral, vegetal, animal, independentemente daquele que tenham feito parte anteriormente. Assim, a mesma molécula que ontem serviu a um ser, hoje faz parte de outro, como amanhã pertencerá, ainda, a outro, sendo que todos elementos podem pertencer a quaisquer dos reinos mencionados. Então, todos nós carregamos moléculas de seres, às vezes, até primitivos, desaparecidos há muito tempo, visto que os elementos, segundo Lavoisier, não se perdem nunca.

Existe, em nosso mundo, uma quantidade definida de matéria, porém, uma quantidade indefinida para suas combinações. Não há, pelo menos não se descobriu até hoje, uma lei que determine um pré-estabelecimento nos agrupamentos, no sentido que devam, as moléculas dos diversos elementos, que se dispersaram pela falta de vida, sempre se reunirem novamente na mesma família, espécie ou reino biológicos, nem que devem obedecer a determinado número de combinações. Ambos, reunião e número de combinações, são completamente aletórios e imprevisíveis.

Torna-se impossível uma reconstituição de todos os seres num mesmo dia, Dia do Juízo Final. Simplesmente, porque estes seres não podem formar novamente seus corpos; o material que os formou, passou, já, por quantos e quantos outros corpos, através de inumeráveis milênios! Milagres não existem. Para justificar a reformulação, independente das Leis Naturais, conclui-se que não pode haver ressurreição como admitida comumente.

Para que a ressurreição seja aceita pelo Espiritismo, ela tem que ser sinônimo de reencarnação. Sabe-se que reencarnação é a volta do espírito em corpo, conteudo, em novo corpo. Eis aí a explicação racional, lógica, científica.

VI - O planeta Terra como morada do Bem:

A Terra está destinada a ser morada de bem-aventurança. Isto não é utopia nem sonho. Não contradiz os ensinamentos da Doutrina, que nos orienta para uma análise menos sensacionalista, desapaixonada. Não constiui nenhuma idéia exêntica esta afirmação, pois o espírito Santo Agostinho, nô-lo confirma "...caminham paralelamente o progresso do homem, o dos animais seus auxiliares, dos vegetais e da habitação, porque nada é estacionário na Natureza... A Terra, seguindo essa lei, esteve material e moralmente num estado inferior ao que está hoje, e atingirá, sob esse duplo aspecto, um grau mais avançado. Ela atingiu um de seus estados de tranformação, en que de mundo expiatório, tornar-se-á mundo regenerador..."(10) Se este ensinamento está numa das obras básicas, não pode ser considerado fato extraordinário, muito menos, sensacionalista.

Quando o predomínio for do amor e da justiça, quando os bons imperarem, quando a autoridade pertencer aos mais capacitados, ética e intelectualmente, nosso orbe terá progredido: terá acompanhado a evolução de seus moradores. Por isso, não haverá mais refúgio para o egoísmo e o orgulho, com todas suas nuances: a vidade, a inveja, a corrupção, a malícia, o ciúme, o despotismo, a opressão econômica individual ou nacional, o poder, os vários tipos de preconceito, etc. Conseqüentemente, os espíritos inferiores serão afastados, pois faltarão os que com eles se afinizem. Os aptos a se encarnarem, que obstinarem no vício, serão extraditados para mundos primitivos, onde trabalharão para si, ensinando, inconscientemente, o progresso para os mais atrasados, colaborando com o Pai, em penosa e amarga missão. Tudo isso, aliás, se passou conosco na própria Terra, quando para sair do estádio primitivo, necessitamos do auxílio de irmãos com maior vivência intelectual, deserdados de outros planetas. Há, inclusive, na resposta do espírito S. Luís à pergunta 1019 do Livro dos Espíritos, alusão a que este banimento, tanto para a antiga, quanto da futura Terra, representa a forma figurada do Paraíso Perdido e que "a vinda do homem para a Terra, em semelhantes condições, trazendo em si o gérmen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva" é traduzida pela alegoria do pecado original. Este "pecado" não foi, portanto, de terceiros, cuja responsabilidade nunca poderíamos assumir; pertence, sim a nós mesmos, porque são erros cometidos em outras vidas, mesmo, em outros planetas, ou provas solicitadas, e poristo nos dá, aí sim, a imputação justa.

Haverá, enfim, nesta época, em decorrência do predomínio do Amor e da Justiça, a chegada dos espíritos superiores em maior número, e por tudo isto nossa Terra pertencerá à categoria de mundo regenerador.

Vivemos numa época tão distante disto tudo que, na verdade, esta ante-visão assemelha-se ao país descrito por Thomas More no seu livro Utopia, em 1516. Este pode ser o sentido para os céticos, não para nós, os espíritas, que acreditamos firmemente que "...diante de nós está o futuro sem limite, a imortalidade dinâmica e demonstrável que se opõe ao aconceito limitado da imortalidade estática e hipotética. Nossa herança não é o pecado nem a morte, mas a vida em nova dimensão"(11) e que a "Terra é a nave celeste que Deus nos deu para alcançarmos as muitas moradas da Casa do Pai."(12)

BIBLIOGRAFIA:

(9) J. Herculano Pires in "O Mistério do Ser Ante a Dor e a Morte" - Editora Paidéia, 1981
(10) Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo III, item 19 - Instituto de Difusão Espírita, 186ª edição
(11) J. Herculano Pires in "Agonia das Religiões" - Pag. 8 - Editora Paidéia, 1976
(12) Idem - Pag. 97 - Idem

A desencarnação de Allan Kardec

Estando na Europa na segunda quinzena do mês de janeiro de 1997, pudemos conhecer um pouco do movimento espírita europeu e com indisfarçável tristeza constatamos que, mesmo na França, onde nasceu, o Espiritismo é um grande desconhecido. Tudo indica que ele somente renascerá na Europa quando estiver despojado e livre de amarras do misticismo e do sincretismo religioso que, infelizmente, acabaram contaminando a insuperável Doutrina Espírita.

Entretanto, como a região central de Paris foi tombada pelos organismos internacionais como patrimônio da Humanidade e não pode ser alterada, os pontos principais que marcaram o nascimento do Espiritismo estão intactos, embora não exista sequer um simples museu ou repositório público de peças e documentos históricos da época de Allan Kardec.

Muito embora essa falta de sensibilidade para com a memória de fatos tão relevantes para a história do Espiritismo seja deveras lamentável, isto não impediu que, ali no berço da Doutrina Espírita, fôssemos atingidos pela emoção, ditando ela reflexões acerca da época em que ocorreu a codificação. E como no dia 31 do corrente mês de março os espíritas costumam recordar o passamento de Allan Kardec, ocorrido exatamente nesse dia, do ano de 1869, resolvemos registrar algumas circunstâncias do episódio que levou o Codificador de volta para o mundo espiritual.

O abalo da saúde — Na razão diretamente proporcional em que se alastravam as idéias espíritas, cresciam as obrigações de Allan Kardec, exigindo dele um esforço sobrenatural. Com isso, sua saúde foi seriamente abalada, e já no dia 23 de abril de 1866, o Dr. Antoine Demeure, médico homeopata desencarnado a 25 de janeiro de 1865, em comunicação particular dirigida pessoalmente ao codificador, recomendava-lhe moderação e cuidados.

Premido entretanto pelas circunstâncias, que exigiam dele o prosseguimento na tarefa que havia abraçado de corpo e alma, seus problemas de saúde foram se agravando, sobretudo aqueles que envolviam o aparelho circulatório, atingindo mais precisamente o seu coração,

Nosso colaborador Dr. Eliseu, em sua recente viagem à Europa, foi fotografado junto ao túmulo de Kardec

Não obstante isso, no ano de 1868 ele ainda teve disposição para publicar à "A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo", e depois dessa obra tinha planos para outros trabalhos.

Foi então que, na **Revista Espírita** de abril de 1869 Allan Kardec publicou um "Aviso muito importante", comunicando que a partir de 1º de abril o escritório para assinaturas e expedição da Revista seria transferido para a sede da Livraria Espírita, situada na Rua de Lille, nº 7, local que também abrigaria a Sociedade Espírita de Paris, como passou a ser conhecida a entidade. Simultaneamente, dava conta de que, daquela data em diante, os escritórios da redação e o seu domicílio pessoal seriam transferidos para a Avenida et Villa Ségur, nº 39.

O óbito e os funerais — Mas não houve tempo para a mudança. No dia 31 de março de 1869, véspera da planejada mudança, entre onze horas e meio-dia, ao atender um caixeiro da livraria, o guerreiro tombou morto, vitimado pelo rompimento de um aneurisma, aos 65 anos incompletos de idade.

A princípio, o sepultamento do seu corpo físico ocorreu no Cemitério Montmartre, aos 02 de abril de 1869, em funeral assistido por uma multidão calculada entre mil a mil e duzentas pessoas. Ali, à beira do túmulo, fizeram uso da palavra o Sr. Levent, Vice-presidente da Sociedade Espírita de Paris, o astrônomo Camille Flamarion, dono de expressiva e brilhante oratória, o Sr. Alexandre Delanne, discursando em nome das sociedades espíritas da França e do estrangeiro, e, finalmente, o Sr. E. Muller, falando em nome da viúva, Sra. Amélie Gabrielle Boudet, e de todos os amigos do falecido, presentes ou ausentes.

No ano seguinte — 1870 —, exatamente no dia 31 de março, os despojos mortais de Allan Kardec foram trasladados para o Cemitério do Père-Lachaise, onde estão recolhidos a um dólmen, que é um monumento druida, relembrando uma de suas encarnações como sacerdote druida na Gália antiga. É um dos túmulos mais visitados daquele enorme cemitério na região central de Paris, composto de granito bruto, com laje na retaguarda, duas pilastras na frente e uma quarta laje na região superior, formando uma câmara que agasalha um pedestal sustentando um busto de Allan Kardec. Ali consta que ele foi o fundador da Filosofia Espírita e a seguinte máxima, que foi o roteiro de sua vida: ***"Todo efeito tem uma causa; todo efeito inteligente tem uma causa inteligente; a potência de uma causa está na razão da grandeza do efeito"***. Mais abaixo estão registradas as datas do seu nascimeto (03 de outubro de 1804) e do seu passamento (31 de março de 1869) e na parte frontal da laje superior do dólmen gravou-se a famosa frase *NAITRE, MOURIR, RENAITRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSE TELLE EST LA LOI* ("Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei").

Eliseu Florentino Motta Jr.

(Estes resumos foram feitos com base nas seguintes fontes:

1. Obras póstumas, 25ª ed., Rio, FEB, trad. de Guillon Ribeiro, p. 293-294;

2. Allan Kardec, Pesquisa Biobibliográfica e Ensaios de Interpretação, Wantuil & Thiesen, 2ª ed., Rio, FEB, vols. II e III;

3. Vida e obra de Allan Kardec, 1ª ed., André Moreil, SP, Edicel, trad. de iguel Maillet;

4. Biografia de Allan Kardec, por Henri Sausse).

NOTICIÁRIO GERAL

Revista espírita na Internet

Publicações Lachâtre Editora Ltda. entrou na Internet com a revista espírita HERESIS, a partir de dezembro último, com bem cuidadas matérias.

Eis o endereço: Revista Heresis - Cx. Postal 100.123 - CEP 24001-970 — Niterói — RJ — Tel/fax: (021 620-8261). Acesso à Revista pela Internet: http://www.lachatre.com.br.

Cidade da Fraternidade: apelo

O Grupo da Fraternidade Espírita "Carlos Imbassahy" (Rua 34, nº 47 — Soler-Itaipu — CEP 24-340-000 — Niterói — RJ) mantém na localidade de Alto Paraíso (GO) a **Cidade da Fraternidade**, comunidade espírita sem fins lucrativos que assiste crianças e jovens. A entidade está recrutando obreiros para um ano de trabalho não remunerado nessa comunidade goiana, para serviços agrícolas, de magistério, etc. Informações: fone (031) 227-0940 ou 057-0940.

Encontro de Expositores

A Federação Espírita do Estado de São Paulo será sede, no dia 30 de maio próximo, do 2º Encontro de Expositores Espíritas, encontro que se realiza sob os auspícios da Associação de Divulgadores d o Espiritismo e da USE. Informações pelo fone (011) 952-1582, período da tarde, com Américo.

Eventos vários pela ADE-SP

A Associação de Divulgadores do Espiritismo programou vários eventos para o primeiro semestre deste ano. Dia 8 de março, no auditório da USE, um debate sob o tema "O Espiritismo na Era da Globalização". Dia 12 de abril, mesmo local, o tema "As novas descobertas da pesquisa espacial em face do Espiritismo." Dia 10 de maio: leitura teatralizada e debate sobre o Teatro Espírita, mesmo local. No dia 14 de junho, estará em pauta o tema: "A Atividade Profissional e o Emprego no Século XXI"

Cursos: Jornalismo e Comunicação Verbal

No dia 26 de abril, das 14 às 21 h, no auditório da USE em São Paulo, efetiva-se um Curso de Jornalismo Espírita. Maiores informações pelo fone (011) 858-8367.

Em 28 de junho, na sede da Sociedade Espírita "Mãos Unidos", na Capital paulista, efetiva-se um Curso de Comunicação Verbal. Informações fone (011) 952-1582.

1º Encontro de Teatro Espírita

No auditório da USE (Rua Gabriel Piza, 433 - Santana) ocorre no dia 30 de março o 1º Encontro de Teatro Espírita, no horário das 9 às 15. Inscrições pelo fone (011) 818-4055, pela manhã, com Hamilton.

ENTIDADES DE FRANCA

Amplos trabalhos do Núcleo "Maria Rosa"

Graças principalmente aos esforços do farmacêutico espírita Marcial Borges de Freitas, funciona há algum tempo em nossa cidade o Núcleo de Convivência Espírita "Maria Rosa", desenvolvendo várias atividades dentro da Doutrina Espírita.

Eis aqui um roteiro dos trabalhos que em sua sede, ali na Avenida Presidente Vargas nº 779, ao lado da Agência Bradesco, desenvolvem os dedicados companheiros desse Núcleo:

• **Segunda-feira - às 20.00 horas** - Estudos evangélicos e obras de Emmanuel.

• **Terça-feira - às 20.00 horas** - Estudos das obras básicas do espiritismo.

• **Quarta-feira - às 20.00 horas** - Estudos Evangélicos e obras de André Luiz.

• **Quinta-feira - 9.00 horas da manhã** - atendimento gratuito de corte de cabelo (higiene).

• **Quinta-feira - 16.00 horas** - atendimento fraterno com ajuda de psicólogo.

• **Quinta-feira - 20.00 horas** - Estudos do evangelho — passe.

• **Sexta-feira - 20.00 horas** — Estudos Específicos para formação de grupos mediúnicos.

• **Sábado - 16.00 horas** — Mocidade Espírita.

• **Domingo - 9.00 horas** — Culto do evangelho e atendimento fitoterápico com distribuição de medicamentos.

• Evangelização para crianças.

AGENDA DA USE-FRANCA

2º TRIMESTRE DE 1997

ABRIL

12 a 19 - Semana do Livro Espírita
13 - Reunião de Departamentos
13 - Reunião da Comissão Executiva da USE/ FRANCA com diretores de departamentos
27 - Reunião da Comissão Executiva da USE/ REGIONAL com diretores de departamentos
27 - Reunião Ordinária do CDI

MAIO

04 - Reunião de Departamentos
04 - Reunião da Comissão Executiva da USE/ FRANCA com diretores de departamentos
10 a 17 - Semana de José Marques Garcia
25 - Reunião Ordinária do CDI
22 a 25 - FEC (Feira Espírita da Caridade)
29 e 30 - Congresso Estadual de Espiritismo - São Paulo/SP

JUNHO

01 - Congresso Estadual do Espiritismo
08 - Reunião de Departamentos
08 - Reunião da Comissão Executiva da USE/ FRANCA com diretores de departamentos
29 - Reunião Ordinária do CDI
29 - Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo Regional (CDR)

USE-FRANCA: Assembléia

Reúnem-se no dia 27 de abril próximo as entidades espíritas francanas adesas à USE, a partir das 15 horas, em sua sede provisória, à Rua José Marques Garcia, 395.

Trata-se de uma Assembléia Geral Ordinária para indicação dos representantes que formarão o Conselho Deliberativo Intermunicipal (CDI), bem assim para definição dos integrantes da Comissão Executiva da USE/ FRANCA e representantes junto à USE/Regional e ao Conselho Deliberativo Estadual (CDE).

O Presidente atual da USE/Franca, o operoso confrade Sebastião Freire dos Santos, solicita o empenho de participação global das entidades nessa importante Assembléia, para que os objetivos unificacionistas encontrem uma ressonância conjunta e mais eficiente.

Vários telefones estão ao dispor dos dirigentes de entidades espíritas de Franca, adesas ou não à USE, para quaisquer informações sobre a sua atuação ou para essa importante pauta da Assembléia de abril. Ei-los: 722-5376 (Adolfo), 722-0418 (Antônio Carlos), 722-4830 (Eliane), ou ainda 999-5320, 722-9884 e 723-9106.

Mocidade Espírita de Franca: em ritmo de comemoração

A MEF prepara-se para agitar o movimento juvenil de Franca com a comemoração histórica de seus cinquenta anos.

Foi em 12 de maio de 1947 que criou-se essa primeira juventude cultural espírita em Franca, com o objetivo de estudar a doutrina espírita.

A primeira dirigente da MEF foi nossa colaboradora profª Thermutes Lourenço, ainda hoje abraçando com muito amor a tarefa da evangelização infanto-juvenil. Através desta nossa representante "A Nova Era" estará participando e vibrando com a contagiante alegria de nossos jovens nessas esperadas comemorações.

Ficou assim constituída a nova Diretoria da Mocidade Espírita de Franca: Pres: Lígia Ferreira Benate; Vice: Jane Marinho de Souza; Secr.: Sara Cristina Martins, Viviane Teixeira de Souza; Depto. Artes: Gustavo Lecci Marques, Devanildo Evangelista Alves; Depto. Esportes e Divulgação: Adilson Moreira do Nascimento, Marcelo de Oliveira e Fernando ramos: Tes.: Paulo César Martiniano, Marcelo Antônio; Depto. Rel. Humanas: Milana Cristina S. Barboza, Andréa Buess de Andrade Nasser.

Família: curso, semana e seminário

Continua em efetivação o **Curso sobre família** sediado pelo Grupo Espírita "Luz e Amor" (Rua Capitão Anselmo, 1290), todas as segundas, a partir das 20h30, com término em 30 de junho deste ano.

Paralelamente promove-se a **Semana Espírita sobre família**, de 17 a 23 deste mês de março, com palestras nas entidades espíritas francanas.

A Semana encerrar-se-á nos dias 22 e 23 com um Seminário sobre relacionamento familiar administrado pelo Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, MG, no Grupo Espírita "João Francisco de Souza" (sábado, das 14 às 17 e das 20 às 22 h; domingo, das 9 às 12 h).

Pizza da Fraternidade

Esta promoção mensal em prol do G.E. "Lar de Ismália" tem mais uma realização prevista para o dia 8 de março.
Conta com a participação dos francanos pelo fone 723-8307.

EM FRANCA:
17ª Semana
do Livro
Espírita

A NOVA ERA

Número 1900

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANO LXX

FRANCA (SP)
ABRIL - 1997

O Livro dos Espíritos: 140 anos de permanente atualidade

Há precisamente 140 anos surgia na França um livro de capital importância para a transformação histórico-ideológica do nosso planeta.

A descoberta de um novo mundo: esta a definição mais apropriada que se poderia dar a um fenômeno como o surgimento d'O Livro dos Espíritos, aos 18 de abril de 1857.

Essa obra realmente veio abrir fronteiras imensas ao conhecimento mais seguro do Mundo Espiritual, suas leis, seus mecanismos de interação com o nosso mundo de densa matéria.

Trabalho de tão grande fôlego como o é, jamais poderia ter sido fruto do labor exclusivo de um homem, como o seu autor, o Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail. É originário sim da ação conjunta de uma legião de Espíritos, liderada por proeminentes figuras da história da humanidade.

Por tal razão é que se considerou justamente o marco de uma Nova Revelação.

Como um novo código científico-filosófico destinado a todos os homens de um planeta envolto nas malhas da expiações de todo jaez, O Livro dos Espíritos contém as perguntas e respostas que os sábios da época dificilmente fariam ou responderiam, a não ser que bafejados fossem pelo alento do Espírito que sopra onde quer...

A valia transcendente da missão de Allan Kardec está precisamente aí: colocar-se como capacitada antena intelectual, como robusta ponte a dar passagem da razão humana, através da demonstração e exegese lógicas dos fenômenos, ao Outro Lado da vida; escancarar às sempre morosas e parciais ciências e filosofias humanas o maravilhoso multiplicar de mundos e planos, de novas e sábias leis regendo todo o Universo e todas as ações dos seres.

Importância maior ainda assume O Livro dos Espíritos ao se poder mesmo hoje, sem nenhuma sombra de dúvida, levantá-lo e defrontá-lo perante a Ciência e a Filosofia, e até ante todas as religiões, como obra superlativa, plenamente vigente no esclarecer as maiores dúvidas e indagações, indiscutivelmente atual num mundo que se transforma e progride assustadoramente a cada instante.

Continuemos, perplexos e reconhecidos, vendo n'O Livro dos Espíritos aquele límpido e imorredouro manancial dos maiores e perenes ensinos, alargador de universos de compreensão e entendimento em cada uma de suas centenas de luminosas perguntas e respostas.

Antiga ilustração lembrando o célebre episódio de 1848 em que as irmãs Kate e Margaret fizeram o seu histórico contato com o Além.

UM PARALELO ENTRE A DATA DO DESENCARNE DE ALLAN KARDEC E A DA EMERGÊNCIA DO FENÔMENO DE HYDESVILLE É TRAÇADO POR THERMUTES LOURENÇO. **PÁGINA 7**

NESTA EDIÇÃO

* **AS OBRAS BÁSICAS** na visão de João Batista Vaz.
* **DEUS CASTIGA?** - indaga Antonieta Barini.
* **REFLEXÕES SOBRE O INSTITUTO FAMILIAR** - Um estudo de Alcir Orion Morato.
* **COMO SOBREVIVER AO SEU ADOLESCENTE** - Este importante tema educacional continua sendo abordado por Silvana Prado.
* **"NOSSO AMIGO CHICO XAVIER"** - Clube do Livro Espírita de Franca homenageia mais um natalício do grande médium lançando neste mês este livro de Luciano da Costa e Silva.
* **IDIOMA DE ZAMENHOF** - O Esperanto oferece várias opções para o seu aprendizado em Franca. Página 2
* **HOMENAGEM A DEDICADA OBREIRA** - Efetiva-se em Franca a Primeira Semana Espírita "Dona Nina". Última

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatural anual: R$ 15,00

Jornal "A Nova Era"
Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV
O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL Homeopatia, cosméticos e naturais.
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2526
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO
Psiquiatria - Fone 722-1734
DR. ALBERTO FERRANTE NETO
Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO
Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA
Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266
PERFIL MAGAZINE
Rua do Comércio, 1873
Fone 724-4196
MILENA FERREIRA DE CASTRO
Psicóloga - Terapia Infantil
Fone 723-1410

Esperanto em Franca

Conforme muito bem lembraram os Espíritos de escol que brilharam na Codificação do Espiritismo, uma língua única e universal seria uma das conquistas da humanidade terrestre, desde que esta sentisse os albores de um tempo de fortes operações regenerativas de ordem moral.

E o Esperanto já há muito vem produzindo os seus frutos, esparzindo nas consciências, ao guante das necessidades, o impulso da fraternidade irmanando as criaturas, os povos, os países, as idéias...

Tem sido já bastante expressiva a contribuição do Esperanto à disseminação da Doutrina Espírita por todo o planeta. E nisto o Brasil tem tido o seu relevante papel.

Sim, o Esperanto tem sido a ponte intermediativa à chegada da bênção da doutrina consoladora aos mais longínquos e difíceis rincões e nosso país é o seu maior esteio.

Uma foto histórica. Em 1952 fora fundado em Franca, na F.E. "Judas Iscariotes", um Grupo Esperantista que abriu caminho ao idioma de Zamenhof em nossa cidade. Na foto podemos identificar alguns integrantes dessa pioneira agremiação: Prof. Salvador Rocha, Prof. Pedro Nunes Rocha, Prof. Agenor Santiago, Prof. Cláudio Junqueira, Eugênio Cassis, Eurípedes Marini, Atílio Derruci, Acácio Pereira, Vicente Richinho.

Ao acompanhar o trabalho edificante da Associação Mundo Espírita (Cx. Postal 03507 - CEP 70084-970 - Brasília - DF) nesse sentido, podemos aquilatar o quanto de esforço o nosso país tem despendido na difusão do duplo ideal Espiritismo-Esperanto, numa conjunção de mútuo enriquecimento de progresso moral, conduzindo pela aproximação das línguas a aproximação ao Mundo Espiritual.

Eslováquia, Taiwan, Hungria... Países que muito recentemente poderão contar com luminosas obras espíritas, em Esperanto ou não, mas obtendo do seu estofo intermediativo o liame de difusão e aproximação comunicativa entre os povos!

Mas, independentemente da difusão espírita, o Esperanto por si só tem sido a alavanca poderosa da aliança unificacionista das nações, percutindo em cada vez maior número de consciências o fatal apelo da fraternidade universal.

Para o interessado em aprender o Esperanto ou participar de atividades que lhe girem em torno, Franca oferece várias opções e o seu movimento esperantista tem se desdobrado na sua divulgação intensificada.

No dia 23 de março, das 9 às 17 horas, ocorreu no Colégio Champagnat o Encontro Regional de Esperantistas.

Vários cursos sobre o idioma de Zamenhof existem hoje em Franca. Citamo-los em seguida:

Curso de Esperanto no Educandário Pestalozzi. Aos sábados, das 15 às 17. Contato: Essado, fone 722-9884.

Curso Conversacional de Esperanto (CHE METODO) na SCIIVOJO. Aos sábados, das 10,30 às 12,30. Contato: Alzira, fone 703-0089.

Estudo das Obras Básicas Espíritas, em Esperanto. Contato: Essado, fone 722-9884.

Curso de Esperanto por correspondência (material da Liga Brasileira de Esperanto). Contato: Cleder, fone 721-0404.

Assistência Social

Casa do Pão: agora em Araraquara

Devagar, mas com a constância das boas obras, as Casas do Pão vão encontrando guarida nos corações dos líderes espíritas e vão se espalhando por onde os férteis terrenos possam acolher essa semente de tão belos frutos de fraternidade.

Chegou a vez da cidade de Araraquara!

Sob a direção do companheiro Roberto Cecil Vaz de Carvalho, já está funcionando nessa localidade paulista mais uma Casa do Pão, que vem somar-se às dezenas que se espalham pela Pátria do Evangelho.

Ao cumprimentar os confrades araraquarenses pela feliz e caridosa iniciativa, queremos

dedicar-lhes a página poética ao lado, que consta do livro Cartilha da Natureza psi-cografia de Chico Xavier, página esta que ora nos envia nosso colaborador José Antônio Bornato, incentivador da criação dessas unidades que levam às criaturas necessitadas a bênção do pão material e espiritual.

Um campeão da assistência social

Aos 26 de fevereiro de 1997 ocorreu o desenlace do Professor Raymundo de Macedo Filho, grande figura espírita da cidade de Guaxupé, nas Minas Gerais.

Esse companheiro que, após uma longa existência de noventa anos, retorna à Pátria Verdadeira com uma enorme folha de serviços prestada em nosso plano, esteve por setenta anos num trabalho meritório no Centro Espírita "Nova Era", dessa localidade sul-mineira.

Essa casa espírita, liderada por esse confrade e ora recebendo a dedicação diretiva de sua esposa dª. Eusápia Gomes Correia de Macedo e outros parentes próximos, sempre teve uma expressão de muito valor em torno dos trabalhos doutrinários e de assistência social aos necessitados de Guaxupé, onde Professor Raymundo despontou como pioneiro do Espiritismo, numa época em que entrar em suas fileiras de corpo e alma era um ato de arrojo e despreendimento.

Professor Raymundo teve uma vida profissional ativa na área da contabilidade e como mestre teve à sua guarda grande contingente de alunos que hoje vêem nele, com gratidão, o impulso à integração segura em torno da atividade de vida econômica.

Destaquemos também a participação brilhante desse nosso companheiro nas lides maçônicas, onde, através da Loja "Redenção Sul Mineira", galgou com dedicação ímpar todos os degraus dessa sociedade iniciática que labora diuturnamente pela implantação da fraternidade universal.

A cerimônia fúnebre em homenagem a esse Espírito, ora liberto com a consciência nimbada pela paz de uma existência proveitosa, foi atestado vivo do carinho e reconhecimento de todo o município.

Nós de "A Nova Era", que há décadas e décadas acompanhamos o trabalho desse e dos demais companheiros de Guaxupé, cidade natal do benfeitor francano José Russo, e que tanto afeto tinha para com o Centro Espírita "Nova Era", também elevamos nossas preces sinceras ao Professor Raymundo e aos herdeiros de seus exemplos morais, que certamente terão nele um espelho à continuidade das tarefas benditas na Seara do Mestre.

O PÃO

Em casas chega o momento
Destinado à refeição...
Raro aquele que recorda
A história de luz do pão.

Quase sempre, vem de longe,
Das zonas do campo em flor,
Oferecer-se à criatura
Em nome do Pai de Amor.

Foi semente sepultada
Na terra ferida e escura,
Ressuscitando em seguida
Nas belezas da verdura.

Suportou lutas amargas,
Noites ásperas, sombrias,
Recebendo chuva e sol,
Tempestades, ventanias.

Adornou-se em primavera,
Risonha, sublime, eleita,
E entregou-se alegremente
Ao segador na colheita.

Padeceu processos vários,
Viveu peregrinações,
Desde a ceifa rude e longa,
Ao prato das refeições.

Conforme reconhecemos,
Esse pão, quase sem nome,
É dádiva do Criador,
Que vem mitigar a fome.

Mensageiro humilde e santo
De carinho e de bondade,
É o lado entre a Providência
E a nossa necessidade.

O amor e a abnegação
Resumem-se a bela história;
O espírito de serviço
É a vida de sua glória.

Coração que sofre amando
Na fé sublime e sem jaça,
Vai ser pão na Mesa Augusta
Dos Bens da Divina Graça

Casimiro Cunha

DEUS CASTIGA?

"Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei."
Mateus - XI, v. 28

Você, irmão leitor, já ouviu, certamente, alguém dizer que tal coisa aconteceu porque "Deus está castigando...".

É comum as pessoas não fazerem alguma coisa com medo "do castigo de Deus".

Analisemos bem estas posições:

1. A Lei de Deus é toda feita de Amor.

2. Deus sempre nos dá uma chance nova para corrigirmos o que fizemos errado.

3. Todas as pessoas têm direitos e deveres iguais.

4. O Mestre Jesus afirmou que Ele e o PAI são UM.

5. O Mestre Jesus mostrou pelos seus exemplos de vida que o PAI quer o nosso PROGRESSO.

6. O Mestre Jesus disse: "PEDI E OBTEREIS".

7. Sendo Bondade, Sabedoria, Omnisciência e Omnipresença, como o PAI iria castigar?

***

Raciocinemos um pouquinho:

— Toda LEI Divina é para ser cumprida!

— A LEI de Deus é lei de equilíbrio, de aperfeiçoamento!

— Para se conseguir este aperfeiçoamento teremos que nos disciplinar obedecendo a princípio que são comuns a TODOS os filhos de DEUS!

— Para se conseguir esta disciplina teremos que frear nossos impulsos desorganizados!

— Para se chegar a esta disciplina teremos que usar muito esforço.

— Se acharmos que é difícil ter disciplina e resolvermos buscar caminhos aparentemente mais sedutores, teremos que enfrentar os acontecimentos que vierem.

— À medida que trilharmos o caminho que achamos mais atrativo verificaremos que surgem espinhos e dificuldades de toda sorte e a marcha não se apresentará mais com o encanto que imaginávamos!

— SERIA CASTIGO por não termos seguido o caminho que se nos oferecera primeiro?

— Absolutamente, NÃO!

— É a conseqüência natural da escolha feita.

E mesmo assim teremos sempre a ajuda de DEUS para refazer o caminho.

— É o momento do arrependimento! E arrependimento não é remorso, não é ficar se maldizendo por ter feito isto ou aquilo.

Arrepender-se é colocar-se de novo a caminho para retificar, para reconstruir o que ficou mal feito...

É luta contra a tendência do desânimo, da auto-condenação!

O AMOR DE DEUS se manifesta em nossas vidas das formas mais diferentes quando nos dispomos a lutar pelo equilíbrio e pela harmonia de nossas tendências com os princípios.

— O problema não está na forma como Deus nos julga mas na forma errada que todos temos por não sabermos entender suas leis.

As LEIS de DEUS visam os filhos, todos os filhos, e ELE nos ama indistintamente.

Vamos a ELE e ele nos aliviará através de seus mensageiros.

Franca, 18 de março de 1997

ANTONIETA BARINI

Fontes de consulta:
1. Allan KARDEC - O Evangelho Segundo o Espiritismo: cap. VI, 1 a 8 - O Cristo Consolador. FEB-Editora - Rio - GB
2 - Emmanuel: Psic. de F.C. Xavier - Vinha de Luz - lição 166: "Respostas do Alto" - Livro III - FEB editora - RJ

Ante novos tempos

Brillham áureos tempos novos.
A Inteligência domina,
Fala a Razão cristalina,
Que estuda, aclara e deduz;
A Ciência larga a Terra,
Onde refulge de rastros,
Para a conquista dos astros,
Sob o fascínio da Luz!...

No bojo do firmamento
Do chão à face da Luz,
A pesquisa continua...
Engenhos e lumaréus!...
A Eletrônica revela
Vida mais alta e mais rica
E o Homem se comunica,
Povo a povo, céu a céu!...

A Cultura pede frente,
Entre aplausos invulgares
No Ar, no Solo, nos Mares —
Em tudo — o apelo ao Porvir!...
De ponta a ponta do Globo,
Em vasta ascensão na História,
Clama o Cérebro — mais glória!...
Grita o Mundo — progredir!...

Mas no concerto dos louros,
Em que a Idéia se embriaga,
Brado aflitivo pervaga —
O choro da multidão!
São milhões de almas cativas
À ignorância na Terra,
Que a noite da angústia encerra
Nos vales da provação!...

A mágoa segue a penúria,
O crime instala a doença,
Lastima-se turba imensa
Encarcerada na dor...
A legião do protesto
Volve à barbárie sombria
Supondo na rebeldia,
O facho libertador!...

A guerra distende as garras,
Surgem conflitos de sobra,
A descrença se desdobra
Em chaga descomunal;
E a força do Raciocínio
Do Píncaro a que se eleva
Não barra a invasão da treva
Nem doma a fúria do mal.

Do Alto, porém, dimana,
Visão diversa das cousas,
Os mortos rebentam lousas,
Irrompem vozes do Além!...
São mensageiros do Eterno,
Anjos do Céu sem escolta,
Trazendo Jesus de volta
Para a vitória do Bem!...

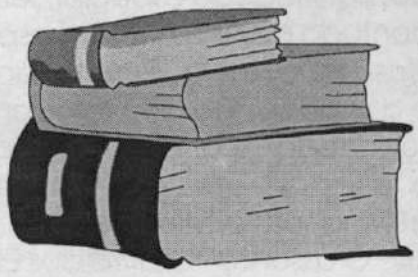
Companheiros do Evangelho,
Que o vosso Amor vibre, puro,
Edificando o Futuro
Nas Leis Excelsas do Pai!...
Eis que o Cristo nos conclama,
Sob o fulgor do Cruzeiro,
Repetindo ao mundo inteiro:
"— Espíritas, educai!..."

CASTRO ALVES

(Poema recebido pelo Médium Francisco Cândido Xavier, na noit ede 20/5/70, no "Jubileu de Prata" da Fundação Educandário Pestalozzi — FRANCA - SP. Republicamos esta página poética como homenagem de "A Nova Era" a mais um aniversário dessa Fundação")

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 68 | FRANCA, ABRIL 1997 | ANO VI



LEITURA
Renovação

As revelações dos Espíritos convidam naturalmente a ideais mais elevados, a propósitos mais edificantes.

Para as inteligências realmente dispostas à renunciação da animalidade, são elas sublime incentivo à renovação interior, modificando a estrutura fluídica do ambiente mental que lhes é próprio.

Se a civilização exige o desbravamento da mata virgem, para que cidades educadas surjam sobre o solo e para que estradas livres se rasguem soberanas, é indispensável a eliminação de todos os obstáculos, à custa do sacrifício daqueles que se devotam ao apostolado do progresso.

A Humanidade atual, em seu aspecto coletivo, considerada mentalmente, ainda é a floresta escura, povoada de monstruosidades.

Se nos fundamentos evolutivos da organização planetária encontramos os animais pré-históricos, oferecendo a predominância do peso e da ferocidade sobre quaisquer outros característicos, nos alicerces da civilização do espírito ainda perseveram os grandes monstros do pensamento, constituídos por energias fluídicas, emanadas dos centros de inteligência que lhes oferecem origem.

Temos, assim, dominando ainda a formação sentimental do mundo, os mamutes da ignorância, os megatérios da usura, os iguanodontes da vaidade ou os dinossauros da vingança, da barbárie, da inveja ou da ira.

As energias mentais dos habitantes da Terra tecem o envoltório que os retêm à superfície do Globo. Raros são aqueles cuja mente vara o teto sombrio com os raios de luz dos sentimentos sublimados que lhes fulguram no templo íntimo.

O pensamento é o gerador dos infracorpúsculos ou das linhas de força do mundo subatômico, criador de correntes de bem ou de mal, grandeza ou decadência, vida ou morte, segundo a vontade que o exterioriza e dirige. E a moradia dos homens ainda está mergulhada em fluidos ou em pensamentos vivos e semicondensados de estreiteza espiritual, brutalidade, angústia, incompreensão, rudeza, preguiça, má-vontade, egoísmo, injustiça, crueldade, separação, discórdia, indiferença, ódio, sombra e miséria...

Com a demonstração da sobrevivência da alma, porém, a consciência humana adquire domínio sobre as trevas do instinto, controlando a corrente dos desejos e dos impulsos, soerguendo as aspirações da criatura para níveis mais altos.

Os corações despertados para a verdade começam a entender as linhas eternas da justiça e do bem. A voz do Cristo é ouvida sob nova expressão na mais profunda acústica da alma.

Quem acorda converte-se num ponto de luz no seio denso da Humanidade, passando a produzir fluidos ou forças de regeneração e redenção, iluminando o plano mental da Terra para a conquista da vida cósmica no grande futuro.

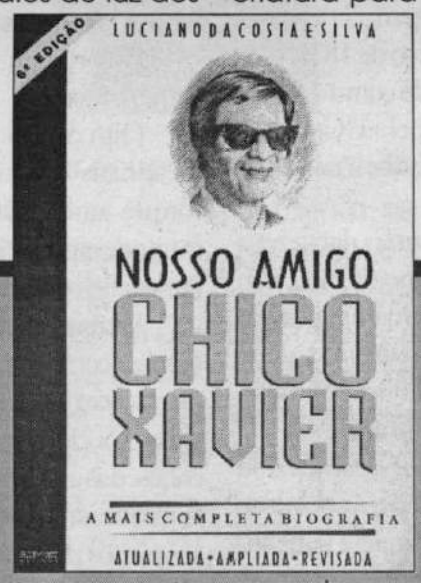
Em verdade, pois, nobre é a missão do Espiritismo, descortinando a grandeza da universalidade divina à acanhada visão terrestre; no entanto, muito maior e muito mais sublime é a missão do nosso ideal santificante com Jesus para o engrandecimento da própria Terra, a fim de que o Planeta se divinize para o Reino do Amor Universal.

Emmanuel

(Do livro "Roteiro", FCX, edição FEB)

O LIVRO DO MÊS

TÍTULO: **NOSSO AMIGO CHICO XAVIER**
AUTOR: **Luciano da Costa e Silva**
Gênero: **Biografia ilustrativa**
Editora: **EME Editora**



O extraordinário médium de Uberaba Chico Xavier está comemorando neste 2 de abril seus 87 anos de vida; de uma vida dedicada ao exercício da mediunidade sublimada em inigualável missão em prol da Doutrina Espírita.

Esse homem extraordinário deve ser reverenciado por todos nós, não só pela obra mediúnica que recebeu dos Espíritos Superiores, mas também por ser um inigualável conselheiro, um ser humano de alta sensibilidade, de poderosa humildade e intrigante cultura, obtida no contato quase que incessante com os outros planos de vida.

Aos 17 anos, na então pequenina Pedro Leopoldo, começava o seu labor mediúnico, apesar de estar em contato com o mundo espiritual desde os seus 5 anos, quando já conversava com a sua mãe desencarnada.

E, em todos esses anos de dedicação à causa espírita, não parou um só dia, não esmoreceu um minuto sequer e, apesar de portador de doença pertinaz e dolorosa, continuou firme e resoluto no desempenho da missão que lhe fora confiada por Jesus. Contam-se já cerca de 70 anos de casamento com a mediunidade produtiva, sem queixas, sem lamentações; muito pelo contrário, sendo o símbolo da delicadeza, do bom humor, do otimismo, do constante agradecimento pela vida difícil que lhe foi proporcionada.

Esse livro que já está na 6ª edição é mais uma merecida homenagem que se faz a esse homem que reverenciou a Doutrina Espírita, completando a obra de Allan Kardec e de outros luminares das primeiras horas do Espiritismo.

O autor conseguiu reunir muitas informações interessantes sobre Chico, num maravilhoso estilo que prende e emociona o leitor; segundo o comentário do escritor Mário Tamassia, "é um trabalho de corpo inteiro, valiosíssimo, agradabilíssimo de se ler, chegando em muitos pontos a ser absorvente, destes que fazem o café esfriar na xícara...".

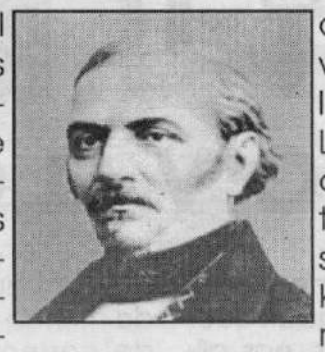
ESTUDO

As obras básicas do espiritismo — VIII

O Livro dos Espíritos — 140 anos

Há 140 anos, exatamente e m18 de abril de 1957, vinha a público a base completa da Doutrina Espírita, isto é, a doutrina da cidadania cósmica, do espírito imortal, da sobrevivência do indivíduo que tem grandeza na Casa do Pai, a morada única, como cidadão-sujeito de direitos e obrigações universais.

Jesus prometera, na Última Ceia, o Consolador, que viria para ficar, reviver o Seu Evangelho e ensinar coisas novas à Humanidade. E cumpriu, pelo Espírito Verdade e sua "Revelação", cujo instrumento fundamental tem no "O Livro dos Espíritos" o novo pórtico da verdade rediviva, ante os espíritos recalcitrantes dos tempos do Cristo, agora mais receptivos à Sua palavra.



Conjugando importância de eventos que transcendem o âmbito planetário para assumirem grandeza espiritual, também o missionário da "Revelação", o homem comum até então, porém carregado de assoberbados valores morais e intelectuais, Hipolyte Léon Denizar Rivail que, com o advento do Espiritismo, passa a referir-se Allan Kardec, em 31 de março de 1869, dias antes do importante acontecimento que assinala a passagem do aniversário da Obra Base do Espiritismo, tem também assinalada a sua transferência para a plenitude espiritual; e é por isso que, no meio espírita, os meses de março/abril assumem, em todo mundo, significação especial, sem contudo particularizar os espíritas, posto que a "Revelação" é das coisas da Lei Maior, entendendo-se a tudo, a todos e a cada um, em abrangência sem privilégios.

O assunto "O Livro dos Espíritos" tem tratamento especial em outro local desta edição.

Cherchez la Femme

Esta frase que traduzida quer dizer "procurai a mulher", acabou tornando-se famosa, em virtude de uma música com o mesmo nome, mas a principal utilização dela deveu-se a Alexandre Dumas Filho, na peça " Os Moicanos de Paris".

Dumas Filho, como ficou conhecido em virtude de seu pai também escritor, Alexandre Dumas, destacou-se por suas obras, sempre em favor da libertação e da igualdade da mulher.

Sua primeira obra de destaque, "A Dama das Camélias", data de 1848, e transformada em peça, é um clássico até os dias de hoje.

Chamo a atenção para Dumas FIlho, para reportar-me a uma época em que defender os direitos das mulheres não era tão fácil e politicamente lucrativo como hoje.

No mesmo ano em que Dumas Filho lançava o livro "A Questão do Dinheiro", um grupo de 129 operárias de uma tecelagem de Nova Iorque fazia um movimento para reivindicar melhores condições de trabalho e salários iguais aos dos homens, no desempenho das mesmas funções, e em resposta foram trancadas e queimadas juntamente com a tecelagem.

Era o dia 8 de março de 1857, posteriormente perpetuado como o dia internacional da mulher pelo 1º Congresso Internacional da Mulher, na Dinamarca, em 1910.

Ao contrário de outras datas, essa não é para ser comemorada, mas não pode jamais ser esquecida, até porque as reivindicações que levaram àquele holocausto ainda não foram atendidas, mesmo passando-se 140 anos.

"Procurai a mulher", como falou Alexandre Dumas Filho e a encontrarás, ainda, trabalhando mais e ganhando menos que o homem.

Verificai nas Delegacias da Mulher e encontrareis muito mais do que 129 delas buscando proteção e providências, contra ninguém menos do que os próprios maridos.

Elas não são mais queimadas coletivamente, mas são exploradas e violentadas aos poucos, por esse mundo feito por homens e para homens.

É como eu disse: não há o que comemorar.

Oito de março é um dia de luta. As cinzas das mulheres de Nova Iorque ainda mancham as mãos de muitos empresários, políticos e pais de família nos dias de hoje.

Vamos aproveitar o dia para refletir sobre como temos tratado aquela que nos trouxe ao mundo (até agora ninguém foi clonado), aquela que divide conosco as asperezas do dia-a-dia, aquela pequenina que se espelha em nossos passos para, quem sabe, num futuro próximo, possamos até comemorar a data, tentando entender, com muita dificuldade, é claro, como um dia pudemos ser tão injustos com a parcela mais sensível da criação de Deus.

À luta, mulheres! Espero ansiosamente por um mundo com direitos iguais para todos, sem essa misoginia que até agora só serviu para encher presídios e esvaziar cofres públicos.

EDSON DE JESUS SARDANO
(Santo André - SP)

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
Franca-SP

Forças sexuais da alma

Sob o título supra desenvolve-se no dia 26 deste mês de abril, das 8,30 às 18 horas, em Salvador (BA) um Simpósio com exposição do Dr. Jorge Andréa, conhecidíssimo pesquisador e escritor espiritualista.

Consta do programa dois módulos, um sobre a **Dinâmica do Comportamento Sexual** e outro sobre **A Psiquê Humanaa**, ambos com vários enfoques e subtemas que farão desse evento um manancial de diversificados conhecimentos em torno de amplos assuntos em que o Dr. Jorge tem se revelado um profundo conhecedor e divulgador, à Luz da Doutrina esclarecedora e consoladora.

Inscrições ou informações podem ser obtidas pelo fone (071) 329-1527.

INTERNACIONAL

Como sobreviver ao seu adolescente

—segunda parte—

Escreve: Silvana Prado
(West Bloonfield, U.S.A.)

Sempre que possível dê a seu filho escolhas, ao invés de ordens. Primeiro porque enquanto eles estão decidindo entre as alternativas que você deu, eles não estão brigando, e dando escolha eles se sentem mais em controle. O grande problema com adolescente é: quem está em controle. Quando você tira toda a liberdade de seu filho e ele sente que não tem controle nenhum, ele vai querer recuperar este controle a qualquer preço. Crianças não precisam ficar muito velhas para descobrir que podem colocar os pais de joelhos, sem fazer esforço nenhum! Esta é a super-arma: levar os pais a brigar por algo que não pode ser vencido em milhões de anos, e, enquanto os pais estão preocupados em brigar por aquela batalha, gastam toda a energia que eles tinham para ganhar as batalhas que podiam ser vencidas.

Nosso filhos escolhem brigas interessantes para nós.

A primeira é: **veja se consegue me fazer falar**!

Gastei horas sem fim dizendo a minha filha: **Eu vejo que há algo errado. Conte-me. Você pode contar comigo**. E quanto mais eu dizia isto, menos ela falava, porque eu tinha feito isto importante demais para mim.

A segunda batalha é sobre valores: **Veja se você consegue fazer com que eu tenha os mesmos valores que você tem**, principalmente adolescentes. Se seu filho for um bom, saudável e normal adolescente, a cada semana ele vai se questionar sobre valores: **- Isto é OK? E isto?** Porque é destas forma que ele está tentando ser um adulto. Por exemplo: seu filho chega em casa e diz: **Escola não é importante!** Ou então: **Penso que toda pessoa deve ter o direito de ter sexo com qualquer pessoa que ela queira, em qualquer lugar, qualquer hora; não é problema de ninguém, especialmente meus pais**. E ver os pais sairem gritando: **Meu Deus, não é possível! Como você pode pensar isto, pode acontecer isto e aquilo depois de tudo que te ensinamos!...** E o adolescente pensa: **Boa sorte, isto vai te deixar ocupado por um tempo...**

No geral aí o adolescente vai se grudar a este tipo de idéia como maneira de se expressar, quando o que deveria ser feito é libertá-lo desta briga e aí ele poderia seguir em frente. Mas como responder a este tipo de observação? Olhamos para eles, sorrimos e dizemos: **Obrigado por compartilhar comigo; eu sempre fui curioso para saber como adolescentes pensam sobre o assunto.** E damos a eles uma referência de nossos valores: **Com certeza isto não funcionaria para mim, mas eu posso entender que meninos(as) desta idade pensem desta maneira. Obrigado!** E mais uma vez você estará confundindo seu filho, que pensará: **Um momento, você não está jogando direito; você deveria estar brigando sobre isto e tentando me provar que estou errado.**

A terceira é: **Veja se você consegue me fazer aprender.** E isto ocorre mais nas famílias que falam o tempo todo: **Eu vou fazer você aprender (Ser o que quero) de qualquer forma**. A criança aprende melhor quando ela escolhe aprender e está livre de pressão.

Uma maneira de não entrar em brigas com seu filho seria, por exemplo: ele está fazendo muito barulho, você lendo e pede: **Você gostaria de ficar aqui quieto ou ir fazer barulho em outro lugar?** Ou: **Sinta-se à vontade de fazer todo o barulho que quiser... em outro lugar.** Se é filho insistente, ele responde: **Eu vivo aqui também; tenho direito a fazer barulho...** E, não importando o que ele falar, a resposta vai ser: **Que é que eu disse?** ou **Qual a sua escolha?** Seu filho impertinente responde: **Você deveria estar consertando a pia que mamãe mandou!** Qual a resposta: **O que você escolhe?** (o tom de voz bem doce) até que ele fique cansado e fique doido par sair de perto de você.

3. Conseqüência: simpatia. Mas a simpatia tem de estar em equilíbrio com a conseqüência. Seu filho tem de aprender que ele vai ter de viver com a conseqüência das escolhas erradas que fizer. Exemplo: havia briga na casa sobre a hora dos filhos irem para a cama. Depois do curso os pais tentaram algo diferente: **Olha, já é tempo de vocês decidirem a hora de ir para a cama, mas, lembrem-se, amanhã têm de levantar cedo. Fiquem acordados até a hora que quiserem, desde que eu não tenha de os ver, nem ouvir. Esta é a hora de descanso meu e de sua mãe.**

À uma hora da manhã o rádio ainda está ligado no quarto. Mas no outro dia, seis horas da manhã, os pais começaram a fazer barulho, tipo passar aspirador, ligar o rádio, praticar o trombone... E os meninos levantaram pingando de sono, dizendo que não podiam ir na escola. O método antigo de os pais responderem: **É lógico! eu já cansei de te avisar que tem de dormir cedo e você nunca me escuta, é tão esperto, não é? E não me olhe com esta cara!!!** Raiva, discursos, intimidação. A nova resposta: **Ó, é mesmo, isto que acontece comigo quando fico acordado até tarde. Vai ser um longo dia, heim? Bem, façam o melhor que puderem: eu os vejo à tarde...**

Vocês acham que os seus filhos vão te amar por isto? Que vão dizer: **Hei pai, você está ficando bom, heim!?** O pai escutou o filho dizendo: **O que papai está fazendo revira o meu estômago.**

Nada disto vai funcionar se não existir simpatia. Conseqüência não funciona com discurso, com ameaças: é a solidariedade que faz com que as técnicas funcionem.

(segue)

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU)
DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME: .....

Endereço:.....

CEP: .....CIDADE:.....ESTADO.....

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Acão, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	Idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Cantai c/ Luz ET.	Amilcar Chiaro Fº	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Correio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Luiz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Irmão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardec prossegue	Adelino Silveira	12,00

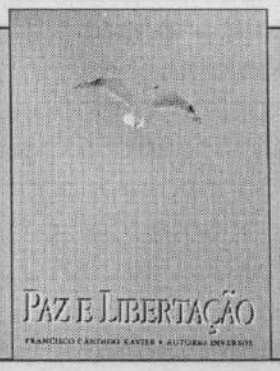
QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.R.	7,00
	Moradias de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Augº	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Irmão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Corn. Pires	4,00

Todos estes livros são encontráveis também na Livraria do IDEFRAN, com os mesmos descontos

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a QUANTIDADES e remeta para o Centro Espírita "União" Departamento Editorial Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP 01017 - 905 - São Paulo

Descontos para Centros Espíritas, Livrarias e Bancas: 30%
Para distribuidores e clubes de livros: 50%
Prazos: até 30 dias, para clientes cadastrados
(Pagamento através do boleto bancário)

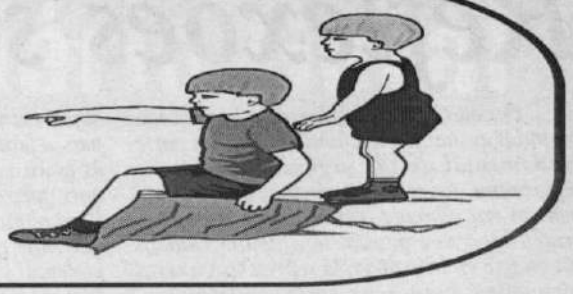


"PAZ E LIBERTAÇÃO"

Belíssimas mensagens e poesias, pelos espíritos Emmanuel, André Luiz, Bezerra, Castro Alves, Maria Dolores e outros desfilam neste novo lançamento do Centro Espírita "União".

A mediunidade de Chico Xavier, sempre pregoeira de paz e libertação, brinda-nos mais uma vez através deste belo livro, em cuja apresentação assim nos recomenda Beatriz Galves: "Aqui podemos encontrar sugestões seguras e experientes que nos conduzem à paz e, finalmente, à libertação das ilusões e falsas expectativas."

PÁGINA DA CRIANÇA



Novamente aqui estamos, amiguinhos, para alguns estudos e brincadeiras. Hoje vocês vão pegar "O Livro dos Espíritos" e escrever aqui o nome do seu autor,....., depois vão ver em quantas partes está dividida essa obra e quais são elas e anotem aqui:.....
.....
.....
.....

Vejam também, como o livro foi escrito em..... e..... .....Quem pergunta é Allan Kardec e quem .....são os Espíritos.

Vocês sabem quantas perguntas possui "O Livro dos Espíritos?... Olhem e escrevam rapidinho aqui,.....Perguntas principais, porque tem outras complementares do assunto estudado.
Sabem por quê estamos estudando nesse mês o primeiro livro da Codificação Espírita? ..... É isso mesmo. Ele aniversaria neste mês, isto é, foi publicado nesta ocasião do ano. Está completando 140 anos. Comemoramos no dia do seu aniversário o "Dia do Livro Espírita". Essa data tão importante é.....

Agora, leiam e completem usando o banco de palavras e vocês irão entrar em contato com a história desse livro e seu autor.

instrução	limitado	comunicação	fenômeno	pessoal
invisível	estado	futuro	doutrina	
passado	existência	costumes	espíritos	explicação

O professor Rivail, mais tarde, Allan Kardec, tomando contato com as mesas gigantes, resolveu estudar o.....
Viu nele a chave para resolver os problemas do..... e do.....do homem.
Descobriu que os....., sendo apenas as almas dos homens, possuiam um saber.....ao grau do seu adiantamento, sendo que a sua opinião tinha somente o valor de uma opinião.....
A.....com os Espíritos, porém, provava a.....de um mundo.....e dava a chave para a.....de fenômenos até então inexplicáveis.
Começar o.....desse mundo e seu .....foi o que Rivail se propôs a fazer com afinco e para isso foi ajudado pela equipe do Espírito da Verdade.
Quando viu que tudo aquilo tomada proporções de uma .....resolveu publicar, para ..... de todos, surgindo assim "O Livro dos Espíritos".

Vejam agora a qual frase vocês ligariam essas palavras:
1 - MÉTODO ( ) Os Espíritos foram os meios usados para dar notícias.
2 - REENCARNAÇÃO ( ) PRIMEIRA Edição de "O Livro dos Espíritos", 1857.
3 - ESPÍRITOS ( ) Observava, comparava, deduzia.
4 - INFORMANTES ( ) Zéfiro e Allan Kardec viveram juntos nas Gálias.
5 - SUCESSO ( ) Não possuem a soberana sabedoria e soberana ciência.

Ainda uma lembrança para os que gostam de estudar: completem os seus conhecimentos sobre esse assunto vendo nos livros de Allan Kardec, "O Principiante Espírita" e "Obras Póstumas" e o livro de Canuto de Abreu, "O Livro dos Espíritos e sua tradição Histórica e Lendária".
Trouxemos para vocês a letra de uma música que já tem 40 anos. Trata-se do Hino do Centenário do Livro dos Espíritos. A música é de Pedro de Castro e os versos são de Ismael R. das Neves.

Quando a sombra da descrença
Espelhava a escuridão
E a dor profunda e imensa
Torturava o coração,
Das mansões de harmonia
De Jesus de Nazaré,
Veio a luz de um novo dia,
Restaurando a nossa fé!

Entoemos neste dia,
Em louvor ao missionário,
A mensagem de alegria
DO PRIMEIRO CENTENÁRIO!

Foi Kardec o mensageiro
Da luz do Consolador,
Desdobrando ao mundo inteiro
A promessa do Senhor!
Salve o "Livro dos Espíritos",
Chave de amor e Verdade,
Que abre a porta do infinito,
P'ra salvar a humanidade.

Entoemos neste dia,
Em louvor ao missionário
A mensagem de alegria
DO PRIMEIRO CENTENÁRIO!

Nas efemérides de Abril, mês rico de recordações para nós espíritas, encontramos:
- dia 02 de abril de 1910 nasce em Pedro Leopoldo, M.G., Francisco Cândido Xavier, o notável médium psicógrafo, conhecido mundialmente.
- dia 11 de abril de 1900, desencarna no Rio de Janeiro o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o "Médico dos Pobres".
- dia 12 de abril de 1927, desencarna Leon Denis, o grande filósofo da Doutrina Espírita.
- dia 18 de abril de 1857 é lançado em Paris a 1ª edição de "O Livro dos Espíritos", com sucesso total.
- dia 18 de abril de 1957 é lançado no Brasil o 1º selo postal espírita do mundo, comemorando o 1º centenário da publicação de "O Livro dos Espíritos".
- dia 20 de abril de 1897, nasce em Guaxupé, M.G., José Russo, grande tribuno e jornalista espírita, prosseguidor de José Marques Garcia na direção do Hospital "Allan Kardec", de Franca.
- dia 28 de abril de 1994, desencarna em Franca o Dr. Agnelo Morato, grande incentivador dos jovens espíritas, orador, beletrista, dramaturgo, escritor, jornalista, redator por muitos anos desse jornal "A Nova Era".
- dia 29 de abril de 1864, lançamento em Paris de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.
Não falei, amiguinhos, que este mês de abril é riquíssimo de recordações para nós? Quanta coisa tive que deixar para trás porque está na hora de encerrar! Um beijão para vocês e até o próximo mês.
tia Th

Reflexões sobre o instituto familiar

Por esta intimidade ligada à humildade em todas as suas fases, a família constitui parte fundamental de sua organização. Se nos reportamos aos seus primórdios, desde que o homem era nômade, veremos que ao formar grupos de caça e organizar-se, a família, embora em estágio embrionário, já representava certa segurança para seus empreendimentos, tornando-se parte do sucesso alcançado. Aos poucos, passou a desempenhar para cada povo, mesmo que inconscientemente, importantíssima pedra na arquitetura de suas histórias, de seus eventos; alicerce da sociedade de todas as raças ditas civilizadas. Só o berço lhes proporcionava disposição para um resultado positivo nos vários cometimentos de que participassem, consolidando a educação (leia-se instrução) e a estrutura dos seus indivíduos. Por isto mesmo é impossível conceber-se o progresso de uma nação, ainda que no campo exclusivamente material, sem a base familiar, donde saem, ou pelo menos deveriam sair, as pessoas prontas a assumir suas responsabilidades no trabalho e no esforço para o bem comum.

Hoje, com a explosão do progresso material da humanidade e com retrocesso ético dirigido, principalmente pela mídia, que por sua vez é regida por interesses puramente financeiros, há riscos iminente de toda essa estrutura milenar ruir. Quem tenta barrar tal estado de coisas, querendo abrir os olhos das vítimas desta bem engendrada campanha, é logo taxado de antiquado, quadrado, e outros termos próprios de quem é auto-dirigido, e pensa que é "o bom". E tome sexo descompromissado, e veículos incrivelmente ruidosos, e rock, e droga, e poluição ambiental, e desagregação familiar, objetivo real dessas organizações. Sim, porque desagregando a família, desagrega-se a estrutura do indivíduo, a sua personalidade, o seu caráter, o seu brio, sua fibra, e ele se torna presa mansa da mídia, fácil consumista dos produtos anunciados, telespectador de todas as novelas, das lutas de box, das infindáveis competições, dos filmes envolvendo sexo e violência. Aí, como num ciclo vicioso, volta a consumir mais, a usar mais e mais tudo o que descrevemos atrás, e a desestruturar-se cada vez mais, familiarmente. Emfim, é o sucesso do empreendimento de uma promoção internacional que visa quebrar todas as resistências morais do indivíduo, para que se torne consumidor passivo, sem reflexão, de tudo que a telinha anuncia. O mestre Vinícius (Pedro de Camargo), há mais de quarenta anos, resumiu o que queremos dizer, com grande precisão: "São as inteligências cultas e traquejadas que urdem e executam os planos de usurpação de direitos, de espoliações e de tirania das consciências."(1) É de admirar que não exista mais entre os jovens, gosto pela arte, pela virtude, pelo conhecimento, enfim por tudo que represente elevação espiritual? Que hoje esse gosto seja pelos veículos ruidosos, pelas "músicas" inaudíveis, pelas roupas rasgadas, pela ignorância deliberada, pelas drogas, pelo sexo praticado por adolescentes, pela prostituição infantil, pelo homossexualismo deliberado (e liberado), pelo vandalismo, pelas pixações, pelos "rachas", pela violência sem limites? Não foi isso que aprendemos, a sua "educação" não esteve sempre sob a responsabilidade da babá eletrônica?

Seria ingenuidade de nossa parte se atribuíssemos à televisão a responsabilidade única pela atual degeneração da juventude. Nossa visão não é tão simplista. Sabemos de outras causas: o despreparo e/ou a falta de vontade ou dos pais em educar, os problemas financeiros e sociais, a miséria econômica e/ou ética, as sintonias que acabam por levar às obsessões, etc. Tudo repercute na mente do jovem, tornando-o, obviamente, confuso, cheio de dúvidas, desesperado, mesmo. Mas, é justamente aí que deveria entrar a mídia com objeto extremamente útil, ao educar, ajudar os pais, a família, estruturando as futuras mentes, às quais caberá a direção do nosso planeta, quer queiram, quer não. E como irão dirigi-lo? Para o mal, como o querem os "bad boys", já que hoje está na moda ser rancoroso, mau, violento? É este, então, o futuro de nossa Terra? E a mídia faz, como vimos, precisamente o contrário que dela, os sonhadores, ainda esperamos. Por falar nesta "educação", relembremos, ainda uma vez, Vinicius: "A falsa educação promove conglomerados amorfos de indivíduos incapazes, medíocres em tudo, verdadeiros rebanhos que se agitam monotonamente ao sinal do cajado que os tange segundo alheios caprichos."(2)

Por tudo isto, hoje, há uma grande movimentação em todos os setores sociais, filosóficos, religiosos que detém bom-senso e sineridade de propósitos, para que haja retomada do lastro familiar, não nos moldes machistas e autoritários do passado, e sim, sob nova perspectiva, mais liberal, mais solto, mas também, mais responsável e mais executor de suas obrigações éticas. Assim, cada setor, conforme sua filosofia, dá sua contribuição para que o edifício familiar seja reconstruído, agora, sobre base mais moderna, mais sólida e menos hipócrita.

Vejamos a síntese de alguns enfoques que estes setores nos propiciam:

1) Enfoque materialista: seu mérito, como de todos os outros, está na sinceridade dos propósitos em reconstituir a família, dar a ela seu antigo vigor, sob nova perspectiva, sem a presunção de restabelecer o regime autoritário familiar.

Entretanto, porque tanta abnegação, porque não deixar tudo no atual "status-quo", se mais cedo ou mais tarde, a morte virá para todos nós, e não haverá nada após ela? Dir-se-á que todo o empenho é pela melhoria da sociedade em geral, agora e, mais ainda, depois para nossos filhos. Sobre isto Kardec nos diz: "(...) que importa ao homem o progresso ulterior da Humanidade? Que lhe importa que no futuro os povos sejam melhor governados, mais felizes, mais esclarecidos, melhores uns para com os outros? Pois se ele não vai daí tirar nenhum fruto, esse progresso não é perdido para ele? De que lhe serve trabalhar para os que virão depois se jamais o conhecerá, se são seres novos que dali a pouco reentrarão no nada, também eles?" (3)

Não criticamos a luta, o ideal em si, porém, seus objetivos. Porque não gozarmos as delícias que a vida raramente nos oferece, porque nos preocuparmos com a miséria dos outros, se dentro em pouco todos os nossos desejos, nossos ideais, nossas emoções não serão somente lembrança? Concordamos que, mesmo sendo materialista, certos homens fazem tudo por puro ideal. Mas este ideal, este entusiasmo com que combatem pela volta da família, não é uma esperança secreta, talvez até mesmo inconsciente, de vida após a morte? Seu ardor não indicaria que, sem o saber, são espiritualistas, uma vez que acreditam nos valores morais, que transcendem a vida material?

2) Enfoque espiritualista - tradicional: entende-se por espiritualista aquele que crê, de algum modo, na continuação da vida após a morte. Existe, aqui, também, honestidade de intenções, procurando dar à família a antiga fibra. O vínculo familiar é mais consistente, mais lógico, uma vez que não existe apenas na vida presente, mas com certas possibilidades de persistir no Além. Há, entretanto, exagero entre os defensores desse ponto de vista, por quererem retornar com a mesma visão autoritária, tradicional, machista. O tempo passou, as idéias mudaram, a ótica e a interpretação mudaram, a humanidade mudou. Mesmo que seus defensores tenham em mente o espiritualismo, com a certeza da continuação da vida, não podem mais exigir a volta do regime patriarcal, onde o pai é o chefe e o resto é o resto, onde o chicote tem a última palavra, onde imperam a ditadura e o autoritarismo. Isto é inaceitável em nossos dias. Há que se restabelecer a força familiar, mas espontaneamente, em bases, sobretudo, de diálogo, democráticas e amorosas. A idéia de espiritualidade, de alguns defensores desta visão, não serve como evasiva para a adoção deste modo de reintegração familiar.

3) Enfoque espiritualista - atual: Se apresenta como visão mais moderna da reconstituição da família; há certo progresso em relação às filosofias materialista e tradicional. A interpretação da persistência da ligação familiar pós-morte, é a mesma do item anterior, mudando, portanto, o modo de educação. Entra neste ponto, porém, a grande desvantagem que, as doutrinas crentes em simples continuação da vida, apresentam. Segundo sua filosofia a união do lar persistirá dependendo do que praticaram seus membros, principalmente, no campo religioso. Se houver discordância no seu proceder estarão desvinculados para sempre, sem remissão. São mais importantes determinadas condutas perante as normas que a moral e a religião exigem de seus adeptos, que a família, cujos componentes poderão ter seus laços definitivamente rompidos após a morte. Os vínculos são, portanto, eventuais. Filosofia cruel, esta.

Aqui, ainda, os vínculos familiares acabam sendo causais, persistindo apenas enquanto vivem na Terra: depois, poderão romper-se definitivamente e para sempre, desde que não haja correspondência de propósitos entre os componentes. Têm eles, assim, um compromisso muito tênue, entre si, passível de ser quebrado a qualquer momento, pois a morte não manda avisos de sua próxima visita, e, como vimos, de modo peremptório.

4) Enfoque espírita: é o que restabelece a noção familiar de maneira precisa, radical e definitiva, porque baseia este assunto, antes de mais nada, sobre a reencarnação. Relembramos Herculano Pires: "Só a Educação Espírita pode nos dar, no homem novo, a síntese de todas as fases da evolução anterior, numa formulação superior. (...) será, ao mesmo tempo, o cidadão, o cristão, o gentil-homem, o homem esclarecido e o homem psicológico, (...) numa dimensão espiritual e cósmica." (4)

Os componentes familiares de hoje são os mesmos de ontem, como serão os de amanhã, existe um liame extremamente profundo que os une. Estão reunidos, no lar, espíritos, não só simpáticos entre si, mas indiferentes e até, antipáticos. Entretanto, sempre e sempre têm objetivos interesses, compromissos em comum, e caminham, agregados por esta ligação, através dos tempos, em busca da evolução maior, no futuro, individualmente e, mais importante, ainda, de todo o conjunto familiar.

Ao falarmos em emoções que os membros de uma família manifestam uns para com os outros, vêm-nos à mente a questão de sua origem. Como explicá-las se as almas são criadas ao dar seu primeiro vagido? A aceitação da doutrina reencarnacionista nos aclara: simpatias, indiferenças, antipatias entre quatro paredes, têm motivos, talvez, milenares, são "renovações de sensações experimentadas pela criatura, desde o passado delituoso (...)". (5) Se temos, uns para com os outros, compromissos ligados ao passado, resulta que o instituto familiar procede deste pretérito; não começou hoje, como não terminará amanhã. E é justamente aí, no lar, que ódios, estabelecidos em perseguições de um passado ensombrado, manifestando-se através das dores, dificuldades e experiências do presente, se trasnformarão, ao esquecermos as diferenças, em solidariedade, depois, fraternidade, depois, amor, caminhando definitivamente em direção à evolução maior de toda a equipe familiar. Quantos de nossos familiares se encontram em situação difícil, inferior, e quanto nos sacrificamos com amor, com denodo por sua libertação! Não serão eles, às vezes, inimigos nossos, junto aos quais transformamos antigas animosidades, por nossos esforços, ainda que inconscientes, em amor? Eis a Sabedoria e a Justiça Divinas se manifestando através da reencarnação, a mais exata das filosofias familiares.

O livre-arbítrio de que, como animais racionais, somos detentores, nos proporciona diferentes modos de pensar e agir, o que nos leva a diferentes freqüências vibratórias, nos colocará, após o desencarne, em diferentes planos espirituais fatalmente, separando os constituintes familiares. A grande diferença, entretanto, é que a separação é temporária, isto é, logo que as freqüências vibratórias perispirituais sejam harmonizadas, ela não existirá mais. Afora isto, mesmo entre espíritos com colocações diferentes no Além, não estão tão separados, visto que os mais evoluídos de certos grupos, visitam os que estão em situação de vibração inferior, embora estes não possam fazê-lo com aqueles. Assim, por não acreditar, o Espiritismo, em punições, não existem condenações que levem ao isolamento definitivo. Se, para nós, a censura é apenas e tão somente consciencial, a nossa consciência é que permitirá, através da lei de afinidade e da freqüência vibratória, que adentremos ou não ao nosso lar espiritual. Assim, de certa forma, é um critério científico.

As famílias congraçadas sob mesmo ideal, vibram em mesma freqüência, caminham e progridem sempre juntas; aí, mais uma vez se manifesta a Sabedoria Divina, pois nos estimula a ajudarmos uns aos outros. E os agrupamentos familiares, à medida que progridem espiritualmente, se incorporam, atraídos pelos mesmos ideais, tornando-se cada vez maiores, até que um dia o lar chega a ser universal, isto é, sentiremos a humanidade cósmica como nossa verdadeira família. Então, segundo a ampla visão espírita, a família não seria apenas a terrestre. Porque o seria, se nosso planeta não passa de um grão de areia perdido no infinito, se nossa evolução é tão tímida, tão tacanha? Podemos prescindir do vínculo universal? Ao contrário de pensarmos em nossos irmãos de outras plagas com amor e fraternidade, não os imaginamos sempre prontos a invadir nosso planeta e colonizá-lo? Não representa isto projeção de nosso ideal belicoso? Não há vários esboços para, no futuro, aportarmos onde vai nossa presunção, nosso egoísmo? Podemos pretender desde agora fazermos parte efetiva dessa família universal? É sumamente necessário nosso isolamento momentâneo, temporário, até que evoluamos eticamente, e que nossa pretensão não seja de guerra, de submissão e de exploração pura e simples de nossos irmãos alienígenas.

Depois, com o progresso ético de todos nós, terráqueos, com a conquista do bem, do respeito, do Amor, estaremos em condições de efetivarmos nossa participação na família universal. Até lá, no entanto, é preciso muita luta íntima, muito perdão, muito esquecimento. E tudo isto só pode começar entre a quatro paredes, dentro do pequeno núcleo familiar, do qual, agora, fazemos parte.

Esta é a visão espírita da família: justa, ampla, peremptória, incontestável.

Alcir Orion Morato

Bibliografia:
(1) Vinícius in "O Mestre na Educação, FEB, (não consta nº da edição), pag. 25
(2) Idem, idem, pag. 57
(3) Allan Kardec in "A Gênese", LAKE, 2ª edição, pag.353
(4) J. Herculano Pires in "Pedagogia Espírita", Edicel, 1986, pag.61
(5) Emmanuel in "O Consolador", FEB, 4ª edição, questão 173

Duas datas coincidentes?

Dia igual, 31 de março, anos diferentes: 1848, 1869.

Fenômenos espíritas sempre existiram na terra. A Bíblia está cheia deles; o próprio Decálogo Divino é um exemplo disso: Jehovah comunicando-se com Moisés, transmitindo a ele as Leis Divinas. Se tivermos tempo e paciência poderemos encontrar no chamado "Livro Sagrado" milhares dessas manifestações espirituais.

Também outros livros sagrados de outras seitas religiosas e até mesmo povos primitivos possuem os seus rituais destinados ao intercâmbio entre encarnados e desencarnados.

Mas foi a 31 de março de 1848 que a atenção de uma pequenina cidade da América do Norte foi abalada por fenômenos tão intensos que foram capazes de despertar não apenas Hydesville, mas a América do Norte e atravessando o Atlântico alcançar a Europa.

Uma pequena família, composta de pai, mãe e duas filhas: Margareth, de 14 anos, e Catharine, de 11 anos, mudaram para uma casa modesta em Hydesvillle no final de 1847. Não sabiam que a casa gozava de má reputação devido aos barulhos que lá se processavam, sem uma causa aparente.

Tudo, porém, começou 5 anos antes, quando o mascate Charles Rosna pediu pousada aos moradores da pequena residência, o casal Bell, e foi por eles assassinado durante a noite, sendo seu corpo enterrado na adega da referida casa. O móvel do crime foi o roubo. Pouco tempo depois, os barulhos iniciavam, não permitindo o sossego dos moradores que tiveram de se mudar do local

Novos inquilinos, e os fenômenos continuaram, até que a família Fox foi lá residir, e devido à mediunidade de efeitos físicos, possante, das duas mocinhas fizeram com que os "raps" se tornassem mais intensos e constantes, culminando com os acontecimentos da noite de 31 de março de 1848.

Os fenômenos eram inexplicáveis para aquela humilde família e o pavor tomava conta deles. Mas a pequenina Catherine, Kate, como era chamada, vencendo o medo, resolveu enfrentar o desconhecido e tomando coragem intimou-o a repetir as palmas que ela daria, tantas quantas seriam dadas. Para surpresa geral, foi atendida. Iniciava-se, assim, o diálogo entre o Sr. desconhecido e os moradores, primeiro da casa e a seguir com a vizinhança.

Algum tempo depois, alguém sugeriu o uso do alfabeto dito em voz alta e a palma sendo usada na letra que iria compondo as palavras para o entendimento entre eles. Inaugurava-se, agora, a telegrafia espiritual.

Como não podia deixar de ser, as perseguições começaram e as duas mocinhas foram até mesmo ameaçadas de linchamento caso não desmentissem tudo. A família Fox enfrentou toda sorte de pressão...

O Plano Espiritual, porém, seguiu o seu curso, os tempos haviam chegado para que a humanidade recebesse mais uma lição divina. Era hora do Consolador prometido por Jesus chegar à Terra. Nada o deteria.

Os Espíritos já se encontravam a postos dando o seu recado por todos os recantos da América do Norte; os métodos empregados haviam progredido. Não mais palmas e barulhos, mas mesinhas que davam respostas inteligentes, batendo com o pé, a pergunta muitas vezes fúteis.

As "mesinhas gigantes" ou "falantes" tornaram-se a grande moda dos salões sociais. E como moda alcançou a Europa e chegou a Paris. Ali era o seu destino, pois o Missionário que iria analisar e pesquisar o fenômeno lá se encontrava.

Leon Hyppolite Denizard Rivail era um grande professor, reconhecido pela sua capacidade intelectual e retidão de caráter. O discípulo de Pestalozzi era, de fato, um sábio e só aceitava aquilo que a sua razão comprovasse.

Depois de uma investigação meticulosa, apresentou para o mundo os resultados das suas pesquisas: o mundo dos espíritos com suas particularidades todas e a comprovação do intercâmbio entre esse mundo e o nosso de homens encarnados.

E agora a coincidência das datas: esse missionário que estudou e conheceu o mundo dos espíritos, mostrando-o aos homens com o pseudônimo de Allan Kardec, entrou nele, deixando o seu corpo físico, no mesmo dia que Charle Rosna iniciava o seu diálogo com a pequenina Kate, lá em Hydesville, 21 anos mais tarde, 31 de março de 1869.

Coincidência?!... Responda você, se for capaz.

Thermutes Lourenço

Bibliografia:
- Delanne, Gabriel, O FENÔMENO ESPÍRITA, Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, RJ.
- Denis, Leon, NO INVISÍVEL, Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro.
- Doyle, Arthur Conan, HISTÓRIA DO ESPIRITISMO, Editora "O Pensamento", São Paulo.
- Jorge, Prof. José, DOS "RAPS" DE HYDESVILLE ATÉ ALLAN KARDEC, Publiado pelo Instituto de Cultura Espírita do Brasil - GB - Março de 1969.

Noticiário Geral

Mês do Teatro Espírita

O Mês do Teatro Espírita desenvolve-se neste mês de abril na cidade paulista de Indaiatuba, tendo como local as dependências do Centro Espírita "Paz, Luz e Amor", à Rua Romário Capóssoli, nº 80 — Jardim Itamaracá.

Eis as peças teatrais que serão apresentadas: dia 5 e 6: "O Folhetim", com o Núcleo Eurípedes; Dias 12 e 13: "O Gran Circo Fluídico", idem; dias 19 e 20: "Lunares", com a Assoc. Lunares; dias 26 e 27: "Apocalipse", com o Grupo "Sol".

Nestes mesmos dias ocorrerão também Oficinas de Teatro.

Informações com Yasmin (019) 834-2577 ou Marilice (019) 875-4225.

MEDNESP 97

O Primeiro Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil ocorre nos dias 29 a 31 de maio, das 8 às 18 horas, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo, Capital.

A temática desse aguardado Congresso é variadíssima, abrangendo grande gama de assuntos da medicina espiritista, com a participação de renomados oradores.

O MEDNESP 97 está prestando uma homenagem aos 70 anos da mediunidade de Francisco Cândido Xavier e aos 50 anos de atividades espíritas de Divaldo Pereira Franco.

Maiores informações pelo fone (011) 293-9857, 218-4645 e 942-9857.

I Simpósio Brasileiro de Psicologia e Espiritismo

A Federação Espírita do Estado de São Paulo (Rua Maria Paula, 140 — Centro — São Paulo — SP) está sediando esse Simpósio no dia 18 de maio de 1997, no horário das 9 às 18.

Estarão na pauta os temas "A Manifestação do Inconsciente na Mediunidade", "A Identidade do Psicólogo Espírita", "O Paciente Espírita — O que isso muda na terapia?", "Síndrome do Pânico", "Depressão: Aspectos Psicológicos e Espirituais", "Novos Rumos da Psicologia Espírita."

Mais informações sobre esse evento da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas podem ser obtidas em sua sede, à Rua Tácito de Almeida, 162 — Pacaembu, SP, ou pelo fone (011) 872-4603.

Reuniões da USE/FRANCA

Atendendo à programação de sua agenda para este ano, a USE/Franca realiza mais duas reuniões neste mês de abril: dia 13, Reunião da Comissão Executiva com diretores de departamentos, e Reunião de Departamentos; dia 27, Reunião Ordinária do CDI e Reunião da Comissão Executiva da USE/Regional com diretores de departamentos.

28ª COMENESP

Bastante expressiva a participação de Franca e região à 28ª Confraternação das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, realizada de 27 a 30 de março último, com o tema Mito e Realidade, enfocando o aspecto religioso da Doutrina Espírita.

Noventa jovens e dezoito Mocidades de nossa Região (Franca, Pedregulho, Cristais Paulista, Estreito e Restinga) estiveram com sua entusiástica participação.

Os monitores de Franca levaram o tema O Sermão da Montanha e a peça teatral Voz do Monte.

MEBEME: 30 anos

A Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes" comemora em maio os seus trinta anos de fundação, estando em preparo o programa de uma comemoração festiva.

Temos assim a MEF, com seu Jubileu, e a MEBEME colorindo com mais festa o mês de maio entre a juventude espírita francana.

47ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA

DE 12 A 20/04/97

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA "ESPERANÇA E FÉ" (A NOVA ERA)
Rua Campos Salles, 1993 - Franca - SP

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS

Dia 12/04/97 - 19 h - Abertura - Profa. Antonieta Barini Franca - SP
Sábado - 20 h - Prof. Rodrigues Ferreira - S. J. do Rio Preto - SP
Tema - **"A Lição da Vigilância"**

Dia 13/04/97 - Domingo das 9 às 12 h - Seminário
Prof. Rodrigues Ferreira - S. J. do Rio Preto - SP
Tema - **"Maturidade Psicológica"**
Às 20 h - Dr. Alberto Ferrante Neto - Franca - SP
Tema - **"Síndrome do Pânico - Uma Visão Espírita"**

Dia 14/04/97 - terça - 20 h - Sérgio Andrade Silva - Cássia - MG
Tema - **"Evangelho e Otimismo"**

Dia 16/04/97 - quinta - 20 h - Profa. Léa Fazan - Araraquara - SP
Tema - **"A Obsessão"**

Dia 18/04/97 - sexta - 20 h - Dr. Gérson Félix de Oliveira - Passos - MG
Tema - **"O Reino dos Céus está dentro de Vós"**

Dia 19/04/97 - Sábado - 20 h - Prof. Evandro Martins - Uberlândia - MG
Tema - **"O Suicídio na Visão Espírita"**

Dia 20/04/97 - Domingo - das 9 às 12 h. - Seminário
Prof. Evandro Martins - Uberlândia - MG
Tema - **"O Livro dos Espíritos e a Literatura Mediúnica"**

PROMOÇÃO: IDEFRAN

APOIO: U.S.E. FRANCA

I SEMANA ESPÍRITA "DONA NINA"

De 6 a 11 de abril de 1997
Local: Sociedade Espírita "Legionárias do Bem"
Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Vila Santa Helena - Franca - SP

EXPOSITORES PARTICIPANTES

Domingo: Dia 6/abril - Valdete de Paula e Silva
Tema: **D. Nina, Evangelizadora de Almas**
Horário: 20:00 h.

2ª feira: Dia 7/abril - Rosângela de Oliveira Carvalho
Tema: **Dona Nina, a Médium**
Horário: 20:00 h.

3ª feira: Dia 8/abril - Felipe Salomão
Tema: **Dona Nina, Obreira do Senhor**
HOrário: 20:00 h.

5ª feira: Dia 10/abril - Yvone de P. SIlveira Ewbank
Tema: **Dona Nina, Personificação do Amor**
Horário: 20:00 h

6ª feira: Dia 11/abril - Marília Ribeiro e César Tucci
Tema: **Nina, Uma Estrela no Chão das 3 Colinas**
Horário: 20:00 h

Observação: *Haverá apresentação de números musicais, todas as noites, a cargo do Coral Infantil "Tia Nina"; Grupo Artístico "Marisa Nalini" e a dupla César Tucci/Moacir Ribeiro*

Nº 1901 - ANO LXX
FRANCA - SP
MAIO - 1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

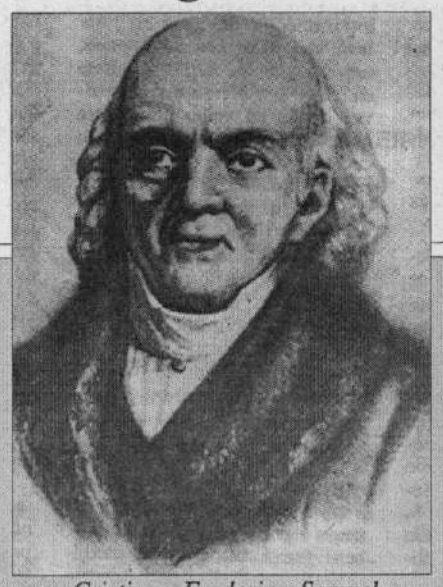
Nesta edição
SAÚDE
Página 5

José Marques Garcia, fundador de A Nova Era

Parapsicólogos classificam posição mundial da Outra Medicina

- Rússia descobre luz da alma
- Perispírito, fluídos: devagar a ciência chega lá.

Nesta edição
CIÊNCIA
Página 7



Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, criador da Homeopatia

Comemorações em Franca

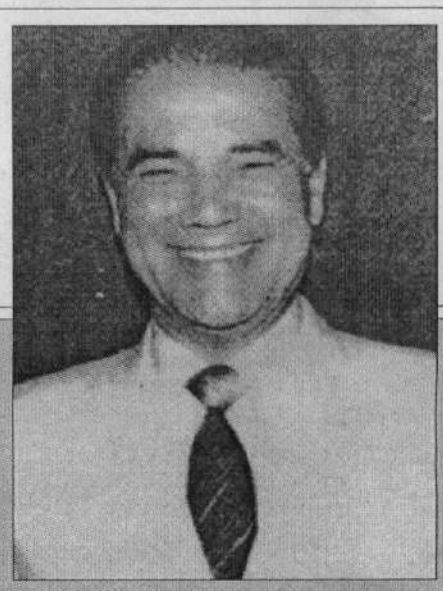
Semana de José Marques Garcia

Natalício do fundador da FEAK, de A Nova Era e do C.E. "Esperança e Fé" é comemorado neste mês. Também: 50 anos da MEF, 20 anos do C.E. "Meimei", 22 anos da M.E. "João M. Rodrigues"

Chico Xavier aos 17 anos: problemas da emergência mediúnica

Espiritismo além-fronteiras

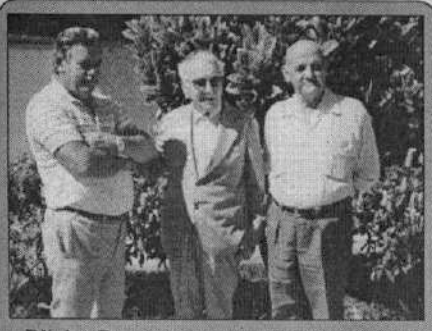
- Época do Espiritismo-fenômeno está em plena vigência na Europa
- Uma rua para Allan Kardec na Argentina



Divaldo P. Franco: presença em Santo André. Seu livro Trilhas da Libertação é disseminado em Franca

Dr. Novelino ouviu Eurípedes Barsanulfo antes de edificar o Pestalozzi

- Chico Xavier lembra ao educador francano os seus primeiros problemas mediúnicos.
- Sócios do Clube do Livro Espírita de Franca recebem livro de Divaldo Franco.



Dijalvo Braga com seus amigos Alberto Ferrante Filho e Dr. Agnelo Morato

Dijalvo Braga parte ao Outro Lado

O até breve do companheiro que marcou meio século de atividade na Fundação Espírita "Allan Kardec" de Franca.

Franca incrementa evangelização com música

O Grupo Artístico "Marisa Nalini" visitou recentemente Uberaba e foi fotografado em frente à casa de Chico Xavier

- G.A. "Marisa Nalini coopera com entidades francanas na valorização da música espírita.
- Educadora Marisa Nalini transmite do Além mensagem aos evangelizadores.

Papa sorri ao médium passista

Foto L'Aurora

O famosíssimo médium passista Marcello Sergio Fabrisczky, um italiano filho de padre polonês, deve a feliz oportunidade de passar ao Papa um exemplar do seu livro **Un pranoterapeuta racconta**, falando sobre as suas comprovadas curas, conforme noticiou o jornal **L'Aurora**.

Na Itália multiplicam-se os **pranoterapeutas**, ou médiuns passistas, também no meio católico. **Página 5**

AINDA NESTA EDIÇÃO:

- **Tema MEDIUNIDADE inaugura secção Perguntas e Respostas**
- **Enfoques sobre O Livro dos Espíritos e O Céu e o Inferno**

A Nova Era

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 -
Assinatura anual: R$ 15,00

Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV
O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL Homeopatia, cosméticos e naturais.
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2556
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO
Psiquiatria - Fone 722-1734
DR. ALBERTO FERRANTE NETO
Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO
Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA
Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266
PERFIL MAGAZINE
Rua do Comércio, 1873
Fone 724-4196
MILENA FERREIRA DE CASTRO
Psicóloga - Terapia Infantil
Fone 723-1410

Como persistir nas pegadas do Cristo?

Comecemos por tolerar...

A insistência maior da mensagem de Jesus em nossa época, manifestando-se nas múltiplas seitas, no retumbar estridente das religiões, tem sua razão de ser.

Como não enxergar que vivemos tempos de grandes definições?

Cada um vê hoje, mais do que nunca, a necessidade de rapidamente definir-se a si mesmo. Os tantos espinhos à volta gritam reações contra o comodismo de idéias e atitudes. Tudo desemboca numa ânsia de definição rápida em todos os sentidos.

As portas umbralinas abriram-se de par em par aos irmãos ali a braços com os tormentos das trevas, na avidez inconsciente de agora correrem atrás do comboio da evolução moral da Terra, que avança célere e pode deixá-los na sofrida retaguarda.

E, para os que já entenderam e tentam levar à prática a mensagem evangélica, as provas também e muito mais se intensificam para consolidar-lhes a fé, cobrar-lhes a exemplificação real dos preceitos cristãos, firmar-lhes a contínua esperança no advento próximo do Reino que nós vamos edificando.

Assim se faz então justificável essa avalanche de divulgação em torno do Cristo. Assim se fazem mais presentes, mais insistentes, os Luminares da Espiritualidade, alertando duplamente, orientando muito mais às claras e exortando ao empenho de cada um colocar-se a postos, com mais veemência, com mais entrega, à obra da regeneração dos homens.

E pedem-nos mais: um sacrifício mais vetusto, qual seja o abandono de si mesmo para que a Seara se sublimize e produza em mais profusão os frutos do amor.

Neste nosso clima de dissensões, de fervilhar de idéias conflitantes, fica difícil agir com a retidão de caráter, com a preocupação evolutiva de esforçar-se ao máximo para desvencilhar-se do miasma das imperfeições, dos tantos defeitos morais que cada qual conduz sem que ninguém possa esconder às multidões e, acima de tudo, a si próprio e ao Criador.

Orgulho, vaidade, egoísmo, ciúme, inveja. O rosário das imperfeições é infindo e sutilmente penetrante em nossas horas de enganos e ilusões.

Então, um bom alvitre é levar com coragem a bandeira da tolerância irrestrita, para que cada qual não se coloque, sabendo-o ou não, como mais uma célula cancerosa no nosso enfermico organismo social.

Coragem sim! Coragem para enfileirar-se na grande batalha a favor da humildade; coragem para combater os pérfidos **eus** constituindo o exército de imperfeições querendo triunfar sobre cada um!

Coragem sim! Coragem para tolerar, mesmo quando o erro grasse evidente às nossas vistas, a exigir-nos um olhar de indulgência e compreensão.

Tolerar para que o egoísmo ceda lugar ao amor; porque quem ama, tolera!

Tolerar não é conivir; é praticar a força mental do silêncio que entende e também age modificando o mundo com muito mais força e harmonia.

Entender a substância das intenções. Como?

Comecemos por tolerar.

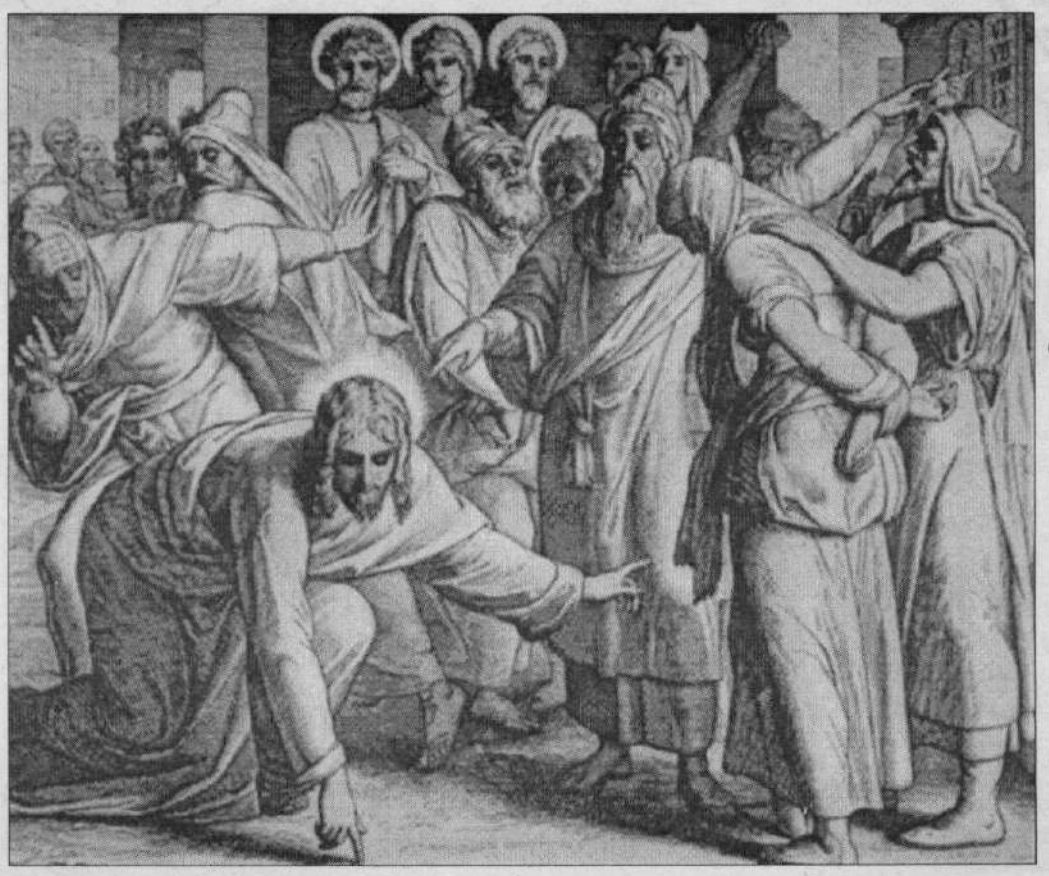
Com a tolerância incondicional implantada, instituída como conquista do Espírito em ação na sociedade, metade dos problemas desta já estarão solvidos.

Joguemos ao longe as pedras, bem distante dos homens. A primeira como a última. As pequenas como as grandes.

Diminuto calhau que enderecemos a outrem retornará com redobrada força a enceguecer-nos.

Seguremos os ímpetos!

Que nós os homens e nossa imprensa retomemos caminhos de uma Nova Era de tolerância para com tudo e para com todos.



"Aquele dentre vós que estiver sem pecado que lhe atire a primeira pedra".

A mensagem do Cristo é, em toda circunstância, uma exortação à máxima tolerância.

Suplemento
A Nova Era

Franca Espírita

1

Maio de 1997

Dr. Novelino ouve Eurípedes antes de edificar o Pestalozzi

Entrevista especial a A Nova Era

Dr. Tomás Novelino fotografado no recente evento de lançamento do livro "Breve História de Pestalozzi", de Wallace Leal V. Rodrigues

Chico Xavier relata os seus primeiros problemas mediúnicos ao Dr. Novelino.

Na década de 1940 o Dr. Tomás Novelino e sua esposa Dª Aparecida acalentavam com muita efusão de sentimento o ideal de edificar em Franca um educandário inspirado no famoso educador suíço João Henrique Pestalozzi.

Tentando haurir forças espirituais de apoio e incentivo, o casal encetou viagem à pequena Pedro Leopoldo, cidadezinha das Minas Gerais que então se engrandecia pela presença do médium Chico Xavier.

Dr. Novelino sobraçava, com o ardor dos idealistas incansáveis, a planta do educandário que sonhava concretizar neste nosso plano tão necessitado, ontem como hoje, das Casas educacionais timbradas na educação do Espírito. Pretendia, com muita esperança no coração, mostrá-la ao famoso médium para colher alguma impressão de peso, como alavanca à sua idéia.

Que aconteceu então?

Não bastando a emoção de conviver por infinitos momentos com a grande figura mundial da mediunidade, eis que espontaneamente ainda lhe vem aumentar o contentamento uma espontânea mensagem de seu mestre de Sacramento, o inolvidável Eurípedes Barsanulfo.

Mas deixemos que ele mesmo conte hoje como foi.

ANEra — **Dr. Novelino, em que data ocorreu esse encontro com o Chico?**

TN — Não temos fixada a data exata, mas como eu Dª Aparecida, minha esposa, levávamos a planta, podemos afiançar que foi lá por 1945, ou seja, dois anos antes do início da construção do **Pestalozzi**, há mais de cinquenta anos.

De posse da planta, viera-nos a idéia de visitar o Chico Xavier. E hoje alcançamos que isso foi uma inspiração do Espírito de Eurípedes.

Saímos, levando a planta, em direção a Belo Horizonte e de lá chegamos a Pedro Leopoldo. Esta era uma cidadezinha mineira. Lá estávamos no centro, próximo ao correio, indagando do endereço do Chico Xavier, e aí um senhor nos informou:

— Oh! Ele vem ali.

Um rapaz ainda, modestamente vestido, com os cadarços dos sapatos soltos. Entabolando conversação com o Chico, neste momento cruzou conosco uma velha que dirigiu-se a nós, com ares de mofa, dizendo:

— Vocês estão perdendo tempo com este sujeito: não percam tempo.

O Chico apenas sorriu e continuou conversando. Apenas, tendo-lhe mostrado a planta, sem outro interesse, ele disse:

— Venham comigo hoje à noite, quando faremos uma reunião no meu Centro, às oito horas.

Na hora marcada, lá estávamos. O Centro era um chalezinho humilde, piso de chão, uma mesinha e dois bancos. Reunimo-nos com o Chico e mais dois ou três companheiros.

Após a prece, recebemos a dita comunicação e de lá voltamos à casinha do Chico.

Era noite, a salinha de entrada dava frente para a rua escura, sem iluminação. Então o Chico contou-nos o que se passou no início de sua mediunidade:

— Podia ser umas dez horas da noite, a rua escura, a porta aberta, apresentou-se-me um quadro: vi quatro homens carregando um caixão de defunto. Viraram para mim. Eram quatro caveiras e me falaram: **Queremos ver você aqui dentro deste caixão!** Olhei e vi-me deitado no caixão, pálido como defunto. Sofri um delírio, perdi os sentidos e fiquei uma semana de cama. Doente, deitado, apareceu-me o guia, encorajando-me, dizendo que aqueles eram espíritos perseguidores que vinham me amedrontar. Então eu perguntei: **Como, então, me vi no caixão, pálido como uma cera?!** E a resposta: **É porque eles o hipnotizaram.**

— Doutra feita — disse o Chico —, estava eu na horta da minha casa e apareceu-me um senhor vestido com uniforme com botões dourados. Conversou comigo em espanhol e eu entendi tudo o que ele falou.

ANEra — **Qual a reação do casal Novelino diante da recepção da mensagem de Eurípedes?**

TN — Essa mensagem foi para nós um grande estímulo e muito nos encorajou e confortou.

ANEra — **Qual o significado dela para a consecução do ideal da construção da Escola Pestalozzi?**

TN — Todo o trabalho do Pestalozzi tem sido efetivado sob a inspiração do Espírito de Eurípedes e apresenta muita semelhança com o que ele fez em Sacramento, **mutatis mutandis**, de acordo com a época.

ANEra — **Daquele tempo a esta parte, quantas e como têm sido as suas comunicações ou contatos com o seu mestre Eurípedes?**

TN — O Espírito de Eurípedes temnos auxiliado tanto! É nosso guia e se comunica conosco em todas as nossas sessões mediúnicas de quinta-feira.

ANEra — **Qual seria a relação afetivo-espiritual de Eurípedes para com o Educandário Pestalozzi?**

TN — Parte está explicada na quarta resposta, mas em nossas orações evocamos sempre o Espírito de Eurípedes, que nos inspira.

ANEra — Agradecemos, em nome dos leitores de **A Nova Era**, esta oportunidade de lhes trazermos fatos e lições significativas em torno da vida de duas grandes figuras do Espiritismo: Chico e Eurípedes. Aliás, três, porque o senhor, Dr. Tomás, já tem escrito em ouro seu nome na história da Franca espírita. Obrigado!

De Eurípedes para Dr. Novelino

Meu caro Novelino.

Que Deus te abençoe junto da companheira generosa, conferindo-te muita paz, no desempenho da tarefa.

Não preciso referir-me ao passado, meu bom amigo! Nossas recordações se entrelaçam na mesma saudade e comungamos nas mesmas esperanças em Jesus.

Ao lado de outros companheiros nossos venho trazer-te a nossa palavra de estímulo e fé. O caminho é longo, as sombras são ainda muito espessas. É indispensável muita coragem no viajor; não faltam pedradas, espinhos, montes de dor. Mas, o rumo, Novelino, é o mesmo. É a realização divina com o Altíssimo, cuja inesgotável bondade nos segue, de perto, os corações.

Tem bom ânimo, meu irmão e prossegue! Quantos de nosso grupo de primeira hora descansaram à sombra mentirosa da estrada?! Quantos menosprezaram o ensejo santo de testemunhar com Jesus?! As ilusões são variadas e incessantes e os monstros do passado delituoso costumam atacar as almas desprevenidas. Mas, os discípulos de bom ânimo expressam a fidelidade construtiva, sem desalentos.

A obra de educação cristã no espiritismo é imensa, meu amigo, e não podemos fugir à tarefa confiada às nossas mãos. Prossigamos com o Divino Mestre. Recordemos a cruz do testemunho sublime, porque a nossa experiência não é uma jornada nas planícies da facilidade humana, nem um divertimento nos vales do repouso — é a subida da montanha espiritual pela nossa elevação própria. A morte física desdobra novas paisagens ao nosso olhar. Há que corrigir a deficiência das interpretações humanas, dilatar a esperança, renovar o espírito de serviço. A doutrina é uma esfera de realizações ativas, das quais não atingimos senão o princípio.

Problemas gigantescos defronta-nos a possibilidade de edificação e a nossa necessidade de ação e vigilância é cada vez maior, para que não percamos a sagrada oportunidade de operar com o Cristo.

Agradeço-te, meu amigo, as alegrias que me tens dado ao coração. Não iniciamos o nosso trabalho em perquirições áridas da ciência do mundo, nem estabelecemos compromissos com a investigação doentia da negação sistemática. Encetamos, sim, a nossa caminhada com a luz do sentimento, no Evangelho Redentor. Espiritismo para nós tem sido um compromisso divino e, com alegria, verifico os teus propósitos de semear com o coração, para que o vaso de nossas almas possa receber aquelas "águas da vida eterna".

Meu amigo, meu amigo, que Jesus te ilumine o entendimento, guiando-te os passos na santa edificação do bem. De alma para alma, agradeço-te o carinho consagrado à minha querida família espiritual de Sacramento e, em particular, os júbilos que tens proporcionado à minha velhinha santa. No íntimo do coração guarda as minhas vibrações de reconhecimento e paz, com a minha prece ao Senhor pela tua segurança espiritual nas edificações terrestres. Com o meu abraço espiritual, extensivo aos nossos irmãos e amigos ausentes, deixo-te o coração reconhecido; o companheiro de lutas, que não te pode esquecer,

Eurípedes.

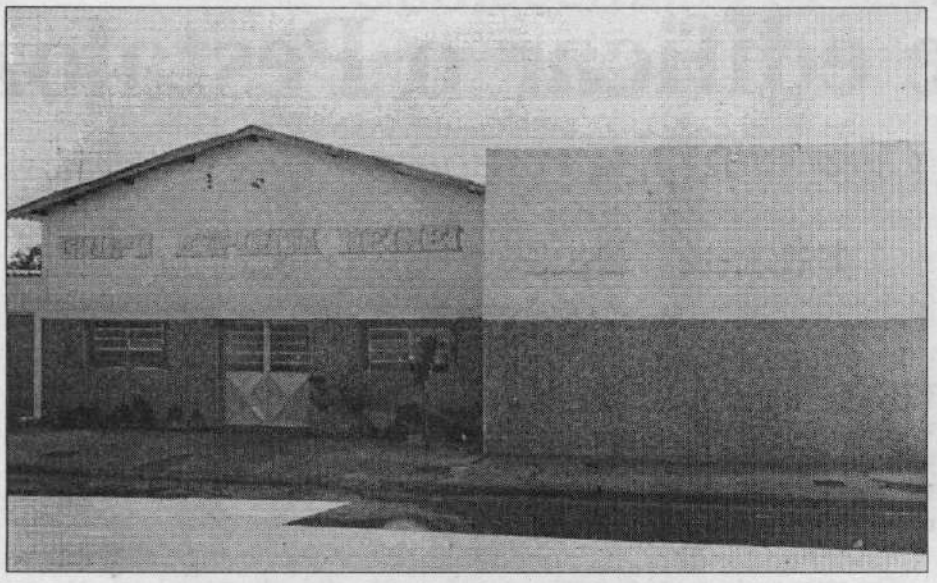
(Psicografia de Chico Xavier. Pedro Leopoldo, cerca de 1945)

Grupo Espírita "Meimei": 20 anos

Foi em maio de 1977 que o idealismo do companheiro Mário Nalini, hoje transferido à Pátria Verdadeira, concretizara em Franca a existência civil do Grupo Espírita "Meimei", com sua ampla sede à Rua Augustinho Coelho Paris, 1166, na Vila São Sebastião.

Há vinte anos vem esse Grupo desenvolvendo variadas atividades doutrinárias e assistenciais. E hoje o seu programa de ação é extenso e se amplia cada vez mais.

Em três dias da semana, às segundas, quartas e sábados, é servida uma suculenta sopa aos necessitados. Às quartas e sábados, após a sopa, e também aos domingos pela manhã, após a evangelização, e ainda nas ocasiões de comemorações festivas, são servidas canjicadas, doce de abóbora, leite com chocolate, etc.



Dentro desse programa assistencial, há ainda uma permanente distribuição de cestas básicas a familiares carentes, e através de um bem administrado Roupeiro efetiva-se a confecção de enxovalzinhos para recém-nascidos, com distribuição entre as gestantes monetariamente impossibilitadas de adquiri-los.

A parte relativa à evangelização das crianças e adolescentes tem contado com expressivo número de participantes. Aos domingos, das 8,30 às 9,30 horas, são passadas aulas de moral cristã aos menores com 3 a 10 anos de idade, incluindo noções básicas de higiene pessoal e ambiental, além de educação de base.

As reuniões de estudos doutrinários ocorrem às segundas, quartas, sextas (estas à noite) e sábado à tarde. Na sexta-feira à noite há também trabalho de desobsessão.

O Grupo realiza durante o ano várias promoções de subsistência. Para este ano programou-se três almoços beneficentes (março, julho e novembro) e três bazares de pechincha (janeiro, junho e setembro).

Além dessas promoções, realiza-se também uma concorrida quermesse beneficente a cada dois anos.

Dirige essa entidade o companheiro Guiomar Alves Barbosa, que tem a seu lado os seguintes esforçados confrades: Jorge Santiago (vice-pres.), Márcio Nalini (1º Secr.), Gersey Aparecida Santos Barbosa (2ª Secr.), Adolfo Branquinho (1º Tesº.), Nivaldo Toniato (2º Tesº), Adolfo Mendonça, Rêmulo Diniz e Dilma Santiago (Conselho).

Ao ensejo das comemorações dos vinte anos desse Grupo que enriquece o quadro das entidades espíritas francanas, transferimos a todos os seus integrantes e freqüentadores o abraço fraterno do Jornal "A Nova Era", que teve a feliz oportunidade de conviver por gratificantes momentos com alguns desses bondosos amigos, nestes dias de festivas evocações.

USE inclui Semana de "José Marques Garcia" no programa de maio

A figura pioneira do espiritismo francano foi incluída na programação de atividades da USE-Franca para este mês de maio.

A **Semana de José Marques Garcia** ocorre de 10 a 17 deste mês, com comemorações em vários locais da cidade.

Na Fundação Espírita "Allan Kardec", entidade fundada por essa figura ímpar do espiritismo em Franca, várias comemorações estão sendo desenvolvidas, principalmente sob o entusiasmo de nossa colaboradora profª Thermutes Lourenço. Neste programa incluiu-se também a significativa participação do Grupo Artístico "Marisa Nalini" e suas belíssimas músicas evangélico-espiritistas.

Ainda para este mês de maio a USE/Franca programou as seguintes atividades: 4: Reunião de Departamentos e Reunião da Comissão Executiva com diretores de departamentos; 26: Reunião Ordinária do CDI; 22 a 25: Feira Espírita da Caridade; 29 e 30: Participação no Congresso Estadual de Espiritismo, em São Paulo, Capital.

Luz e Amor lança jornal

O Grupo Espírita "Luz e Amor", com sede à Rua Capitão Anselmo, 1290, no Bairro da Cidade Nova, está penetrando numa nova fase, criando novas atividades e laborando na ampliação de sua nova sede, que tem-se como necessidade premente em vista do pouco espaço atual, que já tem inibido atividades e freqüências mais amplas por parte dos seus participantes e freqüentadores.

Assinale-se um crescimento no número de jovens participantes da Mocidade Espírita "João Marcelino Rodrigues", também dando maior apoio e dinamização ao Serviço social e à Campanha da Fraternidade "Auta de Souza".

Tais notícias podem ser lidadas no RECADIM, o boletim informativo desse Grupo e que foi relançado em abril último, a quem damos as boas vindas em nome da família espírita francana.

RECADIM

Informativo do GRUPO ESPÍRITA LUZ E AMOR - abril/1997 - Ano II - Nº 1

Força total no Luz e Amor

Como se sabe o mundo está em constante evolução. As transformações e o progresso estão acontecendo a todo momento tanto no campo moral como no campo material. Claro que bem mais visível no campo material como nos mostra o tremendo avanço tecnológico. O mesmo acontece também com respeito à administração e os dirigentes espíritas não podem deixar de acompanhar este fluxo procurando trazer para dentro das sociedades o que existe de melhor para que possamos adequá-las cada vez mais para melhor atender as necessidades e os problemas atuais que o ser humano enfrenta no seu cotidiano na luta pelo equilíbrio, pelo seguro pessoal e pela sua própria evolução.

Assim como não poderia deixar de ser o Grupo Espírita Luz e Amor como tantas outras sociedades espíritas já vem fazendo sente a obrigação de acompanhar este progresso e pessoa a empreender uma maior dinamização em sua administração sem contudo afastar-se dos postulados maiores da Doutrina Espírita que norteiam a filosofia de nossa instituição.

A diretoria de nossa entidade adotou o sistema de realizar uma reunião mensal com todos os dirigentes e colaboradores como já foi feito há alguns anos. O objetivo é proporcionar uma maior integração e união de todo o pessoal para que se possa produzir mais e com maior coesão de forças.

Também por outro lado empreendeu uma melhor organização no Departamento de Orientação Doutrinaria realizando reuniões mensais com um representante de cada grupo mediúnico ou de estudos que juntos vem avaliando todos os trabalhos objetivando o aprimoramento de cada um deles. Tem sido de um valor muito grande e estamos notando uma melhoria e uma maior integração entre os grupos.

Por outro lado o DOD (Departamento de Orientação Doutrinária) também está preparando uma equipe para a implantação do Atendimento Fraterno para recepcionar aqueles que procuram o centro de uma forma mais condizente com nossa realidade atual. A partir da entrevista a pessoa será encaminhada de acordo com suas necessidades e grau de conhecimento doutrinário para o local de atendimento que melhor lhe aprouver. Hoje há um desejo muito grande das pessoas em serem ouvidas e o centro tem que estar aparelhado para dar o melhor atendimento possível afinado sempre com as orientações do Espiritismo.

Aguardamos o seu apoio.

Chegou a vez do LUZ E AMOR.
Vamos AMPLIAR a nossa sede.
PARTICIPE!

Movimento Jovem

Os cinquenta anos da MEF: comemorações

Uma substancial programação foi elaborada pela direção da Mocidade Espírita de Franca visando marcar bastante em todos os seus participantes e na comunidade espírita de Franca o que representa para todos essa efeméride de cinqüenta anos de múltipla atividade no âmbito da juventude espírita.

No dia 3 deste mês de maio ocorre uma Confraternização sob o título **Em algum lugar do passado II**, tendo como local a Creche "Maria da Cruz". Este encontro ocorre a partir das 20,30 horas e a MEF convida e conta com a participação de todo o movimento juvenil de Franca.

No dia 11 de maio realizam-se os **Jogos da Amizade**, evento que vem sendo realizado já há três anos, propondo a confraternização dos jovens através de atividades esportivas. Participam as mocidades de Franca, em dois períodos, à manhã e à tarde, em vários locais.

Uma palestra sob o tema **Educação Espírita** será efetivada no dia 17 de maio, possivelmente com a presença da expositora profª Heloísa Pires.

Encerrando as comemorações, uma **Noite de Artes** ocorre no dia 24 de maio, no C.E. "Esperança e Fé", a partir das 20 horas, com o encontro das gerações que construíram a história da MEF, para o que estão convidadas todas as pessoas que a ela se ligaram e se ligam, de alguma forma.

Falando sobre essa confraternização final, diz a esforçada dirigente Lígia: "O convite vai a todos aqueles que fizeram, fazem ou não parte da MEF, e também àqueles que acreditam na força que a mocidade espírita tem na formação da personalidade do jovem e na tamanha influência exercida no seu caráter."

Como parte paralela e ainda confraternativa, programou-se entre os dirigentes da MEF uma excursão à Reserva da Juréia, em Peruíbe, nos dias 28 de maio a 1º de junho.

Parabéns, MEF, e permaneça assim sempre jovem!

MEJOM já tem 22 anos

A Mocidade Espírita "João Marcelino Rodrigues" é um Departamento do Grupo Espírita "Luz e Amor", sito à Rua Capitão Anselmo, 1290, onde essa atuante mocidade funciona com cerca de cinquenta participantes, sob a direção da esforçada jovem Josiane Baldo. Em abril último a MEJOM comemorou festivamente os seus vinte e dois anos.

Constou do programa um **pinga-fogo** com o tema **Participação e Espiritismo**, desenvolvido no dia 26 de abril no Centro Espírita "Esperança e Fé", a partir das 20 horas, com participação de Almir Barbosa Oliveira, Adolfo Mendonça Júnior e Sebastião Freire dos Santos, confrades estes ligados ao movimento de unificação espiritista em Franca.

Nesse evento houve a participação do público com perguntas, seguida de um chá fraterno.

A MEJOM está vivendo momentos de significativa expansão, fruto também do dinamismo dos dirigentes do G. E. "Luz e Amor", a quem cumprimentamos pelo esforço de voltar também suas previdentes vistas à necessidade de integrar cada vez mais a nossa juventude em caminhos sadios de convivência e participação evangélica na sociedade.

Franca espírita segue agora ao som da música

Começou há cerca de dois anos. Sem muito pensar, sem muito recurso, sem muita pretensão.

Para vibrar uma música, basta uma voz.

Uma voz melodiosa elevando-se às alturas e buscando ali uma resposta de paz e amor para transfundi-la entre os homens, que sabem senti-la, sabem entendê-la, porque a da musicalidade é uma linguagem universal e atemporal!

E, quando a música leva, além da harmonia celeste, a consolação orientativa da Doutrina Espírita, é mais ainda a pura expressão da voz de Deus cantando no coração das criaturas.

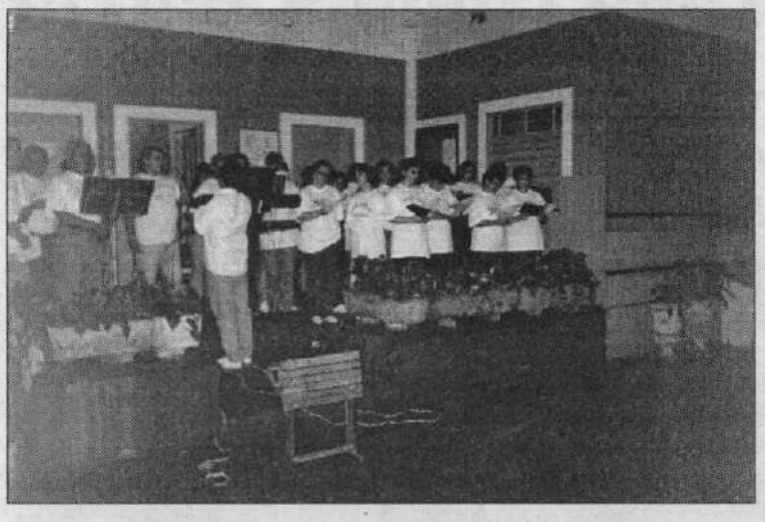
A criação do Grupo Artístico **Marisa Nalini**, há cerca de dois anos, surgiu do sopro de uma espontaneidade inesperada. Deu os seus primeiros passos como os dá uma criança, nas incertezas de descobrir um novo mundo, mas na alegria incontida de dizer a todos: **eu também caminho como todos vocês!**

Em pouco tempo esse Grupo Musical cresceu. Hoje já são cerca de cinquenta os seus integrantes, cada qual sentindo-se como que integrado numa família unida, inseparável, como se fosse cada qual um instrumento indispensável de uma orquestra.

Pensemos nisso: se tal indescritível satisfação, tal alegria de ser e se sentir parte necessária de um todo uníssono fosse a tônica de todos Centros, de todos os Grupos!

Aí está precisamente a função e responsabilidade do Grupo Artístico "Marisa Nalini", que já se pode considerar adulto, que já abandonou rápido os devaneios da juventude para adquirir uma consciência de mais peso: expandir-se, multiplicar a sua mensagem, ativar novos grupos, novas células que possam também vibrar com ele aos sublimes efeitos unificantes da música que sublimiza e eleva!

As belíssimas páginas musicais mediúnicas gravadas por esse Grupo já estão felizmente circulando aqui e ali, pelas casas espíritas francanas, criando ambientes de paz, amor e serenidade. E agora agiliza-se a gravação de algumas músicas mediúnicas próprias, pautadas na mensagem espírita.



O Grupo Artístico "Marisa Nalini" visitou recentemente Ituverava

Vários eventos na Seara francana têm tido a felicidade de contar com a presença desse Grupo, mesmo que às vezes representado circunstancialmente por um, dois, três elementos. Às vezes são apenas as vozes agradabilíssimas do companheiro Waldir e sua estimada filha Rosa, ou os recursos infinitos do tecladista Wagner. Mas com um, dois, três, não importa: em qualquer apresentação todo o Grupo está vibrando à distância, na mesma faixa, na mesma harmonia, na mesma família... E, quando todos ou a maioria estão presentes, tanto melhor...

Assim tivemos a participação significativa do Grupo na CONFRADE, na Semana Espírita **Sebastiana Barbosa Ferreira,** na Semana do Livro Espírita, na Semana **Dona Nina** e brevemente a teremos na Semana **José Marques Garcia.**

Porém o Grupo esteve ainda noutras cidades: Itirapuã, São José da Bela Vista, Ituverava, Uberaba. Também em Ibiraci, por duas vezes, onde apresentou-se em frente à Igreja Matriz, provando assim que a música de fato abre fronteiras também na unificação religiosa, unindo pessoas aos efeitos da sonora linguagem do sentimento, a fazer vibrar de contentamento o coração de todos, sem distinção.

Dentro do programa **Evangelho através da música**, o Grupo já visitou quinze casas espíritas francanas, explanando o Evangelho com intermediações poético-musicais. Trabalho este que tem tido um enorme resultado positivo e muita receptividade por parte dos dirigentes espíritas.

O Grupo não possui ainda sede própria, assim como também não a tem o seu outro Grupo-origem, o seu criador e responsável ainda hoje: o Grupo Espírita "Hotto Paiva", sobre o qual também diremos alguma coisa.

Foi ele fundado aos 24 de setembro de 1992, porém adquiriu sua personalidade jurídica somente aos 30 de agosto de 1996.

Possui um vasto programa de ação dentro da Doutrina Espírita.

Ocupando dependências da F. E. "Judas Iscariotes", desenvolve o seguinte calendário: 2ª feira: Sessão mediúnico-doutrinária; 3ª: Visitas domiciliares a enfermos; 6ª: Sessão de Estudos e vibrações; Sábado: Evangelização infantil e ensaio do G.A. "Marisa Nalini"; domingo de manhã, das 17,30 às 18,30: Mocidade Espírita "Judas Iscariotes", onde o companheiro Mauro Lúcio Ferreira ocupa a presidência. Ainda no domingo, há uma sessão de musicoterapia com o Dr. João Pastorelli.

Além disso, desenvolve ali também outras atividades assistenciais: Dispensário para distribuição de cestas de alimentos, Farmácia Homeopática, Departamento de Artesanato (Bordados, etc).

Temos ainda uma extensão do seu trabalho no Bairro Aeroporto III, junto ao C.E. "Newton Boechat". Há ali evangelização de crianças e adultos, aos domingos, das 14 às 15,40 horas, trabalho que funciona há mais de cinco anos. E as pessoas carentes desse bairro recebem ainda desse Grupo e nesse Centro uma assistência em torno de orientação a gestantes, corte de cabelo e distribuição de lanches às mães e crianças.

Também a **Casa da Vovó** e **Lar de Ofélia**, Departamentos da F.E. "Judas Iscariotes" no Jardim Planalto, recebem uma visita do Grupo aos domingo, das 18 às 19 horas, com passes e páginas musicais.

O Grupo Espírita "Hotto Paiva" tem hoje em sua direção os seguintes companheiros: Orlins Pinto Guimarães (Pres.), Jorge Peixoto de Assis (Vice), Arlete de Freitas Rodrigues (1º Tes.), Olinda Alves de Lima Nicésio (2º Tes.), Maria Inês Cabral Ferraro (1º Secrº), Sônia Regina Moreira Bisanha (2ª Secr.), Orlando Nicésio da Silva, Nilson Colmanetti, Waldir Gonzaga (Conselho), José Carlos Bisanha, Celso Henrique Coutinho e Tereza Rodrigues Pignatti (Suplentes).

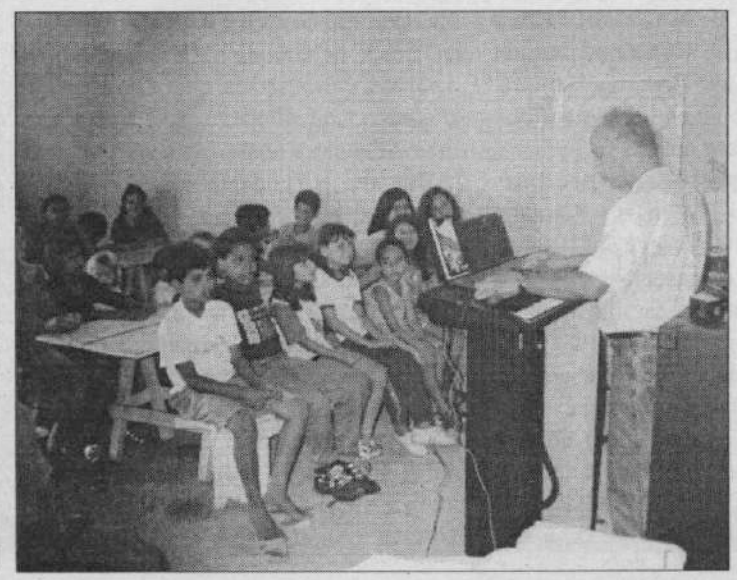
Na oportunidade desta notícia, esses companheiros fazem questão de manifestar sua gratidão sincera aos confrades dirigentes da F.E. "Judas Iscariotes", desta e da gestão anterior, pela confiança e apoio incondicional de sempre, sem o que todo esse diversificado trabalho na Seara seria quase impossível. E agradecer também à população espírita de Franca pelo carinho e receptividade ao seu trabalho aqui realizado de forma ampla, porém sempre sob as escoras do sacrifício e da humildade.

A Nova Era, por sua vez, agradece a esses dois Grupos gêmeos, almejando-lhes vida longa, meta cada vez mais multiplicada, para felicidade de todos que possam contatar de alguma forma com o seu contagiante humanitarismo, com sua música ou no silêncio da sua caridade autêntica.

Estejamos lançando votos e votos em favor da difusão cada vez maior do espiritualizante som espírita, em nossa cidade, no Brasil, no mundo!

Evangelho chega às crianças ao som de órgão

G.A. "Marisa Nalini" em visita às crianças no Hospital do Pênfigo Foliáceo, em Uberaba, MG.



Wagner, tecladista do G.A. "Marisa Nalini", encanta as crianças do C.E. Paineiras, em Franca, com a boa música espírita.

Os que partem...

Dijalvo Braga rumo à Pátria Real

Como líder espírita francano, Dijalvo deixou marcada a sua forte atuação na Fundação Espírita "Allan Kardec"

Nosso caro companheiro Dijalvo Braga passou ao Outro Lado em 5 de abril último, após enfrentar heroicamente pertinaz enfermidade, porém, sempre cercado do carinho de seus dedicados familiares.

Dijalvo nasceu no Arraial do Chapadão, município de Pedregulho, SP, aos 23 de janeiro de 1921 e logo ligou-se definitivamente à vizinha cidade de Franca. Casando-se com a prezada confreira francana dª Maria Ricardina Ferrante Braga, com ela aqui conviveu por meio século de felicíssima união, trazendo ao nosso plano, pelas benditas portas da reencarnação, numerosa família que ainda se multiplica em tantos e tantos descendentes, que se integram com muita força positiva à coletividade da Terra das Três Colinas.

Profissionalmente, Dijalvo Braga ocupou por largo tempo o cargo de Gerente da Agência francana da Caixa Econômica Estadual, na qual se aposentou. Paralelamente, era ligado à moagem e venda do café: através de sua empresa Café

Dijalvo e esposa

Dijalvo, feliz com sua numerosa família

Ferrante, que mais tarde se uniria a outras na formação do Café Utam, participou bastante dessa atividade que sempre representara um elo de expressão agrícola-industrial em nossa cidade.

À época da gestão do prefeito francano Dr. Hélio Palermo, a Câmara Municipal de Vereadores teve em Dijalvo um de seus ativos representantes, como também ele o era ali da família espírita francana.

Em Franca, Dijalvo também contribuiu para a implantação e divulgação de redes de televisão, participando entusiasticamente em torno das atividades sociais nessa área.

Em torno da Doutrina Espírita, a sua atividade em Franca foi muito expressiva. Desde os tempos do pioneiro do Espiritismo francano Marques Garcia, nosso companheiro Dijalvo já se ligara sentimentalmente à nossa Fundação Espírita "Allan Kardec", da qual foi um dos diretores maiores por mais de meio século. E durante o vasto tempo em que geriu os destinos dessa Entidade, soube mostrar suas qualidades de administrador previdente e manifestar a segurança dos homens fortes na lida, portador que era da aura dos líderes legítimos.

Devemos sim fazer um destaque especial à atuação do companheiro Dijalvo junto à nossa Fundação. Modernizou o Hospital "Allan Kardec", adequando-o a uma primeira qualificação junto aos órgãos de saúde pública; reformou e construiu prédios; dinamizou os seus aspectos administrativos, ao mesmo tempo que humanizou o relacionamento de todos, enfermos e funcionários, para os quais mesmo ele, pessoalmente, tinha sempre uma palavra de compreensão e de incentivo, fazendo também menos amargas as horas de tristeza e dificuldade.

Lembremos ainda, com carinhoso reconhecimento, a participação decisiva do companheiro Dijalvo em relação a este nosso Jornal "A Nova Era", que sob sua gestão viveu um dos seus melhores momentos de expansão e vanguarda na real difusão do Espiritismo. Isto devemo-lo ao seu espírito de grande antevisão e apoio aos surtos de progresso, bem como à sua sempre fraterna liberalidade em torno das idéias e ideais, aliada à sincera postura de sadia fraternidade ante as dissenções e exclusivismos.

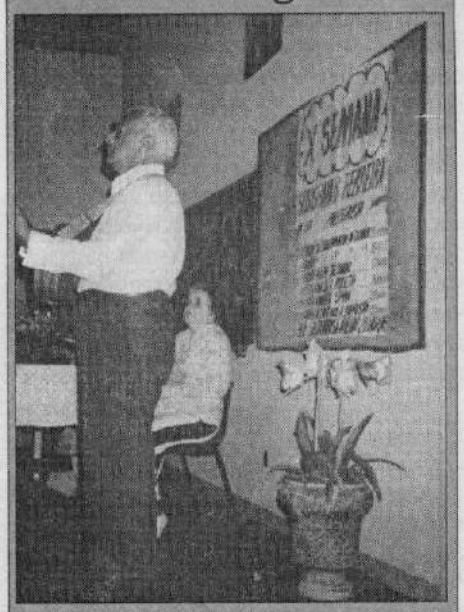
Como participação na história do Espiritismo francano, assinalemos ainda a sua criação de um programa radiofônico popular de perguntas e respostas sobre a Doutrina Espírita, através do que ele largamente divulgou o nosso ideal e orientou tantas criaturas. E esta sua efetiva colaboração ao Espiritismo estende-se ainda, em nossa terra, à sua direção de trabalhos espíritas por vasto tempo, bem como pelo apoio efetivo a várias entidades e eventos espíritas.

Outro preito de gratidão a Dijalvo Braga deve-lhe a família espírita francana pela iniciativa da criação do IDEFRAN, que hoje representa o maior esteio de divulgação do Espiritismo em nossa vasta região.

Pela Moção de nº 52/97, de 7 de abril último, o vereador Mansur Jorge Said prestou a Dijalvo uma significativa homenagem na Câmara Municipal de Franca, onde ele próprio brilhara com sua prestativa atuação. E por parte de expressivo contingente de nossa população foi-lhe também propiciado um ato de inequívoca gratidão ao marcar seu comparecimento junto ao seu velório e féretro.

De nossa parte, a nossa prece de maior sinceridade e imorredouro agradecimento se evola também aos páramos espirituais, onde o nosso grande companheiro de lutas Dijalvo por certo sabe sentir e compreender muito bem o nosso comovido **até breve**!

Desencarnou o companheiro Jorge Santiago



Jorge Santiago em apresentação artística na X Semana "Sebastiana B. Ferreira"

Acometido de infarto, no dia 25 de abril último, transferiu-se para o Plano Maior o nosso poeta e dedicado trabalhador da seara espírita Jorge Santiago, em decorrência de enfermidade que, de forma serena, lhe significou, e à dileta família e aos amigos, abençoado expediente a nos preparar para a separação temporária.

Na próxima oportunidade, espaço especial lhe será dedicado. Por ora, ante o imperativo do fechamento da presente edição, e diante da inesperada despedida do companheiro, só nos cabe oferecer-lhe as nossas preces e vibrações, em rogativas aos amigos da Espiritualidade que lhe dêem o amparo e a recepção confiante, e aos seus queridos que aqui permanecem, o consolo da certeza da imortalidade da alma e das oportunidades de reencontro.

Eliseu F. da Mota Júnior

Mediunidade

1. Considerações gerais

P. *O que é mediunidade?*

R. Mediunidade, ou faculdade mediúnica, é o fato natural de um Espírito encarnado ("homem vivo") ceder a sua aparelhagem psicossomática (organismo) para que, através dela, uma ou mais entidades desencarnadas se manifestem no mundo físico ou corpóreo.

P. *Quais são os tipos de mediunidade?*

R. Segundo seus efeitos, a mediunidade pode ser classificada em:

I) **mediunidade de efeitos físicos ou objetivos** — é a que sensibiliza diretamente os sentidos e, além de outras formas, pode manifestar-se como: a) materialização de objetos e/ou de pessoas já falecidas; b) transfiguração; c) levitação; d) transporte; e)bilocação; f) voz direta (penumatofonia); g) escrita direta (pneumatografia); h) tiptologia; i) sematologia;

II) **mediunidade de efeitos inteligentes ou subjetivos** — é a que fere a racionalidade e o intelecto e, além de outras formas, pode manifestar-se como: a) intuição; b) inspiração; c) vidência; d) audiência; e) psicografia; g) psicofonia; h) psicopictografia.

P. *Como ocorrem esses fenômenos mediúnicos?*

R. Os **fenômenos de efeitos físicos** dependem da mistura do Fluido Cósmico Universal com o fluido animal do médium, que às vezes não tem sequer consciência da sua mediunidade. Geralmente são produzidos por entidades de categoria inferior e que nem sabem explicar o mecanismo dos fatos mediúnicos que produzem.

Os **fenômenos de efeitos inteligentes** dependem de um estado especial da consciência, caracterizado pela exteriorização do perispírito do médium, o qual, mais livre das vibrações grosseiras da matéria, entra na posse dos seus sentidos espirituais, podendo, então, sentir a amplitude do mundo espiritual que nos envolve.

P. *Como surge a mediunidade?*

R. Não há diagnóstico padrão da mediunidade, nem métodos infalíveis para diferenciá-las de outros fenômenos psíquicos. Os sintomas mediúnicos não são uniformes e podem variar de pessoa para pessoa. Pela experimentação perseverante, sensata e livre de condicionamentos é que os possíveis médiuns devem procurar o afloramento da sua faculdade mediúnica.

P. *Como e por que desenvolver a faculdade mediúnica?*

R. Recomenda-se que o desenvolvimento mediúnico seja feito em grupos especialmente formados para isso. Atualmente o COEM — Centro de Orientação e Educação Mediúnica, formado por pessoas com bases em conhecimentos doutrinários e morais, tem sido eficiente para auxiliar os médiuns iniciantes.

A faculdade mediúnica deve ser desenvolvida sobretudo para evitar a obsessão, no seu tríplice aspecto (obsessão simples, fascinação e subjugação), que se caracteriza pelo domínio mais ou menos intenso que um ou mais Espíritos exercem sobre um médium despreparado. Além disso, é através dela que podemos estabelecer intercâmbio com o mundo espiritual.

P. *Quais as implicações decorrentes do não desenvolvimento mediúnico?*

R. A mediunidade pode ser missionária ou expiatória. No primeiro caso (missão), muito raro, o médium exerce o seu mandato com alegria e competência. Porém, na maioria dos casos a mediunidade é uma expiação, porque, antes de reencarnar, o Espírito endividado trocou o resgate, que poderia ser uma doença física e/ou psíquica, pela faculdade mediúnica.

Mas freqüentemente ocorre que, durante a encarnação, o médium se esquece daquele compromisso e então começa a sofrer as implicações desse esquecimento, que surgem desde uma depressão moderada, até os casos graves de loucura, de complicada etiologia e demorado tratamento.

Como entender melhor — Mediunidade

Banco Bibliográfico

Com o presente número tem início uma série de matérias do nosso colaborador Dr. Eliseu F. Mota Jr. enfocando a problemática da mediunidade.

Paralelamente estaremos com este banco de informações, transmitindo aos leitores dados bibliográficos sobre o assunto, como sugestão de pesquisa ou aperfeiçoamento.

Sem dúvida que a chave segura para penetrar no conhecimento da mediunidade está representada por **O Livro dos Médiuns**, de Allan Kardec, antecipado porém pelo estudo atento d'**O Livro dos Espíritos**, onde o Codificador dá embasamento científico-filosófico a uma posterior abordagem teórico-prática em torno do tema exclusivo da mediunidade.

A bibliografia espírita é rica em estudos nesse tema.

Destacamos hoje quatro obras pertinentes editadas pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Sob orientação da Área de Ensino da FEESP há dois volumes intitulados **Curso de Educação Mediúnica**, referentes ao primeiro e segundo ano em que esse Curso é dividido. Cada volume e ano comportam vinte e quatro aulas expostas por autores diversos. O primeiro baseia-se n'**O Livro dos Médiuns** e n'**A Gênese**; é endereçado preferencialmente aos que vêem aflorada a sua mediunidde. O segundo volume e segundo ano desenvolvem mais amplamente temas como a influência recíproca da moral do médium e do meio de atuação, mediunidade dos animais, identidade e invocação dos Espíritos etc.

Em 1992 foi lançado pela FEESP outro livro nessa área, entitulado **Curso para dirigentes e monitores de desenvolvimento prático mediúnico**, também por autores diversos. Procura atender mais as necessidades das Casas Espíritas em torno de problemas e soluções nas tarefas mediúnicas.

Também da FEESP é o recente livro **Do Sistema Nervoso à Mediunidade**, cujo autor, o Dr. Ary Lex, é conhecido pesquisador nessa área. Seu livro, com várias ilustrações, dá orientação e base científica às interações da mediunidade com o corpo físico e perispiritual.

Aí estão algumas sem dúvida valiosas contribuições da FEESP aos estudiosos da teoria e prática da mediunidade, sendo de destacar também as suas edições d'**O Livro dos Médiuns**, em tradução de J. Herculano Pires. **fr**

Aos evangelizadores

Uma mensagem da educadora Marisa Nalini

É confortante a comprova de que não morremos e que nos pautamos por mecanismos a nos regerem o progresso, entrecruzamo-nos em sucessivo estágios nos planos do espírito e da carne, sem que se percam os abençoados liames estabelecidos pela vivência e pelo amor, ainda que separados, temporariamente, por diferentes condições dimensionais.

Assim, eis edificante e alvissareira mensagem aos irmãos do Centro Espírita "Meimei", onde, na noite de sete de março último, através da estimada médium Alzirinha, a nossa querida Marisa Nalini, voltada de maneira especial aos evangelizadores legou-nos iluminados conselhos, que reproduzimos a seguir:

Em primeiro lugar, o meu boa noite a todos, com Jesus!

Em segundo lugar, peço a todos os irmãos do **Meimei** perdão por só hoje eu vir nesta cidade, para esta visita. Não pensem que eu vou usar a mesma desculpa que todos nós usamos sempre: "Eu não tive tempo".

Eu tive sim. Eu estaria mentindo para mim mesma se dissesse que não visitei vocês por falta de tempo.

Sabem o que na verdade me faltou? Foi programação.

O Espírita, para cumprir com todos os seus deveres, necessita antes de tudo programar o seu dia. Bem, mas não vou agora resolver o que já foi resolvido. Hoje, com todo o prazer foi que aceitei o convite de Menininha e de outros muitos amigos da Franca Espírita que continuam no serviço do Evangelho, nesta terra tão querida. **E me fizeram um pedido:** Que eu aqui **viesse para falar aos evangelizadores deste Centro Espírita.** Mas na verdade, **eu gostaria de falar a todos os evangelizadores do nosso movimento espírita de Franca, particularmente e, principalmente, àqueles corações queridos que sempre lutaram e continuam lutando pela sementeira da palavra de Jesus no coração das crianças.**

Evangelizador!

É para o teu coração que hoje eu dirijo as minhas palavras...

Você é o porta voz do Evangelho!

É pelo seu esforço, carinho e boa vontade que as crianças, os jovens, e todos os que lhe ouvirem, tomarão conhecimento da mensagem consoladora do Evangelho.

É graças a você, evangelizador, seja você um jovem, uma senhora, uma professora, um homem que luta, que os nossos irmãos tomam conhecimento da importância do Evangelho em nossa vida. Todo Evangelizador representa um Paulo de Tarso, rompendo as dificuldades do caminho, para falar de Jesus para todos. Como é bela e grande a tarefa do evangelizar!

Sublime missão!

Como é bom evangelizador!

É acender a luz no caminho do nosso irmão.

Todo aquele que assume essa missão não avalia o bem que está fazendo para o mundo, para a humanidade! Evangelizador! Você é o representante da palavra do Mestre na terra dos corações e na Terra dos homens. Deus lhe abençoe, irmão(ã) que evangeliza! Abrace a sua missão com amor! Anseie pelas horas que você dedicará para aqueles que vão participar com você da evangelização, porque essas horas na sua vida são contadas como horas de luz, HORAS-LUZ!

Não se esqueça disso!

E nunca pense que você pode estar perdendo o seu tempo em evangelizar, porque nem sempre o evangelizador colhe de imediato os bons frutos de seu trabalho.

Tenha paciência e nada exija de volta. Entregue nas mãos de Jesus toda colheita do seu trabalho.

Ofereça a Ele o seu trabalho em preparar as suas aulas, em estudar e pesquisar para transmitir os ensinamentos, na aflição que lhe acompanha cada vez que se reúne numa sala; ou seja, qualquer que seja o lugar aonde deverá levar a sua palavra, lembre-se de que tudo isso será bênção.

Como entender melhor ⟷ Família

Banco Bibliográfico

Livros da EME resgatam valor sentimental e educacional da família

A Editora EME lançou recentemente três obras voltadas a reminesciências, experiências e mensagens em torno da infância e da vida familiar em geral.

Pérolas da Infância, 140 páginas, é livro de Luiz Gonzaga Pinheiro penetrando com saudade nas lições de vida hauridas nas decepções, alegrias e sonhos da infância.

Histórias de Minha Infância, 112 páginas, é obra em que Jamiro dos Santos Filho transmite ao leitor e principalmente aos pais um lecionário destinado a valorizar o instituto da família, contando e esclarecendo fatos à luz de uma moral sadia.

Amor e Vida em Família, 114 páginas, é uma antologia espírita e popular valorizando a Lei do Amor como alavanca do progresso do Espírito, na família como em qualquer outro âmbito ou circunstância, neste planeta de expiações e provas.

A Editora EME tem o endereço: Caixa Postal, 93 —CEP 13.360.000 — Capivari - SP, Fone (0194) 91-3878.

Educação é notícia

Novo livro para as crianças

A Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita, através do seu Departamento Editorial, lançou um livro de literatura infantil intitulado **Nuvenzinha Viviane**, a **Caçulinha do Céu**, uma bela história de autoria de Cléo de Albuquerque Mello.

A FESPE tem o endereço: C. Postal 01-0498 — CEP 29040 — Vitória, ES.

Jornal EDUCANDO

Voltando especificamente à Educação Espírita, o Jornal EDUCANDO continua circulando com ótimas matérias dedicadas tanto aos pais como aos professores espíritas.

Essa publicação mensal está sob responsabilidade da Instituição Espírita "Pedro de Camargo", que tem o fone (021) 260-8731 e é uma entidade com amplas atividades dentro da Educação Espírita.

Currículo Evangelização do Espírito

A Instituição Espírita "Pedro de Camargo" também acaba de lançar **Currículo Evangelização do Espírito** como uma nova proposta pedagógica às Escolas de evangelização infantil, distribuída em quatro áreas: educação religiosa, espiritual, moral e do sentimento.

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 69 FRANCA, MAIO 1997 ANO VI

Neste mês estamos com Divaldo Franco

O Clube do Livro Espírita de Franca colocou aos seus associados neste mês de maio o livro **Trilha de Liberação,** autoria de Manoel P. de Miranda e psicografia de Divaldo P. Franco, numa edição da FEB.

Essas obra faz dissertação sobre o processo de iluminação e crescimento interior.

Estuda algumas técnicas e lutas pela libertação dos seres, de si mesmos, de suas mazelas e imperfeições, em experiências valiosas, e também como forma de contribuição para o estabelecimento de uma Medicina Holística para o futuro, que considere o ser humano como espírito, perispírito e matéria.

Veremos em suas páginas inúmeras ocorrências que tiveram lugar em nossa esfera de ação, convidando-nos à meditação, à conduta saudável, à vivência dos postulados ético-filosófico-morais da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Não apresentando fantasias, mas trabalhando em cima de fatos concretos, reais, essa obra revela o Espiritismo prático, convidando-nos à ação evangélica do bem, preparando melhores dias para a humanidade do porvir.

No seu contexto iremos encontrar informações valiosas e oportunas sobre a necessidade de uma reforma moral contundente, como forma única de libertação e engrandecimento espiritual do ser.

O que vai pelas Editoras

Aprendendo com Chico Xavier

Há pessoas cujos mínimos atos da vida são lição permanente à posteridade, são focos de luz que não se extinguem.

Chico Xavier é um desses seres. E aqueles que recolhem os pequenos ou grandes quadros de sua vida, prestam valioso serviço à humanidade ávida de espiritualizar-se à sombra dos caminhantes mais adiantados.

O conhecido escritor Paulo Rossi Severino foi feliz em homenagear o maior médium de todos os tempos ao escrever o livro **Aprendendo com Chico Xavier — Um exemplo de Vida.**

É este um belo lançamento da Folha Espírita Editora Jornalística Ltda., que tem o fone (011) 5585-1977, na Capital Paulista.

Marcas de Amor

O recente Congresso Espírita de Goiás, realizado no Centro de Convenções de Goiânia, no período do último carnaval, reuniu mais de 4500 participantes.

Foi oportunidade feliz de se divulgar e tomar conhecimento do mais recente lançamento da **Lírio Editora Espírita**, intitulado **Marcas de Amor,** autoria de Margarida Horbylon.

Essa escritora transferiu a essa obra belas histórias de sabedoria e vida propiciadas por sua dedicação vivenciada junto aos desajustados que encontraram, por três décadas e com sua participação, um oásis de carinho e esperança no **Abrigo Alfredo Júlio**, de Ipameri, GO.

São mensagens de experiência, compreensão e otimismo exalçando com emoção as virtudes do amor e da caridade.

A **Lírio Editora Espírita** tem o fone (034) 241-0607, em Araguari, MG.

Fundação **André Luiz** ingressa na área editorial lançando Evangelho

De fato é muito feliz a iniciativa da **Fundação Espírita André Luiz,** de Guarulhos, SP, de lançar seu primeiro livro divulgando as tão necessárias lições d'**O Evangelho Segundo o Espiritismo,** de Allan Kardec.

Essa já tão consagrada obra publicada em 1864 tem nessa edição a segurança tradutiva do professor José Herculano Pires, com ótimas apresentação gráfica.

Essa Fundação pretende assim propiciar sustentáculo financeiro à sua atividade de divulgação espírita através do rádio.

Esse lançamento de primeira qualidade oferece condições especiais a revendedores.

A **F.E. André Luiz** tem o fone-fax 298-2732.

Fragmentos da História pela Ótica Espírita

A Petit Editora lançou recentemente o livro em epígrafe, autoria do escritor e médium Eurípedes Kühl, que soube rebuscar, desde os seus primórdios, os mais significativos fatos e momentos da história para insuflar-lhes o sopro do Espírito, explicar-lhes com as amplas possibilidades propiciadas pela filosofia espírita.

Eurípedes soube tirar proveitosas lições de suas análises históricas, destacando o determinismo e a supervisão superior direcionando os acontecimentos e atitudes humanas.

A Petit Editora e Distribuidora Ltda. tem o fone-fax (011) 684-6000.

47ª Semana do Livro Espírita: expectativas plenamente correspondidas

Na 47ª Semana do Livro Espírita, durante os 9 dias de palestras e seminários realizados nas dependências do Centro Espírita "Esperança e Fé", palco oficial da realização anual deste evento, mais de 3.200 pessoas assistiram com demonstrado interesse aos sábios e profundos tratamentos dados aos temas: "A Lição da Vigilância", "Maturidade Psicológica", "Síndrome do Pânico — Uma Visão Espírita", "Saúde do Corpo — Saúde do Espírito", "Evangelho e Otimismo", " Novas Técnicas da Desobsessão", "A Obsessão", "O Reino dos Céus está Dentro de Vós", "O Suicídio na Visão Espírita" e "O Livro dos Espíritos e a Literatura Mediúnica", em luminosas noitadas culturais centrada na oratória dos seguintes exponenciais do conhecimento doutrinário: Prof. Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto-SP; Dr. Alberto Ferrante Neto, de Franca; Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro, de Franca; Sérgio Andrade Silva, de Cássia-MG; Dr. Cleomar Borges de Oliveira, de Franca; Profa. Léa Fazan, de Araraquara-SP; Dr. Elias Barbosa, de Uberaba-MG, e Prof. Evandro Martins, de Uberlândia-MG.

As bancas de livros espíritas, que dispunham de quase dez mil títulos originários de mais de sessenta editoras, foram visitadas por mais de 3.000 pessoas, resultando na venda de perto de 3.400 livros, e total arredondado de R$ 12.600,00, no baixíssimo preço médio de R$ 3,70 por livro vendido.

Correspondidas, portanto, as expectativas do IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, promotor do evento, e das Instituições que lhe prestaram apoio e colaboração: U.S.E. — Franca e Centro Espírita "Esperança e Fé".

As obras básicas do espiritismo — IX

Espírito e matéria

Do Capítulo II de O Livro dos Espíritos, **Elementos Gerais do Universo**, estudaremos, nesta edição, o subtítulo **Espírito e Matéria**.

Desprovidos, ainda, de condições intelectuais e morais, faz-se-nos frustrada a busca do conhecimento do princípio das coisas, consoante conclusão que se nos ofereceu, ao cogitarmos desse tema, na edição anterior. Sabemos, todavia, que é intuitiva a certeza de que a matéria é criação de Deus.

É o que a razão nos impõe, garantindo a coerência com o princípio segundo o qual, tendo Deus existido de toda a eternidade, é Ele a inteligência suprema, a causa primeira de todas as coisas, porquanto, tudo o demais é efeito.

Isto considerado, está afastada qualquer presunção, no atual nível da compreensão humana, de que a matéria teria existido de toda a eternidade?

Que é matéria? É tão somente o que o homem toca e sente, isto é, o que se situa no seu espaço-tempo dimensional?

Pois, justamente, é essa a preocupação investigativa de Kardec ao indagar à inteligência espiritual (questões números 21 e seguintes do L.E.), obtendo, para a pergunta se "a matéria existe desde que existe Deus", sábia resposta que bem se aplica ao estágio atual da Humanidade: "Só Deus sabe. Entretanto, há uma coisa que a vossa razão deve indicar. Deus, modelo de amor e de caridade, jamais esteve inativo. Por mais distante que se consegue imaginar o início da sua ação, poder-se-á compreendê-lo um segundo sequer na ociosidade?"

Se Deus jamais deixou de trabalhar um só segundo, essa idéia nos remete à conclusão de que sempre existiu matéria. Mas, o passo seguinte de Kardec é a indagação aos luminares amigos se "são exatas as definições da matéria como sendo o que tem extensão, o que impressiona os nossos sentidos, o que é impenetrável", provocando o ensinamento de que "(...) essas definições são exatas segundo o ponto de vista humano, porque o homem não fala do que não conhece. Mas, a matéria existe em estados que vos são desconhecidos. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos causa aos sentidos; entretanto, é sempre matéria, embora para vós não o seja".

Fluidos da mais diversificada estrutura molecular se nos denunciam a existência sem que nos sejam visíveis. Contudo, são de fundamental importância à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, sendo mesmo a sua essência, por isso, de forma definida, distinguindo-se segundo características peculiares, conquanto só discerníveis aos sensos apurados.

É como a visão do espírito pelo espírito. O Espírito puro, já livre de qualquer indício de materialidade, perderia a individualidade, se a sua existência não impressionasse os sentidos dos demais Espíritos puros, que não se dariam conta da "presença" do seu semelhante, mas, essa hipótese contrariaria o que nos é ensinado através da questão nº 88 do L.E.

Na ordem evolutiva, a partir da sua simplicidade e ignorância, o Espírito cumprirá a senda que lhe satisfaz os anseios, almejando alcançar a perfeição, e o meio de realizá-lo é a matéria, instrumento da sua manifestação, possibilitada pela intermediação fluídica, caso da função do perispírito, que invisível, não deixa, contudo, de ser matéria. Referem-no *semimaterial* num esforço de acomodação ante o fato de não ser imaterial, pois que constituído de moléculas, nem material por não possuir as características da matéria tal como ela no salta ao entendimento imediato.

Princípio de todas as manifestações

ALLAN KARDEC

espíritas, têm estas o seu complemento na disposição da matéria propriamente dita.

Nestes termos a definição apresentada na segunda parte da questão 22 do L.E.: "A matéria é o laço que retém o espírito; é o instrumento de que ele se serve e, ao mesmo tempo, sobre o qual exerce a sua ação". E Kardec acrescenta: "Sob este ponto de vista, pode-se dizer que a matéria é o agente, o meio com o auxílio do qual e sobre o qual atua o espírito".

E, que é o espírito?

É na questão nº 23 que vem a resposta: "O espírito é o princípio inteligente do Universo" e "sua natureza íntima não é fácil de ser analisada com a linguagem humana. Porque ele não é uma coisa palpável. Para vós ele não é nada; mas, para nós, é alguma coisa. Sabei bem: o nada é coisa nenhuma, e o nada não existe".

Elevada a sua compreensão para admitir tratar-se do espírito "feito à imagem e semelhança de Deus" e não da sua forma planetária, concluirá o homem que a inteligência é um atributo essencial do espírito e que este é independente da matéria, tendo, ambos, princípios distintos, sendo, contudo, necessária a união entre si, propiciando ao primeiro a evolução e objetivando ser ele alcançado pelas faculdades humanas, que não estão aptas para percebê-lo sem a matéria. O que equivale dizer que, na fase material de suas experiências evolutivas, o próprio espírito está impossibilitado de "ver" o seu semelhante espiritual, limitando-se à percepção das suas manifestações.

João Batista Vaz

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85
Fone: 722-0571
Franca-SP

À Luz do Evangelho

A simplicidade e humildade

"Bem-aventurados os pobres de espírito..."
(JESUS: Mateus V,3)

Caros irmãos leitores,

vocês já observaram como os incrédulos de todos os tempos zombaram e zombam desta máxima do CRISTO?

A causa desta zombaria é o desconhecimento de quem são realmente os pobres de epsírito a que Jesus se referia.

Seriam os baldos de inteligência, os que não têm capacidade alguma de defesa, de progresso?

NÃO! Jesus é claro ao designá-los: são "pobres de espírito" os humildes e os simples.

Você, leitor amigo, poderia objetar que os humildes e os simples são exatamente os baldos de inteligência e os que não têm capacidade alguma de progresso.

Puro engano!!

HUMILDADE - é a virtude que, segundo Jesus, mais aproxima o homem do Criador.

SIMPLICIDADE - é a virtude exemplificada pelo Mestre Jesus. Mesmo sendo Aquele que "estava no princípio (da formação do planeta Terra) com Deus", "sendo a LUZ que resplandece nas trevas", sendo o PRÍNCIPE DA PAZ", amou e perdoou àqueles que não o compreenderam.

Valorizou e ensinou a valorizar as pequeninas oportunidades e os dons que já possuimos, por menores que sejam.

***

A Terra está enfrentando a treva da ignorância, da agressividade, o peso do sofrimento, da angústia e da revolta nos corações...

Faltam em nossos dias estas duas virtudes: **simplicidade** e **humildade**.

Ignorância, agressividade, angústia, revolta, MEDO são filhos do orgulho, da preguiça, do egoísmo e da ambição.

São estes vícios que nos impedem de assumir nossa parte na harmonia e no progresso do mundo em que vivemos.

***

HUMILDADE e SIMPLICIDADE!

Como é difícil, a nós seres humanos tão orgulhosos, calçarmos as sandálias da humildade e da simplicidade!

Somente estas virtudes nos darão as forças necessárias para caminharmos com suavidade e proveito no terreno da convivência:

- no seio da família,
- no ambiente do trabalho,
- com os que amamos,
- com os que nos amam,
- com aqueles que ainda não nos compreendem,

com os que não compreendemos ainda,

- com o que ocupa posição superior à nossa,
- com os que ainda não têm condições de seguir conosco...

Só assim nosso caminhar será ameno, apesar das pedras criadas por nós mesmos.

O SIMPLES ama, compreende!

O HUMILDE ampara sem pretensões, nem ânsias de recompensa!

Sua recompensa maior é a paz do dever bem cumprido! Eles, os simples e humildes, têm a felicidade de sentir, de agir bem e amar a humanidade.

Há muitos assim? — você perguntaria.

Há SIM! O problema é que nossos olhos estão sempre voltados para os aspectos negativos da vida e por isso não vemos o que há de belo, de edificante no coração da gente!

É hora de começarmos a tecer a túnica da humildade e calçar as sandálias da simplicidade para caminharmos com alegria pela estrada da evolução.

ANTONIETA BARINI

Fonte consultada: Allan KARDEC — Evangelho segundo o Espiritismo - cap. VII, it, 1, 2, e 3: "O que se deve entender por pobres de espírito" - FEB editora - RIO.

Página da Criança

Alô amiguinhos, novamente juntos, para nossa alegria... Como passaram o mês de abril?...
Hoje vamos relembrar uma figura muito querida de todos nós... Vamos ver se vocês adivinham... Não nasceu em Franca, mas viveu e desencarnou nesta cidade, no dia 21 de junho de 1942. Seu aniversário: dia 12 de maio. Seu nome

Vocês sabem o que é Pioneiro? Se sabem escrevam aqui: .....
.....Se não sabem, vão rapidinho ao nosso amigo Dicionário e escrevam também.
Pois foi pioneiro o nosso homenageado deste mês. Pioneiro do Espiritismo em Franca.
Veio ele para a nossa cidade bem no início do século: 1.900 ou 1.901.
Vivendo em Franca, fundou três obras Espíritas muito importantes. Vocês sabem quais são elas? Escreva-as aqui:
1).....

2).....

3).....

Se vocês conhecem essas obras, não pensem que ele foi um homem rico, nada disso. Foi um trabalhador, isso sim... Vocês vão escolher no "Banco de Palavras" e completar as frases para conhecer a história de sua vida:

pião	**estudar**	**Ipuã - S.P.**	**1920**	**Candieiro**
1.903	**asilo**	**comerciante**	**Franca**	
Doutrina	**1.927**	**Hospital**	**jornal**	**Espiritismo**

1 - Nasceu a 12 de maio de 1862, na cidade de | | | | | – | | |

2 - Aos 10 anos de idade começou a trabalhar no transporte de sal, como

de carros de boi.

3 - Foi | | | | e também

de gado leiteiro, perdendo todo o seu patrimônio, pequeno, numa seca que houve na região.

4 - Resolveu então, tentar a vida em | | | | | | mudando-se em 1900 ou 1901.

5 - Nessa época, tomou conhecimento do

e iniciou o seu trabalho na | | | | | | | | dos Espíritos.

6 - Procurou | | | | | | | primeiro, "O Evangelho segundo o Espiritismo " e "O Livro dos Espíritos" para então fundar a sua primeira importante obra, o | | | | | | Espírita "Esperança e Fé", isto em

7 - Em | | | | iniciava a sua segunda importante obra, o

Allan Kardec para doentes mentais, hoje

Psiquiátrico Allan Kardec.

8 - Sua 3ª grande obra foi | | | | | | | "A Nova Era", editado pela primeira vez a 15 de novembro de | | | |

Pena que o nosso espaço seja tão curto para historiar como surgiram essas obras. Peça às suas evangelizadoras para contarem essas histórias tão lindas, ou então vão ao Centro Espírita "Esperança e Fé", na "Semana José Marques Garcia" de 12 a 17 de maio, que esses fatos vão ser relembrados.
E para relembrarmos agora, da autoria dos nossos amigos que já se encontram na Pátria Espiritual, Dr. Agnelo Morato e Maestro Cláudio Junqueira, o "Hino a José Marques Garcia", cuja letra transcrevemos abaixo, numa homenagem ao querido aniversariante:

Hino a José Marques Garcia

Letra: Agnelo Morato
Música: Cláudio Junqueira

Este hino é uma saudação
A José Marques Garcia...
Canto de fé e energia-
Nos acordes da oração.

Nesta hora de lembrança
A "Nova Era" é uma vida...
Uma lição espargida
Para o fanal da Esperança...

Franca sente sua história
no ensino de uma virtude...
Pois a "Casa de Saúde"
Mostra Jesus numa glória...

Marques Garcia foi forte
No ideal do Espiritismo...
Nos versos desse idealismo
Teve rumo a sua sorte...

(Uma pequena observação: a "Casa de Saúde" cantada nos versos foi o segundo nome dado ao Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec").

E agora vejamos as Efemérides do mês de maio:

- **dia 01 em 1880**, nascimento de Eurípedes Barsanulfo, o Missionário de Sacramento.

- **dia 07 em 1910**, nasce em Itajubá, MG, Agnelo Morato, grande trabalhador da Doutrina Espírita em Franca e conhecido nos meios espiritistas de todo o Brasil.

- **dia 08, em 1814**, nasce em Cravinhos, S.P., Maria Aparecida Rebelo Novelino, esposa do Dr. Tomás Novelino, fundadores da Instituição Pestalozzi de Franca.

- **dia 12, em 1862**, nasce em Santana dos Olhos D'Água, hoje Ipuã, José Marques Garcia, o Pioneiro do Espiritismo em Franca.

- **dia 20, em 1945** tem início em Franca a Fundação Educandário Pestalozzi pelo dinamismo do casal Novelino.

E agora amiguinhos, até o próximo mês, se Deus assim o permitir.
Um beijão da

tia Th.

Um caso de "O Céu e o Inferno"

A passagem deste ao Outro Lado

Ao estudarmos o livro o "Céu e o Inferno"(1), um caso-(2) nos chama a atenção, por nos trazer ensinamentos e oportunidades de estudos do Espiritismo. Trata-se de Clara Rivier, uma criança desencarnada no sul da França em setembro de 1862, após padecer de pertinaz moléstia por 4 anos. Destacamos os seguintes fatos do histórico do caso, por servirem ao aludido estudo:

1) Não houve durante esse período queixas, lamúrias, falta de resignação por parte da paciente.

2) Consolo à família, sobretudo a seu pai, explicando que sua doença era incurável, que desencarnaria logo, mas que não temia este fato, pois sabia que uma vida futura lhe aguardava, onde seria bem mais feliz.

3) Daí a pouco tempo, pressentindo o momento, avisou seus familiares, comunicando tranqüilamente que tinha apenas cinco minutos de vida material, ocorrendo, efetivamente, após isto, o desencarne.

4) Posteriormente, começaram a haver manifestações de ruídos na casa de seus pais, grande confusão, quebra de itensílios, agitação de roupas, cortinas, etc.

5) Seu espírito se apresentou diante da irmã menor, por várias vezes, o que provoca nesta, ao invés de medo, manifesto de alegria.

Sintetizamos, a seguir, o que se passou após, conforme narração de Kardec na mencionada obra:

1) Evocação do espírito, quando lhe faz, como de praxe, várias interrogações. Por falta de espaço, esquematizamos a essência de suas respostas:

2) Origem das idéias maduras: diz o espírito que lhe adveio de encarnações precedentes, e que foi médium na última, como, também, nas anteriores.

3) Coragem ante o desenlace: o espírito atribui à presença contínua de seu "guia", que ela normalmente enxergava, que lhe trazia alívio e a encorajava em seus padecimentos, e que, inclusive, lhe avisou da iminência do momento.

4) Manifestação de ruídos: diz que eram provocados por outros espíritos, ditos batedores, e que representavam avisos não só a seus pais, como a outras pessoas, tentando lhes chamar a atenção.

5) Causas dos sofrimentos em idade prematura: havia, em existência precedente, abusado de posição de destaque que ocupava, aliando às suas posses, saúde invejável, o que contribuiu bastante para sua prepotência.

Aqui citamos integralmente o que disse a respeito: "- Deus me disse: "Gozaste demasiada e desmesuradamente; portanto, pagarás a diferença; eras orgulhosa, logo serás humilde; vaidosa da tua beleza, importa que dela decaias, esforçando-te antes por adquirir a caridade e a bondade". Preocedi consoante a vontade divina, e o meu Guia me auxiliou". (3)

6) Dizeres aos pais: concita-os à prática da caridade, pois esta aliada à prática da oração caracteriza o espírita; diz que as orações não devem ser apenas com os lábios, mas, também, com o coração, que devem ser firmes e corajosos pois suas provas e expiações não terminaram; que, em mundos melhores, a compreensão da Justiça Divina representa uma punição para os espíritos maus; exorta-os à resignação e ao amor, único caminho para a felicidade real.

Passamos agora a interpretar os fatos sob o entendimento do Espiritismo:

1) Evocação: é importante lembrar que no tempo do início da Codificação, era usual evocarem-se os espíritos, chamarem-nos. Notamos este procedimento em vários casos da obra que estamos estudando, como da "Revista Espírita", etc. Atualmente, quase não se usa mais a evocação, por dois motivos: a produção espontânea dos fenômenos, em sua maioria, e a possibilidade de espíritos

A idéia do bem e do mal refletindo na condição de vida futura do desencarnante acompanha a humanidade desde os seus primórdios. Esta reprodução do Papiro de Ani (1300 a.C.) mostra o deus egípcio Anubis pesando os pecados e virtudes de um desencarnado

inescrupulosos tomarem o lugar daqueles que se pretende chamar, ludibriando dirigentes menos preparados.

2) Origem das idéias maduras: fenômenos como este formaram a filosofia da Doutrina Espírita, ou seja, das observações científicas, dos fatos revelados pelos próprios espíritos, chegou-se ao corpo doutrinário (ciência, filosofia, conseqüência moral, religião). O espírito nos diz que tais idéias foram conquistas anteriores, o que resulta mais uma vez na tese que sempre defendemos: não existem espíritos privilegiados, nem mais agraciados que outros: a sua própria intituição de breve desencarne é fácil e serenamente explicado, por se tratar de produto destas conquistas.

3) Coragem ante o desenlace: aqui a palavra "guia" se refere, obviamente de espírito protetor. Preferimos sempre o uso do último termo ao da "guia", por seremos partidários da racionalidade doutrinária, e não de misticismos. Por outro lado, é imprescindível que nos mantenhamos merecedores deste tipo de proteção. Evidentemente, não há amparo se não há sintonia, e nem por simples recompensa; além do que, os protetores respeitam nosso livre arbítrio. A freqüência vibratória de nosso perispírito, provocada por atos e pensamentos, nos coloca, por atração, junto a companheiros melhores ou piores, é uma lei física; por isto, nós é que nos recompensamos.

4) Manifestação de ruídos; nem sempre são provenientes de espíritos "maus"; às vezes, espíritos medianos se prestam a estes fatos, por utilidade, o que nunca acontece com os superiores que se dedicam a tarefas mais sérias e profundas. Assim, dependendo das circunstâncias o alarido é importante: chama a atenção de pessoas que interessam ao caso como, ainda, divulga a Doutrina. Neste último caso, temos como exemplo mais significativo, o das irmãs Fox, foi exclusivamente devido à produção de ruídos que criou-se o fato mais importante pré-Codificação; não se pode dizer que foram espíritos inferiores que os produziram e muito menos os dirigiram.

5) Causas de sofrimentos em idade prematura: Aqui nos deteremos em certos detalhes. Relata Clara Rivier que Deus lhe disse que tinha aproveitado demasiado a vida anterior, e que lhe era necessário, na existência ora finda, o resgate destas práticas. É preciso certo cuidado ao analisarmos certas afirmações, para não as tomarmos ao pé-da-letra, o que acontece comumente com os Evangelhos: sabemos que Deus não diz coisa alguma, pois não é antropomórfico, não tem forma humana, aliás, não tem nenhuma forma. O próprio Kardec nos ensina: "Dizemos a mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, que não conhece senão a si mesmo, toma a si por termo de comparação de tudo o que não compreende. Estas imagens nas quais Deus é representado pela figura de um velho, com barbas compridas, são ridículas; elas têm o inconveniente de rebaixar o Ser Supremo às nossas mesquinhas proporções; daí vai um passo, o emprestar-lhe as paixões da humanidade, o conceber um Deus colérico e ciumento." (4)

Por outro lado, é imprescindível para o espírito que conheça sempre os "dois lados da moeda", se havia gozado da saúde, do poder, da beleza, em vidas prévias, é tanto lógico como necessário que tenha experiência do que seja doença, sofrimento, miséria. É ponto comum para todos nós espíritos em evolução que tal não pode ser interpretado como castigo.

Diz Clara que precedeu conforme a Vontade Divina e foi auxilaida. A Vontade Divina não é semelhante à vontade de nós humanos, ela faz parte de Sua Lei e como tal é única, eterna e inderrogável; isto é, Deus não tem caprichos e vontades para determinados espíritos; os espíritos é que chegam à Sua Vontade ao se aproximarem de sua Lei. Sempre citamos, por oportuno, um pensamento do Prof. J. Herculano Pires que popõe um ponto final sobre este assunto, do qual colhemos o essencial para o caso: "(...) O homem é seu próprio juiz, no aquém e no além. Ninguém lhe pede contas do que fez, mas ele mesmo se defronta com a imagem do que foi e do que é. Essa infalibilidade da Justiça Divina (...) O Tribunal de Deus está instalado na consciência de cada um de nós e funciona com a regularidade absoluta das leis naturais. (...) Não somos julgados por nenhum tribunal sobrenatural, mas pela nossa própria consciência." (5)

O auxílio do "guia" a que se refere, mais uma vez o dizemos, não, por certo, gratuito, sim, merecido, conquistado, porque o espírito tinha gabarito para consegui-lo; se não estivesse em sintonia om protetores, se seus atos e pensamentos de outra existência fossem completamente materialistas, imediatistas, desligados da espiritualidade, não seria digna deste auxílio. Daí acreditarmos que não era um espírito tão desprovido de sublimidade em suas existências prévias.

6) Dizeres aos pais: o convite à prática do Amor é relevante, uma vez que ela é imprescindível para a evolução de todos nós. Entretanto, ainda que aliada ao exercício da oração, não caracteriza o verdadeiro espírita. Sabemos que há certos pontos básicos sobre os quais o Espiritismo, e por conseqüência o espírita, se coloca: a crença em Deus, no Amor, ensinos e exemplos de Jesus, em tê-lo como irmão maior, na sobrevivência da alma, em suas comunicações com o mundo físico, na reencarnação, na habitabilidade de outros mundos, na evolução espiritual. Não basta portanto orar e praticar o Amor para ser espírita.

Quanto às orações, que não devem ser "apenas" com os lábios, sabemos, nós espíritas, que **nunca** devem ser com os lábios, pois este ato sempre denota ser maquinal, obrigatório, social, o que tira, evidentemente, toda sua espontaneidade, seu valor, que é o da integração com a Espiritualidade Superior. Ressalve-se os casos em que a pessoa se sinta capaz de orar sem ser desta forma.

Os dizeres de que devem se preparar para a continuação de provas e expiações ainda nesta vida, caracteriza o que podemos nós, habitantes desta categoria do mundo, esperar de nossa existência: a necessidade do cadinho reparador do sofrimento, da experiência para sublimação de nossas almas, capacitando-as para futura felicidade.

Espíritos "maus" não podem habitar mundos melhores, é da Terra "para baixo", não é possível portanto, que sejam ali punidos. Aliás, esta questão da punição já foi exaustivamente comentada, mas, pela sua importância, sempre que se oferece a oportunidade devemos estudá-la. Por hoje, basta que citemos duas frases a respeito: -"Toda punição imposta de fora, como revide social, é contraproducente, conforme os fatos, em sua irretorquível expressão, têm comprovado mil vezes." (6); a outra é do próprio Kardec: "Ao reentrar na vida espiritual, seu passado (do espírito) se desenrola diante de seus olhos e **ele** julgará se empregou bem ou mal o seu tempo." (negrito nosso) (7)

À convocação de seus pais ao Amor e à resignação como únicos caminhos para a felicidade duradoura, meditamos que o Amor é, na verdade, a virtude por excelência, da qual proevêem todas as outras, inclusive a própria caridade, e a própria resignação. Sem Amor a resignação ou é coercitiva ou é apenas uma maneira de mostrar conformação social, portanto. Com o Amor, torna-se, ela, conseqüência de quem o detém, daí, ser espontânea. O mesmo se passa com todas outras virtudes. Por sua vez, o Amor não é exógeno, é obtenção paulatina, perseverante, endógeno, ou seja, que brota de nós interna e espontaneamente. Não se deve forçar para ter Amor, sim, senti-lo; basta isto.

Não quisemos com tal estudo desmerecer a comunicação em tela; pelo contrário, nosso objetivo foi de, esmiuçando-a, fortalecer nossa crença na vedade e na razão da Doutrina Espírita.

Alcir Orion Morato

Bibliografia:
(1) FEB, 19ª edição
(2) Allan Kardec in "O Céu e o Inferno", FEB, 19ª edição, pag. 397
(3) Idem, pag. 397
(4) Allan Kardec in "A Gênese", LAKE, 2ª edição, pag. 47
(5) J. Herculano Pires in "Concepção existencial de Deus"
(6) Vinicius in "O Mestre na Educação, FEB, 2ª edição, pag. 69
(7) ALlan Kardec in "A Gênese", LAKE, 2ª edição, pag. 182

ERRATA

Em motivo de atropelo técnico, em nossa edição anterior, ficou truncado o sentido de dois trechos do artigo "Reflexões sobre o instituto familiar", de nosso colunista Alcir Orion Morato. Leia-se, na frase inicial: **Por estar intimamente ligada à humanidade em todas as suas fases.** Leia-se, na 55ª linha da 4ª coluna: **Não há vários esboços para, no futuro, aportarmos em outros astros com o objetivo de tomarmos posse deles, estabelecendo, ali, colônias terrestres? Até onde vai nossa presunção, nosso egoísmo?**

Como os governos encaram as terapias alternativas?

Parapsicólogos equacionam as posições governamentais perante a Outra Medicina, ou seja, a medicina não oficial. Passe magnético encontra adeptos na Itália.

Pode-se dizer que a ciência do passe magnético não tem data de início estabelecida. Pelo que nos informam os livros mediúnicos e os próprios registros históricos, ela vem vigindo, e com grande poder de cura, desde os tempos da Atlântida.

No entanto, nos últimos dois milênios ela ficou quase esquecida, tendo sido necessária principalmente a intervenção do médico alemão Frederico Antônio Mesmer (1733-1815) para reavivá-la no século XVIII.

Daí para cá, a favor ou contra, o mundo científico começou a levar em linha de conta a ciência do passe magnético.

Com o posterior advento da Doutrina Espírita, o magnetismo alcançou dela um prodigioso surto de reconhecimento, embora sofrendo novas e cruciais revisões interpretativas. O Espiritismo resgatou a sua simplicidade.

Contudo, o que se observa hoje no mundo é uma muito confusa miscelânea conceitual envolvendo ou separando hipnotismo, magnetismo, mediunidde, etc. E assim a ciência do passe confunde-se até com a ciência da cirurgia medianímica, e ambas ainda adquirindo sub-interpretações das religiões, o que sem dúvida contribui bastante para a sua aceitação ou não por parte dos governos.

Na Itália, país católico, estranhamente a ciência do passe alcança hoje um terreno fértil de prática e resultados, até por sacerdotes, não obstante as diferentes correntes ideológicas vigentes em torno dela.

Os parapsicólogos italianos denominam **pranoterapia** a essa ali hoje tão comentada e usada ciência do magnetismo curador. A palavra **prana** tomou-se emprestada dos hindus e no Espiritismo assimila-se aos conceitos de **princípio** e **fluido vital**. E o Espiritismo fala em **médium passista** intermediando fluidos espirituais.

Em recente congresso realizado na cidade italiana de Pádua, o conhecido pesquisador Dr. Introna traçou um panorama da aceitação dos governos face à terapia do passe e às Outras Medicinas (aqui incluindo-se até as cirurgias mediúnicas). O famoso parapsicólogo e escritor italiano Dr. Piero Cassoli comentou essa intervenção na secção **Reflexões de um velho parapsicólogo** que mantém no "G.D. Misteri". Resumiremos.

Dr. Introna classifica a posição dos governos perante a Outra Medicina em quatro grupos.

Uma, e talvez a principal, é a posição **exclusiva,** ou monopolística, onde se admite somente a prática da Medicina Oficial, num contexto científico experimental.

A uma outra posição ele denominou **tolerante**, onde os governos admitem um modesto campo de ação às Outras Medicinas.

Uma terceira categoria foi definida como de posição **inclusiva**, onde as duas medicinas (Oficial e Alternativa) convivem em condição de paridade, cada qual com o seu respectivo campo de ação, porém convivendo separadamente. Talvez se pudesse dizer: em forçada convivência pacífica...

A quarta posição penetra na categoria **integrativa**, onde os governos reconhecem oficialmente as duas medicinas num sistema de saúde unificado.

Onde há mais liberdade ou integração?

Procuremos dimensionar isto em torno da divisão política do nosso planeta.

Toda a Europa entra na categoria **exclusiva**, com exceção da Alemanha, Inglaterra e Países Escandinavos, onde há um diversificado conjunto de sistemas de tolerância.

Na Suécia, por exemplo, há firmado um grande conceito de liberdade. Esclarece Dr. Cassoli, com admiração, que ali "qualquer um pode curar os enfermos, com a única limitação de, ao fazê-lo, não se qualificar de médico, para não incorrer numa sanção administrativa!"

Na Alemanha, berço de Mesmer, fora reconhecida por R. Hess, em 17 de fevereiro de 1939, a profissão do **Heilpraktiker**, ou seja, **curador**. Porém, a partir de 1983 o Conselho Federal de Saúde reverteu a situação e aboliu essa figura, passando a Alemanha a entrar quase totalmente no sistema **exclusivo** quanto à Outra Medicina. Ficou ali reconhecida oficialmente apenas a Homeopatia.

Ah! Por felicidade o criador da Homeopatia, Hahnemann, era alemão! E que nação valoriza e exalta mais os seus filhos do que a Alemanha?...

Se Kardec fosse alemão...

Assim, essa ciência homeopática, que tem tanta afinidade com a fluidologia espírita, conseguiu teimosamente ficar como única remanescente da categoria **inclusiva** na tecnicíssima Alemanha, mas mesmo assim a um preço muito alto para o seu praticante: há de ser ele médico laureado, fazer 18 meses de formação teórico-prática com médico homeopata credenciado e passar por três cursos autorizados de aperfeiçoamento.

"Entretanto — comenta Cassoli —, a Associação Médica de Berlim jamais aderiu a essa recomendação."

E viva Hahnemann!

O que vem do Oriente

Lá pelo lado do Oriente é que vamos encontrar o sistema **inclusivo**: Índia, Sri Lanka, Indonésia, Camboja.

E também por lá somente é que encontraremos o sistema **integrativo**: China, Nepal, Coréia do Norte.

Na vigência do sistema **integrativo** do Oriente as Escolas de Medicina Ocidental devem ali manter um departamento de Medicina Tradicional (as Outras Medicinas) e vice-versa.

E no Brasil?

Quando ouve-se um famosíssimo cirurgião ocidental declarar que todo o seu grande cabedal de conhecimento está muito aquém do de um chinês cursando essa matéria ainda nos primeiros anos da universidade na China, entende-se porque ultimamente a medicina oriental vem cobrindo tanto terreno aqui no Ocidente: um redescobrimento!

Assim no Brasil, onde há receptividade enorme às terapias orientais: Ioga, Maxobustão, Shiatsu, Acupuntura, Do-In, etc.

A Homeopatia e a Acupuntura felizmente já alcançaram foros de ciência acadêmica nesta nossa Pátria do Cruzeiro. Contudo, se não podemos dizer que estamos no sistema **exclusivo**, cremos estar ainda longínqua a entrada do Brasil nos sistemas **inclusivo** ou **integrativo**. Podemos sim dizer que vivemos no sistema **tolerante**.

Ora, todos conhecem entre nós as sanções pertinentes ao exercício ilegal da medicina tal como às vezes se configura, por exemplo, nas cirurgias espirituais.

Neste nosso regime democrático, que nos acena o futuro? Parece que boas perspectivas, porque a tolerância é virtude genérica dos brasileiros: com quanta e quanta terapia alternativa já não convivemos!

O fator religioso

E aí entra um outro fator: o religioso.

A circunstância de índole patrióticonacionalista extrema que caracteriza a Alemanha deve seguramente ter influenciado na tolerância para com o **Magnetismo Animal** do alemão Mesmer e a Homeoaptia do alemão Hahnemann. Já no Brasil facilmente identificaríamos outro fator muito mais valioso como determinante nesse quadro de tácita tolerância perante as terapias não oficiais: a mística religiosa.

Sim, ao seu prodigioso assentamento devemos a consolidação pacífica de tanta qualidade e quantidade nas práticas da Outra Medicina, embora subsistindo extraoficialmente.

Com efeito, que país tem tal mistura de povos e seitas convivendo-se tão harmoniosamente?

Essa miscigenação é importante, porque a extrema divisão igualitária de forças inibe e evita a supremacia unilateral de decisões ideológicas. E isto se reflete também no campo médico-jurídico.

Ora, hoje as várias religiões estão aqui praticando curas alternativas por processos medianímicos, às vezes sem o saber. E o Brasil já entrou fortemente na fase consciencial dos direitos à liberdade de expressão e escolha.

Quando sentimos que as forças místico-religiosas, latentes e ocultas ou manifestas e admitidas, estão prevalecendo (como na Índia em maior grau, e no Brasil em grau menor), isto é bom sinal: são caminhos já avançados a uma medicina holística, são caminhos à medicina-síntese do Espírito!

De fato, as revelações do Outro Lado avalizam, explicam, completam as Outras Medicinas. Sempre foram um oculto fermento e fomento ao progresso da Ciência. Porque o Alto detém o **pré-conhecimento**, e este, ao se refletir paulatinamente no nosso plano físico, vai empurrando o comboio da Ciência, onde cada estação é apenas uma aparente novidade: é antes uma redescoberta!

f.r.

Como entender melhor ⟷ Passes

Banco Bibliográfico

Magnetismo curador: novidade

A Fundação Espírito-Santente de Pesquisa Espírita acaba de lançar **Magnetismo Curador,** livro em que Lamartine Palhano Jr. e Dalva Silva Souza, pesquisadores nessa área, transmitem suas instruções para aplicação do passe.

O livro conduz a experiência de quem conhece o assunto. Os autores são ligados aos trabalhos de orientação mediúnica da Fundação Espírita do Estado do Espírito Santo.

AGENDA/97

MEDNESP/97 inclui aspectos éticos e espirituais da clonagem

Conforme já noticiamos, efetiva-se no Centro de Convenções Anhembi, São Paulo, o 1º Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil.

O aguardado evento ocorre de 29 a 31 de maio e tem como tema central **Pesquisa e Prática Médica em Equipes Multidisciplinares.** Há amplíssimos sub-temas e inclusão de última hora em torno do polêmico tema da clonagem.

Informações: fone (011) 5585-1977.

Psicologia e Espiritismo: Simpósio

Outro evento de interesse específico à classe médica espírita é o I Simpósio Brasileiro de Psicologia e Espiritismo, uma realização da FEESP, sita à Rua Maria Paula, 140 — Centro — São Paulo, marcada para 18 de maio

Informações: fone (011) 872-4603.

Santo André recebe Divaldo Franco

O populoso e progressista município de Santo André, visto em foto aérea divulgada por sua Prefeitura — Seplan

O amplo local do Clube Atlético **Aramaçã,** sito à Rua São Pedro, 35, na Vila Pires de Santo André (SP), receberá certamente com uma significativa presença de ouvintes o orador e médium espírita Divaldo Pereira Franco no dia 1º de junho próximo.

Divaldo promove ali um Seminário sob o título **Saúde e Paz** no horário das 9 às 17,30.

Com essa promoção o Centro Espírita "Dr. Bezerra de Menezes" e a USE-Sto. André prestam homenagem ao cinqüentenário da atividade oratória e mediúnica de Divaldo.

Convites estão sendo colocados ao preço de R$ 20,00, no que está incluído um livro de Divaldo.

Informações podem ser obtidas pelos fones 440-9788/449-2947/454-3832.

Décimo Congresso da USE

Mais um Congresso da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo é aguardado com entusiasmo pelas casas espíritas integradas nessa entidade representativa da unificação espírita no nosso Estado.

O 10º Congresso Estadual de Espiritismo da USE efetiva-se de 29 de maio a 1º de junho deste ano, tendo como tema **Ação Espírita — Visão do Futuro**, distribuído nos seguintes sub-temas: Estudos e Práticas doutrinárias, Ação Social espírita, A atualidade científica e a Doutrina Espírita, Centro Espírita — uma revisão estrutural, Práticas estranhas à Doutrina Espírita, Projeto para formação de educadores espíritas. Profilaxia de Práticas estranhas, Preparo das novas gerações, Difusão da Doutrina Espírita, Ação Espírita, União para o trabalho.

Eventos paralelos nesse Congresso são o 2º Encontro Estadual de Expositores Espíritas e uma entrevista com Divaldo Pereira Franco sob o título **O Movimento Espírita**.

O Décimo Congresso comemora o Cinqüentenário da USE e terá como local o Instituto Espírita de Educação, sito à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 695 — Itaim-Bibi, São Paulo, Capital.

Maiores informações: fone (011) 950-6554 R. 27.

Arte Espírita

Teatro espírita no Auditório da USE

No dia 10 deste mês de maio, a partir das 19 horas, efetiva-se uma leitura dramatizada da peça teatral **Lunares** no Auditório da USE, sita à Rua Gabriel Piza, 433, na Capital paulista.

Essa peça diz respeito ao tema do suicídio, sobre o que haverá em seguida um debate público.

O evento, que é franqueado ao público, tem a coordenação do teatrólogo Hamilton Saraiva e direção de Marco Aurélio Gianjardi.

Peça teatral em Pernambuco

A peça teatral **Quarto de Despejo** será apresentada em Recife, Pernambuco, no Centro de Convenções, numa promoção da Comissão Estadual de Espiritismo desse estado, dentro do programa intitulado **Domingo da Fraternidade.**

Orador que não dorme em serviço

O qualificativo acima bem se aplica ao nosso companheiro Lauro Mendonça, que realmente entendeu e exemplifica o **Ide** e **Pregai**! dos Evangelhos.

Sua agenda de palestras espíritas atinge quase sempre a casa das trinta por mês, e às vezes vai além, porque em certos dias ele realiza mais de uma e até três palestras.

Para que o leitor melhor avalie esse excepcional programa de **palestras para todo dia**, divulgamos aqui a sua agenda tal como foi elaborada para este mês em nosso Estado de São Paulo, com 35 palestras.

ROTEIRO DE PALESTRAS - MÊS MAIO/97
SÃO PAULO e adjacências
Expositor: Lauro Mendonça

02 - 19h30 - 6ª feira - C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP.
02 - 20h30 - 6ª feira - C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP.
03 - 20h00 - Sábado - S.E. Disc. Evangelho - Av. Emílio Ribas, 1572 - Gopouva - Guarulhos - SP.
04 - 19h00 - 2ª feira - C.E. Perseverança - R. Bruna, 52 - Vila Nova - São Paulo
06 - 14h00 - 3ª feira - N.E.B. Menezes - Av. Fábio Prado, 15 - Vila Mariana - S. Paulo
07 - 20h00 - 4ª feira - G.E. O Semeador - Alphaville - Barueri - SP
08 - 15h00 - 5ª feira - I. Ben. Nosso Lar - Pça. Florence Nithingale, 56 - Jd. Glória
08 - 20h30 - 5ª feira - G.E. do Lar - R. Cap. Otávio Machado, 1056 - Chac. S. Antonio - SP.
09 - 14h30 - 6ª feira - C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP
09 - 15h30 - 6ª feira - C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP
10 - 16h00 - Sábado - Casa Caminho Julieta Santos - R. Hortências, 100 - Mirandópolis - S. Paulo
10 - 19h00 - Sábado - U.M.E.S.P. - Rua Maria Paula, 140 - S. P.
11 - 10h00 - Domingo - F.E.E.E.S.P. - R. Maria Paula, 140 - S. Paulo
12 - 20h30 - 2ª feira - C.E. União - Av. Democráticos, 527 - Jabaquara - S. Paulo
13 - 15h00 - 3ª feira - C.E. Perseverança - R. Bruna, 53 - Vila Diva - S. Paulo
13 - 21h00 - 3ª feira - C.E. Perseverança - R. Bruna, 53 - Vila Diva - São Paulo
14 - 14h30 - 4ª feira - C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP
14 - 15h30 - 4ª feira - C.E. Seara Bendita - R. Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP
14 - 20h00 - 4ª feira - C.E. Batuira - R. Caiobi, 1306 - Perdizes - SP
15 - 14h00 - 5ª feira - S.E. Disc. Evangelho - Av. Emílio Ribas, 1572 - Gopouva - Guarulhos - SP
15 - 20h00 - 5ª feira - Casa Julieta Santos - R. Hortências, 100 - Mirandópolis - SP
16 - 20h00 - 6ª feira - C.E. Seara do Mestre - R. Carlos Roberto Carvalho, 392 - Vila Rubi - S. Paulo
17 - 20h00 - Sábado - Sarau Evangélico - Lar Maria Helena/Milton - Alphaville - Santana do Parnaiba - SP
18 - 10h30 - Domingo - C.E. Perseverança - R. Bruna, 53, Vila Diva - SP
19 - 20h00 - 2ª feira - Cruz Mil. Esp. Núcleo S. Paulo - R. Ouvidor Portugal, 230 - Vila Monumento - SP.
20 - 14h00 - 3ª feira - CRE - C. Ren. Esp. - R. Augusta, 2945 - S. Paulo
20 - 20,00 - 3ª feira - N.E.B. Menezes - Av. Fábio Prado, 15 - Vila Mariana - SP.
21 - 21h00 - 4ª feira - C.E. Perseverança - R. Bruna, 53 - Vila Diva - S. Paulo
22 - 20h00 - 5ª feira - CRE - Centro Ren. Esp. - R. Augusta, 2945 - S. Paulo
23 - 20h00 - 6ª feira - C.E. Paz e Amor - R. Izidro Tinoco, 136 - Tatuapé - SP. a conf.
24 - 20h00 - Sábado - Sarau Evang. Lar Walkyria/Jubens Bizzi - Trav. Triunfo, 89 - Tatuapé - S. Paulo
25 - 20h00 - Domingo - Sarau Evang. Lar Casal Madalena/Angelo - R. Visc. Itaborai, Tatuapé - S. Paulo
26 - 20h00 - 2ª feira - Sarau Evang. Lar casal Eliana/Eduardo - R. Demétrio Ribeiro nº 736 - S. Paulo, a conf.
Lauro Mendonça - Tel. Rio (021) 270-6527

A ciência incha, mas o amor edifica.
Paulo (I Coríntios, VIII, 1)

A VOZ DE DEUS
A propósito de uma mensagem de Galileu

À época da Codificação do Espiritismo estava Kardec às voltas com um grande dilema: com tanto volume de revelações vindas do Além, com que assunto timbrar o primeiro capítulo d'**O Livro dos Espíritos**? Como iniciar magistralmente aquele tratado divino sobrevindo a alertar o mundo sobre a Nova Revelação de que ele era portador?

Do Alto veio a resposta: DEUS.

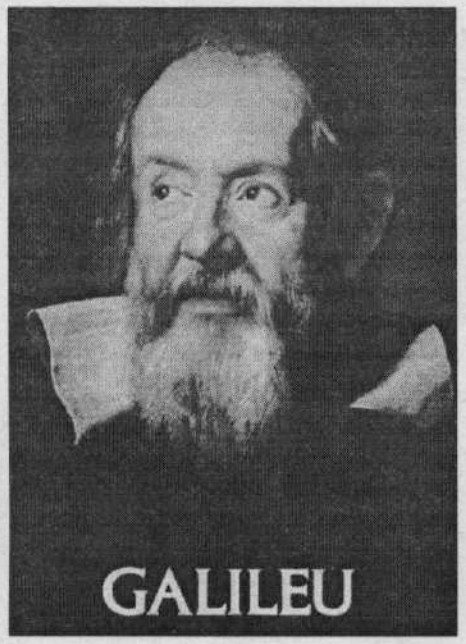
Não havia, não há como contrariar essa escolha. Deus não é o começo e o fim de tudo?...

O Alfa e o Ômega!

No decorrer de quase um século e meio da fundamentação lógica da existência de Deus tal como foi estabelecida pela Codificação espírita, a Ciência terrestre caminhou por caminhos relutantes em torno de admitir ou não a existência de um Criador do Universo. Mas hoje vê-se os grandes físicos e astrônomos reconhecerem sem titubear a necessidade de aceitar-se a existência de um **Relojoeiro** para esse grande relógio que é o Universo — como bem lembrara o filósofo Voltaire.

E vemos aqui que a admissão inapelável da existência de Deus pela Ciência penetra naquela profunda síntese deixada pelo nosso Rui Barbosa, quando exclamava:

— Deus é a necessidade das necessidades!



Sem sombra de dúvida: sem admitir-se Deus, em qualquer posição ideológica em que se encontre, estar-se-á num profundo abismo de contradições. Não se irá a lugar nenhum, por mais luminares sejam os argumentos, as dialéticas. E o Espírito, criação de Deus, tem inerente necessidade de subsistir harmonicamente apenas admitindo o vibrar da existência de seu Pai no seu íntimo.

Lembremos Teresa de Calcutá:

Temos necessidade de encontrar a Deus. Ele não se encontra na agitação nem no barulho. Deus é amigo do silêncio.

Sim, no silêncio do ser auscultamos a voz de Deus. Contudo, aquele que se sintoniza mais efetivamente com Ele, também no maior ruído e agitação senti-lo-á em sua força e poder, como que gritando no silêncio imanente de seu Verbo!

Deus está em tudo e em todos! — arrematam os Evangelhos do Cristo. Também no som! Também no silêncio!

Em 11 de julho de 1862 o célebre astrônomo e médium Camille Flammarion recebeu na Sociedade Espírita de Paris a mensagem seguinte, vinda do Alto pelo Espírito Galileu Galilei e publicada na **Revista Espírita** em 1863 sob o título **A Voz de Deus:**

"Escutastes o ruído confuso do mar, retumbando quando o aquilão enche as vagas ou quando quebra, rugindo suas ondas argênteas sobre a praia? Escutastes o estalo sonoro do raio nas nuvens sombrias ou o murmúrio da floresta ao sopro do vento da tarde? Escutastes do fundo da alma essa múltipla harmonia, que não fala aos sentidos senão para os atravessar e chegar até o ser pensante e amante? Se, pois, não escutastes e entendestes estas mudas palavras, não sois filhos da revelação e ainda não credes. A esses direi: "Saí da cidade a essa hora silenciosa em que os raios estrelados descem do céu e, colhendo em vós mesmos os pensamentos íntimos, contemplai o espetáculo que vos cerca e chegareis antes da aurora a partilhar a fé dos vossos irmãos." Aos que já crêem na grande voz da natureza eu direi: "Filhos da nova aliança, é a vez do Criador e do conservador dos seres que fala no tumulto das ondas, no ribombar do trovão; é a voz de Deus que fala no sopro do vento. Amigos, escutai ainda, escutai algumas vezes, escutai muito tempo, escutai sempre, e o Senhor vos receberá de braços abertos."Ó vós que escutastes sua voz potente aqui embaixo, vós a compreendereis melhor no Outro Mundo!"

Com essa melodiosa lógica do sábio Galileu, lembremos que se até no nosso limitado plano, com nossos embotados sentidos, percebemos a matemática presença do Criador, infinitamente melhor o alcançarísmos se guindados às esferas sutis do Mundo Espiritual, em que a visão se nos alarga cada vez mais amplamente.

Ouçamos, assim, tanto a dialética dos sábios quanto a sabedoria dos simples:

— Saber onde está Deus é fácil; difícil é saber onde Ele não está...

Contudo, aí temos de acrescentar: não é somente difícil; é impossível!

Com efeito, a Obra não é Deus, mas em toda a Obra fala forte a indiscutível presença de Deus. E de tal maneira, que se até há pouco era ato de vaidosa elegância científica o negar um Criador do Universo, hoje o seria de consumada loucura.

fr.

Progresso da Ciência

Rússia descobre a luz da alma

Notícia de Moscou e da jornalista russa Svetlana Kharkalnova referiu-se à recente descoberta do que se denominou **luz da alma**.

Grupos de físicos de um Instituto de mecânica de precisão e de ótica de São Petersburgo, presidido pelo professor Gennady Korothov, teria encontrado o meio de demonstrar por método científico o que dizem ser a **existência da alma**, detectando-a e visualizando-a através de um vídeo de computador.

O jornal italiano "L'Aurora", que também divulgou a notícia, comenta ter-se já "descoberto a existência de um campo energético-informativo, a **aura**, que vive de maneira separada do corpo físico; um campo de estrutura tridimensional que emite uma irradiação luminosa que permanece ainda após cinco dias após a morte física."

Comentou ainda: "Tal campo nada tem a ver com o eletromagnetismo, nem com outras forças físicas conhecidas da ciência. Os experimentos conduzidos inicialmente sobre pessoas vivas com fim terapêutico e com aparelhagem eletrônica e eletromagnética são depois prosseguidos sobre os cadáveres, chegando-se a estabelecer, através das características da luminescência, inclusive a modalidade da morte."

Que pode dizer a ciência espírita?

O **princípio vital** está intimamente impregnado no homem e dá-lhe a possibilidade de permanecer **vivo** em nosso planeta.

Já o **fluido vital**, um fluido diferenciado, promove um envolvimento fluídico no homem, formando uma carapaça protetora que o protege, em vários sentidos, da influenciação externa, principalmente de personalidades espirituais intrusas, qual sejam os obsessores. A isso que se chama **aura**, André Luiz passou-nos a definição de **túnica de forças eletromagnéticas (Mecanismos da Mediunidade**, FCX).

O **fluido ectoplásmico** é outro fluido menos sutil, diferenciado no homem em sua interação com o meio físico-mental-espiritual, suas ações alimentares, etc.

Todos esses fluidos e outros mais sutis que desconhecemos são originados de um fluido único: o **fluido cósmico universal**.

Ora, sendo o homem, em sua tríplice natureza (somática, perispiritual e espiritual), um receptor e transmissor eletromagnético de fluidos, não é estranhável que ontem, hoje ou amanhã os cientistas terrestres detectem essa ou aquela manifestação de fluidos interagindo no homem, na matéria, nas energias. Contudo, a interpretação correta dessas descobertas quase sempre permanece no terreno hipotético.

Assim, aguardemos mais informações sobre esses importantes estudos.

fr.

Na Suíça: foto transcendental

Filha desencarnada aparece em foto para consolar uma desesperada mãe

Podemos constatar que a Europa está vivendo a época de ouro da fenomenologia espíritica, embora tantos do movimento espírita achem que **a curiosidade já passou...**

O que mais se vê ali na emergência de tantos fenômenos não é tanto irresponsável curiosidade, mas pungente necessidade consolativa de receber do Alto provas materiais da sobrevivência, naqueles países em que não se conhece a bênção de um espiritismo como o do nosso amado Brasil.

Ora, milhões de criaturas necessitam daquilo que erroneamente se chama **milagre**, de uma foto transcendental, de um fenômeno para elas inexplicável. Não, não por pura curiosidade, mas para que se despertem à existência do Outro Mundo e à sobrevivência do Espírito.

Para quantas mães e pais europeus os incontáveis e estranhos fenômenos de efeitos físicos não têm, e somente eles, trazido a bendita consolação à sofrida separação de seus entes mais caros!

O que hoje aqui trazemos é apenas um dentre milhares e milhares de casos transcendentais ocorrendo multiplicadamente no Velho Continente.

Há cerca de trinta anos a família da Sra. L. G. mudara-se de Avellino, sua cidade natal italiana, para a localidade suíça de Laupen, próximo a Zurich.

Tudo ia bem até que há poucos anos a família sentiu uma reviravolta emocional com a partida da bela jovem Dina ao Mundo Espiritual. Sem que todos os recursos da medicina pudessem manter-lhe a chama da vida, um tumor cerebral foi minando as suas energias, até que ela, numa clínica de Milão, fez a sua viagem ao Outro Lado.

Dali à frente a pobre mãe de Dina penetrou numa faixa contínua de desespero, e mesmo o prolongado tempo não conseguiu apagar a lembrança viva da filha, a aparente crueldade do destino arrancando

Foto transcendental do Espírito da jovem Dina com duas mãos como que a amparando

ao canteiro familiar, assim tão bruscamente, a sua mais acarinhada flor.

A mãe, sempre nesse estado de ânimo negativo, de permanente inconformação, procurava aqui e ali um consolo, uma esperança de retornar à anterior atmosfera de paz e alegria que antes desfrutava na presença da querida filha.

Essa família fizera amizade com o casal italiano Beatriz e João Cagnotti, que também passara por uma similar experiência com o desencarne de seu filho, o alpinista Roberto.

Beatriz é uma sensitiva ligada ao **Movimento da Esperança**, o qual congrega pais, mães e interessados no intercâmbio com seus entes queridos transpostos ao Além. E, nesse clima, com ela sempre ocorrem fenômenos espiríticos.

Numa ocasião ela participava com alguns amigos de uma viagem de peregrinação ao local em que vivera Padre Pio, uma figura carismática já desencarnada, muito estimada pelos seus **milagres** (melhor dito, fenômenos medianímicos) em toda a Itália. Tirou-se ali algumas fotos, até que Beatriz dissesse: **Basta!** Mas os amigos insistiram em tirar uma última, dedicada especialmente a Beatriz. E, para surpresa geral, na revelação dessa última foto apareceu na paisagem a figura de um jovem que ninguém conhecia. Mais à frente no tempo uma família identificou ali, sem sombra de dúvida, o seu filho recém-desencarnado, por quem chorava de saudades. A foto era um confortante presente do Além!

Ora, Beatriz era assim a pessoa que também poderia, de alguma forma, amparar aquela inconsolável mãe sempre a lembrar a partida de sua Dina.

Um belo dia...

Passamos agora a palavra à própria Beatriz, em sua entrevista no Jornal italiano "L'Aurora" de dezembro último, do qual estamos sintetizando a reportagem de uma página e extraindo uma foto:

"Então, numa tarde senti soar o telefone. Era a Senhora L. G., com uma voz traduzindo um desespero talvez há muito reprimido. Disse-me ela:

— Beatriz, tu que crês, deves fazer-me um presente!

Um tanto golpeada por aquelas duras palavras, busquei usar o mais possível uma forma serena de resposta:

— Oh! que posso eu fazer por ti?

Com expressão severa, continuou:

— Peça ao teu Deus que faça retornar a minha Dina!

Nessa frase senti não tanto uma reação violenta e sim uma calorosa imploração, um grito d'alma, um grito de quem procura desesperadamente uma ajuda espiritual. Pedi-lhe então que reentrasse na calma e na serenidade e expliquei-lhe (ou melhor, tentei explicar-lhe) que, conquistando serenidade, seria capaz de enxergar com os olhos do coração, e que somente assim se capacitaria de que a sua Dina estava ali bem próxima a si sempre ao seu lado. Quase chorando, disse-me que não via nada, e, para dar-me uma prova disso, para demonstrar-me o seu ceticismo, respondeu-me com voz de descrença:

— Vou demonstrar-te, vou dar-te a certeza de que minha filha não existe mais e que assim é impossível revê-la!

Disse isto e pediu à sua filha Estefânia que tirasse fotos por toda a casa, pelas paredes, pelos muros, por todo canto, de modo a permitir que a filha desencarnada, se ainda existisse de fato, aparecesse mais facilmente nas fotos (...). E levou-se logo o filme a revelar. Pode-se bem imaginar a maravilha e o estado de ânimo daquela mãe ao constatar que, embora nas várias fotos nada houvesse de particularmente diferente ou estranho, uma entretanto mostrava a imagem de uma jovem e de duas mãos (uma sobre a cabeça e outra sobre o coração da jovem) pertencentes a um frade, que eu hipotisei ser Padre Pio! (...). Estou quase certa que trata-se desse Padre, porque assim que ocorreu aquele telefonema e em que aquela mãe me dizia: **Peça ao teu Deus que faça retornar a minha Dina!**, imediatamente pensei em Padre Pio e roguei-lhe mentalmente fizesse com que aquela minha companheira de desventura obtivesse uma prova e que readquirisse a sua fé em Deus. Creio que ele escutou a minha invocação e que haja ajudado, como o fizera antes por mim, aquela mãe desesperada (...)."

Assim as mães italianas e européias vão-se consolando com a perda momentânea de seus entes queridos: com fenômenos medianímicos normais, bem explicáveis pelo Espiritismo. Fenômenos corriqueiros ao estudioso, mas de grande necessidade a tantos, às vezes tão desejáveis mas imerecidos a tantos outros...

A mãe de Dina, aliviada, agraciada com uma resposta do Alto, escreveu então a Beatriz:

"Deus escutou o meu grito! Tirou-me de um pântano sufocante e fez-me pousar o pé sobre a rocha. A experiência de sofrer é uma experiência a que fugimos, mas em tantas ocasiões não é possível evitar, porque a dor é um retalho necessário de nossa vida terrena, tanto como a felicidade, a alegria e qualquer outro sentimento; então todos nós, embora por diversos modos, devemos antes ou depois afrontar o sofrimento.

O Senhor não promete liberar-nos de todas as experiências dolorosas, mas promete estar sempre conosco naqueles momentos não fáceis, promete transmitir-nos a Sua Força. Ele é fiel e não falhará de fazer presente a Sua consolação e a Sua ajuda na medida em que nós, com fé sincera, busquemos essa ajuda na oração.

Também tu, cara amiga, que estás lendo esta página, necessitas rogar ao Senhor uma boa viagem rumo ao Céu.

Se o invocares com fé e com sinceridade, o Senhor te atenderá."

fr.

Argentina tem Rua Allan Kardec

Foto América Espírita

Rua Allan Kardec em Santa Rosa, Argentina

Uma placa comemorativa a Allan Kardec e aos 50 anos da CEPA foi inaugurada recentemente na cidade argentina de Santa Rosa.

Interessante notar que essa placa foi colocada em local público bem visível na Rua Allan Kardec, porque é este o nome dessa importante via pública desde 30 de dezembro de 1969, quando houve uma resolução oficial nesse sentido.

A placa da Rua Allan Kardec indica os dois sentidos de direção aos veículos, mas também simbolicamente pode-se extrair um outro significado: o Codificador como caminho seguro de referencial aos dois planos, daqui para o Outro Lado e de lá para este...

A notícia e as fotos extraímos da revista **América Espírita** de abril último e editada em Caracas, Venezuela.

Foto América Espírita

Placa comemorativa na Rua Allan Kardec

Nº 1902 - ANO LXX
FRANCA - SP
JUNHO - 1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
aDR/RPO ISR
61-027-85

NESTA EDIÇÃO

NESTA EDIÇÃO

Por que os livros de Vera Lúcia agradam ao público? Entrevista especial com a médium de **Violetas na Janela**

O livro **Violetas na Janela** foi fenômeno de venda, com mais de 400.000 exemplares colocados ao público. Os livros psicografados por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho levam linguagem simples e assuntos envolventes.

Entrevista
Página 3

Vera Lúcia autografando uma sua obra na 14ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo

O tema MEDIUNIDADE está e estará sendo amplamente enfocado em nosso Jornal. Acompanhe a secção PERGUNTAS E RESPOSTAS, onde o assunto se desenvolve sob vários ângulos e detalhes.
Siga também nossas matérias lembrando grandes médiuns e seus variadíssimos fenômenos.

Este vulto bidimensional do Espírito de uma jovem materializou-se na sessão de 3 de setembro de 1909 através da médium Linda Gàzzera.

Há noventa anos: uma médium chamada Linda Gàzzera

aOs fenômenos de efeitos físicos, as materializações de Espíritos obtidos com a jovem médium italiana Linda Gàzzera foram autenticados por sábios como o Prêmio Nobel prof. Charles Richet.

Ciência
Página 7

*Linda Gàzzera, médium que forneceu à Ciência valiosas provas da sobrevivência do Espírito e da realidade da **ectoplasmia**.*

Congresso de Transcomunicação

Nos USA a **Metascience Foundation** lançara o projeto **Spiricom** com o fim de **construir aparelhos eletromagnéticos para comunicar com outros níveis de consciência.** Daí surgiram o Mark I, o Mark II, o Mark III. Somente com o Mark IV ter-se-ia conseguido o resultado almejado, e ainda por pouco tempo. Na parapsicologia duvida-se ainda quanto a se ter ou não operado transcomunicações sem **instruções psicodinâmicas** do nosso plano. No Espiritismo também indaga-se: há TCI sem interferência medianímica?

Foto GDMisteri

O Mark IV funciona sob efeitos de ressonância dos ultrassons

Grandes pesquisadores participam do II CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO, em São Paulo. **Página 6**

Fenômeno pouco comum, há noventa anos

Os detratores do Espiritismo sempre levaram à conta de **produtos do inconsciente** ou **sugestão mental** certos fatos sobre comunicação de Espíritos. Contudo, pode-se falar em **sugestão** quando o fenômeno ocorre com um gato?

Foto L'età Dell'Acquario

Espírito semi-materializado hipnotiza e levita um gato.

Página 7
CIÊNCIA

A Nova Era

Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL
FONE (016)723-2000 -
Assinatura anual: R$ 15,00

Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV
O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL Homeopatia, cosméticos e naturais.
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2556
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. ALBERTO FERRANTE NETO
Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO
Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA
Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266
PERFIL MAGAZINE
Rua do Comércio, 1873
Fone 724-4196
MILENA FERREIRA DE CASTRO
Psicóloga - Terapia Infantil
Fone 723-1410

Como curar a tristeza de Pedro?

Porfiemos no trabalho...

As atribulações da vida, neste tempo de inquietações e cobranças mil, amolecem a alma, derrubam os incautos.

Problemas familiares, questões financeiras, desavenças sociais, debacles na saúde, espinhos morais no espírito...

Bem sabemos o quanto os Evangelhos nos alertaram para a vigência prolongada destes nossos terríveis tempos.

Mesmo naqueles que têm cimentado no imo do ser uma avantajada bagagem de conquista espiritual, eis os atingindo as penúrias e agruras materiais e morais de uma época de inquietude, incompreensão, desentendimento, desafeto.

Dissera o Mestre Jesus que a grande cobrança da transformação regenerativa da Terra alcançaria justos e injustos; estes, para que se melhorem ao guante da dor, e aqueles para que se provem em sua fé, perseverança no caminho do Bem.

Tempo a exigir redobrada vigilância!

Então, a desolação imprevisível, a tristeza extemporânea encontram às vezes guarida no coração dos até mais experimentados na ciência da resignação paciente e tolerante.

Nas almas já despertas à realidade do Espírito, à necessidade vital da reforma interior, às vezes pequenos erros são-lhes grandes erros, e isto à luzerna de nossa própria consciência.

Daí a queda momentânea na lama pegajosa da tristeza, na negritude da angústia, nos fracassos da desesperança.

Daí o sentimento profundo de sentir-se só no imenso e árido mundo da clausura de si mesmo.

Pensar que estamos sozinhos quando tudo e todos fogem dos nossos limites de vida, de nossa expansão e afirmação de vida; imaginar que nosso acérrimo sofrer moral é uma peça desgarrada do concerto melodioso do Universo — isto é, bem o devemos lembrar, falta de fé em Deus, na sua previdência, na sua justiça!

Quem tem legítima fé ergue a fronte na acariciante aragem de um campo de primavera quanto na canícula de um deserto que queima; penetra confiante na sintonia do silêncio quando vê a seus pés o abismo da discórdia o chamando com a melíflua voz dos poderes transitórios, tanto quanto o mar encapelado dos prazeres enganosos lhe gritando fáceis e aliciantes.

Na medicina terrestre, para qualquer parada de indecisão nas encruzilhadas psíquicas, é chamado um rótulo definitivo: ***depressão.***

Na medicina celestial, a fé serena é homeopatia infalível para qualquer moléstia. Ela age como pílula de confiança desagregadora até nesses desequilíbrios depressivos.

Tristeza de Pedro: *Gravura de J. Veyrassat*

Tanto para os fracos nas ilusões da vida quanto para os fortes na lida do Espírito, há uma energia negativa que vigia dia e noite tentando agarrar-lhes: ***obsessão.***

Depressão, obsessão. Elas apreciam caminhar juntas.

O espírito estudioso bem sabe que estamos aí diante de palavras quase sinônimas: os efeitos de uma como a causa de outra; a causa de uma como efeito da outra. E que para o binômio ***depressão-obsessão*** *há um remédio infalível, derivado da fé:* ***trabalho.***

Quem trabalha sem cessar, como o faz o Criador e o seu grandioso e dinâmico Universo, ***não tem tempo para ficar enfermo,*** *como já bem o descobriu a sabedoria popular.*

A ***tristeza de Pedro****, a depressão psicológica do grande Apóstolo por ter fraquejado em não testemunhar a sua filiação estreita à falange do Mestre, no crucial momento do seu arresto pelas forças do mundo — eis um exemplo, um símbolo desse lamentável estado depressivo que pode atingir até os campeões da fé e do otimismo!*

Mas o labor imediato, que é a dinamização homeopática do tempo, é a sanidade certa e rápida a tal mal.

Trabalho em benefício dos outros, para a saúde mental e o benefício próprio.

Com tolerância e trabalho a todo minuto, não há quem possa ficar triste um minuto, não há como cair na malha depressiva.

E tudo é mais fácil quando adquirimos a consciência de que o Reino para o qual estamos laborando sem cessar é uma Nova Era que fará sorrir em muita paz e permanente euforia a nossa Terra por inteiro...

É a nossa luta. É a luta de nossa imprensa.

Ouvindo a médium Vera Lúcia

Entrevista especial a A Nova Era

Significativa parte do público ledor brasileiro, espírita e não espírita, teve já a feliz oportunidade de ler este ou aquele livro mediúnico de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, que mostram em visões amplas, em linguagem simples, panoramas e situações diferentes do Mundo Espiritual.

Essa caríssima confreira teve a boa vontade de responder a algumas perguntas, que não são só nossas, de A Nova Era, mas também de grande número de leitores que nos têm cobrado maiores informações sobre Vera e seu magnífico trabalho.

ANEra — *De que maneira teve início o seu labor na psicografia?*

Vera — Agradecemos o carinho com que sempre se referiram ao nosso trabalho. Rogo a Jesus iluminá-los para que possam continuar sempre com o trabalho de orientação e ajuda.

Respondemos com carinho e atenção às perguntas a nós enviadas. Foi em março de 1981 que, junto com o espírito Antônio Carlos, começamos a psicografar diariamente, num treino perseverante de nove anos, para, após, escrever o primeiro livro.

ANEra — *Quantas e quais são as suas obras publicadas?*

Vera — Obras publicadas pelo espírito Antônio Carlos: Reconciliação, Cativos e Libertos, Copos que Andam, Filho Adotivo, Reparando Erros, A Mansão da Pedra Torta, Muitos são os Chamados, Aconteceu, Palco das Encarnações, O Talismã Maldito, Escravo Bernardino, O Rochedo dos Amantes, Rosana — a Terceira Vítima Fatal (este em parceria com João Duarte de Castro).

Obras publicadas pelo espírito Patrícia: Violetas na Janela, Vivendo no Mundo dos Espíritos, A Casa do Escritor, O Vôo da Gaivota.

Obras publicadas por espíritos diversos: Valeu a Pena, Perante a Eternidade.

ANEra — *A que se deve o estrondoso sucesso de **Violetas na Janela**?*

Vera — **Violetas na Janela** responde com sinceridade e simplicidade a boa parte das interrogações angustiosas daqueles que se separaram dos seus entes queridos. Num vocabulário simples e despretensioso, que nos une ainda mais, nos mostra que somos todos iguais. É fonte de consolo.

ANEra — *Além da psicografia, dedica-se a mais alguma atividade na Seara espírita?*

Vera Lúcia na Bienal do Livro, junto a Antonina Barbosa Negro (colaboradora da Petit), Júlio César (Diretor de Lumen Editorial) e Flávio Machado (Diretor da Petit)

Vera — Frequento o Centro Espírita Cristão "João Stella", em reuniões de estudo do Evangelho e passes, três vezes por semana.

ANEra — *Qual o fato mais importante de sua vida mediânimica?*

Vera — Todos os acontecimentos vividos por mim, dentro da Doutrina Espírita, são importantes, mas na vida mediúnica o que mais marcou foi meu encontro com o espírito Antônio Carlos, que me iniciou na psicografia que muito amo.

ANEra — *Existe alguma obra sua no prelo ou em preparo? Qual?*

Vera — Em julho está previsto o lançamento de um romance de Antônio Carlos, **O Véu do Passado**, e estamos na fase final de outro romance, também de Antônio Carlos, **Aqueles que Amam.**

ANEra — *Que diria como mensagem aos leitores de A Nova Era?*

Vera — Vocês, leitores do Jornal **A Nova Era**, são privilegiados por desfrutarem de uma leitura edificante de orientação espírita. Que Jesus esteja sempre com cada um, protegendo em suas caminhadas rumo ao progresso. São noticiários como o de **A Nova Era** que nos trazem notícias do que há de bom e útil para o engrandecimento da comunidade espírita no Brasil.

Como entender melhor

Mundo dos Espíritos

Banco Bibliográfico

Livros de Vera Lúcia espelham a vida no Além

Dos livros psicografados por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, destacamos os do Espírito Patrícia como os que alcançaram bastante o público, com sua linguagem simples e seu enredo envolvente, tal como já leva normalmente toda história verídica ocorrida no Outro Lado, contando detalhes, pormenores que às vezes escapam das obras medianímicas de descrições mais genéricas da Espiritualidade.

Em **Violetas na Janela** a jovem desencarnada Patrícia descreve, com um especial estilo e sentido de observação, o seu período readaptativo no Mundo Espiritual.

Em **Vivendo no Mundo dos Espíritos**, Patrícia retorna com suas descritivas, agora como senhora maior de seus atos, vivendo ativamente nos diversos locais da Espiritualidade, desde o Umbral às Colônias e Postos de Socorro.

Já em **A Casa do Escritor** a narrativa detém-se em considerações e vivências nesse local específico do Mundo Espiritual em que se prepara, orienta e supervisiona as pessoas ligadas ao mundo da comunicação, em amplos aspectos.

Também bastante apreciados pelo público, devido seu conteúdo de informação quanto à vida no Além, são os livros do Espírito Antônio Carlos, dos quais destacamos aqui **Palco das Encarnações**, onde mostra o desenrolar de encarnações, as transformações morais das pessoas, a ajuda mútua dos seres promovendo cada vez mais a purificação do nosso planeta.

Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos felizes com vocês. O nosso assunto hoje está relacionado com as festas juninas.
Vocês sabem o que significa a palavra santo? Se sabem, escrevam aqui:_____
_____
. Se não sabem vão rapidinho ao nosso amigo Dicionário e escrevam lá também. Entre os diversos significados podemos escolher: "aquele que vive na Lei Divina". Nesse mês de junho, o povo brasileiro festeja três datas comemorando três criaturas que se destacaram dentre os homens, quando viveram aqui na Terra. Vocês sabem os seus nomes?... Então escreva-os aqui, pela ordem dos festejos:

1)_____

2)_____

3)_____

Agora escreva nos espaços abaixo quatro coisas que caracterizam estas comemorações

1)_____ 3)_____

2)_____ 4)_____

Façam, agora, as relações convenientes:

Antônio	**apóstolo**
	padre
João	**profeta**
	Pádua
Pedro	**Rio Jordão**
	pescador

Usando o Dicionário descubram o significado de:

- precursor:_____

- profeta:_____

- reencarnação:_____

- contemporâneo:_____

Agora, marquem CERTO ou ERRADO:

1 - Pedro foi contemporâneo e discípulo de Jesus.
( ) **Certo** ( ) **Errado**

2 - Antônio nasceu na Palestina e viveu no tempo de Jesus.
( ) **Certo** ( ) **Errado**

3 - João Batista e João Evangelista são a mesma pessoa.
( ) **Certo** ( ) **Errado**

4 - Pedro era médium intuitivo e inspirado.
( ) **Certo** ( ) **Errado**

5 - Antônio possuia muitas mediunidades.
( ) **Certo** ( ) **Errado**

6 - João Batista foi o precursor do Messias.
( ) **Certo** ( ) **Errado**

Completem as frases:

1 - O fenômeno de bicorporeidade é uma das mediunidades de_____ _____.

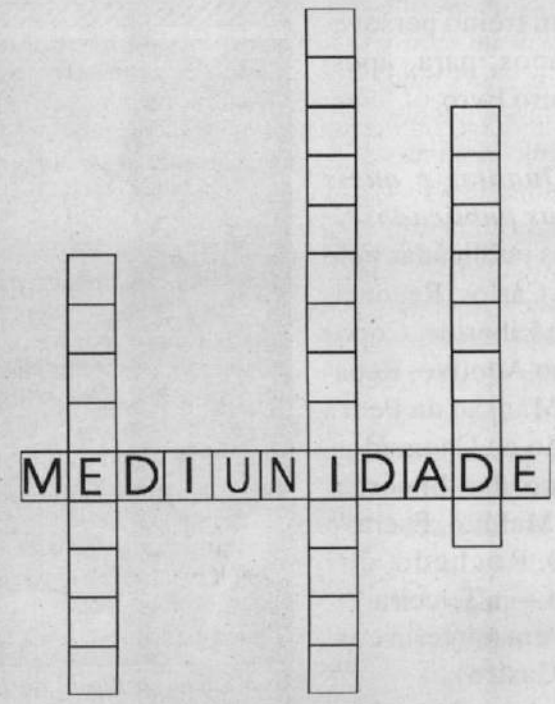
2 -_____ é a reencarnação do profeta Elias.

3 - Jesus convida_____para ser "pescador de homens".

4 - Antônio era português, nascido em_____ , capital de Portugal, e exerceu o seu sacerdócio em_____, na Itália.

5 - O Evangelho de João, contido na Bíblia, não foi escrito por_____ _____,mas sim por_____.

Com as palavra MEDIUNIDADE na horizontal, completem as verticais:
1 - Revelação de futuras coisas de interesse geral.
2 - Aparecimento simultâneo do mesmo indivíduo em dois lugares diferentes.
3 - Pedro responde a Jesus quem é o "filho do Homem".



Escrevam nas linhas abaixo quatro mediunidades que vocês já ouviram falar:

1 -_____ 3 -_____

2 -_____ 4 -_____

Escrevam o nome de dois médiuns famosos e a sua principal mediunidade:

1-_____

2 -_____

Agora desenhem as bandeirinhas das festas juninas e escrevam em cada uma delas, uma virtude cristã, indispensável para nos tornarmos "Santos".

E agora, ponto final e até o próximo mês, se Deus o permitir. Um beijão de
tia Th

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 70 FRANCA, JUNHO 1997 ANO VI

Uma mãe, uma amiga, um exemplo...

Dora Incontri

Peço licença ao leitor para deixar de lado, nesse artigo, os arroubos filosóficos e as discussões doutrinárias, e assumir um tom de confidência e intimidade. Vou fazer como Leo Buscaglia, o educador italiano, radicado nos Estados Unidos, que conta situações de família, em meio a reflexões pedagógicas. Que não vejam nessas linhas um ensaio de idolatria e pieguice, mas uma homenagem justa e amorosa a uma pessoa digna de ser vista como exemplo. Por uma bênção do destino, trata-se de minha mãe, desencarnada dia 26 de abril último, depois de um câncer fulminante de pâncreas.

Tenho orientado minhas atividades, estudos e esforços na batalha pela Pedagogia Espírita. E se o grande inspirador teórico desse meu ideal foi o Prof. Herculano Pires, com quem convivi na infância e na adolescência, a grande mestra de uma prática espírita de Educação, foi minha mãe.

Amigos que nos viam na vida em família — minha mãe, meu pai, meu irmão e eu — às vezes estranhavam nosso relacionamento. É que nunca houve entre nós uma relação de hierarquia, uma distância feita de segredos e mutismos. Tudo discutido abertamente, exaustivamente, sem melindres, sem disfarces... Esse clima de companheirismo, de parceria e cumplicidade, criado por ela, podia até estourar em debates acesos, apaixonados, italianos, sobre política, filosofia, Espiritismo, sexo ou problemas pessoais. Mas cinco minutos depois, o ambiente estava desanuviado. Nenhum ressentimento, nenhuma cara feia. Tudo diariamente encerrado com uma oração em conjunto, onde não faltava o passe dado por ela e muitas vezes doutrinações de Espíritos necessitados — para escândalo dos que acham que não se pode praticar a mediunidade em casa. (Relatos na **Revista Espírita** de Kardec mostram médiuns invocando Espíritos no próprio lar. Aliás, **O Livro dos Espíritos** inteiro foi ditado na casa das meninas Boudin. O início de nossas reuniões domésticas se deu até por necessidade, quando moramos na Alemanha e não havia centros ou instituições espíritas.)

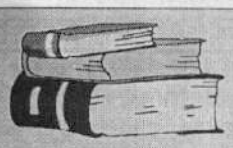
A firmeza de ânimo, a compreensão clara e espírita da existência, a ausência de mágoas, depressões e desesperos foi o que sempre caracterizou a personalidade de minha mãe. Nunca a vi entrar em desequilíbrio. As provações de cada um e de todos sempre foram partilhadas, mil vezes debatidas sob a perspectiva espírita.

Foi por causa dessa perspectiva verdadeiramente espírita de encarar os problemas, sem tragédias, sem descontrole, com uma compreensão das realidades espirituais, é que pude me encaminhar na vida, para um exercício equilibrado de minha mediunidade e para o desempenho de minhas tarefas. Desde muito pequena, revelei um forte pendor mediúnico, mas como a maioria das faculdades do gênero, a minha também começou com uma terrível obsessão, que durou dos 2 aos 12 anos de idade. Ora, contra a opinião de todos os parentes, que recomendavam surras, calmantes e psiquiatras, minha mãe, com absoluta convicção, me tratou apenas com passes, com amor e com o conhecimento espírita. Aos 11, comecei a estudar Espiritismo e a psicografar; aos 15, a trabalhar na psicofonia, sob a orientação de J. Herculano Pires, e, afinal, venci as perturbações do início.

Minha mãe, que trabalhou anonimamente pela Doutrina Espírita — dando aulas para crianças faveladas durante muitos anos, educando os filhos da forma mais espírita possível, fazendo uma tese sobre Espiritismo na PUC, divulgando a Doutrina entre os seus alunos universitários, doutrinando centenas de Espíritos que se comunicaram em nossas sessões domésticas, sobretudo na Alemanha, em nossas estadias de alguns anos — demonstrou para nós, os que convivemos com ela, que o espírita verdadeiro tem uma força espiritual, uma serenidade existencial, que transcende todas as tempestades do mundo. Em 60 anos de vida, com todas as quotas de sofrimento e prova, que a existência terrena impõe, nunca se socorreu de um calmante, de uma ajuda profissional, de um anti-depressivo... a visão de mundo espírita — dizia — era seu melhor antídoto contra qualquer ameaça de depressão, de ansiedade ou desespero.

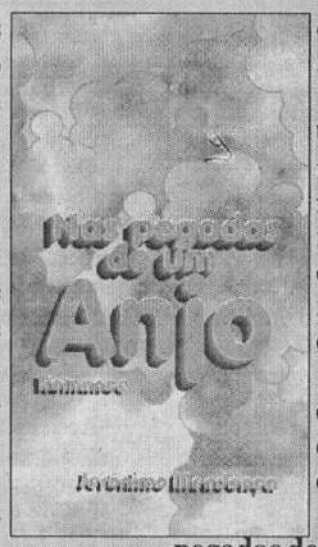
E diante do câncer que apareceu subitamente, levando-a em poucos meses, revelou a mesma firmeza moral. Lutou o quanto pôde, para vencer a doença e ficar mais tempo conosco. Mas quando compreendeu que era chegada a sua hora, encarou a morte com a fibra de sempre. Poucos dias antes de partir, despediu-se de nós e fez uma prece comovente, entregando o Espírito a Deus e agradecendo pelos 60 anos de vida, pelo corpo, pelos familiares e amigos e pedindo por nós, os seus, que ficávamos ainda por aqui. No momento do enterro, já a sentimos, consciente e forte, e na primeira noite depois de sua passagem, já a vi em sonho, remoçada, bela e feliz.

Cleusa Beraldi Colombo, essa alma irmã, que nesta vida exerceu o papel de minha mãe, cumpriu bem a sua missão. Não alcançou a perfeição, de que ainda todos estamos longe, mas preencheu aquelas condições de pessoa de bem, que Kardec descreve no **Evangelho segundo o Espiritismo**. Nunca deixou de estudar — quando desencarnou estava fazendo doutorado —, trabalhou dentro e fora do lar, cumprindo todas as tarefas de mãe, esposa, filha, irmã, profissional e espírita, com o máximo de energia, diligência, dedicação e amor. Agora, está num lugar bem mais florido e pacífico, do que essa nossa cinzenta São Paulo. Mais moça, mais livre, mais lúcida ainda — e, espero, sempre perto de nós!



LIVRO DO MÊS

Nas pegadas de um Anjo... nos caminhos de Jerônimo...



Nossa escolha quanto ao livro deste mês recaiu em **Nas pegadas de um Anjo**, belíssimo romance de Jerônimo Mendonça, edição do Lar **Pouso do Amanhecer,** de Ituiutaba, MG.

Jerônimo Mendonça sempre foi, na Terra como no Além, esse gigante de força moral, de resignação, de fé em Deus.

Sempre reconhecido ao Criador, jamais ouviu-se-lhe um reclamo contra as adversidades, um esgar siquer de desencorajamento. Pelo contrário, foi sempre vivo exemplo de otimismo e confiança nos desígnios do Criador, mostrando que estes às vezes aparentam serem injustos somente às nossas imperfeitas análises e injunções carnais.

E é o de que precisamos no momento: de muita força de quem sabe transmiti-la por tê-la haurido mediante as atrozes dificuldades que sublimizam e potencializam a ação do Espírito.

E tudo isso, essa vivência grandiosa de Jerônimo no País da Fé, esse dom de enxergar beleza e poesia mesmo nos mais sangrentos espinheiros, repassa ele a seus livros.

Seguindo, com as vistas e com a mente, **Nas pegadas de um Anjo**, caminhemos com Jerônimo por vias de aperfeiçoamento, por quadros de desenganos e ilusões, mas também e muito mais de maravilhas infindas. Convivamos com os personagens no clima de satisfação e alegria por entenderem as lições singelas que a vida nos passa a cada instante, no valor indescritível dos mínimos atos de amor que transcendem o tempo e se enfeitam de luz ao repassar das reencarnações.

Ali se depara com retalhos de vida do dia-a-dia, ocultos nos desvãos da História, e que perfilam como contos que fazem a lei de ação e reação alcançar o sabor da poesia nimbada da sabedoria.

Assim, todas as páginas desse livro, que são outras tantas **pegadas de luz,** são ensinos que da simplicidade extraem a maior grandeza — assim como simples e grande é a alma do nosso Jerônimo!

As obras básicas do espiritismo — X

Propriedades da matéria

Caro colega, no subtítulo que analisamos na edição anterior, "Espírito e Matéria", pertencente ao Capítulo II — Elementos Gerais do Universo — de "O Livro dos Espíritos", a Inteligência Espiritual nos esclareceu que matéria não é só o que é tangível, o que nos impressiona os sentidos, possuindo extensão e exigindo um lugar exclusivo, ou seja, impenetrável.

Agora, que vamos estudar as "Propriedades da Matéria", do mesmo Capítulo do L.E., impõe-se-nos recordar que o fluido universal, imponderável para o homem, é, todavia, o princípio da matéria pesada.

As questões 29 e seguintes do L.E. nos ensinam que a ponderabilidade é um atributo essencial tão somente da matéria como a entendemos, mas não da matéria sutil e etérea, que não tem peso, pelo menos com a propriedade comum de pressionar, na vertical segundo a atração que lhe é exercida por um segundo corpo. Kardec, em nota à questão nº 29, lembra que "A gravidade é uma propriedade relativa; fora da esfera de atração dos mundos, não há peso...". Há, contudo, que se considerar que a relatividade preside também a diversidade de formações moleculares invisíveis aos nossos olhos.

A matéria é formada de um só ou de vários elementos? A resposta é a de que "é de um só elemento primitivo". E continuam os Instrutores espirituais para afirmar que os corpos que consideramos como corpos simples, não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva. Disso resulta que as modificações que as moléculas elementares sofrem pela sua união, em certas circunstâncias, determinam as diferentes propriedades da matéria, como se esclarece na questão nº 31.

O nosso Mestre Maior, possuidor de conhecimento ilimitado das coisas da Natureza, produzia os fenômenos que quisesse, asseverando, quando ainda entre os homens, que "vós também podeis fazê-los e muito mais" e os nossos magnetizadores bem conhecem o princípio segundo o qual, pela ação da vontade, pode-se dar a uma substância qualquer, a água, por exemplo, propriedades diversas, como nos esclarece nota de rodapé, à questão nº 33, que nos deixa bem claro que "tudo está em tudo", e que a mesma matéria elementar é suscetível de receber todas as modificações e de adquirir todas as propriedades. Por isso, explica-se que os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não seriam mais que as modificações de uma só e mesma substância primitiva, como ensina a questão anterior (nº 32).

Kardec, ao tecer considerações à questão 33, afirmando que o oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos, ao seu tempo, catalogados como simples não seriam mais do que modificações de uma substância primitiva, foi cauteloso por recomendar que os consideremos como elementos até prova ao contrário. É que informações da Espiritualidade já houvera deixado claro que o homem não consegue, ainda, enxergar o elementar, mas apenas alcançar substâncias primitivas já modificadas.

Tais como atualmente admitidos, os corpos são formados por átomos — partículas que, por sua vez, possuem, no seu íntimo, partículas ainda menores — os quais se interligam organizadamente de forma a constituirem partículas maiores, que são as moléculas.

Além das propriedades enunciadas, outra propriedade da matéria, modernamente considerada, é a de não ser ela um todo contínuo e maciço, mas de formação porosa em função dos espaços vazios entre as moléculas.

É o próprio Kardec que, em "A Gênese", leciona que há dessemelhança em tudo, quanto à intimidade dos corpos tangíveis ou intangíveis, mas, que "podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, seja do ponto de vida de sua constituição íntima, seja quanto à relação de sua ação recíproca, são, de fato, apenas modos diversos sob os quais a matéria se apresenta; apenas variedades em que ela se transformou sob a direção das inúmeras forças que a governam".

Encerrando o subtítulo "Propriedade da Matéria", os Espíritos codificadores esclarecem que as moléculas têm uma forma determinada, constante para as moléculas elementares primitivas, porém variável para as moléculas secundárias, que são aglomerações das primeiras.

E, para concluirmos de que em tudo está presente o átomo, como a parcela mínima da matéria, tanto sólida como fluídica, arrematamos com Hernani Santana, no seu livro "Universo e Vida": "Chama-se comumente matéria a tudo o que tem volume e massa, compreendendo-se, nessa definição, os sólidos e os fluidos. Os sólidos caracterizam-se pela coesão de suas moléculas constitutivas, sempre maior do que as repulsões eventualmente existentes entre elas; pela disposição espacial regular de suas partículas; por sua forma própria e definida; por sua rigidez e elasticidade e por sua pequena compressibilidade (...) é um dinamismo insessante e que a sua rigidez é apenas aparente, devida à extrema velocidade que a anima; (...) A matéria é pura energia. Na sua íntima estrutura atômica, é um edifício de forças".

João Batista Vaz

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85
Fone: 722-0571
Franca-SP

À Luz do Evangelho

Lei, verdade e graça

"A Lei veio por Moisés, mas a Verdade e a Graça vieram por Jesus Cristo" (Vinícius)

Caro irmão leitor,

hoje vamos fazer algumas reflexões sobre as belezas dos ensinos que nosso irmão Pedro de Camargo nos legou com seus estudos relacionados ao ser Ser Humano e à presença providencial e amorosa do PAI Amantíssimo que é Deus.

***

Você, logicamente, poderá estudá-la na lição 19 do livro "Nas Pegadas do Mestre" a qual tem por título "Três Grandes Símbolos"

***

Vinícius começa seu estudo com uma frase valiosa: "A Lei veio por Moisés, mas a Verdade e a Graça vieram por Jesus"

LEI
VERDADE
GRAÇA

LEI — freio para coibir o Mal.
GRAÇA — incentivo para promover o bem.
Lei — vem primeiro / Graça — vem depois.

***

Com Vinícius aprendemos que só se chega à posse da Verdade quando se toma consciência do delito.

Antes da Lei, isto é antes do Decálogo recebido por Moisés, o homem matava por egoísmo: era um ato de coragem; estava tirando de seu caminho quem o estivesse atrapalhando.

Vem o Decálogo: Não matarás...

O homem passa a ter noção de que matar/roubar/caluniar/invejar/cobiçar o alheio/cometer adultério, etc., são faltas graves.

Adquire então a consciência do delito.

Estabelece-se a trilogia da qual ninguém escapa:

LEI/DELITO/SOFRIMENTO.

É o início do processo evolutivo / é a conscientização dos próprios atos.

***

O homem, das virtudes negativas estatuídas pela LEI passa às virtudes positivas geradas pela GRAÇA.

Assim, ora sob a ação da LEI, ora sob a influência da GRAÇA, o homem vai lutando contra seus defeitos e imperfeições.

É o processo da REGENERAÇÃO: "o homem evita o mal para se eximir à Dor, que é sua legítima conseqüência."

E Vinícius nos diz:

"Após o efeito da Lei que atua até onde termina a esfera humana — vem a GRAÇA que ensaia o vôo do Espírito no plano divino.

JESUS é o portador da GRAÇA: Sua passagem pela Terra assinala a época da difusão do Espírito (conforme a profecia de Joel).

***

Parece difícil entender esta progressão da aquisição de responsabilidade para cada um de nós, porém estas aquisição nos fará compreender a razão das diferentes formas de acontecimentos em nossa vida.

Somos os autores de nosso destino.

A bondade divina está sempre nos alertando sobre isso.

Quando lemos o episódio do Tabor — onde tomamos conhecimento do fenômeno da transfiguração — temos ali a lição desta trilogia:

MOISÉS — simbolizando a LEI.
ELIAS — simbolizando os Profetas.
JESUS — conjugando LEIS E PROFECIAS como imagem da GRAÇA — que é a suprema expressão do Amor de DEUS".

***

A verdade pois de tudo que ocorre em nossas vidas é um sinal que chama nossa atenção para algo que feriu a lei, que provocou o aparecimento da Verdade e a Bênção do refazimento com Amor e Sabedoria.

Muita Paz!

Antonieta Barini

Fonte consultada — Vinícius (Pedro de Camargo) — "Nas Pegadas do Mestre"
FEB editora — Rio.
*lição 19: **"Três grande símbolos"***

"Na alameda da poesia", um até breve...

Às 11:30 h, do último dia 25 de abril, sexta-feira, desencarnou em nossa cidade o poeta JORGE SANTIAGO. A notícia da sua desencarnação consternou toda a população francana, vez que ele era conhecido de toda a comunidade, não somente da grei espiritista à qual pertencia. Nasceu em Franca no dia 6 de outubro de 1924 e era filho do sr. Odilon Santiago e de dona Jovina Santiago, ambos de ascendência baiana. Muito alegre, sempre disposto, de trato afável, comunicativo, o Jorge Santiago era querido por todos que o conheciam e admiravam os seus dotes artísticos. Era músico, compositor, cantor e — preferencialmente — poeta. Sobre a sua veia poética poderíamos, sem medo de errar, repetir os versos do poeta José Soares Cardoso, que diz:

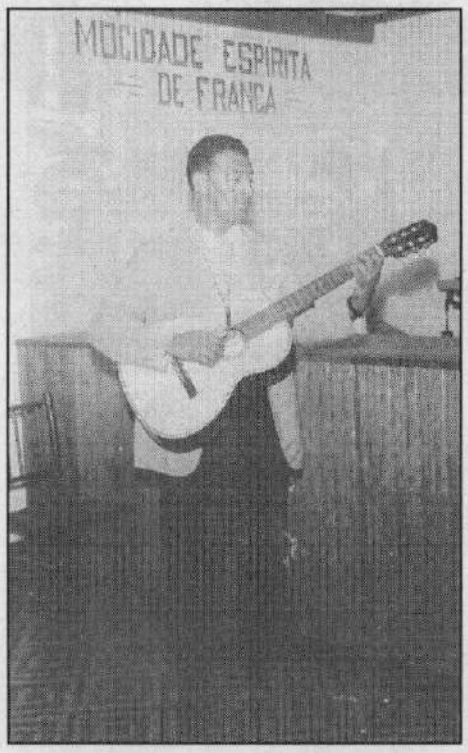
Trago versos dentro d'alma,
Como o sol traz luz em si.
Eu vivo a vida cantando,
Porque poeta nasci.

O falecimento foi provocado por um infarto agudo. No entanto, o Jorge vinha atravessando uma situação de saúde complicada. Há um ano estava submetido ao tratamento por hemodiálise, duas vezes por semana, já que se tornara um deficiente renal crônico. Muito debilitado, conquanto sempre esperançoso de uma melhora, acreditava que com o tempo retornaria à normalidade da situação física, sem a obrigatoriedade da filtragem bi-semanal.

Entretanto, os que com ele conviviam mais de perto sabíamos que estava preparado para a grande viagem. Por longas madrugadas, retornando das palestras e dos encontros espíritas, ouvíamos suas informações e decisões. Queria partir sem dar muito trabalho a ninguém. Confiava que a Justiça Divina agiria, no seu caso, com muita misericórdia. Assim foi. Com menos de um ano, adoeceu gravemente, sem complicação e sem confusão, como gostava de afirmar.

COMO SE TORNOU ESPÍRITA

O Jorge foi nomeado pelo antigo IAPB como fiscal de vista de um edifício que o Instituto dos Bancários estava construindo em Franca. Deveria, em nome da autarquia, acompanhar a construção e conferir a real qualidade do material empregado. Como não conhecia muito de construção, valeu-se das orientações de engenheiro amigo para que melhor cumprisse as suas incumbências. Depois de um prédio construído, ali foi residir com a família, até que o Instituto designasse quem ocuparia os apartamentos. Nesse ínterim, para aproveitar as horas vagas, instalou uma encadernadora, com o objetivo de reforçar o orçamento doméstico. Gostava muito de ler. Principalmente os casos de bandoleiros, de cangaceiros, etc. Certa feita, um cliente levou-lhe um livro para encadernar. Achou estranho aquele livro, pois o título parecia indicar um cangaceiro, até então, desconhecido. Tratava-se de "Os lindos casos de Chico Xavier". Começou a ler com sofreguidão. Mal se continha. Os casos, ao invés de matança, falavam de vida, de amor, de caridade. Não conseguia desgrudar do livro. Procurou a esposa, D. Dilma. Perguntou-lhe se já ouvira falar de espiritismo. Onde poderia encontrar, em Franca, o estudo do espiritismo? A esposa dava-lhe as informações disponíveis. E lá ia o Jorge continuar a leitura. Até que, não mais se contendo, disse à esposa: "Dilma, onde fica o espiritismo aqui em Franca? Eu quero ir lá." Dona Dilma indicou, então, a **Nova Era** (O Centro Espírita Esperança e Fé), que é o mais conhecido da cidade. E ele decidiu ir à reunião na próxima segunda-feira. Dona Dilma, então, alertou-o, dizendo: "É, mas lá não se pode ir cheirando à cachaça". O Jorge, que até então era acostumado a tomar alguns goles diários de cachaça, resolveu que ficaria sem beber naquele final de semana para poder frequentar a reunião. Três longos dias de testes e sofrimento se passaram. Chegou, afinal, a segunda-feira. Como dizia, tomou um banho de lavar perispírito, e à noite foi à reunião. Chegou e sentou. Viu um ambiente de muita seriedade e respeito. À mesa, seu amigo de tantas noitadas, o Mário Nalini Jr., agora libertado do domínio do vício. A reunião começou às 20 horas. Pequena prece, leitura d'"O Evangelho Segundo o Espiritismo": uma clara exposição da oradora da noite, Dona Menininha. Entendeu tudo. Era aquilo que sempre procurara. Ouvir o Evangelho com palavras fáceis e falando da vida de Jesus. Em seguida, o passe e a água fluidicada, o abraço dos amigos do novo círculo que ali iniciava. Após, o aviso de que no próximo sábado se iniciaria a Semana do Livro Espírita de Franca, com palestra de um orador de São Paulo, o prof. RODRIGUES FERREIRA. Esperou o sábado e foi à reunião. A tudo assistiu com imenso prazer e dedicada atenção. O Orador falava sobre o tema "O ESTACIONÁRIO". Era a história de sua vida. Como era possível alguém de São Paulo conhecer a sua vida? De tão emocionado, saiu da reunião e compôs um poema, também denominado "O Estacionário", no qual procura relatar sua situação espiritual até o momento do despertar. E foi às demais reuniões. Ouviu poesias. Falou poesias. E não mais parou. Integrou-se e entregou-se ao trabalho espírita com todas as forças da sua alma. Passou a pertencer ao quadro da Mocidade Espírita de Franca, a MEF, pela qual tinha uma gratidão imensa. Ali aprendeu a trabalhar na "Auta de S ouza" e na campanha da fazenda em benefício do Lar José Marques Garcia. Pertenceu ao Teatro da Escola Cristã, dirigido e orientado pelo Dr. Agnelo Morato. Nunca faltava aos encontros. Ia a todas as concentrações de moços, como a querer recuperar o tempo perdido. Lia muito. Principalmente as obras evangélicas, mais afeitas ao seu gosto. Seu livro preferido era o "Boa Nova", que lia diariamente e com cujas lições aprendeu a amar Jesus. Emocionava-se às lágrimas quando falava dos fatos relatados pelo livro. Tinha-o, sempre, às mãos. Fazia palestras nos centros espíritas da periferia, das pequenas cidades, das fazendas, e dizia que o seu espiritismo era o "espiritismo rural". Tinha um jeito especial de falar ao homem do campo, pois, na infância trabalhara na roça. Seu autor preferido, por isso, era Cornélio Pires, de quem conhecia as poesias e os "causos", tanto do autor quando encarnado, quanto pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. Declamava os versos de Cornélio Pires com imenso prazer. Vivia cada palavra. Sabia dar o tempero exato para cada situação. Dizia que Cornélio Pires, espírito, não perdera o bom-humor, daí porque sua grande admiração. Também apreciava Catulo da Paixão Cearense, Castro Alves, Pompílio Diniz, Zulíria Martins Minicucci, Maria Margarida Nocera Alves, e, especialmente, na temática da caridade, conhecia os poemas de MARIA DOLORES e IRENE S. PINTO, dizendo os versos dessas autoras com lágrimas nos olhos.



Os autores de poemas diziam que, quando o Jorge declamava os versos que haviam escrito, nem eles acreditavam que haviam escrito algo tão bonito. É que os versos tinham vida, ritmo, cor, beleza, na interpretação do Jorge.

Definia a sua vida como que só devesse se preocupar com três "E": "Espiritismo, Evangelho e Encadernação. Fora disso, é perda de tempo".

Aproveitando essa facilidade poética do Jorge, juntamente com o Marcos Faleiros, montamos um "oratório", intitulado "O Espiritismo em prosa e verso", com duração de 1:15 h, em homenagem ao livro "O Parnaso de Além Túmulo", e visitamos diversas cidades do Brasil. Sem dúvida, o Jorge era a alma do trabalho. Era a vida da apresentação. Por isso, a maioria das palmas, sem dúvida, era dele.

E a Misericórdia Divina muito o compensou na sua última semana de vida física. Teve oportunidade de participar da 47ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA, revendo o RODRIGUES FERREIRA, que veio proferir uma das palestras. O Jorge, inclusive, participou declamando duas poesias. Reviu amigos. Cantou alguns sambas com o grupo de amigos e foi acompanhar o Dr. Eliseu Florentino Mota Jr. a uma palestra espírita em São Joaquim da Barra. Declamou algumas poesias. Foi a São Paulo, onde, há tempos, residiu por alguns anos. Enfim, reviu tudo o que era principal na sua existência. Depois, partiu para o mundo maior, certamente confiante no dever cumprido.

Dizem que Nero, ao morrer, teria dito: "Que grande poeta o mundo vai perder!". Com relação ao Jorge, parafraseando, diríamos: "Que grande poeta o mundo espiritual ganhou!"

FELIPE SALOMÃO

Outro caso de "O Céu e o Inferno"

Estudamos hoje outro interessante caso do livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec. Trata-se do de Françoise Vegnés.

Passaram-se com ela os seguintes fatos:

I - Fatos materiais

I.1 - Nascimento: ano de 1810 em Toulouse, cidade francesa, ao Sul de Paris, hoje importante centro universitário.

I.2 - Falecimento: ano de 1855, na mesma localidade.

I.3 - Cega de nascimento.

I.4 - Preceptora infantil no campo religioso.

I.5 - Certa feita perdendo-se numa floresta, em meio a tempestade, com uma colega, conseguiram safar-se, atravessando íngremes e lamacentos caminhos, segundo ela, seguindo uma luz que a guiava.

II - Fatos espirituais:

Procedendo-se à evocação, responde às perguntas feitas por Kardec e equipe, do que destacamos o seguinte, para posteriores comentários:

II.1 - A luz que a guiou quando se perdeu, representava seu anjo de guarda.

II.2 - A deficiência visual que acompanhou desde o nascimento, tratava-se de cruel e justa punição, mencionando: "Aqueles que pecam pelos olhos, devem ser punidos; e assim deve suceder quanto a todas as outras faculdades do homem, que o levem ao abuso. Não procureis, portanto, nos inúmeros sofrimentos humanos, outra causa que lhes não seja a própria e natural, a expiação." (1) Diz, ainda, que as expiações devem ser suportadas através da humildade e da prece.

II.3 - Por ter servido de mau exemplo a crianças em existência anterior; na última sempre exerceu a função de preceptora.

II.4 - Menciona que muita gente na Terra tem a inteligência prejudicada apenas na presente encarnação, o que representa expiação.

II.5 - A evocação termina com a sua seguinte observação: "Sede humildes quando foi o Cristo e, como ele, com amor, carregai a vossa cruz, a fim de subirdes ao reino dos céus." (2)

III Comentários

III.1 - O anjo da guarda representa, evidentemente, o conhecido mais popularmente por guia, e que nós, espíritas, entendemos por espírito protetor. Embora no fundo os termos representem a mesma idéia, pois anjos são espíritos que atingiram evolução maior, e velam por certos encarnados por ligações afetivas anteriores, sempre preferimos o termo espírito protetor, por dar uma idéia mais racional do que realmente se passa.

É necessário sempre o cuidado de livrarmos a Doutrina Espírita os igrejismos, sejam eles quais forem, e o termo "anjo da guarda" é um deles, talvez dos mais inocentes, porém nem por isso deve deixar de ser combatido. Não se trata de preconceito contra o que pensam nossos irmãos de outras filosofias, e sim de sbermos que o Espiritismo abre para todos nós novas perspectivas em todos os campos, e não permite que nos agarremos mais a um passado pleno de medo e superstição.

III.2 - Devemos examinar a observação em que se refere à punição sofrida na última existência. Não se trata de punição exterior. Mais uma vez insistimos (3): as punições, os castigos, são sempre e sempre conscienciais; não é o "juiz" Deus que nos penaliza, nos tortura, é a nossa própria consciência. Parece-nos haver certo exagero de parte do espírito comunicante, explicado por ser muito ligado à Igreja na encarnação em foco, quando alude que quem "peca pelos olhos deve ser punido". Ora, começa que os termos provindos do verbo "pecar", não são aceitos pelo Espiritismo; admite-se, sim, **erros**, inerentes a todos nós, espíritos inferiores. O mesmo acontece que a Pena de Talião, do olho por olho, dente por dente. Os erros não são "pagos" numa proporção exata, e da mesma forma como se "pecou" se "pagará". Há atenuantes que fazem parte da Lei Divina, feita uma única vez, para a Eternidade, e, antes de tudo, com Amor.

Gravura antiga espelhando a crença de que, no ato do desencarne, um Anjo Mal e um Anjo Bom disputam a alma do desencarnante. O Espiritismo explica melhor: por sintonia vibratória, atrai-se bons ou maus Espíritos, mas está sempre vigilante ao lado de cada um o seu respectivo Espírito Protetor. (Do Dictionnaire Infernal, de De Poncy, 1835)

Será que Deus, o Pai que é Toda Sabedoria, se ofende com nossos erros, e nos pune, com a falta da visão por determinados abusos? É evidente que existem as expiações, que devemos saber da dor e sofrimentos que em outros provocamos, para deles termos experiência e sentirmos quanto dói a pimenta nos olhos dos outros. Então, não é punição, é experiência e sentirmos quanto dói a pimenta nos olhos dos outros. Então, não é punição, é remissão. Por isto estamos aqui num planeta de provas e **expiações**. Tenhamos em mente que estas não representam que estejamos aqui para sofrer, e sim, para evoluir.

Ao terminar a frase que citamos integralmente, interessante observar o acerto exato de sua observação, demonstrando ser, assim, espírito, já, de certa evolução. Cita que os sofrimentos têm causa própria e natural: a expiação, e que devem ser suportados com prece e humildade. Importante ressaltarmos que não estamos aqui apenas por causa de nossas expiações, existem, também, as provas, das quais sempre nos esquecemos. Herculano Pires nos diz: "Acima dos objetivos de resgate existe o interesse básico do aprendizado e desenvolvimento das potencialidades." (4) Assim, os sofrimentos significam, às vezes, experiências, provas, não por merecimento, mas por escolha, para atingir mais rápido progresso. Afora isto, o motivo da dor está sempre nos nossos erros, sendo assim, própria e natural. Para suportá-la, recorrer-se à prece, é, na verdade, ótima opção. Saibamos, entretanto, que não deve ser a prece demorada, feita por obrigação, nem tampouco, repetida inúmeras vezes, com o fito de escaparmos às nossas dívidas, sim, a prece sincera, cuja finalidade é nos auxiliar a atravessar a expiação com mais coragem.

A humildade é, por sua vez, importante sustentáculo em nossos padecimentos. Não, porém, a humildade forçada, a humildade beatífica, a humildade interesseira. Toda a virtude deve ser espontânea, conquistada nas experiências do dia a dia, nas nossas várias relações. Se a humildade não faz parte de nosso ser, por não tê-la ainda absorvido, e achando que temos a obrigação de parecermos humildes, em todas as ocasiões, temos compulsoriamente que faltarmos à sineridade, fingirmos. Poristo, por ser forçada, acaba se transformando em hipocrisia. Diz-nos o espírito Ignácio Bitencourt: "(...) há muito comodismo fantasiado de humildade. 'Sou insignificante', 'nada sei', 'nada valho', 'não é comigo', são refrões cediços dos que anseiam dormir, preferindo que tudo fique hoje como está, a fim de verem amanhã como fica."(5) Assim, a prece e a humildade citadas por Françoise Vergnés, e que sustentam provas e expiações, são, ambas, as sinceras, não as forças, feitas apenas obrigatoriamente, e para alívio de nossa consciência.

III.3 - Ao se referir que foi na última encarnação preceptora de catecismo, para reparar antigos erros, que representaram, sobretudo, mau exemplo para os jovens, cabe observar que não vejamos nisto, mais uma vez, a Lei de Talião. Não existe vingança, assim como não existe cobrança de terceiros, nossa consciência, através da Lei Divina, nos cobra, a esta Lei parte do Deus-Pai não do Deus-General. Por outro lado, a profissão de educadora é muito mais missão que expiação, mesmo que tivesse que, através dela, aprender a encaminhar jovens, para reparar antigos desvirtuamentos.

III.4 - Na citação de que muita gente na Terra tem a inteligência prejudicada apenas na presente encarnação, o que representa expiação, aproveitamos para lembrar que, o espírita, por conhecer a reencarnação, não pode julgar o grau intelectual de uma pessoa apenas pela presente existência. Às vezes, como diz o espírito, por provas ou expiações, ela se acha embotada, não se manifesta em sua plenitude, o que, absolutamente, quer dizer que não exista, ou que exista em pequena margem.

III.5 - Justificam-se plenamente as expressões, "como o Cristo carregar vossa cruz", e "para que possais subir ao reino dos c éus", por provirem de um espírito que na sua existência recém finda, esteve estreitamente ligada à Igreja. É, portanto, manifesta reminiscência. Não há justificativa quando espíritas aceitam tais termos ao pé-da-letra, sem interpretá-los. Não há a mínima desculpa para reverenciarmos a cruz do Cristo, ou nossa, por ela representar um ato da nossa própria ignomínia de um passado sombrio, do qual precisamos nos libertar, e não permanecermos adorando-o, como se fosse ato dos mais nobres. A cruz deve ser interpretada como nossos sofrimentos, e apenas isto; devem ser carregados com preces e humildade, mas sem que os adoremos, ou que a eles nos acomodemos, mas os vençamos. Dores são necessárias, e só isso; não cheguemos ao cúmulo de torná-las dignas de veneração.

Por outro lado a palavra céu deve ser vista com muito cuidado. Esqueçamos o céu da beatitude, do "dolce fá niente", das entoações de hinos de glórias ao Senhor, ou aquele das alturas. Aliás, nas alturas estão sóis e mais sóis, numa profusão tão grande que entontece. O céu, definitivamente, não está nas alturas, mas aqui mesmo pertinho de nós, para não dizer dentro de nós. Não temos que subir para chegar a ele, temos que consquistá-lo. E representa, ao lado da felicidade perene que nos proporciona, ao lado de outros mundos de maior paz, onde um dia chegaremos, atividade, trabalho e esforços para nossa evolução contínua que nunca cessa.

Muito oportuno que terminemos nosso estudo citando as palavras amargas e francas, mas, também, claras e verdadeiras de Herculano Pires, e que por si só traduzem toda nossa idéia a respeito deste assunto: "Os espíritas, primeiros chamados para a compreensão da Ciência Integral, e que na sua maioria refugiaram-se num beatismo de sacristia, estão intimados a alijar dos ombros a carga de misticismo igrejeiro, para poderem assumir a herança do século."(6)

ALCIR ORION MORATO

Bibliografia:

(1) Allan Kardec, "O Céu e O Inferno, FEB, 19ª edição, pag. 401.

(2) Allan Kardec, "O Céu e O Inferno, FEB, 19ª edição, pag. 401.

(3) Nosso artigo anterior, "Um caso de "O Céu e O Inferno, publiado em "A Nova Era", edição nº 1901, de 5/97.

(4) J. Herculano Pires in "O Mistério do Ser Ante a Dor e a Morte".

(5) Ignácio Bitencourt in "Seareiros de Volta", psicografia Waldo Vieira, FEB, 4ª edição, pag. 109

(6) J. Herculano Pires in "O Mistério do Ser Ante a Dor e a Morte".

Eliseu F. da Mota Júnior

Mediunidade

2. Características dos médiuns.

P. *Quais são os tipos de médiuns?*

R. Podemos dizer, com Allan Kardec, que praticamente todos somos médiuns, porque todos temos a faculdade de sentir, em maior ou menor grau, a influência dos Espíritos. Entretanto, os chamados **médiuns ostensivos** são aqueles em que essa faculdade se apresenta bem definida, destacando-se os *médiuns de efeitos físicos, sensitivos* ou *impressionáveis, audientes, videntes, sonambúlicos, curadores, pneumatógrafos, escreventes ou psicógrafos, psicofônicos,* além de outros menos comuns.

P. *Quais são os deveres do médium?*

R. Seria recomendável que o médium levasse uma vida sóbria, honesta e exemplar, desempenhando normalmente as suas atividades dentro e fora do lar. Em casa, cumprindo os seus deveres enquanto filho, irmão, pai ou mãe. Se exercer alguma profissão, como patrão, empregado ou funcionário público, observando os direitos dos seus inferiores, iguais e superiores, pagando o que deve ou justificando o salário que recebe. Na sociedade, cultivando sinceras amizades e respeitando os adversários.

P. *O médium deve estudar?*

R. Tanto quanto possível o médium deve aprimorar os seus conhecimentos gerais e da Doutrina Espírita, lendo bons livros, jornais e revistas, assistindo a peças teatrais e filmes instrutivos. Além disso, deve freqüentar regularmente a Casa Espírita da sua preferência, participando ativamente dos estudos, trabalhos, cursos e seminários.

ALLAN KARDEC

Um bom médium levará em consideração uma preciosa lição de Emmanuel, quando escreveu que devemos desenvolver a inteligência e a bondade, ponderando ainda aquele Espírito amigo que "a bondade que ignora é assim como um poço amigo em plena sombra, a dessedentar o viajor sem ensinar-lhe o caminho", enquanto que a "inteligência que não ama pode ser comparada a valioso poste de aviso, que traça ao peregrino informes de rumo certo, deixando-o sucumbir ao tormento da sede".

P. *Como adquirir segurança no exercício mediúnico?*

R. Em primeiro lugar, o médium deve estudar profundamente o *perispírito e a escala espírita* (itens 100 a 113 de *O Livro dos Espíritos*), destacando-se que Allan Kardec considera estes pontos como duas chaves para o conhecimento da Doutrina Espírita.

Além disso, todo médium deve estar sempre atento para não cair nas malhas da obsessão, que é o maior escolho da mediunidade. Diante de qualquer sintoma de perturbação, deve cessar imediatamente a tarefa mediúnica, buscando auxílio com espíritas experientes e, quando for o caso, na própria medicina.

P. *Onde o médium deve desenvolver o seu trabalho?*

R. A mediunidde deve ser praticada no Centro Espírita, que é ao mesmo tempo uma escola abençoada, um hospital muito bem equipado, um ambulatório de emergência e um local para oração e recolhimento, recordando que ali existem aparelhos e instrumentos invisíveis aos nossos olhos, mas extremamente poderosos para o tratamento do Espírito.

Portanto, devemos evitar reuniões mediúnicas no recinto dos nossos lares, que para isso não são destinados, embora ali possamos realizar o estudo sistemático da Doutrina Espírita, individualmente ou em grupos familiares, de preferência em dia e hora previamente escolhidos, a fim de contarmos com a presença de bons amigos espirituais.

P. *Qual o segredo para ser um bom médium?*

R. De acordo com a recomendação que o Espírito Emmanuel fez para o nosso querido medianeiro Chico Xavier, quando este iniciava a sua atividade mediúnica, um bom médium deve observar "apenas" três requisitos, que são: **disciplina, disciplina** e **disciplina!**

Como entender melhor ⟷ Mediunidade

Banco Bibliográfico

Duas obras de André Luiz

Da luminosa produção medianímica de Chico Xavier, da sua segurança como intermediador fiel das lições do Mais Alto, temos muitas obras versando sobre o tema específico da mediunidade.

Os ditados que através desse abnegado medianeiro chegaram até nós do Espírito André Luiz são valiosíssimos subsídios a um amplo conhecimento de todos os aspectos da Doutrina Espírita e do Mundo dos Espíritos.

Na área de estudos em torno da mediunidade, destacamos hoje, de André Luiz, duas obras de importância já consagrada em nosso meio.

A primeira, **Mecanismos da Mediunidade,** representa uma das mais felizes abordagens do Outro Plano em torno dos aspectos científicos da mediunidade. André Luiz, usando dos recursos historiográficos, acompanha no tempo o desenvolvimento da físico-química terrestre, destacando os seus marcos significativos e respigando os seus conceitos de maneira clara e com ampla visão oferecida pela dimensão da Espiritualidade. Fundamentando a mediunidade através da Ciência, André Luiz prestou um enorme serviço também didático, aclarando horizontes na compreensão de um tema que às vezes adquire complexidade na análise humana.

Assim, esse livro realmente não pode deixar de ser lido, estudado, meditado por todo aquele que procura enfronhar-se nas bases da mediunidade tal como a legítima Doutrina dos Espíritos a interpreta e esclarece.

Nos Domínios da Mediunidade é outra obra de André Luiz que lança feixes de luz sobre aspectos da vivência medianímica, com exemplos bem esclarecedores de vária gama de situações que envolve o intercâmbio entre os dois mundos, repisando ainda aspectos morais importantíssimos decorrentes do trato mediúnico.

Essas duas obras são editadas pela Federação Espírita Brasileira.

II Congresso Internacional de Transcomunicação

— *Presença de expoentes internacionais* —

O médium Francisco Cândido Xavier participa como Presidente Honorário do **Segundo Congresso Internacional de Transcomunicação**, com realização prevista para os dias 16 e 17 de agosto próximo no Grande Auditório do Centro de Convenções Anhembi, na Capital paulista.

O jornal **Folha Espírita**, promotor do evento, colocou o tema **Do Gravador ao Computador: Vencendo Desafios, Vozes do Universo estabelecem as Infovias do Século XXI.**

Grandes figuras mundiais da Transcomunicação far-se-ão presentes: Jules Harsch falará sobre o tema **Do Gravador ao Computador: Panorama da TCI em Luxemburgo**, e Maggy Harsch sobre **Casos de Luxemburgo I: Áudio e Imagens e Casos de Luxemburgo II: Curas e Aportes.** Sara Estep, dos Estados Unidos, falará sobre **Pontes para Outros Mundos,** e Mark Macy sobre **A TCI nos EUA: Construindo um Campo de Contato.** Jacques Blanc Garin, da França, dissertará sobre **A TCI na França hoje.** Da Alemanha, Friedrich Malkoff discorrerá sobre **Construção e Visão Panorâmica da Estação Schweich**, e Ralf Determeyer sobre **Os diferentes níveis dos mais elevados Planos Dimensionais e sua influência especial nos resultados da Transcomunicação.** Da Itália, a pesquisadora Paola Giovetti levará o tema **A Tanscomunicação Instrumental na Itália hoje.**

Pesquisadores brasileiros também estarão contribuindo para o brilhantismo desse Congresso. Após a **Saudação de Boas Vindas aos Congressistas**, dirigida pelo Dr. Hernani Guimarães Andrade, a pesquisadora Sônia Rinaldi traçará uma **Visão Panorâmica da TCI no Brasil Hoje.** André Cardoso, Magaly Chiereguini, Norma Casasco, Edson Marcantonio, Valdir Cunha e Yolanda de Souza falarão sobre **Casos Brasileiros**. Carlos Luz falará sobre **Análise em Computador das Vozes Obtidas via TCI.** Marlene Nobre dissertará sobre os **Desafios para estabelecer as Infovias do Século XXI.**

Haverá ainda uma parte técnico-prática voltada à mediunidade e à TCI, além de uma parte artística.

Maiores informações sobre esse importante evento científico podem ser obtidas pelo fone (011) 5585-1977.

Curso de técnica de rádio

Nos dias 26 e 27 de julho, no auditório da USE (Rua Gabriel Piza, 344, Santana, São Paulo) e nas dependências da Rádio Boa Nova (Guarulhos), realiza-se um Curso sobre Técnica de Rádio, uma realização conjunta da Associação dos Divulgadores do Espiritismo e da Rádio Boa Nova.

Destina-se a pessoas que queiram desenvolver trabalho em torno de programas de rádio, com fornecimento de apostila com os assuntos: **Como produzir um programa radiofônico, A linguagem do rádio, Como deixar o ouvinte sempre atento,** e outros.

Está sendo cobrada uma taxa de R$ 15,00. Informações pelo fone (011) 952-1582.

FEB promove campanha nacional de divulgação

Digna de encômios a iniciativa da Federação Espírita Brasileira em espalhar pelo Brasil quantidade enorme de cartazes e folhetos visando chamar a atenção para o Espiritismo.

Tal Campanha tem tido uma receptividade e um alcance muito valioso, mostrando, em síntese, os pontos basilares da Doutrina Espírita e chamando todos a conhecer o Espiritismo como promotor de uma Nova Era para a Humanidade.

Festival de Música Infanto-Juvenil

A cidade paulista de Araras estará sediando de 18 a 19 de outubro próximo o Sexto Festival Estadual Espírita de Música Infanto-Juvenil (VI FEMUIN), tendo como sede o IDE, Rua Emílio Ferreira, 123.

Essa promoção do **Instituto de Difusão Espírita** de Araras visa implementar esforços em torno da incrementação da música espírita. Reúne músicos e compositores que se dedicam ao ideal de difundir a música espírita às crianças e pré-adolescentes.

Constam do programa vários temas de estudos e debates entre todos os participantes, bem como a apresentação das várias músicas pré-selecionadas pela Comissão Organizadora.

Esta está recebendo, à taxa de R$ 10,00, inscrições até o dia 31 de agosto, e informa que os participantes alojar-se-ão em quartos coletivos.

Maiores informações pelo fone (019) 541-0077.

USEERJ distribui 7.500 exemplares d'O Livro dos Espíritos em bancas da cidade do Rio

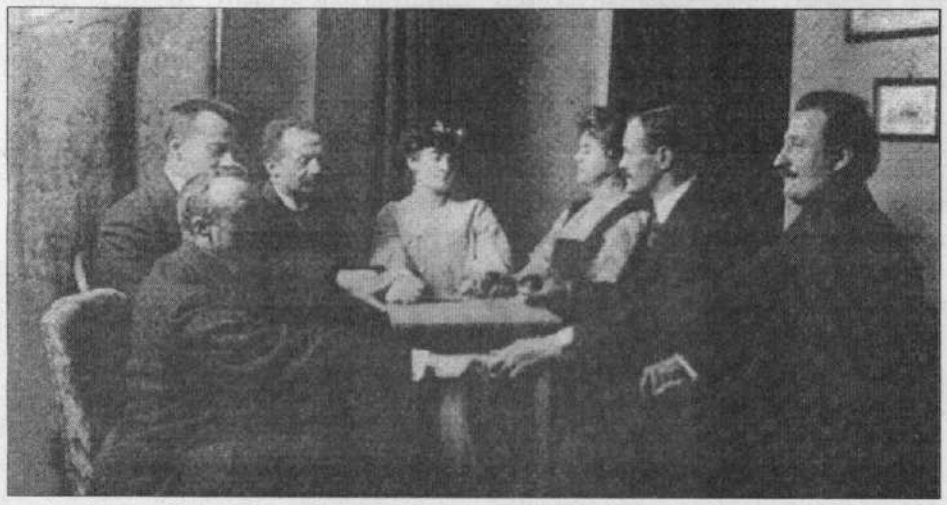
Com o **slogan** "Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade", a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro promoveu uma significativa **Campanha de Divulgação do Espiritismo.**

De 4 a 19 de abril estiveram expostos em locais estratégicos da Cidade Maravilhosa 27 **outdoors** sobre Espiritismo, e de 1º a 30 do mesmo mês 7.500 exemplares d'O Livro dos Espíritos, edição de bolso, estiveram espalhados por bancas de revistas da principal cidade turística brasileira.

Além disso, um folheto contendo princípios básicos da Doutrina Espírita acompanha a distribuição e a Campanha.

Há noventa anos: uma certa médium chamada Linda...

Espírito hipnotiza e levita um gato



Assim se dispunham à mesa os participantes das sessões na casa da Marquesa R., em Turim. Ao lado da médium Linda Gàzzera, que está no centro, senta-se o dirigente dr. Imòla.

Os fenômenos medianímicos da médium italiana Linda Gàzzera tiveram um surto de manifestação a partir de 1907, na cidade de Turim, e decorreram por mais alguns poucos anos, até o momento em que, bem jovem, ela deixou o nosso plano.

Nesses noventa anos decorridos, pouco se comentou de sua polimorfa mediunidade, e ao lembrá-la hoje queremos prestar-lhe pequena homenagem, lembrando uma médium que, com dedicação e sacrifício, prestou-se à experimentação exigente dos cientistas da época.

Desses, os que mais de perto lhe secundaram em pesquisas nas sessões medianímicas foram o Dr. Enrico Imòda e o Prof. Charles Richet. E tanto um como o outro atestaram a autenticidade de todos os seus fenômenos, por um longo tempo, dentro de um clima de rigorosa pesquisa, de tal maneira que jamais se lhe pôde apontar qualquer resquício de fraude.

Quanto ao peso e autoridade de um cientista como Richet, seria redundante repisar.

Certa feita o guia das sessões de efeitos físicos realizadas com Linda brindou os presentes com um espetáculo inaudito: hipnotizou um gato.

É um episódio estranho, do qual muito e muito se poderia comentar frente aos conceitos da parapsicologia. Apenas ressaltamos a dificuldade que qualquer pesquisador teria de afirmar que se pode **sugestionar** um gato...

Eis a transcrição da ata da memorável reunião, que extraímos do raro livro do Dr. Imòda intitulado **"Fotos de Fantasmas":**

Médium: Linda Gàzzera

Presentes: Sr. Demaison, Engº Marzocchi, Dr. Imòda.

Condições físico-psíquicas: boas.

Transe tranquilo.

Desenrolar da sessão:

Transportamos à reunião um magnífico gato angorá. Ele repousa primeiramente sobre a mesa, mas poucos minutos depois que a médium ficou adormecida, salta ao chão, e sentimo-lo arranhar a porta tentando fugir.

Dr. Imòda disse ao Espírito-guia Vincenzo:

— Podes repetir o experimento que fizeste neste inverno, ou seja, adormecer o gato e fazê-lo vir até a mesa?

— Não sei se posso fazê-lo com êxito; tentarei.

Poucos segundos após o Dr. Imòda sente mexer a roupa no ombro, e eis que o gato sobe sobre o seu dorso, pula sobre o ombro esquerdo e ali fica atarracado, imóvel; na seqüência é agarrado e transporto ao alto por mãos fluídicas; não tenta agarrar-se e é deposto gentilmente sobre a mesa como que adormecido; não se move, está inerte.

Indaga Dr. Imòda:

— Podes fazer com que ele obedeça às minhas ordens?

— Tento.

— Gato, levanta-te!

O Sr. Demaison e o Engenheiro Marzocchi observam que o gato se levanta.

— Agacha-te!

O gato obedece.

— Levanta-te com a perna posterior!

O Sr. Demaision e o Engenheiro Marzocchi afirmam que o gato assim o fez.

No instante em que o Dr. Imòda se dispõe a constatá-lo, a cabeça do gato bate-lhe sobre o nariz e o gato cai-lhe sobre o joelho.

A médium solta um repente de hilariedade e grita: **Oh! O gato perdeu o equilíbrio e caiu para trás!**

Uma mão nua, bem materializada, toma o gato do joelho do Dr. Imòda e o recoloca sobre a mesa.

Marzocchi ordena: — Vá para o ombro de Demaison!

E eis que o gato se movimenta devagar, devagar, caminhando ao longo do braço; monta sobre o ombro do Sr. Demaison.

A médium diz: **O gato se desperta!**

De fato, segundos após ele salta ao chão, vai à porta e tenta abri-la para sair dali." **f**

Materialização de uma jovem, obtida na sessão de 3-9-1909, com Linda Gàzzera.

Como entender melhor ⟷ Animais e Espiritismo

Banco Bibliográfico

Fenômenos Espíritas no Mundo Animal é obra recentemente lançada por **Editora Mnêmio Túlio.**

A seriedade do seu autor, Carlos Bernardo Loureiro, recomenda essa obra sobre assunto de muita importância e carrecador de muita controvérsia.

A Editora tem o fone (011) 577-7638

Reencarnação vista por outras mentes

Uma experiência literária nas ilhas Trinidad e Tobago

Zdenek Pracuch

Tenho um vício que considero saudável. Nas minhas viagens pelo mundo, sempre acho algumas horas para escapar da rotina do trabalho e passo algum tempo nas livrarias locais. É uma maneira de conhecer melhor o país, o povo, a cultura e, em primeiro lugar, enriquecer a minha própria.

E, muitas vezes, a gente faz descobertas que só fazem reforçar a idéia de que as coincidências não existem.

No mês passado, na cidade de Port of Spain, capital das ilhas Trinidad e Tobago, entrei numa livraria, minha velha conhecida de outras viagens para lá.

Nunca fui muito chegado à poesia. Por isso, foi com certa relutância que peguei um volume que a minha mulher me pôs às mãos: **Néctar da Fonte** — 108 poemas espirituais. Abri, comecei a ler mais para mostrar um interesse que, honestamente, não sentia.

Mas, coincidência novamente, abri na página onde lia (em livre tradução, não sei fazer poesia):

"Quando o mundo será libertado
da ilusão
da morte prematura?"
E logo a seguir:
"Seja um bom ator
no palco do mundo
e lembra
esse é só mais um
dos milhares de papéis..."

Minha atenção foi despertada e, quanto mais li, mais me convencia ter em minhas mãos uma outra aproximação para a doutrina reencarnacionista.

Há muito não me sinto confortavelmente, quando ouço conferencistas e leitores assumirem ares de quem é dono da teoria reencarnacionista, porque é apresentada num templo espírita ou sob o manto da Doutrina. Como é facilmente esquecido que Allan Kardec foi o codificador da doutrina! A época quando a codificou foi propícia depois do caminho da "dúvida metódica" aberta pelos Descartes e por Comte com seu positivismo, negando tudo o que podia ser considerado metafísico, abriu caminho por onde os seus críticos podiam aproximar-se mais dos fenômenos e elementos intangíveis, facilitando assim a melhor aceitação da doutrina codificada por Kardec.

E, com surpresa, aqui, no Caribe, me vejo com um humilde volume de poesias da poetisa local Srimeta Swami Atmananda, que foi beber a inspiração — o néctar da fonte — em outras paragens com outros mestres. E nos encontramos, vindos de lados opostos, ela do Oriente, estudiosa dos mais altos ensinamentos da antiga Índia, consubstanciados nos Upanishadas, obra esta que se perde na origem do tempo, e eu, um adepto da doutrina codificada no século passado, no Ocidente.

A reencarnação faz parte intrínseca de toda a cultura hindu. Aqui, Sri Caitanaya é uma reencarnação de Krishna, representando aqui a alegria de viver e renascer.

Não obstante das origens diferentes, opostas, professamos os dois a mesma fé, compartilhando os mesmos sentidos da consolação, da vida eterna, do Caminho para a Luz.

Vejam este poema, em livre tradução:

"Desejos e anseios não satisfeitos
não morrem quando a morte vem.
Ficam no corpo sutil
como peixes presos na rede.

Quando o corpo sutil
novamente adquire
uma nova forma
As sementes de desejos e anseios
desabrocham como grama
após a chuva.

Estes desejos e anseios
motivam novos pensamentos e ações
E novamente permanecem no corpo sutil
com sementes incontáveis.

E assim de novo, de novo e
de novo passamos de um corpo para outro
Experimentando
dor e prazer, como crianças, mãe, pai,
amigo, inimigo, empregado e empregador.

Porque por causa
dos desejos e anseios
leva uma eternidade para que
a alma esteja espiritualmente libertada."

Será que a essência deste poema difere das mensagens psicografadas que tão abundantemente recebemos?

O fenômeno da reencarnação é tão velho quanto o Universo. E, também, durante este tempo todo, tudo é conhecido, descrito, estudado. As antigas religiões Védicas o aceitavam como parte integrante da vida. Sabemos disso tudo, mas, mesmo assim, sempre ficamos fascinados quando descobrimos que há mais pessoas de outros credos, de outras raças que desposam a mesma doutrina, sem terem sequer ouvido sobre Allan Kardec ou espiritismo.

Vejam a profunda filosofia da vida e a aceitação da reencarnação neste poema:

"O que Você foi nas suas vidas passadas
parece não preocupá-lo.
Porque, então, se atormenta pelas ambições e
desejos não realizados na vida presente?
Como você foi tratado nas suas vidas passadas
parece não aborrecê-lo.
Porque, então está se torturando pela falta de
sinceridade dos seus amigos e a vileza
dos seus oponentes na sua vida presente?
Você não parece ter afeição para as esposas e
filhos das suas vidas passadas.
Porque, então, tem tanto apego por sua esposa
e seus filhos na vida presente?
Você não parece sentir pesar pela partida dos
seus amados nas suas vidas passadas.
Porque, então, sente este pesar todo pela partida
deles na vida presente?
Você não parece ser apegado aos seus corpos
nas vidas passadas.
Porque, então, este apego todo pelo seu corpo
na vida presente?
Em breve a sereia do navio soará. Será
embarcado e levado para outra margem.
A vida presente tornar-se-á vida passada.
Todas as lembranças da alegria e tristeza, da dor
e do prazer da presente vida serão apagadas
da ardósia da sua mente pela mão da compaixão
da Mãe do Universo.

Porque, então, gastar os preciosos momentos
desta vida em medo, ansiedade e agonia
sobre o espetáculo passageiro da existência
na vida presente?
Porque em vez disso tudo não nadar no oceano do amor —
lembrando o Eterno Amado e aspirar
o ar revigorante da paz e alegria interna?"

São 108 (número místico para os hindus) poemas. Em todos eles há mensagens edificantes embasadas nos antigos ensinamentos védicos. Todos eles estão orientados para as respostas às quatro questões básicas: Quem sou eu? De onde vim? Qual é o sentido e a proposição final da vida? Aonde devo ir, partindo daqui?

Para os estudiosos da doutrina espírita é fácil responder às questões básicas. Mas, não deixa de ser uma surpresa agradável de se ver, com que segurança e em harmonia com a doutrina espírita os poemas são compostos.

Vejam só este último poema. Faria diferença se levasse a assinatura do Emmanuel?

"Perdão
é a gema preciosa
na coroa da nobreza.

Perdão
é pureza,
generosidade,
beleza divina.

Perdão
é a ponte para
o jardim da paz
e da serenidade.

Perdão
é o amor,
bondade,
humanidade.

Perdoa
mais e mais...
perdoa
eternamente."

Há inúmeros caminhos para alcançar a paz interior e a elevação espiritual. O espiritismo é um deles. Mas, é muito reconfortante saber existirem pessoas que, embora não professem o mesmo credo, estão imbuídas dos mesmos ideais, aceitando a mesma Verdade, caminhando ao nosso lado para a frente e para o Alto.

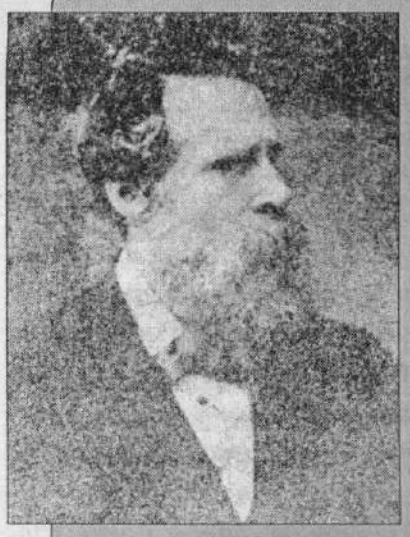
Agradeço à minha esposa por ter-me colocado este singelo volume nas mãos e, assim, ter enriquecido a minha vida.

Bibliografia: Srimata Swami Atmananda: ***Nectar from the Fountain.*** *1996 - edição particular, Port of Spain, Trinidad.*

Nº 1903 - ANO LXX
FRANCA - SP
JULHO - 1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85



William Crookes (1832-1910)

Luz da alma: descoberta do Dr. Korotkov repercute na Europa

As descobertas dos raios catódicos e do quarto estado da matéria (radiante) pelo cientista William Crookes abriram caminho ao início da Ciência Atômica e à descoberta da Radioatividade. As leis de Maxwell sobre os campos eletromagnéticos ajudaram a compreender os fenômenos da luz. As interações do perispírito com as radiações e campos eletromagnéticos está levando a Ciência a descobrir a alma?

CIÊNCIA - Página 7

James Clerk Maxwell (1831-1879)

Leopoldo Machado

O saudoso Leopoldo Machado, grande baluarte na educação e evangelização espíritas, retorna do Além ativando confiança e esperança.

EDUCAÇÃO - Página 6

Decisão americana em torno dos **anencéfalos** contraria as leis divinas?

Saúde - Página 9

Instituição Beneficente "Nosso Lar" inaugura Casa do Pão. Na foto José Antônio Bornato e colaboradoras.

Dr. Ismael Alonso y Alonso

Dezenas e dezenas de palpitantes assuntos da atualidade são enfocados no livro mediúnico e beneficente do Espírito Dr. Ismael Alonso.

ENTREVISTA - Página 3

Foto GDMisteri

Druidismo é força naturalista e reencarnionista na Europa.

Descoberta da armadura de Joana D'Arc revive memória da grande médium na França

Druidismo cresce bastante na Europa

- *O crescimento da seita druídica na Europa é uma forte reação contra o tecnismo do primeiro mundo. Embora um tanto misticamente, não deixa de ser ela uma forte aliada circunstancial do espiritismo, porque a lei da reencarnação, ponto chave de desencontro de tantas religiões para com o espiritismo, representa o cerne do druidismo.*
- *Patrona mística da França, Joana D'Arc foi como que herdeira espiritual do sacerdotismo das druidisas.*

ALÉM FRONTEIRA - PÁGINA 12

Foto GDMisteri

Joana D'Arc na sagração de Carlos VII (Lenepveu)

A Nova Era

Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL
FONE (016)723-2000 -
Assinatura anual: R$ 15,00

Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV
O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL Homeopatia, cosméticos e naturais.
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2556
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. ALBERTO FERRANTE NETO
Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO
Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA
Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266
PERFIL MAGAZINE
Rua do Comércio, 1873
Fone 724-4196
MILENA FERREIRA DE CASTRO
Psicóloga - Terapia Infantil
Fone 723-1410

Como ser solidário?

Os caminhos da real fraternidade

Fôramos perfeitos e não estaríamos num mundo de tanta imperfeição como é o nosso. Mas a plena conscientização de nossos defeitos já é larga estrada andada no rumo da perfeição. Porque do interior para o exterior é que mais se processa a velocidade da evolução do Espírito.

O orgulho e o egoísmo são males maiores geradores de tantos outros. E, admitindo isto, mais fácil se nos torna encetar o combate de todos eles. Basta lembrar a todo o momento a sua causa geradora egocêntrica e acionar o efeito contrário de alteridade, de altruísmo.

Pensar nos outros, agir para os outros: que defeitos do Espírito resistem a tal ação? Nenhum, porque a expansão do ser, a saída de si mesmo, é expressão da Lei Maior do Universo: o amor.

Sendo o amor o grande agente transformador e futuro elemento nivelador dos seres em relação ao Criador, também a fé é a energia impulsionadora de seu estabelecimento e ascenção.

Crer em algo, em alguém. Isto é força extraída de dentro para fora, e portanto está na lei positiva estatuída por Deus: existir, agir, concretizar — e não inexistir, estacionar, negar tudo e todos.

Assim, a fé é força de afirmação absoluta necessária ao ser, porque a falta dela é a negação, a retratividade, a involução, o nada.

A fé é a sublimação da vontade, e ambas se sublimizam no perfeito amor.

Tudo o que é negação é involução. Porque a vida do Espírito é afirmação plena, em tudo e sobre tudo.

Afastar dos outros, negar os outros, eliminar do pensamento os outros é negar a si próprio como força positiva do Universo.

Então, a negação de tudo e de todos é a retratação do egoísmo e do orgulho. É o caminho da lentidão evolutiva.

Isolar-se é negar-se, é colocar-se como célula enferma no organismo universal. E este, pela sua inerente força transformadora positiva, fatalmente voltar-se-á contra ela.

Evolução é sinônimo de união das partes no todo, é imersão contínua de todos os seres na fonte geratriz de tudo, que é Deus.

Portanto, a solidariedade é lei fatal de evolução. Exercitá-la a todo momento, com as forças positivas da sinceridade, da fidelidade, do interesse impessoal, da participação, da cooperação — eis uma rota certa.

Somos a todo momento solicitados a integrar a energia viva fluindo na sociedade. Somos invitados perenemente, pelo Mundo Maior, a ir ao encontro de todos, mais ou menos necessitados de nosso concurso sensível, de nosso abraço amigo — de nossa solidariedade, enfim.

Enquanto o Cristo caminha à distância com sua luz interior, Pedro renega a fé e deixa de ser solidário numa situação difícil. É o retrato de nosso egoísmo e falta de confiança no Alto. (Desenho de Bida, gravura de É. Hédouim)

Pedro, o apóstolo que titubeou ante as persecuções do mundo, representa a nossa falta de fé, a nossa falta de legítima solidariedade para com os irmãos de jornada.

Com estes, com os nossos convivas terrestres de toda hora, devemos compartilhar, além dos momentos alegres, também os de angústia, de desespero, de provas difíceis. O pouco da nossa força amiga será sempre fator importante de reequilíbrio aos nossos companheiros.

Preocupemo-nos sempre com os que estão ao nosso lado, longe ou perto, diminuindo distâncias com o nosso pensamento de compreensão e afeição. Solidarizemo-nos com aqueles que estão a braços com as situações penosas. Desbastemos o caminho da ascenção das almas, com o que estamos todos compromissados, em nós e nos outros.

Fazemos parte de um todo que deve evoluir conjuntamente e, mesmo que nos adiantemos, teremos de retornar a acudir os retardatários. Assim, que a constante atitude solidária seja o veículo antecipador do progresso mútuo.

Coloquemos a solidariedade junto à tolerância e ao trabalho.

***Trabalho - solidariedade - tolerância**. Estivemos em nossos editoriais, hoje e por duas edições anteriores, com estas três virtudes-lema de Kardec, lembrando-as como sinais de exercício da legítima fé que devemos cultivar em todas as nossas atitudes.*

Trabalhando e tolerando, na nossa imprensa como em toda parte, estamos nos solidarizando com todos, entendendo e silenciando os erros, ao tempo em que exaltando sempre o lado bom das coisas e do homem.

Assim é que construiremos todos uma Nova Era.

O livro do Espírito Doutor Ismael Alonso

Entrevista com o médium João Berbel

Médico humanitário, Prefeito muito querido da população francana, dr. Ismael Alonso y Alonso continua, agora do Além, desenvolvendo extenso e produtivo trabalho em benefício dos enfermos. A ação caridosa de sua equipe espiritual cresce, graças também ao esforço do médium e nosso companheiro João Berbel, a quem hoje entrevistamos, aproveitando o ensejo do lançamento do livro psicofônico Dr. Alonso, médico dos pobres.

ANEra — Como surgiu a sua ligação mediúnica com dr. Alonso e o seu Grupo de trabalho em Franca?

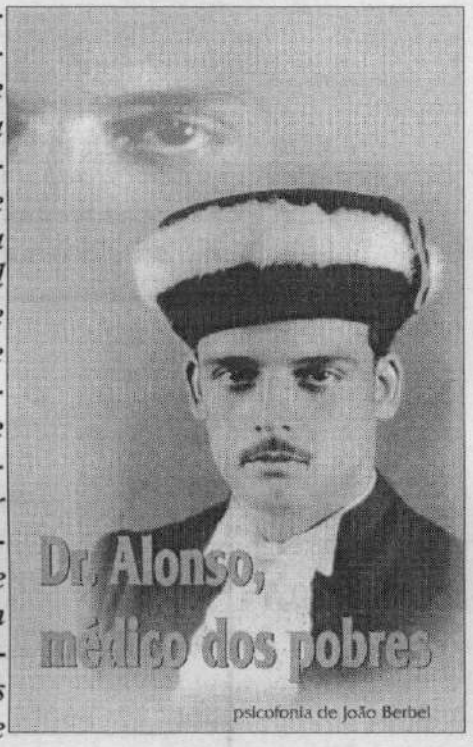
JB — Surgiu de maneira inesperada, há pouco mais de um ano, convocando-me ao trabalho intenso em socorro material e espiritual aos nossos irmãos de jornada, todos nós necessitados de mútuo auxílio, compreensão e legítima solidariedade. O Grupo de Assistência Espiritual "Caridade, Paz e Amor" representa para mim um grande tronco de apoio à manutenção desse trabalho caritativo. Mas tudo isso, com detalhes, foi também passado a esse despretensioso livro que passamos a todos com muito carinho e sinceridade.

ANEra — Com que finalidade foi escrito e publicado o livro Dr. Alonso, médico dos pobres?

JB — Com dois propósitos. Primeiramente para que a equipe espiritual do doutor Alonso tivesse oportunidade de explicar como age ela num trabalho como este nosso, de assistência caritativa aos enfermos, às vezes tão incompreendido. A segunda intenção visa passar um pouco do conhecimento dos Espíritos amigos em torno de muitos assuntos e questões da Medicina e no Espiritismo, na atualidade de nosso mundo, colocando ainda o bálsamo esclarecedor da mensagem evangélica, cuja prática cada vez mais genuína deve representar a preocupação maior de todos nós que ingressamos nas fileiras do Cristo.

ANEra — Que público visa atingir o livro?

JB — Como já o nosso mentor dr. Alonso ali bem definiu, pretende atingir principalmente aos não-espíritas. A preocupação maior é passar e repisar a todos, com uma linguagem simples e fácil, a mensagem ampla representada pela Doutrina Espírita, que em todos os seus ângulos é uma luz esclarecedora; levá-la a tantos irmãos que não tiveram a oportunidade de acercar-se dela de uma maneira mais efetiva. Todavia, vindo de uma laboriosa equipe espiritual de centenas de Espíritos, e que possui um enorme potencial de ação e conhecimento superior na Espiritualidade, esse livro é também para os nossos irmãos espíritas oportunidade de reafirmar conhecimentos e estímulo a que outros companheiros mais preparados desenvolvam também, em mais e mais livros, as questões e respostas ali propostas, porque o nosso aflitivo momento está pedindo uma multiplicação do empenho editorial para que milhões de irmãos possam ser atingidos com a luz consoladora de nossa Doutrina.



ANEra — Que representa para o médium e o Grupo a assistência maior do irmão Eurípedes Barsanulfo?

JB — Como também esclarece ali o nosso dr. Ismael, Eurípedes é o inspirador, supervisor e mentor maior dessa equipe espiritual. E para mim e para todos os companheiros anônimos do Grupo terrestre de apoio, a presença firme desse Espírito abnegado é uma bênção permanente, de que, sinceramente, não somos reais merecedores. Mas há outros bondosos mentores auxiliando nesse trabalho de que todos nós somos humílimas ferramentas. Na oportunidade, agradeço a todos, ao irmão Mário, à Irmã Maria Aparecida, ao dr. Bezerra, ao Irmão Miguel e a todos os demais centenares de assistentes anônimos que fazem a luz produtiva de nosso trabalho. E esse livro, principalmente, teve o concurso valioso desses citados irmãos, tendo inclusive o título sido sugerido pelo nosso Irmão Miguel, ex-sacerdote católico espanhol, como uma carinhosa homenagem da equipe ao seu companheiro de lutas dr. Alonso.

ANEra — Dr. Alonso refere-se ali no livro, dentre tantos assuntos importantes, à multiplicação de trabalhos de cura espiritual similares a esse do irmão, a ser observado d'agora em diante. Esse livro não teria também a finalidade de alertar pessoas e médiuns sobre isso, servindo o seu como um exemplo desse tipo de emergência medianímica?

JB — Precisamente! Com tal finalidade é que também foi editado, para mostrar como a qualquer momento outros médiuns possam estar sendo chamados a trabalhos dessa natureza, onde a nossa ínfima condição de simples intermediários representa, porém, uma oportunidade à Espiritualidade de agir no nosso plano em benefício de infinidades de irmãos carentes do ensino e da mão que esclarece e consola.

ANEra — Que diria mais sobre o livro aos leitores de A Nova Era?

JB — Posso dizer que o que há ali de imperfeição e defeito deve-se à nossa precariedade de encarnados. E que, quanto ao valor geral de seu conteúdo moral e de estofo informativo, cujo mérito é todo dos Espíritos amigos, posso recomendar, porque, embora seja eu muito falho no julgar, vejo ali muita sinceridade de coração, muita emotividade e segurança de quem quer realmente despertar os que dormem na estrada da vida; despertá-los para uma Realidade Maior, para a transformação evolutiva que todos nós temos visto correr a passos de gigante no nosso planeta. E, para os leitores deste Jornal, que saibam avaliar o que ele representa como órgão de imprensa que busca alcançar imparcialidade nas suas divulgações, mas procurando ver somente o lado bom das coisas e das pessoas, oferecendo, por exemplo, oportunidade a um cidadão inexpressivo como eu de passar o seu recado com muita simplicidade, mas repassado de muito amor à nossa Doutrina. Obrigado!

ANEra — O agradecimento maior é nosso por ter atendido ao nosso convite de esclarecer à nossa população, através de seu livro e desta entrevista, o que representa um trabalho como o seu, tão perseguido às vezes, mas que cresce e cresce, porque tem realmente o amparo do Mais Alto, atendendo o objetivo de acelerar a evolução moral de todos nós, seres pejados de imperfeição.

E, aos nossos leitores, queremos informar que pedidos desse livro contendo respostas luminosas à nossa inquietante hora presente podem ser feitos através dos fones: 722-4066 e 723-4120.

Olá, amiguinhos! Novamente momentos agradáveis, juntos, para uma recreação sadia e amiga.
Que tal, o nosso assunto de hoje?!... Férias!... Isso mesmo, férias.
Marquem, primeiro, o dia que iniciam as suas férias_____
e aqui, marquem o dia que termina _____.
Quantos dias são? Coloquem aqui_____.
Vocês sabem que para o cristão não há férias? Jesus disse referindo-se ao trabalho: — "O Meu Pai _____ e Eu _____".
Férias é para descansar um pouco da rotina, mas não para ficar sem trabalhar. "Quem não trabalha não come", diz o ditado popular, e ficar sem comer não dá, não é mesmo?...

Mas que tal fazermos um roteiro de férias, eim?... Pois "mãos à obra". Vou sugerir algumas dicas:

1º) Vocês vão viajar?

( ) sim ou ( ) não

2º) Tanto faz vocês irem ou não. As dicas vão servir para qualquer situação. Marquem a sua:

( ) Ficar em casa
( ) ir para a praia
( ) ir para a fazenda, sítio, chácara, etc.
( ) ir par outra cidade
( ) outros lugares

Se vão, escrevam aqui, o nome da localidade: _____

3º) Onde vocês estiverem nos dias das suas férias, escolham algumas dessas sugestões, para fazerem um roteiro cristão:

( ) Prece diária
( ) Visita a uma pessoa necessitada de carinho:

( ) um colega *( ) um vizinho*
( ) um velhinho *( ) um carente*

( ) Leitura diária e reflexão sobre um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".
( ) Pronunciar uma palavra de carinho a alguém
( ) Prestar um favor
( ) Fazer as pazes com alguém que estão de mal
( ) Ficarem sem comer alguma coisa que gostam muito e doar a alguém que sabem não poder comprar
( ) Fazerem uma limpeza no guarda-roupa doando as roupas que não usam mais.
( ) Ler um livro Espírita
( ) Fazerem uma boa ação em casa, todos os dias
( ) Fazerem, pelo menos uma boa ação na via pública
( ) Distribuir sorrisos, sempre
( ) Não gritar nunca, mas conversar com serenidade e respeito
( ) Não comentar assuntos escandalosos ou inconvenientes

André Luiz, no seu livro "Sinal Verde", nos ensina: "Observe quanto serviço se pode efetuar em meia hora". E em dias, vocês já pensaram nisso?

Quanto aos livros espíritas que vocês puderem ler nessas férias (um ou mais), aqui vão as minhas sugestões:

( ) "Paulo e Estevão"; de Emmanuel, se vocês forem mais crescidinhos e gostarem de ler
( ) De André Luiz, "Sinal Verde" e "Conduta Espírita ( )
( ) De Richard Simonetti, "Não Pise na Bola" e "Fugindo da Prisão"( )
( ) "A Vida Escreve", de Hilário Silva
( ) "E para o resto da vida...", de Wallace Leal V. Rodrigues
( ) "Juju", João Duarte de Castro (Espírito) pela médium Vera Lúcia Proença.
( ) Assistam T.V., se quiserem, mas analisem o que vêem e observem o que aprenderam de bom e de útil. Não se esqueçam de marcar os pontos para uma revisão.
( ) Pratiquem esporte, "esporte é saúde", mas sem brigas e palavrões.

Depois de terem feito um roteiro das atividades das férias, coloquem essa folha de "A Nova Era" em lugar bem visível para que possam consultá-la sempre que necessário.
No final das férias façam uma avaliação e vejam quantos pontos subiram na caminhada do progresso espiritual.
Não se esqueçam de marcar aqui, nesta folha, os passeios que vocês fizeram e se gostaram ou não:

Fui a	Gostei, não gostei
dia_____	
dia_____	
dia_____	
dia_____	
dia_____	
dia_____	
dia_____	

Boas férias, queridos amiguinhos, e sucesso no decorrer dessa aprendizagem.

Abraços da tia Th

Mediunidade

Eliseu F. da Mota Júnior

3. Mediunidade e animismo

P. O que é animismo?

R. A palavra animismo deriva do latim, de anima, que quer dizer alma. Significa que alguns fenômenos, de suma importância do ponto de vista científico, são provocados pela alma humana em desdobramento. Muitas vezes um fenômeno de efeito físico ou inteligente é provocado pela alma do próprio médium, que inconscientemente o atribui a um Espírito desencarnado.

P. Como podem ser divididos os fenômenos anímicos?

R. Alexandre Aksakof divide os fenômenos anímicos em quatro grupos, a saber:

1º - Fenômeno de telepatia - transmissão de impressão à distância. Ação extracorpórea do encarnado, comportando efeitos psíquicos.

2º - Fenômenos telecinéticos - deslocamento de objetos à distância. Ação extracorpórea do encarnado, sob a forma de efeitos físicos.

3º - Fenômenos telefânicos - aparições à distância. Ação extracorpórea do encarnado, traduzindo-se pela aparição de sua própria imagem (duplos).

4º - Fenômenos teleplásticos - formação de corpos materializados. Ação extracorpórea do encarnado, manifestando-se sob a forma de sua imagem com certos atributos de corporeidade (bicorporeidade).

P - Como se processam os fenômenos anímicos?

R - A causa do animismo encontra-se nas propriedades do perispírito, sobretudo na sua maleabilidade, permitindo que o sensitivo produza os fenômenos anímicos já referidos, os quais comprovam que no ser humano existe um elemento imaterial — a alma —, que é capaz de atuar fora do corpo somático.

Alexandre Aksakof (1833-1902). Seu livro Animismo e Espiritismo alcançou na parapsicologia o conceito de primeira obra científica no gênero

Podemos dizer, com André Luiz, que muitos fenômenos mediúnicos, de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais decorrem do comando da própria inteligência encarnada, ou que deles participa com diligência, "numa demonstração que o corpo espiritual pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico" (Mecanismos da mediunidade, Cap. XXIII).

P. Qual a diferença entre animismo e mistificação?

R. "Mistificar é abusar da credulidade de alguém, enganando ou burlando a confiança no mistificador. Logo, mistificação é o ato ou efeito de enganar, burlar ou lograr terceiros. Já os fenômenos anímicos são produzidos pela alma humana, que se desdobra e atua fora do corpo.

P. É possível fazer uma clara distinção entre fenômenos anímicos, mediúnicos e fraudulentos?

R. É, porém com dificuldade e muita atenção, porque eles são muito semelhantes. Na verdade, entendemos que a grande maioria dos fenômenos mediúnicos têm carga anímica, que será tanto menor quanto maior for a apuração da faculdade mediúnica do intermediário, porque as comunicações dos Espíritos passam diretamente pelo cérebro dos médiuns, deles sofrendo influência proporcional ao seu desenvolvimento.

Quanto à fraude, atentemos para uma importante advertência de Cairbar Schutel, quando assevera que não devemos "deixar passar a seguinte consideração: quase todos os fenômenos espíritas são suscetíveis de fraude, de mistificação, desde o simples fenômeno de escrita até às manifestações físicas de materializações, que são as mais complexas.

"Mas, como a falsa medicina, a medicina mercenária não destrói a verdadeira Medicina, assim também os falsos fenômenos não destroem os fatos já constatados por todos os cientistas do mundo, até mesmo pelos que não abraçam ainda a teoria espírita.

"A verdade sempre aparece. Por mais que queiram empaná-la, subjugá-la, ela brilha, aparece, e, quando a julgam morta, ela se apresenta rediviva, ressuscitada como Jesus na Judéia depois da crucificação" (Médiuns e mediunidade, p. 80).

Como entender melhor Mediunidade

Banco Bibliográfico

Obras de Emmanuel: segurança, elegância e síntese

Desnecessário apresentar ou comentar Emmanuel. Quem não conhece suas mensagens, seus livros, suas seguras interpretações do Espiritismo?

Assim, vamos apenas lembrar algumas obras emmanuelinas psicografadas pelo lápis luminoso de Chico Xavier, também valiosas na estante da mediunidade.

Seara dos Médiuns é obra onde se mostra toda a capacidade de exposição, análise e síntese que caracteriza Emmanuel.

As dissertações desse Espírito de escol são aqui verdadeiro adubo de tanta fertilidade construtiva à seara mediúnica, mostrando caminhos, possibilidades, perigos e sublimação nesse difícil mister. É uma edição da FEB.

Mediunidade e Sintonia é outra importante obra de Emmanuel.

O estudo da sintonia é fundamental para a compreensão da mediunidade. Médiuns, todos somos. Precisamos saber em que faixa ou freqüência vibratória estamos sintonizados. O estudo de preferências, hábitos, conhecimentos, tendências oferecerá ao médium ótimo material de pesquisa, de maneira a situar-se nesta ou naquela faixa. Aprimorar a mediunidade significa elevar a sintonia em busca de Espíritos Superiores, estudando e trabalhando pacificamente em favor do bem e da humanidade.

É uma edição do C.E. União.

Anotações da Mediunidade é um extrato dos livros Canais da Vida e Mediunidade e Sintonia, ambos de autoria espiritual de Emmanuel. Frases e trechos extraídos de suas próprias páginas. Pensamentos precisos, objetivos e oportunos, têm endereço certo a todos que estudam, meditam e praticam a mediunidade. Que se o tenha como uma agenda diária de reexame dos pontos-chave da mediunidade. Também uma edição C.E. União.

Educação é notícia

Divulgação do Esperanto ganha dois órgãos de imprensa

A Associação Esperantista do Rio de Janeiro (fone 240-6119), através de sua Diretoria recém-eleita, propõe-se a editar duas publicações periódicas em torno do Esperanto.

Esperanto atualidade será um boletim informativo bimestral, em português, divulgando o Esperanto junto aos associados e à mídia.

Rio Esperantista será uma revista informativa e cultural, a ser editada em Esperanto

Educando com amor e pelo amor

Pelo valor que representa aos educadores, o livro É preciso amar, autoria de Marcus Alberto De Mário, já alcançou a segunda edição.

Editado pela Inst. Esp. "Pedro de Camargo", é livro fundamental para pais, evangelizadores, jovens, adolescentes, professores e todos os que procuram no espiritismo esclarecimento e consolação.

Como encontrar a paz? Onde está a felicidade? De que forma viver melhor? Por que tantos problemas? O que está faltando? Está faltando amor!

Está aí a proposta desse livro para uma necessidade da hora presente.

Essa instituição tem o fone (021) 260-8731.

Poesia também é notícia...

De nossos confrades Adriana e Deidimar Brissi recebemos estas quadras espelhando a preocupação de todos quanto à necessidade da educação familiar:

Há choro dentro da noite!
É o pai que chega do bar,
É a mãe sendo espancada,
É a criança a gritar!

Há briga entre irmãos,
Traição entre casais,
Genro brigando com sogra,
Filho odiando pais!

É a continuação das vidas
Na vida, escola do amor,
Aprendendo, apanhando
Entre alegrias e dor!

É o perdão que nos eleva
E que nos ensina a amar.
Briga, vingança, intriga
É a tragédia no lar...

A mensagem de um grande líder da educação e evangelização espíritas

"...mentalizemos a Terra como uma imensa escola, ou uma profícua oficina de trabalho."

O caminho da esperança

Aqui estamos, irmãos, ombreando com você nas lutas que se fazem necessárias para que a mensagem de amor e esperança de Jesus se propague, atingindo cada vez mais as criaturas e gerando um clima de otimismo e segurança, única atmosfera psíquica capaz de garantir o crescimento da fraternidade.

Como poderá o homem sentir-se tocado pela proposta de amor do Evangelho, se permanece faminto de alimento material e espiritual? Observamos sobretudo a insegurança que caracteriza o mundo nos tempos que correm. O medo permanece no fundo do psiquismo humano. Há o medo da violência, o medo do fracasso, o medo da perda, o medo do futuro... Como nosso coração se sensibiliza diante da dor imensa que se espraia pela psicosfera social, nascida dessa emoção que grassa sem freios no seio da coletividade! Urge neutralizar essa forte corrente mental, opondo-se-lhe a energia da vontade firme que nasce da esperança.

É isso, caros amigos, alimentar a esperança em nossos corações. Ajustar-nos à corrente maravilhosa do Bem instituída pelo Mestre Nazareno. O caminho da esperança nos conduzirá, sem dificuldades, às conquistas que precisamos efetuar nos domínios da intelectualidade e da emoção.

Primeiro, mentalizemos a Terra como uma imensa escola, ou uma profícua oficina de trabalho. Mobilizemos nossas potencialidades, somando nossos dons, para gerar toda espécie de atividade que possa apoiar as criaturas que sofrem, perdidas na miséria, na ignorância ou nos labirintos de si mesmas. Em seguida, busquemos a continuidade do estudo metodizado e persistente. Em terceiro lugar, apliquemo-nos ao desenvolvimento da disciplina mental, exercitando-nos para o controle dos nossos próprios pensamentos e emoções.

Movidos pelo altruísmo e pela vontade de servir, sem dúvida, abriremos nossos corações à esperança de melhores dias e conseguiremos o clima espiritual propício ao amparo do Alto. Não esmoreçam e não temam: a Vida Maior já se desdobra antes os olhos observadores que se deixaram abrir pela mensagem espírita. Nenhum esforço contrário poderá apagar ou reduzir essa luz. O único perigo cerca os que fecham os próprios olhos, impelidos pelos chamamentos constantes dos instintos que os motivam puramente à busca de sensações físicas de prazer, não aqueles que já se encontram atentos e alertas.

Leopoldo Machado

As realizações maiores prosseguem seu curso. As forças espirituais se congregam e constituem uma inestancável fonte. Apurem-se, para que cada um seja um canal livre a conduzir essa energia às criaturas que, nos caminhos do mundo, ainda não se sentiram tocadas pelas luzes espirituais.

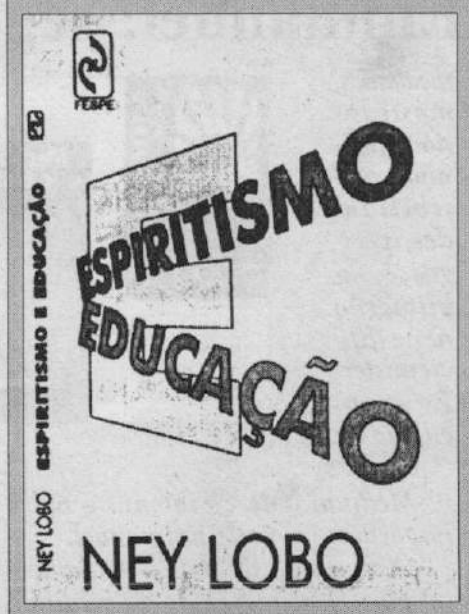
Juntos, haveremos de lançar cada vez mais longe as vibrações de paz e esperança, como um lago que propagasse pequenas mas constantes ondas às suas margens. E, se estamos abertos ao bem, as fontes divinas do amor alimentarão nossas almas e as águas puras da fraternidade irão dessendentar as criaturas em torno, trazendo-nos o amanhã melhor com que sonhamos.

Leopoldo Machado

(Psicografia de Dalva Silva Souza em reunião do dia 16-12-94, no Instituto Léon Deniz, de Juiz de Fora, MG)

Banco Bibliográfico

Importante lançamento



A Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita lançou recentemente Espiritismo e Educação, livro de grande atualidade em que o conhecidíssimo escritor e educador espírita Ney Lobo nos passa valiosas dissertações sobre a educação, sob a ótica espírita, abrangendo todas as faixas etárias, da criança ao jovem e ao adulto.

Tal obra nasceu como produto intelectual no Segundo Congresso Espírita do estado do Espírito Santo.

Os educadores espíritas interessados em adquiri-la poderão ligar ao fone (027) 222-7551.

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 71 FRANCA, JULHO 1997 ANO VI

Apelo à união

Que a união não seja apenas uma palavra sonora e bela nos lábios dos espíritas aqui congraçados! Que ela brote com força e sinceridade nos corações desejosos de contribuir de fato para a semeadura das luzes do amanhã!

O mundo, como sabeis, atravessa momentos de crise intensa, em que as consciências desorientadas estão em busca de um roteiro que lhes restitua a fé na humanidade, a idéia do Ser Supremo e a nitidez dos valores morais.

Ora, o Espiritismo representa o equilíbrio de uma Doutrina que esclarece, conforta e satisfaz os anseios da razão e as carências do sentimento.

Muitas das almas humanas nem sequer se dão conta das próprias necessidades espirituais e procuram, em falsas teorias ou em arremedos doutrinário-filosóficos, a resposta às suas inquietações.

Mas se o Espiritismo oferece essa resposta, se indica o roteiro e é a mais poderosa luz entregue aos homens, para lhes preparar o futuro, é pelos espíritas que o Espiritismo se realiza no mundo. É pelos espíritas que a Doutrina se divulga, se exemplifica, se engrandece aos olhos das multidões! É pelos espíritas que a Filosofia espírita se dirige à razão moderna, que a Religião espírita se aninha nos corações e que a Ciência espírita prossegue e se firma nas inteligências e nos espaços em que o homem ergue suas edificações culturais.

Por isso, são os espíritas que devem estar à altura do legado de Kardec e do Espírito da Verdade! Sois vós que deveis esquecer melindres, dissensões e o entrechoque de opiniões pessoais, para levantar o Espiritismo aos olhos do terceiro milênio, com a dignidade e a força que ele merece!

Que as divergências momentâneas se dissolvam, ao influxo do grande ideal de levar ao planeta a visão de um futuro melhor, baseado numa nova consciência espiritual!

Não malbarateis o tesouro recebido e ligai-vos permanentemente às falanges de Jesus, que zela pela evolução terrena com o mesmo amor da primeira hora e espera instrumentos fiéis e humidles para se fazer sentir na Terra!

Que Deus vos abençoe e permaneça nesse movimento, que encerra em seu seio as sementes da espiritualidade superior!

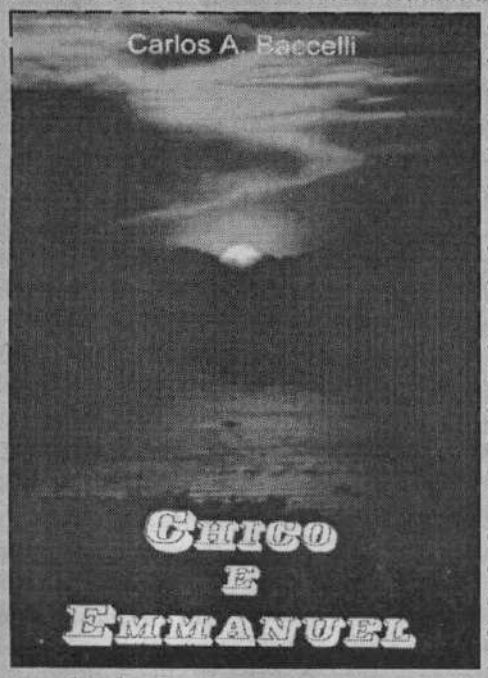
Bezerra

(Psicografado por Dora Incontri na Abertura do 10º Congresso Estadual de Espiritismo, 29/05/97)

LIVRO DO MÊS

Neste mês estamos com Chico e Emanuel anotados por Baccelli

Chico e Emanuel é a mais nova obra do autor Carlos Baccelli, conhecido espiritista da cidade de Uberaba. Já escreveu várias obras sobre Chico Xavier, tendo colaborado já por muitos anos com as atividades que Chico desenvolve naquela conhecida cidade mineira.



Neste livro Baccelli reúne uma coletânea de pronunciamentos diversos que anotou dos lábios de Chico Xavier, interpretando o lúcido pensamento de Emmanuel, o benfeitor que tutela os passos na mediunidade com Jesus.

Esses ensinamentos são apresentados livres de quaisquer comentários ou observações, para que possam refletir por si mesmos a grandeza e a extensão da tarefa missionária que Chico e Emmanuel vêm cumprindo no desenvolvimento da Codificação.

Neste livro encontraremos as idéias do maior médium de todos os tempos, as suas opiniões sobre os mais diversos assuntos da atualidade, a sua visão do homem e do mundo.

Aqui nós encontramos frases que revelam ensinamentos do mais alto valor doutrinário, espelhando a verdadeira humildade. Como esta, por exemplo: "Sentimo-nos na condição de modestos e imperfeitos intérpretes dos espíritos desencarnados, com a obrigação constante de estudar e trabalhar no aperfeiçoamento de nós mesmos, a fim de servi-los, na convicção de que, com isso, estaremos cumprindo simples dever".

Aflições

Quase todas as pessoas que buscam o recurso da Casa Espírita e da Doutrina Kardecista geralmente o fazem motivadas pela dor, ou porque estão vivendo um momento de aflição.

Na verdade, aflições funcionam como pressões em nosso organismo, gerando tensões que nos causam stress e nos tiram do equilíbrio. Após o período crítico, passado o momento mais grave, a pessoa relaxa, pensa com calma e o corpo físico volta ao estado de equilíbrio.

De algum modo, todos nós estamos sujeitos às crises e momentos que se nos parecem mais difíceis, cujos problemas parecem insolúveis, e não podemos esquecer que a vida na Terra não se faz sem as provas e, junto com elas, o aprendizado, o amadurecimento e o crescimento espiritual. Portanto, viver, na essência, é também conviver com as crises e desafios.

O que temos dito para as pessoas resume-se em dois pontos básicos, ou seja: diante de uma aflição ou crise, procurar não valorizar demais esse ponto, como se o ponto de crise fosse o centro de nossas vidas e, de outro lado, fazer valer mais os nossos pontos positivos, ou seja, muitas outras coisas boas e belas de nossa vida não estão em crise e nós precisamos valorizá-las. Algumas vezes uma situação aflitiva pode demorar um pouco mais para ser resolvida e, diante disso, passamos a nos dedicar a outras tarefas, auxiliando o próximo, abrindo espaço para a espiritualidade superior, que não deixa de nos socorrer sempre!

Mauro Tadeu Berni
(São Paulo)

As Obras Básicas do Espiritismo — XI

Espaço Universal

Caro colega, o tema de que nos ocupamos aqui esgota o Capítulo II de "O Livro dos Espíritos" que estudamos.

É constituído, apenas, das questões 35 e 36, porque, certamente, os Instituidores do Espiritismo entenderam satisfatório que, sobre o espaço universal, apenas se esclarecesse ser ele ilimitado e sem vazios, de forma a atender o nosso ainda atarracado entendimento.

A razão nos induz a conceber o espaço universal infinito em todas as direções. Impor-lhe limite seria estabelecer um problema insolúvel para substituir solução simples e lógica, como peculiar às coisas da Natureza.

Qualquer idéia de tamanho do espaço universal seria a negação de nexo à criação. Ademais, como aceitar fim do espaço sem admitir a existência de alguma coisa a barrar-lhe a continuidade?

Pois, são estas as conclusões a que nos remete o Instrutor Espiritual ao responder a Kardec: "O espaço universal é infinito. Supondo-o limitado, que haveria além? Isto te confunde a razão, bem o sei, e, todavia, tua razão diz que não pode ser de outro modo. Ele é como o infinito em todas as coisas...", o que Kardec torna ainda mais claro ao comentar: "Supondo-se um limite ao espaço, por mais distante que o pensamento o possa conceber, a razão diz que além desse limite há alguma coisa, e assim, passo a passo, até o infinito, porque, se essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda assim seria o espaço". Com efeito, se nos esforçássemos em raciocinar com algo sólido e infindável em lugar do vazio referido por Kardec, esbarraríamos no princípio segundo o qual tudo na Natureza tem utilidade, e, que utilidade a nossa razão aceitaria ter o sólido sem fim?

Em 1862 e 1863, portanto 5-6 anos depois da resposta espiritual codificadora, veio o Espírito Galileu e ditou através do médium e astrônomo Camille Flammarion, em sessões da Sociedade Espírita de Paris, uma série de comunicações transcritas no livro "A Gênese" de Kardec, em incisiva confirmação do quanto já houvera sido dito, também fundada na razão e na lógica e, quem sabe, na Ciência da Espiritualidade, embora em expressão filosófica a acomodar-se ao nível atual do nosso entendimento: "O espaço é infinito pela razão de que é impossível supor-lhe algum limite, e que, malgrado a dificuldade que temos em conceber o infinito, todavia, nos é mais fácil ir eternamente no espaço, em pensamento, do que nos deter num lugar qualquer, depois do qual não encontramos nenhuma extensão a percorrer".

Passando à questão final — nº 36 — do subtítulo que analisamos, a qual versa sobre o que chamamos vácuo, acode a solicitude dos Instrutores Espirituais à indagação de Kardec: "O vazio absoluto existe em alguma parte do espaço universal?",a que corresponderam os Reveladores: "O que te parece vazio está, na verdade, ocupado por alguma matéria que escapa aos teus sentidos e instrumentos".

Como se depreende desta respota, nada está "desocupado" no contexto cósmico universal. É a matéria fluídica? A despeito do largo tempo em que a Ciência recusou acreditar à míngua de capacidade sensitiva e instrumental, a existência dos fluidos — constituídos obviamente de partículas atômicas — afirmada pelos Espíritos há quase cento e cinqüenta anos, veio, rigorosamente, a ser confirmada pela mesma Ciência.

João Batista Vaz

À Luz do Evangelho

Fé e confiança em Deus

"...Em verdade vos digo que se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte: Transporta-te daí para ali e ele se transportará e nada vos será impossível." Jesus - Mateus-17:20

O Evangelho de Jesus nos apresenta uma série de episódios concitando-nos ao execício da Fé para conseguirmos atingir o que nos é mais almejado: EVOLUIR E SER FELIZ!

FÉ — pressupõe esperança!

ESPERANÇA — é uma soma de atitudes para se alcançar todas as qualidade que nos levem ao conseqüente equilíbrio e serenidade.

Sem esta somatória de paciência, de esforços, de equilíbrio e serenidade na busca, não estaremos aptos a ver se nossa fé representa a operosidade que proporciona a paz que buscamos.

Já nos dizia o apóstolo Tiago que a Fé sem obras é morta!

Toda fé operosa e sincera é sempre calma, consciente, sem fanatismos.

***

A Fé necessita da inteligência perfeita daquilo em que se deve crer — Não requer nada fora da Lei Divina.

***

A Fé cega é a que mais produz incrédulos, porque exige a abdicação de um dos mais preciosos direitos da criatura humana: o Raciocínio/o Livre Arbítrio.

O incrédulo, isto é, o que diz que não tem fé, é aquele que dificilmente se deixa convencer porque tem o espírito cheio de dúvidas!

***

A Fé verdadeira se apoia em fatos, em raciocínios lógicos.

Só quando se tem compreensão, quando se tem certeza dos fatos e das leis é que se tem fé.

"FÉ inabalável só é aquela que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade", diz-nos Allan Kardec. (1)

Todo aquele que busca se esclarecer , analisando tudo que o cerca, tudo que lhe traga certeza da Bondade Infinita das Leis de Deus, irá consolidando sua fé, visando a felicidade de se saber amado pelo PAI Amantíssimo — que é PAI de toda a Humanidade, sem privilégios.

***

Lembremos a passagem evangélica do Pai que buscou Jesus a fim de obter a cura de seu filho. Ele buscara os apóstolos e eles não conseguiram curá-lo.

Jesus cura o menino!

Os apóstolos indagam então: por que não haviam conseguido a cura da criança?

Jesus lhes diz: se não o curastes foi porque não tendes fé.

***

Tem fé aquele que deposita mais confiança em Deus do que em si próprio; sabe que tem que se esforçar para chegar ao que quer, porém é apenas um instrumento da vontade divina.

A presunção, a vaidade mata a fé!

Ter fé é saber que nada pode sem Deus!

"Aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança."

"A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo."

Só possuiremos o dom da Fé que remove montanhas — as montanhas de nossas imperfeições, dificuldades, resistência ao bem, má vontade, preconceito a rotina, interesse material, egoísmo, cegueira do fanatismo, paixões e tudo mais que barra o trabalho para o progresso da Humanidade, QUANDO CONFIARMOS NO AMOR E NA JUSTIÇA DE DEUS.

***

Como é então, meu irmão leitor:

Você já tem FÉ?

Se tem, está pois de posse da perseverança, da energia e dos recursos que o levarão a vencer todos os obstáculos.

Vamos nos empenhar para chegar a esta conquista sublime?

Antonieta Barini

Fontes consultadas:
1. Evangelho segundo o Espiritismo — A. KARDEC — cap. XIX,7 — Condição da Fé Inabalável — FEB ed. Rio, cap. XIX, 2, 3 e 4 — Poder da Fé — FEB ed. Rio

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85
Fone: 722-0571
Franca-SP

Lei de igualdade

Ao estudarmos O Livro dos Espíritos em sua 3ª Parte, Capítulo IX, deparamo-nos com o título acima. Importante ressaltarmos algumas conclusões sobre assunto atual e, por vezes, tão polêmico.

Pelo motivo do tema requerer extensão maior, dividiremos o mesmo em algumas edições deste órgãos de difusão.

É ponto fundamental na Doutrina Espírita que todas as criaturas sejam iguais perante Deus, que ao criar-nos simples e ignorantes não privilegiou a ninguém. Anjos são aqueles que, entre nós, alcançaram grande evolução por méritos próprios; nenhum espírito foi criado já neste estado. Entretanto, todos chegaremos a ele, mais ou menos rapidamente, dependendo de esforços e superações de cada um de nós. Fomos criados, todos, rústicos e singelos, entramos na "roda das encarnações" para que adquiríssemos experiência afim de superar erros, fraquezas, sofrimentos e a própria morte. Nada pode derrogar a Lei Divina, e ela nos obriga a passar por todas estas contingências para que as vivamos e aprendamos como vencê-las.

Para chegarmos ao estágio de animais racionais, ou hominal, em que estamos, há, como é sabido, várias fases. Já passamos por aquela de espíritos primitivos; entretanto, a que estamos atravessando, de provas e expiações, é eivada de todo o tipo de sofrimento e dor. Por isto, agora as desigualdades, e entre elas estudamos mais detidamente, a social. Referindo-se a ela, na resposta à questão 806 de O Livro dos Espíritos, os mentores respondem peremptoriamente que é obra humana e não divina. Assim, não é produto da Lei Divina; nós é que, principalmente, através do orgulho, criamos os vários níveis sociais, dividindo-nos em camadas de "irmãos" da mesma estatura econômica, profissional, familiar, de crença, etc. E isso arraigou-se através dos vários milênios, o que nos torna impossível, agora, desembaraçarmos deste clamoroso erro.

Embora sabedores desta dificuldade, não nos cabe proceder como a avestruz: deixar que os acontecimentos fluam naturalmente. Nós, que pensamos compreender, sentir e viver o Cristianismo autêntico, ou, pelo menos, sermos sinceros e honestos para conosco, devemos reagir, de alguma maneira, sempre com justiça, sem violência, mas, também sem conivência, ao notarmos disparidades sociais e econômicas, causa de permanente luta entre riqueza e pobreza. Isto, de modo mais amplo, se reflete entre nações, caso em que as do Primeiro Mundo têm seu luxo e sua ganância sustentados por aquelas do Terceiro, que para lhes fornecerem matéria-prima e pagamento de juros extorsivos, têm que passar por sérios problemas: mortalidade infantil, aviltamento da mão-de-obra, miséria, ignorância, fome, doença. Albert Einstein, o genial físico (1879-1955), ao se referir a esta exploração diz: "A anarquia econômica da sociedade capitalista, tal como existe hoje, constitui, a meu ver, a fonte real de todo o mal" (1) Notamos clara e justa repulsa dos mentores espirituais ao comentarem o assunto na Codificação da Doutrina Espírita; à pergunta: "— Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos?" respondem: "—Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito aos outros" (2). E isto subentende-se e estende-se à ganância pelo lado econômico e social, evidentemente. É aí que aparecem desrespeitos e os vários tipos de preconceitos: sociais, por idade, sexo, raça, cor, grau de instrução, profissionais, etc, reflexo do predomínio do dinheiro sobre qualquer sentimento mais nobre. Sumamente necessária e justa, é "a procura de uma nova ordem social, em que o homem não seja o lobo do homem, mas seu irmão (...)" como nos diz Freitas Nobre (3). Os próprios princípios de liberdade, igualdade e fraternidade estão condicionados a esta nova ordem. Kardec refere-se a isto dizendo: "Eliminai das leis, das instituições, das religiões, da educação até os últimos vestígios dos tempos de barbárie e de privilégios, bem como todas as causas que alimentam e desenvolvem estes eternos obstáculos ao verdadeiro progresso (...) Somente então os homens compreenderão os deveres e os benefícios da fraternidade, e também se firmarão por si mesmos, sem abalos, nem perigos, os princípios complementares, os da igualdade e da liberdade." (4)

Somos todos iguais?
O Espiritismo responde.

Justamente por serem produto da inferioridade do espírito, quando de seu aperfeiçoamento, todas desigualdades sociais desaparecerão; permanecerá, então, apenas uma: a desigualdade por mérito, proporcionada por nossas conquistas éticas e intelectuais, colocando-nos em diferentes posições. Por isto mesmo, esta desigualdade é plenamente justa.

Continuaremos na próxima edição de "A Nova Era", com o enfoque do Socialismo sob a luz do Espiritismo.

Alcir Orion Morato

Bibliografia
(1) Citado por Freitas Nobres no prefácio da obra "Socialismo e Espiritismo" de Leon Denis, Casas Editora "O Clarim", edição 1982, pag. 22
(2) "O Livro dos Espíritos", 47ª edição da Federação Espírita Brasileira, questão 807
(3) Freitas Nobre no prefácio da obra "Socialismo e Espiritismo" de Leon Denis, Casa Editora "O Clarim", edição 1982, pag. 13
(4) Allan Kardec in "Obras Póstumas", 12ª edição da Federação Espírita Brasileira, pag. 215

O que vai pelas Editoras

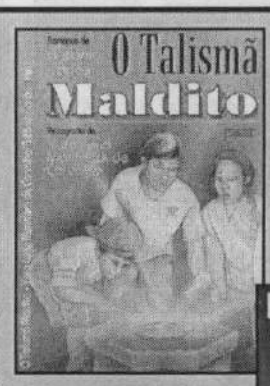
A Federação Espírita do Estado de São Paulo lançou em junho último mais duas obras.

Diz que me ama é um romance mediúnico pelo Espírito Isabel D'Silveira, psicografia de Rosa Freua de Carvalho, professora e batalhadora por quarenta anos na Área de Assistência Espiritual da FEESP. É uma história com muito de vida e emoção, erros e acertos e a vitória final do amor que tudo vence.

Filosofia Espírita — Tomo II é obra que completa o primeiro volume em que Manoel P. São Marcos discorre sobre vários temas que envolvem maior complexidade de desenvolvimento, nas correlações entre a filosofia acadêmica e a filosofia espiritista.

O Talismã Maldito é um romance do Espírito Antônio Carlos, psicografia de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, editado também em junho pela Editora Petit.

Relata o contato de adolescentes com um misterioso talismã, onde o escritor encontra campo para aclarar o assunto de impregnação fluídica em objetos materiais.



Lançamentos

Lançamentos

Entrevista

Franca reviu o Dr. Ildefonso do Espírito Santo. Se nem todos puderam abraçá-lo, fica o resultado de seu empenho no trato da divulgação da Doutrina consoladora. Conhecido pelo esforço na transmissão de conhecimentos, quer pela mídia eletrônica, quer pela imprensa escrita, o Dr. Ildefonso, médico e presidente da AME-Bahia, nos legou, na oportunidade de sua estada nesta cidade, a seguinte entrevista escrita, além de gravação de longa entrevista radiofônica que foi apresentada de forma seriada no programa "Sementeira Cristã", que o IDEFRAN apresenta aos domingos às 8h30 pelos 920 quilohertz AM, da Rádio Franca do Imperador.

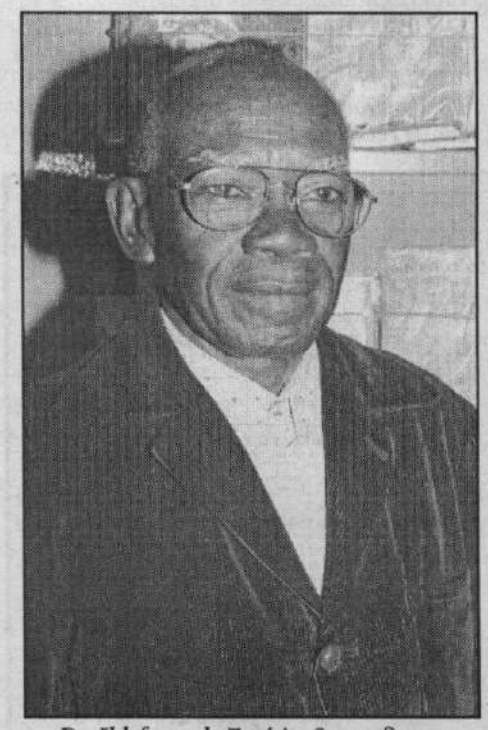
Dr. Ildefonso em visita ao IDEFRAN. Está ao lado dos confrades Olavo Rodrigues, João Batista Vaz e Felipe Salomão

(1) Como vê o estágio atual do movimento espírita brasileiro?

R. O movimento espírita tem crescido bastante. A procura às casas tem aumentado, sobretudo depois que a mídia passou a se interessar pelos fenômenos e a divulgá-los, seja em reportagens, seja em novelas. Contudo, parece-nos que no que se refere à organização e estruturação muita coisa ainda há que fazer para colocá-lo à altura da missão que o Espiritismo tem a realizar junto à sociedade.

(2) Na sua opinião, o Espiritismo já atingiu todos os seus objetivos?

R. Não. Temos impressão de que ele ainda está na fase de descoberta, na medida em que ele ainda é pouco conhecido no que tange à profundidade e significação de seus princípios.



Dr. Ildefonso do Espírito Santo, figura destacada na comunicação espírita

(3) Qual, a seu ver, o grande desafio do Movimento Espírita?

R. O grande desafio é a sua divulgação correta, usando de forma sistemática todo o potencial que a ciência da comunicação nos oferece. Para isso vai ser necessário mobilizar as lideranças, os dirigentes espíritas para um debate amplo e uma tomada de posição. Talvez se devesse convocar seminários locais, regionais e nacionais para examinar a questão. Examinar não em caráter festivo, mas para uma tomada de decisão e a adoção de medidas objetivas capazes de tirar-nos do patamar em que a divulgação está colocada.

(4) As casas espíritas cumprem, no Brasil todo, os objetivos para os quais foram criadas?

R. Em nossa opinião as casas espíritas fazem o que podem dentro das condições disponíveis e dos objetivos de seus fundadores e dirigentes. Contudo muita coisa poderia ser feita se houvesse uma consciência mais viva do valor do cooperativismo e da amplitude do papel do Espiritismo no mundo.

(5) Como vê a atuação dos dirigentes do movimento?

R. Os dirigentes do movimento deveriam repensá-lo urgentemente face aos ensinos do Codificador, de forma séria e objetiva. Temos a impressão de que em algum aspecto o movimento marcha em direção diferente da prescrita por ele. Basta examinar o célebre projeto 1868, inserido no livro "Obras Póstumas".

(6) O Dr. Idelfonso não acha que falta divulgação da Doutrina?

R. Sim, para a divulgação é indispensável a aglutinação de forças que levem a definição de problemas básicos como os de custos, custeios e qualidade. O uso correto da mídia, como A. Kardec sugere, depende de vultosos capitais que somente uma mobilização geral e inteligente dos espíritas poderia viabilizar.

(7) Como facear as despesas de divulgação, que são caras, com o pequeno poder aquisitivo do movimento espírita?

R. Fala-se de pobreza dos espíritas, de uma incapacidade econômica que realmente não existe. O que falta é mobilização. Efetivamente vê-se que os espíritas fazem tudo que os outros fazem. A pobreza na minha opinião é apenas de visão quanto ao modo e formas de superar dificuldades e vencer desafios. No momento temos um exemplo bem patente. É o de Alamar Reges, do Pará, agora em Salvador, que vem lutando quase sozinho para manter o programa de Espiritismo via satélite, que está no ar todos os domingos há mais de um ano. Seu projeto é instalar uma emissora de rádio e de televisão, e demonstrar sua viabilidade.

(8) Como vê a atuação dos inúmeros jornais espíritas pelo Brasil?

R. Muitos jornais, boletins e revistas estão circulando, agora beneficiados com o progresso da informática. Temos a impressão que há necessidade de racionalizar os investimentos.

(9) O movimento assistencial espírita consegue realizar a concordância entre a doutrina e a prática?

R. A assistência muitas vezes se enquadra naquilo que falamos anteriormente. Muitas vezes está disfarçada da teoria espírita. De qualquer sorte, porém, ela é louvável.

Franca, 04 de junho de 1997.
FELIPE SALOMÃO

Espiritismo, eutanásia e anencéfalos

Uma preocupante decisão da medicina americana

Perguntas 356 e 356A d'O Livro dos Espíritos precisam ser reavaliadas...

É uma guerra antiga: matéria contra espírito.

A Ciência tenta, por toda forma, insistir em considerar a alma, o pensamento como produtos do cérebro.

Ainda agora o Prêmio Nobel dr. Crick enfatiza que o mundo logo identificará a alma num grupo especial de neurônios...

Com a arrancada científica do último século para cá evoluiu a idéia materialista de que o pensamento é gerado no cérebro.

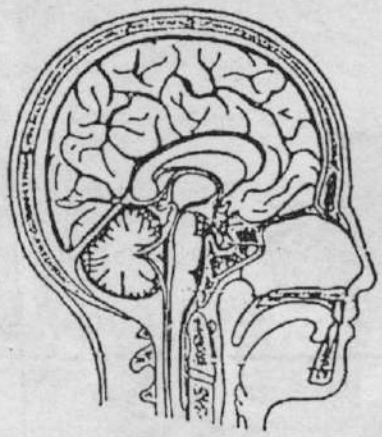
No século passado dizia o fisiologista Cabanis que o cérebro digere de certo modo as suas impressões e faz a secreção do pensamento. E Karl Vogt: O pensamento tem com o cérebro a mesma relação que a bilis com o fígado, ou a urina com os rins. E Moleschott: O pensamento não é mais que um fluido como o calor e o som: é um movimento, uma transformação da matéria cerebral (...).

Os fisiologistas, seguindo a estrada poenta de Luys e os meandros duvidosos da antiga frenologia de Gall, se voltam ao cérebro e ao cérebro como razão de tudo o que ocorre a nível de percepção, sensibilidade, inteligência, dons, reações psíquicas e parapsíquicas.

Daí que, como sustentam os materialistas, uma lesão, uma pequena ou grande falta de matéria cerebral significa a perda disso ou daquilo, ou de tudo, em termos de expressões da consciência ou inteligência.

No entanto, sempre se levantaram vozes mostrando o conflito dessa situação, enfatizando que acumulam-se fatos e fatos gritando que a perda de matéria cerebral não implica necessariamente no destrambelhamento mental ou perda de faculdades intelectivas.

Já há setenta anos o nosso próprio corajoso doutor Alberto Seabra chamara a atenção dos estudiosos sobre isto: O que é grave, muito grave e obriga a novo inventário científico, a reflexões sérias e a estudos sistemáticos, é que se tem visto o pensamento subsistir e, mais do que isto, a vida mental prosseguir, não obstante enormes perdas de substância cerebral, devidas a acidentes variados, perfurações com extravasação de matéria encefálica, abcessos, coleções purulentas, intervenções cirúrgicas. Em realidade, a coisa era conhecida desde muito tempo. A história da medicina guarda em seus anais casos desta ordem, paradoxais, e que obrigariam a exame cuidadoso. Desde o famoso médico português Amatus Luzitanus, em plena Idade Média, que se registram fatos desse alcance demolidor. Mas nunca foram tidos em consideração, não sei por que motivo. (...) Edmond Perrier apresentara à Academia Francesa de Ciências, em sua sessão de 22-12-1913, uma observação do dr. R. Robinson concernente a um homem que viveu um



O cérebro é apenas intermediário da ação do pensamento e do Espírito, e não sede deles.

ano, quase sem sofrimento, sem perturbação mental alguma aparente, com o cérebro reduzido a um estado de papa, devido a um vasto abcesso purulento. Uma doente do dr. Hallopean estava em condições semelhantes. Verificou-se a coisa, quando trepanada. Muita matéria cerebral saiu como mingau. A doente ficou curada. O dr. Guepin assim concluia um trabalho recente, lido perante a Academia das Ciências de Paris: "1º — A amputação parcial do cérebro no homem é possível, relativamente fácil, e salva certos feridos, que os tratados clássicos pareciam condenar a uma morte certa ou ao menos a achaques incuráveis; 2º — Estes operados parecem em nada ressentir-se do terem perdido esta ou aquela região cerebral." E narra em seguida outros casos, cada qual mais extraordinário, entre os quais o de um rapazola de 12 a 14 anos, morto em pleno uso das suas faculdades intelectuais, não obstante ter a massa encefálica completamente destacada do bulbo.

Embora tais citações sejam antigas, têm o seu peso. E vemos como ainda hoje, quando surgem similares e gritantes casos, passa-se em silêncio na ciência acadêmica, mas não nas correntes metafísicas.

Ora, com relação ao anencéfalos (recém-nascidos sem cérebro, cerebelo e tronco cerebral), a recente decisão da Comissão Ética da Association Medical American despertou críticas nos setores espiritualistas. Não obstante o jornal diário Washington Post, de grande circulação, ter recordado recentemente o caso de um anencéfalo que sobreviveu por dois anos e meio, essa Associação autorizou a retirada dos órgãos de recém-nascidos viventes anencéfalos, o que vem ferir a própria exigente jurisprudência americana, que estatui a retirada de órgãos somente em pessoas efetivamente mortas.

Consta que todo ano nasce nos USA de um a dois mil bebês anencéfalos, os quais morrem depois de poucas horas. Menos da metade sobrevive por mais de um dia e quase 10% por mais de uma semana.

Mas é o anencéfalo um ser apenas vegetativo, como quer-se fundamentar ao tomar tais iniciativas? É ele privado de toda e qualquer vida psíquica? Quem garante que não há uma ligação mínima?

As respostas às perguntas 356 e 356A d'O Livro dos Espíritos levam a crer que alguns natimortos têm vida apenas vegetativa, mas não mencionam os anencéfalos. De qualquer forma todos servem de provação aos pais.

Todos sabemos que mesmo um segundo de vida — para não antecedermos ainda a toda a vida intrauterina — é importantíssimo à evolução do ser reencarnante. A imersão na matéria densa, por poucos segundos que seja, tem uma importância por nós inimaginável, quanto à evolução do espírito reencarnante e dos espíritos pertencentes ao núcleo familiar.

Vejamos apenas um exemplo.

Às vezes é necessário que espíritos contumazes no mal, por milênios furtivos ao processo reencarnatório, atinjam até por curtíssimo tempo a matéria. Promove-se tantas tentativas custosas de reencarne, para uma paulatina adaptação. E para eles esses poucos momentos representam muito, porque reintegram-se à vibração de um mundo em evolução fluídica constante, da qual eles estavam ficando distantes e quase atingindo o grau de ter de abandonar a nossa dinâmica psicosfera, por incompatibilidade com o já progressado avanço da matéria constitutiva da Terra.

Preocupante então a iniciativa daquela Comissão Ética. Não seria mesmo eutanásia? E este é ato condenável em qualquer hipótese, à luz da Doutrina Espírita.

Além de ser um crime perante as Leis Divinas, está-se abrindo um grave precedente. Isto porque, nessa linha de progressão conceitual materialista considerando alma e pensamento como produtos do cérebro, bem logo podem advir surpresas ao se considerar também indignos de uma vida psíquica os portadores de outras síndromes, como a de Halzhaimer...

Por tais razões, pelo receio ante uma arrancada materialista no setor saúde, algumas vozes chegaram a comentar esse quadro dizendo que a medicina, em algumas partes do mundo, padece ela própria de síndrome de insensibilidade humana.

Conciliando os dois lados da questão, diríamos que tudo é antes fruto de desinformação, de falta de genuíno conhecimento. Porque quem conhece, ama e protege todos os seres da criação. E quem ama, está mais perto do Criador e de suas Leis.

fr.

Saúde é notícia

Encontro sobre portadores de deficiência

A Instituição Beneficente Nosso Lar, sita à Praça Florence Nightingale, 56, Jardim da Glória, São Paulo, promove o Segundo Encontro sobre o tema OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS, NA VISÃO ESPÍRITA, constando do programa abordagens, depoimentos, estudo em grupos, mesas redondas, painéis, tertúlias e reuniões transdisciplinares com presença de portadores de deficiência, terapeutas de visão integrativa, dirigentes de Casas Espíritas, de meios de comunicação e de segmentos da sociedade, exposições, bibliografias, vídeos e arte interativa.

O evento ocorre em 5 e 6 de julho, podendo-se obter maiores informes pelo fone (011) 272-5266.

Drogas: ação nos corpos espirituais

Num estudo profundo quanto aos prejuízos advindos do uso de drogas, o médico Dr. Ricardo Di Bernardi pesquisou, detectou e catalogou as conseqüências danosas que tal agressão impõe a nível de espírito e perispírito.

Palestra sua proferida a respeito desse momentoso tema, em sessão pública de Loja Maçônica, é perpetrada em fita de vídeo como poderosa advertência, ao revelar que os danos originários das drogas não se impõem apenas como destruição do corpo físico.

O IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, à Rua Major Claudiano, 2181 — Centro, mantém cópia do referido vídeo à disposição dos sócios. Pedidos podem ser feitos através do IDEFRAN.

Casas do Pão em multiplicação

Nova unidade é inaugurada em São Paulo

A notícia de cada nova Casa do Pão inaugurada é para nós gratificante, por entendermos o que isto representa em torno da disseminação do Evangelho a tantas criaturas que também se socorrem do pão material nessas casas de muito aconchego cristão.

A multiplicação das Casas do Pão pelo Brasil deve-se principalmente aos esforços de nosso caro companheiro José Antônio Bornato, que, jubiloso por assentar mais um tijolo no grande edifício da caridade e da fraternidade humana, assim nos escreve:

Força jovem mantendo a Casa do Pão da I.E. "Nosso Lar"

"Recentemente fomos visitar e levar para a Instituição Beneficente Nosso Lar, que se encontra localizada na Praça Florence Nightingale nº 56, sob a direção de sua Presidente sra. Nancy Publmann di Girolamo, a placa de nº 22 da mais nova Belém — A Casa do Pão. Meus amigos, a emoção foi muito grande, por vários motivos, pois o Nosso Lar é uma instituição que cuida de muitas crianças, jovens e adultos excepcionais, que são levados para o tratamento de recuperação durante o dia e retirados no final da tarde. Algumas dessas jovens, sob a orientação da sra. Marisa D'Ávila, resolveram fundar dentro do Nosso Lar um departamento onde já está funcionando a Casa do Pão. Essas jovens, através da iniciação para o trabalho, aprendem a fazer o pão e no final da tarde entregam às senhoras e crianças carentes o pão feito por elas. Meus irmãos, tentem avaliar a emoção que sentimos ao saber e participar desse trabalho tão lindo que serve para nós como exemplo firme do Evangelho de Jesus, mostrando-nos que com boa vontade, perseverança e muito amor ao próximo é possível praticar a verdadeira caridade."

Assim, a idéia inicial lançada por Chico Xavier cresce como uma vetusta árvore de ótimos frutos, à sombra da qual os caminheiros vão se reabilitando, haurindo as forças para permanecer na nossa bendita jornada de aperfeiçoamento.

E você, não vai criar uma Casa do Pão em sua cidade?

PÃO

"Eu sou o pão da vida" — Jesus João, 6:48

Importante considerar a afirmativa de Jesus, comparando-se ao pão.

Todos os povos, em todos os tempos, se ufanam dos pratos nacionais.

Às mesas festivas, em todas as épocas, banqueteiam-se com viandas exóticas. Condimentação excitante, misturas complicadas, confeitos extravagantes, grande cópia de animais sacrificados.

Às vezes, depois das iguarias tóxicas, as libações de entontecer.

O pão, no entanto, é o alimento popular. Ainda mesmo quando varie nos ingredientes que o compõem e nos métodos de confecção em que se configura, é constituído de farinha amassada e vulgarmente fermentada e que, depois de submetida ao calor do forno, se transforma em fator de sustento mundial. Serıpre o mesmo, na avenida ou na favela, na escola ou no hospital. Se lhe adicionam outra espécie de quitute, entre duas fatias, deixa de ser pão. É sanduíche. Se lançado à formação de acepipe que o absorva, naturalmente desaparece.

O pão é invariavelmente pão.

Quando alguém te envolva no confete da lisonja, insuflando-te vaidade, não te dês à superestimação dos próprios valores. Não te acredites em condições excepcionais e nem te situes acima dos outros.

Abraça nos deveres diários o caminho da ascenção, recordando que Jesus — o Enviado Divino e Governador Espiritual da Terra — não achou para si mesmo outra imagem mais nobre e mais alta que a do pão puro e simples.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Assistência Social é notícia

Jornal é lançado por Núcleo Assistencial

Enquete sobre Assistência Social no Centro Espírita

Com o nome O Girassol, o Núcleo Assistencial Espírita "Amigos Amantes da Arte", de Marília, SP, lançou recentemente um jornal informativo, por sinal muito bem elaborado e com matérias selecionadas.

Esse Núcleo tem sua sede à Rua Bento de Abreu Filho, 2092, no Jardim Santa Antonieta II e tem atividades e projetos em torno do teatro espírita e da assistência social.

Em número recente de O Girassol destacamos uma enquete efetuada entre confrades espíritas de Marília, indagando: Qual sua opinião sobre Assistência Social no Centro Espírita? Das respostas obtidas, transcrevemos aquela do confrade Adilson de Carvalho:

"A Assistência Social no Centro Espírita é valiosa, no entanto, não se concebe assistência social sem Espiritismo. Evangelizar, instruir, guiar colocando azeite na lâmpada do coração para que a claridade do espírito luza na noite do sofrimento,

O Girassol

EDITORIAL

HISTÓRICO DO NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "AMIGOS AMANTES DA ARTE" PARTE II

ALLAN KARDEC

são tarefas vertentes na reconstrução do Cristianismo. A caridade tem regime de urgência, mas também o esclarecimento ao seu lado tem tarefa prioritária, funcionando como combustível de sustentação.

Pão ao esfomeado como dever imediato e luz do ensino espírita para que a angústia da fome seja diminuída pelo serviço dignificante. Tecidos ao corpo estangüido, como tarefa inadiável; no entanto, orientação ao espírito para agasalhar a alma na esperança, livrando-a em definitivo do frio.

Medicamentos ao corpo doente, socorro ao aflito nos braços do desespero, amparo ao orfão no próprio lar, assistência à mulher viúva e auxílio à miséria; todavia diretriz espírita para que o espírito compreenda as razões profundas da dor e possa revitalizar-se.

Guardemos a certeza de que ao lado da assistência material que possamos doar, a assistência moral e espiritual deve ter primazia."

Cientistas russos descobrem a luz da alma?

Experimentos do doutor Korotkov atingem a imprensa européia

Há meio século o casal Kirlian chamara a atenção do mundo para certos efeitos luminosos produzidos por fotografias de seres e objetos colocados sob campo de alta tensão. As kirliangrafias são hoje uma realidade, embora meio destroncada em várias interpretações. Câmeras kirlian se multiplicam pelo mundo, com variedades de construção e de fins. Mas permanece controvérsias em torno do real significado do corpo bioplasmático, como foi definido o halo luminescente revelado por tais fotos especiais. Tomou aqui o sinônimo de alma, ali o de aura, mas permanece como um elefante branco na parapsicologia.

A procura biofísica da alma (aqui no corrente sentido de espírito) é antiga na ciência e quase sempre voltou-se ao cérebro.

O cientista e filósofo francês René Descartes sugeriu em 1645 que a alma devera estar na glândula pineal, mas depois dele, pelos séculos, os cientistas jamais depararam com algo que pudesse provar a natureza físico-química da alma como um órgão ou produto de um orgão no interior do corpo humano.

Doutra parte, conhece-se desde o século passado e o advento da fotografia, vários fotógrafos que obtiveram provas da alma como produto passado ao exterior do corpo. Disso são exemplo a multitude de fotos espiríticas que todos conhecem.

Diante da explosão da ciência objetivista e materialista, raros seriam os cientistas que se aventurariam a afirmar o achado de algo no interior do organismo biológico que sem sombra de dúvidas pudesse ser identificado cientificamente como alma. Isto pelo tanto que assuntos metafísicos como esse da existência da alma assustam e afastam os tecnólogos, justificadamente cautelosos no avançar em conclusões taxativas sobre tema de tal complexidade.

Não obstante, um que outro grande cientista perseguiu e persegue tal objetivo de dissecar o corpo e extrair a alma com o bisturi — digamos melhor, com aparatos científicos. E é quase sempre o cérebro o fulcro das atenções.

Na década de oitenta o célebre fisiólogo Eccles vislumbrou e proclamou que a alma deveria seguramente estar localizada entre as pregas do cortex cerebral.

Agora bem perto, em 1995, o prêmio Nobel de biologia Francis Crick, figura respeitabilíssima de cientista por ter descoberto a estrutura química do DNA, anunciou ter descoberto o meio de chegar não somente à sede da alma, como já a vinham proclamando seus antecessores, mas à alma mesma.

Acredita Crick que a alma seja aquilo que ele denomina grupo de neurônios da consciência e que a prova logo está por vir. O problema imposto é: como achar tal grupo especial em meio à infinidade de neurônios interativos a que se ligam às várias funções cerebrais?

Julgamos verdadeiramente impraticável tal específica busca e tal achado, porque, sem nenhuma dúvida, a consciência jamais estará residindo ali onde querem, entre neurônios cerebrais, mas evidentemente numa outra realidade, num outro plano dimensional, num Outro Mundo.

O dr. Hyppollite Baraduc, no início do século, na França, obteve várias fotos transcendentais. Esta aqui ele a conseguiu apenas quinze minutos depois do desencarne de sua esposa. Interpretou-se que a grande massa branco-luminosa sobre ela é a sua **alma**. Pode ser fenômeno ligado ao fluido vital ou ao perispírito?

O fenômeno do desencarne é passível de provocar luminescência pela própria natureza eletromagnética do perispírito?

No entanto, é bom que se pesquise, porque conclusões negativas sempre levam a conclusões positivas: é este o fermento do progresso.

Saindo do cérebro e voltando ao exterior do homem, eis agora mais uma sensacional descoberta havida entre os russos.

Depois que Svetlana Kharlmanova, correspondente em Moscou do periódico italiano II Giornale, de Milão, publicou nesse a notícia de que os russos descobriram a luz da alma, o mundo ocidental passa a tomar conhecimento mais efetivo de um importante feito da Ciência no terreno parafísico, devido principalmente ao matemático e físico moscovita Kostantin Guenadievitch Korotkov, Diretor de um Instituto de Precisão.

No início de 1995 houve um fato estranho e casual no Instituto de Mecânica e Ótica de São Petersburgo, em Moscou. Ocorreu que alguns cadáveres passaram pela ação acidental de um gerador eletromagnético e inesperadamente começaram a emitir permanente radiação luminescente! Mas a surpresa maior viria depois. Tal luz cadavérica, submetida a análise por computador, mostrou diversos mapas espectográficos, o que desde logo foi relacionado ainda com o mapa psicológico de cada cadáver apresentado durante a vida.

Ora, que se tenha descoberto tão inesperada luz permanente em cadáveres já é uma extraordinária façanha, e que ela apresente características individuais próprias em cada cadáver, como se retratasse o mapa de vida de cada pessoa, ainda é mais assombroso em termos científicos.

O último feito é deveras significativo porque traduz a prova de um antecedente de vivência inteligente diferenciada sobrepondo-se ao fato físico de emissão de luz, por si só já inexplicável. Daí que o próprio Korotkov tenha exclamado:

— É como se estivéssemos diante da fotografia da sua alma!

Avaliza tais conclusões o professor Ghennadij Dulnev, líder de uma equipe de pesquisa parapsicológica junto à Universidade de São Petersburgo.

Acredita-se ali que a alma seja uma energia vital que permanece por algum tempo após o desencarne e depois retorna a uma substância superior, do que a novel descoberta seria uma prova existencial.

As pesquisas em torno dessa descoberta extraordinária permanecem, se intensificam e se sofisticam, prometendo importantes confirmações e conclusões.

Já comentáramos tal notícia, à luz da Doutrina Espírita, em nossa A Nova Era de maio passado.

Queremos apenas relembrar hoje a definição de aura deixada pelo Espírito André Luiz: túnica de forças eletromagnéticas. Ora, tendo tal luminescência de cadáveres surgido sob um campo propiciado por um gerador eletromagnético, observemos como, a tratar-se mesmo de manifestações fluídicas, teríamos aí então supostas forças eletromagnéticas reagindo com sabidas forças eletromagnéticas; e que a partir de 1869, e com Maxwell, sabemos que as ondulações da luz são geradas ao se associar um campo magnético a um campo elétrico.

Fica aí então uma possível sugestão aos nossos pesquisadores brasileiros, e também aos nossos valiosos órgãos de imprensa, para que divulguem a descoberta dessa luz da alma e encetem-se experiências em torno disso — com perdão aos guardiões dos cemitérios e seus cadáveres!

fr.

Teatro espírita francano permanece atuante

O Grupo Arte & Vida representa hoje em Franca a força maior em torno do teatro espírita. Além de representar aqui um polo artístico e de confraternização entre jovens, suas bem escolhidas e agradáveis peças levam a mensagem espírita e o abraço francano a várias partes do Brasil.

Esse grupo levou em junho duas peças ao Teatro Municipal de Franca: no dia 7, A Noite de São Bartolomeu, e no dia 8, Nhô Toti, ambas de autoria do confrade francano Cesar Augusto de Oliveira, já desencarnado.

Essas apresentações tiveram como objetivo atender o programa social do Centro Espírita "Luiz Duzzi" e trabalhos de apoio ao Teatro "Judas Iscariotes".

Em 22 de junho o Grupo esteve em Taquaritinga, SP, e seu roteiro para este ano se completa assim: 23 de agosto, em Matão (SP); 20 de setembro, em São José do Rio Preto (SP); e em 18 de outubro, em Curitiba (PR).

O Grupo Arte & Vida prossegue na realização de oficinas e na renovação de seu quadro de atores, laborando no Teatro "Judas Iscariotes", todos os sábados, a partir das 15 horas, conforme informa a atuante jovem Rosemeire Ferreira Benate, sua Coordenadora de Comunicação.

Nossa Casa — Nosso roteiro

Centro Espírita Amor e Caridade "Luiz Duzzi"
Essa Casa funciona no Jardim Vera Cruz, em Franca, com o seguinte roteiro de trabalho semanal:

Domingo
8:00 hs - Café da manhã para as crianças
8:30 hs - Evangelização para as crianças
10:00 hs - Mocidade Espírita.

Segunda-feira
19:30 hs - Reunião mediúnica, fechada ao público.

Terça-feira
19:30 hs - Reunião de estudo e passe.

Quarta-feira
19:30 hs - Estudo d'**O Livro dos Espíritos**

Quinta-feira
19:30 hs - Estudo d'**O Evangelho Segundo o Espiritismo**

Sábado
10:30 hs - Confraternização com famílias

USE-Franca tem novos dirigentes

Foram escolhidos os novos componentes da Comissão Executiva da USE-Franca para o triênio 1997-1999.

Nossa laboriosa unidade unificacionista francana passa a ter a atuação dos seguintes confrades: Sebastião Freire dos Santos (Presidente), Antônio Carlos Essado (vice), Maria Inês Cabral Ferraro (1ª Secrª), Irene Maria Silva Garcia (2ª Secrª), José Emílio Silva (1º Tesº), Maria Gorethe Saldanha (2º Tesº) e Sauloeber Tássio de Souza (Dir. Patrimônio).

Confreira se despede

Em 5 de junho último passou ao Outro Plano nossa estimada confreira sra. Ormy Ramos Jardim Candini, vítima de um acidente em Belo Horizonte, MG, contando 81 anos de idade.

Essa confreira era filha de Jacintho Jardim e Lucília Ramos Jardim, e ora se despede deste plano e de seus filhos Eurípedes, Pedro Jacintho e Moysés Candini, todos antigos companheiros espíritas moradores de nossa cidade de Franca.

Na pessoa de nosso confrade Eurípedes Candini, ora residente em Araxá, MG, transmitimos o nosso amplexo fraternal a todos os familiares, almejando à prestativa sra. Ormy um ingresso feliz na Pátria Real.

Agenda da USE-Franca

Para este mês de julho a USE-Franca anotou em sua agenda: 6 - Reunião da Comissão Executiva com diretores de departamentos e Reunião de Departamentos; 13 - Reunião da Comissão Executiva com diretores departamentais e Reunião Ordinária do CDI; 20 - Visita da Direção Executiva da USE-Estadual a Franca; 20 a 27 - Semana Regional Espírita.

PEÇA TEATRAL

NHÔ TÓTI

Data significativa

Um grande pioneiro da imprensa espírita

Em 15 de agosto de 1997 perfazem, com júbilo e satisfação entre os espíritas kardecistas, 92 anos (1905-1997) de lançamento do jornal O Clarim, de Matão, órgão mensageiro do vero espiritismo através de Cairbar Schutel, lançado em época que a Terceira Revelação era praticamente ignorada.

Cairbar Schutel foi um dos pioneiros na divulgação da Doutrina no Estado de São Paulo, pelo Brasil e no Exterior. Reencarnou em 22 de setembro de 1868, em São Sebastião do Rio de Janeiro. Após passagens por Piracicaba, Itápolis, Araraquara, em 1896 chega a Matão, na época chamada Senhor Bom Jesus de Matão. Escreveu 17 livros, provavelmente do conhecimento da maioria dos espíritas, e em fevereiro de 1925 lançou a Revista Internacional de Espiritismo, hoje a conhecida RIE.

Foram lançados livros de sua biografia, como Uma grande vida, de Leopoldo Machado, Bandeirantes do Espiritismo, de Wilson Garcia e Eduardo Monteiro, e Conceitos de Cairbar Schutel, por Sérgio Lourenço.

Schutel contou com a colaboração da família Perche, José da Costa Filho, José da Cunha, Ítalo Ferreira, Wallace Leal V. Rodrigues e muitos outros amigos e confrades.

Como pessoa, moral inatacável, rígido, caridoso, abraçando a Doutrina Espírita com as bases de Kardec, não admitindo conceitos contrários aos ensinamentos do Codificador.

Sempre foi intransigente com os pseudo-espíritas. Sobre a mistificação, dizia: O embuste tornou-se coisa tão natural que o observador atento não deverá estranhar suceder o mesmo no Espiritismo.

Os feitos e trabalhos com amor e dedicação pelo homem Cairbar Schutel, como dirigente espíritas, e a estima aos menos favorecidos mereceriam inúmeros escritos espelhando sua passagem pela Terra.

É oportuno salientar a figura do abnegado e saudoso confrade José Marques Garcia, pioneiro dos trabalhos desenvolvidos ao Espiritismo e assistência social, de conhecimento geral, que travou com Cairbar Schutel a missão que lhe fora confiada. Em Franca fundou este jornal A Nova Era, a Fundação Espírita Allan Kardec, o Centro Espírita Esperança e Fé, e na região fundou outras entidades.

Acredito que Cairbar Schutel, José Marques Garcia e outros seareiros estão em planos superiores nos auxiliando.

Flávio T. Fusco
(Correspondente em São Paulo, Capital)

Mostra de vídeo espírita

A Segunda Mostra de Vídeo Espírita em Pernambuco — MOVESPE ocorreu no Cine Ribeira, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Recife, em todas as segundas-feiras do mês de junho último.

Os temas: O que é o Espiritismo, Terapia de Vidas Passadas/Reencarnação, Violência urbana: desequilíbrio mental ou obsessão espiritual?, Extraterrestress/Mundos habitados, Clonagem/Doação de órgãos.

Foi promoção da Associação de Divulgadores do Espiritismo.

Vitória da Conquista: mais uma semanal

Uma das mais significativas e concorridas semanais de estudo e divulgação espírita que temos em nosso país é sem dúvida a Semana Espírita de Vitória da Conquista, Bahia, cuja 44ª edição ocorre de 7 a 14 de setembro próximo.

Como sempre, esse evento conta com um extenso programa em suas palestras e seminários, com oradores do Brasil todo, como José Alberto Medrado, Ary Quadros Teixeira, Anete Guimarães, Eduardo Guimarães, Geraldo Guimarães, Alberto Ribeiro de Almeida, Jacob Melo, Adenauer Marco Ferraz de Novaes e Divaldo Pereira Franco.

Para este ano o tema central proposto foi Evolução e Espiritualidade.

Informações: fone (077)424-6323.

Casa de Fabiano de Cristo

Essa entidade de Igarapé, MG, está encetando a construção de sua sede, com um grande programa de assistência social.

Sob direção do nosso confrade Antônio de Pádua Telles, está vivamente empenhada na assistência aos aidéticos e solicita a colaboração financeira dos corações sensíveis, através do envio de selos ou depósitos na conta 85-1647, Agência do Banco do Brasil de Igarapé.

Congresso no Rio Grande do Norte

Reencarnação, Lei Universal — este o tema central do Sétimo Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, com realização prevista para 28 a 31 de agosto próximo no Centro de Convenções de Natal, RN.

Esse evento é promovido pela Casa de Caridade "Adolfo Bezerra de Menezes", que elaborou uma bem cuidada programação contando com a participação dos seguintes oradores: Isaias Claro, Ricardo di Bernardi, Ariston Teles, Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira, Graciete Cavalcante, Avildo Fioravante, Amé-rico Domingos Nunes Filho.

Haverá também demonstração de pintura mediúnica por nossa caríssima confreira Marilusa Vasconcellos.

Informações: (084) 222.3772 — Fone/Fax 211.7514.

Passeio jornalístico pelo país de Kardec

Foto GDMisteri

Druidas modernos num cerimonial ritualístico anual em Stonehenge

Televisão não agrada muito na França

Há dois séculos o filósofo genebrense Jean Jacques ROUSSEAU, respondendo a uma enquete pública efetuada por famosa instituição, afirmou e fundamentou que o progresso das ciências e das artes prejudica a evolução moral do homem.

É certo que esse grande filósofo naturalista, preconizador da volta à natureza, ao responder àquela célebre indagação estava enxergando apenas um lado de uma questão muito mais complicada. Todos sabemos que há um certo determinismo nas principais linhas da História, com uma supervisão por Espíritos Superiores. Grandes progressos, grandes inventos certamente que não fogem dessa tutela espiritual permitindo e incentivando o desenvolvimento técnico-científico da humanidade. Porque o avião provocou e provoca enormes malefícios, nas guerras e mau uso feito pelo homem, não podemos inferir que o seu invento e desenvolvimento deverá estar fora da programação histórica do nosso planeta. O homem tem o livre arbítrio e através de seus próprios erros e acertos ele vai adquirindo sabedoria na utilização de tudo aquilo que o progresso fatal vai permitindo.

Fazemos essa colocação para lembrar que o invento e o progresso da televisão também logicamente não estão fora de uma supervisão superior, que os permitem e controlam, desde a sua emergência aos seus futuros altos e baixos na manipulação humana. Às vezes devagar ou oculta à normal observação, a evolução moral caminha fatalmente.

Os desastrosos aspectos morais negativos que invadem a televisão já estão causando revolta e repúdio por parte de vasta população mundial, principalmente por certos alertas e proibições oriundos das religiões, e por aqueles que sonham em ver na televisão um bendito invento que certamente um dia melhor alcançará a sua destinação importantíssima na comunicação mais sábia e equilibrada entre os humanos.

Alguns países, por questões de inteligência, de apuro moral, de natural dessintonia ou de circunstâncias a serem melhor aquilatadas, já despontam num mais efetivo e racional afastamento da TV negativa.

Sob o título SEM TELEVISÃO VIVE-SE MELHOR, divulgou a ABIM:

"Embora a grandíssima parte da população concorde que a televisão, com seus programas imorais, violentos, vulgares, prejudique seriamente a família, muitos conservam o vídeo para acompanhar apenas o noticiário, e acham impossível viver sem televisão.

É bom que tais pessoas saibam: na França, mais de um milhão e duzentos mil lares não têm televisão, e os abstêmios do vídeo afirmam que por isso vivem melhor; 12% das pessoas que ocupam cargos superiores ou exercem profissões liberais não tem aparelho de televisão em casa."

Como é problemático e difícil tolher drasticamente a libedade das crianças, jovens e adultos e obrigar a seleção cuidadosa dos programas e canais de televisão sadios, talvez não estejam errados aqueles que tentam sanar o mal pela raiz, eliminando de vez a televisão dos lares, até que o idealismo do povo e governantes se desperte melhor para uma reeducação nesse sentido, e até que novos tempos coloquem a TV no seu devido papel de real e poderoso veículo da Evolução.

Mais de um milhão de druidas!

Se o kardecismo encontra tão poucos adeptos na França, por outro lado o druidismo estranhamente avança e parece que o está suplantando ali.

De fato, um milhão de druidas não é uma cifra frágil, e ela tem seu peso principalmente no país de Allan Kardec, cujo pseudônimo lembra justamente o nome do Codificador em uma sua encarnação como druida nas Gálias.

O livro LE DRUIDES, lançado recentemente por Editions du Rocher (Mônaco), 435 páginas, leva a autoria de um dos grandes druidas da atualidade: Michel Raoult. Retrata a enorme disseminação do neudruidismo, que vive certas diferenciações nas correntes doutrinárias, assim como o espiritismo também as alcançou ao longo do tempo.

Comenta sobre essa importante obra druídica, a REVUE DU MAGNETISME - ÉTUDE DU PSYCHISME EXPÉRIMENTAL, editada em Lille, França:

"Mais de um milhão de adeptos pertencem às numerosas sociedades druídicas contemporâneas: eis a primeira revelação dessa surpreendente obra sobre um fenômeno social e religioso praticamente ignorado até hoje.

É a primeira vez que é apresentada ao vasto público uma importante síntese sobre as origens históricas do druidismo, sobre o conteúdo de seus ensinos e, em particular, sobre sua atualidade. Com rigorismo, Michel Raoult examina as diferentes correntes do druidismo contemporâneo, após haver retraçado as suas origens históricas. Descreve os principais ritos, como aqueles da Ordem Druídica, do Colégio Druídico das Gálias, ou da Gorsedd da Bretanha. Enfim, ele analisa os fins e o estado de espírito dessas sociedades.

Esse livro contém uma informação completa e inédita sobre um assunto controvertido e misterioso.

Michel Raoult, bretão nascido em Saint-Malo em 1931, Cavaleiro da Ordem das Palmas acadêmicas, ingressou no druidismo em 1960. Professor, Doutor em Maçonologia, produtor-realizador de rádio e televisão educativos, freqüentou a maior parte dos grupos druídicos contemporâneos."

Conforme já assinaláramos pelas colunas d'"A Nova Era", há na Europa uma crescente preocupação pelos temas do druidismo, devendo-se isto, quase certamente, ao sufoco do artificialismo tecnicista de uma civilização de primeiro mundo, a provocar naturais revoltas das forças interiores do Espírito, traduzindo-se em duas linhas extremas e em que o druidismo muito tem a oferecer: a volta à natureza e a procura da solução transcendentalista, esta a única capaz de motivar e suster o homem íntegro no nosso momento de muito materialismo e angústia.

O encontro da armadura de Joana D'Arc

O Journal du Dimanche noticia que em junho do ano passado o antiquário parisiense Pierre de Souzy, especialista em armas antigas, descobriu o paradeiro da armadura que pertencera a Joana D'Arc.

Bem sabe-se que Joana combatia com uma branca armadura, e assim esse antiquário, ao deparar-se com uma estranha e pequena armadura clara, viu logo que fora pertencente a uma mulher e que, pelas pesquisas, era seguramente aquela que o capitão Roberto de Baudricourt passara à heroína, juntamente com uma veste masculina.

A heroína Joana D'Arc numa antiga miniatura

Tal armadura estava há séculos em posse de uma família que pretende manter-se anônima.

Quiçá a celeuma e curiosidade despertada em torno desse inesperado achado possa, para além do simples sensacionalismo, avivar também na memória do país de Kardec o que representou-lhe, em termos de espiritualidade e da assistência do Mais Alto, toda a vida de sacrifício dessa grande médium que é considerada a Patrona da França.

Sem dúvida, importa mais considerar a investidura celeste em torno da maravilhosa missão de Joana, e nem tanto a sua exterior roupagem terrenal.

Nº 1904
ANO LXX
FRANCA - SP

AGOSTO - 1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

Órgão mensal de difusão espírita

Médium Espírita

Doutrina Espírita quer dizer DOUTRINA DOS ESPÍRITOS, encarregados de atualizar os ensinamentos do Cristo, a fim de promover a transformação moral da humanidade, para que a Terra passe de mundo expiatório para mundo regenerador. Médium Espírita quer dizer FIEL INTÉRPRETE DOS ESPÍRITOS SUPERIORES, que revive o cristianismo puro, a fim de fazer penetrar nos corações a caridade e a fraternidade, para que a Terra seja promovida a mundo de regeneração.

Médium Espírita é aquele educado para exercer a mediunidade com Jesus, em favor do progresso humano. É através da mediunidade evangelizada que se realiza o intercâmbio com as inteligências superiores, domiciliadas na Vida Maior, e das quais recebemos as mensagens evangélicas de tão alto nível intelecto-moral, que levam o homem à transformação dos sentimentos, para que se realize na Terra o reino anunciado por Jesus.

Atualmente a Terra pertence à categoria dos mundos de expiações e provas, onde o mal predomina. A Terra é um mundo expiatório porque aqui reinam soberanos o orgulho e o egoísmo, origem do mal. Orgulho é o elevado conceito que alguém faz de si próprio, é o amor próprio exagerado. O orgulho é o gerador do egoísmo, que é o excessivo amor ao bem próprio, sem se preocupar ou atender aos outros. A maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo dos homens, desde que cada sum pensa em si próprio, antes de pensar nos outros, contrariando aquilo que Jesus ensinou: "Amai ao próximo como a si mesmo".

O egoísta, para satisfazer os seus desejos, sacrifica sem qualquer escrúpulo os interesses alheios, tanto de ordem moral, quanto de ordem material. Daí o entrechoque das paixões terrenas, que causa dores e sofrimentos. O progresso é uma das leis da natureza, e a Terra, pelo progresso moral, passará de mundo expiatório para mundo regenerador, onde reinam o amor e a justiça, que são as fontes do bem e da realidade.

Para o reino do bem realizar-se na Terra, necessário é banir o orgulho e o egoísmo de sua face, e aplicar o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Portanto, a passagem da Terra de mundo expiatório para mundo regenerador acontecerá pela transformação dos sentimentos. Somente quando o homem aprender a substituir o orgulho e o egoísmo pela caridade e fraternidade é que se estabelecerá na Terra o reino do Bem, que Jesus anunciou.

Graças às comunicações estabelecidas, de agora em diante e de maneira permanente, entre os homens e o mundo espiritual, a lei evangélica ensinada a todas as nações pelos próprios espíritos não será mais letra morta, pois cada um compreenderá e será incessantemente solicitado a pô-la em prática, pelo conselho dos seus guias espirituais.

O intercâmbio com os Espíritos Superiores abriu uma nova era para a vida mental da humanidade. A vida futura e a justiça divina não são mais simples hipóteses ou ficção científica e sim uma realidade comprovada pelos fatos. Pelo Espiritismo o homem sabe de onde vem, para onde vai e o que está fazendo aqui na Terra. Pois o Espiritismo estabelece a fé raciocinada, a fé inabalável, que leva o homem a banir de si o orgulho e o egoísmo, levando-o para a prática do amor ao próximo como Jesus ensinou.

Os Espíritos Superiores procuram médiuns para exercerem a mediunidade com Jesus, em favor do progresso da humanidade. O Livro dos Médiuns, que consubstancia o pensamento puro e original de Allan Kardec sobre a mediunidade, é o manual prático do médium espírita para o intercâmbio com os espíritos. E para orientar os estudos de O Livro dos Médiuns, Emmanuel, através da mediunidade segura de Francisco Cândido Xavier, escreveu o livro: "Seara dos Médiuns", afim de que mantenhamos o ensinamento espírita livre das superstições e dos fanatismos que aparecem em todas as fecundações de exotismo e fantasia.

José Jacintho
(Várzea Paulista, SP)

Nos domínios da fala

Não somente falar, mas verificar, sobretudo, o que damos com as nossas palavras.

Automaticamente, transferimos estados de alma para aqueles que nos ouvem, toda vez que damos forma às emoções e pensamentos com recursos verbais.

Terás pronunciado formosos vocábulos, selecionando frases a caprichos, no entanto, se não as tiveres recamado de bondade e entendimento, é possivel que tenha colhido apenas indiferença ou distância nos companheiros que te compartilham a experiência. Ainda mesmo hajam sido as tuas expressões das mais corretas e das mais nobres, gramaticalmente considerando, se nelas colocaste quaisquer vibrações de pessimismo ou azedume, ironia ou insinceridade, elas terão sido semelhantes a recipientes de ouro que derramassem vinagre ou veneno, ferindo ou amargurando corações ao redor de ti.

Isso ocorre porque, instintivamente, a nossa palavra está carregada de nosso próprio espírito, ou melhor, insuflamos os próprios sentimentos em todos aqueles que nos prestem atenção.

À vista disso, analisemo-nos em tudo o que dissermos.

Conversa é doação de nós mesmos. Opiniões que exteriorizemos são pinceladas para configuração de nosso retrato moral. Mais que isso, o verbo é criador. Cada frase é semente viva. Plantamos o bem ou o mal, a saúde ou a enfermidade, o otimismo ou o desalento, a vida ou a morte, naqueles que nos escutam, conforme as idéias edificantes ou destrutivas que lhe imponhamos pelos mecanismos da influenciação, ainda mesmo indiretamente.

Balsamizarás as feridas dos que se encontrem caídos nas trilhas do mundo, entretanto, que será de nossos "irmãos horizontalizados na angústia" se não lhes instilamos no coração a fé necessária para que se levantem na condição de filhos de Deus, tão dignos e tão necessitados da bênção de Deus, quanto nós.

Estudemos a nossa palavra, entendendo-lhe a importância na vida.

Diálogo é o agente que nos expõe o mundo íntimo.

O verbo é o espelho que nos reflete a personalidade real para julgamento dos outros.

Falarás e aparecerás.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A Nova Era

Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL
FONE (016)723-2000 -
Assinatura anual: R$ 15,00

Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV
O novo nome de sua economia
O MUNDO DAS TINTAS
Fone 722-1853
AUTOFRANCA VEÍCULOS
Qualidade suprema de serviço
INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440
A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
CAFÉ DO TIO PEPE
Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ
Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS
7 lojas em Franca
PADARIA PÃO NOSSO
Fone 722-2933.
TECNOCAR - Regulagens eletrônicas
FARMÁCIA OFICINAL Homeopatia, cosméticos e naturais.
MCR MOTORES COMERCIAL LTDA. Fone 721-2556
FARMÁCIA SÃO LOURENÇO
Fone 722-2479
DR. ALBERTO FERRANTE NETO
Neurologia - Fone 722-8003
DR. CLEBER REBELO NOVELINO
Pediatria - Fone 723-3190
DR. CIRO CASTRO BOTTO
Pneumologia - Fone 723-2458
ÓTICA FRANCANA
Fone 722-3765
DR: CARLOS ALVES PEREIRA
Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266
PERFIL MAGAZINE
Rua do Comércio, 1873
Fone 724-4196
MILENA FERREIRA DE CASTRO
Psicóloga - Terapia Infantil
Fone 723-1410

Editorial

Destino

A atual Diretoria da Fundação Espírita "Allan Kardec" de Franca, fiel ao compromisso assumido em respeito aos objetivos que definem a finalidade e as diretrizes básicas da Entidade, dentro do esforço para melhor cumprir o seu dever segundo o bom senso à luz da Doutrina Espírita, apresenta à comunidade que forma a legião de leitores e colaboradores do jornal "A Nova Era", o programa que define o roteiro de trabalho da nossa instituição socorrista.

Eis a íntegra do programa em questão, encaminhado ao Excelentíssimo senhor prefeito Municipal de Franca:

"Franca, 28 de julho de 1997.

Ilm. Sr.
Gilmar Dominici
DD. Prefeito Municipal
FRANCA-SP

Referência: Resumo da situação atual da Fundação Espírita "Allan Kardec"

(Esclarecimento ao nosso ofício 09/06/97)

Senhor Prefeito:

Quando assumimos a direção desta conceituada instituição pioneira do Espiritismo em nossa cidade, sentimo-nos honrados pela deferência, entretanto, nos tornamos surpresos ao analisar o conteúdo dessa responsabilidade:

- pelas instalações deterioradas;

- pelo ***déficit*** *econômico-financeiro [o exercício de 1996 foi encerrado com* ***déficit*** *de R$ 238.915,53 (duzentos e trinta e oito mil, novecentos e quinze reais e cinquenta e três centavos)];*

- pelo descumprimento das normas contratuais junto ao S.U.S.;

- pela acomodação de funcionários a salários acima dos padrões praticados na região, todavia, com os recebimentos em dia, graças à contínua dilapidação do patrimônio da Fundação;

Não estranhamos a revolta daqueles que, em face das providências urgentes tomadas por esta diretoria, sentiram-se prejudicados nos seus interesses pessoais. Daí, havermos suportado em silêncio e com humildade toda a sorte de provocações e inverdades assacadas contra esta administração.

Nossas portas foram abertas às mais diversas e rigorosas auditorias e fiscalizações, que só fizeram por confirmar a difícil situação a que foi levada a Fundação Espírita "Allan Kardec".

Como conciliar estabilidade de empregos com ***déficit*** *operacional, quando a receita mal dá para cobrir a folha de pagamento?*

Aventou-se a hipótese da redução de salários para evitar demissões. Contudo, isto é inconstitucional.

Dizer que tais demissões desarticularam o 'trabalho bem feito' que vinha, até então sendo realizado, é falácia reconhecida pela Auditoria da Secretaria Estadual, que constatou que as irregularidades sempre existiram, desde a implantação da Psiquiatria 4.

Para os cargos vagos com as demissões, fizeram-se novos contratos, cujo critério único foi a aceitação de remuneração dentro dos valores regionais, medida esta, que possibilitou o equilíbrio tão somente da receita x folha de pagamento. E os pacientes? E a medicação? E a alimentação? E o vestuário? E a recuperação ae manutenção das instalações? Com que recursos contaremos? Sabe, V. Excia, que toda empresa para ser viável deve gastar com a folha de pagamento não mais que 60% da receita.

Pacientes crônicos ou moradores:

(Aguardando estudos e providências relativas a nosso ofício de 09/06/97)

Estão sendo tomadas medidas, sob orientação da Curadoria da Fundação Espírita "Allan Kardec", no sentido de identificar pacientes e respectivas famílias, para, sempre que possível devolvê-los ao convívio destas.

Sabemos das dificuldades a serem enfrentadas. Muitos são grabatários (totalmente dependentes), o que lhes inviabiliza a convivência familiar. Outros tantos, dementados, deficientes mentais, são, também, vítimas de rejeição familiar. A todos esses remanescentes, tanto carentes de recursos médicos como de calor humano, a Fundação se compromete a assisti-los, recuperando as instalações e alojamentos, aliando ao pessoal técnico contratado um corpo de voluntários, como soe acontecer nas boas instituições beneficentes e com substancial redução de despesas.

Pacientes agudos:

Ocupam, atualmente, 167 leitos. Devido a inadequação das instalações, haveria, obrigatoriamente, redução para 60 leitos, apenas; entretanto, tendo em vista a procura de internações pelos usuários da comunidade, estaremos diminuindo, a partir desta data, para 100 leitos, o que significa desativação do pavilhão nº 9, como medida de segurança. Quando a Secretaria Municipal de Saúde se estruturar com outras alternativas de atendimento ao paciente psiquiátrico, estudaremos a redução para 60 leitos.

Os 100 leitos para pacientes agudos permanecerão conveniados sob a dependência, e tão-somente sob a dependência, da Secretaria Municipal de Saúde nos pagar o custo dos mesmos, custo, este, que deverá ser trabalhado pelas duas partes: Secretaria Municipal de Saúde e Fundação Espírita "Allan Kardec".

Finalizando, queremos lembrar a filosofia desta instituição: sentir os problemas sociais resolvidos somente quando a cidadania se orientar pelo Super-Homem, Jesus, que tendo trabalhado sua evolução espiritual através das eras, da eternidade, se aprimorado no conhecimento de toda a Sabedoria Universal, conhecedor de todas as ciências, tecnologias, artes, colocou a Lei de Amor a Deus e ao próximo como fundamento social.

Aqui deixamos nossos agradecimentos:
Fundação Espírita 'Allan Kardec
a) Eurípedes Marini - Presidente".

Desta forma, todos os que se uniram ao esforço da Diretoria como sócios, funcionários e colaboradores voluntários, sentem-se gratificados por encontrar-se a Casa em pleno trabalho de socorro e orientação aos que sofrem, sempre sob o ideal de seu fundador e guia espiritual José Marques Garcia cujo lema de Jesus: "Servir sempre e à luz da caridade, ilumina os seus passos e de todos os caminhos no rumo do Bem.

Deus nos abençoe a todos.
A Diretoria."

(Respeitado o original)

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 72 FRANCA, AGOSTO 1997 ANO VI

Desajuste aparente

Há quem afirme que a Doutrina dos Espíritos é viveiro de crentes indisciplinados, pelo excesso das interpretações e pelo arraigado individualismo dos pontos de vista. Outros proclamam que a Nova Revelação desloca a vida mental daqueles que a esposam, compelindo-os à renunciação. Tais enunciados, porém, não encontram guarida nos fundamentos da verdade.

O Espiritismo, naturalmente, amplia os horizontes do ser.

A visão mais segura do Universo e a mais alta concepção da justiça dilatam na mente a sede de libertação, para mais altos vôos do espírito, e a compreensão mais clara, aliando-se à mais viva noção de responsabilidade, estabelece sublimes sentimentos para a alma, renovando os centros de interesse para o campo íntimo, que se vê, de imediato, atraído para problemas que transcendem a experiência vulgar.

Realmente, para quem estima os padrões convencionalistas, com plena adaptação ao menor esforço, não será fácil manejar caracteres livres, nos domínios da fé, porque os desvairamentos da personalidade invariavelmente nos espreitam, tentando-nos a impor sobre outrem o tacão do nosso modo de ser.

Dentro da Nova Revelação, todavia, não há lugar para qualquer processo de cristalização dogmática ou de tirania intelectual.

A imortalidade desvendada convida o homem a afirmar-se e o centro espiritual do aprendiz desloca-se para interesses que transcendem a esfera comum.

As inteligências de todos os tipos, tanto quanto os mundos, gravitam em torno de núcleos de força, que as influenciam e sustentam.

O panorama do infinito, descortinado ao homem pelo nosso ideal, atrai o cérebro e o coração para outros poderes, e a criatura encarnada, imperceptivelmente induzida a operar em serviços diferentes, parece desajustada e sedenta, à procura de valores efetivamente importantes para os seus destinos na vida eterna.

As escolas religiosas oficializadas ou organizadas, presas a imperativos de estabilidade econômica, habitualmente gravitam em derredor da riqueza perecível ou da autoridade temporal da Terra e jazem magnetizadas pela idéia de domínio e influência que, no mundo, facilitam a solidariedade e a união, de vez que a maioria dos espíritos encarnados, ainda cegos para a divina luz, reúnem-se e obedecem alegremente, ao redor do ouro ou do comando sobre os mais fracos.

Mas no Espiritismo é difícil aglutinar caracteres libertados, sob o estandarte nivelador da convenção.

Assim como aconteceu nos trezentos anos que antecederam a escravização política do Evangelho redentor, o discípulo da nossa Doutrina Consoladora pretende encontrar um caminho de acesso à vida superior.

Aceita as facilidades humanas — para dar com a largueza e desprendimento da posse.

Disputa o contentamento de trabalhar — para servir.

Busca a liberdade — para submeter-se às obrigações que lhe cabem.

Adquire luz — para ajudar na extinção das trevas.

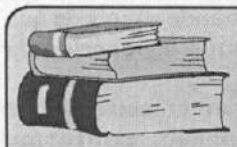
Está no mundo sem ser do mundo.

É alguém que, negando a si mesmo, busca o Mestre da Verdade, recebendo, de boa-vontade, a cruz do próprio sacrifício para a jornada de ressurreição.

E demorando-se cada discípulo, em esfera variada de trabalho, observamos que eles todos, à maneira de viajores, peregrinando escada acima — cada qual contemplando a vida e a paisagem do degrau em que se encontra —, oferecem o espetáculo de almas em reajuste e extremamente separadas entre si, porquanto os habitantes do vale ou da planície, acostumados aos mesmos quadros de cada dia, com a repetição das mesmas nuances de claridade solar, não conseguem esquecer, de improviso, as velhas atitudes de muito tempo e nem podem entender o roteiro dos que se desinteressam da ilusão, caminhando, em sentido contrário ao deles, ao encontro de outra luz.

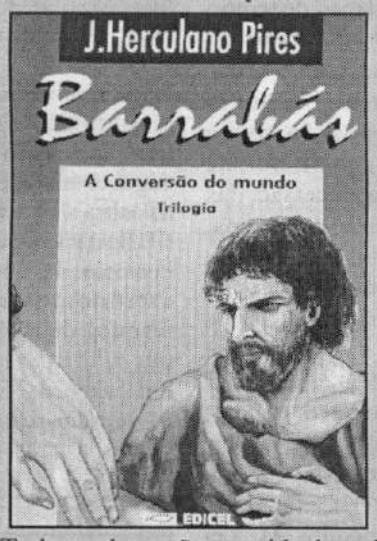
Emmanuel

(Do livro **Roteiro,** FCX, FEB)



Livro do mês

Temos o prazer de oferecer aos nossos leitores, este mês, o livro "BARRABÁS", de autoria de J. Herculano Pires e que faz parte de uma trilogia denominada pelo autor de "A Conversão do Mundo". Compõem ainda a trilogia já mencionada os demais livros: "Lázaro" e "Madalena". O autor é por demais conhecido do movimento espírita e as suas obras são muito apreciadas por aqueles que se dedicam ao estudo da Doutrina Espírita. O Livro "Barrabás", ou Da Violência para a Não Violência, como denomina o autor, foi premiado pelo Departamento Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo em 1954 e está na sétima edição. Neste livro, Herculano Pires procura narrar as peripécias do cristianismo nascente, mostrando um personagem especial, tão pouco citado nos Evangelhos. É a história de Barrabás, por quem foi trocado Jesus e que possuía uma vida entregue à violência. Ao longo da história vamos encontrar os traços fortes de uma personalidade marcada pelas lutas da vida, mas em busca permanente de um novo objetivo. Objetivo que só será encontrado com a visão de Jesus, o Mestre Nazareno, no qual Barrabás vai identificar um novo paradigma, que é a **Não Violência**. Tudo muda, então, na vida desse homem, duro e áspero, como duro e áspero era o chão da Palestina tão bem descrito pelo autor. Diversos outros personagens desfilam pela narrativa, como Dimas, Pilatos, Judas, Eleazar e tantos outros, deixando no leitor a sensação de estar vivendo aqueles dias inesquecíveis da passagem do Messias pela Terra. Certamente a leitura desse livro muito contribuirá para o entendimento do ambiente em que se desenvolveu o Evangelho, a Boa Nova que Jesus trouxe à Terra, bem como da situação político-religiosa então vigente. No final do livro há uma pequena novela intitulada "O Relato de Judas", que o autor acrescentou ao livro e que fecha com chave de ouro o trabalho que ora temos a alegria de oferecer à consideração dos nossos leitores.



As Obras Básicas do Espiritismo — XII

Criação - Formação dos mundos

Adentremos o Capítulo III da Primeira parte da obra inaugural da Doutrina Universal que, como todo o contexto da literatura doutrinária — filosófica e científica — desmistifica a realidade e derruba hipóteses, teorias e conceitos milenares, particularizando, aqui, "Formação dos mundos", "Formação dos seres vivos", "Povoamento da Terra", "Diversidade das raças humanas", "Pluralidade dos mundos", Considerações e concordâncias bíblicas a respeito da criação".

Sendo criação palavra que significa natureza como um todo, material e espiritual, criada por Deus, comecemos por deter-nos em observação sobre o que diz Kardec, no item 12 do Capítulo VI de "A Gênese": "Depois de termos considerado o Universo sob os pontos de vista gerais de sua composição, de suas leis e de suas propriedades, podemos levar os nossos estudos sobre o modo de formação que dá a luz aos mundos e aos seres". E é neste item que o insigne Codificador, depois de muito ter analisado o status universal, em esforço conjunto com as luzes espirituais, afirma estar "descendo" para tecer considerações sobre a "criação da Terra em particular e seu estado atual na universalidade das coisas", com o objetivo que nos parece lógico de fazer deste um ponto de projeção cósmica, tomando o orbe terrestre por unidade relativa e desenvolver estudos abrangentes e de evolução gradativa.

Ele se estrutura no quanto lhe revelaram os Espíritos para, fazendo da Terra material de amostragem, e de posse das luminosas instruções recebidas, avançar no estudo da criação, observando de pronto que Deus, sendo, por sua natureza, de toda a eternidade, criou de toda a eternidade.

Antes de alinhar no L.E. as questões resolvidas pela Espiritualidade a respeito da criação do Universo e da formação dos Mundos, Kardec após breve nota para esclarecer que "O Universo compreende a infinidade dos mundos que vemos e aqueles que não vemos, todos os seres animados e inanimados", isto é, o Universo, cuja idéia racional impõe-nos concebê-lo infinito em todas as direções e na significação de "conjunto de tudo quanto existe".

É lógico pensarmos que o Universo tenha sempre existido, mas, a Espiritualidade, ante a indagação da questão nº 37 do L.E., na segunda parte da sua resposta, nos ensina que o Universo não pôde fazer-se por si mesmo. Com efeito, o autor de obra tão grandiosa, inteligente e para sempre, há de se revestir das características de eterna e suprema inteligência. E, se bem nos lembramos do que aprendemos no estudo sob o título "Espírito e Matéria" (edição de maio/97), ao analisarmos a questão nº 21 do L.E., o Criador jamais esteve inativo, e, completam os Instrutores, "por mais distante que se consiga imaginar o início da sua ação, não há como admiti-Lo um segundo sequer na ociosidade", propiciando-nos concluir que, se Ele, eterno, jamais esteve ocioso, sua obra existe desde a eternidade!

Ainda que implicando em oposição à segunda parte da resposta à questão nº 37, segundo a qual "...se o Universo fosse de toda a eternidade, como Deus, não seria obra Dele", chegando o seu autor espiritual a reportar-se às palavras da Bíblia "Faça-se luz" (Gênese), para traçar figura que tornasse inteligível a criação, mesmo que esta procedência Deus/Criação signifique lapso de tempo sem significação para o entendimento humano, devemos pensar com Kardec (A Gênese, Cap. VI, item 13) que o tempo tem relação de oposição com a eternidade, porquanto aquele nos dá uma idéia de medida na sucessão das coisas transitórias, enquanto esta é una, imóvel, permanente e insuscetível de mensuração. Por isso, ali mesmo, conclui o Codificador que "Antes que os tempos tivessem nascido, a eternidde incomensurável recebeu a palavra divina e fecundou o espaço eterno, quanto ela" (grifo nosso).

Detenhamo-nos na questão nº 39. Existindo o espaço universal, formado e regido segundo os princípios da Lei primordial, única e inalterável, os mundos, em obediência a essa mesma lei, foram se formando, pela condensação gradual de partículas de matéria disseminadas pela imensurável vastidão espacial. Surgindo as nebulosas (nuvens de gás e poeira), delas, por força gravitante exercida entre as partículas maiores sobre as menores, formaram-se núcleos que, tornando-se corpos maiores, exerceriam maior força atrativa sobre os menores. Segundo a hipótese de Laplace na obra "Exposição do Sistema do Mundo", em harmonia com as de Wright e Kant, (citados pelo astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, no seu livro "Explicando a Origem do sistema Solar"), todos tratando da concepção cosmogônica (formação do nosso Sistema), oferecem respostas para esta questão, segundo as quais todas as estrelas do universo são produtos da condensação de matéria nebulosa que, formadas de partículas atômicas, predominantemente de hidrogênio, concentram-se, se avolumam e continuam incessantemente em reconstrução, pois tudo vai se transformando, para atender aos princípios da lei do progresso. Se tomados como exemplo, os ensinamentos de Emmanuel, na obra "À Caminho da Luz", psicografia de Chico Xavier (págs. 19 e segs., ed. FEB, 1980), quando trata ele da formação do planeta Terra, dão ênfase a ter a matéria originária sido destacada e transferida da nebulosa solar para o ponto em que se encontra e haver, no processo de organização, sofrido intenso conflito entre as forças telúricas e as energias fisio-químicas, experimentando violentos estados de ignição imprescindíveis ao resultado da grandé construção, sempre sob a direção do Divino Consultor, Jesus, que, com a sua legião de trabalhadores divinos esculpiram o novo mundo-escola de que necessitavam espíritos legionários da senda evolutiva.

Reportando-nos aos cometas, de que trata a questão nº 40, conforme respondem os Espíritos, são começo de novos mundos que, um dia, como tudo, incluindo os seres vivos, também vão desaparecer e sua matéria disseminar-se de novo no espaço, no cumprimento dos desígnios da evolução. À ciência dos nossos dias é impossível antever o tempo de duração desses mundos, segundo, ainda, os ensinamentos da Espiritualidade com que Kardec encerra o subtítulo "Formação dos Mundos", que acabamos de analisar. Nosso augusto instrutor Emmanuel, contudo, na obra "O Consolador" (pág. 29 ed. FEB, 1993), ao corresponder a essa curiosidade, endossa previsão de alguns astrônomos que calculam a morte térmica do nosso planeta para daqui a um milhão de anos, aproximadamente, em virtude das energias do Sol esgotarem-se aqui para surgirem noutra parte.

João Batista Vaz

Um estudo com Vinícius

> "A verdade é como jóia que, no peito, nos cabelos e nas mãos enfeita, mas atirada no rosto, fere."
>
> Emmanuel
> In Cartas do Coração

Os grandes cultores dos ensinos de Jesus sempre se dedicaram a apresentar estudos de caráter formador e esclarecedor a fim de que não nos deixemos levar por opiniões pessoais que nem sempre são leais às lições de amor que o Mestre Nazareno nos exemplificou.

Há um episódio na vida de Jesus em que Ele guardou silêncio sobre um assunto que lhe pediram para explicar.

Foi na hora em que Jesus estava sendo julgado e Pilatos lhe perguntou: "Que é a verdade?" (Jo. 18/38)

Ele, Pilatos, "a repudiara tanto que acabou por não saber mais o que ela fosse".

Ele era indigno de conhecê-la pois sempre a rejeitara.

Será que só Pilatos estava nessa situação terrível?

***

Vinícius — Pedro de Camargo — na sua obra "Nas Pegadas do Mestre" diz-nos que a sociedade é composta de Pilatos.

Os seres humanos perderam a noção da verdade, pois a sacrificam sempre, visando seus mesquinhos interesses.

No entanto, o mundo precisa da verdade e não pode passar sem ela se quiser acabar com as lutas e desequilíbrios de toda ordem, mesmo em relação a questões claras e simples.

O mundo não pode passar sem a verdade!

***

Mas, o que é a Verdade?

Vinícius responde:

— A Verdade é o que é: é a realidade viva e crua, consoante a revelação que os fatos atestam, tantas vezes, sem que se apele para seu testemunho.

— A Verdade é, muitas vezes, aquilo que não queremos que seja.

— A verdade é aquilo que nos desagrada.

— A Verdade é aquilo que nos prejudica o interesse, nos abaste e nos humilha.

— A Verdade é aquilo que nos parece extravagante.

— A Verdade não se acomoda ao homem, nem às coisas desta vida.

O homem é que tem de se acomodar a ela se a quiser CONHECER e POSSUIR.

— A Verdade é sempre senhora e soberana; jamais se curva, jamais se torce, jamais se amolda.

— A Verdade, às vezes, custa tudo o que possuimos.

***

Vinícius nos diz que esta é a interpretação das palavras de Jesus ao jovem rico:

"Quem não abre mão de tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo".

Ser discípulo de Jesus exige pois a vivência na Verdade.

***

As Verdades da sabedoria não repousam na base fictícia dos sentidos e sim na LUZ Infinita que promana do Espírito, em suas manifestações de inteligência e de sentimentos superiores, diz-nos Emmanuel.

***

Jesus é o paladino da VERDADE em sua mais perfeita acepção.

Isto está bem claro no ensino do Mestre quando diz:

"E C ONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS FARÁ LIVRES" — João, cap. 8:32.

***

Busquemos pois a verdade vivenciando a Verdade!

Muita Paz!

Antonieta Barini

Fontes de consulta:
1. Nas pegadas do Mestre — Vinícius — FED ed. Rio — lição 20: "A Verdade"
2. Livro da Esperança — Emmanuel — Psic. de F.C. Xavier — Ed. CEC — Uberaba — MG — "Ante os incrédulos"

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
FRANCA

Página da Criança

Queridos amiguinhos, como foram de férias? Descansaram bastante, passearam, seguiram o roteiro proposto?...

O nosso encontro desse mês está relacionado a dois assuntos muito interessantes. O primeiro é sobre a data do segundo domingo de agosto. Vamos ver se vocês se lembram

Gostaríamos que vocês participassem de um retrato "falado" ou melhor, "escrito", desse personagem tão querido de nossas vidas. Vamos a ele:

Meu pais é:

( ) gordo	( ) magro	( ) esbelto
( ) careca	( ) cabeludo	( ) pouco cabelo
( ) claro	( ) moreno	( ) escurinho
( ) alegre	( ) sério	( ) carrancudo

Meu pai usa:

( ) bigode	( ) barba	( ) cara raspada
( ) camisa	( ) camiseta	( ) terno
( ) óculos	( ) luneta	( ) binóculo

Agora, diante do retrato "escrito" dos seus pais, desenhe o seu aqui. Capriche, eim...

Escreva também, algo para ele, bem carinhoso, mas bem sincero e que você sabe que ele gostaria de ler, partindo de você: .....

.....

Um dos mandamentos da Lei de Deus é "Honrar pais e mãe". Vocês sabem o que isso significa?... Então expliquem com suas próprias palavras aqui:.....

.....

.....

E agora desenhem o mapa do Brasil neste retângulo. Vamos iniciar o segundo assunto de hoje:

Dentro do mapa localizem o Estado do Ceará e saibam que foi nessa região brasileira que a 29 de agosto de 1831 nasceu o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante.

Quem foi o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes? Vocês sabem? ( ) sim ( ) não

Ele foi um seguidor de Jesus, muito caridoso. Por isso foi chamado, o

Não somente curava doenças, mas fornecia meios para a compra dos remédios. Então ele era rico? ( ) sim ( ) não. Se marcou não, acertou. Era pobre e doou até mesmo o seu anel de formatura para um dos seus clientes que não tinha dinheiro para se tratar.

O Dr. Bezerra de Menezes se formou em Medicina no

e foi nessa cidade que clinicou e desencarnou no dia 11 de abril de 1900 com precisamente anos de idade. Faça a conta: 1900

1831

Hoje ele é considerado o Mentor Espiritual mais solicitado pelos sofredores de qualquer crença religiosa. Ele atende, sempre solícito, os chamados de quem o procura através da Prece.

Vale relembrar, ou conhecer um pouco da sua vida através da L oteria Biográfica. Se não souber, peça ajuda ao papai e a mamãe.

I - Ponha um X na coluna A se a alternativa correta for a letra a); na coluna B, se a alternativa correta for a lebra b) e na coluna C, se for a letra c).

II - Cada questão só tem uma alternativa correta.

	A	B	C
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			

1) Bezerra de Menezes, nasceu em:
a) Campinas, SP.
b) Salvador, BA.
c) Riacho do Sangue, CE.

2) Bezerra de Menezes, formou-se em:
a) Medicina
b) Farmácia
c) Direito

3) Para sustentar-se na faculdade lecionou:
a) Português
b) Matemática
c) História

4) Como político exerceu os seguintes cargos:
a) Vereador e Deputado Geral
b) Presidente e Governador do Estado
c) Presidente do Senado

5) Sua família seguia a religião:
a) católica
b) espírita
c) protestante

6) Casou-se duas vezes, sendo pai de:
a) 4 filhos
b) 10 filhos
c) 9 filhos

7) Tornou-se espírita em 1886 e exerceu cargo importante no Espiritismo como:
a) Presidente do Maior Centro Espírita do Rio de Janeiro
b) Presidente da Federação Espírita Brasileira
c) Redator chefe da revista "O Reformador"

8) Seu livro mais conhecido:
a) O futuro do Evangelho
b) Pérolas ocultas
c) Loucuras sob Novo Prisma

9) Escrevia em jornais no Rio de Janeiro usando o pseudônimo de:
a) Max
b) Kardec Brasileiro
c) Ismael

10) Sua principal tarefa no Espiritismo no Brasil foi como:
a) Doutrinador de Espíritos
b) Médico dos Pobres
c) Unificador do Movimento Espírita

11) Para minorar a miséria e o sofrimento alheio:
a) rezava muito
b) privava seu lar de muita coisa
c) doou a sua herança

12) Pelos seus méritos, desencarnado, recebeu de Maria, a mãe de Jesus, a permissão de:
a) reencarnar no Brasil
b) exercer, novamente, a Medicina
c) continuar na Terra, ajudando os sofredores

13) Bezerra de Menezes desencarnou:
a) no dia 11 de abril de 1900, no Rio de Janeiro
b) no dia 02 de novembro de 1918, em Sacramento
c) no dia 29 de agosto de 1831, no Riacho do Sangue

E agora, um beijão para todos você e até o próximo mês

tia Th.

Lei de igualdade

O socialismo à luz do espiritismo

O tema "Desigualdade Social", com que terminamos nosso último trablaho, exige de nós, pela sinceridade que devemos a nós mesmos e para que não sejamos coniventes com aqueles que a empregam, que estudemos uma de suas bases fundamentais: o Socialismo.

Façamos sobre ele pequeno enfoque:

I - Definição: "Conjunto de doutrinas que visam a reforma radical da organização das sociedades humanas através da supressão das classes sociais, mediante a coletivização dos meios de produção de intercâmbio comercial" (1)

II - Histórico: Platão (428 aC-348 aC) defende o surgimento do Estado como necessário ao homem, mas adverte quanto aos riscos que a multiplicação das necessidades pode trazer. Justamente, quando passa a existir o comércio, o dinheiro, há tendência natural, pelo egoísmo inerente a todos nós, para o excesso, o luxo, conduzindo, inexoravelmente à ganância, que, para ser satisfeita, exige a exploração do próximo. Claro está que este "status-quo" não poderia continuar, por exemplo indeterminado, ao sabor dos que o aproveitavam; a conseqüência foi o surgimento dos "inconformados", para nós, idealistas, dentre os quais o próprio Platão, Thomas More, que imaginou e descreveu, em 1516, um país socialmente perfeito ao qual denominou Utopia, cujo adjetivo passou a fazer parte de nosso linguajar comum, Fourier (1772-1837), Blanc (1811-1882), La Salle, La Mennaus (1782-1854), e, claro, os reais fundadores do Socialismo, tal qual o conhecemos:

II.1 - Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895): por seu intermédio é que houve orientação efetiva de ataque e conquista do Estado, passando o poder a ser exclusivamente socialista, influindo em vários governos do século XX (2). As falhas de tal doutrina consistiram, sem dúvida nenhuma, na exclusão dos elementos éticos e espiritual, tratando a coisa por lado materialista, o que, aliás, constitue uma de suas base. Por esta posição ignora-se a essência do Cristianismo, esquecendo-se que os erros deste estão nas distorções implantadas pelos homens. Por oportuno citamos uma afirmação de Freitas Nobre: "(...) essa divergência fundamental, não poderá invalidar todo um acervo de estudos de interpretação econômica da história que ele (Marx) processou com dedicação e boa-fé. O combate ao marxismo tem sido feito, aliás, de maneira sectária, em geral tendo em vista apenas a preocupação de defesa dos dogmas de certos grupos religiosos ou de interesses de grupos econômicos ameaçados". (3)

II.2 - Socialismo-Leninismo: em 1917, com a vitória da Revolução Russa e com Lenin (1870-1924) estabelecendo a ditadura do proleteriado, tornando-se chefe do movimento revolucionário mundial, nascia o Socialismo-Leninismo. Apareceram, então, as denúncias dos descalabros do Capitalismo Moderno, com seus imperialismos e Neo-Colonialismo. Sua ação resultou na evolução material de vários países em todo o mundo.

II.3 - Socialismo-Democrático: apareceu após, com um certo repúdio ao Marxismo e visando a socialização dos meios de produção e troca.

II.4 - Socialismo-Cristão: desenvolvido na Europa, tenta estabelecer justiça social embasada nos princípios cristãos. Mas, pensamos, em quais princípios cristãos? Para que se estruture sobre eles, é necessário, que os entenda e os reforme. Como reformar sobre estruturas arcaica, carcomida, ultrapassada e dogmática? Para reforma estável e duradoura, as bases cristãs têm, antes, forçosamente, de serem, também, reformuladas integralmente, ou melhor, demolidas, para construção sólida e definitiva.

Esta facção aceita certas reivindicações do autêntico Socialismo, mas não seus fundamentos ideológicos.

II.5 - Socialismo Moderno: O escritor francês, contemporâneo, Jules Moch, no seu livro "Socialisme Vivant", publicado em 1960, diz algo que representa a essência do Socialismo Moderno. Tentamos resumir seu pensamento: que este não se volta apenas para uma análise econômica, ao permitir liberdades várias, entre as quais a livre expansão do homem em todos os setores, liberando-o para expressões econômica, política e espiritual. Conserva a característica da revolta contra a injustiça e desumanização. Não se sobrepondo a nenhum tipo de filosofia ou religião, com elas não se torna incompatível. Pretende que as religiões cuidem da moralização da vida e da esperança após a morte, com a origem e destino do homem, enquanto que reserva para si o direito de libertar o indivíduo das injustiças materiais. (4)

II.6 - Socialismo e Cristianismo: em sua essência o Cristianismo é eminentemente socialista. Jesus foi, no bom sentido, um revolucionário.

No próximo número deste jornal tentaremos, através das várias razões, comprovar tal afirmação.

Alcir Orion Morato

Bibliografia:
(1) Enciclopédia Delta Larousse, edição 1970, pag. 6377.
(2) Iden - Idem
(3) Freitas Nobre no prefácio da obra de Leon Denis "Socialismo e Espiritismo", Casa Editora "O Clarim", edição 1982, pag. 25.
(4) Citado por Freitas Nobre, idem, pag. 27.

Para ouvir uma mensagem de fé e confiança, disque o **TELESPERANÇA - IDEFRAN 723-9100**

VIDEOTECA
Filmes, documentários, palestras estão gravados em mais de 200 fitas e encontram-se disponíveis na VIDEOTECA DO IDEFRAN.
Procure-nos.

Programa radiofônico
Habitue-se a ouvir, aos domingos, das 8 às 9 horas, pela Rádio Franca do Imperador (920 K-HERTZ) o programa SEMENTEIRA CRISTÃ, montado e dirigido pelo IDEFRAN.

BIBLIOTECA ESPÍRITA
A Biblioteca Pública do IDEFRAN conta com mais de 3000 livros de todos os gêneros da literatura espírita à disposição dos leitores.
Tenha à mão um livro por empréstimo sem qualquer despesa. Apresente um documento de identidade e um comprovante de residência, para tornar-se sócio.

Cada alma é uma centelha gerada do eterno foco

O homem é finito, mas tem a intuição do Infinito. O princípio espiritual, de que é detentor, incita-o a perscrutar os problemas que excedem os limites atuais de seu entendimento. Seu Espírito, prisioneiro na carne, separa-se dela, às vezes, e eleva-se aos domínios superiores do pensamento, donde lhe vêm essas altas aspirações, as quais muitas vezes são seguidas de recaídas na matéria. Daí tantas pesquisas, tentativas e erros, a tal ponto que seria impossível distinguir a verdade, no amontoado dos sistemas e das superstições, que o trabalho das idades tem acumulado, se os Poderes invisíveis não viessem fazer a luz nesse caos.

Cada alma é uma irradiação da grande alma universal, uma centelha gerada do Eterno Foco. Deus é o Espírito da Sabedoria, de Amor e de Vida, o Poder Infinito que governa o mundo.

Nós, porém, nos ignoramos a nós mesmos, e essa ignorância é a causa de nossa fraqueza e de todos os nossos males.

Estamos unidos a Deus na relação estreita que liga a causa ao efeito, e somos tão necessários à sua existência quanto ele é necessário à nossa. Deus, Espírito Universal, manifesta-se na Natureza, e o homem é, sobre a Terra, a mais alta expressão dessa Natureza. Somos a criação e a expressão de Deus, que é a fonte do Bem. Mas esse Bem, nós o possuímos somente no estado de gérmen, e nossa tarefa consiste em desenvolvê-lo. Nossas vidas sucessivas, nossa ascensão na espiral infinita das existências, não têm outro fim. Tudo está escrito no fundo da Alma em caracteres misteriosos: o passado, de onde emergimos e devemos aprender a sondar; o futuro, para o qual envolvemos, futuro que nós mesmos edificaremos, qual o monumento maravilhoso, feito de pensamentos elevados, de nobres ações, de devotamentos e de sacrifícios.

A tarefa que cada um tem a realizar resume-se em três palavras: saber, crer, querer — isto é, saber que temos recônditos e inatos recursos incalculáveis; crer na eficiência de nossa ação sobre os dois muntos, o da Matéria e o do Espírito; querer o Bem, dirigindo o nosso pensamento para o que é belo e grandioso, conformando as nossas ações com as leis eternas do trabalho, da justiça e do amor.

Vindas de Deus, todas as Almas são irmãs: todos os filhos da raça humana são unidos por laços estreitos de fraternidade e solidariedade. E porque os progressos de cada um são sentidos por todos, o rebaixamento de um só, afeta o conjunto.

Da paternidade de Deus decorre a fraternidade humana; todas as relações que nos ligam unem-se a esse fato. Deus, pai das Almas, deve ser considerado o Ser consciente por excelência e nunca em grau de abastração. Aqueles que possuem reta consciência e são esclarecidos por um raio do Alto, reconhecem Deus e o servem na Humanidade, que é sua filha e sua criação.

Atingindo o homem o conhecimento de sua verdadeira natureza e de sua consciência e em seu coração, ele se eleva até à Verdade suprema; domina, do topo, as vicissitudes terrestres; encontra a força que "remove montanhas", que o torna vencedor na luta contra as paixões e permite desprezar as decepções e a morte. Executa então o que o vulgo chama — prodígios. Por sua vontade, por sua fé, submete, governa a substância; quebra as fatalidades da matéria; torna-a quase um deus para os outros homens. Muitos, em sua passagem por este mundo, chegaram a essas alturas de vistas, mas só o C risto delas se compenetrou, ao ponto de dizer à face de todos: "Eu e meu Pai somos um; Ele está em mim e eu estou nEle."

Estas palavras não se aplicam, entretanto, a Ele só: são verdadeiras para a Humanidade inteira. O Cristo sabia que todo homem deve chegar à compreensão de sua natureza íntima, e é nesse sentido que dizia a seus discípulos: "Vós sois todos deuses." Poderia ter acrescentado: deuses para o futuro!

É a ignorância da nossa natureza e das forças divinas que dormem em nosso íntimo, é a idéia insuficiente que fazemos do nosso papel e das leis do destino, que nos entregam às influências inferiores, ao que chamamos o Mal. Na realidade, o fato se reduz a uma falta de desenvolvimento. O estado de ignorância não é, por si mesmo, um mal; é somente uma das formas, uma das condições necessárias da lei de evolução. Nossa inteligência não amadureceu ainda, nossa razão, criança, tropeça nos acidentes do caminho; daí o erro, os desfalecimentos, as provações, a dor. Mas todas essas coisas serão um bem se as considerarmos outros tantos meios de educação e elevação. A Alma deve atravessá-las para chegar à concepção das verdades superiores, à possessão da parte de glória e de luz, que fará dela uma eleita do céu, uma expressão perfeita do Poder e do Amor infinitos. Cada ser possui os rudimentos de uma inteligência que atingirá o gênio, e tem a imensidade dos tempos para desenvolvê-la. Cada vida terrestre é uma escola, a escola primária da Eternidade.

Milton Luz
(POA/RS.)

FONTE: "O Grande Enigma" - Léon Denis

Evangelho: o roteiro da evolução

No aconselhamento para a busca da solução de algum problema que, eventualmente, se apresente ante nós, sempre gostaríamos de receber uma solução pronta, que nos poupasse do esforço próprio e trouxesse a normalidade à nossa vida. Desejamos que outrem aplaine o nosso caminho, livrando-o das asperezas e, mais, que seja devidamente sinalizado, indicando o rumo a seguir.

Não é esse, contudo, o objetivo da vida. Estamos nela para aprender e, nesse aprendizado, nos habilitarmos a enfrentar os imprevistos que se apresentarão cada vez mais complexos, à medida que progredirmos pelo processo evolutivo. De início, quando era o instinto que nos impelia para a busca do necessário para o nosso viver, havia quem nos orientasse diretamente e providenciasse para que tivéssemos à mão o de que precisávamos. À medida, porém, que a nossa percepção se acentuava e, com ela, adquiríamos as qualidades da inteligência, esse auxílio externo foi diminuindo, pois era necessário que aprendêssemos a nos orientar e avançar por nós mesmos.

O esforço para a eliminação das dúvidas é uma das imposições para o adiantamento, seja ele material ou intelectual; contudo, se o deixarmos a cargo de terceiros, nunca deles nos beneficiaremos integralmente. Teremos resolvido o problema do momento, no entanto, quando ele novamente se apresentar, outra vez estaremos inabilitados para solucioná-lo.

O papel do orientador não é executar a tarefa de assistido, pois, assim, nulo seria o seu esforço no sentido de capacitá-lo para maiores vôos da imaginação. Estaria fechando-lhe as fronteiras, cerceando a pos-sibilidade de ampliar o conhecimento e tornando-o totalmente inepto para dirigir os próprios passos. Por isso, procura explicar a matéria em pauta e orientar para o encaminhamento das buscas a serem feitas, deixando que o interessado direcione os passos para encontrar a solução.

Nos bancos escolares, desde a tenra infância, vamos adquirindo conhe-cimentos que, embora rudimentares, são o ponto de partida para maiores conquistas. Trabalhosos de início, encaminhados em uma linha reta que aparenta ser intérmina e monótona, aos poucos vai se abrindo em leque e se subdividindo, a ponto de se transfor-mar em um maravilhoso contexto de sabedoria que se projeta para todos os pontos e tem um alcance infinito.

O mesmo acontece com a vida espiritual. Conduzidos no começo, aos poucos fomos assimilando o que nos será trazido para, posteriormente, traçarmos normas próprias de conduta e, hoje, já temos plena consciência dos atos que praticamos, frutos da nossa liberdade de escolha. Esta, contudo, desenvolveu paralela-mente a obrigação da responsabilidade.

As regras de comportamento têmo-las desde os tempos primitivos, através dos orientadores espirituais que se fizeram presentes em todas as épocas. Eles trouxeram normas sempre proporcionais ao estado de conhecimento em que nos encontrávamos, rudimentares a princípio, gradativamente aperfeiçoados conforme progredíamos em capacidade de raciocínio, e, hoje, vêmo-las multiformes, adaptadas às peculiaridades de cada agrupamento, todas acenando para a melhoria do comportamento e, quase todas, para uma possível sanção quando não obedecidas.

Jesus, inegavelmente o maior dos orientadores, trouxe-nos um conhecimento mais amplo e mais liberal dessas normas. Rompeu com a inexorabilidade dos preceitos e abriu uma perspectiva ampla de entendi-mento, ao colocar-nos ante a realidade do aprendizado contínuo, pelo qual iríamos, aos poucos, nos aperfeiçoando para uma conquista futura do que denominava "reino dos céus". Subs-tituiu a inclemência de uma lei drástica pela paternalidade e misericórdia de Deus justo; recomendou que a conquista pela força fosse substituída pela suavidade do desprendimento gradual do interesse próprio pela atenção às necessidades do próximo; alertou para os perigos das posições de altaneira e predominância, ensinando que os últimos seriam os primeiros e os primeiros os últimos; indicou o caminho para a felicidade futura, o da caridade, em seu sentido lato.

Tudo isso os orientadores espiri-tuais nos vêm trazendo como matéria de estudo. Normas extraídas do Evangelho de Jesus, o maior dos compêndios educativos da alma, no encaminhamento à conquista dos lauréis na Eternidade. É para ele que nos conduzem quando clamamos por auxílio, ao nos defrontarmos com dificuldades. Lembram-nos das lições do Mestre e recomendam que as exemplifiquemos, como forma de suplantarmos, por nós mesmos, as situações difíceis, único modo de nos habilitarmos a galgar os diferenciados patamares da evolução.

A experiência que formos adquirindo nos possibilitará, mais tarde, quando a tivermos suficientemente desenvolvida, assumirmos também o papel de orientadores nesse curso luminoso da fraternidade.

Waldomir B. Sarczuk
(Canoas - Rio Grande do Sul)

Segundo Congresso Espírita Mundial

O Conselho Espírita Internacional está promovendo com muito empenho o 2º Congresso Espírita Mundial, com realização prevista para os dias 2 e 5 de outubro do próximo ano.

É também um evento apoiado pela Federação Espírita Portuguesa, que também porfia para levar ao Centro de Congressos da Feira Internacional de Lisboa o maior número de representantes do espiritismo mundial.

O Congresso tem por objetivos: promover o encontro fraterno entre os espíritas e simpatizantes do Espiritismo; promover a troca de conhecimentos entre espíritas de diferentes pontos do planeta; contribuir para o engrandecimento da cultura espírita; possibilitar a tomada de consciência de que **O Espiritismo ante o 3º Milênio** aproxima o homem de Jesus porque **promove a renovação moral da humanidade**.

Segundo estatui o Conselho, o Congresso não terá caráter deliberativo nem conclusivo e está assentado no tema **O Espiritismo ante o 3º Milênio**.

A sede do Congresso tem o endereço: Casal de Cascais, Lote 4 — r/c Alto da Damaia — 2720 Amadora — Portugal.

Contatos podem ser estabelecidos pelo fone-fax (01) 887 3794.

Curso de Formação de Educadores Espíritas

Educar o homem para regenerar o mundo

O **slogan** acima define o Curso de Educadores Espíritas promovido pela União da Sociedade Espírita do Estado de São Paulo e a realizar-se em Campinas, SOP, através da sua USE-Intermunicipal.

O Módulo I desse Curso realiza-se em 23 e 24 de agosto e em 18 e 19 de outubro próximos, tendo como local o Hotel-Fazenda **Fonte Sônia,** em Valinhos.

O Curso destina-se a todas as pessoas que estejam trabalhando na área educacional, em toda faixa etária.

Informações podem ser obtidas através do fone (019) 243-4588.

Mais duas Casas do Pão

Graças aos esforços do nosso companheiro José Antônio Bornato, mais duas unidades das Casas do Pão acabam de ser instaladas.

A Casa do Pão de número 24 está instalada na cidade de Bela Vista do Paraíso, no Estado do Paraná, à Rua Domingos Bueno, 308, e está sendo dirigida pelos confrades Gilberto Ruiz Carvalho e Adilson Vieira Dias.

A Casa do Pão de número 25 localiza-se em Itapetininga, Estado da Bahia, no Recanto da Colina — Qd E Lote 7, e está sob a firme supervisão da confreira sra. Kátia Líbia Anunciação.

Assim é que se faz o nosso Brasil realmente merecer o título de Coração do Mundo, Pátria do Evangelho!

Espiritismo nos Estados Unidos

Nosso companheiro Miguel de Jesus Sardano cumpriu proveitosamente o seu programa de palestras nos Estados Unidos, atendendo cidades dos estados de New York, New Jersei, Conecticuti, Boston e Flórida.

Foram realizadas dez conferências, das quais oito em português e duas em castelhano.

Esse confrade constatou que há atualmente nos Estados Unidos cerca de trinta grupos espíritas, estando mais em evidência a Flórida, com vinte núcleos.

Em três casas espíritas há predominância da língua espanhola e nas demais predomina a fala portuguesa, o que mostra o empenho dos brasileiros em manter a chama kardecista em terras do Tio Sam.

Neste mês de agosto Miguel está em visita ao Paraguai, pretendendo estar na Espanha em novembro, sempre com o objetivo de incentivar a difusão espírita além-fronteiras.

Constancia: 120 anos

A **Associación Espiritista Constancia** é a mais velha entidade espírita da Argentina, completando agora os seus cento e vinte anos de atividades em torno da Doutrina Espírita, da assistência social, da divulgação.

A bem antiga e famosa revista **Constancia** edita-se até hoje, perfazendo 3.181 números editados.

Palestras e festividades marcaram as comemorações do 120º aniversário dessa importante Associação, cujo endereço é Calle Cangallo, 2.259 — Buenos Aires, Argentina.

Centro Espírita "Joana D'Arc"

Companheiros do Centro Espírita "Joana D'Arc", situado em Assis, SP, à Rua José de Alencar, 421, comemoraram os cinquenta e um anos dessa entidade.

A reunião festiva deu-se no dia 28 de junho, a partir das 20:*00* horas, com palestra e números musicais.

USE tem nova direção

Eleita e empossada em primeiro de junho último, ficou assim constituída a nova Diretoria Executiva da USE para o triênio 1997-2000: Antônio César Perri de Carvalho — Presidente; José Antônio Luiz Balieiro — 1º Vice-Pres.; Júlia Nezu Oliveira — 2ª Vice-Pres.; Luiz Alberto Zanardi — Secr. Geral; Joaquim Soares — 1º Secrº; Delma Crotti — 2ª Secrª; Adilson J.J. Pereira — 3º Secrº; Ariovaldo Albano — 1º Tesº; Waldemar Fabris 2º Tesº; Antônio Cóscia — Dir. de Patrimônio.

Semana Regional Espírita

Sob os auspícios da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a Intermunicipal de Franca realizou a sua Semana Regional Espírita de 20 a 27 de julho último.

Nesses dias foram efetivadas palestras em nada menos de quarenta e oito entidades espíritas, com grande proveito de aprendizado e confraternização.

Nº 1905
ANO LXX
FRANCA - SP
SETEMBRO/1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

Mensário de difusão espírita

A crença em um ideal superior de justiça

Os positivistas, segundo sua própria expressão, desinteressam-se pelo estudo da causa primeira como coisa inútil e incognoscível, mas perguntamos se é realmente possível que um espírito sério possa comprazer-se na ignorância das leis que regem as condições de sua própria existência. Impõe-se a procura de Deus; ela não é senão o estudo da grande Alma, do princípio de vida que anima o universo e reflete-se em cada um de nós. Tudo passa a plano secundário quando se trata do próprio princípio das coisas: a idéia de Deus é inseparável da idéia das leis morais, e nenhuma sociedade pode viver e desenvolver-se sem o conhecimento de tal lei.

A crença em um ideal superior de justiça fortifica a consciência e sustenta o homem em suas provas; ela é o conforto e a esperança daqueles que sofrem, o supremo refúgio dos aflitos, dos abandonados; como uma aurora ela ilumina com seus brandos raios a alma dos infelizes.

Sem dúvida a existência de Deus não é demonstrável por provas diretas e sensíveis: Deus não pode ser medido pelos nossos sentidos; a divindade oculta-se atrás de um véu misterioso, não apenas para obrigar-nos a procurá-la, o que é realmente o exercício mais pobre e mais fecundo de nossa faculdade de pensar, mas também para deixar-nos o mérito de descobri-la. Existe em nós uma força, um instinto seguro que nos leva para ele e afirma-nos sua existência com maior evidência do que todas as demonstrações e do que todas as análises.

Em todos os tempos, sob todos os climas — e esta é a razão de ser de todas as religiões — o espírito humano sentiu a necessidade de elevar-se sobre todas as coisas móveis e perecíveis que constituem a vida material e que não lhe pode dar uma satisfação completa; sentiu a necessidade de ligar-se ao que é fixo, permanente, imutável no universo: a algo absoluto e perfeito, em que identificasse todas as potências intelectuais e morais, e que constituísse o ponto de apoio para o seu progredir. Ele encontrou tudo isto em Deus; nada além dele pode dar-nos aquela segura certeza, aquela confiança no futuro, sem a qual estamos à mercê de todos os ventos da dúvida e da paixão.

A isto se poderia opor o uso funesto que as religiões fizeram da idéia de Deus; mas que importam as várias formas que os homens emprestaram à Divindade? Para nós, ela não é constituída pelos deuses quiméricos, criados pela débil razão na infância da sociedade; aquelas formas poéticas, graciosas ou terríveis, eram apropriadas à inteligência que concebera. O pensamento humano, mais amadurecido, emancipou-se daqueles conceitos hoje decrépitos; esqueceu aqueles fantamas e os abusos cometidos em seu nome para lançar-se em direção à Razão eterna, para Deus, Alma do mundo, foco universal da vida e do amor, no qual nos sentimos viver como o pássaro no ar, como o peixe no mar; pelo qual estamos unidos a tudo o que é, foi e será.

A idéia que as religiões fizeram de Deus, derivava de uma pretensa revelação sobrenatural; nós também admitimos uma revelação sempre viva das leis superiores, mas racional e progressiva, que se patenteia ao nosso pensamento pela própria lógica das coisas, pelo espetáculo do mundo. Ela está escrita em dois livros sempre abertos diante de nós: o livro do universo, onde as obras divinas ressaltam em caracteres luminosos, e o livro da consciência, no qual estão impressos os preceitos da moral.

As comunicações dos espíritos, recolhidas em cada ponto do globo com método simples e natural, não fizeram mais do que confirmar esta revelação; a razão humana, duplamente instruída, comunica-se com a razão divina por meio da natureza universal, da qual compreende e desfruta a harmonia e a beleza.

Como as leis do mundo físico nos revelam a ação de um sublime regulador, assim as leis morais, por meio da consciência e da razão, falam-nos eloqüentemente de um princípio de justiça, de uma providência universal.

O espetáculo da natureza, o céu, as montanhas, o mar, apresentam ao nosso espírito a idéia de um Deus oculto no universo.

A consciência revela-O em nós, ou antes, imprime em nós alguma coisa de divino — o sentimento do dever e do bem, o ideal moral a que tendem as faculdades do espírito e os sentimentos do coração. O dever impõe-se; sua voz comanda todas as potências da alma, tem em si uma força que impele os homens até ao sacrifício, é o único que dá à existência grandeza e dignidade. A voz da consciência é a manifestação em nós de uma potência superior à matéria, de uma realidade viva e ativa.

Poder-se-ia definir Deus de modo superior ao que fazemos? Definir é limitar, e toda a fraqueza humana se mostra em face deste grande problema. Deus impõe-se ao nosso espírito, mas escapa a qualquer análise. Ele, que ocupa todo o tempo e todo o espaço, não pode ser medido por aqueles que vivem no espaço e no tempo: definir Deus seria circunscrevê-lo e quase negá-lo.

Milton Luz
(POA/RS)

Fonte: "Depois da Morte e a Existência da Reencarnação" — Léon Denis

EGOÍSMO

Herança vidente de nossa antiga animalidade, por toda parte, ainda vemos o egoísmo a repontar em toda extensão do mundo...

•

O egoísmo!...
Em família, é o exclusivismo do sangue.
No lar, é o narcisismo doméstico.
Na oficina de trabalho, é o despeito.
Na propriedade transitória, é a ambição de posse desnecessária.
Na cultura da inteligência, é a vaidade intelectual.
Na ignorância, é a agressividade.
Na riqueza amoedada, é o espírito de usura.
Na pobreza, é a inveja destrutiva.
Na madureza, é o azedume.
Na mocidade, é a ingratidão.
No ateísmo, é a impiedade.
Na fé religiosa, é a intolerância.
Na alegria, é o excesso.
Na tristeza, é o isolamento.
Nos fortes, é a tirania.
Nos fracos, é a astúcia.
Na afetividade, é o ciúme.
Na dor, é o desespero.

No mimetismo que lhe é próprio, usa em todos os setores as mais diversas máscaras e, qual o joio que abafa o trigo, comparece igualmente nos corações que a luz já felicite, em forma de cólera e irritação, desânimo e secura...
Se desejamos dar combate à praga do egoísmo na gleba da alma, saibamos estender, cada dia, as nossas disposições de mais amplo serviço ao próximo, e, aprendendo a ceder de nós mesmos, entre a humildade e o sacrifício, no bem de todos, conquistaremos com o Cristo a plenitude do amor que lhe converteu a própria cruz em ressurreição para a Vida Eterna.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier do livro "Encontro de Paz" Edição JDE)

Editorial

FENÔMENO MAGNÉTICO

De que natureza é o fluido magnético?

"Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal".[1]

Com essa resposta à indagação de Allan Kardec, a Falange da Verdade amplia à comunidade científica cristianizada, transcendendo em sua amplitude divina, o estudo da fluídica em plena era do Espírito.

Decorridos 140 anos de estudos, pesquisas e realizações pelos servidores da seara espírita, sob as bênçãos de Jesus, a Espiritualidade Superior vem inspirando os tarefeiros do bem na pátria do Evangelho, pelos mais diversos canais mediúnicos, para o socorro aos males humanos que têm na obsessão as raízes de toda a sua problemática patológica.

Nesse sentido, o Espírito Emmanuel, na lição nº 1 do livro *Seara dos Médiuns*, adverte aos que estão compromissados nas instituições espíritas: num século de Espiritismo para socorro e esclarecimento do povo, o Evangelho de Jesus tem regime de urgência.

E diante do crescente número de vítimas de subjugação — a mais grave forma de obsessão —, que diariamente são encaminhadas às casas e hospitais psiquiátricos espíritas, como é exemplo o próprio Hospital Allan Kardec de Franca, impõe-se a urgente implantação nessas entidades de programas de tratamentos específicos, de acordo com os padrões estabelecidos nos quatro ENESAMs (Encontros Nacionais de Saúde Mental) já realizados, sobretudo naquele que teve lugar em Belo Horizonte em novembro de 1996, todos fruto do esforço das Associações Médico-Espíritas regionais, sob a coordenação geral da Associação Médico-Espírita Brasil, cuja presidente, a Dra. Marlene Severino Nobre, acaba de publicar o livro *A obsessão e suas máscaras*.

Esse oportuno trabalho literário da Dra. Marlene, na sua estrutura de luz, não se apresenta à análise da comunidade espírita unicamente como uma restrospectiva da obra doutrinária de André Luiz, tornada realidade, com fins específicos no estudo e tratamento da obsessão, graças à mediunidade abençoada de Chico Xavier. O brilhante resumo que a autora fez dos quinze livros de André Luiz, tem como destaque especial conclamar os responsáveis pela divulgação e ensino da Doutrina Espírita segundo a codificação de Allan Kardec, sobretudo no que concerne ao conteúdo científico-doutrinário das obras analisadas pela Dra. Marlene, todas referendadas por Emmanuel.

Com esse esforço cristão, a essência de cada livro poderá ser colocada ao alcance dos responsáveis pelas tarefas de atendimento, nas Casas espíritas, dos pacientes portadores de obsessão simples, destacando-se a vivência dos valores doutrinários fundamentais, que, no seu desdobramento natural, encontrará roteiro seguro na vasta produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

À guisa de esclarecimento e dentro do tema em foco, especialmente para os casos de obsessão aguda (subjugação), destaque-se a obra *Missionários da luz*, lições 17 (*Doutrinação*) e 18 (*Obsessão*), nas quais André Luiz apresenta as condições necessárias para o tratamento desses obsediados, presentes ao lado da equipe de médiuns, sob a proteção da equipe espiritual em programa socorrista de elevados padrões. A tarefa é executada em nível de amor divino com Jesus, na sua realidade científica e à luz do Evangelho. Os fenômenos mediúnicos obedecem à combinação dos fluidos ambientes sob a ação do fluido magnético, segundo os ensinamentos decorrentes da questão 427 de *O Livro dos Espíritos* transcrita, que acima transcrevemos.

Concluindo este trabalho, nada melhor do que inserirmos aqui a própria mensagem de Emmanuel que lhe emprestou o título de *Fenômeno Magnético*, a qual corrigirá as nossas limitações, em face da grandeza do tema:

"FENÔMENO MAGNÉTICO"

Quem admite, hoje, o fenômeno magnético por novidade se esquece, naturalmente, de que, no Egito dos Ramsés, velho papiro, trazido aos nossos dias, já preceituava quanto ao magnetismo curativo:

— "Pousa a tua mão sobre o doente e a acalma a dor, afirmando que a dor desaparece".

Séculos transcorreram, até que ele adquirisse extensa popularidade, com as demonstrações de Mesmer e atravessasse, tímido, o pórtico da experimentação científica, com personalidades marcantes, quais sejam Jaime Braid e Durant de Gros, Charcot e Liebault.

E, nos tempos últimos, ei-lo em foco, desde os mais avançados gabinetes das ciências psicológicas, até os espetáculos públicos, nos quais a hipnose é conduzida, indiscriminadamente, para fins diversos.

Entretanto, importa considerar que é justamente em Nosso Senhor Jesus Cristo que ele atinge o seu ponto mais alto, na Humanidade.

Todavia, não se vale dele o Senhor para alardear poderes que lhe exornam o espírito.

Não lhe mobiliza os recursos para impressionar sem proveito.

Não lhe requisita os valores para discussões estéreis.

Não lhe concentra as possibilidades para a defesa de si próprio.

Estende a mão e cegos vêem, paralíticos se levantam, feridentos se alimpam e obsediados se recuperam.

Fita a Madalena, em casa de Simão, e dá-lhe forças para que se liberte das entidades sombrias, que a subjugam; contempla Zaqueu, no sicômaro, e modifica-lhe as noções da riqueza material; fixa Judas, no cenáculo, e o companheiro infeliz foge apressado, incapaz de suportar-lhe a presença e endereça a Pedro um simples olhar das grades da prisão e o amigo, que o negara, o pranteia amargamente.

Ainda assim, não se detém nos casos particulares.

Junto ao povo, tempera cada manifestação com autoridade e doçura, humildade e comando, respeito e compreensão.

De ninguém indaga a prática religiosa para fazer o bem.

No ensinamento, utiliza parábolas para não ferir seja a quem for.

Conduz a todos o apaziguamento da alma, antes da cura física.

Não procura os poderosos da Terra para qualquer entendimento e, sim, busca, de preferência, os que passam curvados, sob o jugo das aflições.

Não se faz precedido de arautos e batedores da opinião.

Não demanda lugares especiais para a exibição dos fenômenos, que lhe vertem das faculdades sublimes.

E para imprimir o magnetismo divino da Boa Nova na mente popular, traça no monte, as bem-aventuranças da vida eterna, proclamando veementemente:

Felizes o humildes de espírito, porque a eles toca o reino dos Céus.

Felizes os afáveis, porque possuirão a Terra.

Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Felizes os misericordiosos, porque obterão misericórdia.

Felizes os que trazem consigo o coração puro, porque sentirão a presença de Deus.

Felizes os pacíficos e os pacificadores, porque o reino dos Céus lhes pertence.

Se te afeiçoas, assim, ao fenômeno magnético, seja qual for o filão de tuas atividades, poderás estudá-lo e incrementá-lo, estendê-lo e defini-lo, mas, para que dele faças motivo de santidade e honra, somente em Jesus Cristo encontrarás o luminoso e indiscutível padrão.

Jesus nos abençoe em nome de Deus!

[1] Allan KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, Cap. VIII, *Da emancipação da alma*, questão 427.

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 73 FRANCA, SETEMBRO 1997 ANO VI

Colaboração

Em sua condição de movimento renovador das consciências, a Nova Revelação vem despertar o homem para o lugar determinado que a Providência lhe confere, esclarecendo-o, acima de tudo, de que o egoísmo, filho da ignorância e responsável pelos desvarios da alma, é perigosa ilusão. Trazendo-nos a chave dos princípios religiosos, vem compelir-nos à observância das leis mais simples da vida, revelando-nos o impositivo de colaboração a que não conseguiremos fugir.

A vida, pródiga de sabedoria em toda parte, demonstra o princípio da cooperação, em todos os seus planos.

O verme enriquece a terra e a terra sustenta o verme.

A fonte auxilia as árvores e as árvores conservam a fonte.

O solo ampara a semente e a semente valoriza o solo.

As águas formam as nuvens e as nuvens alimentam as águas.

A abelha ajuda a fecundação das flores e as flores contribuem com as abelhas no fabrico do mel.

Um pão singelo é gloriosa síntese do trabalho de equipe da natureza. Sem as lides da sementeira, sem as dádivas do Sol, sem as bênçãos da chuva, sem a defesa contra os adversários da lavoura, sem a assistência do homem, sem o concurso do moinho e sem o auxílio do forno, o pão amigo deixaria de existir.

Um casaco inexpressivo é fruto do esforço conjugado do fio, do tear, da agulha e do alfaiate, solucionando o problema da vestidura.

Assim como acontece na esfera das realizações materiais, a Nova Revelação convida-nos, naturalmente, a refletir sobre a função que nos cabe na ordem moral da vida.

Cada criatura é peça significativa na engrenagem do progresso.

Todos possuímos destacadas obrigações no aperfeiçoamento do espírito.

Alma sem trabalho digno é sombra de inércia no concerto da harmonia geral.

Cérebros e corações, mãos e pés, em disponibilidade, palavras ocas e pensamentos estanques constituem congelamento deplorável do serviço da evolução.

A vida é a força divina que marcha para diante.

Obstruir-lhe a passagem, desequilibrar-lhe os movimentos, menoscabar-lhe os dons e olvidar-lhe o valor é criar aflição e sofrimento que se voltarão, agora ou mais tarde, contra nós mesmos.

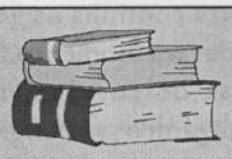
Precatem-se, portanto, aqueles que julgam encontrar na mensagem do Além o elixir do êxtase preguiçoso e improdutivo.

O mundo espiritual não abriria suas portas para consagrar a ociosidade.

As almas que regressam do túmulo indicam a cada companheiro da Terra a importância da existência na carne, acordando-lhe na consciência não só a responsabilidade de viver, mas também a noção do serviço incessante do bem, como norma de felicidade imperecível.

Emmanuel

(do livro **Roteiro**, FCX)



Livro do mês

"MARCAS DE AMOR" é o livro que estamos oferecendo aos leitores do nosso Clube do Livro Espírita neste mês de setembro/97. Da editora Lírio, de autoria de Margarida F. Horbylon, é composto de 20 ca'pitulos. Através de 20 histórias comoventes, a autora vai relatando o trabalho em favor dos necessitados realizado ao longo dos anos no Abrigo Alfredo Júlio, na cidade de Ipameri (GO). São "Existências em Desfile", como nos informa a benfeitora Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, no prefácio que apresenta para o livro, ressaltando os diversos panoramas da vida humana que surgem da leitura desta obra. E os relatos são a autêntica aplicação do postulado espírita "Fora da Caridade não há salvação", pois que a leitura vai mostrar exatamente o que pode fazer a legítima caridade em favor de toda a humanidade. Não há como não se comover com a leitura do livro. Diz a autora que foi escrito com o coração. Acrescentaríamos, de nossa parte, que deve ser lido com o coração, porquanto só com o sentimento que poderemos entender todo o alcance dos fatos narrados. Com o coração e com as lágrimas, já que será impossível não se emocionar até às lágrimas com a narrativa da autora. Especialmente com o capítulo 08 - O CEGUINHO, onde vamos verificar que a terapêutica do amor resolve qualquer problema, inclusive aqueles relacionados com a absoluta falta de comunicação, pois o paciente era cego, surdo e mudo. Mas não era insensível. E a linguagem do amor tocou o coração dele, transformando-o. Lição belíssima que todos deveremos apreender, entendendo que o amor é a linguagem universal da vida. Há livros que são destinados ao estudo. Há os destinados à informação. Este livro, MARCAS DE AMOR, é destinado à emoção, utilizando como fio condutor os inúmeros casos que a vida oferece para o nosso aprendizado. E numa época tão dura, tão fria, tão insensível como a que estamos vivendo, nada melhor que um refrigério como este para nos consolar. Temos certeza de que a leitura do livro será benéfica para todos os que acreditam que ainda há uma esperança: O AMOR.

As Obras Básicas do Espiritismo — XII

Formação dos seres vivos

Em "O Livro dos Espíritos", Capítulo III da Parte 1, cumpre-nos aqui estudar o subtítulo que epigrafa este trabalho, no qual a primeira questão versa sobre quando a Terra teria começado a ser povoada, apresentando-se a resposta, segundo a qual "No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco, cada coisa tomou o seu lugar; então, apareceram os seres vivos apropriados ao estado do globo". Mais adiante, na questão nº 48, parece-nos, Kardec insiste e releva a importância que imprime ao sentido da palavra "quando", ao formular a mesma indagação em outros termos: "Podemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos sobre a Terra?", obtendo resposta, todavia, insatisfatória, ante a sua curiosidade, porquanto vazada de forma negativa e conclusiva: "Não", acrescentando-se-lhe a informação de que, nesse sentido, todos os cálculos humanos são quiméricos, irreais.

Quando falam de Adão (questão nº 50 e 51), os luminares espirituais da Codificação apressam-se em esclarecer que Adão, que teria vivido há cerca de 6.000 anos, não foi o primeiro humano a habitar a Terra e nem teria a Humanidade começado por um só homem.

No seu livro "A Caminho da Luz", Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, afirma que "(...) o nosso raciocínio ansioso procura os seus legítimos antepassados nessa imensa vastidão do procênio da evolução anímica (...)", constituindo Adão e Eva, segundo ele, uma lembrança dos Espíritos degredados na paisagem obscura da Terra, exilados de planetas superiores.

Já segundo a Paleoantropologia moderna (v. Enciclopédia Barsa) datariam do Pleistoceno, primeira Época do Período Quaternário (há cerca de 450.000 anos) os mais antigos restos do homem. Aqui, reaparece, não obstante, o nosso venerável instrutor Emmanuel, na obra citada, para nos ensinar que foi no Período Terciário, mais precisamente na última Época deste Período, denominada Plioceno, portanto perto de um milhão de anos passados, é que se deu o surgimento de alguns antropóides (semelhantes ao homem), como partilhantes do panorama da Terra. Neles, salvo melhor juízo, devemos ter o começo da Humanidade terrena.

De onde vieram os seres que vivem sobre a Terra? A resposta é de que "A Terra continha os germes que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram desde que cessou a força que os mantinha afastados, e eles formaram os germes de todos os seres vivos. Os germes estiveram em estado latente e inerte, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício para a eclosão de cada espécie; então, os seres de cada espécie se reuniram e se multipliaram".

Antes da formação da Terra, os "elementos orgânicos estavam, por assim dizer, em estado de fluidos pelo espaço, entre os Espíritos, ou em outros planetas, esperando a criação da Terra para começar uma nova existência sobre um novo globo". A respeito dessa resposta, Kardec disserta para explicar que "A química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, segundo cada espécie, desde que estejam nas condições desejadas. A menor perturbação nessas condições basta para impedir a reunião dos elementos, ou pelo menos, a disposição regular que constitui o cristal. Por que não ocorreria o mesmo com os elementos orgânicos? Conservamos durante anos sementes de plantas e de animais que não se desenvolvem senão em uma dada temperatura e num meio propício; têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de vários séculos. Há, portanto, nessas sementes um princípio latente de vitalidade que aguarda uma circunstância favorável para se desenvolver. O que se passa diariamente sob nossos olhos não pode ter existido desde a origem do globo? Essa formação de seres vivos, partindo do caos pela força da própria Natureza, diminui alguma coisa da grandeza de Deus? Longe disso, ela responde melhor a idéia que fazemos de sua força se exercendo sobre os mundos infinitos por meio de leis eternas. Esas teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações".

Devemos entender por limites às investigações humanas a nossa incapacidade de compreensão de todas as coisas de Deus, em função do estágio intermediário por que passa o Espírito até que alcance o seu grau máximo de perfeição.

João Batista Vaz

MODO DE SENTIR

"Renovai-vos pelo espírito no vosso modo de sentir." Paulo
(Efésios, 4:23)

Há muitos séculos o homem raciocina, obediente a regras quase inalteradas, comparando fatores externos segundo velhos processos de observação.

Há certos conceitos que pela tradição cultural oferecem variadas formas de interpretação. Estão nesse caso os conceitos sobre perdão e castigo.

***

Perdoar - como você, caro leitor, entende isso?

Seria como se Deus limpasse a lista de erros de um de seus filhos, só porque ele se arrependesse, ou chorou e suplicou perdão?

***

Castigar - seria enviar muitas desgraças sobre aquele que errou e sobre seus familiares porque não seguiram ponto por ponto o que sua crença estabelece?

***

Raciocinemos um pouco:

Moisés, na sua época, mostrou a seu povo um Deus que agia em relação a seus filhos, como um juiz implacável; sua lei era a do "olho por olho e dente por dente". Era natural que o mostrasse assim já que de outra forma aquele povo rude não entenderia a superioridade de DEUS.

***

Jesus, muito tempo depois de Moisés, quando a humanidade já podia entender princípios mais espiritualizados, trouxe uma visão diferente de Deus.

Para o Cristo — DEUS É PAI!

Para seu discípulo amado, João Evangelista: DEUS É AMOR!

Esta visão cristã nos leva a pensar na figura do Pai terreno, responsável, amigo em todas as circunstâncias:

ele ama a seus filhos e por isso mesmo os orienta, os educa, os evangeliza... porque quer sempre o melhor para seus entes queridos.

***

Será que Deus — a suprema bondade, a suprema sabedoria, a suprema inteligência, o PAI SUPREMO, agiria de maneira menos elevada?!

Diz-nos a Razão que não!

Você, caro leitor amigo, então perguntará: por que então uns sofrem tanto e outros têm tudo que se imagina de bom?

Aí entra a suprema Sabedoria do Pai Amantíssimo.

ELE, ao criar o Universo, o fez regido por "LEIS" em que Sua Sabedoria e Sua bondade se manifestam para todos.

Estas Leis foram elaboradas para que tudo ocorresse dentro dos melhores princípios de AMOR; a nós, seres criados pelo Pai, competia aprender, isto é, saber e fazer o que estas Leis estabelecessem.

Somos livres na escolha, porém a colheita tem caráter obrigatório. Somos, todos nós, os responsáveis pelo que nos ocorre.

Alguém poderia objetar: - Então não é Deus que estabelece o julgamento de nossas ações? Não é Deus que nos castiga pelo que fizemos de errado?

Não! Deus não castiga.

Ao escolher a atitude que mais nos agrada já escrevemos as consequências decorrentes de nossa preferência.

Que o resultado virá, nem tenhamos dúvidas.

É a LEI DE CAUSA E EFEITO.

Nossa consciência é o nosso juiz.

Deus estabelece as leis de plantio e de colheita correspondente.

E Deus não perdoa? você poderá perguntar.

Perdoa, porém não do modo como o entendemos.

O perdão divino se caracteriza pela oportunidade que receberemos para analisar o que fizemos e corrigir o que ficou errado.

Só então sentiremos o bem estar da consciência tranquila mediante o dever amorosamente cumprido!

Sempre guiados pelas leis divinas, sentiremos a presença do Amor de DEUS, mesmo nas horas de refazer as tarefas negligenciadas.

A coragem necessária caracterizará a compreensão das LEIS do AMOR do PAI!

Muita Paz

Antonieta Barini

Fonte consultada: "Evangelho segundo o Espiritismo" - Cap. X it. 14 - Perdão das ofensas - Allan KARDEC - FEB - Rio: O Espiritismo da Verdade: Hilário Silva - lição 30 - "As Estatuetas" - psic. de F.C. Xavier - FEB - Rio.

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração IDEFRAN
Tiragem: 6.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
FRANCA

Página da Criança

Queridos amiguinhos, aqui estamos, novamente, felizes, para mais um encontro com vocês.
Nosso assunto hoje é sobre a Semana da ☐☐☐☐☐☐

Vocês sabem o que é Pátria? Se sabem escrevam aqui: _____
_____. Se não sabem, leiam essa belíssima página de Rui Barbosa e entenderão bem o que é Pátria.

A PÁTRIA

"A Pátria é a família amplificada". E a família, divinamente constituída, tem por elementos:

a honra,
a disciplina,
a fidelidade,
a benquerença,
o sacrifício.

Multiplicai a célula e tereis o organismo. Multiplicai a família e tereis a Pátria.
A Pátria não é ninguém; são todos, cada qual tem direito:

a idéia,
a palavra,
a associação.

A Pátria não é uma forma de governo; é o céu, o povo, a tradição, a consciência, o lar, os antepassados.
Os que a servem são:

os que não invejam,
os que não infamam,
os que não conspiram,
os que não desalentam,
os que não emudecem,
os que não se acovardam,
mas resistem,
ensinam,
se esforçam,
pacificam,
discutem,
praticam a justiça,
a admiração,
o entusiasmo.

Rui Barbosa
(adaptação)

(in *Atividades de Educação Moral e Cívica*, Siqueira & Bertolin, IBEP)

O Brasil é nossa Pátria amada e está completando anos de sua independência, façam a conta 1997
1822

Sua independência foi proclamadas pelo príncipe ☐☐☐☐☐☐

Por isso a comemoração das ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

Vocês sabem o que é um símbolo... Se sabem escrevam, rapidinho, aqui: __
_____ . Se não sabem, vão também, rapidinho ao nosso amigo Dicionário para saber o que é e escrevem lá também.

O Brasil possui quatro símbolos que o representam em diferentes oportunidades.

Dois deles não podem faltar nas comemorações da ☐☐☐☐☐☐ ☐☐ ☐☐☐☐☐☐ São eles: a ☐☐☐☐☐☐☐☐ ☐☐ ☐☐☐☐☐☐ e o ☐☐☐☐ ☐☐☐☐☐☐☐☐

Vocês sabem quem são os autores do Hino Nacional Brasileiro?
- A música é de_____.
- A letra é de_____.

O que vocês talvez não saibam é que seus autores nunca se conheceram. A verdade é que nem viveram na mesma época.
O primeiro, o músico, viveu de 1795 a 1865, e o poeta de 1870 a 1927. Como vêem, quando o poeta reencarnou, o músico já havia ☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

Mas se no Hino ☐☐☐☐☐☐☐☐ nós chamamos o Brasil de Pátria. ☐☐☐☐☐ os Espíritos estão a nos afirmar que ele é a Pátria do ☐☐☐☐☐☐☐☐☐. Anote aqui as atitudes que os brasileiros têm que ter para que isso seja uma realidade:

_____ _____
_____ _____ , etc.

Façam isso vocês também e depressinha, para que o Brasil cumpra com a sua missão.

E agora, nas efemérides desse mês de setembro, quero relembrar para vocês uma pessoa muito importante para os Espíritas, pelo trabalho imenso que realizou, LEOPOLDO MACHADO. Vocês já ouviram falar nele? ☐ sim ☐ não. Foi ele o iniciador do movimento espírita jovem no Brasil. As Juventudes Espíritas se espalharam por todo o território nacional, assistidas diretamente por ele, isso nos meados de 1940: estudavam a doutrina espírita, faziam teatro, festas, pic-nics, unindo as famílias e os espíritas em geral nesse movimento. Declamavam poesias, cantavam e faziam a caridade através da "Campanha do quilo", pedindo de porta em porta para depois distribuir aos necessitados. Esse baiano nascido em Sepa Forte a 30 de setembro de 1891, foi de fato um grande brasileiro que trabalhou para que o Brasil fosse a

☐☐☐☐☐☐ ☐☐
☐☐☐☐☐☐☐☐☐

Vejam se aprenderam sobre Leopoldo Machado, preenchendo as lacunas:
Leopoldo Machado nasceu em _____,
_____, a_____ de 18___. Com ele teve início o_____, com grande expansão em_____
_____ . Esse fato se deu nos anos de _____.
Foi uma época de grande euforia. Os_____
se conscientizaram das suas_____ perante Jesus.

Havia até uma trovinha, escrita por ele, conclamando os jovens à responsabilidade:

"Vinde trabalhar conosco,
Sem barulho, sem alarde,
Vinde hoje que talvez,
Amanhã já seja tarde!..."

A folhinha no mês de setembro marca ainda, para nós espíritas:

- dia 22 nasce no Rio de Janeiro, no ano de 1865, Cairbar de Souza Schuterl, grande divulgador da Doutrina Espírita, o apóstolo de Matão.

- dia 25 de 1914 nasce em Avaré, S.P., José Herculano Pires, grande escritor espírita.

E agora amiguinhos, até o próximo mês, se Deus quiser. Abraços a todos vocês da
tia Th.

Lei de igualdade

O socialismo à luz do espiritismo

Ao terminar nosso artigo no último número deste jornal ficamos de expor as razões que nos levam a afirmar que o Cristianismo autêntico é eminentemente socialista.

Ei-las:

1) A substituição feita por Jesus do Deus-General, vingativo, irado, ciumento, parcial, mostrada no Velho Testamento, pelo Deus-Pai de **todas** as criaturas, o que vale dizer de qualquer raça ou condição social, que palpita em nosso coração, e intimamente, conosco dialoga.

2) O ensinamento da verdadeira virtude. Antes, tal termo era indicado para os bravos, os heróis, os vitoriosos em batalhas, competições esportivas, conquistas materiais; Jesus, porém vem nos mostrar os seus reais sentidos da virtude: perdão, paciência, doação, humildade, renúncia, representados por uma só palavra: amor.

3) Os pobres, os doentes, os escravos, os sofredores de toda espécie, antes condenados e execrados, foram considerados pelo Mestre "simplesmente" como bem-aventurados.

4) Os mortos não estavam à espera do Juizo Final, mas participando da vida original e verdadeira, a vida espiritual.

5) Com Jesus o culto a Deus deixou de ser representado por sacrifícios materiais, por rituais, por privilégios sacerdotais, ou seja exterioridades, para sê-lo por interioridades: o sacrifício de nosso orgulho e egoísmo.

A soma destes cinco itens correspondem precisamente à "Fraternidade Universal, isto é, a síntese do Socialismo em sua essência".(1)

Por outro lado, Jesus nasceu de artesãos, em pobreza extrema, exemplificando, com isto, que o verdadeiro valor é ético, nunca o supérfluo dos bens materiais. Detentor da gigantescaa missão que lhe coube e de enorme ascendência moral, não se aproveitou disto para servir grupos ou partidos engajados com o poder e o dinheiro, nem se dedicou a qualquer tipo de caudilhismo. Sempre que oportuno, era rigoroso com a riqueza, condescendente com e sustentáculo da pobreza, haja visto sua narração da dificuldade do rico entrar no reino dos céus, as condições exigidas ante o moço abastado para que o seguisse, o episódio do óbulo da viúva, etc. Sua missão foi transcendental demais para que, naquela época, fosse por nós entendida. O ideal revolucionário despojado dos princípios ensinados e exemplificados pelo Mestre, acabaram por fazer que Judas o traísse, pois o discípulo tinha esperança de vê-lo, ao ser ameaçado e acusado, num ato de pura violência, usurpar o poder do Império Romano, contradizendo assim, todos seus exemplos e lições. Jesus não nutria nenhum tipo de paixão política, coisa exclusivamente nossa, espíritos atrasados; isto foi, tardiamente, compreendido por Judas. Praticou o verdadeiro e autêntico Socialismo, ao demonstrar fraternidade, vida comunitária entre deserdados, miseráveis, prostitutas, considerados toda escória da sociedade, não tendo para com eles o mínimo preconceito, pelo contrário, cooperando de modo mais sublime: doação de Amor, repartição dos parcos bens, ensino e exemplo dos predomínios do sentimento sobre ganância, do Amor sobre o ódio, e o quanto que tudo isto é compensador.

Lamentável sobre todos os aspectos, que sobre tamanha sinceridade, doçura e Amor, tenha se erigido um império conservador no mais alto grau, pleno de intenções espúrias, detentor de riqueza, de poder, de injustiça, de ódio e de proveito em favor de minoria escolhida a dedo. Causa-nos bastante estranheza que tal organizaçõa tenha sido estruturada sobre os vícios combatidos vigorosa e tenazmente pelo Cristo e, mais ainda, em seu nome. A Igreja Católica Apostólica Romana, hoje, assume uma espécie de "mea culpa", uma tentativa de volta às origens, de autocrítica. Achile Ratti, Papa de 1922 a 1939, Pio XI, chega a dizer que "o principal vício do Capitalismo é a separação da ordem econômica-social da moral", mas reconhece que a Igreja nada pode fazer. (2)

Entretanto, se as mudanças não se processarem nas causas, na aceitação do autêntico Cristianismo, em sua pureza total, os efeitos poderão ter todo o tipo de arranjos sem que os mínimos resultados efetivos sejam alcançados.

II.7 - Socialismo e Espiritismo: Serve-nos de base para este item a interpretação de Leon Denis sobre o assunto. Diz ele que, para os espíritas, "Socialismo é o estudo, a pesquisa e a aplicação de leis e meios suscetíveis de melhorar a situação material, intelectual e **moral** da humanidade."(3) (grifo nosso; moral no sentido ético) e que "Espiritismo e Socialismo estão unidos por laços estreitos, visto que um oferece ao outro o que lhe falta a mais, isto é, o elemengo de sabedoria, de ponderação, as altas verdades e o nobre ideal, sem o qual corre ele o risco de permanecer impotente ou de mergulhar na escuridão da anarquia"(4). Não teve razão o grande filósofo francês, prevendo o que aconteceu ao Socialismo ao desvincular-se de princípios fraternos, de sua ligação com o Espiritismo? Não foi justamente esta desvinculação de Socialismo e Espiritismo que levou o primeiro às suas falhas, propiciando sua falência, ainda que, provisória? Será que num futuro não muito longínquo esta união não será, para nós, como um degrau a mais no caminho de nossa evolução?

O notável romancista inglês Conan Doyle (1859-1930), espírita convicto, defende essa idéia ao dizer: "Para reinar a ordem social, o Espiritismo, o Socialismo e o Cristianismo devem dar-se as mãos; do Espiritismo pode nascer o Socialismo idealista".(5)

Por isto, nossa referência ao Socialismo sob ótica espírita, não se alude ao Socialismo político, convencional entre este e o Espiritismo a conciliação é impossível. O Socialismo conjugado ao Espiritismo não pode ser artificial, nem, muito menos, impositivo e ditatorial. Se dele anularmos estas características, todas estas calcadas no orgulho e no egoísmo, e lhe dermos outras reais, mais transcendentais, destituídas de utopias, ou seja, fazer saber ao homem que a posse material é ilusão, que nada lhe pertence, que delas é simples usuário, depositário, e que este uso deve ser feito com o objetivo de evoluir **espiritualmente**; aí sim, com qualidades como estas estará unido "por laço estreito" ao Espiritismo.

A questão do espiritismo como usufrutuário nos recorda que ele é, ao mesmo tempo, guarda dos bens que provisoriamente detém a posse, o que nos remete à citação e estudo da Parábola do Semeador feita por Allan Kardec (6). Aquela leitura nos leva à conclusão de que o homem, como espírito encarnado que é, representa instrumento a serviço do conjunto social não só material, mas, também, e sobretudo, espiritual.

Evidentemente, a união do Socialismo ao Espiritismo, ou vice-versa, não vai nos conduzir, como num passe de mágica à angelitude, nem é por isso que veremos banidas da face da Terra as injustiças, pois, por enquanto a imperfeição é característica de todos nós, seus habitantes, e temos que dela sofrer consequências.

A revolução preconizada pelo Espiritismo é muito mais profunda, pois pede a revisão de nossos comportamentos e princípios éticos. Estes incorporam-se aos nossos espíritos, não se perdem jamais: portanto, esta reforma não é imeditista, não é apenas para a vida presente, visões do Socialismo, porém, muito mais abrangente, pois uma vez feita vale para sempre, para toda a eternidade. Não se faz tal reforma sem, antes de tudo, sermos sinceros e honestos para nós mesmos, o que nos obriga a sair do comodismo, a fatalmente mudar, pelos vários meios possíveis a cada um, a estrutura da sociedade, combatendo a concentração de riqueza, a ausência da fraternidade, a manutenção de privilégios de minoria, as corrupções políticas e econômicas, o exesso de uso de bens, o prejuízo ecológico para que minoria continue na sua interminável ganância, **sempre e sempre sob a interpretação espírita**.

O Socialismo enriquecido do Amor, e despojado do ódio e da vingança, pode não compabitilizar-se com determinadas religiões e filosofias, mas, por certo, fa-lo-á com a doutrina que é ao mesmo tempo Ciência, Filosofia e Religião, a Doutrina Espírita.

Alcir Orion Morato

Bibliografia:

(1) J. Herculano Pires in "Pedagogia Espírita".
(2) Freitas Nobres no prefácio do livro "Socialismo e Espiritismo", de Leon Denis, Casa Editora "O Clarim", 1982, pag. 13
(3) Leon Denis, idem, pag. 31
(4) Idem-idem
(5) Conan Doyle in "História do Espiritismo", Editora "O Pensamento"
(6) "O Evangelho Segundo o Espiritismo", 18ª edição do Instituto de Difusora Espírita, Cap. XVII, item 5

Para ouvir uma mensagem de fé e confiança, disque o TELESPERANÇA - IDEFRAN 723-9100

VIDEOTECA
Filmes, documentários, palestras estão gravados em mais de 200 fitas e encontram-se disponíveis na VIDEOTECA DO IDEFRAN.
Procure-nos.

Programa radiofônico
Habitue-se a ouvir, aos domingos, das 8 às 9 horas, pela Rádio Franca do Imperador (920 K-HERTZ) o programa SEMENTEIRA CRISTÃ, montado e dirigido pelo IDEFRAN.

BIBLIOTECA ESPÍRITA
A Biblioteca Pública do IDEFRAN conta com mais de 3000 livros de todos os gêneros da literatura espírita à disposição dos leitores.
Tenha à mão um livro por empréstimo sem qualquer despesa. Apresente um documento de identidade e um comprovante de residência, para tornar-se sócio.

Novos elementos de estudo aos médiuns

A síntese e a clareza na exposição de assuntos transcendentes constituem a marca dos escritores célebres.

Hippolyte Léon, depois Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, Léon Denis, César Lombroso, Antônio Joaquim Freire e muitos outros, do passado, formam o cortejo de sábios e estudiosos da fenomenologia espírita, com obras de vulto, às quais André Luiz e Emmanuel, por exemplo, acrescentaram axiomas de base, valendo-se dos dotes psicográficos de Francisco Cândido Xavier.

E foi assim que nos coube penetrar o mundo antes secreto da reencarnação e do processo evolutivo de todas as criaturas, de milênio a milênio.

E, agora, como reforço a quanto aprendemos, Celso Martins nos entrega mais um livro do gênero, intitulado "O QUE É MEDIUNIDADE", da Leymarie Editora, sita à Rua Régio, nº 94, Ramos, Rio de Janeiro (RJ), CEP 21060-630, a cargo de Jefferson Borges, Tel. DDD 021-290-8402.

Observamos: Celso Martins, diplomado em Biologia, filósofo, cientista, pedagogo, psicólogo, mestre de Esperanto, orador, etc. etc, costuma ceder os direitos autorais de suas dezenas de livros a Entidades de socorro ao próximo. E o valor deste reverterá em benefício do Centro Espírita "Redenção", da rua Leopoldo, 417, de Andaraí, RJ.

Também a Editora que o lançou destinará parte da venda do mesmo aos trabalhos assistenciais do Centro de Estudos Espíritas "ALLAN KARDEC", situado à rua Duarte Teixeira, 195, Rio, RJ.

A obra é composta de treze capítulos, apenas, mas vale por uma biblioteca! Abrange, de maneira cômoda, a Ciência máxima, em torno d""O QUE É O ESPIRITISMO", dos "FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO", das "COMUNICAÇÕES COM O ALÉM", dos "FATOS ANÍMICOS E MEDIÚNICOS", e da "VISÃO PANORÂMICA DOS FATOS". E prossegue, ora "RECORDANDO EDGARD CAYCE" (médium famoso), ora a narrar fenômenos, como os de "CASAS MAL-ASSOMBRADA", ou a instruir sobre o "DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO", a "APLICAÇÃO DE PASSE", ou, ainda, a pôr em relevo os "FENÔMENOS INTERESSANTES", "NO MEIO CATÓLICO TAMBÉM", o caso "ATÉ CONAN DOYLE SE MATERIALIZOU", "OS PROBLEMAS DA PRÁTICA MEDIÚNICA" e os "OBJETIVOS DA MEDIUNIDADE", consoante o SUMÁRIO da página 4.

"O QUE É A MEDIUNIDADE", portanto, adverte, ilustra, consola e tranquiliza pessoas de qualquer roda social, as desocupadas, ou as que se encontram à míngua de tempo, entre o lar e a oficina...

O desenho da capa, desta 1ª edição, tributo de arte de Jefferson Borges, supomos: sugere um vôo da alma às zonas cósmicas, sob o impulso da fé...

Que maravilha!

Nota DEZ, ao Celso, ao desenhista, à revisora Albertina Augusta Escudeiro Sêco e a Isabel Valle, que se esmerou na digitação.

Deus há de recompensá-los por essa oferta de ouro a todos nós!

Francisco Pessolano Júnior
(Jundiaí-SP)

Que é pátria?

1. A terra ou lugar que a gente há nascido.

2. Mas além do âmbigo geográfico e político que configura a nação, país ou estado, o conceito de **pátria** tem raízes mais fundas e confluem na família, a memória, a língua, a crença, o telúrico e a cultura.

Disse Roque Garcia: "Pátria é origem. A primeira pátria é o rescaldo da família, o calor do lar em que nascemos, o regaço de nossa mãe. A pátria é o povo de nossos pais. E a pátria é a que nos faz verter lágrimas".

3. André Luiz, Mentor espiritual, define assim a **pátria:** "A pátria é o ar e o pão, o templo e a escola, o lar e o seio da mãe" (Waldo Vieira, **Conduta Espírita**).

4. A Doutrina Espírita ensina amar a pátria onde o Espírito toma existência física por reencarnação. A honraria com o trabalho e o comportamento moral digno e edificante. Sendo leal à sua história e procurando engrandecê-la em suas instituições e embelezá-la por suas grandes realizações. E reconhecendo que todas as demais pátrias são irmãs da nossa e todas juntas constituem a grande família humana à qual todos pertencemos.

5. Instruem os Espíritos que para isso existe uma só pátria, que é o universo. E que chegará um dia em que todos os homens, sem deixar de pertencer e amar as suas respectivas pátrias, reconhecerão que todos são irmãos e filhos da **pátria universal**.

O Espírito Emmanuel, neste sentido esclarece: "A luz espiritual dará aos homens um conceito novo de pátria, de modo que seja proscrito todo movimento destrutivo em base a canhões e balas homicidas. Quando isto seja realizado, o homem aprenderá a valorizar, mediante o trabalho e o amor, o berço em que renasceu. Se destruirão, consequentemente, as fronteiras materiais, dando lugar à nova era da grande família humana, onde as raças serão substituídas pelas almas e a pátria será honrada, não com a morte, senão com a vida, bem aplicada e bem vivida".

(C. Xavier, ***O Consolador)***

NATALIO CECCARINI

(Página de nossa tradução, do Prof. Natálio Ceccarini, notável escritor argentino, extraída do Boletim Informativo — Conselho de Escritores e Jornalistas Espíritas da Argentina, Cultural e Informativo. Antônio J. Azevedo)

PROTEÇÃO

Protegendo a você:

1 - confie na Eterna Justiça;
2 - pense acerca dos outros como você deseja que os outros pensem quanto a você;
3 - mantenha a consciência tranqüila;
4 - cumpra alegremente os deveres que a vida lhe impõe;
5 - faça o melhor que você puder e tanto quanto possível em benefício dos semelhantes, procurando servir além das obrigações;
6 - por maior a dificuldade, não se desvie da paciência;
7 - não fale e nem escreva nos momentos de irritação;
8 - estude e raciocine sempre, melhorando aquisições de educação e discernimento;
9 - guarde o tempo, nas disciplinas do trabalho ou nas pausas de repouso construtivo, necessárias à meditação ou ao refazimento, evitando as horas vazias;
10 - cultive o bem, diante de tudo e de todos, reconhecendo, no entanto, que o bem nem sempre será estar bem, conforme a opinião do mundo, mas sim sustentar o bem de todos, às vezes com o próprio sacrifício, sem favorecer o mal, com o pretexto de ser aparentemente bom ou sob a desculpa de querer bem.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

XV Semana de Espiritismo e Psiquiatria

O Hospital "André Luiz", de Belo Horizonte, MG, promove, de 13 a 17 de outubro próximo, a sua XV Semana de Espiritismo e Psiquiatria, tendo como local o seu Auditório "Bezerra de Menezes".

Eis a programação: 13 - Forças Sexuais da Alma, por Dr. Jorge Andréa dos Santos; 14 - Distonias Mediúnicas e Doença Mental, idem; 15 - A Obsessão e suas Máscaras, por Dra. Marlene Rossi Severino Nobre; 16 - Repercussões Psicológicas e Espirituais da Reprodução, idem; 17 - A Importância do Atendimento Espiritual no Hospital Psiquiátrico, por Dr. Jaider Rodrigues de Paulo.

Informações pelo telefax (031) 332-5293.

Décima Semana "Bezerra de Menezes"

A Liga Espírita D' Oeste, tradicional Casa espírita do bairro da Estação da cidade de Franca, à Rua General Telles, 342, realizou a sua Décima Semana "Bezerra de Menezes", de 25 a 31 de agosto último.

O programa contou com a participação dos seguintes oradores: José Maria Alves (Culto no Lar), Paulo Cícero Felício Mijoler (Perispírito e a Moral), Jamil Marcelo Gonçalves Costa (Revisão do Cristianismo), Paulo Hernandes Silva (Tema livre), Luciano Parzewisk (Buscai e achareis) e Adalton Rodrigues Marques (Provas e Justiça da Reencarnação/Mediunidade e Obsessão Juvenil).

Simpósio sobre o Pensamento Espírita

A quinta edição do Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita efetiva-se nos dias 21 e 23 de novembro próximo, tendo como sede a Cooperativa dos Trabalhadores de Cajamar, na Grande São Paulo.

É uma promoção da LICESPE, que recebe inscrições pelo fone (013) 219-5920.

Encontro com Divaldo

O XI Encontro Fraternal com Divaldo Franco ocorre no dia 28 de setembro, das 9 às 18 horas, na Creche "Amélia Rodrigues", sita à Rua Tamarutaca, 190, na Vila Guiomar de Santo André, SP.

É uma promoção beneficente, com autógrafos do livro "Adolescência e Vida".

Novo jornal espírita

Semente Espírita é o nome do recém-fundado jornal espírita da cidade de Passos, MG, circulando com ótimas matérias doutrinárias.

É um órgão de divulgação do Centro Espírita "Allan Kardec", dessa progressista cidade mineira.

Confraternização no Rio de Janeiro

Nos dias 30 e 31 de agosto último realizou-se a XII CEERJ (Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro), nas dependências do Colégio Pedro II, na Capital do Rio.

Com presença de cerca de setecentas pessoas, esteve em colocação o tema **Campanha de Divulgação do Espiritismo: uma nova era para a Humanidade.**

Livro sobre educação é lançado em Franca

Em 23 de agosto último foi lançado em Franca o livro **A Educação segundo o Espiritismo**, autoria de nossa colaboradora profª Dora Incontri, atualmente residindo na capital paulista.

O evento realizou-se na Fundação Educandário Pestalozzi e contou com proveitosa palestra por essa conhecida médium e educadora espírita.

Curso de Oradores Espíritas

Um **Curso Teórico de Formação de Oradores Espíritas** está sendo promovido em Araras, SP, nos dias 20 e 21 de setembro próximos.

O Curso está sob responsabilidade do prof. Alkíndar de Oliveira e é uma promoção do Instituto de Difusão Espírita — IDE, que recebe inscrições pelos fones (019) 541-5215 e (019) 541-0077.

Congresso Brasileiro de Divulgadores

De 31 de outubro a 2 de novembro estará acontecendo em Recife o 1º Congresso Brasileiro de Divulgadores de Espiritismo e, simultaneamente, o 10º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

A realização será da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco (Rua Marechal Deodoro, 460 — Encruzilhada — 52030-170 Recife, PE — fax (081) 465-6758 e 465-0145).

O Congresso, promoção da ABRADE — Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, tem dois objetivos: 1º - promover, com os espíritas, um grande debate acerca dos meios empregados na divulgação da Doutrina Espírita e discutir suas novas perspectivas, tendo como tema principal "Comunicação Total do Espiritismo"; 2º - proporcionar ao grande público que ainda não conhece o Espiritismo uma ampla reflexão sobre os seus princípios básicos, tendo como tema principal "Espiritismo: Uma Nova Era para a Humanidade."

Já confirmaram participação, entre outros expositores, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

Franca realiza a 11ª CONFRADE

Ação espírita — visão de futuro

O tema acima foi escolhido em 23 de março de 1997 para guiar a 11ª Confraternização da Família Espírita de Franca e Região, evento com realização prevista para os dias 22 e 23 de novembro próximo.

Com esse tema a CONFRADE pretende fazer uma reciclagem do 10º Congresso Estadual de Espiritismo, recém-realizado.

A CONFRADE é uma promoção da USE-REGIONAL-Franca, em cuja presidência está o nosso companheiro Adolfo de Mendonça Júnior.

Os eventos anteriores tiveram uma significativa participação dos espíritas da região de Franca, mostrando ser uma promoção muito bem cuidada.

Para esta CONFRADE programou-se 7 Seminários, uma Mesa Redonda com 3 expositores e um estudo com dinâmica de grupo.

Previu-se a participação de 700 pessoas, as quais deverão fazer suas inscrições através da USE-Intermunicipal ou pelos fones 722-5376 e 722-0700.

Nº 1906
ANO LXX
FRANCA - SP

OUTUBRO - 1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

Órgão mensal de difusão espírita

O aconselhamento dos irmãos espirituais

Muito embora injunções se apresentem negativas, trazendo a incerteza quanto ao resultado favorável de um intercâmbio, o plano espiritual costuma suplantá-las, quando se trata de trazer alguma orientação ou auxílio necessários. Muitos são os meios que utiliza para se fazer entendido, dependendo, todavia, da receptividade que encontra.

No plano material, as dificuldades se multiplicam. Mesmo que haja boa-vontade do intermediário, há de se considerar as inúmeras circunstâncias desfavoráveis, como as dos compromissos com obrigações profissionais, nas eventuais dificuldades de locomoção e, em especial, nas que se referem às alterações da saúde, muitas vezes inesperadas.

Tudo isso pode trazer comprometimento a algum trabalhao programado, que poderá se realizar sem a formação da sintonia ideal ou, até mesmo, não se efetivar, pela ausência de colaboradores, muito embora todo o esforço dos mentores espirituais, às vezes impotentes para solucionar o problema. Havendo possibilidade de contorná-lo, eles envidarão todo o esforço para isso.

O aconselhamento dos irmãos espirituais sempre busca atingir um objetivo. Seja para orientação coletiva, ao trazer ensinamentos que alcancem as mentes, com a finalidade de corrigir posturas, seja para amenizar problemas, ou abrir horizontes para um encaminhamento futuro, eles visam colaborar para que, no todo ou em parte, nos endereçemos para um rumo determinado, que é, exatamente, o do cumprimento de compromissos assumidos, dos quais poderíamos estar nos afastando.

Essa a razão pela qual devemos manter uma atitude de vigilância quanto às atitudes que tomamos e, especialmente, no controle dos pensamentos, ponto inicial do encaminhamento de todos os atos da vida. O comportamento sereno e equilibrado ante qualquer situação em que nos encontrarmos, mesmo as mais inoportunas e desagradáveis, nos colocará em posição de promissora sintonia para um bom intercâmbio, e à assimilação dos conselhos e advertências dos protetores, o que de forma intuitiva captaremos.

Tudo isso se torna ainda mais importante nos dias programados para o exercício mediúnico, em que mais intensamente sofremos a interferência dos que desejam prejudicá-lo, pelas mais variadas razões. Eles também acionarão todos os meios disponíveis para conseguir o seu intento, seja valendo-se dos irmãos encarnados com os quais mantém sintonia, seja interferindo em nosso comportamento, e mesmo na saúde, se para tal lhes dermos oportunidade. Esta é uma das mais freqüentes causas da ausência de colaboradores nos trabalhos mediúnicos.

Todos estamos sujeitos a desequilíbrios psíquicos, que comumente se refletem nos atos da vida. Estamos longe ainda de conseguir uma normalidade de comportamento que nos coloque a salvo dos embates originados pela nossa inferioridade evolutiva. Demasiadamente presos aos imperativos da matéria, com ela sintonizamos de modo tal que dificilmente nos subtraímos ao seu assédio. Temos, é natural, um roteiro de encaminhamento que nos possibilitou uma pequena elevação vibratória, contudo, ainda estamos imantados a um padrão primitivo, que exerce grande influência sobre nós.

No intercâmbio espiritual com vibração mais elevada temos a oportunidade de nos desligar desse padrão primitivo, o que, é natural, se fará lentamente, sempre dependendo da maneira coo persistirmos em nosso intento. Uma vontade firme de progredir conseguirá ultrapasar os obstáculos, e sempre haverá um avanço, mesmo que pequeno ou dificilmente perceptível. Com perseverança ele poderá se processar de forma geométrica, levando ao sucesso.

Todo e qualquer resultado só poderá ser obtido com a observância da orientação contida no Evangelho de Jesus. É nele que se apoiam os instrutores espirituais, ao nos trazer as recomendações, a orientação e mesmo o auxílio, quando ele se fizer necessário. Todo o seu esforço é dirigido para o aprimoramento das nossas tendências e dos nossos atos, no sentido de que os adequemos aos imperativos da fraternidade e ao abandono progressivo das inclinações rudimentares; falam-nos da igualdade dos homens em relação à paternidade divina e da necessidade da colaboração mútua, para que todos atinjam o objetivo final, que é a espiritualização; e mais, insistem em que com eles convivamos, mesmo que nos raros momentos de intercâmbio, quando melhores condições têm de nos ajudar.

Como disse Jesus: a passagem pela porta estreita é difícil, e poucos são os que a ultrapassam; esses o conseguem pelo esforço, pela tenacidade e, sobretudo, pelo ideal de ascender a planos mais elevados.

Waldomiro B. Sarczuk
(Canoas - Rio Grande do Sul)

PRESENÇA DE FRANCISCO C. XAVIER

Josaphat Guimarães França

Chega, olha, gesticula, murmura, pensa, ora, trabalha e se desfaz em amor.

Tu chegas. Mesmo na treva
tua imagem se ilumina
daquela aura divina
que só de um santo se eleva.

Tu olhas. Tudo clareia
por onde tua vista passa
com o feixe de luz sem jaça
de que tua alma anda cheia.

Desse clarão que se hospeda
no teu peito tão dotado,
volta para o nosso lado
um facho — como a moeda

para comprarmos o exemplo
de humanidade tão viva
no teu ser, mas tão esquiva
em nós, vendilhões do Templo!

Tu gesticulas. Há nisto,
— no apóstolo escolhido —
alevantado sentido
de beleza, como em Cristo!

Tu murmuras. Tua fala
só de harmonias se enfeita,
não as da terra, a eleita
do Universo, e que o embala!

Tu pensas. Por todos pensas,
porque faz teu pensamento
em apenas um momento
reflorir áreas imensas!

Tu oras. Ah! que absorto
o nosso olhar se descobre
em tua figura nobre,
Jesus orando no Horto!

Tu trabalhas. Desde onde
e para onde dedilhas
num labor de maravilhas
teu som em tão alta fronde?

Tu te desfazes, sem llames,
no espiritual sagrado:
de um lado, Deus; de outro lado,
a força para que o ames

e desse amor uso faças,
como fazes felizmente:
— O QUE RECEBES EM GRAÇAS,
DÁS TUDO AO MUNDO DOENTE!

Espiritismo — religião dos espíritos

O *Livro dos Espíritos*, que estrutura o edifício da Codificação, atesta a maturidade religiosa humana. A sua concepção, marcando a presença do Consolador na comunidade terrena, resultou de um esforço de milênios sob o impulso da revelação. Por meio dela o Criador acalentou o ideal das criaturas que, ao longo dos tempos, lutam pela auto-identificação com a sua origem e destinos divinos.

Dessa forma, naquela obra monumental transparece a divina substância religiosa que o estrutura, conforme destaca, com muita propriedade, o Espírito Emmanuel, através da mediunidade abençoada de Francisco Cândido Xavier, no livro *Religião dos Espíritos*, e que resplandece em toda a Codificação, na sua essência espiritual.

Concebe-se, assim, irrefutavelmente, que não foi o homem quem criou ou formou a Religião, a qual, à luz do Consolador, corporifica-se em Jesus. Até porque a sua essência é divina, marcando-lhe a origem como célula da revelação, que é presença de Deus em tudo e em todos no Universo, e que na criatura evangelizada esplende a glória do Criador.

E neste 3 de outubro, quando os servidores da Doutrina, na Pátria do Evangelho, se congratulam na data do natalício de Allan Kardec, no ano 140 da Codificação, é oportuno registrar as palavras dos Espíritos transmitidas ao Codificador a respeito do lançamento de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

"Com esta obra, o edifício começa a libertar-se dos andaimes e já se lhe pode antever a cúpula a desenhar-se no horizonte."[1]

Entende-se que a referida cobertura é a estrutura de luz, de que o Evangelho de Jesus é a garantia divina.

Assim é que todos os departamentos do edifício, construído graniticamente segundo a planta do arquiteto de Deus, e edificado por trabalhadores sob a fiel condução do Espírito de Verdade, são iluminados pelo esplendor do divino amor.

Conclui-se, peremptoriamente, que a Espiritualidade Superior garantiu a iluminação do edifício, assegurando a continuação da tarefa dos servidores fiéis para a completa execução do plano, sempre à luz da religião libertadora das criaturas no padrão de Jesus.

Encerraremos estas reflexões citando expressivo trecho da mensagem *Sol interior*, do estimado Espírito José Marques Garcia, patrono da nossa Fundação Espírita Allan Kardec, que sintetiza e completa a idéia aqui exposta:

"O Espiritismo, religião das almas conscientes, existe com outros nomes, porém com a mesma essência, em outras esferas e em outros planetas, dissipando as miragens dos mistérios e erguendo os véus do desconhecido."[2]

Jesus nos abençoe, em nome de Deus!

[1] Allan KARDEC. *Obras póstumas*, 8ª edição, FEB, 1935, p. 299.
[2] J. Marques GARCIA (Espírito)/F. C. XAVIER (Médium). *Seareiros de volta*, p. 121

Que é Deus?

Já dizia Rui Barbosa: "Deus é a necessidade das necessidades."

Há então plena necessidade de falar em Deus a todo instante, para que nos sejam cobertas todas as necessidades de existir, de ser e vir-a-ser.

Falar de Deus, comentar Deus, estudar Deus, aceitar Deus, aproximar de Deus.

É tema vasto, complexo, até um tanto inabordável na sua profundidade às vezes inalcançável. Contudo, absolutamente necessário.

O mais recente livro do nosso companheiro Dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior propõe no título a indagação: **Que é Deus?**

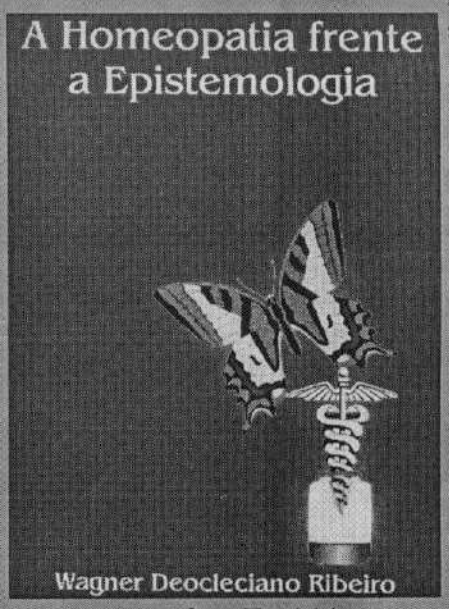
Na ciência, na filosofia, na religião, esse Autor percorre ali os caminhos de Deus. Caminhos que devemos sempre trilhar, aprofundar, seguir, para que nos dignifiquemos racionalmente como filhos de um Pai amoroso, ao qual retornaremos todos um dia, fatalmente.

Para o nosso mundo que às vezes tanto se esquece do seu próprio Criador, é importante que surjam obras como essas, aproximando-nos à resposta do que Ele é, levando-nos às reflexões decorrentes: **Quem somos? Para aonde vamos?**

Em primorosa apresentação gráfica, **Que é Deus?** é um esforço espírita-doutrinário da Casa Editora **O Clarim**, de Matão, SP. **fr.**

A Homeopatia frente a Epistemologia

Importante livro sobre homeopatia foi escrito e acaba de ser publicado pelo nosso companheiro de redação Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro, levando o título em epígrafe.



Profundo conhecedor desse importante ramo da medicina, Dr. Wagner fez um estudo muito bem conduzido em torno da fundamentação filosófico-científica da homeopatia.

Essa obra torna-se altamente técnica enquanto radiografa o tema às luzes do tempo e do seu fluir no conhecimento, enquadrando-o sob o foco da ciência e da razão.

Uma abordagem de quem por vasto tempo aprofunda, analisa, compara, vive e vê crescer a homeopatia como uma solução essencial à progressão da arte de curar no seu caminho ao Espírito.

De fato, a homeopatia carrega profundo vínculo com o Espiritismo, que, pela sua teoria dos fluidos, muito bem a fundamenta, explica e recomenda.

Uma obra que também recomendamos a todos os estudiosos e todos os profissionais dessa área. **fr.**

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 74 FRANCA, OUTUBRO 1997 ANO VI

INDIVIDUALISMO

Em contato com os ideais da Revelação Nova, o homem, sentindo dilatar-se-lhe naturalmente a visão, começa a perceber, com mais amplitude, os problemas que o cercam.

Aguça-se-lhe a sensibilidade, intensifica-se-lhe a capacidade de amar. Converte-se-lhe o coração em profundo estuário espiritual, em que todas as dores humanas encontram eco.

Por isso mesmo, acentuam-se-lhe os sofrimentos, de vez que as suas aspirações não surpreendem qualquer sintonia nos planos inferiores que ainda respira.

Desejaria o aprendiz acompanhar-se por todos aqueles que ama, na caminhada para a vida superior, entretanto, à medida que se adianta em conhecimentos e se utiliza em sensações, reconhece quase sempre que os amados se fazem dele mais distantes.

Aqui, é a companheira que persevera em rumo diferente, além, é o coração paternal que, por afetividade mal dirigida, dificulta a ascenção para a luz... Ontem, era um filho a golpear-lhe as fibras mais íntimas; hoje, é um amigo que deserta...

Se o discípulo não se rende à perturbação e ao desânimo, gradativamente começa a compreender que está sozinho, em si memso, para aprender e ajudar, entendendo, outrossim, que na boa-vontade e no sacrifício adquire valores eternos para si próprio.

Quanto mais cede a favor de todos, mais é compensado pela Lei Divina que o enriquece de força e alegria no grande silêncio.

Na marcha diária, chega à conclusão de que o individualismo ajustado aos princípios inelutáveis do bem é a base do engrandecimento da coletividade. Reconhece que o espírito foi criado para viver em comunhão com os semelhantes, que é a unidade de um todo em processo de aperfeiçoamento e que não pode fugir, sem dano, à cooperação, mas, à maneira da árvore no reino vegetal, precisa crescer e auxiliar com eficiência para garantir a estabilidade do campo e fazer-se respeitável.

Ninguém vive só, mas chega sempre um momento para a alma em que é imprescindível saber lutar em solidão para viver bem.

Para valorizar o celeiro e enriquecer a mesa, a semente descansa entre milhões de outras que com ela se identificam; todavia, quando chamada a produzir com a vida para o conforto geral, deve aprender a estar isolada no seio frio da terra, desvencilhando-se dos envoltórios inferiores, como se estivesse reduzida a lodo a e à morte, a fim de estender novos ramos e elevar-se para o Sol.

Sem o indivíduo forte e sábio, a multidão agitar-se-á sempre entre a ignorância e a miséria.

Esforço e melhoria da unidade, para o progresso e sublimação do todo, é uma lei.

A navegação a vapor, atualmente, é patrimônio geral, mas devemo-la ao trabalho de Fulton.

A imprensa de hoje é força direcional de primeira ordem, contudo, não podemos olvidar o devotamento de Gutenberg, que lhe amparou os passos iniciantes.

A luz elétrica, nos dias que passam, é questão resolvida, no entanto, a Édison coube a honra de sofrer para que semelhante bênção desintegrasse as noites do mundo.

A locomotiva, agora, é máquina vulgar, mas no princípio dela temos a dedicação de Stephenson.

Na Terra, surgira Newton, invariável, à frente de todos os conhecimentos alusivos à gravitação universal e o nome de Marconi jamais será apagado na base das comunicações sem fio.

Cada flor irradia perfume característico.

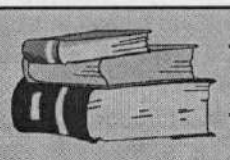
Cada estrela possui brilho próprio.

Cada um de nós é portador de determinada missão.

O Espiritismo, confirmando o Evangelho, vem amparar os homens e convidar o homem a aprimorar-se e engrandecer-se, consoante a sabedoria da Lei que determina: "a cada um, segundo as suas obras."

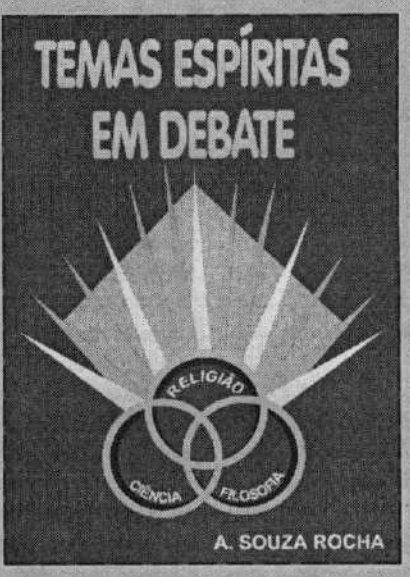
Emmanuel

(Do livro **Roteiro**, FCX, FEB)



Livro do mês

"Temas Espíritas em Debate" é um compêndio organizado de assuntos tratados em palestras e artigos publicados em jornais pelo autor. Desfilam aqui capítulos interessantes, envolventes, que procuram elucidar, de maneira bem simples, questões que são do interesse de todos nós.



Dessa forma, são examinados assuntos diversos os quais trazem conteúdo doutrinário, segundo a ótica do próprio autor, um incansável divulgador da Doutrina Espírita, haja visto que vem publicando livros desde o ano de 1970 e colaborando em vários periódicos espiritistas.

Naturalmente que aqui encontraremos material para estudo e reflexão que reforçará a nossa bagagem doutrinária, estimulando novos raciocínios e, talvez, repensando pontos de vista e quem sabe fortalecê-los.

Os temas escohlidos abrangem a trilogia Ciência, Filosofia e Religião e desfilam desde "a existência de Deus", até "a Arte no meio Espírita" e "a Eutanásia e nosso Código Penal", colocando ao nosso dispor esses assuntos de forma clara e elucidativa. Por exemplo:

- O que você pensa sobre a mediunidade curativa?
- O que você pensa sobre a tese do enregelamento dos corpos?
- A era da eletrônica chegou para o Espiritismo?
- Os médiuns serão substituídos pelas máquinas?

Mergulhe-se no estudo deste livro, caro leitor, e você encontrará as respostas.

As Obras Básicas do Espiritismo — XIII

Diversidade das raças humanas

São as perguntas que Kardec codificou sob os números 52 a 54, em "O Livro dos Espíritos", Capítulo III da Parte 1, que buscaram na Espiritualidade esclarecimentos para a questão da diversidade das raças humanas. Se bem nos lembramos, no estudo anterior, que tratou da formação dos seres vivos e se estendeu para as questões números 50 e 51 — Povoamento da Terra. **Adão** — os instrutores espirituais já nos ensinaram que Adão, que teria vivido há apenas cerca de 6.000 anos, não foi, obviamente, o primeiro humano a habitar a Terra e nem teria a Humanidade começado por um só homem. E é Emmanuel ("O Consolador", psicografia de Chico Xavier) que completa ao lecionar que Adão e Eva, na verdade, "...constituem uma lembrança dos Espíritos degredados na paisagem obscura da Terra", isto é, impositivamente enviados para planeta inferior ao de sua origem, na condição de exilados, em processo de saneamento geral da comunidade domiciliada num dos mundos da Constelação de Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, do qual está distante cerca de 42 anos luz. Rebeldes e delinqüentes entre os seus, para cá vieram, em cumprimento de compulsório expediente depurativo. Adiantados, porém, em relação aos terráqueos, lhes impulsionaram o progresso, num esforço regenerador inspirado pela misericordiosa intervenção do Cristo.

Considerando que tudo isso acontecera muito antes do bíblico e questionado Adão, agora é Kardec que, em "A Gênese" (Cap. 12, Item 16), afirma estar "hoje perfeitamente reconhecido que a palavra hebréia *haadam* não é um nome próprio, mas significa: o homem em geral, a Humanidade", o que o próprio Kardec considerou como bastante para "destruir toda a estrutura levantada sobre a personalidade de Adão", que a custa da repetição e tradição históricas acabou por inserir-se nas páginas da Bíblia, como fixada ficou a idéia do paraíso perdido, na verdade a lembrança espiritual que de seu mundo superior guardavam os exilados, os "adãos", isto é, pertencentes à raça adâmica.

Alguns o consideram um mito ou uma alegoria, mas, seja como for, o substantivo Adão designa alguém dentre os que sobreviveram a alguns grandes cataclismos que perturbaram a face deste orbe, e que veio a ser um tronco de uma das raças que o povoam (v. nota de Kardec à questão nº 51).

À indagação "De onde vêm as diferenças físicas e morais que distinguem as variedades de raças humanas sobre a Terra?", sobrevém a informação de que "é do clima e dos costumes. O mesmo ocorre com dois filhos da mesma mãe que, educados um longe do outro e diferentemente, não se assemelham em nada quanto ao moral". Aqui, e considerando que a transferência de Espíritos entre dois mundos foi relevante na concorrência para a formação das raças, deve-se aplicar a exegese, segundo a qual, as características físicas e morais do Espírito e de seu vaso físico estão diretamente associadas às características do estágio evolutivo de sua sociedade de origem.

Ainda Emmanuel, na obra citada: "Com a sua reencarnação no mundo terreno, estabeleciam-se fatores definitivos na história etnológica dos seres. Um grande acontecimento se verifica no planeta.

É que, com essas entidades, nasceram no orbe os ascendentes das raças brancas. Em sua maioria, estabeleceram-se na Ásia, de onde atravessaram o istmo de Suez para a África, na região do Egito, encaminhando-se igualmente para a longínqua Atlântida, de que várias regiões da América guardam assinalados vestígios".

Mais adiante: "Unidos, novamente, na esteira do Tempo, formaram desse modo o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia. Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-européia; nessa descendência, porém é necessário incluir os latinos, os celtas e os gregos, além dos germanos e dos eslavos. (...) Referindo-nos ao degredo dos emigrantes da Capela, devemos esclarecer que, nessa ocasião, já o *primata hominis* se encontrava arregimentado em tribos numerosas" e espalhadas por diversas regiões da Terra.

Falar de formação de raças a partir de caracteres somáticos resultantes de transmigração planetária, todavia, ainda é circunscrever a nossa idéia a restritas regiões cósmicas, ante às realidades eternas e infinitas.

Tendo, contudo, raça como "conjunto de indivíduos cujos caracteres somáticos, tais como a cor da pele, a conformação do crâneo e do rosto, o tipo de cabelo etc., sejam semelhantes e se transmitam por hereditariedade, embora variando de indivíduo para indivíduo; e o conjunto dos ascendentes e descendentes de uma família, tribo ou povo, que se origina de um tronco comum", que é a definição de Aurélio no "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", haveremos de convir que a resposta à questão 53 é conclusiva de que a causa da diversidade de raças está no fato de que o homem nasceu sobre diversos pontos do globo, e que, depois, se dispersou sob diferentes climas, aliando-se a outras raças, e formando novos tipos. As diferenças raciais, contudo, segundo a mesma resposta dos luminares da Espiritualidade, não constituem espécies distintas, e eles até nos oferecem o exemplo das diferentes variedades de um mesmo fruto que, nem por isso, são impedidas de pertencerem à mesma espécie.

Os homens, cujos espíritos são imperfeitos, mas perfectíveis, e tendem para o mesmo fim, cumprem os desígnios do mesmo e soberano Criador, e têm n'Ele sua paternidde única. Sendo, portanto, irmãos ante a Grandeza eterna, e podendo transmigrar de região para região, de país para país, assumindo, portanto, características raciais diferentes em reencarnações diferentes, segundo as suas necessidades redentoras e evolutivas, haverão de desconsiderar diferenças raciais e unir-se pelos laços da fraternidade.

JOÃO BATISTA VAZ

Cinqüenta anos depois

Para tua meditação, jovem espírita!

A importância das Mocidades Espíritas se realizando, quer pela compulsão natural de jovens sensíveis às coisas do Espírito, quer por abrigar moços que, ainda alheios aos ensinos de Jesus, aceitavam a proposta de trabalhar pelo seu semelhante e pelo próprio aperfeiçoamento, é cantada e exaltada pela Espiritualidade luminosa.

Foi por isso que o confrade Olavo Rodrigues, na sua juventude desperta para a Doutrina dos Espíritos, foi premiado com uma mensagem de enaltecimento e ao mesmo tempo de exortação a ele mesmo e à Mocidade Espírita de Franca — MEF, que representava por ocasião de visita que realizava à casa da médium Áurea Cunha, em Uberaba, no dia 19 de outubro de 1947, portanto, há cinqüenta anos passados, assinada por "Mentor X" e pela referida médium, cuja íntegra aqui transcrevemos, justamente no ano do cinquentenário da MEF e no mês no cinqüentenário do seu recebimento:

PARA A TUA MEDITAÇÃO, JOVEM ESPÍRITA!

(Ao Olavo Rodrigues)

Paz e Alegria — o lema das "Juventudes Espíritas Organizadas do Brasil".

Lema que nos oferece tema para páginas e páginas de dissertações bonitas e tocantes...

Nosso intuito porém não é dissertar e sim, lembrando a tua condição de jovem espírita, instruir-te sobre a maneira que aceitas e aplicas tal lema, uma vez que te filiaste a uma "Juventude" organizada.

Agora, meu amigo, que atingiste a juventude tão almejada pelo teu coração ansioso de trabalho e edificações, cumpre-nos lembrar-te ainda de que não basta somente a florescência dos anos para que te emancipes; é necessário que também floresçam em tua alma os ensinos nela plantados para que o teu labor seja edificante e proveitoso às causas do Bem.

Paz e Alegria — é a senha que te foi proporcionada nesta oficina de labor divino. Senha que aplicada com justeza te encaminhará, sem risco de te perderes, aos labirintos mais recônditos de tua própria alma, para que deles possas trazer à luz os resquícios enegrecidos pelos vícios em tempos agora ignorados, mas existidos!

Jovem Espírita, a vida desperta para ti em sua plenitude material. É necessário que teu espírito, desperto também, guie essa vida para atingires, em futuro próximo, a plenitude espiritual, a vida verdadeira.

Paz e Alegria — meu jovem amigo, é o que indispensável se torna para que mantenhas a firmeza e coragem nas lutas deste mundo. Não as busques porém na inércia em que se conserva aquele que se radica à margem da Vida. Não. Não procures o viver das coisas do teu mundo. É um grande erro.

O jovem espírita deve estar presente em todas as manifestações sociais da vida planetária. Em todas convenções ou de interesses da coletividades debatidos faz-se mister seja ouvida a sua palavra. Palavra que deverá ser autorizada pela justiça e verdade que cumpre encerrar sempre.

Jovem espírita, meu amigo, "Paz e Alegria" não é material que as "Juventudes" fornecem aos seus componentes. "Paz e Alegria" é o instrumento que as "Juventudes" exigem dos seus jovens obreiros para o trabalho de reedificação que a elas em conjunto cabe desenvolver no plano evolutivo do planeta.

Paz e Alegria — é, reafirmo-te, a senha que te facultará acesso a regiões ignoradas, mas existentes. Regiões que necessitam de expurgo das ervas daninhas, e que requerem amanho para a sementeira de bons sentimentos, de cujos embriões o bornal da " Mocidade Espírita" fôra largamente provido pelo Magnânimo Povedor Supremo!...

Paz e Alegria — foi o brado da "Juventude" que te acolheu. Brado expedido carinhosamente a fim de alertar-te para o teu preparo. Brado que deverá vibrar em teu íntimo até que possas fazê-lo ecoar de retorno, apresentando-te, então, preparado para a semeadura da verdade, e responder à "chamada" com o teu "presente" firme e responsável, sereno e seguro: "Juventude", eis-me aqui! "Paz e Alegria"...

Procedendo assim à devolução da senha para adquirir a senha definitiva de "Obreiro do Bem"!.

O Mentor X
Uberaba, 19/10/1947
(Médium: Áurea Cunha)

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração IDEFRAN
Tiragem: 4.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
FRANCA

Página da Criança

Olá, amiguinhos, tudo azul?... Aqui estamos, felizes por nos encontrarmos novamente com vocês, para mais uns momentos de prosa, brincadeira e aprendizagem.

Vocês sabem que o mês de Outubro é muito importante para nós espíritas, não é mesmo? Pois hoje dobrem a importância: 1 + 1 =_____.

É isso mesmo, hoje vamos conversar sobre duas pessoas muito queridas para nós...
Uma nasceu e viveu na França seu nome _____. Se escreveu Allan Kardec errou porque esse é o seu pseudônimo. O outro nasceu em Delfinópolis, M.G. e vive em Franca; seu nome é_____
_____.
O primeiro nasceu aos _____
e o segundo aos_____.
O primeiro codificou o_____ e o segundo vivencia esses ensinamentos, clinicou, podendo mesmo ter sido chamado "o médico dos pobres de Franca" e fundou escolas.
Por certo que nós estamos falando do Prof. Rivail e Dr. Tomás Novelino. Ambos têm em comum a figura do grande pedagogo Pestalozzi, mestre do primeiro e patrono das escolas fundadas pelo segundo em Franca.
Sabemos que vocês conhecem muito sobre a vida do Prof. Rivail. Sabem por quê ele assinou os livros da Doutrina Espírita com o pseudônimo de Allan Kardec? Escrevam, contando, aqui:_____
_____
_____

E agora, sabem por quê o médico Tomás Novelino fundou escolas em Franca e uma em Sacramento, M.G.? Pois escrevam aqui também: _____
_____
_____
_____

Allan Kardec foi um missionário de Jesus, palavra que lhe trouxe muita emoção quando a ouviu pela primeira vez pronunciar pelos seus mentores. Escrevam aqui o que quer disser Missionário: _____
_____

Mas não é para admirar que o prof. Rivail fosse escolhido por Jesus para desempenhar a importante tarefa de trazer ao Mundo o "Consolador" prometido por Ele quando aqui estava na Terra. Possuía o Prof. Rivail todos os predicados para desenvolvê-la bem. Predicados são qualidades; pois anotem aqui alguns predicados do prof. Rivail que vocês conhecem:

_____ _____
_____ _____

Saibam que o Dr. Tomás Novelino é também um homem inteligentíssimo e com os seus 96 anos muito bem vividos, perfeitamente lúcido, ainda dirige os trabalhos espíritas da sua instituição.
E agora uma recapitulação de tudo o que vimos. Vamos fazer uma Loteria Cultural. Marquem nela o que se pede. Quando a afirmativa for referente a Allan kardec, marque na coluna 01. Quando a afirmativa se referir ao Dr. Tomás Novelino, marque na coluna 03, e se se referirem a ambos, marque na coluna do meio.

1 - Nasceu em Lion, na França.
2 - É formado em Medicina.
3 - Pestalozzi está ligado a sua vida.
4 - Nasceu a 6 de outubro de 1901.
5 - Foi aluno de Eurípedes Barsanulfo.
6 - Codificou o Espiritismo.
7 - Escreveu vários livros.
8 - É mineiro de Delfinópolis.
9 - Têm Jesus como roteiro de vida.
10 - Sua vida está ligada à Educação.
11 - Comemora-se o seu aniversário em outubro.
12 - Usa pseudônimo em seu trabalho espiritual.
13 - Pelos seus exemplos nós o amamos muito.

	1	x	3
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			

E para nós espíritas comemorarmos as bênçãos desse mês de outubro, nada melhor do que cantarmos a trova com a música de "Frere Jacques" e que foi trazida para Franca pelo nosso companheiro Prof. José/Jorge:

Oh! Kardec! (bis)
Obrigado! (bis)
Pelo Espiritismo! (bis)
Bom legado! (bis)

E agora, amiguinhos, chegou a hora de nos despedirmos: até o próximo mês, se Deus assim o permitir. Um beijão a todos da *tia Th*

Considerações sobre a alma

I. Definição:

O termo alma é adotado pelo Espiritismo para o espírito encarnado, visando com isto, diferenciá-lo do encarnado. É, portanto, apenas questão de nomenclatura, de organização, para que se evitem confusões de termos. Assim, o estado de alma é sempre provisório; definitivo e natural é o de espírito.

II. Constituição:

Como encarnados somos constituídos por espíritos propriamente dito, perispírito e corpo. O espírito é elemento fluídico, inteligente e individual, razões de ser e sede da personalidade. O perispírito constitui o elemento intermediário entre o espírito e o corpo, por isto mesmo, semi-material, guardando características fluídicas do espírito e materiais do corpo. Este por sua vez é totalmente material, passivo, inerte, o que o leva a ser, apenas, instrumento do espírito.

III. Localização:

A alma (perispírito e espírito) não está presa, nem circunscrita, nem, muito menos, dentro do corpo, e sim dele constitui envoltório, irradiando-se ao redor, exteriorizando-o.[1]

O autor norte-americano Leadbeater[2] nos fala dos centros vitais através dos quais a alma irradia-se do corpo: fundamental, com base na coluna esplênico, baço, umbilical, abdome, cardíaco, coração laríngeo, garganta e frontal fronte. Ensinam os espíritos[3] que a alma se liga ao centro correspondente nas atividades em que mais atuamos. Assim, atividades em que o raciocínio é mais exigido, faz com que a alma se ligue ao corpo mais pelo centro frontal; quando o amor prevalece em nossas ações, a ligação é mais pelo centro coronário; quando a voz, centro laríngeo; sexo, centro genésico, etc. Conclui-se que o ideal é que as atividades sejam todas usadas com equilíbrio e discernimento, afim de que tal ligação se faça por igual em todos os centros. Aliás Aristóteles previu isto mais de 300 anos antes de Cristo ao enunciar que "a virtude está no meio".

IV. Provas da sobrevivência:

Cebe aqui uma divisão por motivos exclusivamente didáticos:

IV.1. Provas espíritas propriamente ditas, que por sua vez podem ser subdivididas, em grosseiras: "raps" e visões; e inteligentes: psicografia, psicofonia, premonições e **certos** sonhos (nem todos).

IV.2. Provas científicas propriamente ditas:

São aquelas que serviram para a Ciência concluir pela sobrevivência do espírito independente de qualquer influência do Espírito, embora este tenha sempre e definitivamente conotações eminentemente científicas.

A literatura sobre o caso é bastante extensa. Escolhemos para dar continuidade ao nosso estudo a obra "Vida depois da vida" de Raymond Moody Jr., doutor em filosofia, e médico psiquiatra, professor nestas duas áreas [4], porque trata mais da alma: é uma coletânea de fatos relatados por pessoas que chegaram até o limite do desencarne, e tornaram a viver, recuperando o tônus vital, por recursos médicos ou não.

O interessante dos inúmeros casos citados pelo autor é que há coincidência da seqüência de fatos acontecidos com as pessoas que passaram por essa experiência. Tentamos resumi-los, organizando-os de certa a forma a dar um sentido didático ao nosso estudo, e em vários deles citamos exemplos a fim de que maior ênfase lhes fosse dada. Assim temos:

1) Notícia: certos pacientes ouviram de médicos, enfermeiros, parentes, amigos, referências à sua passagem para o outro lado da vida. Eis um exemplo: "(...) eu ouvia meu marido, como se ele estivesse muito longe, dizendo: 'Chegou a hora, desta vez chegou a hora (...)"[5]

2) Sensações de paz: todas as impressões, quando a elas se referiam os pacientes, eram de quietude, conforto, alívio, flutuações. Um deles, por exemplo, relata: "Eu só tinha um sentimento bom e intenso de solidão e de paz. (...) foi lindo, e eu estava com tamanha paz na minha mente!"[6]

3) Ruídos: há descrições tanto de sons agradáveis (músicas, sinos) como de desagradáveis (campainhas, zumbidos) que acompanham certos pacientes que atingiram este limiar.

4) Espaço escuro: Determinadas pessoas relatam a existência de túneis, vazios, cavernas, poços, etc., aos quais são arrastados a grande velocidade. Citemos isto: "Tive uma reação muito má a uma anestesia local, e parei de respirar. Tive parada respiratória. A primeira coisa que aconteceu — foi muito rápido — era que eu estava passando por um vácuo negro, escuro, com uma supervelocidade. Talvez, possa ser comparado com um túnel. Me sentia como se estivesse rolando por uma montanha-russa (...)"[7]

5) Exteriorização: certos pacientes contam que permaneceram acima de médicos e enfermeiros, que lutavam para reintegrá-los à vida, durante todo este tempo; que tentavam, frustradamente, comunicar-se; que tinham outro "corpo" ao qual objetos e c orpos eram totalmente permeáveis, exemplo: "(...) quando se aproximavam muito eu tentava fazer a volta, sair do caminho, mas eles apenas passavam *através* de mim"[8]; que este era, para alguns amorfo, para outros globular, e, ainda para outros **semelhante ao corpo** físico, imponderável, invisível, inteiro (em casos de mutilações anteriores) e que, fora de dúvida, não era o corpo físico; que havia intemporalidade, isto é, o tempo não existia na proporção em que a ele estamos habituados; que eram detentores de telepatia e de aclaramento mental e dos sentidos, como nunca haviam experimentado antes.

6) Reencontro: há várias descrições dos que, nesse estado, reencontraram parentes, antigos conhecidos, pessoas de que nem se lembravam mais, que já haviam desencarnado. Encontramos a seguinte referência: "(...) Parecia-me ver especialmente as suas faces e sentir sua presença. Todos pareciam felizes. Era uma ocasião muito feliz, e **senti que tinham vindo me proteger e me guiar** (...) Nessa ocasião tive a sensação de que tudo era luz e beleza." (negrito nosso) [9].

7) Ser de luz: existem várias referências a um ser dotado de intensa luz, que, entretanto, não ofuscava, e que, estranhamente, era, ao mesmo tempo, tênue; tinha uma personalidade estabelecida, possuidora de grande atração magnética, amor e calor; não acusava nem ameaçava; induzia a novas reflexões e filosofias sobre a vida. Destacamos o seguinte: "(...) Lá começou a se juntar uma névoa cor-de-rosa, (...) e fui subindo até essa luz pura e clara como cristal, que me iluminava. Era linda e brilhante, tão radiante, mas não me ofuscava. (...) não se pode descrever na Terra. Não cheguei a ver ninguém nessa luz, e, no entanto, ela possuía certa identidade. Era uma luz de **perfeito amor e compreensão.**" (negrito nosso) [10].

8) Recapitulação: sempre há pessoas que contam que reviram o que se passou com elas durante sua vida. Este fato tem as seguintes características: grande intensidade, extremamente rápido; vívido; profundo; real e tridimensional, os envolvidos não apenas assiste as realizações de sua vida, mas "dentro" delas novamente participa; são intemporais, não têm relação com a nossa contagem habitual de tempo; em presença do "Ser de Luz" são levadas, ao assistir seus atos, a exame de consciência.

9) Limite: há vários relatos sobre fronteiras, cercas, lagos, portas, linhas, barreiras, além dos quais o paciente tinha consciência de que não haveria retorno. Um exemlo: "(...) Pelas frestras da porta dava para ver uma claridade muito brilhante, com raios de luz oscilando como se todo mundo estivesse feliz lá dentro (...) Olhei e disse 'Senhor, aqui estou eu. Se me quereis, levai-me.' (...) Ele me mandou de volta tão depressa que quase perdi o fôlego." [11]

Alcir Orion Morato

(segue no próximo número)

Bibliografia

[1] **O Livro dos Espíritos**, IDE, 20ª edição, questão 146
[2] C.W. Leadbeater in "Chakras", os centros vitais do ser humano", Ed. "O Pensamento", 1968
[3] **O Livro dos Espíritos**, IDE, 20ª edição, questão 146 a
[4] **Vida Depois da Vida**, Editora "Nórdica", 12ª edição
[5] Idem - pag. 33
[6] Idem - pag. 34
[7] Idem - pag. 37
[8] Idem - pag. 49
[9] Idem - pag. 59
[10] Idem - pag. 66
[11] Idem - pag. 80

Programa radiofônico

Habitue-se a ouvir, aos domingos, das 8 às 9 horas, pela Rádio Franca do Imperador (920 K-HERTZ) o programa SEMENTEIRA CRISTÃ, montado e dirigido pelo IDEFRAN.

Para ouvir uma mensagem de fé e confiança, disque o **TELESPERANÇA - IDEFRAN 723-9100**

VIDEOTECA

Filmes, documentários, palestras estão gravados em mais de 200 fitas e encontram-se disponíveis na VIDEOTECA DO IDEFRAN.
Procure-nos.

BIBLIOTECA ESPÍRITA

A Biblioteca Pública do IDEFRAN conta com mais de 3000 livros de todos os gêneros da literatura espírita à disposição dos leitores.
Tenha à mão um livro por empréstimo sem qualquer despesa. Apresente um documento de identidade e um comprovante de residência, para tornar-se sócio.

Francisco Cândido Xavier — Allan Kardec

Transcrevemos na íntegra carta enviada à nossa Redação pelo companheiro José Antônio Bornato, a respeito das publicações que vêm sendo feitas na imprensa jornalística e em alguns livros espíritas quanto ao tema de ser o médium que todos amamos a reencarnação de Allan Kardec:

"Se CHICO é KARDEC ou não, não cabe a nós, Espíritas e trabalhadores da seara de Jesus, questionar, interrogar ou tentar adivinhar. Acredito expressar o pensamento de muitos, pois devemos, sim, dar graças por estarmos dentro desta Doutrina Consoladora, vivendo na Terra numa época onde também vivem pessoas como CHICO XAVIER — que, através de seus atos e exemplos, tem glorificado e dignificado o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.l

Ao longo dos seus 87 anos de vida, este homem renunciou à própria vida, por amor à vida, levando aos seus semelhantes o alimento espiritual e material.

CHICO, o homem de bem, que com honestidade, simplicidade e humildade trabalhou incansavelmente para o seu sustento e dos seus e, em muitas vezes, tirou de si aquilo que lhe era necessário para doar aos seus irmãos em humanidade.

CHICO, o Médium, que exerceu o seu mandato mediúnico nestes 70 anos com fidelidade a Jesus e a Kardec, — deixa para nós, até a presente data, 406 livros que vieram completar os ensinamentos das obras do nosso Codificador.

CHICO, o homem feito só de amor, que ao longo de sua vida e através de suas mãos abençoadas, trouxe tanto conforto e alívio àqueles que devolveram seus entes queridos a Deus, e que, através de sua psicografia, proporcionou o intercâmbio com nossos irmãos desencarnados.

CHICO caridade: quantos irmãos nossos se vincularam aos trabalhos assistenciais na periferia e em diversas casas de caridade após o terem conhecido!

Quantos instalaram em suas cidades núcleos de assistência espiritual e material! Quantos mudaram o ritmo de suas vidas após tê-lo conhecido, exercitando em seu cotidiano a Fraternidade e a Caridade!

Assim, meus amigos e irmãos, volto a perguntar: o que importa quem foi CHICO? Importa sim, o que é o nosso querido CHICO que, apesar de suas limitações físicas, ainda continua servindo à causa maior de Deus e de Jesus, dando aos irmãos que o visitam uma palavra de conforto e de esperança para suas vidas.

Entendo que por tudo que este homem e médium passou no decorrer de sua existência, deveríamos neste instante respeitá-lo e honrá-lo pelo exemplo que deixa para todos nós que, por certo, ainda caminharemos muito para chegarmos a nos reencarnar no estágio em que hoje se encontra FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

Acredito sim que devemos estar atentos às publicações e comentários que venham a deturpar e prejudicar os ensinamentos de nossa Doutrina Espírita; que devemos aprimorar nossos conhecimentos filosóficos e científicos sem nos esquecermos de que tudo vem de Deus; como Deus dá, Deus tira — pois de nada valem todos estes conhecimentos e aprendizado se não tivermos o nosso lado religioso em ligação com o Pai Celestial.

Enquanto alguns de nossos irmãos se debatem por pontos de vista ideológicos e pessoais, discutindo assuntos que não levam a nada, causando distorções, desentendimentos e fugas dos nossos núcleos, outros irmãos nossos de outros credos estão se unindo e fortalecendo suas religiões.

Por isso precisamos estar atentos ao esquecimento de nossos impulsos pessoais, a fim de que não venhamos a ser pegos pelas trevas da vaidade, causando assim desentendimentos entre os que deveriam ser, nestes momentos *difíceis* e de *transição*, os verdadeiros baluartes do Espiritismo. Agradeço a compreensão e com toda a humildade peço aos irmãos AMEMO-NOS UNS AOS OUTROS, COMO JESUS NOS ENSINOU.

Muita Paz!

Sinceramente.

JOSÉ ANTÔNIO BORNATO"

(O missivista é o responsável pela criação e instalação das Casas do Pão, divulgadas por nossa "A Nova Era")

O divórcio perante o espiritismo

Domério de Oliveira (SP)

Gentil confreira, através de missiva delicada, pede-me esclarecimentos sobre o Divórcio perante o Espiritismo. Vamos responder, na forma de modesto comentário, para que os demais amigos leitores possam alcançar alguns esclarecimentos sobre tão delicado tema. Vejamos:

O Divórcio foi instituído, em nosso país, pela Emenda Constitucional nº 9 de 28 de junho de 1.977. Logo mais, sobreveio a Lei nº 6.515 de 26 de dezembro de 1.977, regulamentando não apenas o divórcio como a separação judicial. Aludida Lei nº 6.515, conhecida como a Lei do Divórcio, expressamente revogou os artigos 315 — usque — 328 do Código Civil que cuidavam da dissolução da sociedade conjugal e da proteção da pessoa dos filhos. Em verdade, dispõe o artigo 2º da Lei 6.515 de 26/12/77 que a sociedade conjugal termina pela nulidade ou anulação do casamento, pela separação judicial e pelo divórcio. O parágrafo único do aludido artigo 2º, com clareza, ressalva que o casamento válido somente se dissolve pela morte ou pelo divórcio. Assim sendo, com o divórcio, extingue-se o vínculo matrimonial, com abertura de oportunidade para novas núpcias. No caso de "separação judicial", nome que veio substituir o tradicional "desquite", extingue-se a sociedade conjugal, isto é, já não mais subsistem os direitos e deveres dos cônjuges, nem o regime de bens do casamento, mas o vínculo matrimonial permanece, como causa impeditiva de nova união legal. Eis, meus amigos, em resumo, à guisa de introdução, a forma jurídica do divórcio. Agora, veremos o mesmo instituto à Luz da nossa Doutrina Espírita. Encontramos no Ev. Seg. o Esp. a seguinte passagem:

"O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a Lei Divina".
(Item 5 — cap. XXII — do Ev. Seg. o Esp.)

Prezada confreira, se partirmos do princípio que não existem uniões conjugais ao acaso, e não existem mesmo, não devemos estimular o divórcio e nem procurarmos facilitá-lo entre as criaturas. Sabemos que, nos laços matrimoniais, operam-se burilamentos e reconciliações que se remontam às reencarnações pretéritas. Há mais casamentos de provas do que união de Almas Gêmeas. Neste aspecto, lembramo-nos o que já nos disse o nosso saudoso e querido Cornélio Pires:

"Há casamento de prova
Lembrando a canga de bois,
Bendito quem se renova
Nesse resgate de dois"
(Psicog. de Chico Xavier)

Sim, prezada Confreira, o casamento é aquele Templo sagrado que acolhe, em seu limiar, a esperança de duas criaturas que se unem, com as flores da alegria, para a conquista da felicidade. Reportamo-nos, aqui, ao casamento das Almas, sob a tutela da Lei Divina. Neste sentido, o casamento é o alicerce sagrado do progresso e ganha novos horizontes, possibilitando o renascimento de novos Seres, favorecendo a Lei da Reencarnação. Neste aspecto, o casamento torna-se uma Bênção de Deus.

Entretanto, prezada confreira, quando o casamento se afasta dos princípios Cristãos e descamba para o calabouço escuro da violência e das agressões, digo agressões morais e físicas, e para se evitar um mal maior, sem dúvida, é aconselhável o divórcio. Neste aspecto, não se nota uma união espiritual, mas, apenas, uma união carnal, com base em interesses mesquinhos. Nestas circunstâncias, para se evitar um mal maior, é aconselhável o divórcio. O Espírito, embora tenha assumido compromissos, por certo, dispõe da faculdade de interromper e de adiar aludidos compromissos, inclusive assumidos para o casamento.

Terá que recomeçá-los, "oportuno tempore", talvez em condições menos favoráveis. Os casamentos de "reajustes" são tremendos e dificílimos. Quase sempre, o companheiro ou a companheira voltam ao exercício da crueldade de outros tempos e o cônjuge prejudicado nem sempre tem elementos para se sobrepor aos processos de dilapidação moral de que é vítima. Então, prezada Confreira, o remédio último é mesmo o divórcio. Compelidos, muitas vezes, às últimas fronteiras da resistência, é natural que o esposo ou a esposa, relegados ao cárcere de atrozes sofrimentos para não cairem na vala escura do suicídio ou do homicídio, venham a se valer do divórcio, como táboa de salvação. Nestes lances dolorosos, surge o divórcio, que em última instância, procura salvar vidas. O cônjuge prejudicado, por certo, encontra no Tribunal da própria Consciência, o apoio moral da auto-aprovação, que, temporariamente, lhe dá o indulto. **Mas sabe ele que terá que recomeçar tudo de novo.**

Prezada Confreira, não queremos, em linhas gerais, estimular o divórcio. Para quem já atravessou a metade do lago, mesmo empurrando o barco com a barriga, deve fazer o máximo esforço para que possa alcançar a outra margem do lago. Nós, que nos encontramos em casamentos de provas, devemos fazer tudo para vencermos as dificuldades domésticas, também, para vencermos nossas suscetibilidades e aflições. Lembremo-nos que nós mesmos, antes de reencarnarmos, rogamos o casamento de reajuste. Então, como diz o nosso caboclo: **"não devemos arrepiar a carreira"**. Jesus já nos aconselhou: "não separeis o que Deus ajuntou". Assim, prezada confreira, não nos cabe interferir na vida de cônjuge algum. Cabe a eles, cônjuges, somente a eles, valendo do livre arbítrio, tomar o caminho que melhor lhes aprouver. Devemos, sim, aconselhar os cônjuges, em transes difíceis, que tenham paciência, sim, muita paciência, para que não venham perder os frutos que até então já conquistaram.

2ª ENVIPA

No dia 13.09.97, das 8 às 17 horas, foi realizado o 2º ENVIPA — Encontro de Vicente de Paulo. Trata-se de um encontro dos participantes do Templo Espírita "Vicente de Paulo", de Franca-SP e teve lugar no Núcleo Assistencial "Avelina Maria de Jesus", Departamento do Templo. Este ano o tema do encontro foi "A VONTADE — um atributo do espírito", baseado no livro "A Vontade", editado pelo Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro (RJ). Para tanto veio uma equipe daquele Centro à nossa cidade, composta dos seguintes elementos: Luzia Ribamar Carvalho - Coordenadora da equipe; Elena de Fátima Martins Silva, Ana Lúcia Santos Nascimento, Rejane Chagas das Mercês, Wagner Pereira dos Mercês, Elzy Nepomuceno Müller, Anália Carneiro da Silva, Maria das Graças Bueno e Jair Ricardo da Veiga. Uma equipe bem afinada, entusiasmada, alegre, fraterna, que muito contribuiu para o sucesso do evento. Ao final do encontro, todos se retiraram completamente felizes pela oportunidade da confraternização e do aprendizado.

Títulos de cidadania

No dia 7 de setembro último, domingo, a edilidade sacramentanase reuniu extraordinária e festivamente a fim de entregar os títulos de cidadãos sacramentanos ao sr. Lagerton Neves Cunha e à profa. Cláudia Regina Garcia Cruvinel. A outorga foi feita pelos vereadores Ronaldo Bizinotto Ribeiro e Carlos Alberto Cerchi, respectivamente. A sessão foi muito concorrida e um clima de muita emoção se fez presente durante toda a solenidade. Houve o pronunciamento dos veredores outorgantes, de autoridades, do público em geral e dos homenageados. O Sr. Langerton Neves Cunha transferiu a honraria recebida para a comunidade espírita à qual pertence e, principalmente, ao espírito Eurípedes Barsanulfo, seu mentor e guia espiritual. Num discurso de improviso, muito emocionado e eloqüente, o sr. Langerton cativou a todos pelas suas palavras de sabedoria. Em seguida falou a segunda homenageada Cláudia Regina Garcia Cruvinel, comovida até às lágrimas, externando a imensa satisfação pela honraria que lhe era oferecida. Houve a participação do coral NEL-SOM, dirigido pela própria profa. Cláudia Regina, e que muito abrilhantou as festividades. Estiveram presentes diversas caravanas das cidades de Franca, Cajuru, São Paulo, Santo André, Campinas, Uberaba, Uberlândia, Jaguara, todos prestigiando os homenageados.

FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA
40 ANOS DE ENSINO JURÍDICO
VESTIBULAR - 1998
Inscrições: 01 a 31/12/97
Provas: 10 e 11 de janeiro/98
Avenida Major Nicácio, 2377
Telefone 724-4500

23º MÊS DE KARDEC

FRANCA-SP
DE 4 A 26/10/97

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS

04/10/97 - SÁBADO - 20:00 h
ORADOR: Dr. Ricardo Di Bernardi - Florianópolis (SC)
TEMA: "A Ação das Drogas no Perispírito"
LOCAL: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro

11/10/97 - SÁBADO - 20:00 h
ORADOR: Dr. Victor Ronaldo Costa — Brasília (DF)
TEMA: "Ciência da Espiritualidade e Ética Evangélica"
LOCAL: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro

18/10/97 - SÁBADO - 20:00 h
ORADOR: Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)
TEMA: "A desobsessão"
LOCAL: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro

25/10/97 - SÁBADO - 20:00 h
ORADORA: Profa. Ana Jaicy Guimarães - Rio de Janeiro (RJ)
TEMA: "Educação e Auto-Descobrimento"
LOCAL: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197

PROGRAMAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

04/10/97 - SÁBADO - DAS 14:00 H ÀS 17:00 H
05/10/97 - DOMINGO - DAS 9:00 H ÀS 12:00 H
EXPOSITOR: Dr. Ricardo Di-Bernardi - Florianópolis (SC)
"Reencarnação{ Gestação sublime intercâmbio / Reencarnação e evolução das espécies / Homeopatia/espiritismo/fotos da aura
LOCAL: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)

11/10/97 - SÁBADO - DAS 14:00 H ÀS 17:00 H
12/10/97 - DOMINGO - DAS 9:00 H ÀS 12:00 H
EXPOSITOR: Dr. Victor Ronaldo Costa - Brasília (DF)
TEMA: Técnicas Operacionais da Apometria"
LOCAL: Grupo Espírita João Francisco de Souza
Rua Osório de Paula Ferro, 1461 - Portinari

18/10/97 - SÁBADO - DAS 14:00 H ÀS 17:00 H
19/10/97 - DOMINGO - DAS 9:00 H ÀS 12:00 H
EXPOSITOR: Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília (DF)
TEMA: "Desobsessão por Corrente Magnética"
LOCAL: Templo Espírita Vicente de Paulo
Rua Floriano Peixoto, 2267

25/10/97 - SÁBADO - DAS 14:00 H ÀS 17:00 H
26/10/97 - DOMINGO - DAS 9:00 H ÀS 12:00 H
EXPOSITOR: Profa. Ana Jaicy Guimarães - Rio de Janeiro (RJ)
TEMA: "Educação Espírita"
LOCAL: Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197

PROMOÇÃO:
U.S.E. FRANCA
APOIO: UNIFICAÇÃO - DIVULGAÇÃO

APOIO:
IDEFRAN

Nº 1907
ANO LXXI
FRANCA - SP

NOVEMBRO - 1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

Órgão mensal de difusão espírita

Um ano muito importante

Dois importantíssimos fatos ocorreram no ano de 1927: o início das atividades mediúnicas de Chico Xavier, em julho, e a criação deste jornal **A Nova Era**, em novembro.

No ano em que tirara esta foto, 1927, Chico Xavier, com 17 anos, iniciava o seu apostolado mediúnico. Quatro meses depois, José Marques Garcia lançava o jornal "A Nova Era"

Nesses setenta anos decorridos, esses dois marcos significativos para a divulgação do Espiritismo permaneceram de pé, cumprindo fielmente suas finalidades, sua missão valiosa para o engrandecimento do Espírito.

Hoje com 406 livros psicografados, em milhões de unidades espalhadas pelo mundo, Chico Xavier é o mais famoso médium e a maior figura do Espiritismo atual. Ingressara na Doutrina Espírita há setenta anos, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, MG, com a idade de dezessete anos.

José Marques Garcia

Também nesse ano, aos 15 de novembro, José Marques Garcia, como que ouvindo o mesmo chamado do Consolador para espalhar ao mundo as lições do Cristo interpretadas em Espírito e Verdade, lançou à frente a sua pequena sementeira para uma nova era de paz e fraternidade no planeta.

Lembrando as duas significativas efemérides, estamos prestando nossa singela homenagem a essas duas figuras tão caras aos francanos e aos brasileiros.

Assinaturas de A Nova Era

Estamos reformulando o quadro de assinaturas e os recebimentos de assinaturas de **A Nova Era**.

Solicitamos a atenção dos prezados assinantes para a nossa nota explicativa da **página 3**

NESTA EDIÇÃO

Obsessão desobsessão

Nosso Editorial faz um enfoque em torno do tema vasto da obsessão e da desobsessão, assunto que ganha importância e preocupação a nível mundial, na teoria como na prática.
Página 2

Sócrates: figura ímpar

O grande filósofo grego deixou inolvidável exemplo de virtude e confiança no Mundo Espiritual.
Milton Luz relembra a auto-defesa de Sócrates. **Página 8**

Franca Espírita

Em nossa cidade, a 23ª edição do Mês de Kardec surpreendeu o grande número de participantes nas palestras e seminários. A CONFRADE é outra importante promoção, em novembro. **Página 6**

Editorial → Obsessão — desobsessão

Na sequência dos assuntos anteriormente enfocados[1], abordaremos agora uma questão extremamente delicada, diagnosticada na Codificação como um dos flagelos com que a humanidade se vê a braços neste mundo — a *Obsessão*, como tratá-la nos padrões de Jesus.

Allan Kardec, com a autoridade moral com que consolidou a presença do Consolador no tempo e no espaço determinados pelo Senhor, usando a sua peculiar argúcia, reduziu o assunto, no Evangelho[2], à seguinte síntese:

"Nos casos de obsessão grave, o obsidiado se acha como que envolvido e impregnado de um fluido pernicioso que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele".

"É desse fluido que importa desembaraçá-la. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro fluido mau. Mediante ação idêntica à do médium curador nos casos de enfermidades, cumpre se elimine o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor, que produz, de certo modo, o efeito de um reativo. Esta a ação mecânica, mas que não basta; necessário, sobretudo, é *que se atue sobre o ser inteligente*, ao qual importa se possa falar com autoridade, que só existe onde há superioridade moral. Quanto maior for esta, tanto maior será igualmente a autoridade".

"E não é tudo: para garantir-se a libertação, cumpre induzir o Espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; fazer que nele despontem o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instrução habilmente ministradas, em evocações particulares[3], objetivando a sua educação moral. Pode-se então lograr a dupla satisfação de libertar um encarnado e converter um Espírito imperfeito".

"A tarefa apresenta-se mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a sua situação, presta o concurso da sua vontade e da sua prece. O mesmo não se dá quando, seduzido pelo Espírito embusteiro, ele se ilude no tocante às qualidades daquele que o domina e se compraz no erro em que este último o lança, visto que, então, longe de secundá-lo, repele toda a assistência. É o caso da fascinação, infinitamente mais rebelde do que a mais violenta subjugação".

Subsídios para a desobsessão — "Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar de quem haja de atuar sobre o Espírito obsessor. Mas o que a cura requer mesmo é muita paciência, perseverança, devotamento, tato e habilidade, a fim de encaminhar para o bem Espíritos muitas vezes perversos, endurecidos, astuciosos e de ordinário extremamente rebeldes. Porém, qualquer que seja o caráter do Espírito, nada será obtido, incontestavelmente, *pelo constrangimento ou pela ameaça*. Toda influência reside no ascendente moral."

"Outra verdade igualmente comprovada, tanto pela experiência quanto pela lógica, é a *completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs; práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais"* (como ameaça de prisão, *estatuarização* de Espíritos rebeldes, destruição de bases, subjugações compulsórias por sistemáticas correntes magnéticas, ou campos de forças triangulares, esféricos, quadrados, etc, que não visem a alcançar o arrependimento e a educação moral do Espírito obsessor, único meio realmente infalível na desobsessão)4.

Por outro lado, cumpre não esquecer a advertência feita por Allan Kardec no último parágrafo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, no sentido de que a "obsessão muito prolongada pode ocasionar desordens patológicas e reclama, por vezes, tratamento simultâneo ou consecutivo, quer magnético, quer médico, para restabelecer a saúde do organismo. Destruída a causa, resta combater os efeitos".

A propósito, não se deve olvidar jamais que o Livro dos Médiuns constitui-se especificamente no roteiro mais seguro para o estudo, avaliação e tratamento da obsessão, formando os servidores militantes nos Centros Espíritas — verdadeiros postos avançados de socorro da Espiritualidade Superior, distribuídos pela Pátria do Evangelho.

Lembramos, ainda, como complemento subsidiário divino no contexto da Codificação, os livros de André Luiz[5], sobretudo as obras *Missionários da Luz*, especialmente a Lição 18 — Obsessão (tratamento de cinco subjugados, sentados à mesa de socorro mediúnico ao lado da equipe de alto nível — seis tarefeiros, em trabalho socorrista nos padrões doutrinários, à luz do Evangelho de Jesus) e *Desobsessão*, na sua íntegra, com destaque para a lição 20.

Jesus nos abençoe, em nome de Deus!

---

[1] *A Nova Era*, editoriais set/out 97, *Fenômeno Magnético/Religião dos Espíritos.*
[2] Allan KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 103ª edição, FEB, 1990, XXVIII, item 81.
[3] Vide também André Luiz, *Missionários da Luz. Desobsessão* e outras.
[4] Nosso parêntese.
[5] André Luiz, da 1ª à 15ª obra.

A Nova Era

Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL
FONE (016)723-2000 -
Assinatura anual: R$ 15,00

GRUPO GRANERO
Tradição em Vender Barato
7 Lojas em Franca

Dr. Eliseu F. da Mota Jr.
ADVOGADO
Rua Alberto Schirato, 390
Jardim Lima - CEP 14.403.105
Fone (016) 721-0767

Fundação Espírita "Allan Kardec"

Informativo

A Nova Era — setenta anos!

Foi aos 15 de novembro de 1927, há setenta anos.

José Marques Garcia levou ao prelo o primeiro número de **A Nova Era** surgido num tempo de severa perseguição ao Espiritismo, em Franca como em todo o Brasil.

Esse pioneiro enxergara longe, no futuro: os albores de uma nova era à humanidade, um novo tempo de paz e fraternidade entre os homens.

Uma luta de sempre: equilibrar o mundo, erguer por toda a volta o facho da esperança.

O arauto de Marques Garcia era forte e persistiu, caminhou no tempo, firme na sua destinação de levar o Evangelho de Jesus a quantos lares pudesse aportar, sempre bem recebido como uma lâmpada na noite escura, a alertar e nortear consciências.

A Nova Era ultrapassou fronteiras, correu mundo, sempre levando o abraço da cordialidade a tantos locais e tantos confrades, sempre levando as boas notícias, mas, sobretudo e bem alto, a Boa Nova, interpretada fielmente à luz do Consolador.

Nos tempos difíceis de Marques Garcia, com sua fé perene em tudo o que fazia, por certo ele bem antevia que o seu humilde jornal, surgido despretensiosamente na ainda pequenina Franca do Imperador, romperia os anos, as décadas, alcançando o limiar de um terceiro milênio, quiçá de uma nova era.

Hoje, mais do que nunca, o mundo necessita da mensagem espírita, divulgada dessa ou daquela maneira.

Por isso mesmo, **A Nova Era** permanecerá de pé.Foi, é e será, sem dúvida, o sonho de Marques Garcia concretizado plenamente.

Neste mês, mais um ano.

Parabéns, então, José Marques Garcia!

Parabéns, **A Nova Era**, labutando sempre pela concórdia e iluminação dos homens!

DAS MAIORES

Todas as tarefas da caridade são grandes e belas, entretanto, aquela beneficência do respeito ao próximo, evitando problemas e complicações para que as complicações e os problemas se extingüam no nascedouro, é realmente caridade das maiores.

Emmanuel

Do livro "Jóia" - psicografado por Chico Xavier

HOSPITAL "ALLAN KARDEC"

Desencarnes

Noticiamos os desencarnes em nosso Hospital dos seguintes pacientes:

Francisca Moreira da Silva (12-8-1917 — 20-10-1997), natural de Fernandópolis, SP, moradora de nossa Casa desde 1975.

Recebeu as homenagens póstumas de amigos e familiares, residentes em Franca, no velório do Hospital, de onde saiu o féretro às 17 horas.

Arminda Francisca de Jesus (25-2-1953 — 10-10-1997), natural de São José da Bela Vista, interna do Hospital desde 1972, tendo o féretro saído do velório do Hospital.

A ambos os Espíritos prestamos as homenagens da **família Allan Kardec**, com quem conviveram todos esses anos, alcançadas pelas bênçãos do Evangelho de Jesus, bases dos servidores da Fundação Espírita "Allan Kardec".

Sob as bênçãos do nosso Mestre, ambas permanecem envolvidas por nossas preces.

Jornal "A Nova Era"
Assinantes: ATENÇÃO!

Conforme chamadas anteriores, efetuamos um corte substancial de assinantes inadimplentes 1994-95-96, neste mês de outubro último, como medida necessária à subsistência de nosso Jornal **"A Nova Era"**.

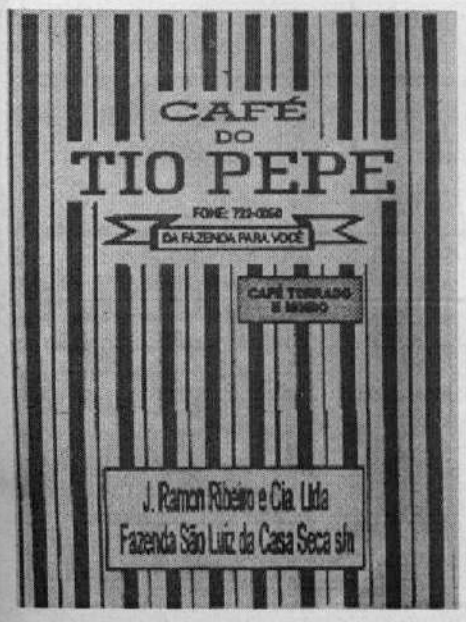
Nesse sentido pedimos ao confrade e leitor amigo efetuar o pagamento da sua assinatura através do boleto bancário anexo e preenchido pelo valor respectivo.

A referida cifra corresponde ao atraso verificável na respectiva etiqueta de endereçamento.

Agradecemos o atendimento a este apelo, sem o que suspenderemos a respectiva assinatura a partir de janeiro de 1998.

Fraternalmente,

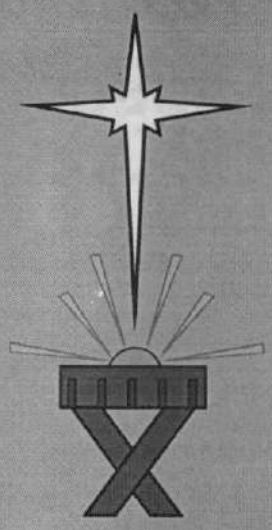
A DIREÇÃO COMERCIAL



GENIU'S Informática
Contabilidade e Informática
Rua José Bonifácio, 750
Fone: 721-1633 - Franca

SACARIA TREMEMBÉ LTDA
* Panos de Prato * Toalhas *Sacos Alvejados
Atacado e Varejo
Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (011) 291-8141

Comemorações natalinas

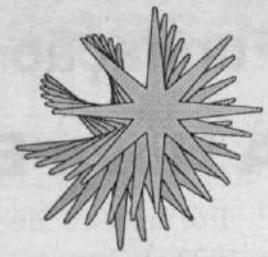


Em mais um Natal, vimos apelar aos corações generosos no sentido de nos auxiliarem a proporcionar aos pacientes de nosso Hospital uma comemoração condigna ao Mestre Jesus, ao ensejo das homenagens que todos nós lhe prestamos enternecidos, pela mensagem de paz e fraternidade que o evento representa para a humanidade.

Nossos sinceros agradecimentos pela cooperação que se fizer possível nesse sentido.

Que o Divino Amigo permaneça sempre conosco.

NATAL E JESUS



Maldade, escravidão, guerra, ódio, vingança:
- Eis o mundo anterior ao Século Primeiro!...
Nasce Jesus nos panos de um celeiro
E alastra-se na Terra um clarão de esperança.

Jesus cresce tranquilo e se faz mensageiro
De Consolo e de Paz, de Amor e Segurança,
Tudo é Luz e Bondade, Reconforto e Mudança,
Começa, enfim, a abolição do cativeiro...

Mais tarde, ei-LO maior, o Homem Justo e Perfeito,
Ensina o Rumo Certo, o Perdão e o Direito,
Sofre perseguições... Vence a cruz desolada...

E o Sol que O viu nascer, brilhando em ondas de ouro,
Contemplará Jesus, no milênio vindouro,
Abençando a Terra, em nova madrugada.

MARIA DOLORES

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Culto do Evangelho no Lar, na sua própria residência, na noite de 12 de Agosto de 1997, na cidade de Uberaba, Minas)

LISTA DESTINADA Ŕ SUBSCRIÇÃO DE DONATIVOS AOS INTERNOS DO HOSPITAL ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

NOME DE CONTRIBUINTES	VALOR	NOME DE CONTRIBUINTES	VALOR

Recorte, preencha e enderece à F.E. "Allan Kardec" — Jornal "A Nova Era" — Caixa Postal, 65 — CEP 14401-080 — Franca-SP

MUNDO DAS TINTAS
Av. Pres. Vargas, 459
F: 722-1853 - Fax
Fone: 723-7566
Franca -SP

Supermercado Francano
MARCÃO
Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 704-9110

PADARIA PÃO NOSSO
Fone: 722-2933
Rua Padre Anchieta, 2163

PEGUEV SUPERMERCADOS
O nome da sua economia
TELEVENDAS
Estação.....723-2888
Ponte Preta.....724-2888
Santa Cruz.....724-3099
Integração.....721-2888
Portinari.....704-8713

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 75 FRANCA, NOVEMBRO 1997 ANO VI

Observações

Quase todos os que se abeiram das atividades espíritas estimariam o desenvolvimento rápido das faculdades psíquicas de que são portadores e, por vezes, quando não atendidos, padecem nocivo arrefecimento de ideal.

Esmaece o fervor dos primeiros contatos com a fé, porque o propósito fixo de surpreenderem o milagre transforma-se neles em aflitiva obsessão.

Contudo, há singularidades no assunto, que não podemos desprezar.

Que seria da ordem e do equilíbrio dos serviços terrestres, se a totalidade das criaturas, instruídas ou não, se pusessem a investigar quanto à vida nos outros mundos?

Toda colheita exige preparação e sementeira.

Imaginemos um avião moderno, perfeitamente equipado, sobrevoando pacífico vilarejo do século XIV, sem aviso prévio. Que lucraria a ciência náutica, de imediato, senão espalhar o terror? Que recompensa adviria, em nosso favor, se constrangêssemos uma taba indígena a ouvir um concerto de Paganini, sem oferecer-lhe os rudimentos da educação musical?

O progresso, como a luz, precisa graduar-se para não ferir ou cegar as pupilas que o contemplam.

Compreendamos, acima de tudo, que a existência não é fenômeno que se articule à revelia dos Grandes Responsáveis da Evolução.

A liberdade do homem ainda está longe de atingir os princípios cósmicos que nos presidem os destinos.

A inteligência humana interferirá nos domínios da matéria densa, alterando o que pode ver; todavia, jaz extremamente distante das regiões do espírito puro, onde se guarda o controle das leis universais.

Descobrindo novos painéis da vida, diante da mente sequiosa de conhecimento e renovação, não é o mundo espiritual que deve descer para o homem e sim o homem que precisa elevar-se ao encontro dele.

E semelhante ascenção não será simples serviço da mediunidade espetacular. É obra de sublimação interior, gradativa e constante, sobre os alicerces do bem, ao alcance de todos.

As portas do tesouro psíquico estão vigiadas como segurança.

A direção de uma central elétrica não pode ser confiada às frágeis mãos de um menino.

Como conferir, de improviso, ao primeiro candidato à prosperidade mediúnica a chave dos interesses fundamentais e particulares de milhões de almas, colocadas nos mais variados planos da escada evolutiva?

Naturalmente que as grandes responsabilidades não são inacessíveis, mas a criança precisa crescer para integrar-se em serviços complexos; e o colaborador iniciante, em qualquer realização, necessita do tempo e do esforço a fim de converter-se em auxiliar prestimoso.

Nos problemas de intercâmbio com a Esfera Superior, desse modo, antes do progresso medianímico, há que considerar o aprimoramento da personalidade para melhor ajustar-se à obra de perfeição geral.

O grande rio, sem leito adequado, ao invés de correr, beneficiando a paisagem, encharca o solo, transformando-o em pântano letal.

A ponta quebradiça não suporta a paisagem das máquinas de grande porte.

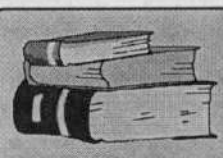
A mediunidade, como recurso de influenciar para o bem, não se manifesta sem instrumento próprio.

Só o grande amor pode compreender as necessidades de todos. Só a grande boa-vontade pode trabalhar e aprender incessantemente para servir sem distinção.

Antes de nos mediunizarmos, amemos e eduquemo-nos. Somente assim receberemos das ordenações de mais alto o verdadeiro poder de ajudar.

Emmanuel

(*do livro ROTEIRO, FCX, FEB*)



Livro do mês

Este mês o Círculo do Livro Espírita apresenta o primeiro romance do renomado escritor Richard Simonetti: **O Vaso de Porcelana**.

Conservando o estilo simples e claro que caracteriza sua maneira de escrever, relata as experiências de uma família às voltas com problemas existenciais e influências espirituais.

O leitor identificará nas situações e diálogos expostos algo de sua própria existência, particularmente nos domínios do sentimento.

A ação do personagem principal, um adorável ancião, demonstra que problemas e dores próprios da Terra podem ser enfrentados com serenidade a partir de uma visão objetiva das finalidades da jornada humana.

Um bom romance é aquele capaz de prender a atenção e ao mesmo tempo oferecer momento de reflexão, enfocando temas relevantes em torno da experiência humana. Não apenas uma história bem contada, mas também o ensejo de seguir por retos caminhos sugeridos, enriquecendo a existência.

Neste livro o leitor encontrará valiosos ensinamentos.

As Obras Básicas do Espiritismo — XIV

Pluralidade dos mundos

Ilógico qualquer raciocínio em termos de exclusividade da presença do homem terrestre no Universo. Considerados o infinito cósmico e a tão comprovada existência de orbes planetários a compor a região espacial conhecida, extensível à vastidão ilimitada, somente o orgulho resultante da ignorância da sublime significação das coisas de Deus é capaz de negar a habitabilidade de outros mundos.

Em "O Livro dos Espíritos", cujo Capítulo III, da Parte Primeira — "Criação" — é objeto do nosso estudo, que aqui se detém no subtítulo "Pluralidade dos Mundos", os Instrutores Espirituais respondem prontamente que todos os globos que circulam no espaço são habitados, e fazem observação, segundo a qual o homem da Terra acredita não apenas ser o primeiro em bondade e perfeição, como ser o globo terrestre o privilegiado em abrigar, com exclusividade, seres inteligentes. "Orgulho e vaidade", completam eles.

Puro orgulho e vaidade é o que leva o habitante de um planeta-oficina a pensar que a luxuriante beleza luminosa e multicolorida que lhe rodeia o sítio sideral foi feita exclusivamente para lhe embevecer a visão nas ocasiões do descanso noturno. Nem suspeita ele que, à observação dos nossos irmãos de outras plagas cósmicas, também a Terra representa, guardada a sua humilde condição física, importante estágio na ordem dos mundos em que o Espírito gravita rumo à unidade divina.

É nota dissertativa de Kardec à questão nº 55 do L.E. que ensina: "Deus povoou os mundos de seres vivos, concorrendo todos ao objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estão limitados ao único ponto que habitamos no Universo seria pôr em dúvida a sabedoria de Deus, que não fez nada inútil; ele deve ter determinado para esses mundos um fim mais sério que o de recrear a nossa visão. Nada, aliás, nem na posição, no volume, na constituição física da Terra, não pode razoavelmente fazer supor que só ela tenha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes".

Modernamente, resultados de pesquisas fundamentam a suposição de que não somos os únicos a ocupar o espaço universal, em ciência para a qual várias denominações foram criadas, segundo a ótica do pesquisador: Astrobiologia, Ecologia Planetária, Exobiologia, dentro das quais é tratada a habitabilidade de outros mundos, nos modernos conceitos de ecologia, buscando compreender as relações mútuas entre os organismos e entre estes e o meio-ambiente, conforme citação de Dulcídio Dibo (Vida em outros planetas — 1ª Ed. — LAKE — 1986 — pág 69 e segs.) de obras de renomados pesquisadores.

A Humanidade se vê, nesta agitada esteira do processo de transformação, compelida a encarar com seriedade o necessário ajustamento das suas concepções ideológicas para concepções científicas, para o fim da aceitação de que não é a única no Universo, porquanto os postulados já se estabeleceram.

Em nosso obscuro modo de pensar, o que vem emperrando o avanço científico na busca conclusiva de vida em outros mundos é, ainda, os meios tecnológicos empregados. Com efeito, utilizando-se de instrumentos construídos de forma a atender tão somente aos parcos sentidos corporais, não alcançando condições constitutivas, por exemplo, de populações planetárias que passem por estágios evolutivos diferentes do que ora passamos, envergando constituição adequada aos diferentes meios para os quais foram designadas a estagiar, permanecem à margem dos registros das nossas ciências.

Consoante instruções espirituais no L. E., Kardec nos obteve esta certeza: "A constituição física dos globos não se assemelham de modo algum" (questão 56) e "A constituição física dos mundos não sendo a mesma para todos, sem dúvida que é diferente a constituição física do seres que os habitam" (questão nº 57).

O ser feito para satisfazer-se ante o elemento que respira e a temperatura que o embala, em determinado globo, não há que ser necessariamente semelhante ao que foi feito segundo diferentes condições ambientais, cada qual com sua constituição apropriada ao meio.

E, para encerrar o estudo do subtítulo "Pluralidade dos mundos", é na questão nº 58 que Kardec buscou esclarecer, indagando: "Os mundos mais afastados do Sol estão privados de luz e do calor, uma vez que o Sol se mostra a eles apenas com a aparência de uma estrela?" É a resposta: "Crede, pois, que não considerais em nada a eletricidade que, em certos mundos, tem um papel que desconheceis e muito mais importante que sobre a Terra? Aliás, não dissemos que todos os seres sejam da mesma matéria vossa e com órgão dispostos como os vossos". A este esclarecimento o insigne Codificador acrescenta: "As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio para o qual foram chamados a viver. Se não tivéssemos jamais visto os peixes, não compreenderíamos como estes seres podem viver dentro da água. Assim acontece em outros mundos que contêm, sem dúvida, elementos que desconhecemos. Não vemos nós, sobre a Terra, as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível que, em certos mundos, a eletricidade seja mais abundante que sobre a Terra e desempenhe um papel de ordem geral, cujos efeitos não podemos compreender? Esses mundos podem, pois, conter em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias aos seus habitantes".

João Batista Váz

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração IDEFRAN
Tiragem: 4.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
FRANCA

Ser espírita! É fácil ou difícil?

Ser espírita não é privilégio.

Ser espírita é assumir compromissos de progredir moralmente e realmente desempenhar o que assumiu.

Ser espírita verdadeiramente é ser cristão pois "um é o mesmo que o outro."

A moral da doutrina espírita está bem explicada na parte terceira de "O Livro dos Espíritos", que é o resultado de um trabalho consciente de Allan Kardec para a compreensão da moral ensinada pelo Mestre Jesus.

O Espiritismo não veio trazer moral nova; veio sim facilitar aos homens a maneira de entender a moral exemplificada pelo Cristo.

***

Há uma quantidade enorme de pessoas que se dizem espíritas:

- uns, procuram entender o alcance moral dos ensinos espíritas e suas consequências; outros só procuram, obedecendo às circunstâncias, os fenômenos mediúnicos. Alguns às vezes alcançam sua profundidade em relação às leis da vida, porém não os aplicam à própria vida.

- outros têm uma visão mais clara do futuro, como espíritos criados para serem perfeitos um dia; vibram com os princípios da Doutrina Espírita e se sentem tocados pela responsabilidade que lhes cabe com a condição de adepto de ensinos tão esclarecedores. Crêem porque sentem que nestes princípios existe força, vibração, coragem, estímulo, enfim a Fé inabalável.

***

Podemos aqui lembrar uma comparação bem simples quanto a estas maneiras de ser espírita!

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua trasnformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más." Allan Kardec - E.S. E. XVII,4

Há pessoas que gostam de música, porém nem todos gostam do mesmo tipo de música.

Uns, gostam apenas de ouvir sem entender nada de música.

São o tipo de espíritas que gostam da religião mas não entendem nada de seus preceitos: só querem o fenômeno!

Outros, gostam de música e, com apenas alguns acordes se emocionam, se comovem. A música fala-lhes ao mais íntimo da alma.

Estes correspondem aos espíritas que sentem na doutrina razões para o esforço que as leve a atingir um estágio espiritual mais elevado!

São os espíritas que não precisam "ver para crer".

Sentem e vivem seus princípios religiosos por compreenderem que o bem maior é começar a vivência do que aprendeu!

Crêem em Deus e nEle depositam toda sua força.

Sabem que não há efeito sem causa porque o Espiritismo lhes explica as razões fundamentais de nosso viver, a justiça das aflições, a necessidade de evoluir para não sofrer.

Segundo Allan Kardec, o primeiro se contenta com seu horizonte limitado e o segundo se esforça por ampliá-lo e quase sempre o consegue, se mantém firme à vontade.

***

Urge que façamos uma análise de nossas atitudes perante a doutrina espírita para verificarmos o que estamos fazendo com o legado kardequiano.

Já conhecemos o princípio fundamental da obra de Kardec?

O que estamos fazendo com esse conhecimento?

Discutindo? Criando polêmicas?

Ou estamos empregando-os em nossa reforma interior?

Não importa que sejamos ainda espíritas imperfeitos — que é o primeiro caso analisado.

O que improta é que nos esforcemos, o mais possível, para entrarmos para o segundo grupo.

Façamos uma análise crítica de nós mesmos, agora, sem desculpismos!

Que Deus nos ilumine quanto à resposta e quanto à renovação de atitude a ser tomada logo em seguida.

Muita Paz!

Franca, 10 de outubro de 1997

Antonieta Barini

Fonte consultada:

A. Kardec - **Evangelho segundo o Espiritismo** - XVIII, 12

Muitos os chamados, poucos os escolhidos

Emmanuel - **Livro da Esperança** - psic. de F.C. Xavier

Edição CEC - lição 57: Pára e Pensa

PÁGINA DA CRIANÇA

Queridos amiguinhos, como me sinto feliz em estar novamente com vocês! Será que o mesmo acontece daí para cá? Assim o espero.

Vamos ver quem acerta o nosso assunto deste mês, acertando essa adivinhação:
"O que é, o que é?...
Quem compra não usa,
Quem usa não vê,
E quem vê não gosta."
É o_____.

O nosso assunto está ligado a ÊLE, é o [ ][ ][ ] [ ][ ]

[ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ]

Para quem ainda não descobriu, aqui vai mais uma dica: é comemorado no dia 02 de novembro.

Vocês sabiam que Kardec dedicou algumas perguntas de "O Livro dos Espíritos" a esse assunto, mais precisamente 7 perguntas? As de nº 320 a 323 e a 329. Eis as questões:

- Será que os Espíritos comparecem para receber a visita dos que vão orar sobre seus túmulos? Sim ou não. Será que o chamado "Dia de Finados" é mais importante para os Espíritos do que outro qualquer dia?
_____

- Os desencarnados se reúnem nesse dia, junto às suas sepulturas? Se o fazem, qual o motivo? _____
_____

- Se pudessem se tornar visíveis, como seriam vistos? _____
_____

- E aqueles túmulos esquecidos, que não são visitados por ninguém, os Espíritos alí estão? Como se sentem eles? _____
_____

- O que atrai os Espíritos ao cemitério no "Dia de Finados"?_____
_____.

Por esses estudos ficamos sabendo que não há necessidade de irmos ao cemitério para homenagear os nossos entes queridos que partiram para o Plano Espiritual. Nós os atraímos com o nosso

[ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] e as nossas

[ ][ ][ ][ ][ ][ ] em qualquer lugar que estivermos.

Kardec na pergunta 329, interroga os mentores espirituais para saber se "o respeito institivo (natural) do homem pelos mortos, em todos os tempos e entre todos os povos é um efeito da intuição da existência futura"? O que vocês acham que os mentores responderam?_____
_____

Essa intuição do homem é hoje verdade patente através dos conhecimentos espíritas:

- A morte [ ][ ][ ] existe.

- O Espírito é [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] , não morre

[ ][ ][ ][ ][ ] .

- O Mundo [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] é uma verdade comprovada pelos [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] .

- A [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] é um dos meios dos Espíritos provarem que vivem apenas num plano diferente do nosso, isto é, em outra dimensão.

- Os Espíritos comunicam-se conosco através dos [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] .

- A [ ][ ][ ][ ][ ] é a porta de libertação do Espírito para a vida [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] .

O Espírito, no Plano Espiritual é [ ][ ][ ][ ][ ] ou [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] ; segundo o bem ou mal que haja praticado quando encarnado.

- O céu e o inferno, são simples [ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ][ ] ,
por toda parte há Espíritos [ ][ ][ ][ ][ ] ou [ ][ ][ ][ ] .

Agora vou ensinar a vocês uma brincadeira para ser feita em recinto fechado e limpo; é o jogo: "Os mortos ressuscitam". Para crianças de diferentes idades e com um número de pelo menos 5 jogadores.
- Todos os jogadores dormem no chão num silêncio sepulcral. São os "mortos".
- Apenas um jogador está acordado, é o único "vivo" e anda entre os túmtulos.
- O "vivo" tenta assustar um jogador "morto" de forma que ele volte à vida por causa do susto. Se conseguir fazê-lo mexer passam a ser dois os "vivos".
- A brincadeira continua com os "vivos" fazendo algo para ressuscitar os "mortos":
- cócegas num lugar sensível,
- "pulgas" no corpo,
- "pernilongo" no ouvido, etc.
- A brincadeira termina quando todos os "mortos" ressuscitam.

Hoje, amiguinhos, tenho duas dicas de leitura para vocês; são os livros: "O MENINO QUE NÃO MORREU", de Isolina Bresolin Vianna, Casa Editora O Clarim, Matão, S.P. e "FIRULIN E SEU FLAUTIN", de Amélio Antônio Calixto e Elaine Curti Ramazzini, Editora Espírita Correio Fraterno do A.B.C., São Bernardo do Campo, S.P.

Leiam esses livros, amiguinhos. São estórias lindas e instrutivas sobre o assunto desse nosso encontro. Tenho certeza que irão gostar.

Amiguinhos, esse mês de novembro tem uma data muito importante que não pode ser esquecida por nós. É a data do aniversário da esposa querida, companheira e colaboradora de Allan Kardec. A nossa homenagem a ela com a poesia de Amadeu Santos e Sebastião Lasneau:

23 de Novembro

Abrem-se os corações em serenata
Neste dia radioso em que se vê
Passar no calendário a grande data
Do aniversário de Amélie Boudet!

Sabem quem foi esta gentil senhora,
Cuja virtude não se põe em cheque?
Foi companheira e colaboradora
Da tarefa imortal de Allan Kardec.

Em todos os reais cometimentos
Do amor ao menor, seja qualquer,
Há sempre, nos mais rútilos momentos,
Um anjo bom em forma de mulher!

Em Amélie Boudet, vemos a esposa,
No seu papel de amiga, mãe, irmã,
Sempre a dar de si mesma, alguma coisa
Para a glória, sem fim, da fé cristã.

Chovam bênçãos de Deus por sobre aquela,
Que ofereceu virtude e coração
Para a mais nobre, mais formosa e bela
Das doutrinas de Amor e Redenção!

Abrem-se os corações em serenata,
Neste dia radioso em que se vê
Passar, no calendário, a grande data
Do aniversário de Amélie Boudet!

E agora, amiguinhos, um beijão a todos vocês e até o próximo mês, se o Bom Deus permitir

tia TH

Considerações sobre a alma

segunda parte

10) Retorno: obviamente em todos os casos os pacientes tornaram a viver; pois não tratamos aqui da sobrevivência da alma, mas sim da sua volta à própria vida; não houve, portanto, desencarne. As pessoas descrevem que nos primeiros momentos havia certo pesar e grande desejo de viver ao se sentirem "morrendo". Entretanto, logo após, se sentiram tão bem, que as emoções se inverteram: queriam continuar no lugar e na circunstância em que se encontravam, sendo que algumas ofereciam, mesmo, resistência para a continuação da situação de encarnados. Umas diziam que o apego, as preces e as queixas dos seus mais próximos serviam como empecilho a uma liberdade maior, e que estes atos aliados aos recursos médicos que começavam a agir positivamente, as impulsionavam a retornarem ao corpo. As emoções pós-retorno variavam: uns acusaram tristeza, outros alegria, outros satisfação íntima, etc. E estes estados perduraram por muito tempo, vividamente, como se a volta acabasse de ser empreendida. Exemplificamos: "— Eu estava lá em cima no teto, vendo-os trabalhar em mim. Quando eles puseram os eletrodos no meu peito, e meu corpo sacudiu, caí de volta nele, como se fosse um peso morto. Dei por mim novamente em meu corpo". (12)

12 - Redimensionamento da vida: Tal experiência fez com que seus protagonistas passassem a ler, perante a vida a que tinham retornado, atitude meditativa, filosófica, aprofundada, dando maior ênfase ao que falava mais ao coração, do que à razão, e, menos ainda, ao bolso. Se sentiram estimulados para o cumprimento de objetivos, tarefas e missões a que inexplicavelmente se sentiram ligados. Relata um paciente: "- Há tanta coisa que eu tenho que descobrir! Em outras palavras, existem mais coisas além do cinema no sábado e do futebol no domingo. E há mais coisas sobre mim que eu mesmo não sei. E aí comecei a pensar 'qual o limite do ser humano e da mente?' (...) Assim começou para mim um mundo novo" (13)

13 - Redimensionamento da "morte". Os pacientes passaram a encarar o desencarne com calma e coragem; os que tinham propensão ao suicídio se sentiram desestimulados; encararam a imortalidade não mais como coisa distante e insegura, como haviam aprendido nas religiões convencionais, mas como algo concreto e indubitável; fizeram várias analogias entre a chegada à espiritualidade e o trivial da vida: **estado superior, libertação, fim de ciclo, chegar em casa**. Exemplo: - "a vida é como um encarceramento. Neste estado, não podemos mesmo compreender o quanto os corpos são uma prisão. A morte é uma libertação tal como uma fuga da prisão." (14)

15 - Corroborações: os próprios profissionais que assistiram aos protagonistas, se mostraram surpresos com as descrições pormenorizadas dos procedimentos médicos durante o fato que atravessaram, confirmando suas narrativas. Parentes e amigos, também, corroboraram tudo o que pensaram ou falaram, o que inexplicavelmente tinha chegado ao conhecimento, durante o transe. Citamos: - "A irmã mais velha ficou completamente atônita quando, mais tarde, Kathy (a paciente) lhe disse exatamente onde tinha estado e o que ela dissera, durante esse tempo." (15)

16 - Objeções: Evidentemente a medicina convencional reagiu contra estes fatos desconcertantes para uma ciência acomodada sobre o materialismo, que pretende responder a tudo, sem deixar se influenciar por nada que não seja de seu domínio. Citemos as objeções acompanhadas, já, pelos contra-argumentos que o próprio autor opõe:

16.1 - Sensacionalismo ou proselitismo: Haveria, por parte dos pacientes, através de suas narrativas, objetivos de se tornarem conhecidos ou fazerem com que outros passassem a crer na imortalidade da alma.

Contra-argumento: A totalidade dos envolvidos, deseja, na realidade, uma vida anônima e sóbria, produto, talvez, de um modo diferente de encará-la, tanto assim, que os nomes citados pelo autor são todos fictícios. Também, todos os pacientes que passaram por estes fatos se obstinam em dizer que deles ao mencioná-los não tinham a menor intenção de proselitismo; muitos deles, mesmo, eram até materialistas antes dessa inusitada experiência.

16.2 - Fantasias: seriam meros casos fantásticos inventados por aqueles que se diziam protagonistas.

Contra-argumento: todos os pacientes eram adultos, maduros, emocional e psicologicamente estáveis, conscientes.

16.3 - Estado emocional alterado: os pacientes, ao relatar tais casos, estariam com seu estado psíquico traumatizado por motivos ligados aos estados clínicos graves por que passaram.

Contra-argumento: todos os relatos foram feitos após vários anos dos eventos; de alguns, por exemplo, se haviam passado mais de trinta anos.

16.4 - Mentiras: os protagonistas haviam simplesmente faltado à verdade ao relatar tais fatos.

Contra-argumento: todas as entrevistas concedidas ao autor não foram escritas, e sim feitas de viva voz, no que ele percebeu, devido a sua larga experiência em filosofia e psicologia, serem sinceros. A grande característica de seu trabalho é a consciência de fases entre as narrativas de pessoas diferentes e que residiam em localidades bastante distantes umas das outras; era impossível que se conhecessem para fazerem conluio para provarem a sobrevivência, ou a paranormalidade.

16.5 - Influência religiosa: Tudo não passaria de alucinação provocada pela influência religiosa, facilitada pelo estado clínico debilitado dos pacientes.

Contra-argumento: As religiões que deveriam influenciar seriam as tradicionais, as formalistas, justamente por deterem maior número de adeptos. Entretanto, em nenhum caso menciona-se os ensinamentos delas: céu e inferno, por exemplo, como comumente se ensina. Os relatos eram todos de fatos inesperados, inusitados, desconhecidos pela imensa maioria dos seres humanos. Também, ocorreram com pessoas tanto de formação religiosa convencional, como com ateus, materialistas, que não os contariam se não tivessem a íntima convicção de que deles não haviam participado. **(segue)**

Alcir Orion Morato

Bibliografia:

(12) "Vida depois da vida", Ed. "Nórdica", 12ª Edição. Pag. 84
(13) Idem - pg. 92
(14) Idem - pg. 99
(15) Idem - pg. 101

FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA
40 anos de ensino jurídico
VESTIBULAR 1998
Inscrições: 01 a 31/12/97
Provas: 10 e 11 de janeiro /98
Avenida Major Nicácio, 2377
Telefone 724-4500

O prometido reino de paz e de luz

A água que se acumula em nuvens, condensação do vapor que se desprende da Terra, acaba sendo devolvida através da chuva generosa, que cascateia pelas vertentes das montanhas e desliza pelas colinas, transformando-se, nas planícies, em rios que, a par de tornar a terra adaptável para auxiliar na alimentação da flora, dessedentam as espécies vivas e tornam a temperatura adequada a uma existência normal.

Da mesma forma, a chuva de bênçãos que se desprende das plagas divinas atinge toda a criação, a começar pelos mais elevados espiritualmente, mas esses não as guardam unicamente para si; usufruem os benefícios e os repartem com quem lhes está próximo, os quais, por sua vez, os encaminham para mais adiante, formando uma cadeia fraterna que se aprofunda pelos vales e abismos da existência humana.

Não fossem as interrupções, tudo seria harmonia e equilíbrio. O homem ainda não conseguiu se posicionar como intermediário; tem o olhar voltado apenas para o manancial que a ele chega e trata de armazená-lo para seu benefício próprio, sem cogitar da existência de outros tão ou mais necessitados.

É o individualismo primitivo, ainda remanescente entre nós, muito embora a orientação e as advertências dos conselheiros que, nas numerosas agremiações religiosas, vêm trazendo a sua colaboração para a unificação dos homens em torno do princípio básico da fraternidade.

Inegavelmente, muito já foi conseguido. Remontando aos tempos passados, verificamos que a maneira brutal e animalizada da convivência humana foi sendo abrandada, transformando o relacionamento dos homens para melhor, embora muito longe ainda do ideal. Hoje já conseguimos um modo de vida mais voltado ao interesse coletivo, projetando-se em termos de equiparação de direitos e deveres. Continuam os agrupamentos voltados ao particularismo; no entanto, em maior número contam-se os que se voltam para a busca de fórmulas que garantam a união das criaturas e o estabelecimento de uma forma de vida que assegure o bem estar de todos, pelas vias da fraternidade.

Estamos na época da razão. Passados foram os períodos dê infância e juventude da humanidade. Já atingimos o estado de madureza, onde nos é dado entender um pouco as leis que disciplinam o Universo e compreender que somente nos adaptando a elas, é que conseguiremos estabelecer a harmonia, essa mesma harmonia que orienta os mundos e as incontáveis constelações que se disseminam pelo espaço.

O princípio dessa harmonia é o amor. Foi com ele que Deus impregnou toda a criação, dando, à matéria bruta, a força da afinidade e, aos seres vivos, os sentimentos de sensibilidade e convivência, progressivamente depurados, na medida em que evoluiam física e espiritualmente. No ponto em que nos situamos, antenas mais acentuadas , e com a faculdade do seu direcionamento, esse amor atinge proporções mais acentuadas, exigindo, para que o equilíbrio seja estabelecido, sua transferência para as necessidades alheias. Tal como o doador de sangue, que, tendo continuamente renovada a corrente que alimenta a vida, assegura melhor saúde e melhor funcionamento dos seus órgãos, o doador do amor, longe de ter esgotada a sua reserva, a vê continuamente aumentada.

Este procedimento de união, preconizado desde tempos antigos, foi colocado em destaque por Jesus, quando, recomendando que imitássemos o seu exemplo, estabeleceu que deveríamos amar-nos uns aos outros. Posicionou o ensinamento com base para a conquista de melhores tempos futuros, onde prevalecerá o sentimento de fraternidade, superadas as inclinações para o individualismo e privatização dos recursos.

Nas comunidades onde a união prevalece, a vida torna-se mais fácil. Longe da competitividade para o domínio, afastada a ambição da prevalência,a dominados os anseios de supremacia, tanto política, como econômica e intelectual, os nomes se igualam na busca da divindade, conscientes do elo que os irmana na escalada para a espiritualidade. Essas comunidades haverão de se tornar mais numerosas e, no tempo previsto, continuarão um só rebanho, apascentado por um Pastor.

Tempo longo haverá de decorrer, mas, o que é o tempo na configuração da Eternidade? Ele é o trajeto, que liga o começo ao objetivo, da mesma forma como uma estrada une duas povoações; assim como esta, para ser percorrida, exige a iniciativa do primeiro passo e o esforço da continuidade, também a progressão espiritual depende do nosso esforço, consciente e determinado.

Para isso Jesus se colocou como nosso orientador, apresentando-nos, com o roteiro estabelecido no Evangelho, a maneira de atingirmos o prometido reino de paz e de luz.

Waldomiro B. Sarczuk
(CANOAS - Rio Grande do Sul)

Pelas Editoras

Nova tradução e edição d'O Evangelho Segundo o Espiritismo

Em boa hora a Petit Editora lança a sua **Biblioteca Básica Espírita**, penetrando com muito empenho na edição e divulgação dos livros fundamentais da codificação espírita.

Com a expressiva tiragem de 100.000 exemplares, essa Editora acaba de lançar **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, com primorosa apresentação gráfica.

Desnecessário enfatizar a necessidade premente de divulgar às populações o que as obras kardequistas muito oferecem à construção do homem do futuro.

Para a infância

A Lúmen Editorial Ltda. acaba de lançar **Merlinzinho e a Cadeira Mágica,** que faz parte de uma série escrita por Valeska Perez Sarti.

Essa obra infantil faz o seu personagem principal, Merlinzinho, juntamente com sua prima Letícia, penetrar no mundo da Informática, aprendendo muitas lições.

Para dezembro a Lúmen promete o lançamento de **Merlinzinho e o Robô Maximiliano**, que, como os demais, leva primorosas ilustrações.

MGR
MOTORES
Motores elétricos em geral - peças e acessórios
Av. Presidente Vargas, 1255
Tel (016) 621-2566
Fax (016 724-3632

TECNOCAR
Regulagens eletrônicas
R. Cósimo Traficante, 415
V. Monteiro
Fone: 722-3778

PostoTexaco
Combustíveis, peças e acessórios
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2231
Fone: (016) 722-7406

AUTOFRANCA
Veículos - peças e serviços ltda.
Qualidade suprema de serviço
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 722-7666 - Franca-SP

FRANCA Espírita

Mês de Kardec agradou mais uma vez

A 23ª edição do **Mês de Kardec**, promoção da U.S.E.-Franca, por mais esta vez atendeu as expectativas do grande público que sempre o prestigiou.

Também desta feita tivemos oradores de alto nível cumprindo o seu calendário, de 4 a 26 de outubro, com palestras penetrando em temas importantes da atualidade.

Muita satisfação causou também a programação e realização dos Seminários, que, embora levando até certos assuntos polêmicos, contribuíram para dar uma visão didática de suas bases, com vistas a uma necessária avaliação doutrinária pessoal.

Ressaltamos uma inovação: a colocação de livros espíritas para venda aos participantes. Nesta iniciativa do confrade Antônio Carlos Essado, observou-se o empenho da USE em divulgar as obras espíritas de autores francanos, as obras básicas ou importantes e mais consagradas do Espiritismo, além das obras levadas pelos titulares das palestras e seminários, específicas dos temas por eles próprios desenvolvidos, o que enriqueceu a assimilação.

Destacamos também o empenho dos esforçados companheiros do IDEFRAN em apoiar de várias formas esse evento tão significativo para a comunidade espírita francana.

As palestras foram muito concorridas, com uma média de 250 pessoas por sessão.

Também a presença do público nos seminários surpreendeu: uma média de 150.

Dos livros mais vendidos, sobressaíram os que versam sobre apometria. Foram lançados: **Apometria** (Dr. Vitor Ronaldo Costa), **Reencarnação em cheque** e **Dos Faraós à Física Quântica** (Ricardo di Bernardi), **Desobsessão por Corrente Magnética** (Maurício Neiva Crispim).

No encerramento houve divulgação dos livros **Educação segundo o Espiritismo** e **Breve História de Pestalozzi**, aquele com autoria e este com Prefácio de Dora Incontri.

No transcorrer do evento foi ainda divulgada a obra **Que é Deus?**, lançamento recente do Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.

11ª CONFRADE

Mais uma Confraternização da Família Espírita de Franca e Região realiza-se nos dias 22 e 23 de novembro, tendo como local a Fundação Educandário Pestalozzi, Rua José Marques Garcia, 197.

Ação Espírita — Visão de Futuro é o tema desse evento que, também desta vez, acolherá cerca de setecentos participantes de Franca e região, com um programa muito bem elaborado.

Paralelamente à 11ª CONFRADE efetiva-se a **Confradim**, ou seja, a Confraternização Mirim, que certamente reeditará o sucesso anterior, com a participação movimentada da petizada espírita de nossa região.

Graças aos esforços da USE-Franca, a Confrade já conta com o seu muito bem estruturado Regimento Interno, base de apoio implementador a esse evento que passou a ser um dos mais significativos efetivados pela USE no interior do Estado.

Reunião da USE

Aos 26 de outubro último realizou-se mais uma reunião administrativa da USE-Franca, de cujos assuntos importantes destacamos: avaliação do Mês de Kardec, Confrade, Planejamento Estratético.

11ª CONFRADE

Confraternização da Família Espírita de Franca e região

PROGRAMAÇÃO DE SEMINÁRIOS

1. **ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA**
   (Luiz Alberto Zanardi - São Paulo/SP)
2. **ORIENTAÇÃO DOUTRINÁRIA NO CENTRO**
   (Antônio Carlos Essado - Franca/SP)
3. **MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA**
   (Felipe Salomão - Franca/SP)
4. **PROPOSTA ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO**
   (Dora Incontri - São Paulo/SP)
5. **ARTE NO CENTRO ESPÍRITA**
   (Irma Helena Benate Bonfim - Franca/SP)
6. **O JOVEM, A FAMÍLIA E OS DESAFIOS DA ATUALIDADE**
   (Ozíris Borges Filho - Ribeirão Preto/SP)
7. **DIRIGENTES E COLABORADORES**
   (Célia Essado - Cristais Paulista/SP)

PROGRAMAÇÃO DA MESA-REDONDA
Tema: AÇÃO ESPÍRITA - VISÃO DE FUTURO
Convidados: DORA INCONTRI, LUIZ ALBERTO ZANARDI E OZÍRIS BORGES FILHO

DR. CIRO DE CASTRO BOTTO
PNEUMOLOGIA
Pneumologia clínica - alergia respiratória - vacinas
Rua Tomaz Gonzaga, 1932
Fones: 722-7699
722-8847

Dr. Alberto Ferrante Neto

- Neurologia
- Neurocirurgia
- Acupuntura
Rua Benedito de Oliveira, 11878
Fone: (016) 722-8003

Dr. Cleber Rebelo Novelino
CRM 23.402
- PEDIATRIA
- PUERICULTURA
- HOMEOPATIA
(Adultos e crianças)
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 723-3190
Franca-SP

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar - Sala 62 - Centro
Fone 723-7874

Dr. Carlos Alves Pereira
Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 723-2266

Noticiário Geral

Divaldo: Cidadão Botucatuense e Cidadão Paulistano

O conhecido médium e tribuno Divaldo Pereira Franco recebeu o título de Cidadão Botucatuense no dia 21 de outubro último, na sede social da Associação Atlética Botucatuense.

Apoiaram esse evento o Núcleo Assistencial "Joanna de Angelis" e o Educandário "Prof. Eurípedes Barsanulfo", ambos de Botucatu, SP.

A partir de 18 de abril de 1997, Divaldo é também Cidadão Paulistano, por força do Decreto Legislativo originado de propositura do vereador Hanna Gharib e assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, sr. Nelo Rodolfo.

Aguarda-se para 18 de abril de 1998 a Sessão Solene da entrega desse significativo título ao plaudido tribuno espírita.

S.O.S. Preces

Segundo informa o Noticiário Lúmen de outubro último, a Fundação Espírita "Allan Kardec", de Juiz de Fora (MG), está comemorando o terceiro aniversário do S.O.S. Preces, trabalho de atendimento, via telefone, inspirado no CVV.

Nestes três anos foram mais de 25 mil telefonemas, 8 mil horas de atendimento, ligações de mais de 800 cidades brasileiras e 8 do exterior. Hoje, são 146 plantonistas que se revezam a cada três horas, das 9 às 22 horas, de segunda a sábado. O telefone do S.O.S. Preces é (032) 236-1122.

CONBRADE e CONBRAJEE

O 1º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, juntamente com o 10º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizam-se de 31 de outubro a 2 de novembro deste ano no Centro de Convenções de Pernambuco, sob o tema **ESPIRITISMO — Uma nova era para a humanidade.**

É uma promoção da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, com o apoio de outras entidades espíritas.

Esse evento promete levar e trazer questões e soluções da comunicação espírita. Conta, em sua abertura, com o orador Divaldo Pereira Franco, e no encerramento, com a fala de José Raul Teixeira.

Novo Centro: Barra do Piraí

A 21 de setembro último foi fundado o Centro Espírita "Fonte Viva", em Barra do Piraí, Rio de Janeiro, com sede à Rua João Pessoa, 813 — Centro.

Assim ficou constituída a sua primeira Diretoria: Ivan Diniz da Silva — Presidente; Eduardo Ayres Leal — Tesoureiro; Maria Teresa dos Santos Alves — Secretária.

Queremos cumprimentar, nessa oportunidade, nosso confrade Ivan, pela feliz iniciativa ele que sempre foi um grande colaborador do nosso Jornal "A Nova Era", não medindo esforços para sua divulgação.

42ª CONCAFRAS PSE

Com o tema central **Não se pode servir a Deus e a Mamon,** realiza-se mais uma Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", com calendário previsto para os dias 21 e 24 de fevereiro de 1998.

Esse belo movimento iniciou-se em 1957 e hoje reúne cerca de 3.000 pessoas de todo o Brasil

A próxima cidade-sede será Anápolis — GO.

Maiores informações podem ser obtidas pelo fone (062) 259-3902.

2ª Mostra de Arte Espírita "Maria Máximo"

Realiza-se em Santos, SP, de 8 a 30 deste mês de novembro, a 2ª Mostra de Arte Espírita, tendo como local o C.E. "Ismênia de Jesus", à Rua Campos Melo, 312, com entrada franca.

Consta do programa números de música, poesia, teatro, além de exposição permanente de pintura.

1º Encontro de Dirigentes de Grupos de Teatro com Temática Espírita

Numa promoção da USE Intermunicipal de Catanduva, SP, através de seu Departamento de Artes, em conjunto com o Núcleo Espírita de Convivência Arteluz, realiza-se o 1º Encontro de Dirigentes de Grupos de Teatro com Temática Espírita.

O evento ocorre em Catanduva, em 29 e 30 de novembro e coloca-se como uma antecipação ao 8º ENTESP — Encontro de Teatro com Temática Espírita.

EM TORNO DO FUTURO

Do que deres presentemente, recolherás os resultados depois.

O futuro começa agora.

Cede hoje à vida o que possuas de melhor e, amanhã, aquilo que a vida tenha de melhor te responderá.

Emmanuel

Do livro "Jóia"- psicografado por Chico Xavier

FARMÁCIA OFICINAL
Manipula o seu medicamento, aliando a alta tecnologia ao trabalho artesanal farmacêutico.
Manipulação de fórmulas Homeopatia, Cosméticos Personalizados, Plantas Medicinais e Produtos Naturais.
Rua Voluntários da Franca, 1840 Tel: 723-6766
Franca Shopping - Tel: 724-1725
R. Diogo Feijós, 1963 - Tel: 721-1331

ÓTICA, cine & foto
FRANCANA
Rua Monsenhor Rosa, 1951
(ao lado da Telefônica)
Fone: 722-3765

Aespecial presentes
FRANCA CENTRO

CALÇADOS Jota Pê
ALVES E CASTRO LTDA.
Av. Euclides Vieira Coelho, 2601
Jd. Alvorada - Franca
Fone: 701-7733

Sócrates é um daqueles cujo nome está escrito no céu

Do magnífico livro de Vinícius (Pedro de Camargo), extraímos maravilhosa lição sobre o famoso filósofo Sócrates, lição essa que repassamos aos leitores. Vejamo-la:

Certa vez os discípulos de Jesus vieram jubilosos ao seu encontro e lhe disseram: "Senhor, os maus espíritos se nos sujeitam. Vimos Satanás tombar do alto como um relâmpago". O Mestre retrucou: "Não vos alegrai tanto por isso; alegrai-vos, antes, porque os vossos nomes estão escritos no céu."

Eis aí o que todos devemos ambicionar de preferência a tudo mais: termos os nossos nomes escritos no Livro da Vida. Essa escrituração não é deste mundo. Os homens, falhos e apaixonados como são, não podem fazê-la.

A serenidade de Sócrates no momento da morte retrata a fé na existência e proteção do mundo espiritual.

No entanto, o que vemos neste século é o desusado afã com que todos procuram fama, glória e notoriedades mundanas. Até mesmo as religiões, ao invés de encaminharem a Humanidade à vida real, combatendo suas vaidades, acoroçoam e fomentam essas vaidades, distribuindo títulos honoríficos e comendas aos ricos, canonizando os que julgam bons, quando da sua grei, conferindo insígnias aos párias. E assim vão prendendo os homens às coisas da Terra, enquanto **falam** das coisas do céu!

Por isso, todos preferem ver seus nomes aureolados no século presente a tê-los gravados no Livro da Vida. Este está oculto aos olhos da sociedade, enquanto que a fama e a glória se ostentam na atualidade.

Representantes, ministros e adeptos de Cristo constam-se aos milhões; porém, homens de caráter reto, tolerantes, de consciência pura, animados do espírito de justiça, capazes de renunciarem a tudo, inclusive à própria vida, em prol de seus semelhantes como fez Jesus de Nazaré, existem, acaso, no cenário terreno? Há santos cuja memória refulge na História da humanidade, apesar de não merecerem as honras do altar. Foram santos que se mantiveram fora das esferas ortodoxas de todos os tempos. As igrejas da Terra canonizam os seus santos, não tanto por serem santos, mas por serem "seus". Daí porque jamais se viu uma igreja santificar alguém de outra igreja. Se assim não fora, haveria altares para Marco Aurélio e para Sócrates.

Fechemos este artigo trasladando para estas colunas a auto-defesa que Sócrates pronunciou perante o tribunal que o condenou à morte:

"Jamais poderei ser acusado de faltar o respeito às leis religiosas, uma vez que assisto aos santos sacrifícios nos templos. Também não podeis classificar de crime a minha fé num Espírito familiar, num país como este onde todos crêem em muitas superstições, auspícios e agouros.

"Acusam-me de corromper os costumes da juventude; e, não obstante, Atenas inteira é testemunha de que meus ensinamentos se baseiam numa única máxima: Preferi a alma ao corpo e a virtude às riquezas. Acusam-me de faltar aos meus deveres de bom cidadão por não tomar parte nas assembléias do povo. Perguntai aos que combateram em Potideia, Anfípolis e Délios, se servi à minha Pátria.

"Interrogai os senadores e eles que vos digam se não me opus energicamente à execução dos dez capitães vencedores de Argino, vítimas da vossa injusta punição.

"Se me acusam de impiedoso, bom será que examineis a minha vida, as minhas ações e palavras, e assim vos convencereis de que creio na Divindade muito mais do que os meus acusadores. Porventuras julgais orgulho o não implorar clemência aos que me julgam?

"Não é por vaidade que assim procedo, é apenas para manter os meus princípios, pois entendo que a justiça deve obedecer às leis e não às súplicas.

"De resto, a morte não é para mim um pesadelo; e na minha idade não pretendo evitá-la para não desmentir as lições que dei a fim de a saberdes desprezar.

"Antes que me tivésseis condenado à morte, já a Natureza o tinha feito; a verdade, porém, condenará os meus acusadores a grandes e profundos remorsos."

Por bem menos do que foi Sócrates muitos estão no altar. Sócrates é um daqueles nomes escritos no céu, porque, como disse judiciosamente o Mestre — muitos virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão à mesa dos profetas; e muitos filhos do reino serão expulsos.

Os verdadeiros crentes, como os legítimos santificados, estão arrolados no Livro da Vida e não nos **in-fólios** dos templos de pedra.

Milton Luz
(POA/RS)

(FONTE: "Em Torno do Mestre" — Vinícius)

Momentos de crise

Ninguém os deseja e todos procuramos evitá-los: os momentos de crise.

Configuram-se eles, mais particularmente, nas ocorrências externas, das quais nem sempre somos partícipes.

Hoje, será determinada atitude, considerada infeliz, assumida por pessoa que se nos liga ao coração pelos laços íntimos; amanhã, pode surgir em grandes conflitos dentro do grupo familiar; depois, é possível apareçam no afastamento de companheiros dos mais estimáveis; e, mais adiante, no tempo, os instantes difíceis serão aqueles em que a desencarnação de um ente amado, quando nos achamos na Terra, nos envolva em nuvens de sofrimentos e lágrimas.

Decerto, nessas horas amargas, é indispensável sejamos a segurança daqueles irmãos enfraquecidos, diante da prova, ou a escora daqueles que estão esmorecendo no cotidiano, prestes a cair.

Em todos os lances constrangedores da experiência humana, é razoável nos façamos a palavra de bom-ânimo e o gesto de apoio espontâneo para todos aqueles que nos cercam.

Entretanto, amparando aos outros, é imperioso não nos esquecermos.

Instalemos a luz da compreensão por dentro de nós e sustentemo-nos no clima da confiança para que os embates da escola humana nos encontrem firmes na fé em Deus e em nós próprios, reconhecendo que as crises são fases de mudança, às vezes marcadas por enormes tribulações, das quais a Divina Providência, utilizando recursos que desconhecemos, nos trará a renovação necessária e o Amanhã Melhor.

Emmanuel

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

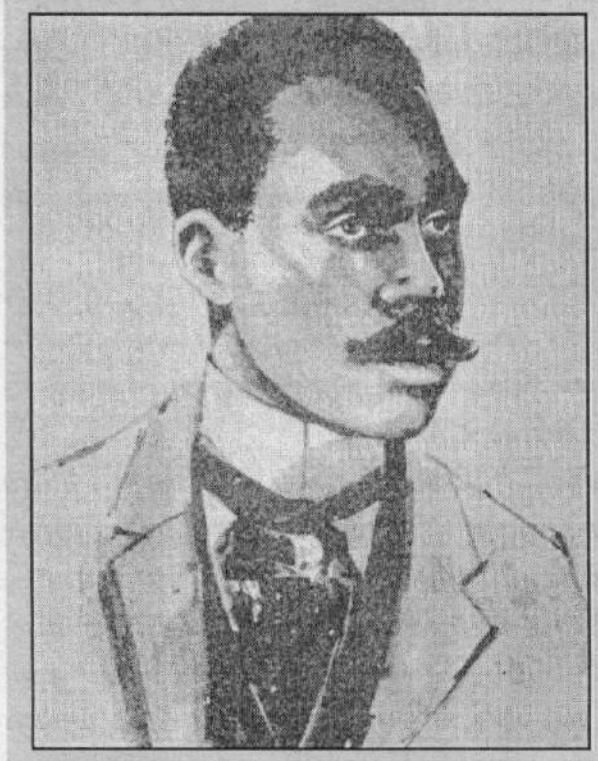
Nº 1908
ANO LXX
FRANCA - SP

DEZEMBRO - 1997

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

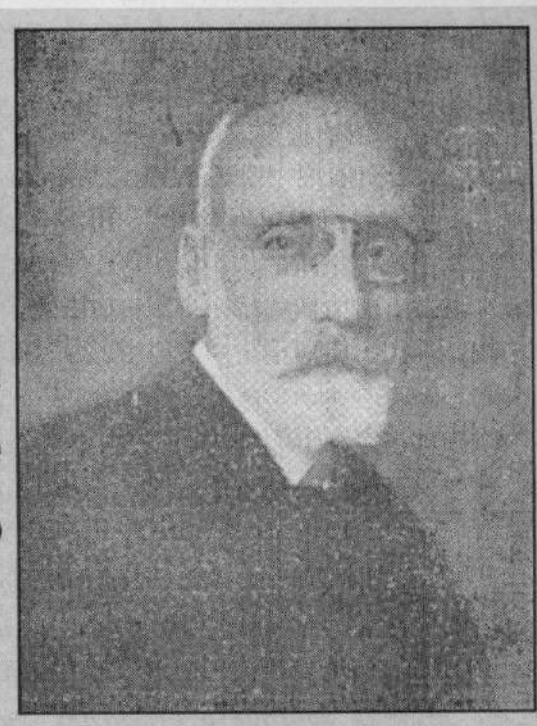
Órgão mensal de difusão espírita



Ainda poeta, no Mundo Espiritual

O poeta simbolista e espiritualista João da Cruz e Souza (1861-1898) após o desencarne continuou seu trabalho no Mundo Espiritual e passou ao nosso plano luminosas páginas poéticas através de Chico Xavier.
NESTA EDIÇÃO - Página 4

Lançada no Brasil nova obra de Bozzano



Por feliz iniciativa da Federação Espírita do Estado de São Paulo, acaba de ser lançada em língua portuguesa uma importante obra do famoso escritor espiritista italiano Ernesto Bozzano, Autor de dezenas de valiosas monografias sobre temas da Ciência Espírita.
Bozzano dedicou toda a sua vida à pesquisa e catalogação dos fenômenos parapsíquicos e espíritas. Foi um apóstolo do espiritismo científico e é respeitado em todo o mundo.
NESTA EDIÇÃO. PAG.7

Franca: Feira do Livro

Mais uma Feira do Livro Espírita realiza-se em nossa cidade de 14 a 20 de dezembro, na Praça N.S. da Conceição, ponto central de Franca, com 2.000 livros e 300 títulos.

G.E.F.A.

No dia 20 de dezembro acontece em Franca o Grande Encontro de Fim de Ano, na F.E. "Judas Iscariotes", com a participação de doze Mocidades Espíritas.

Congresso em Portugal

O 2º Congresso Mundial de Espiritismo está programado para os dias 29 de setembro a 3 de outubro de 1998, em Lisboa, Portugal.
Sob o tema **O Espiritismo ante o 3º Milênio**, levará a esse país irmão muitos brasileiros. Ultimam-se as inscrições, que poderão ser feitas através do Fax da Comissão: 00-351-014975777.

Crianças no Além

Mamãe, estou aqui! é o título do mais recente lançamento da Casa Editora **O Clarim**, de Matão, SP. Essa obra de Célia Xavier Camargo visa **consolar os desesperados, alegrar os tristes, levantar os deprimidos, dar força aos fracos**, através de belas descrições do Espírito Marcelo sobre a Escola Recanto das Flores, onde vivem crianças no Mundo Espiritual.

Editorial

De 1997 para 1998: esforço em novas metas

Encerra-se 1997, ano de muita luta na Fundação Espírita "Allan Kardec" e em que os seus dirigentes e demais servidores se fortaleceram no ideal de servi-la.

E os seus obreiros do Bem se congratulam com todos os que os sustentaram à distância, e ao longo desse trabalho, com a sua contribuição fraterna e expectativa de confiança no plano de trabalho norteador de uma ação conjunta e corajosa.

Este manifesto o fazemos por ocasião das festividades do Natal do Senhor, através do nosso jornal "A Nova Era", órgão da maior expressão, que na estrutura da Fundação é o embrião do seu fundamento básico — a divulgação e vivência da Doutrina.

Essa cobertura vibratória, sob o beneplácito assistencial de nosso benfeitor espiritual José Marques Garcia, fundador e protetor da Casa, é um alento para todos os que estão envolvidos no trabalho.

Com o crescimento da estrutura do tratamento espiritual que se desenvolve há anos no Pavilhão Evangélico, através da orientação evangélica, passes e água fluida, diariamente, a pacientes que de sua própria vontade o procuram, pode projetar-se, com otimismo, a inclusão desse benefício instituído como Departamento de Auxílio Espiritual, já no primeiro semestre de 1998.

A respeito dessa providência, a Direção Clínica da Casa já a reconhece como importante pelos benefícios que a terapia espiritual vem oferecendo em nossa Fundação como instituição espírita de assistência aos sofredores na área psiquiátrica.

Esse trabalho está embasado na orientação do programa desenvolvido pelas Associações Médico-Espíritas, que, lideradas pela Associação Médico-Espírita do Brasil, com sede em ~~Franca~~ SP, pesquisam e estudam o tratamento da doença mental considerando o componente obsessivo na base dessa patologia.

O referido programa, desenvolvido em quatro encontros bianuais — ENASAM — Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental —, teve a participação de representantes da Fundação no último evento, realizado em Belo Horizonte em novembro de 1996, que foi a sua quarta edição.

A criação do Departamento mencionado, no prazo referido, compreende a ampliação da área de assistência espiritual específica, a nível de pesquisa científica médico-espírita, em local já previamente analisado pela Direção Clínica.

Logo, 1998 será o ano da afirmação da nossa Casa na busca do seu ideal de preparar-se para o Terceiro Milênio que alvorece como esperança de paz à família humana.

A meta visada é a de dar-lhe uma infra-estrutura capaz de assegurar-lhe um início dessa nova era firme no propósito de ser uma instituição de socorro aos que nela se abriguem, e onde todos os seus departamentos resplandeçam à luz do Evangelho como serviço com o Senhor Jesus.

Em nome de todos nós, desejamos aos amigos e colaboradores um Natal de paz e um Ano Novo de trabalho e realizações no Bem.

Jesus nos abençoe em nome de Deus.

A Nova Era

Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL
Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL
FONE (016)723-2000 -
Assinatura anual: R$ 15,00

Gráfica
Diario de Noticias
Impressos, jornais e revistas.
Rapidez, responsabilidade e preço competitivo.
Telefone: (016) 624-1461
Ribeirão Preto (SP) - Anexa ao Campus da Unaerp
a rua Pedro Pegoraro, 220 (ao lado do Pão de Açucar)

GRUPO GRANERO
Tradição em Vender Barato
7 Lojas em Franca

Dr. Eliseu F. da Mota Jr.
ADVOGADO
Rua Alberto Schirato, 390
Jardim Lima - CEP 14.403.105
Fone (016) 721-0767

O fundamento central de todas as teorias religiosas

Abandonando o antiquado conceito de um destino fatalista, onde as criaturas, ao término da existência, seriam conduzidas a um estado de felicidade e paz perpétuas, ou, inapelavelmente, para um outro de sofrimento, o homem, hoje, já usufruindo de um sentido de análise, projeta-se para o estudo das perspectivas que se desdobram para o além do decesso físico. O nada não mais preenche as necessidades de conhecimento, desde que as mentes, assoberbadas pelas indagações sobre o que haveria além das fronteiras do seu saber, despertaram para ilimitados horizontes, abrindo-se em leque na medida em que para eles se encaminhavam.

Poucos, na atualidade, duvidam de uma continuidade de vida, de um desdobramento do ser que, apenas abandonando sua vestimenta material, leva consigo todos os atributos de bondade, tolerância e amor, assim como, quando em contrário, as tendências maléficas do ódio, sentimentos de vingança e maldade. Os testemunhos de um relacionamento entre os dois planos se avolumam, as experiências de desdobramento, de transcomunicação, de vidência, premonição e vaticínios para o futuro, se multiplicam, rotuladas com outros nomes pela ciência oficial, que as considera produto de manifestações puramente físicas, sem, contudo, conseguir explicá-las.

Não obstante as dificuldades e impedimentos apostos pelos que, pela falta de um maior estudo ou por fanatismo religioso, tentam, por todos os meios possíveis, evitar que as mentes se projetem para fora do âmbito físico da existência e se aprofundem na realidade da vida espiritual, o espírito humano, sentindo a premência de tempo para se adequar ao chamamento de Cristo e preparar para os embates que se prenunciam com a chegada das transformações anunciadas, procura sondar o futuro e para ele se amoldar.

A Terra, e tudo o que nela se contém, sofreram profundas e até mesmo radicais mudanças, e disso ninguém pode duvidar, haja vista as descobertas feitas, de resíduos de vida e de civilizações que se perderam no tempo; todavia, hoje, trazidas à lume e identificadas, graças ao avanço da ciência humana, que comprovou a contínua, embora vagarosa pela nossa maneira de medir o tempo, progressão qualitativa das espécies, que se transformaram e adaptaram até atingir o estado atual. O homem, logicamente, sofreu o mesmo processo, logrando, hoje, já de posse de um intelecto mais desenvolvido, indagar-se sobre o seu destino e quais as perspectivas do seu desenvolvimento físico e mental. Por esta razão, não mais aceita o túmulo como o ponto final da sua trajetória.

O fundamento central de todas as teorias religiosas que existiram e que existem, é a destinação futura do homem, apontando todas como ponto de chegada um reino de paz e de luz, onde a harmonia seria dominante e o entendimento fraterno formaria a base da existência. Embora as formas de como lá chegar variem de acordo com as tendências de cada agrupamento, que apresentam caminhos diferenciados, o final coincide, sempre na dependência do merecimento.

Jesus não o faz de forma diversa. Também aponta para um tempo futuro, que denomina "reino de Deus", e também recomenda a necessidade de adaptar-se a ele. A diferença é que o caminho que indica não é tortuoso, nem margeado de sinalizações que exigem o cumprimento de determinados rituais, nem de postos para pagamento de pedágio. A trilha é reta, ligando o ser criado diretamente ao Criador, através o cumprimento da ordenação primeira do mandamento divino. "Ama a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo". Mais, ainda, faz-nos saber que todos, sem exceção, haverão de chegar ao seu término.

A fórmula crística não nos deixa preocupação para com o futuro. Ele será aquele que moldarmos no presente, e isso, naturalmente, nos convida a um comportamento regular e tão perfeito quanto for possível. Paralelamente, nos dá uma noção mais precisa da nossa existência atual, já que nos conscientizamos de que ela é uma sequência e consequência das anteriores.

Antevendo, assim, o nosso futuro, a razão nos indica a conveniência de nos adaptarmos às recomendações e ensinos de Jesus e, através do estudo e da exemplificação do seu Evangelho, nos encaminharmos corretamente para a porta de saída do mundo e, continuando o caminho e renovando experiências, nos habilitarmos para a vivência no reino que, como ele anunciou, prepararia para nós.

Waldomiro B. Sarczuk
(CANOAS - Rio Grande do Sul)

Na equipe cristã

...um grupo espírita é uma equipe de Jesus em ação.

Equipe em que somente o propósito do Mestre Divino prevalece, na produção de amor e luz a que todas as expressões do Evangelho são chamadas.

...procuremos no trabalho, que o Senhor nos reserva, a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a felicidade de obedecer ao Celeste Orientador.

Nem queixas, nem exigências.

Nem deserção, nem exclusivismo.

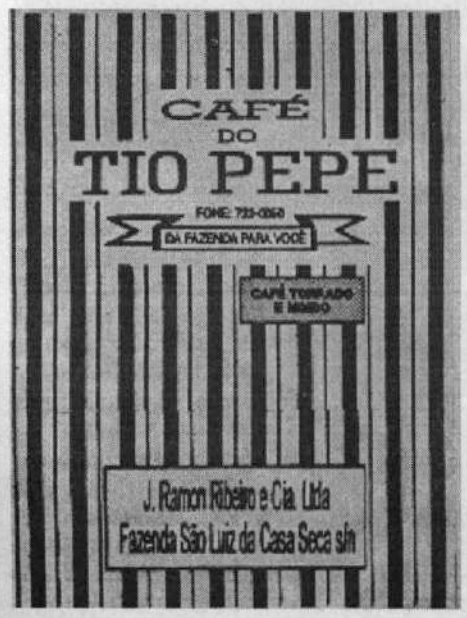
Nem lamentação que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio que redunda em desordem.

...busquemos a tarefa que nos cabe realizar e a edificação coletiva com Jesus erguer-se-à sublime, lançando seguros alicerces no presente para que o futuro pertença ao reino de Deus.

...não nos esqueçamos de que somos os braços do Senhor em serviço dEle e, aceitando a nossa condição nesse clima de fraternidade e interdependência, ante a Supervisão Divina, estejamos convencidos de que, como equipe do Benfeitor Eterno, estaremos concretizando o Seu excelso programa de luz e amor.

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, do Livro "Bezerra, Chico e Você", Edição GEEM)



GENIU'S Informática
Contabilidade e Informática
Rua Diógenes Marconi, 1340
Fone: 721-1633 - Franca

SACARIA TREMEMBÉ LTDA
* Panos de Prato * Toalhas *Sacos Alvejados
Atacado e Varejo
Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (011) 291-8141

Três sonetos de João da Cruz e Souza

Diz "A HISTÓRIA DO MUNDO", de Sérgio D.T. Macedo:

"Cruz e Souza, que era preto (oh a imensa dívida do Brasil para com os seus filhos de côr!) e filho de escravos alforriados é a figura central do **Simbolismo** em nossa terra. "E aqui inserimos um de seus versos para que o leitor possa "sentir" o estro do grande poeta que nasceu em Santa Catarina, em 1853, e morreu em 1898 no Rio de Janeiro. É o soneto intitulado "Vida obscura" e diz assim:

"Ninguém sentiu teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres.
Embriagado, tonto dos prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
A vida presa a trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador, secreto,
Que o coração te apunhalou no mundo.

Mas eu, que sempre te segui os passos,
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!"

Entretanto, segundo "Antologia do MAIS ALÉM", psicografado pelo médium Jorge Rizzini, João da Cruz e Souza nasceu em 24 de novembro de 1861, no Desterro (atual Florianópolis), Estado de Santa Catarina e desencarnou em 19 de março de 1898, contando tão-somente 37 anos de idade.

"Principal figura do Simbolismo Brasileiro, de Cruz e Souza disse o célebre intelectual Calderon: "é comparável a Baudelaire, sem que o mundo saiba, porque escrevia em português".

E segundo "Parnaso de Além-Túmulo", psicografado por Francisco Cândido Xavier, desprendeu-se realmente em 1898 no Estado de Minas Gerais.

CAUTELA, CONSCIÊNCIA

É aparente a tua independência
Na Criação divina e majestosa;
Dela é a vibração tão poderosa,
Que a tudo estás ligada, ó Consciência!

Não sabes, mas tu causas influência
No átomo de luz da nebulosa!
E a vibração te chega de uma rosa
Que tão distante esparze a amena essência...

Toda vibração corre o infinito:
Por isso, Consciência, o amor bendito
Emite sem parar nos atos teus!

Cautela, ó Consciência... Vibra o Bem,
Pois tua vibração, ferindo alguém,
Pode ferir o coração de Deus!

(Antologia do MAIS ALÉM, médium Jorge Rizzini)

ANSIEDADE

Todo esse anseio que tortura o peito,
Estrangulando a voz exausta e rouca,
Que em cada canto estruge e em cada boca
Faz o soluço do ideal desfeito;

Ansiedade fatal de que se touca
A alma do homem mau e do perfeito,
Sobe da Terra pelo espaço eleito,
Numa imensa espiral, estranha e louca,

Formando a rede eterna e incompreendida,
Das ilusões, dos risos, das quimeras,
Das dores e da lágrima incontida;

Essa ansiedade é a mão de Deus nas eras,
Sustentando o fulgor da luz da Vida
No turbilhão de todas as esferas!...

(Parnaso do Além-Túmulo, médium Francisco Cândido Xavier).

Embora haja divergência, quanto à data do nascimento de Cruz e Souza, no campo de experiências da vida terrena, e onde morreu, é inconfundível o estilo, demonstrado nos três sonetos, do seu potencial poético!

Antônio J. Azevedo
(Nanuque - MG)

Esperanto visto do Além

No Departamento 'Esperança'

O versado conferencista prosseguiu, fascinante, tecendo comentários em torno do Esperantismo, encerrando sua memorável narrativa com a seguinte peroração:

- Estudar o Esperanto, ensiná-lo e amá-lo é contribuir para a felicidade dos povos construindo a fraternidade no imo de todos os seres.

"Sintonizados, pelo coidealismo esperantista, com nossos irmãos de outras cores religiosas, alarguemos os domínios da Tolerância preconizada por Allan Kardec, amando e servindo a todos, indistintamente, aprendendo, pelo caminho da humildade, a respeitar todos os credos como roteiros iluminativos da alma, ante a nossa Doutrina de fé impersonalizada.

"Ergamos do alto a verde bandeira do nosso Ideal, como lema de união e entendimento!

"Ridicularizados, continuemos!

"Injustiçados, prossigamos!

"Retendo nalma a certeza de que aquele "que espera", alcança, avancemos imperturbáveis. Ensinando e desculpando, como aquele que vencendo o próprio "eu" vence as barreiras da intolerância e do vício, favorecendo a Humanidade com a melhoria pessoal, ajudemos o mundo com as bênçãos dadivosas da Esperança!"

Encerrada a palestra, demandamos o jardim.

Guardamos no íntimo, como jatos de luz que nos davam melhor visão, as palavras ouvidas. Vibravam em nossos ouvidos os últimos harpejos da agradável melodia entoada por todos, ao encerramento da reunião.

Recordava-me de ter escutado falar, vagamente, sobre o Esperanto, enquanto estivera na Terra. Jamais supusera, entretanto, que essa reunião de fonemas fosse a Grande Mensagem de Jesus ao mundo sedento de compreensão.

(Trecho do capítulo "No Departamento Esperança", contido no livro "Além da Morte" - espírito Otília Gonçalves - médium Divaldo Pereira Franco.)

MUNDO DAS TINTAS
Av. Pres. Vargas, 459
F: 722-1853 - Fax
Fone: 723-7566
Franca -SP

Supermercado Francano
MARCÃO
Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 704-9110

PADARIA
PÃO NOSSO
Fone: 722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

PEGLEV SUPERMERCADOS
O nome da sua economia
TELEVENDAS
Estação.....723-2888
Ponte Preta.....724-2888
Santa Cruz.....724-3099
Integração.....721-2888
Portinari.....704-8713

Boletim Informativo do
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA
NÚMERO 76 FRANCA, DEZEMBRO 1997 ANO VI

Doenças-fantasmas

Somos defrontados com frequência por aflitivo problema cuja solução reside em nós.

A ele debitamos longas fileiras de irmãos nossos que não apenas infelicitam o lar onde são chamados à sustentação do equilíbrio, mas igualmente enxameiam nos consultórios médicos e nas casas de saúde, tomando o lugar de necessitados autênticos.

Referimo-nos às criaturas menos vigilantes, sempre inclinadas ao exagero de quaisquer sintomas ou impressões e que se tornam doentes imaginários, vítimas que se fazem de si mesmas nos domínios das moléstias-fantasmas.

Experimentam, às vezes, leve intoxicação, superável sem maiores esforços, e, dramatizando em demasia pequeninos desajustes orgânicos, encharcam-se de drogas, respeitáveis quando necessárias, mas que funcionam à maneira de cargas elétricas inoportunas, sempre que impropriamente aplicadas.

Atingido esse ponto, semelhantes devotos da fantasia e do medo destrutivo caem fisicamente em processos de desgaste, cujas conseqüências ninguém pode prever, ou entram, de modo imperceptível para eles, nas calamidades sutis da obsessão oculta, pelas quais desencarnados menos felizes lhes dilapidam as forças.

Depois disso, instalada a alteração do corpo ou da mente, é natural que o desequilíbrio real apareça e se consolide, trazendo até mesmo a desencarnação precoce, em agravo de responsabilidade daqueles que se entibiam diante da vida, sem coragem de trabalhar, sofrer e lutar.

Precatemo-nos contra esse perigo absolutamente dispensável.

Se uma dor aparece, auscultemos nossa conduta, verificando se não demos causa à benéfica advertência da Natureza.

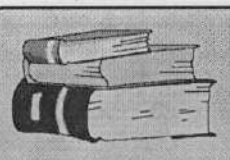
Se surge a depressão nervosa, examinemos o teor das emoções a que estejamos entregando as energias do pensamento, de modo a saber se o cansaço não se resume a um aviso salutar da própria alma, para que venhamos a clarear a existência e o rumo.

Antes de lançar qualquer pedido angustiado de socorro, aprendamos a socorrer-nos através da auto-análise, criteriosa e consciente.

Ainda que não seja por nós, façamos isso pelos outros, aqueles outros que nos amam e que perdem, inconsequentemente, recurso e tempo valiosos, sofrendo em vão com a leviandade e a fraqueza de que fornecemos testemunho.

Nós que nos esmeramos no trabalho desobsessivo, em Doutrina Espírita, consagremos a possível atenção a esse assunto, combatendo as doenças-fantasmas que são capazes de transformar-nos em focos de padecimentos injustificáveis a que nos conduzimos por fatores lamentáveis de auto-obsessão.

André Luiz
(Estude e Viva - FCX, FEB)



Livro do mês

Que é Deus? é o livro deste mês.

O Autor é o francano Eliseu Florentino da Mota Júnior, que já trouxe a lume duas importantes obras para esclarecimento e estudo: **Aborto à Luz do Espiritismo** e **Pena de Morte e Crimes Hediondos à Luz do Espiritismo.**

Professor universitário, Promotor de Justiça aposentado, orador, escritor e jornalista espírita, o Autor analisa nesse livro como a ciência, a religião e a filosofia tradicionais enfrentam o tema **Deus**, investigando as teorias cosmogônicas, a origem e as diversas interpretações da Bíblia Sagrada e a posição de vários filósofos, com destaque para René Descartes, que modificou radicalmente o pensamento filosófico sobre Deus.

Mas a meta primordial desa obra é oferecer ao leitor uma oportunidade preciosa para conhecer a concepção espírita do Criador, que, a partir da assertiva **Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas,** surge naturalmente de três fatores incontestáveis: a idéia de Deus no homem, "presente em todas as épocas da humanidade", a lei de causa e efeito, revelando a impossibilidade de efeitos inteligentes sem uma causa inteligente; e a insuperável estrutura da Natureza.

Extremamente louvável o esforço do dr. Eliseu em trazer-nos essa obra que o Clube do Livro tem imenso prazer em divulgar e distribuir aos seus sócios, pois nas suas páginas encontraremos um estudo atual feito de uma forma serena, profunda e séria sobre o Criador de tudo.

Vale apena estudá-lo.

As Obras Básicas do Espiritismo — XV

Considerações e concordâncias bíblicas referentes à criação

O Capítulo III, da Parte Primeira, de "O Livro dos Espíritos", se encerra com a questão número 59, que ora analisamos, a qual se constitui de extensas considerações de Kardec sobre o assunto em epígrafe, alinhando e analisando pontos significativos de concordância entre a visão da Doutrina então nascente com os textos bíblicos, referentemente à criação.

É nesse clima de segurança, porquanto tudo quanto afirmava o Codificador como ponto de vista pessoal baseava-se na Ciência e nos ensinamentos dos Espíritos, e lhe aplicava o Espírito Verdade exigência de correções quando algo não correspondia à verdade da Lei Maior, é que a teoria dada sobre o tema prevaleceu contra as interpretações dos textos sagrados originais, as quais se mostraram contraditórias também face as comprovações científicas. Contradições, todavia, aparentes, porque, em exame mais cuidadoso, via-se que o que constituia pontos inquestionáveis para a Teologia, na verdade, devia-se às falsas interpretações que, frequentemente, se dava a significados alegóricos, tão comuns nos textos bíblicos.

O Estatuto Divino, a Lei da Natureza, não se muda para adequar-se à criações humanas. Por isso, ao terem estabelecido os intérpretes da Bíblia a "imobilidade da Terra", a "origem da Humanidade a partir de Adão", "o dilúvio universal", a "criação do mundo em seis dias", e a "fixação da data desta criação em cerca de 4.000 anos antes da era cristã", não podem resistir às revelações da própria Natureza.

São contradições sim, aos textos conhecidos do Livro Maior, não significando, contudo, ser ele um erro.

A questão de ter sido o mundo criado em seis dias e de ter a criação data fixada em 4.000 anos antes da nossa era teve nas revelações geológicas o necessário esclarecimento. Escreveu o Codificador que a história da formação do globo terrestre está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil, estando provado que os seis dias a que se refere a Bíblia, na verdade, correspondem a períodos que podem constituir-se de centenas de milhares de anos.

A Ciência, evolucionista, tem na teoria darwiniana o agente confirmador da evolução das espécies, colocando o homem como resultado do esforço evolutivo da Natureza, e, emanado do plano espiritual, onde todo o progresso do nosso orbe tem a sua gênese, passando por degraus inferiores, para ocupar o último lugar na ordem do surgimento dos seres vivos na face do planeta. Excluída, portanto, a idéia de um único homem ter dado origem à Humanidade.

Outra informação bíblica resultante de falsa interpretação, por certo, é a que nos dá notícia do dilúvio. Tendo Moisés situado o cataclismo no ano 1654 da formação do mundo, porquanto há apenas vinte e três séculos dos trabalhos escriturísticos (tudo segundo os seus intérpretes), as numerosas populações do planeta, bem como a diversidade das raças não teriam sido uma realidade em tão pouco tempo, a começar por uma única família, a de Noé. O Codificador, ao buscar apoio para esta opinião, cita os fatores que "sem dúvida produzem modificações nos caracteres físicos; mas se conhece até onde podem chegar as influências dessas causas, e o exame fisiológico prova que há, entre certas raças, diferenças constitucionais mais profundas que aquelas que podem o clima produzir. O cruzamento das raças produz os tipos intermediários. Ele tende a apagar os caracteres externos, não o produz e apenas cria variedades".

É, ainda, Kardec que chama a atenção para o fato científico de que, para que haja cruzamento de raças, é necessário que haja raças distintas; e como explicar a sua existência, dando-lhes um tronco comum?

Disso se infere que o dilúvio teria sido apenas regional, não teria ocorrido na data informada, e que vastas regiões e populações do globo teriam ficado incólumes.

No livro "A Gênese", de Kardec, encontramos: "A impossibilidade se torna ainda mais evidente se se admite, com a Gênese, que o dilúvio destruiu todo o *gênero humano*, com exceção de Noé e sua família, que não era numerosa, no ano de 1656, seja 2.348 anos antes da era cristã. Não seria, pois, em realidade, que de Noé dataria o povoamento do globo; ora, quando os Hebreus se estabeleceram no Egito, 612 anos depois do dilúvio, esse já era um poderoso império, que teria sido povoado, sem falar de outros países, em menos de seis séculos, só pelos descendentes de Noé...".

João Batista Vaz

Como vai sua leitura?!

"Transformai-vos pela renovação de vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de DEUS."
PAULO — Romanos: 12.2

"O estudo consolida a experiência." André Luiz in 'Cartas do coração'

Caro leitor,

você sabe que tudo que ocorre com nossas vidas está ligado à forma de desempenho do que nos compete realizar.

Para que as realizações sejam harmoniosas, belas e nos impulsionem para situações sempre melhores é necessário que nos preparemos, que nos coloquemos em condições favoráveis.

É exatamente a isto que nos leva o conhecimento elevado!

***

Nesta crônica muito singela queremos lembrar a necessidade do estudo, da leitura que nos habilitam a pensar com equilíbrio, a respeitar a vida pela compreensão das leis que a regem.

É sempre útil um estudo planejado, em grupo, de preferência na entidade de que fazemos parte.

O Espírita sabe que precisa conhecer os fundamentos do Espiritismo para não estar no grupo dos que "acham" isto ou aquilo sobre os fatos e ficar criando "modismos"!

Para tudo há necessidade de atividade progressiva!

Você certamente tem agido assim, não?

***

A propósito de livros esclarecedores, você já leu o livro "O QUE É O ESPIRITISMO"?

É um livro da autoria de Allan Kardec, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Se você não o tem procure lê-lo, porém tome muito cuidado, pois há uma edição com o mesmo nome mas que foi editada por pessoas interessadas em provocar confusão!!

***

O livro de Allan Kardec oferece uma linha de compreensão muito clara!

No primeiro capítulo, sob a forma de diálogo, Kardec oferece as respostas esclarecedoras que devem ser oferecidas às pessoas que, embora não conhecendo o Espiritismo, se põem a apresentar idéias e argumentos visando ridicularizar os adeptos da Doutrina Espírita.

***

No segundo capítulo — temos "uma exposição sumária da ciência prática e experimental, sobre as quais o observador novato deve prestar atenção para poder julgar com conhecimento de causa; é aproximadamente um resumo d'O LIVRO DOS MÉDIUNS.

"Com este capítulo estaremos nos prevenindo contra as objeções que geralmente nascem de idéias falsas, feitas "a priori" sobre aquilo que não se conhece bem."

***

No terceiro capítulo há um resumo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS com a solução, pela Doutrina Espírita, de um certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica.

***

Temos certeza de que se você já leu, já estudou esta obra está bem seguro para manter um diálogo esclarecedor e amigo sobre a origem e o destino dos Espíritos e suas relações com o mundo corporal.

Se você ainda não teve oportunidade de lê-lo, procure estudá-lo com seus companheiros de grupo de estudos, com seus amigos e terão momentos valiosos de esclarecimento e ajuda!

Você vai gostar!

Boa leitura e muita Paz!

Antonieta Barini

Franca, 6 de novembro de 1997

Fonte de consulta: Allan KARDEC: "O que é o Espiritismo"
FEB — Editora — Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração IDEFRAN
Tiragem: 4.000 exemplares
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
FRANCA

PÁGINA DA CRIANÇA

Queridos amiguinhos, como é bom estarmos aqui de novo com vocês. Nosso assunto, nem precisamos lembrar: "Dezembro", só pode mesmo ser NATAL; não há outro, esse é lindo e só ele basta, não é mesmo?...

Para iniciar, trouxemos para vocês esta página, belíssima, de um jovenzinho de 11 anos. É o Túlio Vinicius Rosa, aluno da Evangelização da Escola Pestalozzi, Unidade I, frequentando a 5ª série e que escreveu para o encerramento da nossa Evangelização este ano de 1997:

Jesus

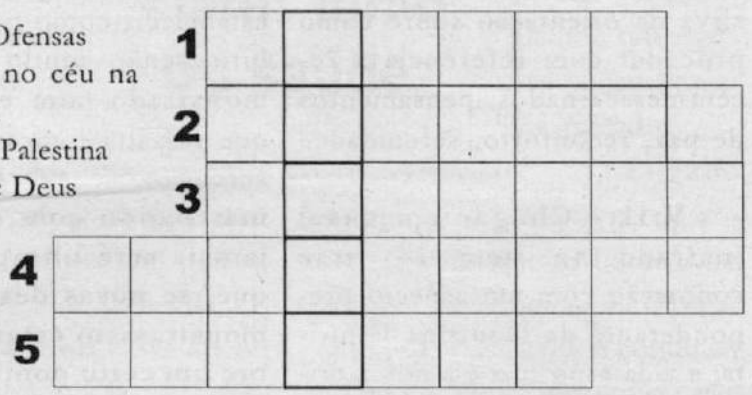
Jesus, poderoso espírito, de extrema luz, que pelo bem nos conduz livrando-nos do mal. Os seus ensinamentos devemos seguir, para que um dia, gozando a verdadeira felicidade, possamos sorrir.
Um alívio consolador, para aqueles que seguem o Senhor. Um sorriso por apenas um instante é banal comparado à alegria constante que o Senhor nos proporciona.
Um grande Mestre, amigo e irmão, olhando por um humano, não há comparação.
E quando os anjos tocarem as lindas canções, todos farão juz à luz de Jesus!

Túlio Vinícius Rosa

Que tal, amiguinhos, exercitarem desde agora, para escrever coisas úteis e belas, assim? Tudo vai de começar... Mãos a obra... Lápis e papel nas mãos...

Façam, agora, esta cruzadinha e ponham em evidência a figura central das comemorações do Natal:

1 - Auxiliar
2 - Esquecer Ofensas
3 - Apareceu no céu na noite de Natal
4 - Capital da Palestina
5 - Enviado de Deus

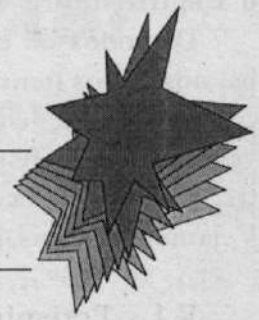


E para vocês aprenderem e cantarem junto à família, na noite de Natal. Com música de "Dorme nenem", "Menino Jesus":

Um meninozinho
Nasceu um dia assim:
Seu berço era tão pobre,
Era de capim.

Deram-lhe o nome
Bonito de Jesus!
É Ele o grande amigo
Que nos trouxe a luz!

Respondam, se forem capazes:



1 - Em que cidade o país nasceu Jesus?

_____

2 - Em que lugar nasceu Jesus?

_____

3 - O que serviu de berço a Jesus?

_____

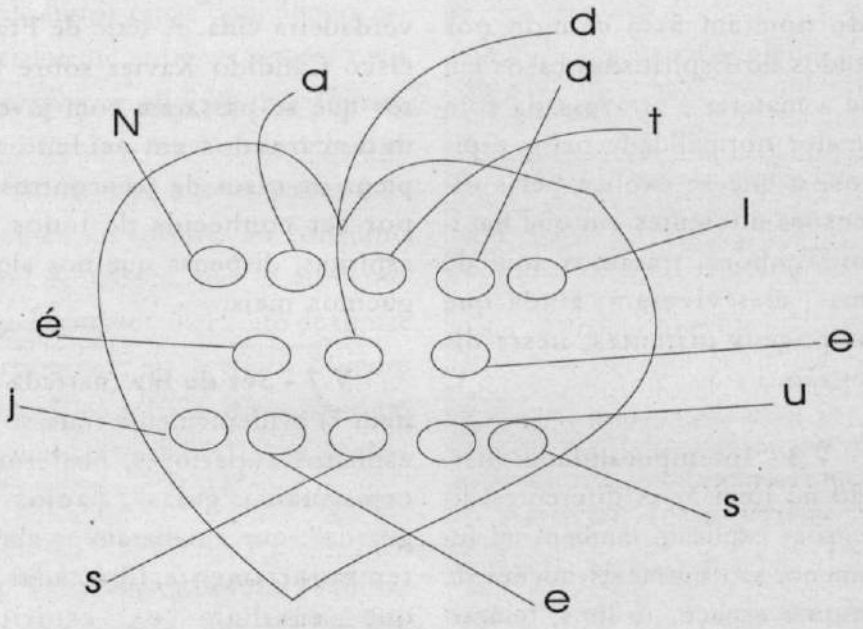
4 - Quais as primeiras pessoas que visitaram Jesus, quando Ele nasceu?

_____

5 - Que pessoas visitaram Jesus guiadas pela luz que apareceu no céu?

_____

Agora, descubram a "frase oculta", colocando as letras em seus lugares:



Agora, pintem o coração e ofereçam, simbolicamente, a Jesus, procurando praticar os Seus ensinamentos. Para começar, que tal vocês proporem aos seus familiares a adoção de uma família necessitada nesse Natal, como presente a Jesus?... Ofereçam à família aquilo que vocês puderem doar: roupas, calçados, alimentos e brinquedos para as crianças, alguns dos seus brinquedos para as crianças, alguns dos seus brinquedos... Jesus, por certo, ficará muito contente.

Vocês conhecem a frase pronunciada pela milícia espiritual na primeira noite de Natal?... Escrevam, rapidinho, ela aqui:

_____

_____

Se não sabem, peguem a Bíblia, abram no Evangelho de Lucas, Cap. 2:14 e copiem para aprender. Essa frase, amiguinhos, simboliza todo o Natal de Jesus: Deus, Paz e Boa Vontade!... É o que todos nós esperamos, não é mesmo?... Hoje quero terminar lembrando o cumprimento dos primeiros cristãos: "PAZ E ALEGRIA" a todos neste Natal. Até o próximo mês, se Deus permitir.

tia Th

Considerações sobre a alma — III — Conclusão

V. Pontos de contato com o Espiritismo:

De todos os casos narrados há, nos vários itens de coincidência, vários que detêm as mesmas verdades que o Espiritismo mostra, ensina e explica há 140 anos. Vejamos os mais importantes:

V.1 - Perispírito: (narrado no item de coincidência 5) a alusão a um corpo semelhante que acompanhava a alma deprendida, é clara, precisa e coincidente com a noção que a Doutrina nos dá do perispírito. Sua identidade com o corpo carnal faz parte do conhecimento normal de qualquer estudioso medíocre.

V.2 - Permeabilidade: (narrado no item 5) é comum nos estudos do Espiritismo casos em que a matéria é atravessada com a maior normalidade pelos espíritos, o que se explica pelas dimensões diferentes em que habitam. Embora, tratamos aqui de almas, elas viveram, ainda que por poucos instantes, nesta dimensão.

V.3 - Intemporalidade: (narrado no item 5) as diferentes dimensões explicam também tal fenômeno; são outras as noções de tempo e espaço. A alma, temporariamente, desprendida, sentiu o tempo transcorrer de outra forma, desconhecida para ela, razão porque acha que este não existiu.

V.4 - Imponderabilidade: (narrado no item 5) explicado, ainda, pelas dimensões diversas. Sabe-se que o perispírito, pelo menos para nós, encarnados, não tem peso. Assim se sentiu a alma em seu desdobramento forçado.

V.5 - Telepatia, aclaramento mental e dos sentidos: (narrado nos itens 5 e 14) todo estudioso da Doutrina Espírita sabe que estes são fenômenos comuns para o espírito. Desprendido, provisória ou definitivamente, do corpo que lhe tolhe estas manifestações, ele as detém com muito maior ênfase, justamente por sua liberdade. O espírito liberto comunica-se pelo pensamento, tem percepção clara e instantânea dos fatos; os sentidos, os mesmos nossos, do corpo, agora, no perispírito, são dotados de bem maior irritabilidade.

V.6 - Reencontro: (narrado no item 6) a literatura espírita está plena de citações de reencontros de recém-desencarnados com os que regressaram antes à verdadeira vida. A série de Francisco Cândido Xavier sobre fatos que se passaram com jovens desencarnados em acidentes é plena de casos de reencontros, e por ser conhecida de todos os espíritas, dispensa que nos alonguemos mais.

V.7 - Ser de luz (narrada no item 7) evidentemente trata-se de espíritos superiores, protetores espirituais, "guias", "anjos da guarda", que auxiliaram as almas temporariamente libertadas, e que auxiliam os espíritos desencarnantes, ainda tateantes e sem experiência. A mesma literatura a que nos referimos logo acima relata inúmeros fatos deste tipo.

V.8 - Falta de ameaças e acusações estímulo à reflexão (narrado no item 7) o Espiritismo não adota ameaças e acusações de Deus, Jesus, espíritos superiores, pelos nossos procedimentos; é a nossa consciência que tem esta função, daí, cada um de nós, exclusivamente sermos responsáveis por nossos atos. Entretanto, o estímulo à reflexão, a um novo modo de encarar a vida (no seu sentido amplo: espiritual e material), orientações, nunca são negados pela espiritualidade superior.

V.9 - Recapitulação (narrado no item 8) é outro ponto conhecido pelos estudiosos do Espiritismo. Sabemos que é comum o espírito, ao desencarnar, rever mentalmente, no sentido inverso e em alta velocidade, toda a sua vida que se finda. Isto lhe ajuda a fazer melhor exame consciencial.

V.10 - Retenção: (narrado no item 10) sabemos que as lamúrias, as queixas, o desespero pela partida de um ente querido o atordoa na espiritualidade. Quem narra isto são os próprios espíritos que passaram pelo transe. Justamente no momento em que necessitam de tranquilidade para suas reflexões, nosso apego egoísta os retém junto a nós, encarnados, faz com que tenhamos remorsos, tolhem sua evolução. Que isto sirva de orientação sobre como proceder com referência a recém-desecarnados: pensamentos de paz, reconforto, serenidade.

V.11 - Chegar em casa: (narrado no item 14) traz conotação com um aspecto preponderante da Doutrina Espírita; a vida espiritual é a nossa original e verdadeira; dela partimos ao ser criados simples e ignorantes, a ela chegaremos definitivamente ao conquistar nossa evolução maior; as diversas vidas materiais, nos diferentes mundos, representam as escolas e as oficinas de nosso aprendizado, de nossa experiência e da confecção desta mesma evolução. Assim, o espírito ao voltar, ao desencarnar está, realmente, regressando a seu lar. A mesma emoção sentiram as almas provisoriamente libertas.

Ao estudar todos esses aspectos, mais uma vez, observamos a Ciência provar por vias totalmente independentes, as verdades da Doutrina Espírita. E a obra a que nos referimos é apenas uma entre as inúmeras de pesquisadores isentos de preconceitos científicos, que através de seu esforço, sua pertinácia, vêm de encontro às verdades espíritas.

Importante lembrarmos ao encerrar nosso trabalho que o inverso deve ser feito: não é só a Ciência que encontra o Espiritismo; este, por sua vez, deve, tem a obrigação de procurar a Ciência para, formando uma só unidade, a do Conhecimento, proporcionar ao espírito facilidades para sua escalada rumo ao Infinito.

Nunca é demais recordarmos Kardec em duas frases que se tornaram básicas para nossa Doutrina: "O Espiritismo não estabelece, como princípio absoluto, senão aquilo que está demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação."(16) **"O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrassem estar em erro sobre um certo ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará."**(17) (negrito do autor)

Alcir O. Morato

(16) Allan Kardec in "A Gênese", LAKE, 2ª edição, pag. 36
(17) Idem - pag. 37

FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA
40 anos de ensino jurídico
VESTIBULAR 1998
Inscrições: 01 a 31/12/97
Provas: 10 e 11 de janeiro /98
Avenida Major Nicácio, 2377
Telefone 724-4500

IMPRENSA MUNDIAL

O tabaco: flor graciosa, folha mortal

Sob o título acima a Organização Mundial da Saúde publicou algumas conclusões sob o perigo representado pelo hábito de fumar no nosso planeta repleto de viciações físicas e morais.

Por oportuno, vamos transcrever um resumo dos tantos alertas que a OMS vem lançando para sensibilizar os governantes e os fumantes, através da revista "A saúde do mundo".

A tecnologia transformou uma linda planta em arma mortal: o cigarro industrializado. Esse pequeno cilindro branco possibilita a inalação frequente e profunda e garante o solapamento sistemático da saúde do fumante.

Morte a prestação: nos Estados Unidos, o cigarro causa cerca de 300.000 óbitos prematuros por câncer pulmonar, doença coronária, bronquite crônica e enfisema. Cada cigarro consumido pode roubar entre cinco minutos e um quarto de hora de nossa existência.

A moda agora é não fumar. A mensagem da O.M.S. é clara: fumo ou saúde.

Causa de câncer: O câncer pulmonar é importante causa de morte em países onde se generalizou o hábito de fumar, e 90% dos casos dessa doença ocorrem entre fumantes. O risco de câncer oral, da garganta e do esôfago entre fumantes é 4-5 vezes maior do que entre não fumantes. Contudo, os fumantes que abandonam o hábito reduzem significativamente o risco de padecer de câncer.

Um desastre para o coração: A doença coronária é a principal causa de morte na maioria dos países desenvolvidos, e o risco de óbito é 2-3 vezes maior entre os fumantes.

Poluição intensa: A fumaça do tabaco contém pelo menos 1.000 componentes, muitos dos quais sabidamente nocivos. Basta que um não fumante passe uma hora numa sala enfumaçada para inalar o equivalente a um cigarro "normalmente fumado".

O engano feminino: Iniciando-se no cigarro mais tarde do que os homens, as mulheres começam agora a pagar o preço de seu hábito. A continuar a tendência atual, não tardará que o câncer pulmonar passe a ser, nos Estados Unidos, o tipo de câncer mais comum entre as mulheres. As grávidas fumantes correm o risco de gerar filhos doentes e com baixo peso ao nascer. Entre as fumantes usuárias de contraceptivos orais, o risco de sofrer um ataque cardíaco aos 50 anos é dez vezes maior do que entre as não fumantes.

Perigoso em qualquer idade: Revelou um estudo que cerca de um terço dos fumantes habituais experimentaram um cigarro antes dos nove anos de idade. O fumar ou não dos pais é o fator mais importante de influência dos filhos.

Novas tendências: Nos países desenvolvidos, embora o hábito de fumar esteja diminuindo, especialmente entre os setores mais educados, as adolescentes fumantes aumentam anualmente de número. Ainda cabe a esses países a liderança no tocante ao consumo geral de tabaco, mas o aumento mais acentuado do hábito de fumar corresponde ao Terceiro Mundo. Entre 1965 e 1975, o consumo de tabaco aumentou 3,7% na América do Norte, e nada menor do que 33% na África.

Os ventos mudam: O fumar já é um hábito de minoria nos Estados Unidos, onde existem hoje 30 milhões de ex-fumantes. Aqueles que deixam de fumar passam a gozar de melhor saúde. Os não fumantes estão promovendo o direito coletivo de respirar ar puro e não poluído. Muitos são os países que agora proíbem a propaganda de cigarros e promovem uma vida livre da ação da fumaça.

A mensagem da OMS é clara: "A escolha é sua: fumo ou saúde."

IMPRENSA BRASILEIRA

Cai incidência de suicídio em São Paulo

Segundo dados do Centro de Defesa da Vida publicados em "O Estado de São Paulo", o número de suicídios caiu 10% em São Paulo no ano passado.

Esse Centro (CDV), criado em Campinas há 19 anos, aceita voluntários para trabalhar em São Paulo e doações de livros. Informações: (011) 606-2630, fax (019) 874-3103.

Prêmio SHARP para Violetas na Janela

No dia 10 de novembro último a peça teatral **Violetas na Janela,** adaptação do romance mediúnico de Vera Lúcia Marinzeck e do Espírito Patrícia, completou a sua centésima apresentação no Teatro "Vannucci", no Rio de Janeiro, onde já foi vista por mais de trinta mil espectadores, em cinco meses. Foi indicada para o Prêmio SHARP.

A notícia foi publicada na secção "Informe JB", por Cristiano Romero, no **Jornal do Brasil** (Rio de Janeiro).

Aborto: legal, mas nem sempre moral

"Aprovado pelo **voto de Minerva** o projeto que pretende obrigar o Sistema Único de Saúde a realizar abortos legais. Quando o aborto é considerado legal? Somente em dois casos: primeiro, quando a gestante corre risco de vida; segundo, quando a gravidez for proveniente de estupro."

O destaque é de reportagem do jornalista Hudson Paulo Fernandes, publicado no **Diário de Votuporanga**. A reportagem analisa o projeto que legaliza o aborto demonstrando que, embora legal, sua aprovação não o torna moral, nem traz benefício aos Espíritos reencarnantes.

(Fonte: SEI)

MCR
MOTORES
Motores elétricos em geral - peças e acessórios
Av. Presidente Vargas, 1255
Tel (016) 621-2566
Fax (016 724-3632

TECNOCAR
Regulagens eletrônicas
R. Cósimo Traficante, 415
V. Monteiro
Fone: 722-8075

PostoTexaco
Combustíveis, peças e acessórios
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2231
Fone: (016) 722-7406

AUTOFRANCA
Veículos - peças e serviços ltda.
Qualidade suprema de serviço
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 722-7666 - Franca-SP

PAIXÕES

Dentro do enfoque das ações humanas, a paixão se define como o exacerbado apego da criatura às coisas, pessoas, lugares, empreendimentos, lutas sociais, etc.

Na Doutrina, o princípio das paixões está na base da evolução anímica, como móvel natural do desenvolvimento das potencialidades do princípio espiritual rumo à sua individualização.

Na fase da razão, atingida a sua maioridade, o espírito, avançando no tempo, sob o impulso das experiências acumuladas, na busca do seu destino como espírito livre, já sensibilizado pela mensagem do Divino Libertador, molda a sua intuição no ideal do bem.

E assim as grandes conquistas, tornadas marcos históricos de todos os ramos da movimentação progressiva humana, inscreveram em seu contexto os nomes de grandes apaixonados da verdade.

O Livro dos Espíritos(1) esclarece a respeito: "O abuso que se faz das paixões é a causa do mal."

O mal não tem existência própria, como princípio determinador de padrão fatalista. Ele é um efeito, resultado da inversão do bem. É a roupa vestida às avessas. É uma combinação errônea do fluido essencial da química dos sentimentos do espírito, em que predomina a razão, com seus componentes evidenciados no egoísmo, fonte de todos os vícios humanos.

E aí está a origem da obsessão nas suas variadas gradações, e que tem na paixão desvairada o seu clímax, já na fase de prenunciada fascinação, pano de fundo da patologia humana.

E dentro do quadro em que se define o predomínio da natureza corpórea, o meio mais eficiente de combatê-lo é "praticar a abnegação"(2).

Eis porque a tarefa do centro espírita, como posto socorrista da espiritualidade superior, assume na ~~natural~~ atualidade a fase mais aguda do serviço do Evangelho em regime de urgência, na visão de Emmanuel(3).

Para tanto, a desobsessão transcende, na sua divina função, através de todas as atividades das casas espíritas que agasalhem os necessitados de pão espiritual.

Nesse ambiente de integração à luz dos postulados do Consolador, estruturado na caridade, segundo Jesus e destacado pelo Codificador no Evangelho(4), como fundamento da beneficência, indulgência, abnegação e devotamento, pode-se inverter o quadro obsessivo.

Jesus nos abençoe em nome de Deus.

Jordão Peres

Bibliografia

(1) - Questão 907 - Cap. XII - Paixões - FEB.

(2) - "O Livro dos Espíritos" - P. 912 - mesmo Cap. e item.

(3) - "Seara dos Médiuns"- lição "Num século de Espiritismo" - FCX/FEB.

(4) - Cap XVII - "Sede perfeitos"- item 2 - FEB

Soluções de vida

Quando alguém te ofender, esquece. Ao chegar a tristeza, usa a tua palavra para consolar. Onde houver discórdia, procura semear a paz.Nas horas de angústia, oferece paciência. Quando te chegar a calúnia, pensa em perdão. Quando o teu corpo estiver cansado, comece um novo trabalho de luz e paz. Quando chegarem dificuldades, pensa e ora ao PAI, rogando o seu divino apoio. Lembra sempre de amar a tudo e a todos, e a felicidade virá morar junto a ti.

O Cristo Jesus espera que sejas um apóstolo do bem, a espalhar sobre o planeta Terra os ensinamentos de total redenção e de profunda paz, para o engrandecimento da alma humana. Coopera com os mensageiros da luz divina, que estão ao teu lado, prontos para participar de tua luta pelo bem, em nome do amor ao próximo e nos ditames da bondade e da fraternidade, pois, assim sendo, não haverá fracasso em teu caminho; só amor, luz e paz.

Cumpra o teu dever diário para ter sempre a tua consciência tranqüila e em paz. Não vivas sempre censurando a tudo e a todos, pois em ti existe muita coisa a ser corrigida. A cada gesto que te direcionem, amigo ou inimigo, abençoa e agradeça, sem nunca pensar em vingança. Ajuda sem selecionar a quem estás socorrendo, pois o teu bom PAI não te julga antes de te ajudar.

Nunca pares para quedar-te ao chão, a chorar e a reclamar da tua vida, e sim prossegui seguindo a luz brilhante que ilumina a tua estrada e que tem o nome de AMOR.

Osael de Carvalho
(Rio de Janeiro)

Qual será nossa moradia espiritual?

Todos nós gostaríamos de saber qual seria a esfera que iríamos habitar, quando deixarmos a nossa vestimenta carnal.

É evidente que temos uma idéia aproximada, segundo a nossa condição moral e intelectual; mas nem sempre sabemos avaliar as exigências das Leis Divinas.

Segundo o que nos ensina André Luiz, a maioria das pessoas suicidam-se, e estas vão para a esfera purgatorial, se não tiverem outros débitos; se existirem, irão para a esfera trevosa.

Os suicidas não são apenas os que tomam veneno ou se matam com uma arma; são também os que alimentam vícios, tais como: fumar, tomar bebidas alcoólicas, utilizar condimentos não recomendáveis nas refeições, como: pimenta, vinagre e outros temperos nocivos.

Como nos diz André Luiz, na terceira esfera a vida é um paraíso, e nessa esfera a alimentação é baseada nos vegetais, mesmo porque não existe eliminação de aves ou quadrúpedes, que lá existem em corpo fluídico, como fluídico é o corpo perispiritual dos seres humanos.

Nessa esfera, os mais evoluídos alimentam-se apenas do ar que aspiram.

Podemos dizer que avaliamos a evolução de um Espírito segundo a alimentação consumida.

Antônio Fernandes Rodrigues
(São Paulo)

DR. CIRO DE CASTRO BOTTO
PNEUMOLOGIA
Pneumologia clínica - alergia respiratória - vacinas
Rua Tomaz Gonzaga, 1932
Fones: 722-7699
722-8847

Dr. Alberto Ferrante Neto
- Neurologia
- Neurocirurgia
- Acupuntura
Rua Benedito de Oliveira, 1878
Fone: (016) 722-8003

Dr. Cleber Rebelo Novelino
CRM 23.402
• PEDIATRIA
• PUERICULTURA
• HOMEOPATIA
(Adultos e crianças)
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 723-3190
Franca-SP

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar - Sala 62 - Centro
Fone 723-7874

Dr. Carlos Alves Pereira
Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 723-2266

Lançadas três importantes obras científicas

Um esforço editorial da FEESP

Os três lançamentos editoriais da FEESP neste mês alcançam enorme valor para o estudo e divulgação do espiritismo científico, ao tempo que mostram o empenho de nossa Federação estadual em levar boas obras ao público espírita e não espírita, com ótima apresentação gráfica.

Um livro de Bozzano

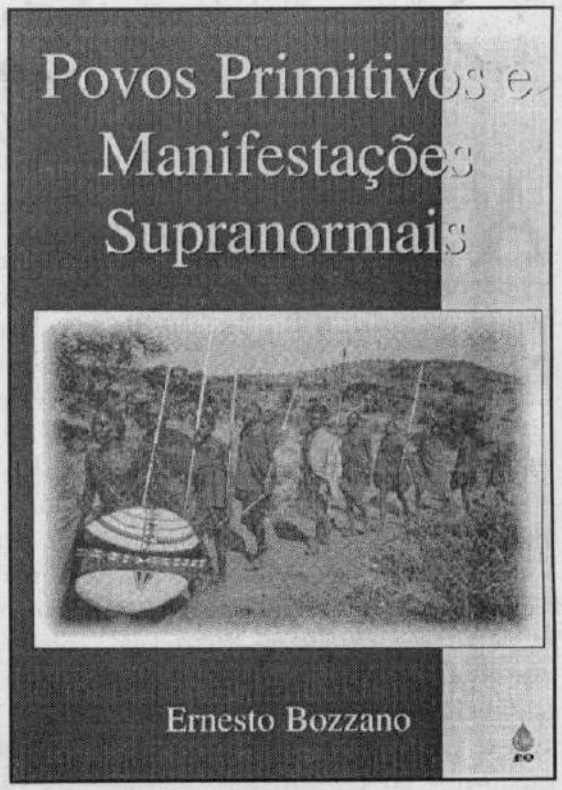
O pesquisador Ernesto Bozzano foi um dos maiores e mais seguros escritores do clássico espiritismo científico.

Bozzano é na Itália e na Europa conhecidíssimo como grande expoente na Ciência do Espírito. Suas dezenas de monografias sobre os mais diversos assuntos da Doutrina Espírita carregam um grande descortínio em todos os seus temas, dos mais simples aos mais complexos. Em todos Bozzano coloca sua acuidade científica, baseada e exemplificada em grande acervo de fatos que ele acumulou ao longo de toda a sua existência dedicada integralmente ao estudo e divulgação dos fenômenos paranormais.

Também no Brasil são conhecidas várias das obras escritas por Bozzano, das quais temos aqui publicadas: **Pensamento e Vontade, Animismo ou Espiritismo?, Os Enigmas da Psicometria, Metapsíquica Humana, A Crise da Morte, Xenoglossia, Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte.**

A Federação Espírita do Estado de São Paulo acaba de lançar **Povos Primitivos e Manifestações Supranormais,** livro em que Bozzano, na mesma característica cuidadosa de visão e informação que recomenda os seus livros, aborda todas as questões das manifestações medianímicas nas populações primitivas do nosso globo.

Sem dúvida, uma bela iniciativa da FESP.



Transcomunicação

Do engenheiro Hernani Guimarães Andrade, figura de cientista conhecidíssima nos meios científicos de pesquisa parapsíquica, a FEESP lançou **A Transcomunicação através dos tempos.**

Trata-se de uma coletânea dos tantos artigos que esse pesquisador vem de escrever há tempos e publicar na **Folha Espírita**, sob o tema Ciência e Espiritismo.

Uma abordagem que aprofunda na incidência histórica da TCI.

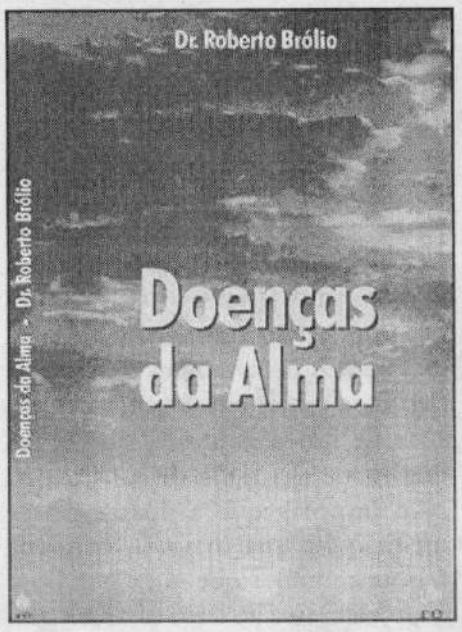
Doenças da Alma

Sob o título **Doenças da Alma**, o médico espírita dr. Roberto Brólio escreveu um livro com muita originalidade no tema a que se propõe elucidar.

Médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, desde 1951 o dr. Roberto vem clinicando e pesquisando as terapias parapsíquicas, transpondo para este livro toda a sua experiência prática e filosófica sobre a cura espiritista.

Uma obra que atende as inquirições das pessoas, mostrando como na alma está a raiz das enfermidades e, consequentemente, a sua cura.

Também um oportuno e bem cuidado lançamento FEESP.



Bibliografia do Evangelho

Muito feliz a iniciativa do confrade Donizeti Ap. Marcos, de Jacupiranga, SP, através do Centro Espírita "Nosso Lar".

Esse idealista desenvolve pesquisa para cadastramento de livros espíritas que contenham comentários de passagens do Novo Testamento e do Evangelho Segundo o Espiritismo, um trabalho que vem desde 1985.

São hoje 156 livros pesquisados e catalogados, entrando num Banco de Dados que ele fornece aos interessados através de um disquete de computador.

O seu endereço telefônico: (013) 864-1630.

Esse Centro está também fazendo uma campanha para arrecadação de livros para a formação de sua biblioteca. Doações ao endereço: Rua Augusto José de Macedo, 372 — CEP 11.940-000 — Jacupiranga — SP.

FARMÁRCIA OFICINAL
Manipula o seu medicamento, aliando a alta tecnologia ao trabalho artesanal farmacêutico.
Manipulação de fórmulas
Homeopatia, Cosméticos Personalizados, Plantas Medicinais e Produtos Naturais.
Rua Voluntários da Franca, 1840
Tel: 723-6766
Franca Shopping - Tel: 724-1725
R. Diogo Feijós, 1963 -
Tel: 721-1331

ÓTICA, cine & foto
FRANCANA
Rua Monsenhor Rosas, 1951
(ao lado daTelefônica)
Fone: 722-3765

Aespecial presentes
FRANCA CENTRO

CALÇADOS Jota Pê
ALVES E CASTRO LTDA.
Av. Euclides Vieira Coelho, 2601
Jd. Alvorada - Franca
Fone: 701-7733

A Nova Era de ontem

Recordando matérias publicadas neste nosso "A Nova Era", trazemos aqui interessante crônica de um de seus principais articulistas, sr. José Russo, onde responde a um irmão Testemunha de Jeová sobre o tema das curas espirituais. Do jornal em referência, de agosto de 1972, omitimos a transcrição da carta.

A curandeira de Corumbá

Aos sinceros e dedicados adetos das *Testemunhas de Jeová*, comunhão de crentes devotados aos ensinos da Bíblia, nossos votos de saúde e paz em Jesus.

Apreciamos a franqueza em declarar que não crêem no Espiritismo, e nós não insistiremos jamais na pretensão de convencer a alguém, e muito menos aos que já vivem contentes com a sua fé. Também nós lemos, estudamos e meditamos no Velho e Novo Testamento, desde o ano de 1925, relendo o Evangelho até o presente. E esse estudo de meio século conduziu-nos ao Espiritismo. Pensamos, portanto, que chegara para nós a fase de sair da letra e buscar o espírito que vivifica. Dedicamos muito respeito e carinho aos que não são espíritas, e essa atitude cristã não se circunscreve em palavras, mas sim em ações, obras, recursos de amparo aos pobres enfermos e doentes mentais. Para fazer o bem, exercer o sentido de fraternidade, de amor ao próximo, não é preciso ser espírita e nem membro de qualquer sistema religioso, bem o sabemos. Jesus aconselhou que se amasse o próximo como a nós mesmos, e disse tudo numa só frase...

Quanto ao caso da irmã Cacilda, a curandeira de Corumbá, elemento de Umbanda, integrante dos trabalhos de *terreiro*, respondemos: sim! Cremos nas suas curas. Ainda não fomos a Corumbá, mas somos testemunhas de vista de curas realizadas em dezenas de pessoas de nossa amizade, que lá foram e curadas estão de seus males. Não importa que a ilustre classe médica, em sua maioria, condene a pobre mulher que cura por bondade, interesse ao bem estar do próximo, sem outro objetivo de qualquer espécie. Os que lá estiveram nada pagaram, não havia tabela de preços. Notaram, isto sim, muita simplicidade, de mistura com muita pobreza. Acham os irmãos das Testemunhas de Jeová que a polícia deve intervir e acabar com a exploração de d. Cacilda. Não dispomos de autoridade para opinar nesse assunto. Buscaremos, entretanto, apoio nos ensinos da maior autoridade dentro da própria Escritura, revelando os dons de curar, apresentados há 19 séculos sendo ainda ignorados pela maioria dos cristãos de agora.

José Russo

Relembramos da diversidade de dons mediúnicos mencionados por Paulo, o caído na estrada de Damasco, afirmando, no cap. 12 de sua primeira epístola aos Coríntios: "Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo, e há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

A manifestação do Espírito, porém, é concedida a cada um para o que for útil, pois que a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria, e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da Ciência; a outro, pelo mesmo Espírito, a fé, e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; a outro, a operação de fenômenos, e a outro a profecia; a outro o dom de discernir os espíritos, e a outro a variedade de línguas, e ainda a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um o que lhe apraz."

O Espiritismo, pois, nos quadros da ação espírita, em todos os setores da vida humana, possue elementos mediúnicos para várias finalidades assistenciais: para esclarecimento, informação, reconforto, socorro aos enfermos, manifestações intelectuais e tantas outras peculiaridades de serviços nas esferas do bem. Médiuns das mais variadas faculdades sempre surgiram neste mundo. De quando em vez um poderoso dom de curar, vindo de criaturas das camadas inferiores, movimenta os doutos, espanta os incrédulos e atrai os enfermos, os simples e humildes de coração.

Saibam, estimados irmãos das Testemunhas de Jeová, que dons iguais ou mais poderosos do que o de dª. Cacilda, aparecerão em maior número, em qualquer recanto da Terra. Deus vela pelos seus filhos da escola terrena, no momento em que os sofredores podem contar com o amparo dos espíritos que, além de sanar os seus males, aconselham, assistem com carinho, paciência e amor!

Finalmente, bondosos irmãos, queremos agradecer o título de *espírita de linha branca*, que não sabemos o que significa. Conhecemos grande número de *linhas*, não só brancas como de todas as cores, e bem assim os préstimos usuais a que se destinam. Mas espíritas dessa *linha* não conhecemos. Somos espíritas sem *linha*, apenas cursando a escola do Evangelho que facultará a todos os alunos alcançar amor ao trabalho de servir aos seus irmãos de jornadas, praticar a beneficência, ser honesto, tolerante e sempre disposto a esquecer as ofensas, perdoando aos inimigos quando os tiver.

Assim praticando, todos os discípulos de Cristo adquirirão, infalivelmente, a linha da virtude, que vence todas as dificuldades e que burila a alma, tornando-a mais *branca* do que a neve, no reino de Deus!...

Natal do Vencedor

O Homem plantou Ódio, tenda em tenda;
O Ódio fez um conflito em graves crises,
Exterminando aldeias infelizes,
Sem ninguém que as preserve ou que as defenda.

Chegam conquistadores... Nova senda:
Ódio e Guerra por todos os países...
Vem a Morte e lhes quebra as diretrizes,
Pondo, um a um, sob as cinzas da lenda...

Natal!... Promessa e luz de longas eras!...
É Jesus renovando as primaveras
Do amor puro, na Terra jamais visto...

Há um só vencedor; ao nosso lado,
Tão vivo agora, como no passado,
O alto Herói, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Maria Dolores

(Psicografia de Chico Xavier, no livro ***Saudação do Natal****, Ed.* ***União****)*